ANAIS DO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

27 A 30 DE JUNHO DE 2023

GRUPO MONTEVIDEO

UNICAMP

ProEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

BCCL

ANAIS DO

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ANAIS DO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM:
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Reitor da Universidade Estadual de Campinas
Antonio José de Almeida Meirelles

Vice-Reitora da Universidade Estadual de Campinas
Maria Luiza Moretti

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Fernando Antonio Santos Coelho

Assessor Docente
Marco Aurélio Cremasco

Assessor Docente
José Luiz da Costa

Assessora de Gabinete
Simone Cristina Ferreira

Presidente da Comissão do Evento
José Luiz da Costa

Realização:
ProEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
AUGM - Asociación de Universidades Grupo Montevideo

Editoração, Projeto Gráfico e Capa
Pâmela Keiti Baena

Web Design:
Claudio Moreira

Site Oficial:
https://congressoaugm.proec.unicamp.br/

Publicação de Periodicidade Anual
Idioma: Português e Espanhol

Autoria Institucional: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Campinas
Endereço: Rua da Reitoria, 121 - Cidade Universitária, Campinas - SP, Brasil, 13083-872

A ProEC-Unicamp não assume responsabilidade pelo conteúdo dos textos. A revisão é de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Todos os direitos estão reservados aos autores. Qualquer reprodução do conteúdo dos textos deve incluir a devida citação da fonte.
Copyright © 2024 by AUGM –ProEC-Unicamp / BCCL/UNICAMP

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

C76a Congresso de Extensão da AUGM (6.: 2023 : Campinas, SP).
Anais do... [recurso eletrônico] / organização: Fernando Antonio Santos Coelho, José Luiz da Costa, Pâmela Keiti Baena. – Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2024.
1 recurso online(s) il.

Modo de acesso: WWW
Publicação digital no formato PDF. (13.312 MB)
Evento realizado entre os dias 27 e 30 de agosto de 2023.
ISBN: 978-65-87175-47-8

1. Extensão universitária - Congressos. 2. Cultura - Congressos. 3. Comunidade - Congressos. I. Coelho, Fernando Antonio Santos, 1934- (org.). II. Costa, José Luiz da, 1978- (org.). III. Baena, Pâmela Keiti (org.). IV. Título.

24-804 CDD – 378.1554

Bibliotecária: Gildenir Carolino Santos - CRB-8/9447

Publicação digital – Brasil
1ª edição – maio – 2024
ISBN: 978-65-87175-47-8

Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Comissão Organizadora Internacional

José Luiz da Costa (UNICAMP) - Presidente

Alvaro Rico (AUGM) - Secretaria Executiva

Damián Rodríguez Kees (UNL) - Produção Artística e Cultural

Fabio Augusto Cerqueira (UNICAMP) - Produção Artística e Cultural

Fernando Antonio S. Coelho (UNICAMP) - Extensão

Fernando Gaspar (UCH) - Produção Artística e Cultural

Fernando Salis (UFRJ) - Comunicação Social e Universitária

Fernando Sosa (AUGM) - Secretaria Executiva

Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM) - Extensão

Flavia Maria Cruvinel (UFG) - Produção Artística e Cultural

Jaime Zambrana Vargas (UMSS) - Extensão

Javier Alonso (UDELAR) - Extensão

Luís Geraldo Pedroso Meloni (UNICAMP) - Extensão

Lukas Kühne (UDELAR) - Produção Artística e Cultural

María Lucila Reyna (UNL) - Extensão

Mariana Mendy (UDELAR) - Extensão

Natalia Fuster (UNA) - Produção Artística e Cultural

Svenska Arensburg Castelli (UCH) - Extensão

Comissão Organizadora Local

José Luiz da Costa - Presidente - Gabinete ProEC | UNICAMP

Luís Geraldo Pedroso Meloni - Diretoria de Extensão - ProEC | UNICAMP

Carlos Gonçalves Machado Neto - Diretoria de Cultura - ProEC | UNICAMP

Simone Cristina Ferreira - Gabinete ProEC | UNICAMP

Henrique Piva Varanelli - Diretoria Administrativa - ProEC | UNICAMP

Ana Paula Sidoti - Gabinete ProEC | UNICAMP

Sebastião Pereira - Gabinete ProEC | UNICAMP

Hilton César Ribeiro - Informática - ProEC | UNICAMP

Claudio Moreira Alves - Midialogia - ProEC | UNICAMP

Bruno Piato - Midialogia - ProEC | UNICAMP

Luiz Henrique Pesce Tadeu - Midialogia - ProEC | UNICAMP

Pamela Keiti Baena - Midialogia - ProEC | UNICAMP

Sônia Maria de Camargo Mazzariol - Gabinete ProEC | UNICAMP

Ivie Nunes Santana - Diretoria de Cultura - ProEC | UNICAMP

Fábio Cerqueira - Diretoria de Cultura - ProEC | UNICAMP

Renata Mangoni - Gabinete ProEC | UNICAMP

Rafael de Brito Dias - Diretoria Executiva de Relações Internacionais | UNICAMP

Gabriela Villen Malta Scutari - Comunicação - ProEC | UNICAMP

Erika Aparecida Bueno - Gabinete ProEC | UNICAMP

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação, temos o prazer de apresentar os Anais do VI Congresso de Extensão da AUGM, realizado pel a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) entre os dias 27 e 30 de junho de 2023. Este evento marcou um momento significativo para a comunidade acadêmica, reunindo docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes de diversos países em prol da democratização e expansão do conhecimento universitário.

Durante os quatro dias de evento, os participantes puderam desfrutar de uma programação diversificada, que incluiu palestras, mesas-redondas, oficinas e apresentações de trabalhos acadêmicos. Destacaram-se os números impressionantes: mais de 1250 inscritos de 11 países diferentes, com 34 oficinas e 7 mesas-redondas realizadas. Além disso, foram submetidos 515 trabalhos, entre pôsteres e apresentações orais, demonstrando o engajamento e a qualidade das contribuições apresentadas.

Durante as sessões, foram abordados temas relevantes relacionados à extensão universitária, como a importância da integração entre universidade e comunidade, o papel da extensão na promoção da inclusão social e o impacto das atividades extensionistas na formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Dentre a riqueza dos assuntos abordados, podemos mencionar as seguintes contribuições:

- A integração da extensão com a academia, exemplificada pela curricularização da extensão em diversas instituições, como o curso de Gestão Pública na UFRJ.
- A extensão tecnológica como instrumento de cooperação, evidenciada em experiências de parceria entre universidades e instituições como o INCRA, com destaque para casos no Paraná.
- O impacto da extensão nas políticas públicas de educação superior, ilustrado por estudos e análises do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.
- A inovação social como catalisadora do desenvolvimento acadêmico, com propostas de extensão voltadas para alunos do ensino médio em escolas públicas.
- A interação entre universidade e comunidade, materializada em projetos como o “Ciência Cidadã”, que promove a participação ativa dos cidadãos na produção de conhecimento científico.
- A promoção da cultura científica e da educação em saúde e ambiental, através de iniciativas e projetos educativos e de divulgação científica.
- Ações práticas de promoção da saúde, como capacitação em aconselhamento contraceptivo e acompanhamento vacinal de crianças e prematuros.
- Os desafios e estratégias para a institucionalização da extensão universitária, assim como para a efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Esses temas refletem a relevância e o impacto da extensão universitária na sociedade, evidenciando seu papel na promoção do desenvolvimento social, educacional e tecnológico das comunidades envolvidas. O congresso proporcionou espaços de diálogo e troca de experiências, contribuindo para o fortalecimento e aprimoramento das práticas extensionistas em âmbito nacional e internacional.

Nesses espaços, os participantes puderam apresentar seus projetos extensionistas, compartilhar os resultados alcançados, discutir desafios enfrentados e debater estratégias

para superá-los. Além disso, houve a possibilidade de estabelecer contatos e parcerias entre instituições e profissionais de diferentes regiões e países, enriquecendo ainda mais as discussões e ampliando o alcance das práticas extensionistas.

Por meio dessas interações, os congressistas puderam aprender uns com os outros, identificar novas abordagens e metodologias, e refletir sobre o impacto das atividades de extensão na sociedade. Dessa forma, o congresso não apenas promoveu a difusão do conhecimento, mas também estimulou a colaboração e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados pelas comunidades atendidas pelos projetos de extensão.

Gostaríamos ainda de expressar nossa gratidão a todos pelo papel fundamental desempenhado no sucesso do nosso congresso. Seja como parte da comissão organizadora, compartilhando conhecimentos como palestrantes, apresentando seus trabalhos ou participando ativamente das discussões, cada um contribuiu significativamente para tornar este evento um verdadeiro marco.

Agradecemos à comissão organizadora pelo incansável trabalho nos bastidores, que permitiu que cada detalhe do congresso fosse cuidadosamente planejado e executado. Sua dedicação e comprometimento foram essenciais para proporcionar uma experiência enriquecedora a todos os participantes. Destacamos a colaboração e trabalho em equipe, que foram fundamentais para o sucesso do congresso.

À comissão internacional, nosso reconhecimento pela colaboração e pela visão global que trouxeram ao evento. Sua presença e contribuições enriqueceram as discussões e expandiram os horizontes de todos nós. Aos palestrantes, que generosamente compartilharam seus conhecimentos e experiências, nosso sincero agradecimento por inspirarem e motivarem todos os presentes.

Aos estudantes e pesquisadores, que apresentaram seus trabalhos com entusiasmo e dedicação, parabéns pelo excelente trabalho e pela contribuição para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas. A todos os participantes, pelo envolvimento, pela troca de ideias e pela construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados pela nossa comunidade.

Este congresso foi verdadeiramente uma celebração do conhecimento, da colaboração e do compromisso com a excelência em extensão universitária. Que possamos continuar cultivando essa rede de colaboração e aprendizado, trabalhando juntos para promover um impacto positivo em nossas comunidades e no mundo.

Assim, consideramos que o VI Congresso de Extensão da AUGM na Unicamp foi bem-sucedido, promovendo o intercâmbio de ideias, o fortalecimento de parcerias e o avanço do conhecimento na área da extensão universitária. Que este evento inspire novas iniciativas e contribua para o desenvolvimento contínuo da extensão universitária.

José Luiz da Costa
Presidente da Comissão do Evento

Fernando Antonio Santos Coelho
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Comissão Organizadora

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PRESENTACIÓN

Con inmensa satisfacción, tenemos el placer de presentar las Actas del VI Congreso de Extensión de la AUGM, realizado por la Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) en la Universidad Estadual de Campinas (Unicamp) del 27 al 30 de junio de 2023. Este evento marcó un momento significativo para la comunidad académica, reuniendo a docentes, investigadores, empleados y estudiantes de diversos países en pro de la democratización y expansión del conocimiento universitario.

Durante los cuatro días del evento, los participantes pudieron disfrutar de una programación diversificada, que incluyó conferencias, mesas redondas, talleres y presentaciones de trabajos académicos. Destacaron los números impresionantes: más de 1250 inscritos de 11 países diferentes, con 34 talleres y 7 mesas redondas realizadas. Además, se presentaron 515 trabajos, entre pósteres y presentaciones orales, demostrando el compromiso y la calidad de las contribuciones presentadas.

Durante las sesiones, se abordaron temas relevantes relacionados con la extensión universitaria, como la importancia de la integración entre universidad y comunidad, el papel de la extensión en la promoción de la inclusión social y el impacto de las actividades extensionistas en la formación académica y ciudadana de los estudiantes. Entre la riqueza de los temas tratados, podemos mencionar las siguientes contribuciones:

- La integración de la extensión con la academia, ejemplificada por la curricularización de la extensión en diversas instituciones, como el curso de Gestión Pública en la UFRJ.
- La extensión tecnológica como instrumento de cooperación, evidenciada en experiencias de colaboración entre universidades e instituciones como el INCRA, con casos destacados en Paraná.
- El impacto de la extensión en las políticas públicas de educación superior, ilustrado por estudios y análisis del Banco de Teses e Dissertações de CAPES.
- La innovación social como catalizador del desarrollo académico, con propuestas de extensión dirigidas a estudiantes de secundaria en escuelas públicas.
- La interacción entre universidad y comunidad, materializada en proyectos como “Ciencia Ciudadana”, que promueve la participación activa de los ciudadanos en la producción de conocimiento científico.
- La promoción de la cultura científica y la educación en salud y medio ambiente, a través de iniciativas y proyectos educativos y de divulgación científica.
- Acciones prácticas de promoción de la salud, como la capacitación en asesoramiento anticonceptivo y el seguimiento vacunal de niños y prematuros.
- Los desafíos y estrategias para la institucionalización de la extensión universitaria, así como para la integración efectiva entre enseñanza, investigación y extensión.

Estos temas reflejan la relevancia y el impacto de la extensión universitaria en la sociedad, evidenciando su papel en la promoción del desarrollo social, educativo y tecnológico de las comunidades involucradas. El congreso proporcionó espacios de diálogo e intercambio de experiencias, contribuyendo al fortalecimiento y perfeccionamiento de las prácticas extensionistas a nivel nacional e internacional.

En estos espacios, los participantes pudieron presentar sus proyectos de extensión, compartir los resultados alcanzados, discutir los desafíos enfrentados y debatir estrategias

para superarlos. Además, hubo la posibilidad de establecer contactos y colaboraciones entre instituciones y profesionales de diferentes regiones y países, enriqueciendo aún más las discusiones y ampliando el alcance de las prácticas extensionistas.

Mediante estas interacciones, los congresistas pudieron aprender unos de otros, identificar nuevas aproximaciones y metodologías, y reflexionar sobre el impacto de las actividades de extensión en la sociedad. De esta forma, el congreso no solo promovió la difusión del conocimiento, sino que también estimuló la colaboración y la construcción colectiva de soluciones para los desafíos enfrentados por las comunidades atendidas por los proyectos de extensión.

Nos gustaría expresar nuestra gratitud a todos por el papel fundamental desempeñado en el éxito de nuestro congreso. Ya sea como parte de la comisión organizadora, compartiendo conocimientos como conferenciantes, presentando sus trabajos o participando activamente en las discusiones, cada uno contribuyó significativamente para hacer de este evento un verdadero hito.

Agradecemos a la comisión organizadora por su incansable trabajo en los bastidores, que permitió que cada detalle del congreso fuera cuidadosamente planeado y ejecutado. Su dedicación y compromiso fueron esenciales para proporcionar una experiencia enriquecedora a todos los participantes. Destacamos la colaboración y el trabajo en equipo, que fueron fundamentales para el éxito del congreso.

A la comisión internacional, nuestro reconocimiento por la colaboración y la visión global que aportaron al evento. Su presencia y contribuciones enriquecieron las discusiones y ampliaron los horizontes de todos nosotros. A los conferenciantes, que generosamente compartieron sus conocimientos y experiencias, nuestro sincero agradecimiento por inspirar y motivar a todos los presentes.

A los estudiantes e investigadores, que presentaron sus trabajos con entusiasmo y dedicación, felicitaciones por el excelente trabajo y por la contribución al avance del conocimiento en sus respectivas áreas. A todos los participantes, por su implicación, por el intercambio de ideas y por la construcción colectiva de soluciones para los desafíos a los que se enfrenta nuestra comunidad.

Este congreso fue verdaderamente una celebración del conocimiento, la colaboración y el compromiso con la excelencia en la extensión universitaria. Esperamos poder seguir cultivando esta red de colaboración y aprendizaje, trabajando juntos para promover un impacto positivo en nuestras comunidades y en el mundo.

Consideramos que el VI Congreso de Extensión de la AUGM en Unicamp fue un éxito, promoviendo el intercambio de ideas, el fortalecimiento de alianzas y el avance del conocimiento en el área de la extensión universitaria. Que este evento inspire nuevas iniciativas y contribuya al desarrollo continuo de la extensión universitaria.

José Luiz da Costa
Presidente de la Comisión del Evento

Fernando Antonio Santos Coelho
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Comisión Organizadora

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

SUMÁRIO

COMITÊ INTERNACIONAL ---------- 5

COMITÊ LOCAL: COMISSÃO ORGANIZADORA ---------- 6

APRESENTAÇÃO ---------- 7

PRESENTACIÓN ---------- 9

EIXO 1- Institucionalização da Extensão Universitária

50ª FEIRA DO LIVRO DE SANTA MARIA - RS: JOGAR É PRECISO: O LÚDICO PARA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA ---------- 40

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFRJ: O EXEMPLO DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL ---------- 41

A EXTENSÃO TECNOLÓGICA COMO PROGRAMA BASE DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE - INCRA: CONSTRUÇÕES DE FLUXOS NO PARANÁ (UFPR) ---------- 42

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTADO DA ARTE NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES ---------- 43

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE DA UFRB: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS SUJEITOS IMPLEMENTADORES ---------- 44

A INOVAÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DO GRADUANDO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DE ALUNO DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ---------- 45

A INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ --- 46

A INSERÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DA UFSM: CENÁRIO E POSSIBILIDADES PÓS-PANDEMIA ---------- 47

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNICAMP ---------- 48

A INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: COLHENDO OS FRUTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO CIÊNCIA CIDADÃ ---------- 49

A POTÊNCIA DE EVENTOS DE EXTENSÃO ON DEMAND ---------- 50

A REINVENÇÃO DO PODCAST RÁDIO JANELA: DO ISOLAMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL ------ 51

AÇÃO EDUCATIVA COM CRIANÇAS SOBRE RAIVA ANIMAL E HUMANA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE-- 52

AÇÕES INTEGRADAS DE ACOMPANHAMENTO VACINAL DE PREMATUROS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO PARA CRIANÇAS DE RISCO---------- 53

ACOLHIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO PELO COMPLEXO HOSPITALAR DAS CLÍNICAS: EXEMPLO DE BOA PRÁTICA PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA -- 54

AMBULATÓRIO DE ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO DE RISCO – ACRIAR: RELATO DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA ---------- 55

ANÁLISE DO IMPACTO DO AQUECIMENTO GLOBAL NA VARIAÇÃO TEMPORAL DAS TEMPERATURAS MÉDIAS EM ESTAÇÕES CLIMATOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO ---------- 56

APORTES A LA INTEGRALIDAD DESDE LA EXPERIENCIA CON SUJETOS Y EL TERRITORIO ------ 57

ARTE E SEGURANÇA ALIMENTAR: COLABORAÇÕES INTERDISCIPLINARES COM A COMUNIDADE MENINO CHORÃO---------- 58

AS OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS COMO UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: INCLUSÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, MOTIVAÇÃO AOS ALUNOS DE REDE BÁSICA E SUPERIOR E VALORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ---------- 59

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE CRÍTICA ---------- 60

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: CAPACITAÇÃO NAS TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO E DE INSERÇÃO E REMOÇÃO DO IMPLANTE DE ETONOGESTREL PARA MULHERES FÉRTEIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE ---------- 61

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO EM ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO---------- 62

BIDIRECCIONALIDAD, DIÁLOGO Y PARTICIPACIÓN ¿CÓMO SE MATERIALIZAN EN CHILE? ------ 63

BRINCANDO E APRENDENDO CIÊNCIAS ---------- 64

CAMPEONATO DE JOGOS DE FRAÇÕES ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA---------- 65

CARTILHA EDUCATIVA NA CONDUTA DE PCR E RCP NA EDUCAÇÃO INFANTIL:ENSINAR PARA SALVAR---------- 66

CARTILHA EM SAÚDE TRANS, TRAVESTI E NÃO BINÁRIA: “CAMINHOS NADA SUAVES” ---------- 67

CENÁRIO EXTENSIONISTA NA ECI: CAMINHOS PARA AMPLIAR O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO CENEX-ECI ---------- 68

CIÊNCIA EM REDE: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA---------- 69

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CIENTISTAS DO AMANHÃ: CIÊNCIA PARA TODOS---------- 70

CONSTRUINDO COM E PARA A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA DE PROJETO PARTICIPATIVO ENTRE A COMUNIDADE CANTA SAPO E O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO FACENS---------- 71

CONTOS LITERÁRIOS COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ---------- 72

CUIDADO INTEGRADO AOS PACIENTES PRÉ E PÓS TRANSPLANTE CARDÍACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ---------- 73

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS UNICAMP ---------- 74

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM SAÚDE COLETIVA NAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS --- 75

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO DO ICTS/UNESP ---------- 76

CURRICULARIZACIÓN DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA ---------- 77

CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN LA RESIDENCIA DEL PROFESORADO EN QUÍMICA 78

CURRICULARIZANDO O PROJETO DE EXTENSÃO ESPAÇO BRINCAR NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNICAMP ---------- 79

DESAFIOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO ---------- 80

DESAFIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO---------- 81

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL ---- 82

DESVENDANDO A ARQUITETURA HUMANA: UMA RELAÇÃO ENTRE A MORFOFISIOLOGIA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE ---------- 83

DIVULGAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO BÁSICO/TÉCNICO---------- 84

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, FEIRAS, EVENTOS E MANEJO ---------- 85

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA VISITANTES DO SERPENTÁRIO “TOCA DAS COBRAS”---------- 86

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DE PESSOAS ---------- 87

EDUCAR EN VALORES UNA TAREA DE TODOS, 5° EDICIÓN ---------- 88

ENSINO E EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR ---------- 89

ENTRE LINHAS, FORMAS E HISTÓRIA: A OFICINA DE PINTURA EM CERÂMICA GUARANI--------- 90

ESCOLA DE VERÃO DO IFGW---------- 91

ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES DE ESTUDIANTES DE GRADO PARTICIPANTES DE LOS ESPACIOS DE FORMACIÓN INTEGRAL EN LA UDELAR---------- 92

ESTRATEGIAS DE GESTIÓN PARA LA CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN LA FACULTAD DE CIENCIAS NATURALES Y MUSEO---------- 93

ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN Y COMPETENCIAS GENERADAS EN EXPERIENCIA ---------- 94

EXTENDIENDO UNA MANO DE CORAZÓN. RELATO DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN YO CORAZÓN DURANTE LA PANDEMIA COVID -19 EN LA CIUDAD DE LA PLATA, ARGENTINA---- 95

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO NA PERSPECTIVA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ---------- 96

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DAS PROPOSTAS DE CURRICULARIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS PAULISTAS---------- 97

EXTENSIÓN CRÍTICA Y EPISTEMOLOGÍA FEMINISTA: CLAVES COMUNES ---------- 98

EXTENSIÓN EN ENTRE RIOS PARA PROMOVER LA APICULTURA Y FORTALECER EL VINCULO PRODUCTORES - UNIVERSIDAD ---------- 99

“FCA EM FRENTE”: ELABORAÇÃO DE UM MAPA VIVO DE PARCEIROS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO ---------- 100

FISIOTERAPIA EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS POSTURAIS E DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA EDUCACIONAL POSTURAL---------- 101

FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO PRÁTICO DE CIÊNCIAS---------- 102

GESTÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA --------- 103

GOBERNANZA DE DATOS EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA, REFLEXIONES Y EXPERIENCIAS DESDE CHILE ---------- 104

GRAU DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA FATEC DE ARAÇATUBA ACERCA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ---------- 105

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS---------- 106

IMPLEMENTAÇÃO DA “REDE TEMÁTICA DE EXTENSÃO MEMÓRIA, HISTÓRIA E LETRAMENTO CIENTÍFICO DAS CIÊNCIAS DA VIDA DOS INSTITUTOS DE INOVAÇÃO E PESQUISA DA UNESP” - 107

INCLUSÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR ---------- 108

INICIAÇÃO CIENTIFICA NO ENSINO MÉDIO ---------- 109

INOVAÇÃO EM PROGRAMAS DE EXTENSÃO: O MODELO HÍBRIDO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ESCRITÓRIO DE PROJETOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ EM ILHÉUS BAHIA 110

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: ROBÓTICA E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL---------- 111

INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ESTE ---------- 112

INSTITUCIONALIZACIÓN DE PROGRAMA DE POSTITULO CON SELLO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA. EXPERIENCIA EN FORMACIÓN DE ESPECIALISTAS EN SALUD PÚBLICA DE LA FACULTAD DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE CHILE (I) ---------- 113

INTEGRALIDAD DE FUNCIONES COMO DESAFÍO DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA ---------- 114

LOS ESPACIOS DE FORMACIÓN INTEGRAL COMO POLÍTICA DE CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN LA UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA ---------- 115

INTERACCIÓN SOCIAL Y LAS PRACTICAS PRE PROFESIONALES EN LA UNIVERSDAD MAYOR DE SAN SIMÓN---------- 116

INTERDISCIPLINA EN LA ARTICULACIÓN SOCIOCOMUNITARIA. EXPERIENCIAS DESDE LA CÁTEDRA LIBRE MUSICOTERAPIA DE LA UNLP ---------- 117

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 118

INTRODUÇÃO À MODELAGEM 3D PARA ENSINO MÉDIO ---------- 119

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM LINGUAGEM C PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO---- 120

LA CÁTEDRA ABIERTA DE EXTENSIÓN Y POLÍTICAS PÚBLICAS DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. UNA EXPERIENCIA DE DIÁLOGO DE SABERES---------- 121

LA EXTENSION UNIVERSITARIA EN CONTEXTOS DE ENTRENAMIENTO DEPORTIVO ---------- 122

LA UNIVERSIDAD PÚBLICA Y LAS ESCUELAS DE OFICIO: APORTES PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL. 123

LA VOZ DE LA 34. UNA EXPERIENCIA DE MUSICOTERAPIA EN LA UNIDAD PENAL N°34 DEL SERVICIO PENITENCIARIO BONAERENSE---------- 124

LAÇOS TRANSLINGUÍSTICOS ENTRE A COMUNIDADE HAITIANA E A ROSARINA: EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ---------- 125

LITERATURA, LEITURA E PERFORMANCE NO ÂMBITO DA EXTENSÃO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA NA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI ------- 126

MÉDICOS DA ALEGRIA: PORQUE SORRIR É O MELHOR REMÉDIO! ---------- 127

MODELO DE INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN CIENCIAS MÉDICAS 128

MOSTRA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFMG: EXTENSÃO, DIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE NAS AÇÕES DA DRI ---------- 129

MUSEU ODONTOLÓGICO DA FOAR E RETOMADA DAS ATIVIDADES PÓS-PANDEMIA ---------- 130

MUSICOTERAPIA: UNA EXPERIENCIA EN TERRITORIO CON ADULTOS MAYORES DESDE UNA MIRADA INTERDISCIPLINARIA---------- 131

NA ESAG UDESC FAZEMOS ASSIM: RELATO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS DE 2022 A 2023 ---------- 132

NOSSA HORTA, NOSSO FUTURO: APRENDIZADO BASEADO EM SERVIÇO COMUNITÁRIO COM ALUNOS DA ENGENHARIA AGRONÔMICA---------- 133

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 134

O IEAMAR NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL---------- 135

O PAPEL DO PROJETO CONSCIENTIZA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE NUTRIÇÃO ---------- 136

O TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM MARÍLIA ---------- 137

ODONTOLOGIA COM SALA DE ESPERA HUMANIZADA ---------- 138

OFICINA ENEM: UM PROJETO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO PARA AUXILIAR CANDIDATOS AO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO ---------- 139

PERFIL DE LOS DOCENTES DE LICENCIATURA EN NUTRICIÓN EN PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA ---------- 140

POTENCIAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES REALIZADAS NO PIBID ---------- 141

POTENCIALIDADES ÉTICO-POLÍTICAS DA EXTENSÃO NA PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ---------- 142

PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN NUTRICIÓN ---------- 143

PROCESO DE INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN CON LA COMUNIDAD EDUCATIVA, ESTUDIO DE CASO EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DEL SUR DE PARAGUAY ---------- 144

PROGRAMA DE FORTALECIMIENTO DE LA EXTENSIÓN EN UNNOBA ---------- 145

PROJETO AMPLIANDO EXTENSÃO CULTURAL: O MAPEAMENTO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO PERIFÉRICO ---------- 146

PROJETO AMPLIANDO EXTENSÃO CULTURAL: O MAPEAMENTO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO PERIFÉRICO ---------- 147

PROJETO CRISTIANA: A CIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA, AÇÕES AFIRMATIVAS E A POPULAÇÃO NEGRA NO ASSENTAMENTO PRIMAVERA NA CIDADE DE BAURU/SP---------- 148

PROJETO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTUDANTIL (PAFE) E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNESP---------- 149

PROJETO DE EXTENSÃO EM MÉTODO PILATES: DE ONLINE A PRESENCIAL ---------- 150

PROJETO DE EXTENSÃO: ENGENHARIA NAS ESCOLAS ---------- 151

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO ---------- 152

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO EDUCATIVO REFLEXIVO PELO MÉTODO DO CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO---------- 153

PROMOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO PROPOSTA DE DIMINUÇÃO DA EVASÃO DOS CURSINHOS POPULARES ---------- 154

PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE ESTUDIANTES AVANZADOS DE MEDICINA EN LA COMUNIDAD ---------- 155

QUÍMICOS NA COZINHA: ASPECTOS CIENTÍFICOS E SUSTENTÁVEIS DA ARTE DE COZINHAR --- 156

REFLEXÕES ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES --------- 157

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO E A ARTICULAÇÃO DO SEMINÁRIO DE ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA (SECHU) 2021 – 2022 ---------- 158

SEGUIMENTO AMBULATORIAL DO RECÉM-NASCIDO DE RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSULTA INTEGRADA ENTRE MEDICINA E ENFERMAGEM ---------- 159

SEMANA DE IMERSÃO TOTAL EM ASTRONOMIA ---------- 160

SISTEMA AUTÔNOMO DE IRRIGAÇÃO E MONITORAMENTO DA HORTICULTURA BASEADO EM DISPOSITIVOS DE BAIXO CUSTO PARA ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO ---------- 161

SISTEMATIZACIÓN DE UN MODELO DE SALUD ODONTOLÓGICA BARRIAL ---------- 162

SKATEBOARDING: EXTENSÃO E FORMAÇÃO NA UNICAMP ---------- 163

TÉCNICAS ANATÔMICAS NO ENSINO ---------- 164

TRILHA ECOLÓGICA NA REGIÃO DO PICO DOS MARINS (SP/MG) COMO FERRAMENTA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 165

UNIVERSIDADE ABERTA ÀS PESSOAS IDOSAS (UAPI) DA UNIFESP – CAMPUS DIADEMA: AÇÕES NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA ---------- 166

UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE ANTES E APÓS ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA COVID 19 ---------- 167

USO DE JOGOS COMO INSTRUMENTO NO ENSINO DE MATEMÁTICA ---------- 168

USO SEGURO DE PLANTAS MEDICINAIS ---------- 169

“VINCULACIÓN CON EL MEDIO” EN CHILE: MARCO LEGISLATIVO, DEBATE ACADÉMICO E INVESTIGACIONES EN LA PRIMERA REFORMA NACIONAL A LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA -- 170

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GESTÃO CULTURAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR) ---------- 171

EIXO 2- Produção Artística e Cultural

A PRODUTORA JÚNIOR DO CINEMA UFSC: ESTUDO DE CASO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO - 174

AÇÃO CULTURAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A TRANSVERSALIDADE NA CONSTRUÇÃO SENSÍVEL DO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE ---------- 175

ALTO PARANÁ-PARAGUAY: UN RECORRIDO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO ---------- 176

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ARTE DE FAZER INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSIONISTA NO ENSINO MÉDIO: POTENCIAL DA CULTURA MAKER NO ENSINO SUPERIOR E MÉDIO ---------- 177

ARTE E SAÚDE NO GRUPO DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO ---------- 178

A-TELE-IÊ TRANSLACIONAL DE SALUTOGÊNESE: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE ARTE E CIÊNCIA ---------- 179

AUDIOVISUAL Y ABORDAJE CRÍTICO DEL PATRIMONIO EN EXTENSIÓN UNIVERSITARIA.-------- 180

BALÉ CLÁSSICO: UMA ABORDAGEM SINGULAR, AÇÃO EXTENSIONISTA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ---------- 181

CAMINHOS CULTURAIS: ENCONTRO NO MUSEU PARA UMA APROXIMAÇÃO COMUNITÁRIA ---- 182

CICLO DE AULAS ABIERTAS DE “MÚSICA POPULAR DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE” EN LA EMAC/UFG: ROMPIENDO ARQUETIPOS ---------- 183

CINECLUBE DA BOCA: CINEMA, AUDIOVISUAL, PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E FORMAÇÃO EM IMAGENS EM MOVIMENTO. DIVERTIR, INSTRUIR E EMANCIPAR! ---------- 184

CINECLUBECLÁUDIO: ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CIDADE ---------- 185

CINECULTINHO: CINECLUBISMO E EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE CINEMA PARA CRIANÇAS 186

CINEMA PARA TODOS ---------- 187

COMITÊ DE AÇÃO CULTURAL DA UNESP DE REGISTRO: PROVOCANDO EMOÇÕES E DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO ---------- 188

CONCURSO MULTICULTURAL DE FRANCA/SP E OS MALEFÍCIOS DO TRABALHO INFANTIL ----- 189

CONTRIBUIÇÕES DE PROJETOS DE ARTE E CULTURA LIGADAS A CURSINHOS POPULARES: UM RECORTE ATUAL SOBRE O CACUO/UNESP ---------- 190

DANZATERAPIA EN ADULTOS DEL PROGRAMA UNIVERSITARIO DE MAYORES DE LA UNE ------- 191

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PELO TEATRO: UM RELATO DE CASO DE UMA FORMA INOVADORA DE COMUNICAR CIÊNCIA ATRAVÉS DA PEÇA “O CANTAROLAR DE DARWIN” ---------- 192

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL A PARTIR DAS CERÂMICAS ARQUEOLÓGICAS GUARANI ---------- 193

FESTIVAL SOMOS CULTURA: PROMOVENDO CUIDADO E CULTURA ---------- 194

GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ---------- 195

GINÁSTICA PARA TODOS (GPT) NA ESCOLA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNESP BAURU ---------- 196

JUGANDO ENTRE URDIMBRE Y TRAMA ---------- 197

LA CIENCIA EN FOCO: EXPERIENCIAS DIDÁCTICAS INTERDISCIPLINARES EN ESCUELAS PRIMARIAS ---------- 198

LA CULTURA EN TERAPIA OCUPACIONAL COMO ELEMENTO DE CUIDADO EN LOS PROYECTOS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA---------- 199

“LA RUTA DE LA ALFARERÍA” ---------- 200

MUSICOTERAPIA, IMPROVISACIÓN LIBRE COMO HERRAMIENTA EN UN PROCESO DE REHABILITACIÓN GRUPAL---------- 201

O ANO INTERNACIONAL DO VIDRO: INICIATIVAS DO CENTRO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO EM VIDROS.---------- 202

O CELLIJ COMO ESPAÇO FORMADOR: PROJETOS DE EXTENSÃO E APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE---------- 203

PATRIMONIO GEOLÓGICO DE LA PATAGONIA BONAERENSE: EL PAISAJE DE BAHÍA SAN BLAS-- 204

PREMIO UNNE ---------- 205

PROGRAMA ALUNO-ARTISTA, 13 ANOS DE ARTE NA UNIVERSIDADE EVERALDO LUÍS SILVA ---- 206

PROJETO BIG BAND NA UFSCAR: BIG BOOM ORCHESTRA ---------- 207

PSICODÁLIA E AS DINÂMICAS COLETIVAS: UM MODELO NA REDUÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL PARA FESTIVAIS INDEPENDENTES ---------- 208

REDE COLABORATIVA UNESPIANO - PROGRAMA DE EXTENSÃO ENVOLVENDO A PERFORMANCE PIANÍSTICA ---------- 209

REVISTA CAPOEIRANDO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO VALORIZANDO ARTES POPULARES E CONVÍVIO ESTUDANTIL---------- 210

SOCIALIZARTE MANITAS EN ACCIO. EL ARTE COMO ESPACIO DE SOCIALIZACIÓN ---------- 211

“TRAÇAR O GESTO” E INTEGRAR DANÇA E ARTES VISUAIS, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE------ 212

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EIXO 3 - Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

A BUSCA ATIVA DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS COM ATRASO VACINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO ---------- 216

A ESTATÍSTICA NOSSA DE CADA DIA ---------- 217

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VINCULADA AO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O OBSERVATÓRIO DO MEIO AMBIENTE EM MARÍLIA ---------- 218

A GEOGRAFIA DA SAÚDE SEM FRONTEIRAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ---------- 219

AÇÃO HYGEIA: MOBILIZAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TESTE DE PAPANICOLAU NA BUSCA DO AUTOCUIDADO E CIDADANIA. ---------- 220

ALTERNATIVAS DE SANEAMENTO BÁSICO PARA O MEIO RURAL ---------- 221

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NOS ANIMAIS DA ONG LIGA DO BEM, ASSOCIADA À CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ADOÇÃO E ABANDONO ANIMAL ---------- 222

ARTE Y TECNOLOGÍA PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE: UNA EXPERIENCIA DE INTEGRALIDAD DE FUNCIONES SUSTANTIVAS ---------- 223

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE JABOTICABAL---------- 224

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA ---------- 225

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLAVEIS E DA COLETA SELETIVA NO MUNICIPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP ---------- 226

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E DA COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP ---------- 227

BANHO QUENTE SOLAR ---------- 228

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA: MERCADO DE TRABALHO---------- 229

CAPACITAÇÃO PARA MONITORAMENTO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL DA TERRA INDÍGENA MORRO DOS CAVALOS ---------- 230

CAPITAL INCENTIVO AL EMPRENDIMIENTO INNOVADOR UNE ---------- 231

CAPTAÇÃO E REUSO DE ÁGUAS PLUVIAIS EM ESPAÇOS RESIDENCIAIS E/OU EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS ---------- 232

CENTRO DE PRÁCTICAS SOCIALES: LA CLÍNICA UNIVERSITARIA COMO MOTOR DE COMPROMISO SOCIAL ---------- 233

CIRANDAS INFANTIS NO ACAMPAMENTO MARIELLE VIVE - ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE E MOVIMENTO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO E DOS PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELOS SEM TERRINHAS ---------- 234

COLETIVO TRILHAZ: COOPTANDO SABERES EDUCATIVOS SOCIOAMBIENTAIS E CULTURAIS PARA A COMUNIDADE ---------- 235

COMPREENDENDO AS PRIORIDADES NO MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE NO OESTE PAULISTA ---------- 236

CONHECENDO AS ÁREAS VERDES URBANAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO FUNDAMENTAL I DURANTE A PANDEMIA COVID-19 ---------- 237

DA CANA À CACHAÇA- SABERES E EXPERIÊNCIAS NA PRODUÇÃO E DEGUSTAÇÃO DE CACHAÇA 238

DIÁLOGOS ACERCA DA RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA A PARTIR DA CULTURA CAIPIRA: CONTRIBUIÇÕES AO CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ---------- 239

DIFUSÃO DE SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO DOMÉSTICO PARA COMUNIDADES ISOLADAS ---------- 240

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RESÍDUOS SÓLIDOS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS --------- 241

EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NO BRASIL PELA PERSPECTIVA DA JUVENTUDE VULNERÁVEL A EMERGÊNCIA DO CLIMA E RACISMO AMBIENTAL ---------- 242

EDUCOMUNICAÇÃO: MOVIMENTOS E EXPERIÊNCIAS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE DA DIAMANTINA (BAHIA) ---------- 243

ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EXPLORANDO O AMBIENTE ---------- 244

ESPACIALIDADE E MATERIALIDADE DA LUTA PELA TERRA: ESTUDO DE ACAMPAMENTOS DE SEM-TERRA ---------- 245

ESPACIO PÚBLICO Y AGROECOLOGÍA EN SANTA FE: INSUMOS PARA LA AGENDA POLÍTICA LOCAL A PARTIR DE LA FERIA AGROECOLÓGICA CANDIOTI SUR ---------- 246

ESPAÇOS VERDES NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL I (ILHA SOLTEIRA, SP) ---------- 247

ESPIRAL DE ERVAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES, HORTALIÇAS E/OU LEGUMINOSAS --------- 248

ESTRATEGIAS Y PRÁCTICAS EN EL PROYECTO ACORTANDO DISTANCIA PORCINAS BAJO UN MODELO DE EXTENSIÓN CRÍTICA ---------- 249

EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA INVESTIGATIVA: SUSTENTABILIDADE E MOTIVAÇÃO POR MEIO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS ---------- 250

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EL MUNDO DE LA PRODUCCIÓN Y EL TRABAJO, UNA EXPERIENCIA DESDE LA UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA ---------- 251

“EXTENSIÓN, MUNDO DEL TRABAJO Y CONOCIMIENTO. REFLEXIONES DESDE LA COPRODUCCIÓN INVESTIGATIVA COM ORGANIZACIONES SOCIALES” ---------- 252

FACILITANDO LA GESTIÓN EMPRESARIAL DE PEQUEÑAS EMPRESAS A TRAVÉS DE SOLUCIONES DE SOFTWARE ---------- 253

“FORTALECIENDO LAZOS COMUNITARIOS: LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN BIOTECNOLOGÍA Y SU CONTRIBUCIÓN A LAS CAMPAÑAS DE SOLIDARIDAD SOCIAL” ---------- 254

FORUM DE DISCUSSÃO ESTUDANTIL (FDE) ---------- 255

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA COM AGROECOLOGIA BIOCONSTRUÍDA: MELIPONICULTURA 256

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: PRODUÇÃO DE ORQUIDÁCEAS E INSUMOS ---------- 257

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – COLABORATIVISMO ENTRE A UNIVERSIDADE E COOPERATIVA LOCAL DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL ---------- 258

GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO BASE PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CURSO GEOGRAFIA DA ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO BIÉ, EM KUITO, ANGOLA ------ 259

HORTAS URBANAS E COMPOSTAGEM COMUNITÁRIA PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DOMICILIARES ---------- 260

HUMANOS E JAVALIS SELVAGENS: SEGURANÇA ALIMENTAR E SAÚDE ÚNICA NA AGRISHOW 2023 261

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS E QUÍMICOS NA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ACÁCIA ---------- 262

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE MONITORAMENTO AMBIENTAL PARA O ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO (SP) ---------- 263

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E PLANOS DE MELHORIA DA PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO VALE DO RIBEIRA ---------- 264

INSTRUYO CON EL NAT PARA EL REGISTRO DE COMPROBANTES EN EL MARANGATÚ ---------- 265

INTERACCION SOCIAL UNIVERSITARIA Y AUTONOMIA INDIGENA DE RAQAYPAMPA: USO DE LA ENERGIA SOLAR EN LA EDUCACIÓN ---------- 266

JARDIM BOTÂNICO JB – NAS TRILHAS DE DIFUSÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ------- 267

LA EDUCACIÓN Y LA PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA COMUNIDAD INDÍGENA ACARAY MI. ---- 268

LA SEMANA DE LA CIENCIA – LA CIENCIA AL ALCANCE DE LAS MANOS ---------- 269

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE PLANTAS ORNAMENTAIS DE PARIQUERA AÇU ---------- 270

MONITORAMENTO DE VETORES COM A ESTRATÉGIA DE ENCOLEIRAMENTO EM RESERVATÓRIOS CANINO NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS/SP – DADOS PARCIAIS ---------- 271

IMPLEMENTAÇÃO, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA DESCENTRALIZAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA EM MOÇAMBIQUE ---------- 272

O CENTRO DE CULTURA BRASILEIRA EM MOSCOU: UM PROJETO DE EXTENSÃO E AÇÃO CULTURAL NO EXTERIOR ---------- 273

O INTERNACIONAL E O LOCAL: CONSTRUINDO PONTES SUSTENTÁVEIS ATRAVÉS DA PARADIPLOMACIA E EXTENSÃO ---------- 274

O PROJETO DE EXTENSÃO "ESCOLA_MAKER": CONTRIBUINDO PARA A CRIAÇÃO DE ESPAÇO MAKER EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SOROCABA/SP ---------- 275

OBSERVAÇÃO DE AVES NAS ESCOLAS E PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO ---------- 276

PEIXE NA REDE: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ---------- 277

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE GONÇALVES - MG ---------- 278

PRIMEIROS SOCORROS NO MUNICÍPIO DE MORUNGABA-SP: PRESERVANDO VIDAS E FORTALECENDO A COMUNIDADE ---------- 279

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E SUSTENTABILIDADE ---------- 280

PROGRAMA DE EXTENSÃO COM MASSAGEM SHANTALA: ESTRATÉGIA DE FAVORECIMENTO DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL ---------- 281

PROGRAMA DE EXTENSÃO: PARASITOLOGIA CAV ---------- 282

PROGRAMA DE FORTALECIMIENTO DE LA PREVENCIÓN Y SEGUIMIENTO FRENTE A LA COVID-19: UNA ALIANZA ENTRE LA UNIVERSIDAD PUBLICA Y EL MINISTERIO DE SALUD ---------- 283

PROJETO ARARAQUARA 2050 E A AGENDA 2030: A PACTUAÇÃO DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA DE FUTURO ---------- 284

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A COMPOSTAGEM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO ---------- 285

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESPERTANDO E RESGATANDO A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM EM ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO ---------- 286

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRUTURANDO COM O ENSINO MÉDIO ---------- 287

PROJETO DE VIDA: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E A EDUCAÇÃO ENERGÉTICA COMO UM AGENTE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ---------- 288

PROJETO FLV ---------- 289

PROJETO MULHERES COMO AGENTES MULTIPLICADORAS DO USO CORRETO E SEGURO DOS AGROTÓXICOS NO VALE DO RIBEIRA E SUAS VERTENTES (2010 A 2023) ---------- 290

PROPOSTA PARQUE PÚBLICO PARA OS MORADORES DO ENTORNO DO CÓRREGO MARRECAS, DRACENA/SP ---------- 291

QUINTAIS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR, PROTAGONISMO FEMININO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E A IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS DA AGENDA 2030 ---------- 292

REDE TEMÁTICA SUSTENTABILIDADE SOLIDÁRIA: DO ENSINO SUPERIOR PARA SOCIEDADE -- 293

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSIÇAO AGROECOLÓGICA – UMA PRÁTICA QUE TRANSCENDE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA ---------- 294

REMEDOANDO ---------- 295

REPARO E RECUPERAÇÃO DAS PONTES DE CONCRETO NA REGIÃO DE GUARATINGUETÁ - S.P. COM ULTRA-HIGH-PERFORMANCE FIBER-REINFORCED CONCRETE (UHPC) ---------- 296

SABERES DA INOVAÇÃO: MAPEAMENTO DAS STARTUPS PARTICIPANTES DO BRAZIL ACCELERATE 2030 ---------- 297

SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA EM ACAMPAMENTO RURAL - UM ESTUDO DE CASO NO ACAMPAMENTO MARIELLE VIVE ---------- 298

SISTEMA DE CAPTAÇÃO E REÚSO DE ÁGUAS PLUVIAIS PARA A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM ---------- 299

PRESIDENTE PRUDENTE – SP ---------- 299

SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE: DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE LIMPEZA A PARTIR DO ÓLEO DE COZINHA RESIDUAL ASSOCIADO A EXTRATOS DE PLANTAS DO CERRADO. 300

"TAMPINHA LEGAL": A ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ---------- 301

TEOR DE SODIO EM ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS CONSIDERADOS FITNESS: UM JOGO INTERATIVO ---------- 302

TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA ---------- 303

UNA FAMILIA SIN MOSQUITOS 3.0. ME COMPROMETO. ELIMINEMOS LOS CRIADEROS ---------- 304

UNISOJA: ALIMENTAÇÃO E SAÚDE ---------- 305

VETE EN TU BARRIO ---------- 306

EIXO 4 - Formação de Cidadania, Direitos Humanos

A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DA SENSIBILIZAÇÃO SÓCIO- CULTURAL, A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL ---------- 309

A ELABORAÇÃO DE MODELOS EM 3D COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO SOBRE SERPENTES A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS ---------- 310

A FILOSOFIA VAI À ESCOLA: EM BUSCA DA CIDADANIA E DA INCLUSÃO ---------- 311

A QUESTÃO DA "ALTERIDADE" – IDENTIDADE E DIFERENÇA ---------- 312

A RELAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NAS CIDADES RIBEIRINHAS E O TURISMO SEXUAL COMO UMA DEFORMIDADE DA ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL ---------- 313

A SENSIBILIZAÇÃO PRÉ-VIOLATÓRIA EM DIREITOS HUMANOS: FALANDO SOBRE O BULLYING EM SALA DE AULA ---------- 314

A SOMA DOS AFETOS: RELAÇÕES INTERGERACIONAIS EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA --------- 315

AÇÕES DO NUPE FCL UNESP ---------- 316

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS INCLUSIVAS NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA REGIONAL ---------- 317

"ACOMPAÑAMIENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS Y FAMILIARES DE LA FUNDACIÓN APOSTAR POR LA VIDA" ---------- 318

ADOLESCENTES EM CONTATO COM O MUNDO ENTOMOLÓGICO ---------- 319

ÁGUAS ABERTAS: O ENSINO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ---------- 320

ALFABETIZACIÓN DIGITAL ---------- 321

AOS POBRES, O QUARTO DE DESPEJO: AÇÕES FORMATIVAS NO I CICLO DE DEBATES E OFICINAS DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA DA AMAZÔNIA (LEGAM). ---------- 322

APORTES DE LA ERGONOMÍA Y EXPERIENCIA DE USUARIO EN EL DISEÑO Y MEJORA DE PUESTOS DE TRABAJO AMBULANTES. CASO DE ESTUDIO: PUESTOS DE TORTAFRITAS ---------- 323

APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE POR MEIO DOS CURSINHOS POPULARES – O EXEMPLO DO CACUO EM OURINHOS/SP ---------- 324

ARBOLADO CIUDADANO ---------- 325

ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-HC-UFMG PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA -- 326

AS PANCS COMO ALTERNATIVA PARA COMBATER A INSEGURANÇA ALIMENTAR ---------- 327

ATENÇÃO À CRONICIDADE E DEFICIÊNCIA NA INFÂNCIA: AÇÕES INTERPROFISSIONAIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 328

ATENDIMENTO FAMILIAR E DE CASAL NA MODALIDADE DE COTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM SISTÊMICA ---------- 329

ATIVIDADE DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DOS RISCOS DO USO DE DROGAS USANDO A MÚSICA "VASILHAME" ---------- 330

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA ---------- 331

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICAS UTILIZANDO OS PROCESSOS COGNITIVOS PRÉ-OPERATÓRIOS DE PIAGET ---------- 332

ATIVIDADES MUSEOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS ---------- 333

AULAS DE MATEMÁTICA, INGLÊS E GRAMÁTICA PARA ESTUDANTES EM PREPARAÇÃO PARA VESTIBULARES NO CURSINHO POPULAR SANJOANENSE ---------- 334

AULAS DE QUÍMICA E FÍSICA PARA ESTUDANTES EM PREPARAÇÃO PARA VESTIBULARES NO CURSINHO POPULAR SANJOANENSE ---------- 335

AUTOCARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE IVAPORUNDUVA E SÃO PEDRO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ---------- 336

BIBLIOTECA DE SEMILLAS – CULTIVA, COSECHA Y COMPARTE ---------- 337

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 338

BIOÉTICA, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO ---------- 339

BRINCANDO E DIALOGANDO A CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: A VALORIZAÇÃO DO PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS ---------- 340

CAMPEONATO UNESP DE MINI-PLANADORES ---------- 341

CANNABIS Y COMUNIDAD: ESTRECHANDO LA BRECHA. ---------- 342

CARRO BIBLIOTECA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO AINDA NECESSÁRIA? ---------- 343

CARTAS PARA A LIBERDADE: A ESCRITA NO CÁRCERE COMO MANTENEDORA DA SAÚDE MENTAL 344

CELEBRANDO A CULTURA INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR: FESTIVAL INDÍGENA DAVID TERENA ---------- 345

CIDADANIA NA INFÂNCIA E A ESCUTA COMO PRÁTICA CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 346

CLASSE, RAÇA E GÊNERO: COMPREENSÕES A PARTIR DA VIDA E OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS PROMOVIDAS EM UM CURSO DE EXTENSÃO ---------- 347

CONHECER PARA ACOLHER: A EXPERIÊNCIA DE ATENÇÃO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO EM FRANCA ---------- 348

CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA - SP ---------- 349

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE POTÊNCIAS DE AÇÃO: CAMINHO PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 350

CONVERGENCIA ENTRE FORMACIÓN, LA PRACTICA PRE PROFESIONAL Y LA EXTENSIÓN: EN EL AMBITO COMUNITARIO. ---------- 351

CRISE DE REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: ABORDAGEM DO PROJETO DE EXTENSÃO DO NEPECC NA CIDADE DE FRANCA-SP ---------- 352

CULTIVANDO OS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ---------- 353

CULTURA COMO UM DIREITO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO NO BRASIL ---------- 354

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS JUNTO A UM LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA ---------- 355

CURSINHO POPULAR GUIMARÃES ROSA: UMA VERDADEIRA INTERFACE DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE ---------- 356

CURSINHO POPULAR MALUNGA THEREZA SANTOS (ANTIGO CESCON): INSERÇÃO SOCIOCULTURAL E PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE ----- 357

CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E SOLIDÁRIO COMO ESPAÇO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO ---------- 358

DEBATE SOBRE CULTURA ESCOLAR A PARTIR DE ELEMENTOS ENCONTRADOS NO RELATÓRIO DA UNESCO ---------- 359

DERECHOS, SEXUALIDAD Y SALUD SEXUAL EN ADULTOS MAYORES ---------- 360

(DES)CONSTRUINDO OS MUROS DA UNIVERSIDADE: PROJETOS EDUCATIVOS COM ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (LA) ---------- 361

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ABORDAGEM DO TEMA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE DANOS DO USO DE DROGAS EM UM EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 362

DESAPARECIMENTO DE CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO POR MEIO DA REDESPARC/UNESP ---------- 363

DESBRAVANDO HORIZONTES: INICIATIVA DE EXTENSÃO NA INSTITUIÇÃO PENITENCIÁRIA --- 364

DESMISTIFICANDO A ENGENHARIA AEROESPACIAL E PROMOVENDO CARREIRAS STEM: O PROJETO DE EXTENSÃO AEROSPACE EDUCATION UFSM ---------- 365

DIÁLOGO INTERCULTURAL COM IMIGRANTE HAITIANO: NOÇÕES PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 366

DIÁLOGOS PLURAIS: PARTICULARIDADES DO TRABALHO DE MULHER E PESSOAS NÃO BINÁRIAS DO CAMPO E DA CIDADE. ---------- 367

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A TERCEIRA IDADE: UMA PROPOSTA DA UNATI DE RIO CLARO - SP ---------- 368

ECONOMIA NA ESCOLA:UM PROJETO DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA ---------- 369

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO BÁSICO ---------- 370

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: UM OLHAR PARA O PROGRAMA DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB) ---------- 371

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE CUIDADOS DE HIGIENE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: AÇÃO EXTENSIONISTA ---------- 372

EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA: IDENTIDADE, ALTERIDADE E TOLERÂNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA ---------- 373

EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A ESCOLA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO---------- 374

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO CONTEXTO DE UMA ALDEIA INDÍGENA: EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ---------- 375

EDUCAÇÃO PARA AS AFRICANIDADES E NOÇÕES DE CAPOEIRA: A LEI 10.639/2003 E DOIS PROJETOS EXTENSIONISTAS NA RECONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA ---------- 376

EDUCACIÓN CÍVICA Y CONCEPTOS FUNDAMENTALES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA PARAGUAYA---------- 377

EDUCAFISIO - PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA DOM PEDRO II 378

EDUCAR PARA EMANCIPAR: A MOBILIZAÇÃO DE SENTIDO REVOLUCIONÁRIO PELO ENSINO DA FILOSOFIA EM UM CURSINHO POPULAR ---------- 379

ELA-STEM – PALESTRAS E MENTORIAS PARA ALUNAS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS 380

EM DEFESA DO SKATEBOARDING ENQUANTO EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA NO "UNICAMP DE PORTAS ABERTAS" 2022 ---------- 381

ENLACE DE AMOR: AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE VOLTADOS PARA A DÍADE MÃE- BEBÊ NO CONTEXTO DAS IST/AIDS ---------- 382

ENVELHECER EM ARARAQUARA: APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO IDOSA ---------- 383

EQUIDADE NA BUSCA PELA IGUALDADE: DEZ ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE AMOR E CUIDADO (ABAC) ---------- 384

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES EM CONDIÇÕES CRÔNICAS EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE BOTUCATU/SP ---------- 385

EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE VÍDEO SOBRE INGESTÃO DE SUBSTÂNCIAS CÁUSTICAS NA INFÂNCIA: DA CONSTRUÇÃO CONJUNTA COM FAMILIARES DE PACIENTES ATÉ A DIVULGAÇÃO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS PARA PREVENÇÃO. ---------- 386

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EXPERIENCIA PRACTICA EDUCATIVA UNIVERSITARIA SOBRE EL DISEÑO DE UN PLAN DE GESTIÓN SUSTENTABLE DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS ---------- 387

EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA INVESTIGATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL MONTESSORIANO: DESPERTANDO CIENTISTAS ---------- 388

EXPLORANDO O CIBERESPAÇO: RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A FORMAÇÃO DE PARCERIAS ---------- 389

EXTENSÃO CRÍTICA PARA A INCLUSÃO SOCIOLINGUÍSTICA DESDE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL: A COMUNIDADE HAITIANA EM ROSARIO---------- 390

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POLÍTICA ESTUDANTIL E AÇÕES AFIRMATIVAS: AÇÕES DE INCLUSÃO 391

EXTENSIÓN, PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y DEMOCRACIA ---------- 392

EXTENSIÓN, VÍNCULOS Y VIOLENCIAS: EDUCACIÓN SEXUAL INTEGRAL COMO PUENTE ENTRE EL DEPORTE Y LA EDUCACIÓN SECUNDARIA---------- 393

FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) SOBRE DEFICIÊNCIA E CAPACITISMO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR 394

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM OS GUARANI DA TEKOA VY'A, EM MAJOR GERCINO, SC -- 395

GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO EXERCÍCIO FORMATIVO NO CURSINHO FERRADURA (UNESP/FC) 396

GINCANA SOLIDÁRIA: INCENTIVO AO VOLUNTARIADO COM ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO ---------- 397

HORTICULTURA COMO FERRAMENTA DE REINSERÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEGURANÇA ALIMENTAR PARA JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE - FUNDAÇÃO CASA BOTUCATU 398

HUELLITAS ---------- 399

IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS – UNESP BAURU ---------- 400

INCÊNDIO NA FAVELA: APRENDIZADOS E AÇÕES DE EXTENSÃO---------- 401

INFÂNCIA, ESCOLA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ---------- 402

JOGOS DIDÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM CRIANÇAS DO EF1 APÓS A PANDEMIA ---------- 403

JORNALZINHO COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL, DE LAZER E CIDADANIA NO CONTEXTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 404

JUVENTUDES ESCOLARES: INTERRELAÇÕES E FORMAÇÃO CIDADÃ ---------- 405

LA CARRERA DE RADIOLOGÍA E IMAGENOLOGÍA DE LA FACEN-UNA GENERA PROYECTOS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA QUE BUSCA PROMOVER EL CUIDADO DE LA SALUD EN DISTINTAS COMUNIDADES ---------- 406

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y EL VINCULO ENTRE LA UNIVERSIDAD Y LA SOCIEDAD, DESAFIOS Y APRENDIZAJES ---------- 407

MANOS A LA OBRA II: RCP EN CÁRCELES ---------- 408

MEDITAÇÃO NAS ESCOLAS: DIVULGANDO NEUROCIÊNCIAS DE FORMA ACOLHEDORA ---------- 409

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DO POVO LAKLÃNÕ XOKLENG EM SANTA CATARINA ----- 410

MENINAS E MENINOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ---------- 411

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ESTUDO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR E MÉDIO: DA UNIVERSIDADE PARA A ESCOLA ---------- 412

MIGRAÇÕES E REFÚGIOS EM SANTA CATARINA: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA INCLUSÃO SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA ---------- 413

MIRADAS DESDE EL RÍO: UNA EXPERIENCIA COMUNITARIA EN RED ---------- 414

MUNDOS POSSÍVEIS – ONDE OS OLHARES E ENCONTRAM ---------- 415

MUSEU DE ANATOMIA DO IBB - UNESP: UM CONVITE AO APRENDIZADO ---------- 416

ÑAÑEMBOKATUPYRY ESPAÑA ÑE'ẼME HA MATEMÁTICAS-PE ---------- 417

NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO NA UNESP BAURU ---------- 418

NUCLEO DE ASSESSORIA A IMIGRANTES E REFUGIADOS (NAIR) ---------- 419

NÚCLEO DE ESTUDOS E EXTENSÃO SOBRE TRABALHO INFANTIL - NEETI ---------- 420

O IMPACTO NOS VESTIBULANDOS DO PRÉ-ENEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DIANTE DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E HUMANISTAS ---------- 421

O NEPECC E A SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS PANDÊMICOS: A AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA ---------- 422

O NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO "CONSTITUIÇÃO E CIDADANIA" E A COSNTRUÇÃO DA CIDADANIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE FRANCA-SP. ---------- 423

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA RECONSTRUÇÃO CIDADÃ NO PÓS-PANDEMIA: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E DIÁLOGO ---------- 424

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE TUTORIAL (PET) NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS FORMATIVOS E DE ENTRONCAMENTOS SOCIEDADE/UNIVERSIDADE ---------- 425

O PROJETO DE EXTENSÃO PORTUGUÊS LÍNGUA ENTRE MIGRAÇÕES (POLEM) E A REDE DE ATENÇÃO AO MIGRANTE INTERNACIONAL (RAMIN) ---------- 426

O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DA UNATI PÓS-PANDEMIA: UM LEVANTAMENTO DOS RELATOS PESSOAIS DOS ESTUDANTES BOLSISTAS ---------- 427

OBSERVATORIO SOBRE RACISMO Y XENOFOBIA: O-CONSTRUYENDO UNA UNIVERSIDAD ANTIRRACISTA ---------- 428

OS DESAFIOS DO CURSINHO POPULAR CUCA ENQUANTO PROJETO DE EXTENSÃO NA TRANSIÇÃO ONLINE PARA PRESENCIAL NO PÓS-PANDEMIA ---------- 429

OUTSIDEA: PARTILHANDO TECNOLOGIAS E MUDANDO REALIDADES ---------- 430

PARA ALÉM DA APROVAÇÃO: CIDADANIA, ACESSO À CULTURA E À SAÚDE NO CURSINHO COMUNITÁRIO DESAFIO ---------- 431

PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE O RACISMO NO ESPAÇO ESCOLAR: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ---------- 432

"POLÍTICA SE DISCUTE": RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM EDUCAÇÃO POLÍTICA ---------- 433

PORTUGUÊS LÍNGUA ENTRE MIGRAÇÕES (POLEM): PANORAMAS SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO ---------- 434

PROYECTO COMUNITARIO DEL BARRIO CHAIPÉ 2022-2027 ---------- 435

PROYECTO DE EXTENSIÓN "COCINA ESCUELA COMUNITARIA EN LA UNE" ---------- 436

REALIZAÇÃO DE PROJETO EXTENSIONISTA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: RESGATES DAS BRINCADEIRAS ANCESTRAIS ---------- 437

RECONOCIÉNDONOS: ACOMPAÑAMIENTO PSICOSOCIOJURÍDICO EN PROCESOS DE RESIGNIFICACIÓN IDENTITARIA. ---------- 438

REFUGIADOS E TERRITÓRIOS DESIGUAIS: GRUPO DE ESTUDOS COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ---------- 439

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS EXTENSIONISTAS EM PROJETOS QUE ABORDAM A TEMÁTICA DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO E DA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO RS---------- 440

REUSO DE RECURSOS EDUCACIONAIS: INTEGRAÇÃO ENTRE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO TECNOLOGIAS E LICENCIATURA EM MÚSICA---------- 441

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA - ATENÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À INIQÜIDADE---- 442

SE UN HÉROE, USA TUS MANOS. ---------- 443

SEJA UM DOADOR DE ÓRGÃOS! O JOGO DE TABULEIRO SOBRE CONHECIMENTOS EM TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS ---------- 444

SOFRIMENTO PSÍQUICO E VULNERABILIDADE SOCIAL: ATIVIDADES JUNTO AO CRAS---------- 445

SUPER-AÇÃO: PROGRAMA DE COMBATE A INATIVIDADE FÍSICA E A OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ---------- 446

TALLER DE ASESORAMIENTO EN ELABORACION DE CODIGO DE ETICA EN LA MUNICPALIDAD DE FERNANDO DE LA MORA PARAGUAY ---------- 447

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ALFABETIZAÇÃO: SUPORTE A ESTUDANTES COM DIFICULDADES ESCOLARES NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19---------- 448

TERAPIA FAMILIAR: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DA PARENTALIDADE ---------- 449

TERRITORIOS COLECTIVOS DE MEMORIA E IDENTIDAD---------- 450

TESTES DE WASON EM CONTEXTOS DIVERSOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO---------- 451

TRÊS UNIVERSIDADES EM UMA: PERVERSIDADE, FABULAÇÃO E AS POSSIBILIDADES DA AÇÃO AFIRMATIVA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA ---------- 452

UN PUENTE PARA VINCULAR LA SOCIEDAD Y LA RESPONSABILIDAD UNIVERSITARIA PARA EL CUIDADO DEL AMBIENTE---------- 453

“UNIDOS EN LOS CUIDADOS ANTE LA TUBERCULOSIS, VINCULANDO A LA SOCIEDAD” ---------- 454

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI/SOROCABA: PERÍODOS PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19---------- 455

USO DE MODELOS 3D PARA ENSINO DE CEGOS: SAÚDE REPRODUTIVA---------- 456

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EIXO 5 - Comunicação e Redes

A IMPORTÂNCIA DA CONSTANTE AVALIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSOCIADAS À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA AVALIAÇÃO DO PERFIL DO INSTAGRAM @MENTEANATOMICA---------- 459

A REDE DE CONHECIMENTO DOCENTE (RECONHECENDO) NA REDE SOCIAL ---------- 460

ANÁLISE MÉTRICA DO ALCANCE DO CONTEÚDO CIENTÍFICO PRODUZIDO PELO LIP NA LIVE ATRAVÉS DO YOUTUBE E INSTAGRAM ---------- 461

APLICAÇÕES DA IMAGEM MENTAL NO ATLETISMO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO ---- 462

AS ESTRUTURAS DE COMUNICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA DEFESA DA DEMOCRACIA ---------- 463

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO ARTICULADORAS DO SABER E DO FAZER CIENTÍFICO ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NO MUNDO GLOBALIZADO ---------- 464

AVALIAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO GOOGLE EM UM CURSO DE EXTENSÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL ---------- 465

BRINCAR E LER : MEDIAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL ---------- 466

CADA CASO É UM CASO: ESTUDO DE CASO DO PURO ACASO PODCAST ---------- 467

COMUNICAR EN Y DESDE EL INTERIOR ---------- 468

CORO UFABC/UNILA: PERFORMANCE EM REDE ---------- 469

CRIAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA FCF/UNICAMP E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS------ 470

CURSOS DE EXTENSÃO NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DAS TIC---------- 471

DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO PARA A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE PRODUTOS À BASE DE PLANTAS E SUPLEMENTOS ALIMENTARES ---------- 472

DESENVOLVIMENTO DE SITE PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVES COMO TEMA GERADOR DE APRENDIZAGEM ---------- 473

DIÁLOGOS EM TELETANDEM: UMA ANÁLISE DE TEMAS ABORDADOS NAS INTERAÇÕES -------- 474

EL ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO COMO ESTRATEGIA DE TRANSFORMACIÓN SOCIO-TERRITORIAL. EL CASO DEL TRABAJO COMUNICACIONAL CON COOPERATIVAS DE RECICLAJE 475

ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - BIOLÓGICAS: DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE ESCRITA ---------- 476

EVOLUÇÃO DO IMPACTO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO "ILHA DE CIÊNCIAS" ------ 477

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO: DISCUTINDO O SISTEMA DE SAÚDE ---------- 478

EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: I SIMPÓSIO NACIONAL DO CENTRO DE ENDEMISMO PERNAMBUCO ---------- 479

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO CONJUNTA ---------- 480

GEOTECNOLOGIAS LIVRES PARA O PÚBLICO DE LÍNGUA PORTUGUESA ---------- 481

HABLEMOS DE EXTENSIÓN PARA COMUNICAR MEJOR ---------- 482

INTERFACES- REVISTA DE EXTENSÃO DA UFMG: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DOS ANOS DE 2018 A 2022 ---------- 483

LECCIONES APRENDIDAS DESDE LA GESTIÓN EDITORIAL DE ESCRITURAS ACADÉMICAS SOBRE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN PARAGUAY ---------- 484

LIGA ACADÊMICA DE FERIDAS, ESTOMAS E INCONTINÊNCIAS DA FIEL ---------- 485

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE: UM RELATO A PARTIR DA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM ---------- 486

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO RURAL ---------- 487

MUSEU ODONTOLÓGICO WELLINGTON DINELLI, DESAFIOS DURANTE E PÓS PANDEMIA, DESENVOLVIMENTO VIRTUAL E REDES SOCIAIS ---------- 488

O ASPECTO ÉTICO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS INSTITUTOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO (UNESP) – EXPERIÊNCIA PILOTO (CEVAP) ---------- 489

O IMPACTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA NO AMBIENTE DE REDES SOCIAIS ---------- 490

PENSANDO/FAZENDO JUNTO: EXTENSÃO, PESQUISA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REAIS ---- 491

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - MÍDIAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS ---------- 492

PROMOCIÓN ES SALUD: COMUNICACIÓN Y VINCULOS ---------- 493

PROMOVENDO HABILIDADES ACADÊMICAS BASEADAS EM DUAS METODOLOGIAS ("JOURNAL CLUB" E "FLIPPED CLASSROOM"): ESTUDO DE CASO DO "JOURNAL CLUB FIRST-TIMERS" ------- 494

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

RÁDIO NET FCLAR: PLATAFORMA MULTIMODAL DE TROCA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO ---------- 495

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E OFICINAS NO ESPAÇO QUILOMBO ROSA ---------- 496

STATUFSM: POPULARIZANDO A AGENDA 2030 E SUA RELAÇÃO COM A ESTATÍSTICA ---------- 497

INSTITUCIONALIZAÇÃO

DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

EIXO 1

50ª FEIRA DO LIVRO DE SANTA MARIA - RS: JOGAR É PRECISO: O LÚDICO PARA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Marinês Santos[1], Isabelle B. Silva[2], Danieli G. Santos[3]; Thalia Cristina R. Marques[4]; Pétrin H. Tuchtenhagen[5]; Letícia Hunhoff[6]; Letícia C. Reis[7]; Deivis Felipe G. Fagundes[8]; Anaí R.Oliveira[9]; Mariane C. Priesnitz[10]; Angela Isabel S. Dullius[11]; Angela P. Ansuj[12].

Resumo: O envelhecimento populacional é uma realidade em todo o mundo, e o aumento da expectativa de vida traz consigo a necessidade de buscar estratégias que possam auxiliar na promoção da qualidade de vida dessa população. A Feira do Livro de Santa Maria é um evento que conta com espaços para além do objetivo literário, mas para que a Comunidade em geral promova estandes de comunicação, intervenção e exposição de trabalhos. Geralmente, a feira é destinada ao público infantil e em fase escolar, dessa forma o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística, buscou promover estratégias de aproximação de alunos de graduação com a comunidade adulta e idosa circundante a Universidade de Santa Maria e que reside no Município. A Feira ocorreu do dia 28 de abril até 13 de maio de 2023 e foi elaborado um cronograma de atividades junto à Pró-Reitoria de Extensão, que foram realizadas durante a feira. O principal objetivo foi proporcionar a participação do público adulto e idoso com a promoção de jogos de tabuleiro e jogos adaptados. Essas atividades foram desenvolvidas no período de três tardes, de duas horas cada, dentro da programação as intervenções foram planejadas, realizadas e idealizadas por acadêmicos de graduação e mestrandos, com a supervisão de professores da Instituição. Devido ao tempo, a Feira do Livro foi afetada pela quantidade de chuva no período de sua realização, sendo que a maior representatividade da comunidade deu-se no último dia de atividade em que o tempo se estabilizou, verificando-se que os fatores climáticos também influenciam na abrangência da comunidade quanto a participação ocupacional. Nesta última intervenção, percebeu-se a inclusão de crianças, adolescentes, adultos e idosos nas atividades em grupo, proporcionando a participação de diferentes gerações, como a disputa de jovens versus idosos, em jogo de estimulação cognitiva baseado em conhecimentos gerais. A atividade além de revelar as dificuldades cotidianas, possibilitou a evocação de conhecimentos, questões cognitivas, a exemplo de evocação de palavras, linguagem, memória, atenção, entre outros. Um fator que se sobressaiu nesta abordagem foi a utilização do lúdico para facilitar a interação social com a comunidade, o que foi evidenciado é que a Feira do Livro pode ser local de potencial para o desenvolvimento de ações com vistas a aproximação da UFSM com a Comunidade, proporcionando uma interação e estreitando relações entre ambas.

Palavras-chave: Extensão; Jogos; Cognição; Qualidade de Vida

[1] UFSM, CCS, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq montimarines0@gmail.com
[2] UFSM, PPG em Educação Profissional e Tecnológica, Mestrado Acadêmico, GEPEBio-CNPq
[3] UFSM, CCS, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq montimarines0@gmail.com
[4] UFSM, CCS, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq montimarines0@gmail.com
[5] UFSM, CCS, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq montimarines0@gmail.com
[6] UFSM, CCS, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq montimarines0@gmail.com
[7] UFSM, CCS, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq montimarines0@gmail.com
[8] UFSM, Ciência da Computação, GEPEBio-CNPq
[9] UFSM, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq
[10] UFSM, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq
[11] UFSM; Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq
[12] UFSM; Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFRJ: O EXEMPLO DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Renata Bastos da Silva[13]

Resumo: A lei de diretrizes básicas da educação nacional (LDB), nº 9.394, de 1996, em seu artigo 9º, defini que a União é responsável por elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE), em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. A LDB também estabelece que a União encaminha ao Congresso Nacional o PNE, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, organizada pela Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. O PNE foi publicado, através da lei nº 10.172, assim, com vigência de 2001-2011, considerando os aspectos para a formação universitária e o fortalecimento da relação ensino, pesquisa e extensão. Nesse PNE já constava o objetivo de implementação do programa de desenvolvimento da extensão universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior, como também definiu como meta que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a formação em cursos de graduação no país seria reservado para a atuação dos discentes em ações extensionistas. No seguinte PNE, 2014 - 2024, se retoma o tema, referendando a curricularização das ações de extensão universitária. Assim, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 2013 promoveu um amplo debate em sua Plenária de Extensão Universitária, até a criação, em 2019, do Conselho de Extensão Universitária; e, como desdobramento, a implantação da creditação de extensão nos cursos de graduação da universidade. Pretendemos apresentar a síntese dos trabalhos da referida plenária de extensão que redundaram na incorporação, nos currículos de graduaçao, da creditação das horas de extensão. Partindo do contexto e da legislação acima mencionada vamos primeiro revelar a metodologia adotada para tratar do tema da implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação da UFRJ. Ato contínuo vamos tratar do assunto através do exemplo do curso de graduação Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), que envolveu o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), o qual o GPDES faz parte. Como uma consequência imediata o CCJE criou a Câmara de Extensão do centro; a qual apoia e orienta todas as ações de extensão das unidades que compõe o CCJE. Por fim, vamos revelar uma das ações de extensão que construímos e a disciplina, prevista no currículo, que dá apoio aos discentes para a realização das atividades de extensão no âmbito do GPDES.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação. Creditação de extensão. Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

Financiamento: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROFAEX/UFRJ

REFERÊNCIAS

BRASIL. . LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011- 2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso 30 jan. 2023.

CRISTOFOLETTI, E. C. SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. In: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/?lang=pt#. Acesso em 11 mar. 2023.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

13 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Insitituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), Curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES). E-mail: renatabastos@ippur.ufrj.br

A EXTENSÃO TECNOLÓGICA COMO PROGRAMA BASE DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE - INCRA: CONSTRUÇÕES DE FLUXOS NO PARANÁ (UFPR)

Daniel Hauer Queiroz Telles[14], Manuela Dreyer da Silva[15], Eduardo Vedor de Paula[16]

Resumo: A Extensão Universitária é um pilar das atividades-fim da UFPR, junto com diferentes expressões de Ensino e Pesquisa. Sob a modalidade Extensão Tecnológica, novos arranjos executivos possibilitam a interação entre Universidade e sociedade, por meio de diferentes órgãos, instituições, setores privados e afins. Essa articulação se dá de maneira programática, visando o escalonamento das ações extensionistas, e agregação de entregas que constituem a função extramuros da Universidade. A articulação entre as entregas passa por uma construção complexa de agendas e de equipe acadêmica interna, na qual a elaboração e consolidação de projetos convergem em um Programa de Extensão Universitário, como ponto central e agregador, superando as entregas de serviços extensionistas isolados. O objetivo deste trabalho é apresentar como este processo está sendo construído no âmbito do Termo de Execução Descentralizado (TED), celebrado entre o INCRA e a UFPR. O TED tem como objeto o desenvolvimento de ações de gestão documental, georreferenciamento e supervisão ocupacional, de governança e regularização fundiária, por meio de pesquisa, extensão tecnológica e serviços em projetos de assentamentos e glebas públicas federais, para beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária - PNRA no estado do Paraná. Atualmente, estão envolvidos no TED: 19 docentes, 13 técnicos, 21 pós-graduandos (especialização, mestrado e doutorado), 4 pós-doutorandos, 20 graduandos e 7 estagiários. A abrangência, a complexidade e a relevância social têm exigido esforços de sistematização de fluxos de trabalho internos (UFPR) e externos (INCRA-SR09), na formação de equipes, na transversalidade de expedientes, na construção de metodologias e na formalização de entregas. Para tanto, o Programa de Extensão é a plataforma de integração de práticas e suas metas visam orientar os projetos, de modo a prover indissociabilidade entre EPE e prospectar realidades mais próximas às demandas fundiárias, cadastrais, de governança e, então, melhores horizontes para o propósito da institucionalidade do INCRA. São elas: i) Geração de indicadores de certificação aos públicos interno e externo; ii) Promoção da visibilidade institucional (papel da UFPR em relação a demandas do INCRA); iii) Recrutamento, capacitação e envolvimento de estudantes; iv) Discussão dos rumos da pesquisa acadêmica relacionadas; e v) Sistematização dos processos educativos e de aprendizagem. Os resultados parciais demonstram o potencial da extensão universitária como plataforma de cooperação junto a outras instituições públicas, desde que uma organização detalhada de equipe e eixos sejam construídos para lograr os desafios de entrega de passivos históricos no contexto das políticas públicas para a questão agrária brasileira.

Palavras-chave: Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Extensão Tecnológica.

Financiamento: Termo de Execução Descentralizado de Nº 73/2022 INCRA-UFPR.

14 Universidade Federal do Paraná, Campus Pontal do Paraná, Centro de Estudos do Mar.
15 Universidade Federal do Paraná, Setor Educação, Dep. Teoria e Fundamentos da Educação.
16 Universidade Federal do Paraná, Setor Ciências da Terra, Dep. de Geografia. danieltelles@ufpr.br.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTADO DA ARTE NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Adrielle Nara Serra Bezerra, Anselmo Alencar Colares[17]

Resumo: Este estudo, que faz parte de uma pesquisa de doutoramento em Educação, busca compreender como as políticas públicas voltadas à educação superior têm contribuído para a expansão e o fortalecimento da extensão universitária brasileira. A pesquisa, de cunho bibliográfico, investigou a produção acadêmica acerca da relação entre a extensão universitária e as políticas educacionais no Banco de Teses de Dissertações da CAPES. Utilizando os termos "Extensão universitária" e "Políticas", selecionamos apenas teses defendidas a partir de 2007 e obtivemos 38 resultados. A partir da análise da questão central, da tese, dos objetivos e dos resultados, identificamos que apenas 8 teses defendidas entre 2007 e 2022 trouxeram contribuições ao estudo dos desdobramentos das políticas públicas de educação superior para extensão. Destas, destacamos a tese intitulada "Universidade e políticas de extensão no Brasil do governo Lula: período de 2003 a 2010", que analisou as universidades enquanto ente do estado brasileiro responsável pela implementação de políticas públicas de extensão e identificou que as relações entre o Estado e a extensão universitária, fomentada pelo Forproex como ator político de intermediação, se configurou como positiva e possibilitou à extensão o reconhecimento e sua consolidação enquanto agente de intermediação de políticas públicas do Estado brasileiro (PIMENTEL, 2015). Já a tese "Políticas para a Extensão Universitária e sua Implementação na UFG: 2006 a 2016", investigou se houve crescimento da extensão propiciado pelas políticas públicas do período estudado e inferiu que a adesão a essas políticas e aspectos específicos da governança interna propiciaram um alto desempenho na área da extensão na UFG, além da constatação de que as iniciativas do governo naquele período também foram motivo de retorno institucional. (BATISTA, 2019). A presente pesquisa fornece indícios preliminares de que o fortalecimento da extensão universitária brasileira apresenta relação com as políticas públicas federais voltadas à educação superior, sobretudo a partir de 2007, com a implementação do Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), mas evidencia a insuficiência de estudos acadêmicos sobre o tema. Em continuidade, pretende-se compreender se o REUNI, ao promover a democratização do acesso, ocasionou repercussões significativas na formulação e na implementação de políticas de extensão nas universidades federais, ao ensejar a reestruturação, na qual a extensão passou a ter espaço, culminando em seu momento histórico de maior protagonismo: a curricularização da extensão.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação Superior. Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

PIMENTEL, G. A. Universidade e políticas de extensão no Brasil do governo Lula: período de 2003 a 2010. 2015. 281 f. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BATISTA, Z. N. Políticas para a Extensão Universitária e sua Implementação na UFG: 2006 a 2016. 2019. 227 f. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

17 Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, Grupo de Estudos e Pesquisas Histedbr-Ufopa, Instituto de Ciências da Educação - Iced, Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA, Pólo Santarém (Doutorado em Rede - Educanorte). adrielle.bezerra@ufopa.edu.br

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE DA UFRB: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS SUJEITOS IMPLEMENTADORES

Tábata Figueiredo Dourado[18], Marcelo Henrique Pereira dos Santos[19]

Resumo: O Programa Universidade Aberta à Maturidade - Promat é desenvolvido desde 2016, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, envolvendo todos os campi da universidade e suas diversas áreas do conhecimento. São ofertadas, através de edital semestral lançado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC, vagas em componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação, ao público com idade superior a 45 anos e que não tenha acessado o ensino superior. As pessoas selecionadas participam na condição de discentes extensionistas, acessando as salas de aula juntamente com os discentes regulares. Do ponto de vista institucional, o programa assume a complexidade de envolver diferentes setores e lidar com as diferentes aspirações de um público que é diverso em vários sentidos. Assim, o objetivo deste trabalho é apontar os principais desafios da rede de sujeitos que atuam diretamente em sua implementação - docentes e técnicos-administrativos extensionistas. E, para alcance deste objetivo foi realizado pesquisa bibliográfica a partir da perspectiva dialógica da extensão universitária e da literatura do campo da implementação de políticas públicas e dos agentes que atuam diretamentamente na fase da execução e em contato direto com o público da política - os burocratas de nível de rua, na visão de Michael Lipsky (2019). Foi feita, ainda, a análise dos documentos de registro do programa (2017) e os relatórios semestrais; assim como dos relatórios anuais de gestão da PROEXC/UFRB. Como resultados, observou-se que o Promat apresenta muitas potencialidades do ponto de vista didático-metodológico enquanto ação de articulação entre ensino e extensão, promovendo a troca de saberes a partir da convivência intergeracional. Contudo, fatores como a ausência de documentos normativos e a falta de definição dos fluxos administrativos, principalmente nos centros de ensino da universidade que recebem o público da maturidade, acarretam em dificuldades e conflitos em situações que exigem tomadas de decisão. Conclui-se que a carência de elementos norteadores resulta em práticas burocráticas diversificadas e na dificuldade de acompanhamento e avaliação por parte da coordenação executiva do programa. A partir disso, há uma necessidade de alinhamento institucional para a implementação do programa e pondera-se que a construção coletiva e dialógica de instrumentos normativos e organizacionais, a partir das bases da extensão popular, podem contribuir para suprir essa lacuna e atenuar os conflitos identificados.

Palavras-chave: Universidade. Políticas Públicas. Burocracia. Inclusão.

REFERÊNCIAS

LIPSKY , Michael. Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4158/1/Burocracia%20de%20n%C3%ADvel%20de% 20rua_Michael%20Lipsky.pdf

18 UNIVASF, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Doutoranda.
19 UNIVASF, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Docente. tabata@ufrb.edu.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

A INOVAÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DO GRADUANDO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DE ALUNO DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Monica Aciole Silva[20], Naiara Gomes dos Santos, Arthur Santos Silva, Matheus Silva Carvalho, Gustavo Reis Ananias e Leandro Rodrigues da Silva

Resumo: O Censo Escolar 2021 revelou que 88% das matrículas no ensino médio são em escolas públicas e apenas 17,5% desses alunos buscam uma educação profissional com vistas a uma colocação no mercado de trabalho e no ensino superior. Diante desse cenário, essa pesquisa busca responder a seguinte pergunta orientadora: como a extensão universitária com graduandos do curso de administração pode promover a qualificação de alunos do ensino médio de escolas públicas com objetivo de treinar e desenvolver os discentes para inserção no mercado de trabalho e em faculdades. Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho de pesquisa é analisar como a extensão universitária com graduandos no curso de administração pode promover a qualificação de alunos do ensino médio de escolas públicas. Para isso os objetivos específicos são identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas para contratar jovens aprendizes, mapear práticas e dificuldades da relação entre as instituições de ensino superior e as escolas públicas de ensino médio e propor um Roadmap que estimule a relação entre as IES de administração e escolas públicas das periferias do municipio de São Bernardo do Campo. Em relação ao problema de pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório com aplicação de estudo de caso, que permite aprofundar o assunto e obter dados necessários para análises das entrevistas e questionários. Resultados preliminares apontam que diversos envolvidos como coordenadores da IES e escola pública, bem como alunos envolvidos nessa ação de extensão universitária relatam diversos beneficios da parceria, como a possibilidade de ajudar os alunos do ensino médio a compreenderem as caracteristicas do mercado de trabalho atual antes de ingressarem nele e entenderem seus objetivos pessoais e profissionais para o futuro, sobretudo em relação às possibilidades de ingresso no ensino superior. Esse trabalho de pesquisa busca ser uma ação afirmativa para enfrentar os problemas decorrentes da dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho e ausência dessa abordagem na formação do ensino médio. A proposta se baseia na institucionalização da extensão universitária nas IES, sobretudo em relação à transfrencia de conhecimento dos universitários para os alunos de ensino médio de escolas públicas. Essa ação de extensão gera diversos benefícios para ambas as partes e a relação entre a disseminação do conhecimento e as horas de extensão universitária se torna interessante para os estudantes do ensino superior e os resultados desse trabalho podem promover relevantes contribuições teórica, prática e social.

Palavras-chave: Inovação Social, Extensão universitária. Graduando em Administração. Alunos de Ensino Médio. Escolas públicas.

REFERÊNCIAS

CENSO ESCOLAR. Divulgado resultado da 2ª etapa do Censo Escolar 2021. UNDIME, Brasília, 20 de maio de 2022. Disponível em: https://undime.org.br/noticia/20-05-2022-10-27-divulgado-resultado-da-2- etapa-do-censo-escolar-2021. Acesso em: Out. 2022

20 Faculdade Engenheiro Salvador Arena, Administração - FESA. moaciole@gmail.com

A INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Adrielle Nara Serra Bezerra[21 22 23], Ediene Pena Ferreira[21 22]

Resumo: A obrigatoriedade de destinação de 10% da carga horária dos cursos de graduação à extensão foi estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024, em sua Meta 12, Estratégia 7, a qual foi regulamentada com a publicação da Resolução CNE/CES nº 07/2018, que definiu critérios e prazos para as instituições realizarem a adequação de seus currículos. Com isso, a experiência da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) no cumprimento da referida meta foi o objeto de análise do presente estudo, de cunho bibliográfico e documental. Constatou-se que a Ufopa está entre as primeiras universidades a normatizar institucionalmente a curricularização da extensão, o que se deve às discussões que antecederam a publicação da normativa e a um certo nível de amadurecimento da instituição em relação à sua concepção de extensão, alinhada às diretrizes nacionais e às orientações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex). Entretanto, mesmo após o encerramento do prazo estabelecido pelo CNE (dezembro de 2022), menos de 50% dos cursos de graduação da instituição destinaram 10% de sua carga horária à extensão, o que decorre, ao menos em parte, da pandemia de Covid-19, que paralisou as discussões no âmbito dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). Na Ufopa, a inserção da extensão nos currículos se dá a partir de componentes do tipo "Atividade", que diferem das disciplinas por não terem aulas como instrumento de ensino-aprendizagem. Na prática, dois componentes de extensão podem coexistir nos currículos: 1) Práticas Integradoras de Extensão – opcionais, com formação de turma e atribuição de nota; e 2) Atividades de Extensão – obrigatórios, individuais e sem atribuição de nota, no qual os discentes devem creditar a carga horária de extensão cumprida durante todo o curso. Em ambas as modalidades a extensão se concretiza a partir de programas, projetos, cursos e eventos, com registro obrigatório no módulo de extensão do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), que, por sua vez, consiste no maior entrave da instituição no que tange à curricularização da extensão, pois limita a implementação de customizações que poderiam atender mais adequadamente a realidade institucional. Destaca-se, por fim, que na Ufopa as ações tendem a não ser realizadas de forma isolada e esporádica, uma vez que é obrigatória a sua vinculação a programas ou projetos, e que somente são reconhecidas ações que sigam as diretrizes nacionais da extensão, ou seja, intervenções voltadas ao público externo, nas quais o estudante tenha participação ativa.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ufopa. Curricularização. Plano Nacional de Educação.

21 Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, Instituto de Ciências da Educação – Iced
22 Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão – Procce/Ufopa
23 Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA, Pólo Santarém. adrielle.bezerra@ufopa.edu.br

A INSERÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DA UFSM: CENÁRIO E POSSIBILIDADES PÓS-PANDEMIA

Alice Moro Neocatto[24], Taís Drehmer Stein[25] , Simone da Rosa Messina Gomez[26], Marilene Gabriel Dalla Corte[27]

Resumo: A extensão universitária sofreu adaptações durante a pandemia da Covid-19, nesse contexto, destaca-se a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, que estava em processo de implementação durante a pandemia. O objetivo foi analisar o processo de inserção curricular da extensão a partir de um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. A metodologia é qualitativa, a partir do estudo de caso, tendo como técnicas de pesquisa: pesquisa documental e como tratamento dos dados a análise do ciclo de políticas (BALL; BOWE, 1992). Em relação à análise da curricularização da extensão na UFSM, com base no ciclo de políticas, destaca-se como contexto de influência nacional, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024), a Resolução CNE nº. 007/2018, além de documentos publicados pelo FORPROEX. No contexto da produção de texto, a UFSM publicou, no ano de 2019, a Política de Extensão Universitária e a resolução que regula a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação, além da Instrução Normativa nº. 07/2022/PROGRAD que tem orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos. A adaptação dos PPC´s dos cursos de graduação deve prever, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares em atividades de extensão universitária. A Resolução nº. 003/2019 apresenta as modalidades de inclusão nos PPC´s: Ações complementares de extensão; Componentes curriculares do núcleo rígido (disciplinas obrigatórias e/ou eletivas); e Componentes curriculares do núcleo flexível (disciplinas complementares de graduação). A curricularização na UFSM efetivou-se em 12 cursos de graduação nos anos de 2020 a 2021, o que corresponde em torno de 10% dos cursos da UFSM, sendo que 11 abordam a aprendizagem mediada por tecnologias educacionais digitais nos seus projetos pedagógicos. Os cenários favoráveis ao uso de tecnologias educacionais digitais na curricularização da extensão apontam para novas formas de interação com a comunidade; otimização do uso dos recursos tecnológicos como estratégia para atividades, em particular para cursos noturnos e a distância. Dentre os desafios estão o acesso à internet, equipamentos e domínio tecnológico por parte de estudantes e das comunidades inseridas nas ações de extensão. Além disso, não se pode encarar o uso das tecnologias digitais como uma substituição da totalidade da presencialidade na extensão, mas, investir na modalidade híbrida que alterne atividades presenciais e mediadas por tecnologias, para que possa se dar oportunidade aos que não tem acesso, bem como motivar a formação de bons vínculos com a comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Curricularização. Pandemia Covid-19. Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

UFSM. Resolução nº 003 de 11 de janeiro de 2019. Regula a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Santa Maria, CONSU: 2019a.

UFSM. Resolução nº 006 de 29 de abril de 2019. Aprova a política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, CONSU: 2019b.

24 UFSM, Pró-reitoria de Extensão
25 UFSM, Pró-reitoria de Extensão
26 UFSM, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Jardim Botânico
27 UFSM, Centro de Educação, Departamento de Administração Escolar alicemoro@ufsm.br

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNICAMP

Loryne Viana de Oliveira[28]

Resumo: A UNICAMP, criada em dezembro de 1962 através da Lei Estadual nº 7655, e oficialmente fundada em outubro de 1966, nasce com a vocação de atender às demandas por qualificação de pessoal de nível superior na região que então se caracterizava como terceiro parque industrial nacional. No presente trabalho pesquisamos a institucionalização da extensão nesta universidade. De caráter bibliográfico-documental, a pesquisa consultou os Relatórios da Comissão Organizadora da Universidade, Relatórios de Gestão, Estatutos, Anuários Estatísticos, Regimento Geral, Planos de Desenvolvimento Institucional, bem como Deliberações do Conselho Universitário e da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Constatou-se que, alojada em uma das regiões mais economicamente desenvolvidas do país, a UNICAMP teve sua vocação pautada tanto pela produção de pesquisa científica e tecnológica de ponta quanto pela necessidade de atendimento às demandas regionais por formação profissional e prestação de serviços ao setor produtivo. De modo reflexo, o sentido principal atribuído à extensão universitária nos primeiros 54 anos da existência da universidade era o de projeção do ensino e da pesquisa por ela realizados, mantendo a extensão universitária como linha auxiliar do ensino e cujo propósito básico era o de divulgar e atualizar conhecimentos e técnicas de trabalho. Os marcos identificados na trajetória da institucionalização da extensão na universidade foram a criação da Assessoria de Extensão (1982-1985); da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac), na gestão 1986-1990; da Escola de Extensão da UNICAMP (1989); do Fundo de Apoio à Extensão (2001), de disciplinas regulares de extensão (Ex-001 e Ex-002); e a reestruturação da Preac em Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (2017- 2020). Um ponto de inflexão na institucionalização da extensão é identificado a partir de 2020, com modificações expressivas nos Estatutos e nos conselhos internos dedicados à extensão (CEPE-A-15/2020) e com o estabelecimento de um Regimento Geral da Extensão (CEPE-A- 16/2020). Por fim, em 2021 são dispostas diretrizes para a integração entre ensino-extensão nos cursos de graduação (CEPE A-22/2021). A partir desta recapitulação histórico-cronológica concluímos que os processos mais significativos são deflagrados por normativas superiores, nomeadamente a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que ditou diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e cujo prazo de implementação foi 2022. O impacto na UNICAMP foi a acomodação expressa de diretrizes construídas no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - que subsidiaram a normativa do CNE -, e que até então encontravam baixa aderência nos documentos institucionais aqui pesquisados.

Palavras-chave: Institucionalização da Extensão na UNICAMP. Extensão Universitária na UNICAMP. Resolução CNE 07/2018.

28 Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Política Científica e Tecnológica/ Doutorado em Política Científica e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Estrutural loryne@ymail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

A INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: COLHENDO OS FRUTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO CIÊNCIA CIDADÃ

Aroldo Nascimento Silva[29], Renata Bachin Mazzini-Guedes[30]

Resumo: O projeto Ciência Cidadã emerge da necessidade de contribuir no âmbito da curricularização da Extensão Universitária e abrir um espaço junto aos professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na cidade de Jandaia do Sul, para integração das distintas áreas de conhecimento. São ofertados cinco cursos de graduação: Licenciatura em Computação (LC), Licenciatura em Ciências Exatas (LCE), Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola (EA) e Engenharia de Produção. Como coloca Auler (2021), o tripé universitário não se dá de forma equilibrada e socialmente justa, sendo a pesquisa dotada de maior valorização, com seus conhecimentos e práticas alimentando os currículos (ensino) e estendidos à comunidade (extensão). Tal dinâmica não questiona os interesses por trás das agendas de pesquisa e reforça uma concepção hegemônica de extensão, na qual dissemina-se para a comunidade conhecimentos e práticas que não partiram de suas necessidades. Neste sentido, o projeto desenvolve ações entre a universidade, as escolas públicas e a comunidade local por meio da articulação entre conhecimento científico e popular. Apresentamos os resultados parciais de duas ações em andamento. A primeira, trata-se de uma instituição filantrópica que atende crianças na faixa etária de 6 e 13 anos e a segunda, uma escola pública da rede Estadual do Paraná. As ações são estruturadas em quatro momentos. O primeiro – conhecer - parte do estudo da realidade, na qual se faz o levantamento das demandas da comunidade; o segundo – compreender - busca desvelar contradições, articular conhecimentos de modo que os sujeitos superem Situações Limite (Freire, 2015); o terceiro – propor - se inicia o planejamento e a materialização daquilo que irá resultar no quarto momento – agir - (Delizoicov; Angotti, 2002). Na instituição filantrópica, professores e discentes dos cursos de LCE e da LC articulam-se para ofertar oficinas periódicas que trabalhem com experimentação e letramento digital. No caso da escola, a implementação do itinerário formativo de Ciências da Natureza aproximou escola e universidade para desenvolver um projeto na área de Propagação Vegetativa. Para este fim, professores e discentes da LCE e da EA têm desenvolvido ações na qual se articulam aspectos teóricos e práticos que norteiam a temática. Se, por um lado, o número limitado de bolsas e a dificuldade dos discentes em conciliar trabalho e estudo limitam o alcance das ações, por outro, o projeto fomenta a interação entre os distintos cursos de graduação e a partilha de conhecimentos, tendo como ponto de partida e chegada os problemas vivenciados pela comunidade.

Palavras-chave: extensão universitária. conhecimento científico. conhecimento popular. cidadania.
Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)/UFPR

REFERÊNCIAS

AULER, D. Freire, Fermento Entre os Oprimidos: Continua Sendo?. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2021.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

29 Universidade Federal do Paraná, Jandaia do Sul, Licenciatura em Ciências Exatas
30 Universidade Federal do Paraná, Jandaia do Sul, Engenharia Agrícola E-mail: aroldo.silva@ufpr.br

A POTÊNCIA DE EVENTOS DE EXTENSÃO ON DEMAND

Jaqueline Costa Castilho Moreira[31]

Resumo: Tendo em vista as contingências de se implantar a curricularização da extensão a partir de 2023, o coletivo de docentes do curso de Educação Física da FCT/UNESP optou pela criação de um Programa de Práticas de Extensão, que gerencia a promoção de atividades formativas capazes de proporcionar interação dialógica entre os graduandos e o público externo, a partir de Projetos e Eventos integradores. Embora vivências anteriores com eventos apontem que este tipo de atividade pontual compromete o ideário de transformação, uma das principais características exigidas na institucionalização da extensão universitária; o presente relato objetiva evidenciar como o atendimento à demanda externa, por meio de um evento realizado de forma acolhedora, potencializa a aproximação entre a universidade e seu entorno. Trata-se do evento extensionista "Jubileu de Ouro da Primeira Turma de Educação Física IMESPP/FCT/UNESP", requisitado por uma comissão de egressos com 50 anos de formados da Primeira Turma da Escola Municipal Superior de Educação Física (EMSEF/IMESPP), encampada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia(FCT/UNESP), em 1988. Atendendo a solicitação externa, docentes do curso e alunos de primeiro ano organizaram a celebração de "uma segunda cerimônia de formatura da turma de 1973", que além de propiciar o reencontro depois de 50 anos e festejos, oportunizou o compartilhamento de depoimentos de professores da época e de representantes da turma sobre como suas histórias de vida se entrelaçaram com a história do curso de Educação Física. Para realização do evento além de autoridades locais da universidade e da Pró-Reitoria de Extensão, participaram na organização 18 extensionistas do primeiro ano do curso, cinco docentes e três assistentes técnicos, sendo um da Comissão Acadêmica Cultural (CAC). A participação externa contou com aproximadamente 80 pessoas, entre egressos com faixa etária entre 70 a 85 anos e seus familiares, que vieram os prestigiar. O evento foi emocionante inclusive para os extensionistas, pois todos foram convidados a imaginar como seria visitar a universidade depois de 50 anos de formados. Além dos resultados transevento, pelos egressos serem figuras reconhecidas na cidade houve divulgação do jubileu nas mídias com a realização de entrevistas com alguns deles, dando visibilidade à relevância de se criar vínculos afetivos e transformadores com o ensino superior público e ao ideário da importância da Educação de Qualidade ao longo de uma vida.

Palavras-chave: histórias de vida, evento, curricularização da extensão.

Financiamento: PROEC/UNESP

31 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia/Departamento de Educação Física, Educação Física jaqueline.castilho@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

A REINVENÇÃO DO PODCAST RÁDIO JANELA: DO ISOLAMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Maria Guiomar Frota[32], Ian Lofego Silveira[32] [33] Johnatas Tiago Gabriel, Douglas Neves de Oliveira, Letícia Vitória de Oliveira, Larissa Cristina Velloso Dias, Thiago Furbino Elias, Paola C. Parreiras, Julia de Almeida Bittencourt

Resumo: Este trabalho busca registrar a trajetória do podcast "Rádio Janela: Cultura e Divulgação Científica", projeto criado em 2020 como uma alternativa criativa para que as comunidades periféricas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais/Brasil), que recebiam visitas semanais do programa Carro-Biblioteca (ECI/UFMG), continuassem sendo atendidas, em tempos de isolamento social. O programa, no qual apresentamos contação de estórias e informações úteis sobre a COVID-19, era divulgado no youtube e em carros de som que circulavam pelos bairros atendidos. Em 2021, iniciamos uma parceria com os Centros Culturais de Belo Horizonte, que tocavam o podcast em suas sedes todos os sábados. Em 2022, com o fim do isolamento e o retorno das atividades presenciais de extensão, a Rádio Janela adotou o eixo temático das eleições, veiculando informações sobre os direitos do cidadão, a segurança das urnas, a democracia e o papel dos representantes políticos. Ainda em 2022, lançamos a primeira edição da cartilha "Votar pra quê?", por meio do projeto associado à prestação de serviço da Rádio que se intitula Voz e Voto - Leitura e Participação Social (2022). O presente trabalho se articula com um artigo de Frota et al. (2021) apresentado no V Congresso de Extensão da AUGM, pois pretende avaliar a percepção do público sobre os programas do ano de 2022. A avaliação será feita por meio da análise dos dados de acesso ao programa no Youtube e também por via de entrevistas em profundidade e observação participante para que seja possível capturar as percepções e experiências dos ouvintes, dos bolsistas e dos professores, em relação às mudanças implementadas no conteúdo e na forma de distribuição do podcast. Considera-se que essa avaliação proporcionará uma compreensão mais aprofundada dos processos relacionados à reinvenção do projeto de extensão aqui mencionado.

Palavras-chave: Rádio Janela. Divulgação Científica. Redes Sociais. Isolamento Social. Covid-19.

Financiamento: PROEX-UFMG.

REFERÊNCIAS

FROTA, M. G. ; LIMA, Ricardo ; GOMES, A. B. F. ; FERREIRA, G. S. F. ; ANDRADE, I. F. D. Os desafios na divulgação de informações sobre a COVID-19 para as populações periféricas: a Rádio Janela e suas redes sociais. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM (5.: 2021: Santa Maria, RS). Anais do V Congresso de Extensão da AUGM. Universidade e sociedade conectadas para o desenvolvimento regional sustentável. Santa Maria, RS: UFSM, AUGM, 2021. p. 1878 – 1882.

FROTA, M. G. ; SILVEIRA, I. L. ; SABADINI, Giovanna ; VILACA, L. ; FERREIRA, I. ; TIAGO, J.; COUBE, F. ; LUIARA, F. ; CAJAIBA, M. . Voz e Voto - Leitura e Participação Social. 2022.

32 UFMG, Escola de Ciências da Informação, Biblioteconomia
33 UFMG, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Sociais frotaguiomar63@gmail.com

AÇÃO EDUCATIVA COM CRIANÇAS SOBRE RAIVA ANIMAL E HUMANA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maria Eduarda de S. Oliveira[34], Rafael Oliveira Pavaneli[34], Ana Rita B. Lessa[34], Adrian Felipe de M. Ferreira[34], Bárbara Thomazini Lopes[34], Beatriz Valentim Carmona[34], Bianca Cardenal Rodrigues[34], Caio Rodrigo S. Aiello[34], Carlos H. Dias Pereira[34], Giovanna B. Morelli[34], Gustavo de Oliveira[34], Isabela S. Renoldi[34], Kamila P. Francisco[34], Luísa Stopa Ramos[34], Maria Carolina M. dos Santos[34], Melissa de Oliveira Bianchini[34], Natália Teresina B. Costa[34], Rafaella V. R. Soares Leite[34], Elisabeth Criscuolo Urbinati[35], Estevam G. Lux Hoppe[36].

Resumo: A raiva é uma doença tropical negligenciada, de caráter zoonótico e transmitida pelo contato com animais infectados. É considerada a zoonose viral com maior taxa de letalidade conhecida, sem tratamento eficaz comprovado após o aparecimento dos sinais clínicos neurológicos da doença. O controle da doença é feito por vacinação dos animais de companhia e sensibilização da população para ações de prevenção. Considerando a importância dessa doença e o papel do médico veterinário na saúde pública, o grupo PetVet da FCAV desenvolveu uma ação extensionista para crianças de uma escola pública de ensino fundamental, do município de Jaboticabal, a fim de sensibilizar e esclarecer sobre a raiva e as principais medidas de prevenção e controle da doença. A ação educativa consistiu, inicialmente, de apresentação expositiva sobre o tema seguida de um jogo educativo explorando os conhecimentos expostos. Na apresentação, auxiliada por banners com imagens ilustrativas e linguagem acessível, foram abordados a etiologia, reconhecimento da doença em humanos e animais, a relevância da raiva e os procedimentos em caso de suspeita e vacinação. As informações foram obtidas por revisão da literatura realizada previamente pelo grupo PetVet. O jogo educativo para fixação do conhecimento sobre o tema exposto foi realizado utilizando-se um tabuleiro imersivo, desenhado no chão, no qual, as crianças eram os "peões". Ao jogar o dado, em tamanho aumentado, os peões andavam o número de casas apontado pelo dado, sendo que cada casa correspondia a uma pergunta sobre a raiva, condizentes com a apresentação prévia. Caso a resposta fosse correta, a criança prosseguia no jogo e, no caso de respostas erradas, elas eram corrigidas, com a oportunidade de nova tentativa pelo aluno. A atividade contou com participação de 280 crianças, com idades entre 6 e 13 anos. O resultado foi bastante animador e satisfatório. Houve grande demanda por parte das crianças pela participação no jogo, inclusive para repetir a experiência, e altas taxas de acertos nas respostas às perguntas elaboradas. Os resultados obtidos mostraram que as crianças compreenderam a importância do assunto, ao mesmo tempo em que demonstraram empolgação e interesse na atividade, que foi desenvolvida de forma lúdica e familiar ao imaginário infantil, baseada na realidade da faixa etária.

Palavras-chave: Raiva. Educação. Zoonoses. Saúde única.

Financiamento: Ministério da Educação – MEC.

34 UNESP/FCAV, Programa de Educação Tutorial, Medicina Veterinária.
35 UNESP/FCAV, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Medicina Veterinária.
36 UNESP/FCAV, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Medicina Veterinária. mes.oliveira@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

AÇÕES INTEGRADAS DE ACOMPANHAMENTO VACINAL DE PREMATUROS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO PARA CRIANÇAS DE RISCO

Pamela Sproviere dos Santos[37], Gabriel Pereira de Souza, Clarissa Costa Antunes, Vanessa Gonçalves França[38], Suelen Rosa de Oliveira[37]

Resumo: INTRODUÇÃO: Recém-nascidos pré-termo (RNPT) compreendem cerca de 11% dos nascidos vivos no Brasil, que representa o 10º país do mundo com maior índice de prematuridade(1). Estas crianças apresentam resposta imunológica menos efetiva, tornando-as susceptíveis a infecções(2). Portanto, a vacinação de RNTP atua na sua proteção, favorecendo a maturação imunológica. No entanto, o início do esquema vacinal em prematuros é constantemente atrasado, devido à instabilidade clínica ao nascer, ao esquecimento e resistência dos responsáveis e desconhecimento de profissionais de saúde quanto ao tema(2), deixando essas crianças susceptíveis a doenças. OBJETIVO: Relatar a experiência do desenvolvimento de ações de enfermagem para o controle da situação vacinal de crianças menores de dois anos atendidas em um ambulatório de seguimento de crianças de risco. METODOLOGIA: As ações são parte do projeto de extensão "Intervenção do enfermeiro às crianças atendidas no ambulatório de acompanhamento à criança de Risco (ACRIAR) do HC/UFMG", da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. A princípio, foram organizados grupos de estudos sobre vacinação em prematuros e reuniões para planejamento da ação. Desenvolveu-se um instrumento para registro da situação vacinal das crianças, contendo as informações: nome da criança, data de nascimento, nome da mãe, telefone, endereço do Centro de Saúde de referência, data de atendimento, situação vacinal completa/incompleta e o motivo, caso seja assinalado a segunda opção. Também foi criada uma cartilha sobre a vacinação em RNPT para orientar familiares. RESULTADOS: A atividade de acompanhamento vacinal teve início em junho de 2022 e é desenvolvida semanalmente, durante as consultas de enfermagem e na sala de espera do ACRIAR. A situação vacinal é registrada e as orientações são fornecidas ao acompanhante, com a entrega do folheto educativo. De junho a outubro foram realizados 91 atendimentos. Desses, 41 (48,3%) apresentaram atraso vacinal. A média de idade das crianças foi 10,25 meses. As vacinas com maior frequência de atraso foram: meningocócica C (22,58%), e rotavírus (19,35%). Os motivos mais recorrentes para o atraso, apresentados pela família, foram: internação prolongada da criança (25%), sintomas gripais no dia da vacina (25%), esquecimento (8,33%), falta da vacina no serviço de saúde (8,33%) e recusa do Centro de Saúde devido a prematuridade (8,33%). CONCLUSÃO: A ação relatada representa uma estratégia importante para a promoção da saúde e prevenção de agravos ao RNPT, pois combina ações de vigilância, identificação de fatores causadores de atraso vacinal e orientações para a família, visando melhorar a cobertura vacinal.

Palavras-chave: Recém-nascido pré termo. Vacinas. Cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. ANS alerta gestantes para o Dia Mundial da Prematuridade, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt br/assuntos/noticias/beneficiario/ans-alerta-gestantes-para-o-dia-mundial-da-prematuridade#:~:text=Segundo%20dados%20divulgados%20pela%20Alian%C3%A7a,semanas%20de%20gesta%C3%A7%C3%A30%20no%20pa%C3%ADs. Acessado em: 02 de nov. de 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Guia Prático de Atualização. Vacinação em prematuros. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20947d-GPA_-_Vacinacao_em_pretermos-ok.pdf. Acessado em: 02 de nov. de 2022.

37 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.
38 Universidade Federal de Minas Gerais, Hospital das Clínicas. pamela-santos@live.com

ACOLHIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO PELO COMPLEXO HOSPITALAR DAS CLÍNICAS: EXEMPLO DE BOA PRÁTICA PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Gustavo Andrade Silva[39], Danilo Paulo Lima da Silva[39], Maria Gabriela Silva Ramos[39], Jovita Lane Soares Santos Zanini[40]

Resumo: A institucionalização da extensão universitária é um processo fundamental para que as atividades de extensão sejam reconhecidas e valorizadas dentro da universidade, permitindo que projetos de extensão sejam criados e implementados de forma mais efetiva, contribuindo para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento da sociedade. Assim, o projeto de extensão "Acolhimento de Alunos de Graduação pelo Complexo Hospitalar das Clínicas" desenvolvido e implementado pela Unidade de Gestão de Graduação, Ensino Técnico e Extensão (UGETE) é um exemplo prático da importância desse processo de fortalecimento das atividades de extensão na universidade, dando prioridade ao serviço hospitalar. O projeto está cadastrado no Sistema de Informação e Extensão (SIEX), sob o número de cadastro 404457, e é parte dos três pilares que sustentam o ensino de graduação: cadastramento, acolhimento e monitoramento. Seus principais objetivos são estreitar os vínculos entre a UGETE e os alunos que utilizam o hospital como campo de aprendizado, socializar informações relevantes para os acadêmicos sobre o cotidiano de trabalho do hospital, minimizar impactos para o serviço e seus usuários com a inserção de estagiários no Complexo Hospitalar e possibilitar a ambientação dos alunos de graduação e ensino técnico em campo de prática. Para alcançar esses objetivos, são realizados eventos, incluindo palestras ministradas por docentes atuantes na área. A participação dos estudantes no acolhimento é garantida por meio de um processo de inscrição em uma plataforma online, onde as vagas para cada evento são disponibilizadas. O projeto ocorre há dois anos, e a crescente adesão dos alunos é apontanda como maior indicar de resultado. Até o momento, aproximadamente 1.080 alunos passaram pelo acolhimento desde o segundo semestre de 2021. Dessa forma, espera-se que o projeto contribua para a formação dos estudantes e para um bom serviço na instituição, promovendo a integração ensino e serviço e incentivando o sentido de pertencimento à comunidade. Assim, a institucionalização da extensão universitária por meio desse projeto pode trazer resultados significativos para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Institucionalização, Projeto de extensão, Pratica.

39 Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Gestão em Saúde, Gestão de Serviços de Saúde
40 Coordenadora Centro de Extensão HC-UFMG hswoboda@ufmg.br

AMBULATÓRIO DE ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO DE RISCO – ACRIAR: RELATO DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Bruna Lopes Morais[41], Suelen Rosa de Oliveira[42], Márcia Gomes Penido Machado[41], Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana[41]

Resumo: INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 15 milhões de crianças nascem prematuramente por ano no mundo, das quais, mais de 1 milhão morrem dias após o parto. A prematuridade (nascimento antes de 37 semanas de idade gestacional) é a segunda causa de morte de crianças menores de 5 anos, contribuindo sobremaneira com o aumento da morbidade e mortalidade infantil.(1) O Brasil ocupa a décima posição em nascimentos prematuros no mundo, correspondendo a 12,4% dos nascidos vivos.(2) Crianças nascidas nessas condições apresentam maior risco de atrasos no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor, além de doenças específicas da prematuridade, sendo indispensável o seu acompanhamento de saúde ao longo da infância. (3) Nessa perspectiva, o Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR), localizado no ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG), é uma atividade extensionista que oferece acompanhamento interdisciplinar para bebês nascidos na maternidade do HC/UFMG, com idade gestacional abaixo de 34 semanas e peso menor ou igual a 1500 gramas, da alta hospitalar até os sete anos de idade. OBJETIVOS: Relatar a experiência do projeto de extensão "Terceira Etapa do Método Canguru e Ambulatório de atendimento ao recém-nascido de risco – ACRIAR" no seguimento de crianças nascidas pré- termo. MÉTODO: Relato de experiência. RESULTADOS: Fundado em 1988, o ACRIAR tem se dedicado à implementação de medidas para detectar oportunamente atrasos de crescimento e desenvolvimento por meio de avaliações clínicas periódicas; orientação aos pais, familiares e demais cuidadores das criança assistidas, além de encaminhamentos para tratamento especializado, quando identificadas alterações neurológicas e/ou de desenvolvimento que possam interferir em sua evolução ou adaptação social. O ACRIAR oferece atendimento interdisciplinar com pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e neurologistas, além de integrar alunos de graduação, pós-graduaçao, residência médica, iniciação científica e extensão, de diversos cursos da saúde. Durante os seus 35 anos de existência, o projeto de extensão já produziu dezenas de trabalhos publicados em anais de eventos científicos, teses, dissertaçoões, artigos publicados em revistas científicas, materiais audiovisuais, eventos e disciplinas de graduação. CONCLUSÃO: O projeto de extensão ACRIAR desempenha importante papel na assistência humanizada, qualificada e oportuna de crianças nascidas pré-termo, além de articular profissionais de saúde, docentes e discentes em atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, o ACRIAR assume o compromisso de responsibilidade social da Universidade e fortalece a indissociabilidade da tríade ensino- pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Recém-nascido pré-termo. Crescimento. Desenvolvimento infantil.

Financiamento: Pró-reitoria de Pesquisa-UFMG (bolsas de extensão)

REFERÊNCIAS

Born too soon: decade of action on preterm birth. Geneva: World Health Organization; 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. (https://creativecommons.org/licenses/ by-nc- sa/3.0/igo/)

BRASIL. Ministério da Saúde. ANS alerta gestantes para o Dia Mundial da Prematuridade. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/beneficiario/ans-alerta-gestantes-para-o-dia-mundial-da-prematuridade. Acesso em: 18 maio 2023.

WHO recommendations for care of the preterm or low birth weight infant. Geneva: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: https://www.who.int/publications/i. Acesso em: 18 maio 2023.

41 Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.
42 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem/Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública. E-mail: brunalmorais@ufmg.br

ANÁLISE DO IMPACTO DO AQUECIMENTO GLOBAL NA VARIAÇÃO TEMPORAL DAS TEMPERATURAS MÉDIAS EM ESTAÇÕES CLIMATOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vanessa Natali Quispe Condori[43], José Silvio Govone[43 44]

Resumo: O aquecimento global era e ainda é um termo muito utilizado como sinônimo de mudanças climáticas, contudo o primeiro termo é usado para referir-se ao aumento da temperatura da Terra a longo prazo. Já as mudanças climáticas são modificações que estão acontecendo no planeta e incluem o aquecimento global. As mudanças climáticas se enquadram em um tipo de variação climática na qual para além das oscilações naturais do clima, as alterações nos padrões climáticos permanecem por longos períodos. Esta variação é atribuída à intensificação do efeito estufa pelas atividades antrópicas. O clima é descrito e interpretado por valores de precipitação, temperaturas, umidades e movimentos de massas de ar, parâmetros variáveis no tempo e espaço que compõem os elementos climáticos. O estudo da climatologia, utiliza-se fundamentalmente da estatística, calculando os valores médios dos elementos climáticos, sua variabilidade, e com a relevância do tema de mudanças climáticas na atualidade destaca-se indícios de mudanças em longas séries meteorológicas, através de métodos estatísticos. Desta forma mostrando a importância da estatística para o estudo do clima, não obstante este estudo implica em muitas variáveis e outros fenômenos do ecossistema, portanto é difícil entendê-la de forma holística. Neste trabalho analisamos o comportamento das séries temporais das temperaturas médias, verificamos se havia um impacto do aquecimento climático nas temperaturas médias das três estações meteorológicas do Estado de São Paulo, localizadas nos municípios de Piracicaba (ESALQ), Franca e Catanduva. Para análise de tendência foram usados 4 meses para uma análise sazonal, sendo estes: janeiro, abril, junho e outubro, destes meses foram utilizados os dados que correspondem ao período de 1962 a 2021. As mudanças climáticas trazem consigo vários impactos para a população, como o aumento de chuvas fortes, alagamentos isolados e períodos de seca que podem causar colapso nos reservatórios de água, como também aumento das temperaturas noturnas e redução de alimentos no campo. Do teste de tendência aplicado às séries analisadas, apesar dos valores de correlação encontrados não serem muito altos, constatamos tendências significativas crescentes para os valores das temperaturas mínimas em todas as estações e todos os meses analisados. Concluímos, portanto, em geral, um indicativo de aumento das temperaturas sendo mais fortemente as mínimas mensais. Para uma conclusão mais elaborada seria necessária outras estações pluviométricas da região bem como dos demais meses do ano e outras variáveis climatológicas.

Palavras-chave: Mudanças climáticas, Testes de tendência, Estações Meteorológicas.

Financiamento: EDITAL Nº 001/2021 - PROGRAD/PROPE/PROEC/ACI/AUIN

43 Instituto de Biociências, Departamento de Biologia , Ciências Biológicas
44 Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Departamento de Estatística, Matemática Aplicada e Computação. E-mail vanessa.natali@unesp.br

APORTES A LA INTEGRALIDAD DESDE LA EXPERIENCIA CON SUJETOS Y EL TERRITORIO

Milva Panizza Etcheverry[45], Lucio González[46], José Luis Protti Rey[47]

Resumen: El artículo reflexiona desde el rol docente sobre dos dimensiones vinculadas al proceso de enseñanza aprendizaje realizado por estudiantes universitarios que participan del curso optativo Extensión Universitaria, Sujetos Colectivos y Transformaciones Territoriales de las unidades de extensión de la sede Rivera (Cenur NE) y de la sede Artigas (Cenur LN) de la Universidad de la República en Uruguay. Nuestra inserción como docentes se ubica desde la función de extensión universitaria, desde ese lugar nos desempeñamos para aportar a las prácticas de enseñanza en contextos de aula y situados en territorio. La Universidad de la República, en su proceso de segunda reforma, promovió herramientas teóricas metodológicas para que los procesos de enseñanza aprendizaje sean de carácter integral e interdisciplinarios. La interdisciplina nos sitúa en el proceso de enseñanza aprendizaje en un contexto territorial por fuera del aula y de la matriz disciplinar. El abordaje localizado en un territorio pautado por una perspectiva de diálogo con los sujetos organizados y referentes sociales que allí residen, desborda el marco de las disciplinas, situando al estudiante dentro de una trama compleja de relaciones sociales, económicas, productivas, laborales, ambientales, de salud, etc. La otra dimensión refiere al rol de la universidad y su capacidad de aporte en esos territorios. Si bien la acción universitaria es dirigida y consensuada con los que allí habitan, también produce las condiciones de visualización de un conjunto de problemas que emergen como demandas sociales concretas e inmediatas que se dirigen a los universitarios y que requieren de otras herramientas de trabajo, En algunos casos con estudiantes de diferentes disciplinas y con mayor grado de avance, pero además, se requiere otros tiempos para la construcción de rutas interinstitucionales (en la mayoría de los casos) para viabilizar ciertas demandas. Ambas dimensiones presentan un escenario con componentes ético-políticos que indagan nuestra praxis en el marco de este proceso de construcción de una enseñanza integral, interdisciplinaria, territorializada y en diálogo con sujetos sociales.

Palabras claves: extensión universitaria; enseñanza aprendizaje; sujetos colectivos; territorio

Fuente de financiamiento: presupuesto institucional público (UDELAR).

45 Unidad Regional de Extensión, Cenur LN. Universidad de la República.
46 Unidad de Extensión de Rivera, Cenur Noreste. Universidad de la República.
47 Unidad Regional de Extensión, Cenur LN. Universidad de la República
1-2-3: Curso Extensión Universitaria, Sujetos Colectivos y Transformaciones Territoriales. E-mail: milvapanizza@gmail.com

ARTE E SEGURANÇA ALIMENTAR: COLABORAÇÕES INTERDISCIPLINARES COM A COMUNIDADE MENINO CHORÃO

Maria Alice Possani[48], Guilherme Máximo[49]

Resumo: Este trabalho propõe o compartilhamento de reflexões realizadas a partir de Projeto de Extensão que vem sendo desenvolvido desde o início de 2022, com a participação de pro- fessores do Departamento de Artes Cênicas e da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp e alunos de graduação de diferentes cursos, junto ao grupo de mulheres que integra a Oficina Cultural da Mulher, na Comunidade Menino Chorão. A comunidade é situada na re- gião do Jardim Campo Belo, às margens da Rodovia Santos Dumont, no município de Cam- pinas/SP, onde vivem em torno de 350 famílias. O projeto engloba três frentes de atuação: 1) Atividades Culturais, desenvolvidas através da realização de oficinas de teatro regulares dire- cionadas às crianças da Comunidade e através de apoio na organização e realização de eventos culturais com caráter comunitário; 2) Horta Comunitária, onde são realizados muti- rões para manejo, plantio e manutenção do espaço; e 3) Cozinha Comunitária, onde são rea- lizadas oficinas de processamento de alimentos com as moradoras da comunidade, com foco no aproveitamento dos alimentos oriundos da horta, geração de renda, segurança alimentar e nutricional. As ações têm sido desenvolvidas por equipes organizadas nos dois institutos e no escopo de disciplinas da graduação, de modo regular, desde o início de 2022. A regularidade e constância das ações são consideradas fundamentais para o estabelecimento de relações de confiança, aproximação mais efetiva da equipe e compreensão das demandas. É impor- tante ressaltar que a falta de serviços públicos, como saneamento, asfaltamento, distância de centros de saúde, desafio diário para os moradores, impactam no desenvolvimento pleno das ações. Ao mesmo tempo, tais desafios evidenciam a importância das ações de extensão na formação dos estudantes envolvidos e no desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas pe- los docentes.

Palavras-chave: Teatro e Comunidade. Segurança Alimentar. Interdisciplinaridade. Extensão Universitária.

Financiamento: Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp, através de Edital PEX 2021 e 2022 (para realização em 2022 e 2023)

48 Unicamp / Instituto de Artes / Departamento de Artes Cênicas. E-mail: possani@unicamp.br maximo@unicamp.br
49 Unicamp / Faculdade de Engenharia de Alimentos / Departamento de Engenharia e Tecnologia de Alimentos

AS OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS COMO UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: INCLUSÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, MOTIVAÇÃO AOS ALUNOS DE REDE BÁSICA E SUPERIOR E VALORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Adriana Régia Marques de Souza[50], Renato Cândido da Silva[50], Luana Cássia Miranda Ribeiro[50]

Resumo: As Olimpíadas Científicas são iniciativas para promover a popularização e difusão da ciência e tecnologia junto aos estudantes brasileiros da rede básica e superior de ensino, despertando o interesse por carreiras nas áreas de ciência e tecnologia. São iniciativas públicas, sem fins lucrativos em sua maioria, promovidas por editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Segundo o MCTI, as propostas envolvem 20 milhões de alunos e professores em todo o Brasil e têm o intuito de identificar jovens talentosos, motivá-los a seguirem a carreira científica na perspectiva de contribuírem com o progresso e desenvolvimento social e econômico. Assim, o Programa de Apoio às Olimpíadas Científicas na UFG tem a perspectiva de contribuir com estas ações, fortalecendo a popularização da ciência em nosso país. O Programa é formando pela Olimpíada Brasileira de Satélite (OBSAT), a Olimpíada Brasileira de Química (OBQ), Olimpíada Brasileira de Química do Ensino Superior (OBESQ), a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), a Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás (OMEG), a Olimpíada Brasileira de Física (OBFEP), a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e a Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE). As diferentes Olimpíadas trazem novas tecnologias e inovação, tem o apoio da gestão em diferentes momentos, seja na divulgação do período de inscrições, no apoio logístico, na organização dos pólos de provas presenciais e na organização das cerimônias, entre outras especificidades. Além de fortalecer ações de popularização e divulgação da ciência, o Programa de Apoio às Olimpíadas também aproxima os estudantes, de escolas públicas e privadas, professores da rede básica de ensino à Universidade Federal de Goiás, promovendo assim, uma divulgação dos cursos da instituição e o aumento pela procura dos mesmos, estimulando a formação de futuros cientistas e profissionais. Para os familiares, é uma forma de conhecer a Universidade e se aproximar das diferentes áreas e pesquisas desenvolvidas, incentivo para seus filhos e estímulo para novas gerações. Desde sua criação, no ano de 2022, já foram premiados mais de 2000 estudantes da educação básica, seja escolas particulares e públicas em áreas periféricas e/ou emergentes, estimulando os alunos a seguir a carreira científica e promovendo, direta e indiretamente a popularização e divulgação da ciência, além de valorizar os professores da rede básica com certificados de reconhecimento, estimulando- os a intensificarem ações dessa natureza.

Palavras-chave: Popularização. Ciência. Difusão. Tecnologia.

50 Iuniversidade Federal de Goiás, Pró Reitoria de Extensão e Cultura E-mail adriana_regia_souza@ufg.br

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE CRÍTICA

Wílson de Mello Júnior[51]

Resumo: A Extensão Universitária, por motivos intrínsecos e extrínsecos, vem ganhando destaque nas universidades ao redor do mundo, em que se espera que cada vez mais as instituições de ensino superior estejam engajadas com as demandas locais e em atendimento aos seus financiadores. No Brasil, soma-se a curricularização da Extensão Universitária em todos os cursos de graduação das instituições de ensino superior, gerando destaque até então inexistente sobre esse pilar acadêmico. Como mais jovem dimensão universitária, ainda estruturando seu corpo teórico e normativo, são vários os desafios para implementação efetiva da Extensão na formação universitária: discente e docente. A Extensão Universitária necessita de base teórico-metodológica própria, ainda em construção e, portanto, muitas vezes desconhecida do professor e ausente no seu processo de formação em muitas áreas profissionais. Dessa forma, este estudo teve por objetivos analisar e sistematizar as principais diretrizes e orientações em metodologia da Extensão Universitária, por meio de estudo documental e pela análise de conteúdo de artigos específicos, visando categorizar e explicitar as principais metodologias em Extensão Universitária. Para tal, foi realizada pesquisa qualitativa e quantitativa, com ênfase na análise documental e da literatura especializada em Extensão Universitária. A coleta de dados foi realizada por meio de análise 106 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022, em periódico nacional conceituado e especializado em Extensão Universitária. Percentual significativo de artigos publicados, 49%, não apresentou referências sobre a metodologia adotada na realização da ação extensionista; 24,5% utilizaram metodologia participativa, embora apenas 13,2% foram artigos de coprodução; 67,9% citavam outros artigos de extensão universitária, 67% foram realizados de forma presencial e em 83% a equipe foi multidisciplinar. Embora os artigos descrevessem ações participativas em sua metodologia, poucos demonstraram efetivamente interação dialógica; salvo quando, raramente, a metodologia empregada foi a pesquisa-ação. A descrição e o referenciamento da metodologia empregada demostraram, muitas vezes, ser de baixa qualificação, sendo um dos itens dos artigos negligenciado pelos autores, com grande variedade de formas de apresentação. Detectou-se carência de referenciais bibliográficos em relação aos aspectos metodológicos da Extensão Universitária. Relativamente poucos trabalhos adotaram metodologia de corresponsabilidade e coprodução dos conhecimentos; sendo preocupante que muitos não apresentaram qualquer referencial metodológico. Assim, evidenciado nas publicações analisadas, conclui-se que formar um corpo teórico-metodológico qualificado de referência constitui-se um grande desafio à institucionalização da Extensão Universitária e à formação acadêmica.

Palavras-chave: Métodos em extensão. Metodologia participativa. Coprodução. Pesquisa-ação.

51 Universidade Estadual Paulista - UNESP, Instituto de Biociências – Campus de Botucatu Departamento de Biologia Estrutural e Funcional. E-mail: wilson.mello@unesp.br

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: CAPACITAÇÃO NAS TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO E DE INSERÇÃO E REMOÇÃO DO IMPLANTE DE ETONOGESTREL PARA MULHERES FÉRTEIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Letícia Hiromi Tavares Ianakiara[52], Bruna Beatriz Petrocheli[52], Isabela de Medeiros Boton[52], Raquel Taliassaqui[52], Maristela Carbol[52]

Resumo: Apesar de serem altamente eficazes e vantajosos financeiramente, os métodos contraceptivos de longa duração (LARC) são usados por apenas 2% das mulheres brasileiras. O objetivo do programa foi formar estudantes e profissionais capazes de oferecer aconselhamento contraceptivo e avaliar o implante de etonogestrel como uma das opções contraceptivas para mulheres férteis em situação de vulnerabilidade. A atividade de extensão contou com a capacitação online sobre aconselhamento contraceptivo aos estudantes de graduação em medicina, médicos, enfermeiros e assistentes sociais voluntários da Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos-SP, em três encontros realizados no mês de fevereiro de 2022. Posteriormente, os médicos voluntários foram treinados para a técnica de inserção e remoção do implante de etonogestrel em dois momentos: (1) em formato online oferecido pelo laboratório do Implanon NXT (Organon); (2) presencialmente quando os implantes foram inseridos nas pacientes aptas. O treinamento presencial foi feito de agosto a dezembro de 2022, mesmo período em que as mulheres que atendiam aos critérios eram selecionadas pelas equipes de saúde do território. Alguns dos critérios: moradoras de rua; trabalhadoras do sexo; usuárias de álcool e/ou drogas; transtornos mentais; pessoas com deficiências cognitivas; mulheres vivendo com HIV/Aids; adolescentes com 1 ou mais filhos; vítimas de violência sexual; entre outros. Quando a opção da mulher fosse o implante de etonogestrel, uma ação coletiva era agendada na unidade de saúde em questão para o aconselhamento contraceptivo e a inserção do implante. Esse aconselhamento foi realizado em grupo em forma de roda de conversa pelos estudantes de graduação em medicina que já estavam capacitados, utilizando-se de banner com informações claras e objetivas sobre as várias opções contraceptivas e maneiras de escolhê-las, além da troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. Foram capacitados para o aconselhamento contraceptivo 11 estudantes de graduação em medicina, 13 médicos, 09 enfermeiros e 07 assistentes sociais. Passaram pelo treinamento online e presencial das técnicas de inserção e remoção do implante de etonogestrel 10 médicos de medicina de família e comunidade. Os implantes de etonogestrel foram inseridos em 52 mulheres férteis em situação de vulnerabilidade do município. Por fim, a atividade foi relevante para a capacitação e aprendizado de estudantes de medicina e profissionais da área da saúde, além de promover acessibilidade à população de mulheres vulneráveis ao direito à saúde reprodutiva.

Palavras-chave: Saúde Reprodutiva. Contracepção. Implante Contraceptivo

52 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, Curso de Medicina. E-mail: leticiaianakiara@estudante.ufscar.br

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO EM ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO

Letícia Hiromi Tavares Ianakiara[53], Bruna Beatriz Petrocheli[53], Isabela de Medeiros Boton[53], Raquel Taliassaqui[53], Maristela Carbol[53]

Resumo: Amplamente discutido nas políticas de saúde pública brasileiras, o planejamento reprodutivo implica não só a oferta de métodos para a anticoncepção como a educação em um contexto de escolha livre e esclarecida. O objetivo da atividade foi confeccionar uma cartilha informativa sobre métodos contraceptivos para auxiliar no aconselhamento contraceptivo das mulheres atendidas na atenção primária à saúde do município de São Carlos. Os estudantes de medicina da UFSCar participaram de discussões teóricas utilizando metodologia ativa de aprendizagem no formato online por meio do Google Meet, sendo a coordenadora da atividade de extensão a facilitadora da aprendizagem. Essas atividades ocorreram quinzenalmente por um semestre em 2021 abordando todas as opções contraceptivas reversíveis e irreversíveis, considerando mecanismo de ação, eficácia, modo de uso, eventos adversos, benefícios, contra indicações e potenciais riscos, utilizando as evidências científicas mais atuais. Após essa etapa, em 2022, os estudantes discutiram os tipos de informações mais relevantes para o aconselhamento contraceptivo e como essas informações poderiam ser organizadas, utilizando o aplicativo Canva para criar a apresentação das informações. Na sequência, desenvolveram o texto de forma compartilhada e sob supervisão da coordenadora por meio de reuniões online quinzenais até a completa confecção da cartilha. A mesma passou por correção ortográfica e edição online pela Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais da UFSCar (CPOI). A cartilha foi intitulada “Métodos Contraceptivos: Faça sua Escolha”. Ela possui 35 páginas, divididas em duas partes, sendo a parte 1, o detalhamento sobre cada método contraceptivo e a parte 2, um conjunto de quadros com as características mais relevantes para a escolha do método pela usuária. Os métodos contraceptivos contemplados foram contraceptivos combinados, só de progestágeno, métodos de longa duração (LARCs), métodos cirúrgicos, métodos de barreira e contracepção de emergência. Para cada método contraceptivo foi explanado sua eficácia, frequência de uso, efeitos no sangramento, efeitos na fertilidade futura, benefícios não contraceptivos, efeitos adversos, contraindicações e possíveis mitos acerca do método. A confecção da cartilha “Métodos Contraceptivos: Faça sua Escolha” proporcionou aos estudantes de medicina uma aprendizagem mais aprofundada sobre os métodos contraceptivos e sua abordagem no aconselhamento. Em vista de ter sido publicada em formato online, pode ser útil não só as usuárias, mas também para divulgação entre profissionais de saúde do município de São Carlos, estudantes de medicina, enfermagem e outras áreas da saúde afins, servindo tanto como instrumento de estudo, quanto como método de educação em saúde e na prática clínica.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos. Aconselhamento contraceptivo. Planejamento reprodutivo.

53 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, Curso de Medicina. E-mail: leticiaianakiara@estudante.ufscar.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

BIDIRECCIONALIDAD, DIÁLOGO Y PARTICIPACIÓN ¿CÓMO SE MATERIALIZAN EN CHILE?

Diego Salazar Alvarado[54]

Resumo: La bidireccionalidad es el concepto encontrado en Chile para definir las relaciones recíprocas y de mutuo beneficio que se generan entre la universidad y la sociedad, mediante la función universitaria de vinculación con el medio. Dicho concepto fue instalado por la comisión encargada de los procesos de acreditación institucional, este fenómeno, sucede como una manifestación del Estado evaluador, la cual es otra forma de Estado subsidiario. Esta ponencia busca presentar cómo se ha operativizado esta idea en la práctica de vinculación en las universidades chilenas y como se manifiesta en las propias acciones de vinculación. Para alcanzar este objetivo, se analizaron entrevistas realizadas a directivas de la función en los variados tipos de universidades existentes en Chile, a saber, tradicionales, regionales públicas, privadas masivas y privadas de elite. Junto a ello, se analizaron los informes de sistematización y cierre de iniciativas de vinculación realizadas entre los años 2020 y 2021 en la Universidad de Santiago de Chile, de esta manera se identifican en que etapas de las iniciativas participan las organizaciones extrauniversitarias y que rol cumplen en la toma de decisiones de estas acciones. Se reconocen consensos y diferencias respecto al concepto de bidireccionalidad, lo que varía según el proyecto de sociedad de cada tipo de institución, existiendo perspectivas más ligadas al diálogo de saberes y otras más orientadas a generar relaciones utilitaristas. Junto a ello, se identifica la relevancia que cobran las acciones que no siempre tienen una contraparte, como la participación en medios de comunicación o la extensión cultural, las cuales juegan un rol relevante a la hora de democratizar el conocimiento, aspecto de especial importancia para las universidades públicas del país. Por otra parte, se identifica la multiplicidad de dinámicas presentes y las formas en la que participan las organizaciones extrauniversitarias en las diferentes acciones, ya sea en la etapa de diagnóstico, de diseño, de implementación o de evaluación, las cuales pueden participar de una manera informativa, consultiva o deliberativa en cualquiera de estas etapas.

Palavras-chave: Vinculación con el medio, extensión universitaria, diálogo, bidireccionalidad, participación

54 Universidad de Santiago de Chile, Vicerrectoría de Vinculación con el Medio diego.salazar.a@usach.cl

BRINCANDO E APRENDENDO CIÊNCIAS

Fernando J. da Paixão Filho[55], Jeanette Scarazzatti[56], Gabriela Castellano[55]

Resumo: O objetivo desta atividade de extensão é capacitar e acompanhar professores da educação básica, em especial dos anos iniciais (Ensino Fundamental I – EF-I), das escolas públicas municipais de Santa Bárbara d´Oeste, no ensino de ciências. Apesar de comparativamente, estas séries serem as que possuem menos atividades de pesquisa em ensino, duas publicações sugerem um grande interesse nesta faixa etária. Murphy e Beggs (2005), num estudo sobre a situação do ensino de ciências no Reino Unido, relatam que os professores apontam que as crianças amam o aprendizado de ciências e apreciam muito as atividades práticas, porém o interesse cai com a idade. Este comportamento foi constatado por um estudo em escolas de Londres feito por Archer e colaboradores (2010). As atividades propostas para o ensino infantil envolvem entender propriedades elementares da luz, utilizar a invenção do calendário, motivar a importância dos corpos celestes, para tratar de temas como estações do ano e sistema solar através de atividades simples. Estas já foram utilizadas em escolas públicas e resultaram em quatro teses de mestrado e uma de doutoramento. Em Santa Bárbara nós iniciamos fazendo uma capacitação dos docentes, e que agora segue com o acompanhamento da realização das atividades por estes em sala de aula

Palavras-chave: Ensino de ciências, educação infantil, calendário, estações do ano, luz e sombras.

Financiamento: IFGW-Unicamp, ProEC-Unicamp.

REFERÊNCIAS

Murphy C, Beggs J (2005). Primary science in the UK: A scoping study. Final Report to the Wellcome Trust. London: Wellcome Trust.

Archer L, Dewitt J, Osborne J, Dillon J, Willis B, Wong B (2010). “Doing” science versus “being” a scientist: Examining 10/11-year-old schoolchildren’s constructions of science through the lens of identity, Science Education, v94, 617- 639.

55 Unicamp, Instituto de Física Gleb Wataghin, Física
56 Secretaria Municipal de Educação de Santa Bárbara d’Oeste fernando.paixao@gmail.com

CAMPEONATO DE JOGOS DE FRAÇÕES ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiana Miguel Rodrigues[57], Cristiane Alexandra Lázaro, Prescila Glaucia Christianini Buzolin

Resumo: Com o retorno das aulas presenciais após a pandemia, percebemos um acentuado desinteresse dos alunos em ir à escola e uma crescente falta de estímulo para estudar. Sendo assim, como fazer que os alunos sintam-se parte da escola novamente? Como criar um vínculo de pertencimento à sala de aula? Jogar pode ser a alternativa, fazer parte de um time, poder expor suas ideias, exercitar o respeito e a resiliência, e essas características podem estar aliadas à disciplina de Matemática. Tendo em vista que o ensino de Matemática é cercado de mitos e preconceitos, fazem-se necessárias transformações que ultrapassem a simples reprodução de exercícios e permitam tanto para o professor, quanto para o aluno, um ensino mais atraente, desafiador e repleto de significados. O conceito de fração é um assunto que permanece com os alunos durante toda a sua vida, inclusive podendo ser ferramenta para tornar o estudante um melhor cidadão. Percebemos no ensino superior, a partir de perguntas feitas pelos nossos alunos, que eles ainda ingressam na universidade com dúvidas sobre frações. O Primeiro Campeonato de Jogos de Frações no modo online – CAMFRA foi proposto com o objetivo de estimular o raciocínio, a habilidade de trabalhar em grupo e desenvolver senso crítico e criativo. Utilizamos a metodologia de Resolução de Problemas, que se baseia em desenvolver a capacidade do aluno aprender, fazendo com que se torne um cidadão capaz de enfrentar situações diferentes dentro de contextos diversificados. Em 2021 e início de 2022, fizemos contato com professores de escolas para disponibilizar as regras dos jogos. Realizamos encontros virtuais através do Google Meet com os professores e universitários que participavam do Projeto de Extensão “Jogos para o Ensino de Matemática no modo online” para explicar os jogos e sanar dúvidas. Todo o processo foi feito no modo online, pois estávamos trabalhando remotamente. O CAMFRA aconteceu via Google Meet em abril de 2022. Contamos com a participação dos alunos provindos de escolas públicas e particulares de Bauru e região, do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. Os jogos do campeonato foram: Dominó das Frações, Jogo da Memória níveis 1 e 2, Bingo das frações, Stop das frações e Rosácea. O campeonato foi muito proveitoso, os alunos ficaram empolgados, respeitaram as regras, trabalharam em grupo desenvolvendo raciocínio e estratégias. Todas essas características são importantes para as aulas de Matemática, como também para formar bons cidadãos. Consideramos que o campeonato foi um sucesso.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Frações. Jogos para o Ensino de Matemática.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão da Unesp

57 Unesp, Faculdade de Ciências/Departamento de Matemática tatiana.rodrigues@unesp.br

CARTILHA EDUCATIVA NA CONDUTA DE PCR E RCP NA EDUCAÇÃO INFANTIL:ENSINAR PARA SALVAR

Anaí Rigão de Oliveira[58], Mariane Camargo Priesnitz[59], Pétrin Hoppe Tuchtenhagen[60], Angela Isabel dos Santos Dullius[61], Angela Pellegrin Ansuj[62]

Resumo: A medicina, muito frequentemente, é vista pela população como ciência que atua, majoritariamente, em hospitais, consultórios e unidades básicas de saúde, por exemplo. No entanto, a ciência médica também pode fazer parte da formação educacional de crianças, pois possibilita construção de aprendizado em saúde, o qual pode ser fundamental para salvar vidas. Este estudo, trata-se de um relato de experiência de prática proporcionada pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística da Universidade Federal de Santa Maria, através de uma demanda do projeto de extensão "Desenvolvendo práticas de sustentabilidade e alimentação saudável na Educação Básica". Reconhecendo a importância da atuação rápida em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) para garantir a vida e evitar sequelas graves na vítima. Desenvolveu-se uma cartilha que visa ensinar crianças em idade escolar a identificar situações em que há parada cardiorrespiratória (PCR) e como proceder em tal cenário. Atualmente, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a segunda principal causa de morte no Brasil são as doenças cardiovasculares. Dentro desse cenário, estima-se que 200 mil mortes ocorrem por PCR, no país. Uma intervenção simples e que pode salvar a vida de quem está em PCR é a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). O protocolo da RCP faz parte dos primeiros socorros e pode ser ensinado para todas as idades. O domínio da prática pode minimizar ou evitar sequelas e desfecho fatal. Então, para o público infantil em idade escolar, o projeto desenvolveu uma cartilha, composta de linguagem acessível e com presença de mascote que ensina o aluno como reconhecer que uma pessoa está em PCR e os procedimentos a serem realizados após a identificação. A cartilha surgiu como demanda das escolas, tendo em vista que ainda não há aulas voltadas a ensinar o suporte básico de vida para os alunos e profissionais. A linguagem da cartilha foi pensada para suprir as demandas do público em geral, sendo utilizadas estratégias lúdicas de escrita e apresentação. Ao inserir os acadêmicos de graduação na comunidade, proporciona aos mesmos a aprendizagem e o contato com o público externo ao meio acadêmico, possibilitando a organização de dinâmicas que irão influenciar na prevenção de doenças e na promoção de saúde. O projeto dá ênfase na na educação infantil, pois ocorre o mecanismo de construção de uma sociedade futura detentora de conhecimento diversificado e também promotora de saúde, bem estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Parada Cardiorespiratória. Ressuscitação Cardiopulmonar. Infância.

Financiamento: FIEX.

58 Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq anaideoliveria1@gmail.com
59 UFSM, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq
60 UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq
61 UFSM, Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq
62 UFSM, Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq

CARTILHA EM SAÚDE TRANS, TRAVESTI E NÃO BINÁRIA: "CAMINHOS NADA SUAVES"

Jonathas Justino[63], Leila Dumaresq[64], Cláudia Helena Rego[65]

Resumo: O Brasil, pelo décimo quarto ano consecutivo é o país que mais assassina pessoas transexuais e travestis no mundo (ANTRA, 2023), indicador este que influencia o contexto dos cuidados em saúde oferecidos pelo SUS e se coloca como um desafio para a APS. A Cartilha em Saúde Trans, Travesti e Não Binária: Caminhos Nada Suaves, foi resultado de um projeto de extensão (PROEC-PEX/2021), sob a orientação do prof. Dr. Sérgio Resende Carvalho (DSC-FCM- UNICAMP), com o objetivo de problematizar as dificuldades de acesso das pessoas transexuais e travestis ao buscar cuidados em saúde no SUS na cidade de Campinas/SP. O produto cartilha foi realizado em parceria à rede de serviços local, movimentos sociais e pessoas trans-travestis usuárias da rede, constituindo-se em um documento que logrou por estabelecer pontes de diálogo com a rede de cuidados, tendo como premissa de que a responsabilidade acerca dos cuidados em saúde direcionado à realidade transexual e travesti é de alçada coletiva — universidade, serviços, profissionais de saúde, movimentos sociais e afins. O referido projeto, além, da PROEC-PEX, contou com o apoio da Escola de Extensão da UNICAMP (EXTECAMP). O projeto de extensão teve o apoio direto e indireto de 29 pessoas, em seus momentos de organização, planejamento e execução: entre profissionais de saúde, alunos de graduação e pós-graduação da UNICAMP, movimentos sociais e pessoas usuárias da rede de serviços. Sua metodologia funcionou a partir da realização de grupos focais com pessoas transexuais e travestis, reuniões com serviços da rede de saúde municipal e na produção de um vídeo, contendo relatos de sete pessoas transexuais e travestis que contam suas dificuldades na busca pelo auto cuidado na cidade de Campinas/SP, especialmente no que tange os serviços institucionais do SUS (arquivo disponível em: https://vimeo.com/748947697). A Cartilha foi dividida em 04 eixos: Tateando conceitos; (2) Que corpo é este que eu não habito?; (3) Atendimento em saúde para pessoas transexuais, travestis e não binárias; e (4) Erguer a voz para se posicionar no mundo. Conclui-se que este foi um necessário projeto para que se fomente a qualificação do acolhimento de pessoas transexuais, a formação de profissionais, especialmente o âmbito da APS, promovendo e problematizando a necessidade do olhar integral/longitudinal acerca do cuidado deste segmento populacional.

Palavras-chave: GÊNERO, TRANSEXUALIDADE, TRAVESTILIDADE, CUIDADO

Financiamento: PROEC-PEX / EXTECAMP

63 UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas/Departamento de Saúde Coletiva, Pós Graduando (doutorando) em Saúde Coletiva na área de Política, Planejamento e Gestão. E-mail: jjustino3450@gmail.com
64 UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas/Departamento de Saúde Coletiva, Pós Graduando (mestranda) em Saúde Coletiva na área de Política, Planejamento e Gestão
65 UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas/Departamento de Saúde Coletiva, Pós Graduando (mestranda) em Saúde Coletiva na área de Política, Planejamento e Gestão

CENÁRIO EXTENSIONISTA NA ECI: CAMINHOS PARA AMPLIAR O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO CENEX-ECI

Nana Fernandes Albuquerque[66], Marília de Abreu Martins de Paiva,[67] Gilma Pereira de Oliveira[68]

Resumo: A Escola de Ciência da Informação (ECI), antiga Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem tradição na extensão da Universidade, sediando de forma ininterrupta a segunda ação de extensão mais antiga da UFMG: o Carro Biblioteca, iniciado em 1973. Nesses mais de 50 anos de ação extensionista, institucionalizada por meio de um Centro de Extensão em 1972 e, mais recentemente, pela formalização de sua atividade num Colegiado, o Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação (CENEX-ECI) teve um importante papel na organização, promoção e divulgação das ações de extensão da unidade. Após a efetivação como Colegiado, foi criado, com apoio da Pró-reitoria de Extensão (Proex), o Programa de Gestão Estratégica do Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação da UFMG, desenvolvido entre 2019 e 2022. O programa visou aprimorar a gestão estratégica da extensão, permitindo o monitoramento e avaliação das ações do Cenex/ECI, utilizando como principal fonte os dados presentes no Sistema de Informação da Extensão (SIEX-UFMG), além das informações obtidas através de entrevistas semiestruturadas realizadas com os coordenadores das ações de extensão da ECI. O resultado da análise desses dados demonstrou uma centralidade do Carro-Biblioteca nos primeiros tempos, depois uma ampliação de ações - sobretudo a partir da criação de novos cursos de graduação (Arquivologia e Museologia). Por outro lado, demonstrou também problemas tais como: desatualização dos registros e pouca familiaridade dos proponentes com o sistema. Desse modo, possíveis soluções, como capacitação dos coordenadores às ferramentas do SIEX, ampliação do engajamento dos mesmos nas atualizações dos registros e expansão da divulgação de ações de extensão entre os discentes, foram propostas.

Palavras-chave: Extensão. Escola de Ciência da Informação. Avaliação da Extensão.

Financiamento: FUNDEP – UFMG

66 UFMG, Escola de Ciência da Informação, Museologia. E-mail: nana-albuquerque@ufmg.br
67 UFMG, Escola de Ciência da Informação, Departamento de Organização e Tratamento da Informação
68 UFMG, Escola de Ciência da Informação, Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CIÊNCIA EM REDE: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Danielle das Chagas Santos[69] e Priscila Alessio Constantino[70]

Resumo: Nos últimos anos, o advento das redes sociais concedeu a cada indivíduo o poder de narrar sua própria versão dos fatos, o que consequentemente deu voz e espaço para a disseminação em massa das chamadas fake news ou notícias falsas. As universidades e centros de pesquisa desempenham um papel fundamental, podendo atuar tanto na formação de profissionais capacitados para lidar com esta situação como na educação digital da população em geral através do estabelecimento de canais de comunicação e divulgação científica que combatam a disseminação de fake news e incentivem o pensamento crítico. Nesse sentido, em 2021, foi desenvolvido o projeto Ciência em Rede na Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista, cujo objetivo era ampliar a popularização da ciência e desmistificar alguns temas em alta frente ao momento de pandemia. O projeto ocorreu em 3 etapas em que a primeira consistiu no levantamento dos temas a serem aboraddos e debatidos com um pequeno grupo de integrantes da unidade de origem (FCT/UNESP). Dentre os temas, o pensamento crítico, método científico e fake news foram os mais estudados e debatidos. Num segundo momento, aumentou-se a rede de pessoas participando dos estudos com a realização de inscrições de graduandos da FCT para participarem do projeto. Para estes novamente foram realizados os estudos dos temas. Na terceira etapa, realizou-se um evento numa plataforma digital e os estudantes do ensino médio de Presidente Prudente e graduandos do pais inteiro puderam se inscrever para participar dos encontros que tiveram como tema de debate os ja estudados pela pequema equipe na etapa 1 e 2 do projeto ampliando assim a rede de pessoas letradas nos diferentes assuntos. Para essa terceira etapa, alguns cientistas e autores de livros foram convidados a palestrar para todos os participantes e inscritos. Todos os encontros ocorreram de forma virtual, com reuniões online, assim como as palestras, e os demais encontros para rodas de conversa. Ao todo foram 10 encontros na terceira etapa e houve um total de 43 inscritos dentre graduandos de universidades de outros estados e estudantes de ensino médio. Após o fim dos encontros em webnários, um formulário de feedback foi enviado aos participantes para registrar presença e também analisar como foi para os envolvidos cada momento. De maneira geral os comentários versam sobre como foi a experiencia deles com o tema apresentado e sempre tem uma fala positiva quanto a ação do projeto em si.

Palavras-chave: letramento científico, fake news, ciência em rede.

Financiamento: Pro Reitoria de Extensão – PROEX UNESP

69 E.E. Prof Maria Luiza Formozinho Ribeiro, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. E-mail: daniellechagas@prof.educacao.sp.gov.br
70 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

CIENTISTAS DO AMANHÃ: CIÊNCIA PARA TODOS

Isadora Passos Frigero[71], Cindy Megumi Kimura[71], Ariane Leite Rozza [72]

Resumo: A democratização do acesso ao ensino superior ainda é um problema no Brasil. Uma grande parte dos alunos do ensino médio de escolas públicas não consideram ingressar no ensino superior e, ainda menos, no ambiente científico. Desse modo, o projeto de extensão "Cientistas do Amanhã" tem como objetivo aproximar estudantes do ensino médio público de Botucatu das universidades e despertar o interesse de jovens pela carreira científica. Em 2022, os graduandos participantes do projeto apresentaram aulas sobre diferentes temas científicos aos alunos do ensino médio da Escola Estadual Pedro Torres (Botucatu, SP). As aulas aconteceram uma vez por mês e foram idealizadas com temas como: método científico, quem pode ser um cientista, a ciência no cotidiano, entre outros. A aula foi divida em duas etapas: uma parte teórico-prática com exposição do assunto proposto e, em seguida, gincanas com o intuito de avaliar o aprendizado desses estudantes. No final do ano, os alunos desenvolveram um projeto científico prático (experimento) de livre escolha, com a ajuda de membros do projeto, os quais foram apresentados em uma feira de ciências, onde os estudantes apresentaram seus trabalhos para outras turmas da escola. Diversos temas abordados nas aulas foram abordados pelos alunos na feira, tais como as vacinas, mosquitos transmissores de doenças, e células. Por fim, como atividade avaliativa do projeto, os alunos preencheram um formulário. Como resultado, 66,67% dos participantes declararam que seu interesse pela ciência aumentou após a participação no projeto. Para 66,67% dos alunos, a melhor parte do projeto foi a feira de ciências, 40% declaram que a interação entre os estudantes do ensino médio e da Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi a melhor parte e, por último, as aulas, com 13,33% de votos. Além disso, 66,67% dos participantes declararam que o projeto conseguiu modificar seu ponto de vista sobre a ciência e os cursos de graduação. Por fim, os estudantes atribuíram uma nota para o quanto gostaram de participar do projeto, em um intervalo de 1 a 5 onde 1 era "não gostei" e 5 "gostei muito". Dentre as respostas, 60% atribuíram nota 5 e 35% atribuiram nota 4. A partir desses resultados, concluímos que através desse projeto conseguimos democratizar o conhecimento científico, despertar o interesse de jovens do ensino médio público pela ciência e pelos cursos de graduação, além de aproximar os estudantes da universidade através da interação com alunos e docentes da UNESP.

Palavras-chave: Educação pública. Desmistificação da ciência. Área científica. Formação acadêmica.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) – UNESP

71 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agronômicas, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia
72 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências de Botucatu, Departamento de Biologia Estrutural e Funcional Isadora.frigero@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CONSTRUINDO COM E PARA A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA DE PROJETO PARTICIPATIVO ENTRE A COMUNIDADE CANTA SAPO E O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO FACENS

Tamara Camargo[73], Raquel Rogoschewski[73], Taiana Car Vidotto[73 74], Tiago Brito[73 74]

Resumo: A curricularização da extensão é um processo que busca promover a formação completa dos estudantes e fortalecer a conexão entre a universidade e a sociedade. Nesse contexto, o presente projeto desenvolvido em parceria com o Laboratório de Inovação Social do Centro Universitário Facens e líderes da comunidade Canta Sapo em Sorocaba, foi implementado no curso de Arquitetura e Urbanismo. O projeto faz parte do plano pedagógico da extensão curricularizada e envolve quatro disciplinas do 7º semestre do curso: Projeto de Arquitetura VI, Projeto de Urbanismo IV, Projeto de Paisagismo II e Design do Mobiliário. Essas disciplinas adotam a metodologia do projeto participativo, em que a comunidade é envolvida como coautora e agente na concepção das ideias, em parceria com os alunos. O objetivo principal do projeto é complementar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, aprimorando a capacidade de cooperação, a consciência cidadã-democrática e a responsabilidade moral dos alunos, por meio da aprendizagem baseada em serviço comunitário. A implementação ocorreu simultaneamente nas quatro disciplinas, com a mesma turma de alunos. Para familiarizar-se com o bairro, os líderes comunitários visitaram o centro universitário, apresentando uma foto aérea do local para destacar seus principais pontos e recursos. Na semana seguinte, os alunos fizeram visitas aos edifícios públicos e outros agentes do bairro, como o Centro de Referência de Assistência Social e a escola, acompanhados pelas líderes comunitárias e supervisionados pela professora. Essas visitas tiveram como objetivo compreender as dinâmicas sociais do bairro e aplicar ferramentas para a composição de indicadores urbanísticos. Os alunos utilizaram ferramentas como Gehl, que analisa o uso e as dinâmicas dos espaços livres, e QualiUrb, que avalia quantitativamente o fluxo de pedestres. Além disso, eles entrevistaram moradores para elaborar Mapas de Vida Cotidiana, buscando perspectivas de diferentes grupos, como mães solteiras, idosos, crianças e responsáveis por pessoas com deficiência. Após as visitas, os alunos iniciaram seus projetos, desenvolvendo propostas arquitetônicas, paisagísticas, urbanísticas e de design de mobiliário. Também planejaram e mobilizaram uma intervenção de urbanismo tático envolvendo a comunidade. No primeiro ciclo do projeto, observou-se que a abordagem de aprendizagem baseada em serviço comunitário, utilizando a metodologia do projeto participativo, aumentou o engajamento dos alunos nas disciplinas envolvidas e sua capacidade empática diante de realidades diversas. Essas experiências permitiram uma complementaridade entre os aspectos cognitivos e emocionais, teóricos e práticos dos alunos, além de promover uma relação mais próxima entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: curricularização da extensão, aprendizagem baseada em serviço comunitário, arquitetura e urbanismo, metodologia do projeto participativo.

73 Centro Universitário Facens, Laboratório de Inovação Social da Facens. E-mail: tamara.camargo@facens.br
74 Centro Universitário Facens, Arquitetura e Urbanismo

CONTOS LITERÁRIOS COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Lopes Guidugli[75], Amanda Liz Pacífico Manfrim Perticarrari[75 76]

Resumo: A educação infantil é um período muito importante na vida das crianças, pois é quando elas iniciam o processo de aprendizagem. Uma das formas de tornar o aprendizado mais atrativo é por meio de atividades lúdicas que envolvam a matemática, considerando que é uma das disciplinas mais importantes e presente no dia a dia das pessoas. Desde a infância, é possível encontrar situações que envolvem números, formas geométricas e medidas, e por isso, faz-se essencial que as crianças desenvolvam habilidades nessa área. No entanto, muitas vezes, a matemática pode ser considerada uma disciplina difícil e desinteressante pelos alunos, o que pode prejudicar o aprendizado. Para tornar a matemática mais interessante e divertida para as crianças, uma estratégia é utilizar os contos literários, como "A Bela e a Fera" e "Os três porquinhos", já que são literaturas ricas em histórias e que podem ser adaptadas para incluir conceitos matemáticos (Perticarrari et. al, 2023). Essa abordagem tem o objetivo de despertar o interesse das crianças pela disciplina, além de promover a conexão entre o conteúdo matemático e as situações cotidianas. A partir dos contos "A Bela e a Fera" e "Os três porquinhos", é possível explorar conceitos como proporção, simetria e contagem. Em vista disso, a adoção dessa abordagem na educação infantil pode trazer inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, de modo que as crianças assimilem mais facilmente e compreendam melhor a matemática no seu cotidiano. Além disso, os contos literários contribuem para a construção de conhecimentos mais sólidos e duradouros.

Palavras-chave: Educação infantil; Contos Literários; Atividades Lúdicas.

Financiamento: PROGRAD-Unesp e PROEC-Unesp.

REFERÊNCIAS

Perticarrari, A.L.P.M., Prado, G. P. V., Queiroz, B. C. P., Ramos, D. V., Meyer, A. S., Peruzzi, N. J. ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba: Revista Foco, volume 16, número 15, página 01-14, 2023.

75 UNESP, FCAV/DECEx, Zootecnia
76 UNESP, FCAV/DECEx, Professora Doutora em Ciências leticia.l.guidugli@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CUIDADO INTEGRADO AOS PACIENTES PRÉ E PÓS TRANSPLANTE CARDÍACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Batista dos Santos Pedrosa[77], Nathalia Malaman Galhardi[77]

Resumo: Apesar dos avanços na terapia famacológica para o tratamento de Insuficiência Cardíaca, o número de paciente com IC refratária aos tratamentos é elevado. O transplante cardíaco, é o tratamento recomendado para estas situações, porém são diversos os problemas relacionados ao transplante, tais como a baixa disponibilidade de órgãos, longa espera pelo procedimento, dificuldades na logística de captação, complicações relacionadas à imunossupressão e infecções. A assistência ao paciente pré ou pós transplante cardíaco requer uma equipe especializada e com conhecimentos e habilidades específicas para o acompanhamento. O ambulatório de assistência de enfermagem para pacientes pré e pós transplante cardíaco (AMECARDIO), vem sendo construído desde 2020 e é desenvolvido no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas. Trata-se de um ambiente de cuidado integrado onde o paciente é enxergado em todo seu contexto biopsicossocial. O enfermeiro realiza o acompanhamento, direcionamento e facilita o acesso do paciente na rede de saúde. Este projeto de extensão supre uma parcela das demandas dos pacientes em fila e/ou dos já transplantados, além de ser um ambiente de ensino para os acadêmicos e de pesquisa para a comunidade. Até abril de 2023 estavam sendo acompanhados 40 pacientes, sendo destes 16 do sexo feminino e 24 do sexo masculino; 29 dos pacientes são pós-transplante cardíaco e 11 ainda estão em fila de espera. Foram realizadas aproximadamente 86 consultas presenciais em 2022. O ambulatório atua em três grandes frentes: 1. Atividades assistenciais: consultas de enfermagem para abordagem dos sinais e sintomas, controle dos fatores de risco para doença cardiovascular, mudança de comportamento, preparo para a cirurgia e detecção das complicações após o transplante cardíaco; coleta de exames laboratoriais; visita interdisciplinar aos pacientes internados; 2. Atividades de ensino: os acadêmicos são estimulados a planejar, implementar e avaliar a assistência de enfermagem e desta forma fortalecem o conhecimento por meio do raciocínio clínico e implementação do processo de enfermagem, além de conhecerem o funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes e outras atividades administrativas institucionais; 3. Atividades de pesquisa: a atuação no ambulatório possibilita a identificação das fragilidades na prática clínica e a lacuna do conhecimento na literatura e a partir disso, surgem questões que dão origem aos projetos de pesquisa desenvolvidos no local. Este projeto possibilita a integração ensino, pesquisa e extensão, além de fortalecer o vínculo entre a Universidade e a sociedade e desta forma efetiva o compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Transplante Cardíaco, Assistência de Enfermagem, Cuidado Integrado.

Financiamento: PEX PROEC 2023

REFERÊNCIAS

1. Tomasoni D, Adamo M, Anker MS, von Haehling S, Coats AJS, Metra M. Heart failure in the last year: progress and perspective. ESC Heart Fail. 2020;7(6):3505–30. doi: 10.1002/ehf2.13124.

2. Yancy CW, Jessup M, Bozkurt B, Butler J, Casey DE Jr, Colvin MM, et al. 2017 ACC/AHA/HFSA Focused Update of the 2013 ACCF/AHA Guideline for the Management of Heart Failure: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines and the Heart Failure Society of America. Circulation. 2017;136(6):e137-e161. doi:10.1161/CIR.0000000000000509

3. Bacal F, Marcondes-Braga FG, Rohde LEP, Xavier Júnior JL, Brito FS, Moura LAZ, Colafranceschi AS, et al. 3ª Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco. Arq. Bras. Cardiol. 2018;111(2):230-89.

77 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem rpedrosa@unicamp.br

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS UNICAMP

Paulo Van Noije[78 79], Angela Christina Lucas[78 79], Juliana Pires de Arruda Leite[78], Oswaldo Gonçalves Junior[78], Rodrigo Ribeiro de Sousa[78]

Resumo: A emergência da curricularização da extensão universitária coloca uma série de desafios para as instituições de ensino superior. Nossos objetivos são problematizar e refletir a respeito dos desafios da curricularização da extensão no Campo de Públicas à luz da experiência do curso de Administração Pública da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, mediante metodologia de observação participante. O curso vem aprimorando suas práticas pedagógicas desde as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, de 2014, e esse movimento ganhou impulso após a Resolução CNE/CES nº 7, de 2018, com a implementação de iniciativas que integram disciplinas em projetos de impacto social. Procurou-se promover maior aproximação da comunidade acadêmica, em especial dos estudantes de graduação, com diferentes órgãos integrantes da administração pública local e regional, em busca de oportunidades de construção de uma práxis de conhecimento acadêmico. Algumas iniciativas: i) trabalhos desenvolvidos nas disciplinas Laboratório de Políticas Públicas I e II, em que é realizada uma consulta a órgãos e gabinetes, de forma que são selecionadas questões prementes para o município, sendo feita uma alocação de grupos e orientadores para cada problemática apontada, sendo elas trabalhadas ao longo do ano. Ao final, autoridades públicas acompanham as soluções levantadas; b) projeto integrado entre as disciplinas de Políticas Públicas no Brasil e Direito para Administração Pública I, por meio de abordagens teórico- práticas, consistente na realização de um trabalho em grupo integrado para as disciplinas. Os alunos devem mapear um problema local e buscar a tramitação e aprovação de uma lei em alguma câmara municipal da região; c) projeto integrado entre as disciplinas Teorias do Desenvolvimento e Formulação, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas, de forma que os estudantes pudessem abordar a temática das eleições municipais de maneira multidisciplinar, com diferentes perspectivas sobre o processo eleitoral. Os estudantes organizaram um debate real com os candidatos à prefeitura de Limeira, que foi transmitido pelo Youtube. Entre as iniciativas apontadas, sete turmas já passaram pela iniciativa "i", duas turmas cursaram a iniciativa "ii", e uma turma organizou a iniciativa "iii". Nenhuma ferramenta específica foi utilizada para mensurar os impactos das iniciativas – algo que pode ser feito em pesquisas futuras –, contudo foram gerados diversos feedbacks entre os discentes do curso, como nas avaliações de curso, nas reuniões do núcleo docente estruturante e em questionários organizados pelo centro acadêmico. Os apontamentos foram sempre positivos e motivaram outras iniciativas com o mesmo intuito de ampliar as práticas extensionistas nas atividades pedagógicas.

Palavras-chave: extensão universitária, curricularização da extensão, graduação, administração pública e impacto social

REFERÊNCIAS

Cristofoletti, E. C., & Serafim, M. P. (2020). Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. Educação & Realidade, 45(1), e90670. https://doi.org/10.1590/2175-623690670

Fraga, L. S. (2017). Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 22(2), 403-419. https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008

Gavira, M. D. O., Gimenez, A. M. N., & Bonacelli, M. B. M. (2020). Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. Avaliação, 25(2), 395-415. https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200009González,

78 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas, Administração Pública
79 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas, Administração noije@unicamp.br

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM SAÚDE COLETIVA NAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Akila Lara de Oliveira[80], Vanessa Gomes Lima[81], Taís Freire Galvao[81]

Resumo: Introdução: A partir do estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as atividades de extensão devem ser inseridas na graduação, compondo a carga horária curricular.[1] A interação com Sistema Único de Saúde (SUS) durante a formação de futuros profissionais da saúde possibilita interação de saberes, aproximando o conhecimento da universidade com a prática dos agentes de saúde e favorece a formação cidadã, um dos objetivos das diretrizes.[1] Objetivo: Curricularizar a extensão em uma disciplina de saúde coletiva do curso de graduação em Farmácia. Métodos: Trata-se de relato de experiência sobre a curricularização da extensão na FR107 Saúde Coletiva nas Ciências Farmacêuticas, ofertada no primeiro semestre da graduação. As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2023 em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, por meio do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS). Antes do início do semestre foi realizado contato com o CETS para identificar quais Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Campinas desejariam receber ações de educação em saúde coletiva. Com o semestre em curso e após a transmissão de conhecimentos essenciais sobre SUS e atenção primária, os alunos, acompanhado da docente e estagiárias em docência, visitaram as 6 UBS interessadas para conhecer o território e identificar as demandas das unidades, assim definidas: uso correto de medicamentos em doenças crônicas, utilização da caneta de insulina, prevenção de infecção por norovírus (doença mão-pé-boca) para crianças e orientação e sinalização sobre o acolhimento na UBS. A cada aula subsequente, os alunos prepararam os materiais que seriam utilizados nas ações de extensão, que envolveu teatro, preparação de folders, cartazes, vídeos, banners e roteiro de apresentação. Ao final do semestre, em dois dias alternados, os alunos retornarão em grupos menores e com supervisão docente para realizar a ação de extensão à comunidade. O financiamento possibilitou deslocamento entre o campus universitário e a comunidade, materiais de papelaria e recursos gráficos. Resultados parciais: Participaram das ações os 54 alunos matriculados, realizadas em quatro UBS e duas escolas vinculadas a UBS. A atividade encontra-se em desenvolvimento no semestre em curso, sem total de participantes da comunidade. Conclusão: A curricularização da extensão mostrou-se viável e enriqueceu a formação dos graduandos em farmácia na área de saúde coletiva. Como primeira experiência, as práticas de extensão apresentaram potencial de contribuir na vivência dos conhecimentos, favorecendo a formacao interprofissional e interdisciplinar.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Universidades; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde Coletiva

Financiamento: Recurso PROEC - PRG

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as

Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2018.

80 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia. E-mail: a192906@dac.unicamp.br
81 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Programa de Pós-Graduação Ciências Farmacêuticas

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO DO ICTS/ UNESP

Everson Martins[82], Marilza Antunes de Lemos[82]

Resumo: O campus ICTS/UNESP desenvolve projetos de extensão em parceria com escolas públicas, há vários anos. Porém, antes da curricularização da extensão, um número reduzido de alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação (ECA) se engajaram em atividades de extensão. De fato, os primeiros semestres do curso possuem uma carga teórica grande e complexa; os estudantes têm interesse em atividades técnicas relacionadas à prática do curso e temas relacionados às indústrias onde pretendem atuar no futuro. Oferecer uma proposta de extensão atraente aos estudantes de engenharia, que provesse carga horária abrangente e envolvesse as parcerias já conquistadas, mostrou-se um grande desafio na curricularização da extensão. Por outro lado, o reconhecimento acadêmico da extensão ocorre quando a tríade ensino, pesquisa e extensão estão interligados, com o conhecimento fluindo entre os três pilares. Um primeiro passo nessa direção foi a inclusão de uma disciplina de extensão no projeto pedagógico do curso, denominada "Fundamentos e Metodologia de Extensão Universitária na Engenharia" (FEU), com espaço para discussão e aprendizado dos conceitos de extensão e o desenvolvimento de um ou mais projetos de extensão, no semestre. Na experiência relatada aqui foram desenvolvidos dois projetos de extensão com participação de quatro docentes, turma de 40 estudantes de engenharia e quatro escolas públicas parceiras. O projeto "Escola de Competições Robóticas para Ensino Fundamental" teve como palco a preparação de alunos para a Olimpíada Brasileira do Saber. O projeto "Escola de Competições Robóticas para Ensino Médio" teve o grande desafio de preparar o grupo para a liga de competição Very Small Size Soccer, uma das ligas da Competição Brasileira de Robótica conhecida como "futebol de robôs". Esses temas têm um viés tecnológico que despertou grande interesse nos estudantes do curso ECA e estimulou os estudantes do Ensino Médio a ingressarem em carreiras tecnológicas. A turma de 40 alunos foi dividida em 4 grupos, supervisionados e orientados pelos docentes da disciplina FEU. Para cada grupo, foi elaborada uma programação de atividades semanais, realizadas nas escolas parceiras. As atividades incluíram ações de estudo, simulação e desenvolvimento de hardware e software robótico e preparação para competições em conjunto com os estudantes das escolas parceiras. A aquisição de conhecimento pelos estudantes, do ICTS/UNESP e do Ensino Básico, foi fundamentada na abordagem Problem Based Learning (PBL), onde desafios e busca por soluções forneceram oportunidades de interação, pesquisa, aprendizado e ensino.

Palavras-chave: curricularização, extensão, robótica, competição, futebol de robôs.

Financiamento: PROEC/UNESP

82 UNESP, Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Departamento de Engenharia de Controle e Automação, Curso de Engenharia de Controle e Automação. E-mail everson.martins@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CURRICULARIZACIÓN DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Emilio Andres Aquino Gaona[83], Luz Griselda Gimenez Rolon, Derlys Amarilla Guirland

Resumo: La extensión universitaria es un componente esencial en la misión de una Universidad, ya que busca la interacción entre la institución y la sociedad a través de la transferencia de conocimientos y la participación activa en el desarrollo de la comunidad. En este sentido, la Universidad Nacional de Asunción ha establecido mecanismos para evaluar la situación de las Unidades Académicas en cuanto a la integración de la Extensión Universitaria en sus mallas curriculares. Se ha implementado un mecanismo de encuestas, diseñado para recopilar información sobre cómo las diferentes unidades académicas están incorporando la extensión universitaria en sus programas de estudio. Estuvo dirigida a las Unidades Académicas de la Universidad Nacional de Asunción, solicitando información específica sobre los proyectos de extensión que se llevan a cabo. Además, se recopilo información sobre los recursos destinados a la extensión universitaria, los convenios con instituciones externas y la evaluación de los resultados obtenidos. El objetivo principal es obtener una visión general de la situación actual de la extensión universitaria en la universidad, identificar las fortalezas y debilidades en este ámbito y promover acciones para fortalecer la presencia de la extensión universitaria en las mallas curriculares de las diferentes carreras. Se realizo un análisis de la información para identificar patrones, tendencias y áreas de mejora. En base en estos resultados, se pueden diseñar estrategias y acciones específicas para fomentar la incorporación de la extensión universitaria en las mallas curriculares de la universidad. Este mecanismo de encuestas demuestra el compromiso de la Universidad con la extensión universitaria y su interés en fortalecer su integración en todas las carreras y disciplinas. La misma no solo enriquece la formación académica de los estudiantes, sino que también contribuye al desarrollo social y económico de la comunidad, permitiendo que el conocimiento generado en la universidad se traduzca en acciones concretas que beneficien a la sociedad en general. A través de las encuestas a las unidades académicas, la Universidad busca conocer la situación de la extensión universitaria en sus mallas curriculares. Esta iniciativa permite recopilar información valiosa para diseñar estrategias y acciones que fortalezcan la presencia de la extensión universitaria en la universidad, promoviendo así una mayor interacción entre la institución y la sociedad para el beneficio mutuo.

Palavras-chave: curricularizacion, extensión,unidades academicas.

REFERÊNCIAS

Asamblea Universitaria de 2017. Aprobado y puesto en Vigencia. Estatuto de la UNA. 05 de diciembre de 2017.

Acta N°13 de 2021. Por la cual se aprueba el Reglamento General de Extension Univeristaria. 15 de marzo de 2021.

83 Direccion General de Extensión Universitaria. E-mail: extension@rec.una.py

CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN LA RESIDENCIA DEL PROFESORADO EN QUÍMICA

Alcides J. Leguto[84], Claudia F. Drogo[85]

Resumen: La asignatura Residencia es la última asignatura del Profesorado en Química de la Universidad Nacional de Rosario (UNR). En sus propuesta académica se desarrolla una experiencia de curricularización de la extensión universitaria, pensada en el marco de la extensión crítica. Desde el comienzo del cursado se organizan propuestas en territorio dentro de las prácticas docentes necesarias para la formación de los futuros profesores, tales como la participación en proyectos de extensión en instituciones de nivel educativo secundario o en instancias de educación no formal en conjunto con diversas organizaciones sociales, entre otras. Durante el periodo correspondiente al aislamiento social preventivo y obligatorio causado por la pandemia de COVID-19, algunas de estas prácticas extensionistas se realizaron en modalidad virtual. El objetivo de este trabajo fue analizar las perspectivas de estudiantes de Residencia sobre la curricularización de la extensión universitaria en la formación docente. A partir de la aplicación de un cuestionario autoadministrado, estructurado, anónimo y voluntario se hallaron distintas categorías de análisis. Éstas dan cuenta de las percepciones de estudiantes sobre el valor de la participación en proyectos extensionistas para la formación docente, de los aportes que pudieron realizar en los proyectos de extensión a partir de su formación profesional docente y de la necesidad de la presencialidad para la significatividad de las prácticas extensionistas. La curricularización de la extensión en el espacio de Residencia jerarquiza la práctica territorial como una oportunidad para manifestar compromiso social y contextualizar el saber docente. A partir de los resultados obtenidos, se realizan propuestas concretas para optimizar y adaptar la curricularización de la extensión universitaria al Profesorado en Química de la UNR y otras carreras similares.

Palabras clave: Residencia. Extensión crítica. Curricularización. Prácticas docentes. Enseñanza de la Química.

REFERENCIAS

Arocena, R. y Tommasino, H. (2011). Lineamientos generales para el avance de la curricularización de la extensión y generalización de las prácticas integrales en la Universidad de la República. Extensión, Universidad de la República, Montevideo, Uruguay.

Cecchi, N. H., & Oyarbide, F. (2022). Las Prácticas Sociales Educativas y sus metáforas. Aproximaciones a una reconstrucción de sentidos desde perspectivas críticas.

Lonardi, L. I. (2020). Curricularización de la Extensión Universitaria: reflexiones y aprendizajes desde la perspectiva de los/las estudiantes. Perspectivas Revista de Ciencias Sociales, (9), 884-900.

84 Universidad Nacional de Rosario, Facultad de Ciencias Bioquímicas y Farmacéuticas, Área Matemática . E-mail: aleguto@fbioyf.unr.edu.ar
85 Universidad Nacional de Rosario, Facultad de Ciencias Bioquímicas y Farmacéuticas, Área Didáctica de las Ciencias

CURRICULARIZANDO O PROJETO DE EXTENSÃO ESPAÇO BRINCAR NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNICAMP

Luciana de Lione Melo[86], Marcela Astolphi de Souza[87], Daniela Doulavince Amador[86]

Resumo: A ideia de curricularizar a extensão não é nova. Os Planos Nacionais de Educação 2001-2010 e 2014-2023 apontaram a obrigatoriedade de 10% dos créditos curriculares exigidos para a formação em nível de graduação, em ações de extensão com ênfase para áreas de significativa pertinência social. Assim, a partir da Resolução nº 7,de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional da Educação, regulamentou-se a inclusão da extensão universitária nos currículos de graduação estabelecendo princípios e objetivos da extensão universitária, mantendo o caráter interdisciplinar a fim de integrar ensino e pesquisa, para promover a formação cidadã de estudantes. A Universidade Estadual de Campinas tem discutido e planejado a curricularização da extensão, sendo que a partir de 2023 será obrigatória para os ingressantes. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da curricularização de um projeto de extensão no âmbito dos cursos de graduação de uma universidade pública. Trata-se de um relato de experiência sobre a trajetória da curricularização de um projeto de extensão intitulado "Espaço Brincar - desenvolvendo atividades lúdicas com crianças hospitalizadas e famílias". O referido projeto de extensão acontece em uma unidade pediátrica hospitalar com capacidade para 70 crianças. O arsenal de brinquedos foi doado por uma organização não-governamental que realizava atividades lúdicas no mesmo local, mas encerrou suas atividades após a pandemia. Embora o projeto de extensão tenha recebido algum aporte material para seu funcionamento, não recebeu recursos humanos e financiamento. Em detrimento da dificuldade de recursos humanos, criamos uma disciplina de extensão com carga horária total de 90 horas e seis horas semanais. Assim, o Espaço Brincar funciona duas vezes por semana, no período da tarde, sob a coordenação de três docentes enfermeiras e com a colaboração de sete alunos matriculados na disciplina de extensão. Embora, atualmente, haja sete alunos de diversos cursos de graduação matriculados, a procura por disciplinas de extensão ainda se dá de forma espontânea, o que causa incertezas sobre o funcionamento do projeto, uma vez que pode não ter interessados. Para minimizar este aspecto, solicitou-se a participação de estudantes por meio de outros meios, como bolsas de permanência e de extensão. Assim, o projeto de extensão Espaço Brincar vem proporcionando interação entre crianças e familiares mediada pelos estudantes. O contexto da curricularização da extensão universitária, por meio da criação de disciplinas, pode colaborar na formação cidadã de estudantes, embora financiamento seja essencial.

Palavras-chave: universidades. ensino. relações comunidade instituição.

Financiamento: Bolsa Auxílio Social – Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e Bolsa de Extensão – Pró-reitoria de Extensão e Cultura (ProEC)

86 UNICAMP, Faculdade de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail da primeira autora: lulione@unicamp.br
87 UNICAMP, Colégio Técnico de Campinas/Departamento de Enfermagem, Curso Técnico em Enfermagem

DESAFIOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Orlineya Maciel Guimarães[88], Maria José de Oliveira Lima[89]

Resumo: A Extensão Universitária consiste em processo educativo, cultural e científico, articulado e indissociável ao ensino e à pesquisa. Esse processo viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, mediante o envolvimento da comunidade acadêmica, como meio de formar profissionais e cidadãos por meio de ações que articulam o conhecimento teórico com o prático. A Extensão Universitária introduz novo conceito de aprendizado, novas ferramentas de ensino-aprendizagem, amplia o acesso e a democratização do saber, além de incentivar o desenvolvimento de pesquisas. Assim, o conhecimento adquirido, a partir da interação da universidade com a comunidade, contribui para o estabelecimento de uma visão diferenciada de mundo1. Na perspectiva do ensino e da formação, destaca a importância da aproximação de acadêmicos com os problemas da sociedade, objetivando formar profissionais com capacidade crítico-propositiva e de visão humanística, independentemente, da área de formação. Um dos desafios da institucionalização da extensão é a transformação da forma e conteúdo de ensino, pois remete em mudar a concepção de sujeito e de mundo através de novos modelos epistêmicos para atingir uma formação profissional, cidadã, ética e humanista. O espaço universitário constituído, tradicionalmente, por uma base elitista, no atual momento, deve-se abrir para uma transformação, considerando a inserção classe trabalhadora e das minorias sociais nesse universo. A extensão universitária exerce, uma função essencial no ensino superior, tanto para o aperfeiçoamento docente, quanto para a formação discente, estabelecendo uma relação com a sociedade, proporcionando condições para a troca de saberes, a construção de um pensamento crítico e a melhoria da qualidade de vida da população.2 Considerando novos rumos para a extensão universitária e as políticas de ação afirmativas, questiona-se sobre o que e a quem se pretende ensinar? Tornar a extensão universitária, uma atividade curricular obrigatória e efetiva na formação profissional, não seria uma forma de excluir os estudantes trabalhadores?3 Devendo a extensão ser um "projeto de educação popular" com o objetivo de incentivar o "pensamento crítico e reflexivo", seria necessário repensar novas possibilidades de políticas de permanencia estudantil. Assim, cabe ressaltar que, para a Universidade Pública continuar e aprofundar sua política de inclusão com qualidade social, esta instituição deverá estar aberta às novas discussões, aprendizados, construções e superarção das questões étnico-racial, de gênero e diversidades presentes na realidade cultural e social que perpassam a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Gestão de Políticas Sociais, Ensino Superior, Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

1. NUNES, Rosane da Silva; VIEIRA, Leylianne Alves. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. Em Extensão, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 118-125, 2012.

2. FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012.

3. GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, 2017. v. 15.

4 GUIMARÃES, Orlinéya Maciel. Os desafios da Universidade Pública com o advento das Políticas de Ações Afirmativas. 98 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2022.

88 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Câmpus de Franca, Doutora em Serviço Social (PPGSS). /Servidora Técnica Administrativa / Escritório de Apoio a Extensão Universitária. E-mail: orlineya.maciel@unesp.br
89 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Câmpus de Franca / Docente do Curso de Graduação em Serviço Social / Coordenadora da Pós-Graduação em S.Social/ Departamento de Serviço Social.

DESAFIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ana Maria Nunes Gimenez[90 91], Muriel de Oliveira Gavira[92 93], Maria Beatriz Machado Bonacelli[90 91]

Resumo: Neste trabalho, refletimos sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e seus desafios. O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica. A indissociabilidade é um princípio orientador das missões universitárias presente na norma de mais alto grau hierárquico do sistema jurídico brasileiro, a Constituição Federal, portanto, mandatória. Isso porque, os princípios são mandamentos nucleares de um sistema, os seus alicerces (MELLO, 2012). Entretanto, estudiosos dessa temática entendem que a indissociabilidade ainda não foi plenamente entendida nem incorporada às práticas cotidianas das universidades brasileiras (GADOTTI, 2017; GONÇALVES, 2016; TAUCHEN; FÁVERO, 2011). Para Gonçalves (2016), embora a Constituição Federal tenha estabelecido o tripé que deve alicerçar a atuação das universidades – ensino, pesquisa e extensão, o que se tem observado, na maioria dos casos, é que essas missões historicamente têm apenas coexistido. E, coexistência, per se, não significa indissociabilidade. O conceito de indissociabilidade é "paradigmático e epistemologicamente complexo", pois "remete a algo que não existe sem a presença do outro". A prática da indissociabilidade altera, portanto, "os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão." (TAUCHEN; FÁVERO, 2011, p. 406). Assim, um dos grandes desafios apontados é epistemológico, pois esse princípio ainda carece ser mais bem compreendido. Então, caberá às universidades e aos seus gestores, para além de declarações formais, realizarem um esforço contínuo e sistemático de consolidação de conhecimentos a esse respeito - conceitos e possibilidades práticas. Também, a indissociabilidade requer um ambiente propício às interações interdisciplinares, dialógicas e ao uso de metodologias diferenciadas e integradoras da extensão, ao ensino e à pesquisa. Finalmente, valorização da extensão, sensibilização da comunidade acadêmica, alocação de recursos, treinamentos constantes, melhorias nos processos de gestão e generalização da extensão, também na pós-graduação, são requisitos igualmente indispensáveis à geração de círculos virtuosos para promover inter-relações entre as missões universitárias.

Palavras-chave: Indissociabilidade. Extensão Universitária. Desafios. Gestão.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://bit.ly/indissociabilidade. Acesso em: 12 abr. 2023.

GONÇALVES, G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. Perspectiva, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2016.

MELLO, C. A. B. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2012.

TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 403-419, maio/ago. 2011.
Eixo temático: Institucionalização da Extensão Universitária.

90 Unicamp, Instituto de Geociências, Departamento de Política Científica e Tecnológica
91 Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento
92 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas
93 Unicamp, Grupo de Estudos sobre Relações Universidade e Sociedade anamarianunesgimenez@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Letícia Alves Hunhoff[94], Marinês Santos[95]; Letícia Cunha dos Reis[96]; Danieli Goulart dos Santos[97]; Thalia Cristina Ribeiro Marques[98]; Pétrin Hoppe Tuchtenhagen[99]; Isabelle Bastianello da Silva[100]; Deivis Felipe Guerreiro Fagundes[101]; Anaí Rigão de Oliveira[102]; Mariane Camargo Priesnitz[103]; Angela Isabel dos Santos Dullius[104]; Angela Pellegrin Ansuj[105].

Resumo: As ações de extensão universitária demonstram uma correlação entre comunidade em geral e comunidade acadêmica. Essas ações são consequências de estudos, ensaios ou pesquisas de um grupo, para que dessa forma as interações sejam para além da universidade e consigam abranger a comunidade. Este estudo, irá descrever descreve o desenvolvimento de estratégias para facilitar a atuação de acadêmicos de graduação no processo educacional de crianças, jovens e adultos. Esta proposta é desenvolvida no âmbito do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística (GEPEBio). Contemplando um componente do grupo, na Extensão, A equipe busca utilizar e abordar atividades lúdicas e socioambientais de acordo com as etapas do desenvolvimento humano, com esta abordagem foi possível perceber que as estratégias são mais efetivas quando utilizam atividades lúdicas para as práticas, assim como a adesão e interesse às brincadeiras e brinquedos como ferramenta. Nas atividades foram trabalhadas questões de saúde em geral, bucal e do ambiente, sendo que estas são fundamentais para um maior bem estar individual e coletivo. Como resultado das atividades realizadas pode-se notar que a extensão torna-se norteadora de estratégias em saúde e de transformações em crianças, jovens e adultos. Algumas das atividades realizadas foram: Horta vertical demonstrando a importância de uma alimentação saudável, plantio de flores com o intuito de trabalhar a notoriedade das flores para a saúde geral e do meio ambiente, desenvolvimento de atividades para monitoramento e aperfeiçoamento de habilidades motoras e sociais. Compreende-se assim, que o desenvolvimento de estratégias em saúde na educação são potencializadoras de questionamentos sobre saúde, instigadora de hábitos saudáveis que visam promover saúde a curto, médio e longo prazo, buscando assim uma melhor qualidade de vida do indivíduo.

Palavras chave: Extensão; Estratégias; Educação Básica.

Financiamento: FIEX

94 Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq leticiahunhoff2@gmail.com
95 UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq;
96 UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq;
97 UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq;
98 UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq;
99 UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq;
100 UFSM, Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica; Mestrado Acadêmico, GEPEBio-CNPq;
101 UFSM, Ciência da Computação, GEPEBio-CNPq;
102 UFSM, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq;
103 UFSM, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq;
104 UFSM,Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq;
105 UFSM,Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq;

DESVENDANDO A ARQUITETURA HUMANA: UMA RELAÇÃO ENTRE A MORFOFISIOLOGIA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Pedro Henrique Almeida Figueiredo[106], Rafael Aguiar de Sousa[106], Thulio Coelho Alves[107], Camila Kathleen Aquino Silva[106], Pedro Lucas Marquez de Souza[106], Lara Guedes Silva[107], Alícia Vitória dos Santos[107] , Ana Carolina Gonçalves Lopes[108], Ana Luiza de Paula Costa[109], Beatriz Rezende Bergo[106], Caroline Rabelo Camargos[106], Laura do Carmo Ribeiro[106], Lucas de Souza Queiroz[107], Maria Eduarda Ribeiro Guimarães Barbosa[110], Matheus Henrique de Souza Silva[106], Rickelmy Anísio Lima Pessoa[108], Verônica Ribeiro Costa[106], Vitória Emanuely Lourenço Dourado[106], Mayra Luiza de Matos Leite[111], Luciana de Pinho Tavares Sousa[111], Elaine Patrícia Cunha Azevedo[109], Tânia Mara Segatelli[111]

Resumo: O Projeto Interagir é uma ação extensionista do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que busca transmitir os conhecimentos científicos para além dos muros da instituição, visando atingir os estudantes do ensino básico e técnico de escolas públicas e particulares que, frequentemente, não possuem acesso à laboratórios e recursos didáticos. Dessa forma, a equipe oferece oficinas de diversas temáticas acerca da Educação em Saúde. O Tema “Viagem ao Corpo Humano” é a intervenção de maior requisição por parte das instituições de ensino de Belo Horizonte e região. A proposta de abordagem supracitado está atrelada a transmissão de conhecimentos acerca da morfofisiologia do corpo humano, por meio do estudo realizado em modelos e peças anatômicas assim como em lâminas histológicas, de forma a apresentar conceitos da biologia humana desde sua constituição primária, as células, bem como estas se relacionam para a constituição dos tecidos e dos órgãos. Entretanto, a disseminação de conhecimentos em saúde é, frequentemente, uma tarefa desafiadora, o que pode acarretar em informações densas e pouco aplicáveis. Logo, o objetivo do Projeto Interagir é trabalhar com conceitos que os aprendizes já possuem e adequá-los à linguagem científica provenientes de fontes seguras, de forma a colocar estes estudantes como protagonistas na construção do próprio conhecimento, por meio de atividades práticas e interativas e, por conseguinte, avaliar o uso de metodologias ativas em intervenções sobre Educação em Saúde, nos laboratórios de anatomia e histologia da UFMG, propiciando mudanças de comportamentos relacionados à saúde. Dentre os 10 temas solicitados no período letivo do ano de 2022 até o mês de abril de 2023, “Viagem ao corpo humano” foi o mais recorrente. No total de 85 intervenções, 50 corresponderam à temática, o que evidencia o interesse dos professores das escolas atendidas. Neste contexto, a dinâmica do projeto na abordagem dos conceitos sobre Educação em Saúde se baseia na participação do educando no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, as intervenções buscam contribuir no processo da alfabetização científica, a partir do conhecimento prévio dos aprendizes relacionados ao contexto. Logo, despertar interesse nos estudantes sobre os processos que ocorrem nos sistemas orgânicos é uma forma de fazê-los refletirem sobre os modos de autocuidado para tomada de decisões conscientes no processo saúde-doença, sendo a Educação em Saúde um meio importante na promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Práticas interdisciplinares. Anatomia Humana. Ciência.

Financiamento: PROEX-UFMG, FAPEMIG.

106 UFMG, Faculdade de Odontologia. E-mail: pedrofigueiredobh@gmail.com
107 UFMG, Faculdade de Medicina.
108 UFMG, Faculdade de Enfermagem.
109 UFMG, Instituto de Ciências Biológicas.
110 UFMG, Faculdade de Farmácia.
111 UFMG, Instituto de Ciências Biológicas (ICB)/ Morfologia.

DIVULGAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO BÁSICO/TÉCNICO

Elaine Patrícia Cunha Azevedo[112], Mayra Luiza de Matos Leite[112], Luciana de Pinho Tavares Sousa[112], Pedro Henrique Almeida Figueiredo[113], Rafael Aguiar de Sousa[113], Thulio Coelho Alves[113], Camila Kathleen Aquino Silva[113], Pedro Lucas Marquez de Souza[113], Lara Guedes Silva[114], Alícia Vitória dos Santos[114], Ana Carolina Gonçalves Lopes[115], Ana Luiza de Paula Costa[116], Beatriz Rezende Bergo[113], Caroline Rabelo Camargos[113], Laura do Carmo Ribeiro[113], Lucas de Souza Queiroz[114], Maria Eduarda Ribeiro Guimarães Barbosa[117], Matheus Henrique de Souza Silva[113], Rickelmy Anísio Lima Pessoa[114], Verônica Ribeiro Costa[113], Vitória Emanuely Lourenço Dourado[113], Tânia Mara Segatelli[112]

Resumo: A promoção da Educação em Saúde ocorre por meio do acesso a recursos e informações de maneira abrangente, abordando diversos aspectos da vida de um indivíduo. É importante destacar o papel das instituições de ensino e da sociedade nesse processo, contextualizando e facilitando a compreensão dos temas relacionados ao cotidiano. Assim, o projeto de extensão INTERAGIR, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem como objetivo promover a interação entre a Universidade e as instituições de ensino básica/técnica, públicas e privadas, de Belo Horizonte e região, por meio de intervenções educacionais que abordam temas relacionados à Educação em Saúde, tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. A partir de demandas referentes a temas de relevância no âmbito da saúde, são planejadas e aplicadas intervenções pedagógicas, integrando a comunidade na construção do saber. A base do processo abrange o desenvolvimento de atividades teóricos-práticas utilizando recursos didático-pedagógicos interativos, que possibilitam aos estudantes visitantes terem contato com modelos e peças anatômicas reais, lâminas histológicas, dinâmicas relacionadas aos conteúdos, jogos, dentre outros. Destaca-se que durante o processo de ensino-aprendizagem a contribuição com a alfabetização científica dos participantes. Os encontros são realizados no Núcleo de Comunicação e Educação em Ciências da Vida – NEDUCOM do ICB da UFMG e nos Laboratórios de Anatomia Humana, Histologia e Embriologia e agora recentemente, estabeleceu-se parceria com com o Museu de Patologia do ICB. Além disso, o projeto atua também na divulgação científica por meio de mídia social (@interagirufmg) e produção de materiais científicos de divulgação. Desde a sua criação, o projeto estabeleceu mais de 45 parcerias com instituições de ensino, alcançando um total de 5.800 estudantes em mais de 100 encontros realizados. Mais de 15 temas diferentes já foram abordados pela equipe, sendo que a maior demanda é sobre: “Viagem ao Corpo Humano”; “Saúde Sexual” e os “Impactos das Drogas lícitas e Ilícitas no Corpo”. Diante do exposto, observa-se a contribuição efetiva das práticas desenvolvidas durante as intervenções e da atuação dos extensionistas como mediadores, no processo de ensino- aprendizagem e letramento científico do público alvo. Ainda, o projeto é valiosa ferramenta social, permitindo a inserção dos alunos nos ambientes da Universidade, atuando como motivador na busca pelo curso de interesse no Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Projeto de Extensão. Divulgação Científica.

Financiamento: FAPEMIG.

‘

112 UFMG, Instituto de Ciências Biológicas (ICB)/ Morfologia. E-mail: patricunha@gmail.com
113 UFMG, Faculdade de Odontologia
114 UFMG, Faculdade de Medicina
115 UFMG, Instituto de Enfermagem
116 UFMG, Instituto de Ciências Biológicas
117 UFMG, Faculdade de Farmácia

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, FEIRAS, EVENTOS E MANEJO

Gabriel Santos Santana[118], Elenize Pereira Jamas[119]

Resumo: Os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. O ofidismo, responsável por cerca de 30 mil casos por ano, ocupa o segundo lugar em incidência, perdendo apenas para o escorpionismo, que apresentou um crescimento exponencial nos últimos anos. A falta de informação da população é uma das principais causas desses acidentes. Ao se deparar com um animal peçonhento ou venenoso, indivíduos podem reagir de maneira inadequada, tentando matá-lo ou manipulá-lo, o que pode resultar em acidentes graves, inclusive fatais. Nesse sentido, a conscientização da população sobre os animais peçonhentos, incluindo informações sobre identificação, sintomatologia e primeiros socorros, é estratégia fundamental para reduzir o número de casos. Além disso, é importante adotar práticas de manejo adequadas, com o objetivo de promover também o bem- estar animal. O manejo pode ocorrer de duas formas: a indireta, que envolve cuidados com a manutenção das instalações, alimentação, limpeza e medidas sanitárias para o controle de parasitas; e a direta, que compreende o manuseio de serpentes. Essas atividades podem ser realizadas por meio de visitas guiadas a museus ou em eventos e feiras, nos quais animais fixados e vivos são utilizados. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, o CEVAP organizou um evento regional em Botucatu, de 17 a 23 de outubro, e outro em Brasília, de 28 de novembro a 3 de dezembro. Esses eventos contaram com atividades interativas e informativas, como a exposição de espécimes de serpentes vivas e fixadas, banners com informações relevantes e jogos infantis. Escolas de ensino fundamental/médio, bem como o público voluntário, participaram dessas iniciativas. Observou-se que a maioria do público apresentava receio em relação aos animais, o que estava associado a aspectos culturais, mitos e sensacionalismo. No entanto, ao explicar aspectos da biologia dos animais, sua importância biológica e ecológica, os riscos de envenenamento e medidas preventivas, constatou-se que a maioria das pessoas desconhecia informações corretas, frequentemente reproduzindo concepções equivocadas. A oportunidade de tocar nos animais fixados revelou-se uma ferramenta eficaz para a educação ambiental, que proporcionou uma maior proximidade do público com as serpentes. A participação nesses eventos permitiu o encontro entre universidade e população, com o objetivo de informar e conscientizar, visando à redução dos acidentes com animais peçonhentos. Estratégias interativas de educação ambiental, como o toque em animais fixados e jogos lúdicos, mostraram-se interessantes para estimular a curiosidade do público.

Palavras-chave: animais peçonhentos, serpentes, ofidismo, educação ambiental, manejo.

Financiamento: Proec 001/2021

118 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), Ciências Biomédicas. E-mail: gs.santana@unesp.br
119 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho”, Centro de Estudo de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP)

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA VISITANTES DO SERPENTÁRIO "TOCA DAS COBRAS"

Vitória Meneghetti Minatel[120], Elenize Pereira Jamas[121]

Resumo: A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos educandos, preparando-os para o mercado de trabalho e sua participação como cidadãos. Ensinar vai além da simples transmissão de normas e termos teóricos, envolvendo processos de aprendizagem que promovem a formação cognitiva para a vida em sociedade. A educação não formal se encaixa nesse contexto, sendo uma forma de ensino organizada e sistemática, realizada fora das estruturas rígidas e padronizadas do sistema formal. Ela é considerada uma base da pedagogia social, buscando incentivar a troca e a transmissão de conhecimentos de forma complementar à educação formal. Para consolidar a educação não formal, é essencial a visita a outros centros de ensino, especialmente aqueles que contextualizam situações do cotidiano dos educandos. Dessa forma, busca-se motivar os alunos em eventos que aplicam métodos de educação não formal, abordando temas como enfrentamento de desafios e carências locais. Um exemplo é o serpentário "Toca das Cobras" na UNESP de Botucatu, que oferece visitas para diversos públicos, contribuindo para a disseminação do conhecimento e a preservação ambiental. Esse local pode ser considerado um agente da educação não formal, promovendo a troca e a transmissão de conhecimentos por meio de visitas guiadas a escolas, centros de pesquisa e empresas, tanto públicas quanto privadas. Além disso, o serpentário proporciona o enfrentamento de desafios relacionados à presença de animais peçonhentos em residências e áreas rurais da região. No serpentário "Toca das Cobras", foram desenvolvidas atividades lúdicas para promover a educação não formal, abrangendo diferentes habilidades sinestésicas dos educandos e seu desenvolvimento. Materiais educativos foram desenvolvidos como ferramentas para a aplicação dessas atividades com o público. Durante as visitas ao serpentário, pôde-se observar o envolvimento dos alunos com os materiais e a interação com os monitores, elementos de extrema importância na educação não formal. Dessa forma, por meio dessas atividades, o serpentário se estabelece como um agente da educação não formal, incentivando a troca de conhecimento com a comunidade.

Palavras-chave: Educação não formal; serpentes; aprendizagem; extensão; centro de ensino.

Financiamento: PROEC - EDITAL Nº 01/2021.

120 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia. E-mail: v.minatel@unesp.br
121 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita filho", Centro de Estudo de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP)

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DE PESSOAS

Caio Luchetti Cortada[122], Christian Eduard Göttel Schuarcz[122], Fabiane Mondini[122]

Resumo: O projeto Educação Tecnológica e Formação de Pessoas é interdisciplinar e visa a introdução de assuntos relacionados à robótica educacional com estudantes do Ensino Médio, de maneira prática e acessível. Durante a execução do projeto, foram oferecidas diversas oficinas práticas de programação, desenho técnico e elétrica, introduzindo-os à uma nova forma de pensar e a conhecimentos diferentes dos curriculares. Portanto, o projeto tem por objetivo possibilitar aos estudantes do ensino médio acesso à conhecimentos da área de Tecnologia e Robótica, fortalecer a parceria entre a Unesp - Câmpus de Sorocaba e a rede pública local e contribuir teoricamente com ideias o que é a Educação Tecnológica no âmbito educacional. Assumindo uma postura qualitativa para o desenvolvimento do planejamento, abordamos a Educação como um processo. A metodologia de ensino foi desenvolvida de acordo com as características de cada grupo na instituição de ensino com o intuito de fomentar e contribuir com discussões que tematizam a Educação Tecnológica na contemporaneidade. Para efetuar o proposto contamos com uma equipe multidisciplinar, composta por alunos da graduação e profissionais da escola. Com esse projeto, foi construído conhecimento sobre sentidos e significados de ciência, tecnologia e inovação para a sociedade contemporânea, visando refletir sobre formação do Engenheiro de Controle e Automação, para além da instrução profissional, compreendendo-o como um cidadão reflexivo e ético. Também foi intencionado proporcionar aos estudantes do ensino médio, acesso à educação de qualidade, construindo conhecimentos sobre lógica, matemática, física, engenharia, robótica entre outros.

Palavras-chave: robótica, ensino, educação tecnológica, ensino.

Financiamento: Bolsa PROEC e PROGRAD.

REFERÊNCIAS

Mondini, F.; Mocrosky, L. F.; Orlowski , N. .; da Silva Simões, A. Educação tecnológica No âmbito Da educação matemática: Articulando Compreensões. **Rev. Pesq. Qual**. 2021, 9, 143-157

122 Universidade Estadual Paulista, Sorocaba, Engenharia de Controle e Automação caio.cortada@unesp.br

EDUCAR EN VALORES UNA TAREA DE TODOS, 5° EDICIÓN

Andres González Báez[123]

Resumen: En el marco del Plan Estratégico Institucional, llevado a cabo por la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este, específicamente en cuanto a la responsabilidad social, los alumnos de la Carrera de Ciencias de la Educación del tercer curso, ejecutarán el Proyecto de Extensión Universitaria fomentando la participación responsable de los miembros de la Comunidad Educativa en la formación de los alumnos. Por su parte, los extensionistas de la carrera de Ciencias de la Educación con una carga horaria de 20 hs. Reloj. Objetivo General: Generar espacios de reflexión, acompañamiento y participación responsable entre los miembros de la Comunidad Educativa para la formación integral de los alumnos. Objetivos Específicos: Fomentar la convivencia armónica entre los estudiantes, profesores y padres de familia, Ofrecer servicios de orientación vocacional para la elección adecuada de la carrera universitaria, Incentivar la práctica de los valores entre los componentes de la Comunidad Educativa, Orientar y asesorar a los padres de familia para el acompañamiento de la formación de sus hijos en el proceso de desarrollo. Para el efecto realizarán campañas de concienciación a través de charlas educativas, talleres sobre temas como cuidados de la salud, drogadicción, bullying, salud mental, actitudes asertivas, valores, motivación, orientación vocacional, etc. a los estudiantes del Tercer Ciclo y Nivel Medio del Colegio Nacional Ka'arendy de esta Comunidad, y a estudiantes del Colegio Nacional Carlos Antonio López de Juan E. O'Leary. Así mismo, los estudiantes extensionistas, realizarán también charlas educativas con los padres de familia de las instituciones concedentes, sobre las necesidades de acompañamiento a sus hijos. Además, los estudiantes universitarios aplicarán unos tests caracterológicos y de aptitudes para conocer las características personales y por ende las expectativas, así también los conocimientos sobre las ofertas educativas para el momento de la elección de una carrera universitaria. A raíz de los resultados obtenidos de los test aplicados, se realizarán charlas educativas sobre orientaciones vocacionales-aptitudes según intereses y necesidades que presenten estos estudiantes como también, las opciones académicas que ofrecen las Universidades de la zona. Durante el proceso de las actividades se irán recabando más datos, los cuales permitirán sistematizar y evaluar resultados. Posteriormente, se procederá a la entrega y presentación de los resultados obtenidos del proyecto. Estudiantes y docentes participantes de los colegios concedentes, evaluarán los trabajos realizados por los extensionistas mediante registros de cuestionarios de satisfacción.

Palabras clave: Extensión. Valores. Educación. Concienciación. Fuente de financiación: financiación propia.

123 Universidad Nacional del Este, Facultad de Filosofía, Dirección de Extensión. E-mail: andresgonzalezbaez12@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ENSINO E EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

William Miyakava[124]

Resumo: O papel da extensão universitária e seus impactos modelam-se através da capacidade de responder as indagações e necessidades da sociedade. O tripé universitário,baseado no ensino, pesquisa e extensão, englobam as mais diversas áreas do conhecimento, inseridas em meio à sociedade, não devendo limitar-se somente à academia. O Programa de Residência Pedagógica, fomentado em âmbito nacional pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo estreitar os laços entre a universidade e comunidade externa, por meio da formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura e sua corresponsabilidade com redes de ensino básicas (BRASIL, 2022). Uma de suas edições ocorreu de forma remota, devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), durante os anos de 2020 a 2022, tornando-se necessário a adoção de novas metodologias de ensino-apredizagem. Neste processo, a evasão escolar, conforme levantamentos internos da Escola Estadual Assentamento Santa Clara, atingiu altos níveis se comparado aos anos anteriores, devido as dificuldades de acesso à internet e equipamentos que possibilitassem os estudos de maneira online. Freire (2003, p.52) ressalta que "[...] seria uma agressiva contradição se, [...] o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação". Desta forma, buscou-se o reconhecimento e autonomia dos alunos dentro e fora das salas de aula através de metodologias e a adoção de um processo de ensino-aprendizagem de acordo, ou mais proximo da realidade vivenciada pelos estudantes. Tomita (2006) afirma que os alunos, atualmente, não contentam-se em receber informações passivamente, e sim que ocorra um ensino condizente à realidade de suas vidas. Assim, foram adotados processos pedagógicos elaborados dentro da comunidade acadêmica, mas que fizessem sentido para além dos muros da universidade, como a inserção de tecnologias no ensino de Geografia, seguindo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Paulista. Através dos jogos eletrônicos, tal qual o "SimCity Buildit", fora explorado temas geográficos pertinentes ao nível de ensino médio, abordando os estudos urbanos e sua relação com o meio ambiente. Cabe destacar que o uso dos jogos eletrônicos foram elencados de acordo com sua acessibilidade, no quesito socioeconômico, para que todos os alunos pudessem aceder a tais experiências. Por fim, os alunos e professores sentiram-se muito mais a vontade e interessados no processo de aprendizagem, de forma conjunta e horizontal, estreitando laços entre a universidade e escola, ao romper as barreiras do academicismo e produção intelectual destinada à um público seleto.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Geografia. Ensino Remoto. Jogos eletrônicos. Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PORTARIA GAB Nº82, DE 26 DE ABRIL DE 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de- conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES 1689649 Portaria_GAB_82.pdf Acesso em: 05 mai. 2023.

FREIRE, P. **EDUCAÇÃO E ESPERANÇA**. In: Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2003.

TOMITA, L. M. S. O Saber e o Sabor no Ensino de Geografia. In: ANTONELLO, I. T.; MOURA, J. D.; TSUDAMOTO, R. Y. **MÚLTIPLAS GEOGRAFIAS:** ENSINO – PESQUISA –REFLEXÃO. Londrina, Vol. III, Edições Humanidade, 2006.

124 Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Geografia William.miyakava@unesp.br

ENTRE LINHAS, FORMAS E HISTÓRIA: A OFICINA DE PINTURA EM CERÂMICA GUARANI

Eduardo Pereira Matheus[125], Neide Barrocá Faccio[126], Thiago de Moraes dos Passos[127], Diana Mirela da Silva Toso[128], Laura Ayumi Baione Sadakane[129], José Fernando Moreira de Campos[130], Beatriz Mercês de Souza Santos[131], Brenndo Cammargo Rosa[132]

Resumo: Entre os anos de 2010 e 2012, o Museu de Arqueologia Regional (MAR) da FCT- Unesp realizou um trabalho de catalogação e de registro dos grafismos presentes em cerâmicas arqueológicas. Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de registrar a arte gráfica Guarani encontrada em vasos cerâmicos arqueológicos da região do Oeste Paulista. As pesquisas revelaram uma grande diversidade de grafismos, com diversas formas geométricas e cores. Muitos fragmentos cerâmicos estavam bastante deteriorados, o que exigiu o registro e a reconstituição digital dos grafismos, por meio de software de digitalização gráfica, esses materiais arqueológicos estão na reserva técnica do MAR. Com o intuito de levar um pouco da arte gráfica Guarani registrada pelas pesquisas arqueológicas, foi criada a Oficina de Pintura em Cerâmica Guarani. Essa oficina faz parte do programa de Educação Patrimonial do MAR e busca aproximar as pessoas das pesquisas acadêmicas, por meio da extensão universitária. Ao longo dos mais de dez anos da realização dessa oficina, milhares de pessoas puderam ter acesso à pratica da intura Guarani em cerâmica. Nelas, os participantes têm a oportunidade de vivenciar a confecção dos grafismos, utilizando réplicas de cerâmicas, em escala menor, dos vasos indígenas, produzidos, na forma do cambuchi, em olarias. Através das oficinas, é possível difundir um pouco da cultura material indígena e contar a história desses povos que não estão mais presentes entre nós, de forma lúdica.

Palavras-chave: Cerâmica, Grafismo Guarani e Oficinia de Pintura Guarani.

125 FCT/UNESP,Pós-Graduação em Geografia. E-mail: ematheus.p@hotmail.com
126 FCT/UNESP, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente
127 FCT/UNESP, Pós-Graduação em Geografia
128 FCT/UNESP, Pós-Graduação em Geografia
129 FCT/UNESP, Pós-Graduação em Geografia
130 FCT/UNESP, Pós-Graduação em Geografia
131 FCT/UNESP, Pós-Graduação em Geografia
132 FCT/UNESP, Pós-Graduação em Geografia

ESCOLA DE VERÃO DO IFGW

Jonathas de Paula Siqueira[133], Viviane Fonseca[133], Mario Antonio Bernal Rodriguez[133], Gabriela Castellano[133]

Resumo: O Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), através de sua Coordenadoria de Extensão, vem organizando e realizando a Escola de Verão desde 2013, geralmente no mês de fevereiro. Este evento é destinado a alunos do final do curso de graduação em física, matemática, engenharias e áreas afins, além de alunos do início da pós-graduação. Em 2023 ocorreu a 11ª edição da Escola. Durante a escola, os alunos têm a oportunidade de conhecer o Instituto e assistir a palestras e minicursos sobre a pesquisa realizada no IFGW, relacionada ao tema da escola, além de realizar visitas a laboratórios do IFGW. Nos últimos cinco anos, os temas da escola de verão versaram sobre Física Computacional, Física de Partículas e Altas Energias, Física do Estado Sólido, Óptica e Lasers, e Magnetismo. As escolas de 2021 e 2022 foram realizadas de forma remota, devido à pandemia da Covid-19, mas as demais foram realizadas nas dependências do IFGW. Nessas edições, tivemos a participação de 72 (2019), 52 (2020), 132 (2021), 56 (2022) e 48 (2023) estudantes. A participação de alunos externos à Unicamp foi de aproximadamente 67% (2019), 68% (2020), 84% (2021), 67% (2022) e 67% (2023). Vemos, então, que a primeira edição online (2021) conseguiu atingir não só um maior número de participantes quanto também uma maior porcentagem de participantes externos. A segunda edição online (2022) teve menor sucesso, embora tenha se mantido no mesmo patamar das edições presenciais. Possivelmente isso se deveu a que houve uma saturação de eventos online mais no final das restrições devidas à pandemia (entre final de 2021 e início de 2022), e as pessoas começaram a dar preferência a eventos presenciais nessa época. O curso tem sido bem avaliado em todas as suas edições, e alguns alunos participantes do curso têm vindo fazer pós- graduação no IFGW como consequência.

Palavras-chave: Ensino de física, física moderna, graduação.

Financiamento: Faepex-Unicamp, IFGW-Unicamp

133 Unicamp, Instituto de Física Gleb Wataghin, Física siquejp@unicamp.br

ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES DE ESTUDIANTES DE GRADO PARTICIPANTES DE LOS ESPACIOS DE FORMACIÓN INTEGRAL EN LA UDELAR

Valeria Grabino[134], María Noel González[134], Maximiliano Piedracueva[134]

Resumo: Este trabajo presenta una sistematización exploratoria de las diferentes estrategias de evaluación de los aprendizajes en los procesos pedagógicos que se desarrollan en los Espacios de Formación Integral (EFI), en distintas áreas de conocimiento de la UDELAR. Los programas educativos denominados EFI, se crean en el año 2010 en el marco de los procesos institucionales de renovación de la enseñanza y curricularización de la extensión en la UDELAR. Sin embargo, con más de una década de experiencia de implementación, aún existen pocos esfuerzos por recuperar las prácticas de evaluación de los aprendizajes que se producen en contextos de integralidad, que, en ocasiones, se alejan de formatos educativos tradicionales y en otras, los reproducen. Con el objetivo de comprender los modos en que los instrumentos de evaluación se ponen en juego en experiencias concretas de EFI, se aborda una primera aproximación a través del procesamiento de información primaria y secundaria desde diversas fuentes para los EFI desarrollados em 2022. A partir de la sistematización de dicho corpus se propone una tipología de Espacios de Formación Integral en relación a los dispositivos de enseñanza principalmente propuestos y los mecanismos de evaluación definidos en los planes de EFI. Considerando las diferentes dimensiones de análisis significativas en relación a los objetivos de este trabajo se presenta un análisis cualitativo de las estrategias e instrumentos de la evaluación de los aprendizajes involucrados en las prácticas educativas de dichos espacios, así como una problematización del desafíos asociados a la evaluación de aprendizajes en contextos integrales.

Palavras-chave: enseñanza y extensión, aprendizajes en contextos integrales

134 Universidad de la República/Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio. E-mail: valeria.grabino@cseam.udelar.edu.uy

ESTRATEGIAS DE GESTIÓN PARA LA CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN LA FACULTAD DE CIENCIAS NATURALES Y MUSEO

Lamarche, A.[135], Galinelli, B.[136]

Resumen: Las universidades argentinas se caracterizan por tener tres funciones esenciales: enseñanza, investigación y extensión. Aun así, los desarrollos y prácticas institucionales, dan cuenta de una falta de articulación de las mismas, lo que motiva el debate que ponen en tensión el propio proceso de producción de conocimiento y de la formación de profesionales, y manifiestan la necesidad de incorporar a la extensión en la currícula. Emerge así la visión de la extensión como actividad integradora que apunta a que conviva en el acto educativo de las prácticas de las y los docentes y estudiantes de la Universidad (Lugano et. al., 2019). A 100 años de la Reforma Universitaria, el Ministerio de Educación de la Nación emitía las Resoluciones 2405/17 y 233/18, en donde impulsa a las Universidades del territorio nacional al reconocimiento académico y curricular de las prácticas socio comunitarias, con el fin de fomentar la participación estudiantil tanto en la identificación, intervención y propuesta de solución a problemáticas sociales, al considerar que estas prácticas potencian la articulación de las funciones universitarias, donde existe el intercambio de saberes y fortalecen el vínculo entre la comunidad universitaria y sociedad en general, en pos de que la Universidad alcance todo su potencial como factor de cambio y transformación social. En Argentina se han dado diferentes formas de curricularización de la extensión por medio de dispositivos, formatos, intencionalidad y formas de articulación entre las funciones referidas. El presente trabajo tiene como objetivo abordar las estrategias y los procesos de curricularización de la extensión en las Universidades Nacionales y en particular en la Facultad de Ciencias Naturales y Museo de la Universidad Nacional de La Plata (FCNyM). Partimos de un recorrido global sobre los abordajes implementados por diferentes universidades nacionales, para continuar en hacer foco en los modos propuestos para alcanzar uno de los propósitos la función de la extensión universitaria la FCNyM de promover la formación de profesionales con fuerte compromiso social, que tengan una mirada integradora de la realidad para contribuir a la solución de problemáticas de la comunidad que forman parte. Para aportar al debate sobre la obligatoriedad de la curricularización, la relación con las prácticas profesionales y conocer si las prácticas en extensión contemplan aspectos éticos profesionales.

Palabras clave: curricularización, práctica profesional, extensión universitaria

Financiamiento: Facultad de Ciencias Naturales y Museo- UNLP

REFERENCIAS

AROCENA, R. (2011). Hacia la reforma universitaria. La extensión en la renovación de la enseñanza: espacios de formación integral. Universidad de la República. Montevideo-Uruguay.

LUGANO, V. l., TROFINO, J., LEÓN PALÁEZ, A. M., MEDINA, M. M. (2019). Aportes al debate sobre curricularización, en Extensión universitaria: rupturas y continuidades, Quiroga, L. comp. La Plata, EDULP.

‘

135 Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Secretaría de Extensión.
E-mail: alamarche@fcnym.unlp.edu.ar
136 Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Ciencias Económicas, Cátedra Administración Pública

ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN Y COMPETENCIAS GENERADAS EN EXPERIENCIA

Micaela Pennisi[137], Gimena Dezar[138], Liliana Ortigoza[139]

Resumen: Considerando la importancia de que los estudiantes aprendan en contexto real, en el marco de la carrera de Licenciatura en Nutrición de la Universidad Nacional del Litoral (UNL) es que se desarrollan diferentes tipos de prácticas y proyectos. Siendo las Prácticas de Extensión de Educación Experiencial (PEEE) los espacios que posibilitan a través del trabajo en equipo el desarrollo de competencias comunicacionales e interpersonales, donde el encuentro con la comunidad permite no solo el enriquecimiento por parte del extensionista sino la construcción conjunta del conocimiento. Desde esta perspectiva, el propósito de este trabajo se basa en el análisis de las PEEE y de las competencias que han desarrollado los estudiantes a lo largo de esta experiencia, desde 2017 a 2019 inclusive. El tipo de estudio que se realizó fue descriptivo de tipo retrospectivo- observacional con metodología cuantitativa y cualitativa. Para la recolección de datos se trabajó con 60 informes finales de estudiantes y 22 de los equipos docentes que participaron de Prácticas de Extensión, en donde valoraron la práctica de forma general y evaluaron tanto su participación como su relación en territorio. A través de estos informes se recuperaron características propias de cada propuesta de PEEE, permitiendo su posterior análisis. Para complementar y enriquecer la información obtenida a través de los instrumentos antes mencionados, se realizaron entrevistas semiestructuradas a actores claves. Se llevaron a cabo interpretaciones analíticas de las entrevistas y de los informes. Pudiendo destacarse de las respuestas y relatos experienciales, resultados alentadores en relación al desarrollo y la participación en prácticas de extensión y su gran impacto en los estudiantes tanto a nivel personal, como sobre su trayectoria académica y futuro profesional. Dentro de las competencias desarrolladas, los estudiantes enfatizan en las relacionadas con el trabajo en equipo y la comunicación e interrelación con el actor social. Desde las PEEE analizadas, se valora como altamente significativo la vinculación de todos los actores participantes, la reflexión sobre la práctica en territorio y la desestructuración de roles preestablecidos. Con este tipo de prácticas en extensión se pretende formar a los estudiantes universitarios para la vida en sociedades plurales.

Palabras claves: Prácticas de extensión. Competencias en estudiantes. Licenciatura en Nutrición.

Financiamiento: Esta investigación se realizó con los fondos del Curso de Acción para la Investigación y Desarrollo (CAI+D) – 2020, de la UNL, en el marco de una tesina de Licenciatura en Nutrición.

137 Universidad Nacional del Litoral (UNL), Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas (FBCB), Licenciatura en Nutrición. Santa Fe (Argentina). E-mail: micapennisi24@hotmail.com
138 Cátedra Epidemiología y Salud Pública. Santa Fe (Argentina)
139 Departamento de Física. Santa Fe (Argentina)

EXTENDIENDO UNA MANO DE CORAZÓN. RELATO DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN YO CORAZÓN DURANTE LA PANDEMIA COVID -19 EN LA CIUDAD DE LA PLATA, ARGENTINA

Beatriz Marcela Walker[140], Mariana Brenda Arce[141], Débora Ayalen Morales[142], Gleysla Garcia[143], Nazarena Bugallo[144], Fortunato García Vazquez[145], Cristina de los Angeles Rojas[146], Enrique Alberto Rifourcat[147]

Resumen: La ciudad de La Plata, provincia de Buenos Aires, Argentina, tiene 772.618 habitantes. La Universidad Nacional de La Plata (UNLP) reconoce, en su estatuto, como funciones primordiales el desarrollo y fomento de la enseñanza, la investigación y la extensión. Yo Corazón es un proyecto de extensión que lleva a cabo desde 2018 la Cátedra de Ciencias Sociales y Medicina de la Facultad de Ciencias Médicas de la UNLP, en conjunto con IFMSA La Plata, Sociedad Médica de La Plata y la Secretaría de Salud de La Plata. Busca concientizar sobre las formas de prevención de las Enfermedades Cardiovasculares y la importancia de realizar chequeos médicos generando espacios activos en lugares al aire libre, mayormente paseos públicos, de esta ciudad, y de esa manera, articular con las personas poniendo en valor, a través de la promoción de salud, la importancia de generar e incorporar comportamientos saludables, alimentando factores protectores que puedan sostenerse en el tiempo. Durante la pandemia COVID-19 se dispuso de dos tipos de medidas que afectaron las actividades de extensión: el aislamiento social preventivo y obligatorio (ASPO) y el distanciamiento social preventivo y obligatorio (DISPO). En este contexto la UNLP resolvió la readecuación de los proyectos de la Convocatoria Ordinaria 2019 para desarrollar tareas en el marco de una compleja situación sanitaria. Aceptando el desafío, desde Yo Corazón se reorientó el presupuesto a la compra de termómetros infrarrojos, pilas y alcohol al 70%. Los elementos de protección personal fueron proporcionados por las organizaciones copartícipes. La capacitación de estudiantes extensionistas fue mixta (presencial y virtual vía zoom). Se continuó con el cronograma de intervenciones al aire libre bajo protocolo sanitario de prevención. Se realizaron 154 actividades con 60 clubes y asociaciones barriales y 25 operativos en plazas y parques de la ciudad evaluando a 5345 personas. La Extensión Universitaria es el principal medio de la UNLP para lograr su función social, contribuyendo al tratamiento de los problemas que afectan al bienestar de la comunidad, la reconstrucción del tejido social, el desarrollo económico sustentable y el fortalecimiento de la identidad cultural. Desde Yo Corazón apostó a afianzar lazos con la comunidad. Sin dudar se extendió la mano a la población en el momento que la sociedad más lo necesitaba, contando con la participación de futuros médicos y docentes por demás comprometidos con la defensa del Acceso a la Salud como Derecho Humano inalienable, la formación y la comunidad.

Palabras clave: extensión.pandemia.UNLP

140 Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Ciencias Médicas, Medicina. E-mail: marcela.walker@med.unlp.edu.ar
141 Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Ciencias Médicas, Medicina
142 Secretaría de Salud Municipalidad de La Plata
143 IFMSA LP, Medicina
144 IFMSA LP, Medicina
145 Sociedad Médica de La Plata
146 Sociedad Médica de La Plata
147 Secretaría de Salud Municipalidad de La Plata

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO NA PERSPECTIVA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Danielle Fernandes da Costa[148], Zamara Graziela Pinheiro de Oliveira[149]

Resumo: A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro se caracteriza como a principal instituição pública de oferta de ensino superior da Baixada Fluminense, nesta região a organização se insere nas cidades de Nova Iguaçu e de Seropédica, além de ser uma referência para as regiões como a Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, Costa Verde, Sul Fluminense e parte da região Serrana. Em janeiro de 2022 foi aprovada a regulamentação da inserção curricular das atividades de extensão nos cursos de graduação da instituição, a deliberação desencadeou uma reflexão por grande parte dos docentes, uma vez que se faz necessária a análise sobre a função social da universidade e sobre os caminhos para que ações concretas possam ser desempenhadas. É obrigatório identificar a extensão como mudança de práticas pedagógicas, que se afastam das metodologias tradicionais e exige a utilização de metodologias ativas preparando os estudantes para conduzirem ações de extensão como sujeitos ativos do processo acadêmico. Nesta perspectiva, o trabalho partiu da análise crítica e pesquisa bibliográfica, sobre o fazer e pensar a extensão universitária, como um dos elementos estrutural, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O trabalho apresentado fez um breve histórico do ideário de extensão universitária na instituição, considerando o Plano de desenvolvimento Institucional, constituído pelo projeto pedagógico da instituição, os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e a Política nacional de extensão universitária, como princípio constitucional trazendo um retrato das práticas extensionistas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A reflexão desencadeada e a prática cotidiana na universidade nos apresenta que a extensão universitária é um conceito em construção que traz para o centro da discussão mudanças de paradigmas dos processos acadêmicos, que passam a demandar um diálogo horizontalizado entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: curricularização, extensão universitária, plano de desenvolvimento Institucional

148 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /PROGRAD
149 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /PROGRAD zamaragraziela@ufrrj.br

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DAS PROPOSTAS DE CURRICULARIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS PAULISTAS

Lucimara Del Pozzo Basso[150], Adriana dos Santos Reis[151] [152], Pedro Henrique Pimenta[153], Elisangela de Souza Bezerra[154], Maria Antonia Ramos de Azevedo[155], Fernando Stanzione Galizia[156]

Resumo: Tendo em vista o processo de curricularização da extensão impulsionado pela Política Nacional de Extensão Universitária, o presente trabalho tem por objetivo estudar as propostas de curricularização da extensão das universidades federais paulistas. De modo mais específico, trata-se de investigar como se configuram as propostas de curricularização das universidades federais do estado de São Paulo quanto à concepção e ao plano de materialização da extensão nos cursos superiores. Assim, a pesquisa centra-se no estudo das propostas de curricularização da extensão da Universidade Federal do ABC (UFABC) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Apesar do estado de São Paulo contar com três universidades federais, não investiga-se a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), pois, até o momento de conclusão da pesquisa, essa ainda não tinha elaborado sua proposta de curricularização da extensão. A pesquisa, de abordagem qualitativa e do tipo documental, utiliza o método de análise de documentos para investigar as concepções de extensão e as propostas de curricularização, das instituições citadas. A busca focaliza-se nos Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI), nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e nos documentos institucionais autônomos desenvolvidos com o propósito de normatizar a curricularização da extensão. A partir da análise, observa-se as semelhanças entre as duas propostas analisadas no que se refere ao direcionamento da extensão como um elemento curricular não desvinculado do contexto universitário. A UNIFESP tem uma proposta de curricularização da extensão consolidada e consistente ao valorizar o protagonismo discente, a seleção dos conteúdos ensinados, a avaliação dos métodos de ensino e o público-alvo das atividades extensionistas. Já a UFABC demonstra um foco na atuação da extensão para com a prática pedagógica e social, apesar de não apresentar clareza quanto à natureza da extensão em sua abrangência institucional. Percebe-se que a proposta é transformadora no processo de emancipação e autonomia dos sujeitos envolvidos, promovendo a articulação consciente entre a universidade e a sociedade. Porém, constata-se que ambas as propostas ainda são tímidas em sua função pedagógica para com os objetivos da extensão, voltando-as a documentos que tangem o aspecto técnico da implementação da curricularização.

Palavras-chave: Educação Superior. Pedagogia Universitária. Extensão Universitária. Curricularização da Extensão.

150 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus São Paulo. E-mail: lbasso@ifsp.edu.br
151 Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
152 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
153 Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), campus Rio Claro
154Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), campus Rio Claro
155 Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), campus Rio Claro
156 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

EXTENSIÓN CRÍTICA Y EPISTEMOLOGÍA FEMINISTA: CLAVES COMUNES

Noelia Correa García[157], Nat Tommasino Comesaña[158]

Resumen: En el año 2021, fuimos convocadas a realizar un taller sobre extensión y feminis- mos, en la Facultad de Psicología de la Universidad de la República, lo que significó una oportunidad para adentrarnos a dialogar sobre nuestra práctica en la docencia universitaria y las claves comunes con la teoría feminista. Esta ponencia parte de esa experiencia y, a la vez, conjuga nuestros recorridos previos, así como los que hemos transitado posteriormente tramado diálogos, escritos y reflexiones. En este marco, proponemos problematizar sobre las claves comunes entre la extensión crítica y la epistemología feminista. Para esto, partimos de nuestra experiencia en la docencia uni- versitaria y de cómo los feminismos han atravesado también nuestro trabajo en la universi- dad, en la extensión, enseñanza e investigación. Realizamos una revisión de las conceptuali- zaciones sobre la Extensión Crítica Latinoamericana y Caribeña, para luego exponer antece- dentes sobre producciones de diferentes latitudes que han aportado a pensar la relación entre extensión y feminismos. En este sentido, colocamos algunas de las claves comunes que he- mos encontrado en este recorrido, como son: el conocimiento situado, la crítica a la ciencia convencional y a sus formas de producir conocimiento, así como la reivindicación del conoci- miento implicado y comprometido. Nos parece importante destacar el énfasis común que colocan ambas corrientes de pensa- miento en reivindicar otra forma de producir conocimiento y de hacer ciencia. Tanto en los an- tecedentes relevados como en las claves comunes que colocamos esto queda en evidencia. Sus formas históricas de emergencia muestran que, tanto la teoría feminista como la exten- sión crítica, hunden sus raíces en distintas expresiones sociales de resistencia que inventan sus propias formas de hacer política y de construir saberes. Esto genera que sus intencionali- dades pedagógicas sean sensibles a otros modos de producir saber, luchando así contra las lógicas sociales hegemónicas en todos los campos de la vida, incluida la académica.

Palabras-clave: Epistemología feminista. Extensión crítica. Conocimiento situado.

Financiamiento: Udelar.

157 Udelar, Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio (SCEAM) y Facultad de Psicología. E-mail: noecorreagarcia@gmail.com
158 Udelar, Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio (SCEAM) y Facultad de Psicología

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EXTENSIÓN EN ENTRE RIOS PARA PROMOVER LA APICULTURA Y FORTALECER EL VINCULO PRODUCTORES - UNIVERSIDAD

Veronica Busch[159 160], Giuliana Seling[159 160], Lucía Brelis[159 160], Nancy Esposito[159 160], Karen Irigoytía[159 160], Lucía Centurión[159], Diego Archaina[159 160], Roy Rivero[159 160], Tamara López[159 160]

Resumo: La apicultura es una de las actividades productivas que más se realizan en pequeña o mediana escala y cuyos actores son familias, grupos pequeños de trabajo, y cooperativas. Los procesos de globalización, los cambios climáticos, y el recrudecimiento de la competencia mundial hacen que la producción de miel se transforme en una cuasi supervivencia para estos pequeños productores. El objetivo del presente trabajo fue realizar talleres de actualización en el tema apicola en la provincia de Entre Ríos, Argentina, para valorizar estas fuentes de trabajo, mejorar su competitividad, lograr una diferenciación a través del manejo con BPM y BPA y estrechar vínculos entre la Universidad Nacional de Entre Ríos y los productores apícolas de la provincia. Los talleres se realizaron en las ciudades de Lucas Gonzalez y Gualeguaychú durante el año 2022. Los temas abordados fueron de sanidad apícola como el Pequeño Escarabajo de la Colmena y El Mal de Río Uruguay, de actualización en métodos de alimentación artificial y mejoramiento de la producción, de Buenas Prácticas de Manufactura y Buenas Prácticas de Apicultura, y aspectos nutricionales y comerciales de los Productos apícolas. Se realizó una degustación de hidromiel, como ejemplo de posible producto a desarrollar. Además se repartieron entre apicultores un Manual de Buenas Prácticas de Apicultura con información detallada y actualizada sobre la temática como también se incluyeron en dicho manual los registros de apiario necesarios para llevar a cabo esta actividad. Por medio de estos talleres los productores pudieron adquirir conocimiento, plantear dudas y cuestionamientos como la denominación del producto comercializado como “Jarabe de fructosa enriquecido con miel” y otros. Por último se fortaleció el vínculo entre la Universidad y los productores aumentando la confianza y estrechando el vínculo. Por medio de estos talleres se promueve una producción de miel de calidad, se forman productores capacitados dispuestos a una mejora continua, y se construye una sociedad que valore los productos regionales, proteja a los pequeños productores y el medio ambiente, una sociedad en donde la frontera que separaba la academia de los productores vaya desvaneciendose.

Palavras-chave: talleres de actualización apícola, apicultura de Entre Ríos, integración Universidad-productores apícolas.

Financiamento: Proyecto de Extensión Universidad, cultura y territorio 2021 “Más abejas y toda la vida” Resol. 2022-83-APN-SECPU#ME

159 Universidad Nacional de Entre Ríos, Facultad de Bromatología, Entre Ríos, Argentina. E-mail: veronica.busch@uner.edu.ar
160 Instituto de Ciencia y Tecnología de Alimentos de Entre Rios, CONICET- UNER, Entre Ríos, Argentina.

"FCA EM FRENTE": ELABORAÇÃO DE UM MAPA VIVO DE PARCEIROS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO

Ana Beatriz Gonzalez[161], Isabele Dibbern[162], Natalie Bitencourt Ramos[163], Carla Viviane Castro Dos Santos[164], Nauã Richard Santos Jurumenho[165], Julicristie Machado de Oliveira[166]

Resumo: Com o processo de integração ensino-pesquisa-extensão, compreender as demandas do território no qual a Faculdade de Ciências Aplicadas, FCA/Unicamp, está inserida pode ser uma estratégia para (re)conhecer as demandas da população, do contexto territorial, estabelecer relações dialógicas e cumprir a função social da universidade. A FCA/Unicamp desenvolve Ações, Projetos e Programas de Extensão em diversas instituições de Limeira, SP. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi identificar e mapear essas Ações, Projetos e Programas de Extensão já realizadas em equipamentos públicos localizados nas proximidades da FCA/Unicamp, bem como coletar demandas das unidades escolares, centros de saúde e de assistência social para estabelecimento de novas parceiras para apoiar o processo de integração ensino-pesquisa-extensão. O projeto foi realizado em duas etapas simultâneas: na primeira, realizada entre dezembro e junho, foram extraídos, analisados e sistematizados os dados referentes aos projetos de extensão que foram desenvolvidos de 2010 a 2023, por docentes e discentes da FCA/Unicamp. Dados como local onde a Ação, Projeto ou Programa foi realizado, o nome e o número de beneficiários (n) foram inseridos no software ArcGIS; na segunda, foi realizada uma investigação qualitativa com coleta de dados por meio de entrevistas, análise e sistematização com georreferenciamento para a construção do Mapa Vivo de demandas dos parceiros, também no software ArcGIS. Como resultados, observou-se que, entre os anos 2010 e 2023, foram implementadas 131 Ações, Projetos e Programas de Extensão, sendo que 93 foram realizadas por até uma edição e 38 foram renovados para uma segunda ou outra edição. Em relação à coleta de demandas, foram entrevistados coordenadores de 13 equipamentos públicos, escolas, centros de saúde e de assistência social. Quase 50% deles já receberam Ações, Projetos e Programas de Extensão da FCA/Unicamp, e relataram que a experiência foi excelente e com boa aceitação do público alvo. Com exceção de um, todos os demais locais teriam interesse em estabelecer parceria. Entre as demandas levantadas, destacam-se a promoção da alimentação saudável, a implementação de hortas, a educação financeira e as orientações para o mercado de trabalho. Conclui-se que o Mapa Vivo é uma ferramenta interessante, pois fornece uma análise visual da capilaridade das Ações, Projetos e Programas da FCA/Unicamp já realizados, além de disponibilizar as demandas e os interesses dos equipamentos públicos para futuras parcerias.

Palavras-chave: Mapa. Extensão universitária. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão.

Financiamento: ProEC por meio de concessão de Bolsa de Extensão, Apex/FCA por meio da contratação de estagiária, SAE/Unicamp por meio da atribuição de Bolsistas.

161 Unicamp, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição. Bolsista de Extensão, Proec/Unicamp. E-mail: lapes@unicamp.br
162 Unicamp, Colégio Técnico de Limeira, Estudante de Geodésia e Cartografia. Estagiária da Área de Pesquisa e Extensão, Faculdade de Ciências Aplicadas.
163 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas, Graduanda em Nutrição. Bolsista de Extensão, Proec/Unicamp.
164 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas, Graduanda em Administração Pública. Bolsista SAE/Unicamp.
165 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas, Graduando em Administração. Bolsista SAE/Unicamp.
166 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas, Professora Doutora do Curso de Nutrição. Laboratório de Promoção e Educação em Saúde, Lapes.

FISIOTERAPIA EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS POSTURAIS E DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA EDUCACIONAL POSTURAL

Maria Carolina Pereira Ramos[167], Renilton José Pizzol[168]

Resumo: Atualmente as escolas são consideradas espaços importantes para o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de problemas e à promoção da saúde. O fisioterapeuta, como profissional da saúde pode contribuir para essas ações ao elaborar metodologias de avaliação e intervenção voltadas para desenvolver hábitos posturais saudáveis entre os escolares. Nesse sentido a fisioterapia, sendo um campo de conhecimento que estuda amplamente a coluna vertebral e suas possíveis alterações pode contribuir para o ambiente escolar na elaboração de projetos voltados para a análise postural, identificação de hábitos posturais e desenvolvimento de programas de educação postural, já que hábitos posturais incorretos na infância podem gerar complicações futuras para a coluna vertebral. O objetivo desse projeto foi realizar avaliações posturais periódicas de escolares do ensino fundamental e elaborar e aplicar um Programa de Educação Postural (PEP) para essa população. A metodologia para a avaliação postural foi estruturada a partir da elaboração de uma ficha fisioterapêutica de avaliação postural enquanto a metodologia para a elaboração e aplicação do PEP foi fundamentada em um conjunto de aulas semanais com conteúdo compreendendo anatomia e biomecânica da coluna vertebral, informações sobre hábitos posturais saudáveis adotados na escola e em casa e a realização de exercícios fisioterapêuticos voltados para a região da coluna vertebral. O projeto foi realizado em uma escola de ensino fundamental do município de Presidente Prudente-SP. Os resultados do projeto mostraram uma alta prevalência de alterações posturais estáticas nos escolares avaliados e uma melhora do conhecimento dos hábitos posturais saudáveis após a aplicação do PEP indicando que a presença do fisioterapeuta no ambiente escolar é justificável para a detecção precoce de problemas posturais e para o desenvolvimento de ações para a promoção à saúde escolar por meio de estratégias de educação em saúde.

Palavras-chave: Saúde na escola, fisioterapia, postura.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Universidade Estadual Pauslista "Júlio de Mesquita Filho" – PROEC/UNESP

167 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia/Curso de Fisioterapia. E-mail: mariaramos13042@gmail.com
168 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia/Departamento de Fisioterapia, Curso de Fisioterapia

FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO PRÁTICO DE CIÊNCIAS

Felipe Dolata Passos[169], Beatriz Domingues Caetano Soares Maia[169], Marcos Vinícius de Assis[169], Mariana Ramos Fantinati[169], Renata Giassi Udulutsch[169]

Resumo: O papel do professor como mediador é fundamental para estimular a curiosidade natural dos alunos e transformá-la em conhecimento significativo dentro da sala de aula. Uma das formas de incentivar a curiosidade é a promoção de atividades práticas e reflexivas, especialmente importante nas fases iniciais do desenvolvimento, já que a teoria se torna mais aplicável, proporcionando uma melhor compreensão acerca dos assuntos abordados. Apesar dessas vantagens, os professores apresentam dificuldades na implementação de atividades práticas no dia a dia escolar, especialmente no ensino fundamental. Os motivos relatados relacionam-se com a falta de tempo para preparação do material, a insegurança na execução de aulas práticas e o pouco contato com este tipo de atividade durante a licenciatura. Reconhecendo a importância das abordagens experimentais no processo ensino-aprendizagem, foi concebido o Projeto de Extensão Universitária "Ciências na Prática: Construindo o Conhecimento", aprovado pelo CNPq, buscando oferecer formação continuada que orientasse os professores na produção e execução de aulas práticas de ciências, além de produzir materiais didáticos para apoio a docência. A partir da demanda da comunidade escolar "EMEIF Milton Rocha" surgiu o presente projeto "Formação docente em ensino prático de ciências" em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Assis. Foram organizados encontros quinzenais presenciais durante o ano de 2022, sediados no laboratório didático da escola. Os encontros se basearam na apresentação de orientações e propostas práticas, tomando como referência os temas apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvidas e ministradas pela equipe do projeto, composta por estudantes de licenciatura do curso de Ciências Biológicas da UNESP de Assis, integrantes do laboratório de Sistemática Vegetal (SisVeg), parte do "Museu Botânico". Como resultado foram elaborados planos de aulas detalhados, que demonstram de forma prática os conceitos discutidos nos anos iniciais do ensino fundamental, e material didático na forma de roteiros de aulas experimentais de ciências, contendo informações gerais sobre os tópicos, o desenvolvimento das práticas propostas e perguntas norteadoras, promovendo a postura investigativa de forma segura e eficaz. Todo o material produzido está em processo de disponibilização em formato on-line gratuito que poderá ser utilizado como material de apoio para os professores. O projeto permitiu que os professores se sentissem mais confortáveis com o uso do laboratório didático e seus recursos, ampliando o repertório para a elaboração de atividades experimentais, contribuindo para a aprendizagem significativa dos alunos e, por consequência, impulsionando o desenvolvimento científico e social da comunidade.

Palavras-chave: Ensino fundamental I. Laboratório. Material didático.

169 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Assis/Departamento de Ciências Biológicas, Curso de Ciências Biológicas. E-mail: felipe.dolata@unesp.br

GESTÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Muriel de Oliveira Gavira[170] 4; Ana Maria Nunes Gimenez[171 172 173], Maria Beatriz Machado Bonacelli[171 172 173]

Resumo: O trabalho apresenta resultados de uma revisão sistemática de literatura que buscou levantar lacunas de pesquisas na área de gestão da extensão universitária. Para tanto foram realizados levantamentos nas bases de dados Scielo, Scopus e Web of Science. O tema se justifica devido ao aumento das pressões em prol de mais transparência das atividades e dos impactos das instituições de ensino superior (IES) nas sociedades que as financiam. Isso exige processos efetivos de gestão das relações com outros atores da sociedade, especialmente das ações da extensão. Definimos a gestão da extensão universitária como processos integrados e inter-relacionados que buscam planejar, apoiar, incentivar, reconhecer, divulgar e comunicar as ações de extensão realizadas nos diferentes âmbitos das IES. Por meio da análise de 32 trabalhos foi possível caracterizar as lacunas de pesquisa e os processos de gestão da extensão que mais são abordados na literatura. Dentre esses trabalhos, então os de Castilla et al. (2021) e Pavot et al. (2022) que analisaram processos de gestão da extensão de universidades latino-americanas (em Nicarágua e Cuba, respectivamente) e apontam dimensões importantes dessa gestão: atividades artísticas e culturais; atividades esportivas; programas e projetos de extensão; ações de voluntariado; ações de educação continuada; ações de vinculação da universidade com governos, comunidades, empresas etc.; atividades voltadas à inovação e ao empreendedorismo; relações interinstitucionais; e bolsas de extensão. A partir deanálises críticas dos nossos resultados, observamos que essa literatura é fragmentada geograficamente, em casos (geralmente uma universidade) ou em processos específicos (gestão de relacionamentos, avaliação, etc.). Ainda, a gestão da extensão é um tema ainda pouco explorado por autores latino-americanos, com preponderância de autores estadunidenses e europeus. Entre as lacunas de pesquisa estão a gestão da extensão no nível das ações, gestão de ações interdisciplinares, a pesquisa integrada à extensão, a formação docente, etc. Entendemos que nossos resultados podem ser úteis para gestores universitários e para pesquisadores e servidores universitários envolvidos com extensão.

Palavras-chave: extensão universitária; gestão universitária; ensino superior; universidades.

REFERÊNCIAS

CASTILLA, K. P.; TORRES, K. R. D.; GALEANO, L. M. S. Realidades de la extensión universitaria a nivel nacional y latinoamericana. **Revista Compromiso Social**, (6), 57–65, 2021.

PAVOT, S. C. et al. Mejoras para la gestión del proceso de extensión universitaria en la facultad de turismo. Universidad de la Habana. **Conrado**, [s. l.], v. 18, n. 87, p. 467–477, 2022.

170 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas
171 Unicamp, Instituto de Geociências, Departamento de Política Científica e Tecnológica
172 Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento
173 Unicamp, Grupo de Estudos sobre Relações Universidade e Sociedade mgfca@unicamp.br

GOBERNANZA DE DATOS EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA, REFLEXIONES Y EXPERIENCIAS DESDE CHILE

Diego Salazar Alvarado[174], Loreto Rico Castro[175]

Resumo: La importancia de los datos y la información ha adquirido un papel central desde finales del siglo pasado, y actualmente abarca diversos aspectos de nuestra vida en sociedad. La educación superior no ha sido una excepción, tanto en la definición de sus programas de formación, y sus empleos en la investigación. Con ello, naturalmente es una arista a tener en cuenta para los procesos de fortalecimiento de la institucionalidad de la vinculación con el medio, como se conoce en Chile la extensión universitaria. De esta manera, las universidades tienen el desafío de adatarse orgánicamente para viabilizar que se generen las capacidades institucionales para la gobernanza de datos. En Chile, debido a la acreditación optativa en vinculación con el medio desde 2012, y la pronta obligatoriedad de esta, es que la evaluación y el monitoreo ha sido un asunto de suma significación para las casas de estudio. A través de esta ponencia, se presentarán los principales aspectos indentificados a tener en cuenta para establecer una orgánica que permita gestionar de manera efectiva los datos de vinculación o extensión universitaria. Así, estos datos logran aportar en los procesos de toma de decisiones, evaluación y mejora de los programas de extensión, con el objetivo de contribuir activamente al desarrollo de los distintos territorios en los que las instituciones educativas estén presentes. Para ello, se analizó el estado de desarrollo de la gestión de datos en las universidades públicas chilenas, y se revisa el caso desarrollado desde 2018 por la Unidad de Estudios e Instrumentos de la Universidad de Santiago de Chile. Se concluye que la gestión de datos en la extensión universitaria requiere adaptaciones significativas en la cultura organizacional, además de la voluntad de destinar recursos para recoger, gestiona, y analizar los datos de maneta integral en toda la institución. Es fundamental involucrar al mayor número posible de actores internos de la universidad y hacerlos partícipes de las decisiones clave, como los objetivos de desarrollo de este tipo de herramientas, como de su implementación. Además, todos los beneficios de la gobernanza de datos, deben empapar la institución.

Palavras-chave: Ciencia de datos, gobernanza de datos, monitoreo, vinculación con el medio, extensión

174 Universidad de Santiago de Chile, Vicerrectoría de Vinculación con el Medio. E-mail: diego.salazar.a@usach.cl
175 Universidad de Santiago de Chile, Vicerrectoría de Vinculación con el Medio

GRAU DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA FATEC DE ARAÇATUBA ACERCA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Rafaella Carolyne Ramos Santiago[176], Tânia Maria Tomiko Suto[176 177], Keuryn Alessandra Mira Luz Requena[176 177], Cristiane Camargo de Almeida[176 178]1,3, Euclides Teixeira Neto[176 179], Katia Denise Saraiva Bresciani[176 180]

Resumo: A Leishmaniose Visceral Canina é uma zoonose muito importante e de caráter endêmico na região de Araçatuba- São Paulo. Esta doença é disseminada através da picada do mosquito denominado de Lutzomyia longipalpis, considerado o principal vetor transmissor da Leishmaniose no continente americano. O cão doméstico (Canis familiaris) é tido como o principal reservatório desta enfermidade e geralmente desenvolve a sintomatologia característica desta doença. A Leishmaniose não possui cura, entretanto, existem diversas formas de controlar a reprodução do vetor e evitar a transmissão da doença. O trabalho a seguir tem como principal objetivo demonstrar o conhecimento dos alunos da Faculdade de Tecnologia de Araçatuba (Fatec) acerca da Leishmaniose Visceral e os métodos utilizados para prevenir esta doença. O conhecimento dos estudantes da Faculdade de Tecnologia de Araçatuba sobre esta enfermidade e os principais métodos de prevenção e controle da mesma foi avaliado através de um formulário criado com a ferramenta Google Forms onde foram obtidas 20 respostas, as quais demonstraram que 25% dos alunos participantes dessa pesquisa não sabem o que é a Leishmaniose Visceral e como esta enfermidade é transmitida. 35% dos entrevistados não possuem o conhecimento a respeito das condições ideais para o desenvolvimento do vetor e 30% dos alunos não souberam responder corretamente à pergunta sobre as formas de prevenção e controle da transmissão da Leishmaniose. Com os resultados obtidos pode-se concluir que é de extrema importância a realização de trabalhos e projetos de conscientização a respeito dessa enfermidade, visando aumentar o conhecimento da população em geral sobre esta doença, afim de diminuir e até mesmo evitar a disseminação da Leishmaniose Visceral na cidade de Araçatuba.

Palavras-chave: Zoonose. Vetor. Prevenção. Controle.

Financiamento: ProEC-UNESP

176 Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, FMVA, Medicina Veterinária. E-mail: rafaella.santiago@unesp.br
177 Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, FMVA, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal
178 Prefeitura Municipal de Araçatuba, Araçatuba, SP, Brasil
179 Faculdade de Tecnologia de Tecnologia (Fatec), Araçatuba, SP, Brasil
180 Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, FMVA, Departamento de Produção e Saúde Animal

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Roberta Miqueline Dias[181 182 186]; Simone Pallone de Figueiredo[182 186]; Muriel de Oliveira Gavira[183 186]; Ana Maria Nunes Gimenez[184 185 186], Maria Beatriz Machado Bonacelli[184 185 186]

Resumo: A extensão universitária desempenha um importante papel no estabelecimento de uma relação mais direta da universidade com outros membros da sociedade (MARCO; SARMENTO; MENEGAT, 2016), mas durante a pandemia de COVID-19 esse papel ficou ainda mais evidente, com a universidade participando ativamente na busca de soluções para o enfrentamento da crise sanitária (SOEIRO-BARBOSA, 2020). Ao mesmo tempo, muitas das ações de extensão que estavam em curso foram interrompidas devido ao distanciamento social. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre os impactos da pandemia nas atividades de extensão da Universidade Estadual de Campinas. Para tanto, comparamos dados dos anuários estatísticos da Unicamp do período entre 2018 a 2022. Números da Escola de Extensão da Unicamp, de 2018, indicam que foram realizados 1.395 cursos, com 11.333 alunos matriculados. Em 2019, foram 1.364 cursos (diminuição de 2,22% em relação a 2018), enquanto o número de matriculados foi de 18.503. Em relação a 2020, primeiro ano pandêmico, foram realizados 909 cursos (diminuição de 33,36% em relação ao ano de 2019), enquanto o número de alunos também diminuiu para 7.650. Por fim, em 2021, foram realizados 1.096 cursos (aumento de 20,57% em relação ao ano de 2020), e o número de matriculados também aumentou para 15.882. Os dados comparativos dos anuários estatísticos revelaram uma redução significativa no número de cursos e de matriculados em 2020, seguida por uma recuperação em 2021. Na próxima fase da pesquisa pretendemos ampliar o escopo de análise para uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Impactos. Ensino Superior. Covid-19.

REFERÊNCIAS

DE MARCO, R.A; SARMENTO, D.F.; MENEGAT, J. A extensão como expressão da responsabilidade social universitária. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, Campinas, SP, v.2, n.1, p.191-213. jan./abr., 2016.

SOEIRO-BARBOSA, D. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, 50-51, 2020.

181 Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. E-mail: r200515@dac.unicamp.br ou spallone@unicamp.br
182 Unicamp, Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo/NUDECRI
183 Unicamp, Faculdade de Ciências Aplicadas
184 Unicamp, Instituto de Geociências, Departamento de Política Científica e Tecnológica
185 Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento
186 Unicamp, Grupo de Estudos sobre Relações Universidade e Sociedade

IMPLEMENTAÇÃO DA "REDE TEMÁTICA DE EXTENSÃO MEMÓRIA, HISTÓRIA E LETRAMENTO CIENTÍFICO DAS CIÊNCIAS DA VIDA DOS INSTITUTOS DE INOVAÇÃO E PESQUISA DA UNESP"

Rodolfo Franco Puttini[187], Patricia Soares Santiago[188], José Paes de Oliveira Filho[187], Rui Seabra Ferreira Junior[187]

Resumo: Introdução: Dentro dos parâmetros políticos da atual gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UNESP, o planejamento para criação de Redes Temáticas de Extensão está sendo um importante momento da atual equipe gestora, que propõe elevar no campo científico o valor das ações extensionistas da Unesp (projetos de extensão, cursos, eventos, prestação de serviços). Nesse contexto, a criação da Rede Temática de Extensão "Memória, História e Letramento Científico das Ciências da Vida das Unidades Complementares da UNESP" atua desde janeiro de 2022 exclusivamente para valorizar as ações extensionistas de oito Institutos de Pesquisa e Inovação (IPIs), ligadas diretamente à Reitoria da UNESP, objetivam a produção de alto grau cognitivo no campo científico, mas também aplicam o conhecimento científico junto às comunidades locais. Objetivos: Nesse sentido, a Rede Temática de Extensão tem por objetivo: 1) organizar um programa de memória científica e tecnológica das UCs da UNESP, atuantes no âmbito do conhecimento científico das Ciências da Vida; 2) criar um acervo histórico do campo científico e tecnológico voltado para as Ciências da Vida; e 3) organizar atividades extensionistas partindo do conhecimento científico produzido pelos IPIs da Unesp. Métodos: A primeira etapa de implementação foi moldada em duas estruturas informatizadas simples, cumprindo assim os dois primeiros objetivos: a) Arquivo Histórico – arquivo das atividades extensionistas das Unidades Complementares, com o objetivo de organizar todas as atividades de extensão realizadas, desde a fundação da Unidade Complementar até o ano anterior (2022), de modo a colocar em um simples arquivo de formato Excel as atividades extensionistas, para em seguida efetivar a divulgação científica organizada no site da Rede Temática, propiciando assim desdobramentos no ambiente extensionista (matérias jornalísticas e arquivos de busca de pesquisa); b) Memórias das Atividades de Extensão dos IPIs - organiza as atividades de extensão no ano corrente, ou seja, replica as notícias publicadas nos sites correspondentes dos IPIs para o quadro Excel, de modo a concentrar esforços para divulgação científica mensal na Assessoria de Imprensa da Reitoria (ACI). Resultados: Enquanto a primeira implementação das atividades de extensão passadas foi organizada para a memória histórica dos IPIs, a segunda servirá de instrumento para a divulgação científica no formato de notícias. Conclusão: Formada a estrutura para concentrar de memórias das ações extensionistas, temos em perspectivas facilitar a articulação comunicacional entre as IPIs para a produção de letramento científico em Ciências da Vida voltada para os cidadãos dentro e fora da Universidade.

Palavras-chave: Rede de Extensão, Ciências da Vida, Institutos de Pesquisa e Inovação

Financiamento: PROEC Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura - Unesp

187 Unesp, CEVAP, Institutos de Pesquisa e Inovação (Reitoria). E-mail: rodolfo.puttini@unesp.br
188 Unesp, IEAMAR, Institutos de Pesquisa e Inovação (Reitoria)

INCLUSÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Letícia Cunha dos Reis[189], Marinês Santos[190]; Danieli Goulart dos Santos[190]; Thalia Cristina Ribeiro Marques[190]; Pétrin Hoppe Tuchtenhagen[190]; Letícia Hunhoff[190]; Isabelle Bastianello da Silva[191]; Deivis Felipe Guerreiro Fagundes[192]; Anaí Rigão de Oliveira[193]; Mariane Camargo Priesnitz[193]; Angela Isabel dos Santos Dullius[194]; Angela Pellegrin Ansuj[194]

Resumo: A Terapia Ocupacional é uma profissão generalista, que atua no contexto escolar em parceria com a família, equipe pedagógica e profissionais de apoio, a fim de incentivar a autonomia e a independência no desenvolvimento dos alunos em todas as suas atividades cotidianas e ambientes de participação. Conforme resolução nº 500 de 2018, o profissional é habilitado pelo COFFITO, à avaliar, analisar e promover o engajamento ocupacional das pessoas envolvidas no processo educacional, alavancando a participação e liberdade dos alunos em ambientes escolares, a fim de oferecer meios para que os alunos se envolvam e participem efetivamente, incluindo as atividades em sala de aula, o intervalo, reforço escolar ou quaisquer outras atividades que aconteçam dentro ou fora da instituição, além de trabalhar com os contextos sociais que envolvem esta população. Com o intuito de enfatizar a necessidade de um terapeuta ocupacional no contexto escolar, este estudo, trata-se de um relato de experiência, sobre uma prática extensionista realizada em uma Escola Estadual do Município de Santa Maria-RS. Esta prática visou complementar carga horária da disciplina de graduação de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Santa Maria, associada ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística, da mesma Universidade. O terapeuta ocupacional além de realizar adaptações estruturais para a inclusão dos alunos, sugere/incentiva a potencialização da relação aluno/professor através da quebra de estigmas dos atuantes. A instituição, sendo uma das mais antigas do Município, é também a única instituição pública que conta com a "inclusão" dos estudantes por meio da classe especial, sendo esta, um facilitador já identificado pela literatura como um espaço de segregação e estigmatização. De acordo com relatos, esta situação reflete nos alunos de forma que os mesmos sintam-se minimizados e desvalorizados na relação hierárquica da instituição, além de terem seu espaço de desenvolvimento limitado e seus direitos sociais privados. Dessa forma, o terapeuta ocupacional é o profissional reconhecido pela gestão escolar para suprir as demandas presentes na instituição, por pensar estratégias que poderiam proporcionar um ambiente mais acolhedor e integrativo para os estudantes, famílias e profissionais, através de avaliações adequadas, orientações, capacitação profissional, estimulação funcional e apoio institucional, tornando-se um mediador do ensino-aprendizagem, bem como auxilia a comunicação entre aluno-escola e também, entre família-escola, trazendo as peculiaridades expostas e necessidades apontadas pelos mesmos por meio do contínuo diálogo.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional; escola; inclusão.

189 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de ciências da saúde, Departamento de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq, le.cunha.reis@gmail.com
190 UFSM, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, GEPEBio-CNPq;
191 UFSM, PPG em Educação Profissional e Tecnológica; Mestrado Acadêmico, GEPEBio-CNPq;
192 UFSM, Ciência da Computação, GEPEBio-CNPq;
193 UFSM, Departamento de Medicina, Curso de Medicina, GEPEBio-CNPq;
194 UFSM; Departamento de Estatística, GEPEBio-CNPq;

INICIAÇÃO CIENTIFICA NO ENSINO MÉDIO

Jaime Edmundo Apaza Rodriguez[195], Inocêncio Fernandes Balieiro Filho[196]

Resumo: O desempenho dos alunos do Ensino Médio nas avaliações em larga escala reflete as sérias dificuldades de aprendizagem em Matemática. Os resultados dessas avaliações mostram que um percentual elevado dos alunos apresenta um desempenho abaixo do básico nas questões de Matemática. Considerando esse contexto e buscando contribuir para alguma mudança desse quadro, em 2009, foi criado o projeto de extensão "Iniciação Científica no Ensino Médio". A literatura que discute iniciativas de iniciação científica junto a alunos do Ensino Médio é recente e não abrangente e nela, a maior parte dos estudos (por exemplo, FERREIRA, 2003 e MOTA, SOUZA E ANDRADE, 2005), discute experiências nos moldes no Programa PIBIC Jr do CNPq, em que um professor da universidade atua como orientador de um aluno do Ensino Médio. Existem também estudos que discutem propostas inovadoras, em que o orientador do aluno do Ensino Médio é um professor da escola e o professor da universidade atua como colaborador nesse processo (SANTOS JUNIOR, ASBARH, CORREIA e MEDEIROS, 2013). Entretanto, buscando desenvolver um projeto de extensão que promovesse a interação entre os alunos do Ensino Médio e os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, no projeto que desenvolvemos, os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática é que atuam como orientadores de alunos das escolas do Ensino Médio. Tal iniciativa contribui para que os alunos da Licenciatura desenvolvam a capacidade de orientar estudos, para despertar o interesse dos alunos do Ensino Médio pelo estudo da Matemática e pela pesquisa científica e possibilitar ao aluno da Licenciatura o estudo de temas que, normalmente, não são abordados no Ensino Médio. O projeto é realizado em duas etapas, durante o ano acadêmico: os primeiros sete ou oito meses do projeto são destinados à pesquisa e/ou estudo dirigido dos assuntos definidos e, nos meses seguintes, é elaborado um relatório com as atividades desenvolvidas com o propósito de construir uma apresentação oral que é feita pelo aluno do Ensino Médio, com a supervisão da equipe, no Congresso de Iniciação Científica do Ensino Médio (CICEM), realizado em dezembro. Com a curricularização da extensão, a partir de 2024, o projeto fará parte das ações de extensão propostas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática, o que permitirá a sua ampliação, colaborando para que a universidade desempenhe seu papel social e contribua para a melhoria da educação básica pública.

Palavras-chave: Iniciação Cientifica. Ensino Médio. Matemática.

REFERÊNCIAS

Ferreira, C. A. Concepções da Iniciação Científica no Ensino Médio: Uma Proposta de pesquisa. **Trabalho, Educação e Saúde**. 1(1): 115-130. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2003.

Santos Junior, L. F.; Asbarh, R. S. F.; Correia, A. P.; Medeiros, M. C. L. A implantação de um projeto de Iniciação científica no ensino médio como estratégia para o desenvolvimento de competências e interesse dos alunos pela ciência. **Anais do 2º Congresso Pesquisa do Ensino** – Ciências e Biologia. Sinpro: São Paulo, 2013.

Mota, L. M.; Souza, J. D.; Andrade, T. C. Qual o Papel da Iniciação Científica no Ensino Médio? – Uma Experiência no CEFETBA. **Anais XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física**. Sociedade Brasileira de Física: São Paulo, 2005.

195 UNESP, Faculdade de Engehnaria de Ilha Solteira/Licenciatura em Matemática. E-mail: jaime.rodriguez@unesp.br
196 UNESP, Faculdade de Engehnaria de Ilha Solteira/Licenciatura em Matemática

INOVAÇÃO EM PROGRAMAS DE EXTENSÃO: O MODELO HÍBRIDO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ESCRITÓRIO DE PROJETOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ EM ILHÉUS BAHIA

Katianny Gomes Santana Estival[197], João Carlos de Pádua Andrade[198], Zina Angélica C. Benavides[199], Débora Santiago Gomes de Mello[200]

Resumo: O Programa de Extensão Escritório de Projetos e Consultoria (EPEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada em Ilhéus-Bahia, adota um modelo híbrido de gestão de projetos para promover o desenvolvimento socioambiental na região. O programa, fundado em 1996, atua na captação de recursos, elaboração, gestão e avaliação de projetos e negócios de impacto socioambiental, adaptando-se às necessidades específicas de cada organização ou projeto assessorado. O EPEC UESC estabelece parcerias e cooperações técnicas com universidades, empresas privadas, associações, cooperativas, organizações da sociedade civil e governos. Por meio desse modelo híbrido, o programa busca aproveitar o melhor das diferentes abordagens de gestão de projetos para obter resultados que gerem impactos positivos nos públicos atendidos e otimizar a captação e gestão de recursos. Nos últimos três anos, o programa concentrou-se na captação de recursos, apoio à execução e avaliação de projetos e negócios que promovam a autonomia econômica, com ênfase nas mulheres das comunidades rurais e tradicionais do Sul da Bahia, que representam 95% do público beneficiado atualmente. Para isso, foram implementados quatro programas de aceleração de projetos e negócios, os quais beneficiaram mais de 100 famílias com acesso ao microcrédito rotativo e forneceram assessorias específicas para os negócios relacionados à bioeconomia, segurança alimentar e produção agrícola. Ao todo, 300 pessoas foram beneficiadas com assessorias para a gestão de projetos, negócios e educação financeira. A metodologia base do programa de extensão é a pesquisa-ação e a aprendizagem vivencial, integrando as atividades de extensão aos processos de pesquisa e ensino. O EPEC UESC fomenta a elaboração e divulgação de trabalhos acadêmicos, sendo reconhecido com prêmios nacionais, como o Prêmio Paul Singer de Economia Solidária e o Prêmio Educação Empreendedora do Sebrae Bahia, ambos em 2023. Além disso, as ações de extensão são curricularizadas em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, Economia e Medicina.

Palavras-chave: gestão de projetos, captação de recursos, impacto socioambiental, autonomia econômica, bioeconomia.

Financiamento: UESC, FAPESB, Governo Do Estado Da Bahia, CNPQ, 92YFORD, ICE, Instituto Assaí, Fundação Cargill, GIZ, Instituto Ciclos.

197 Universidade Estadual de Santa Cruz, DCAC, Docente do Curso de Administração. E-mail: ksgestival@uesc.br
198 Universidade Estadual de Santa Cruz, DCEC, Docente do Curso de Economia
199 Universidade Estadual de Santa Cruz, DCEC, Docente do Curso de Economia
200 Universidade Estadual de Santa Cruz, DCSAU, Discente do Curso de Medicina

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: ROBÓTICA E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eric Ribeiro Alves[201], Fabiane Mondini[201], Josué Cândido[201]

Resumo: Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um projeto no âmbito das ações afirmativas e diversidade da Unesp - Câmpus de Sorocaba (AADI), que busca introduzir conhecimentos de Robótica e Pensamento Computacional em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Votorantim. Em parceria com a escola, foram realizadas oficinas temáticas com o objetivo de criar semáforos utilizando a plataforma Arduino, utilizando metodologias STEAM e MAKER para facilitar a produção de conhecimento pelas crianças. Os bolsistas do projeto utilizaram o software Tinkercad para a elaboração do projeto e o software Scratch para a programação. A combinação dessas ferramentas permitiu que os alunos desenvolvessem um conhecimento novo e aplicassem esses conhecimentos em diferentes projetos. Com as metodologias STEAM e MAKER, os alunos tiveram a oportunidade de construir conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos em colaboração com professores e colegas. A maioria dos alunos obteve êxito na confecção dos semáforos, e o modelo de aprendizagem adotado foi eficaz. O projeto se enquadra nas ODS 4 da ONU, relacionadas à Educação de qualidade, ao introduzir conhecimentos de Robótica e Pensamento Computacional para os alunos. O programa promoveu o envolvimento dos alunos e aprimorou seus conhecimentos em ciências, matemática, línguas e robótica. Em resumo, este projeto demonstra a importância das ações afirmativas e da diversidade na promoção de uma educação de qualidade, por meio do ensino de Robótica e Pensamento Computacional, utilizando metodologias inovadoras e práticas de aprendizagem colaborativa. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências práticas com a programação e a eletrônica, o projeto contribuiu para despertar o interesse dos estudantes por áreas STEM, fortalecendo suas habilidades e competências para um futuro cada vez mais tecnológico.

Palavras-chave: Robótica, Pensamento Computacional, Ações afirmativas, Metodologias STEAM e MAKER, Educação de qualidade.

Financiamento: Projeto apoiado pela prefeitura de Votorantim.

201 Instituto de Ciência e Tecnologia, Unesp Sorocaba, Engenharia de Controle e Automação. E-mail: eric.ribeiro@unesp.br

INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ESTE

Mirtha Elizabeth Cristaldo Solis[202], Karen Natali Backes Dos Santos[203]

Resumen: En Paraguay la Extensión universitaria es reconocida como un fin de las universidades y como expresión de autonomía mediante la libertad de formulación y desarrollo de planes de extensión. La creación de las universidades debe prever los recursos tanto para la docencia, la investigación y la extensión (Ley Nº 4995/13. De Educación Superior, 2013). La extensión universitaria es un componente de calidad evaluado por la Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior (ANEAES) para la acreditación de carreras de grado e institucional. En este sentido, los proyectos académicos deben incluir actividades de extensión que sean coherentes con el plan de estudios de la carrera, indicar las estrategias de evaluación, las actividades de extensión y de responsabilidad social asociadas con la carrera, así como los recursos financieros para su desarrollo (Consejo Nacional de Educación Superior, 2020). Es por ello que, este trabajo tiene como objetivo describir el proceso de institucionalización de la Extensión Universitaria en la Universidad Nacional del Este (UNE) para el cumplimiento de las políticas educativas y de calidad, a partir de un análisis documental de políticas nacionales, institucionales, publicaciones, mecanismos y resoluciones vinculados a las acciones del Rectorado de la UNE. Como resultados se ha identificado la adopción del concepto de extensión universitaria definido durante el Congreso Nacional de Extensión del Paraguay en el año 2015 como norte para las definiciones de políticas, mecanismos y acciones orientadas a la institucionalización; la creación de una Red de Extensión Universitaria (REXUNE) integrada por representantes de cada unidad académica; la incorporación de la extensión universitaria en el Plan Estratégico y de Acción institucional así como en los formularios del Modelo Estándar de Control Interno del Paraguay (MECIP); La aprobación y ejecución de diez proyectos interdisciplinarios y el nombramiento de sus respectivos facilitadores; diseño y aprobación de mecanismos orientados a las actividades de extensión y responsabilidad social; la creación de los departamentos de extensión en cada unidad académica; firmas de convenios nacionales e internacionales y las acciones para el cumplimento de los convenios celebrados; la visibilización de las actividades de extensión en la redes sociales y en la página de la Universidad. Se concluye que la UNE responde a las políticas nacionales para la definición de acciones y políticas institucionales, así como para la toma de decisiones orientadas al fortalecimiento de la extensión universitaria y responsabilidad social desde una perspectiva integral e interdisciplinaria como estrategia de institucionalización.

Palavras-chave: Mecanismo de extensión, políticas institucionales, Red de extensión Universitaria.

REFERÊNCIAS

Consejo Nacional de Educación Superior. (2020, octubre). Guía para la elaboración de proyectos educativos de carreras de grado. Asunción, Paraguay. https://drive.google.com/file/d/149Sdh8G1aLox3bqW_lgroZtnJ2Oel_Uj/view

Ley Nº 4995/13. De Educación Superior [Poder Legislativo]. (2013, agosto 02). Asunción, Paraguay. https://bacn.gov.py/archivos/4401/20151201113601.pdf.

202 Rectorado, Universidad Nacional del Este, Dirección de Extensión Universitaria. e-mail: mirthacristaldo@gmail.com
203 Rectorado, Universidad Nacional del Este, Dirección de Extensión Universitaria

INSTITUCIONALIZACIÓN DE PROGRAMA DE POSTITULO CON SELLO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA. EXPERIENCIA EN FORMACIÓN DE ESPECIALISTAS EN SALUD PÚBLICA DE LA FACULTAD DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE CHILE (1)

Marcelo Villalón C.[204], Jorge Ramírez F.[204]

Resumen: Introducción. El contexto institucional chileno, con el binomio mercado-democracia como corazón, comparte con sus pares latinoamericanos la preocupación por cautelar sus históricamente delicados equilibrios sociopolíticos. Esto profundiza el desafiante escenario en que las universidades estatales se desarrollan y proyectan hace décadas de exigida "resiliencia universitaria". Y donde la extensión universitaria (EU), respecto de docencia e investigación, resulta particularmente desmedrada. Así, con el propósito de contribuir al reconocimiento de la extensión como constitutivo del quehacer universitario, se presenta la experiencia de un programa de postítulo que emplea la EU como eje articulador, con las dimensiones de formación e investigación, para materializar la promesa que hacemos a la sociedad no sólo de transferencias disciplinarias, sino también cívicas. Objetivo. Identificar los elementos y procesos nucleares de gestión asociados al empleo de la EU como eje sello de programa de formación de especialistas en salud pública de la Facultad de Medicina de la Universidad de Chile (PFESP-UCh). Métodos. A partir de un análisis documental de los antecedentes de autoevaluación del PFESP-UCh (parte del proceso de próxima Acreditación 2025), se recogieron elementos descriptivos del diseño del programa, para luego pesquisar hitos y procesos nucleares asociados al modo en que la EU representa el sello distintivo de este programa de postítulo. Resultados. El proceso formativo central del PFESP- UCh se desarrolla, junto con actividades lectivas, en torno a rotaciones (pasantías) teórico-prácticas por instituciones del "mundo real" de la salud pública (Dirección de Servicio de Salud, Hospital Clínico Universitario, Secretaría Regional Ministerial, Ministerio de Salud y Fondo Nacional de Salud), donde cada estudiante realiza una investigación aplicada con su respectivo Informe Técnico, sobre una materia que contribuya a la toma de decisión del equipo ejecutivo de la institución colaboradora. Como elemento principal se reconoció un Comité Académico que, además de la experticia técnico-disciplinaria, considera esencial el compromiso ciudadano en un especialista en salud pública. Los procesos nucleares destacados son: (1) foco del diseño e implementación pedagógica en el propósito formativo y su perfil de egreso, que requiere exponer al estudiante a instituciones del "mundo real" (2) toma de decisión del Comité colegiada, parsimoniosa y funcional. Conclusión. Es posible verificar que la EU en torno a un programa de postítulo, en relación colaborativa con las instituciones de salud del "mundo real" (sin mediar transacciones financieras), contribuye a la formación de médicos especialistas en salud pública, considerando una orgánica con participación de un equipo académico convencido de su valor.

Palavras-chave: extensión universitaria, institucionalización, América Latina.

REFERÊNCIAS

(1) Universidad de Chile (2017). Programa de Formación Conducente al Título de Profesional Especialista en Salud Pública. Escuela de Posgrado. Facultad de Medicina. Universida de Chile. 47 pgs. Disponible en: https://www.uchile.cl/dam/jcr:f260c05c-8d47-47d8-9a88- f68c7387e369/pte-salud-publica-2017 (2)

204 Universidad de Chile, Facultad de Medicina. Escuela de Salud Pública/Programa de Salud Global. mavillal@uchile.cl

INTEGRALIDAD DE FUNCIONES COMO DESAFÍO DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Liliana Ortigoza[205], Gimena Dezar[205]

Resumen: La universidad presenta como uno de los motores de la integralidad de sus funciones a la extensión universitaria, entendiéndola como práctica dialógica, reflexiva y creativa, que promueve la búsqueda activa de conocimiento por parte de los actores participantes. Es esa búsqueda y esa íntima relación con el contexto lo que profundiza la interrelación entre docencia, investigación y extensión. Desde esta perspectiva, a partir del año 2014, la Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas de la Universidad Nacional del Litoral (FBCB-UNL), Argentina, incorpora curricularmente las Prácticas de Extensión de Educación Experiencial (PEEE) para las asignaturas de sus carreras presenciales de grado. Dentro de este marco, el presente trabajo describe un proyecto de investigación, cuyo objetivo consiste en analizar la influencia de la educación experiencial en las trayectorias académicas de estudiantes universitarios de la carrera de Licenciatura en Nutrición, FBCB-UNL, participantes de Prácticas de Extensión de Educación Experiencial (PEEE), período 2015 a 2019 inclusive, y proponer -en relación con los resultados obtenidos- posibles estrategias a futuro que contribuyan a mejorar el proceso educativo. Se realizó una investigación descriptiva e interpretativa, utilizando metodología cualitativa y cuantitativa, analizando 32 informes finales de equipos extensionistas, 82 informes de estudiantes participantes de las PEEE en estudio y 17 encuestas de opinión de actores sociales. Se trabajó sobre cinco dimensiones surgidas del análisis de estos instrumentos: - ubicación curricular, - caracterización de la PEEE, -relación de la teoría con la realidad, - desarrollo del trabajo de campo y – competencias desarrolladas. Desde cada una de las dimensiones mencionadas se llevaron a cabo investigaciones de grado: dos tesinas de la carrera de LN, finalizadas en 2022, investigaciones de posgrado: cinco trabajos de tesis, uno de Maestría en Docencia Universitaria, uno de Maestría en Didácticas Específicas, dos de Doctorado en Educación en Ciencias Experimentales, en desarrollo durante el presente año. Todos ellos darán lugar a diversas miradas sobre el objeto de estudio. Se adhiere con Engeström, desde la cuarta generación de la Teoría de la Actividad, entendiendo a la docencia, la extensión y la investigación como sistemas de actividad en períodos de transformación, superando contradicciones, generando aprendizaje expansivo. El resultado de este aprendizaje será un objeto y concepto nuevo de la actividad, más amplio y complejo (Engeström y Sannino, 2020). Se espera que las investigaciones en desarrollo contribuyan a analizar, construir, explorar y probar nuevas relaciones, conduciendo a reconceptualizar y transformar el objetivo del sistema del que forman parte.

Palabras clave: Extensión universitaria. Integralidad de funciones. Trayectorias académicas universitarias. Licenciatura en Nutrición. Sistemas de actividad.

Financiamiento: realizado en el marco del Proyecto CAI+D 2020 UNL “Educación Experiencial: influencia en las Trayectorias Académicas Universitarias”. 50520190100079LI

REFERENCIAS

Engeström, Y. y Sannino, A. (2020). From mediated actions to heterogenous coalitions: four generations of activity-theoretical studies o work and learning. Mind, Culture, and Activity. https://doi.org/10.1080/10749039.2020.1806328.

205 Universidad Nacional del Litoral (UNL), Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas (FBCB), Licenciatura en Nutrición. Santa Fe (Argentina). E-mail: ortigoza@fbcb.unl.edu.ar

LOS ESPACIOS DE FORMACIÓN INTEGRAL COMO POLÍTICA DE CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN LA UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA

Integralidad en la Universidad de la Repùblica: miradas desde la extensión universitaria

Gastón Lamas[206] y Carina Alejandra Cassanello[207]

Resumen: A partir del 2011, se desarrolla en el contexto de renovación de la enseñanza de grado de la UDELAR, la implementación de los Espacios de Formación Integral (EFI); dispositivos pedagógicos para el reconocimiento curricular de la extensión que promueven la articulación de las funciones universitarias e incorporan el diálogo entre saberes y disciplinas. Asimismo, el potencial pedagógico de los EFI desafía los límites disciplinares y entre el conocimiento científico y los saberes populares. Los EFI se han desarrollado en todas las sedes, facultades y servicios del país, por lo que -aún con matices y limitaciones- es posible fundamentar que se han consolidado. A pesar de las oscilaciones, la participación de docentes y estudiantes en EFI ha crecido, y al mismo tiempo, se observa un aumento de EFI de profundización (en detrimento de los de sensibilización) que da cuenta de procesos más complejos en términos de relacionamiento con diferentes actores no universitarios. Este trabajo da cuenta de la evolución de los EFI en UDELAR, analizando sus principales características, localización geográfica, participación de docentes y estudiantes, el vínculo con los distintos colectivos participantes, entre otras. Esta presentación explora esas complejidades a partir del análisis de información del seguimiento que realizan las Unidades de Extensión (UE) sobre cada uno de estos dispositivos, el procesamiento de esta información primaria proveniente de dichos informes forma parte del seguimiento que realiza el Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio (SCEAM) a través del cual se toman elementos para la construcción de un sistema permanente de evaluación de los procesos integrales. En un segundo apartado se realiza un análisis exploratorio cruzando dimensiones que permitan una mirada en perspectiva sobre el proceso de institucionalización de la extensión en la formación de grado de la Universidad de la República. En términos de consideraciones finales se expone como se ha mantenido constante la cantidad de EFI y la cantidad de estudiantes que participan en ellos al tiempo que hay un sostenido incremento de la participación docente, lo que da cuenta de la complejidad de la labor de coordinación y orientación de estos espacios, es de especial interés em está oportunidad exponer lo ocurrido durante y pos pandemia. Por último se establecen una serie de preguntas acerca de las orientaciones generales de la política de promoción de la articulación de funciones en relación con las dinámicas de la interdisciplina y del diálogo de saberes con actores no universitarios.

Palavras-chave: Espacios de Formación Integral, Extension, Curricularización.

206 Universidad de la República, Servicio Central de Extensión y Actividades em el Medio, Area de Promoción de la Extensión y Actividades en el Medio. E-mail: gaston.lamas@cseam.udelar.edu.uy
207 Universidad de la República, Servicio Central de Extensión y Actividades em el Medio, Area de Promoción de la Extensión y Actividades en el Medio

INTERACCIÓN SOCIAL Y LAS PRACTICAS PRE PROFESIONALES EN LA UNIVERSDAD MAYOR DE SAN SIMÓN

Erick Terán Terán[208], Jaime Zambrana Vargas[209]

Resumen: "Los profesionales de la universidad salen muy teóricos y no llevan a la práctica sus conocimientos", constituye en uno de los cuestionamientos sobre la formación profesional universitaria, por parte de la sociedad boliviana. Frente a esta situación, las universidades se realizan diversas acciones orientadas a mejorar las habilidades y competencias de los profesionales para tener una mejor performance de relacionamiento y de respuesta a la necesidades y demandas del entorno. Las prácticas pre profesionales constituyen, por una parte, un recurso académico orientado a fortalecer el desarrollo de la formación profesional de los estudiantes, y por otra parte, son oportunidades para que los estudiantes estén en escenarios reales para la aplicación de los conocimientos, habilidades y capacidades adquiridas en su formación. La UMSS ha estableció un reglamento orientado para que los estudiantes a partir de 4 semestre o segundo año, tengan oportunidad de aplicar y/o poner en práctica los conocimientos adquiridos en las aulas de la universidad. La investigación tuvo por objetivo analizar las percepciones y visiones de los estudiantes de diversas carreras profesionales sobre la utilidad de las prácticas pre profesionales en el proceso formativo y la vinculación en los escenarios potenciales para el desenvolvimiento laboral. los datos e información fueron recopilados a través del cuestionario y la entrevista. Los resultados de la indagación dan cuenta que las prácticas pre profesionales –según los estudiantes- establecen los siguientes: una relación estrecha sobre la importancia de la articulación de los procesos formativos con el medio social, constituyen escenarios de enriquecimiento y complementación entre los conocimientos teóricos adquiridos en el aula con el desarrollo de actividades de las prácticas en las instituciones, la interpelación del entorno respecto al desenvolvimiento del estudiante demanda ajustes del plan de contenidos de una materia o el currículo de formación, el mejoramiento del perfil de profesional para responder a la necesidades del mercado laboral; asimismo se señala que "...tuve la oportunidad de relacionarme con profesionales que me guiaron cómo hacer las cosas, ... reconocer que la teoría debe ser complementada con la práctica en un contexto específico, ... te ayuda a perder el miedo, ... a descubrir las oportunidades laborales, ...conocer las limitaciones de tu formación, ...hacer las prácticas debe ser permanente en las instituciones y también dentro de la universidad" (Ideas fuerza de varias entrevistas a estudiantes). La universidad está asumiendo estrategias orientadas mejorar el modelo académico de la formación sensible a las demandas del entorno.

Palabras clave: Interacción social. Prácticas pre profesionales. Formación

Financiación: DISU-UMSS

208 Universidad Mayor de San Simón (UMSS), Dirección de Interacción Social Universitaria. E-mail: erickteran777@gmail.com
209 Universidad Mayor de San Simón (UMSS), Dirección de Interacción Social Universitaria/ Departamento de Coordinación Académica

INTERDISCIPLINA EN LA ARTICULACIÓN SOCIOCOMUNITARIA. EXPERIENCIAS DESDE LA CÁTEDRA LIBRE MUSICOTERAPIA DE LA UNLP

Cannarozzo, Verónica[210]

Resumen: La Cátedra Libre Musicoterapia de la Universidad Nacional de La Plata fue creada en 2015 para divulgar la musicoterapia, elaborar producción académica y establecer vinculación con la universidad y la comunidad. En 2022 dió respuesta a propuestas para desarrollar dispositivos de musicoterapia en dos hospitales y una unidad penitenciaria. Se incorporaron otros saberes para implementar dispositivos que, focalizados en la especificidad, se enriquecieran interdisciplinariamente. Se buscó que quienes participaran de las experiencias construyeran un perfil orientado hacia el ámbito público y sensible a la perspectiva de derechos humanos. Se compartieron con las y los estudiantes contenidos sobre: derechos humanos, conceptos jurídicos, salud mental, género, contexto carcelario, musicoterapia, etc. Se lanzó una campaña de donación de instrumentos musicales, ya que las cátedras libres no poseen recursos materiales. Finalmente, se implementaron cuatro dispositivos grupales interdisciplinarios: el taller de estimulación cognitiva del Hospital Korn (Melchor Romero) dirigido a personas mayores de sesenta años con alteraciones cognitivas asociadas a deterioro cognitivo leve. En el Hospital El Dique (Ensenada) las propuestas incluyeron a personas adultas en tratamiento de rehabilitación a partir de un evento neurológico que afectó su calidad de vida. Se desarrollaron dos dispositivos: el taller de ritmo y movimiento junto a kinesiología y el espacio de construcción de instrumentos musicales y ensamble, con terapia ocupacional. En la Unidad Penitenciaria 34 (Melchor Romero) se implementó un espacio grupal de musicoterapia destinado a varones con padecimiento mental detenidos en un régimen semiabierto y sobreseídos por la ley. La musicoterapia es una profesión que se articula entre el arte y la salud, lo que le permite dialogar con múltiples saberes. Alojar la tarea interdisciplinaria sin perder de vista la especificidad disciplinar y su potencialidad de desarrollo, fue un desafío así como integrar la diversidad de participantes en los proyectos, considerando sus trayectorias educativas y formativas diferentes. La complejidad de la realidad nos invita a reflexionar sobre la noción de "bordes curriculares" de Craparo (2018) para pensar aquellas prácticas que –definidas en torno a la extensión o articulación sociocomunitaria- deben constituirse como eje central de las intervenciones vinculadas a emergentes y deudas sociales. La articulación sociocomunitaria se construye de forma situada y considera al saber, el hacer y el contexto como partes indivisibles del proceso (Craparo, 2018). Tomar conocimiento de las necesidades sociales para dar respuesta a esas problemáticas en pos del desarrollo impacta en las definiciones institucionales de la universidad (Jaramillo, 2017).

Palabras clave: universidad, articulación sociocomunitaria, educación en derechos humanos, interdisciplina.

REFERÊNCIAS

CRAPARO, R. (2018) Entre la inclusión y el derecho a la educación superior: una coyuntura plagada de tensiones y desafíos en Ponencias del Coloquio Regional Balance de la Declaración de Cartagena y Aportes para la CRES 2018 / Cuaderno 4 Aportes para pensar la universidad latinoamericana; Damián Del Valle comp. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IEC - CONADU; Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, 2018. Pp. 325-336

JARAMILLO, A. (2017) La universidad frente a los problemas nacionales. EdUNLa Cooperativa. Lanús, Bs. As, Argentina. Segunda Edición.

210 Universidad Nacional de La Plata, Cátedra Libre Musicoterapia. E-mail: veronica.cannarozzo@presi.unlp.edu.ar

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ryan Nascimento Silva[211], Jonas Leiva Rosa[212], Orlineya Maciel Guimarães[213]

Resumo: O aperfeiçoamento do cumprimento das normas e diretrizes da curricularização da extensão, tem como pressuposto que toda a comunidade interna e atores da sociedade tenham adequado conhecimento sobre conceitos, modalidades, referências teóricas, métodos, papel social e formas de avaliação da extensão universitária, bem como das diferentes possibilidades de sua prática no âmbito da Unesp. Isso é especialmente relevante para estudantes ingressantes que ainda precisam conhecer "o que é extensão universitária" e as opções disponíveis para que possam não apenas cumprir os créditos exigidos nos novos projeto político-pedagógicos, como também alcançar os resultados esperados em termos de sua formação acadêmica, para cidadania e de impacto social das ações extensionistas. Por sua vez, a comunidade de Franca e região com a qual interagimos também precisa ter o mais amplo conhecimento possível sobre "o que é extensão universitária" e as possibilidades de interação dialógica e participativa com a FCHS. O programa "Introdução à Extensão Universitária", tem como objetivo principal introduzir os ingressantes na nova legislação curricular e oferecer orientações para um melhor aproveitamento do percurso acadêmico, especialmente no que diz respeito à escolha de projetos de extensão. A mudança na legislação curricular requer uma adaptação por parte dos estudantes, e a proposta deste programa é fornecer informações para que eles compreendam as novas diretrizes e tomem decisões mais conscientes em relação aos projetos a serem desenvolvidos ao longo de seu respectivo curso, de forma autônoma. Para alcançar esses objetivos, serão utilizados pesquisas bibliográficas, oficinas de elaboração de material informativo, seminários e mesas redondas com a participação de docentes coordenadores de ações de extensão, gestores públicos e lideranças da sociedade civil que atuam em projetos de extensão da Unes, além de atividades práticas de estágio em diversos projetos de extensão, considerando a importância relacionada à aproximação com projetos existentes na unidade. Espera-se que os participantes do programa, interajam de forma ativa com projetos extensionistas, reconhecendo a importância do engajamento e comprometimento no decorrer do percurso acadêmico e a contribuição para a formação acadêmica e profissional ao longo de sua trajetória na Unesp.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Ensino Superior. Extensão Universitária.

211 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Franca. Graduando em Direito. E-mail: ryan.silva@unesp.br
212 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Franca. Graduando em Relações Internacionais
213 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Câmpus de Franca, Doutora em Serviço Social (PPGSS). /Servidora Técnica Administrativa / Escritório de Apoio a Extensão Universitária

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

INTRODUÇÃO À MODELAGEM 3D PARA ENSINO MÉDIO

Samuel Rodrigues Fortes[214], Guilherme Moysés Ginack[214], Fabiane Mondini[214]

Resumo: O trabalho de Introdução à modelagem 3D para Ensino Médio faz parte de um projeto interdisciplinar que tem como objetivo a introdução de assuntos relacionados à robótica educacional com estudantes do Ensino Médio, de maneira prática e acessível. Este trabalho visa o encetamento da prototipagem de materiais e peças utilizando um software CAD gratuito, com a finalidade de incitar os jovens do ensino médio aos assuntos das áreas de atuação do ensino superior da engenharia e robótica, desenvolvendo assim a inspiração para realizar um curso de graduação na área em uma universidade pública, como a Unesp - Câmpus de Sorocaba. No intuito de ampliar o conhecimento dos alunos de escolas sobre o mundo tecnológico e tornar a percepção da realidade mais científica, esse projeto realizado, utilizou-se da cultura maker e a iniciativa STEAM para ensinar conceitos fundamentais de várias áreas aos alunos. Tendo por objetivo proporcionar uma educação mais alinhada com tais princípios citados, integrou-se teoria e prática, buscando assim melhorar a qualidade e equidade da Educação Básica. Para atingir esse objetivo, um dos módulos de aulas lecionados é relacionado à modelagem 3D. Alunos de graduação trabalharam junto aos professores da escola em oficinas com sete turmas mistas. A primeira etapa incluiu a introdução ao tema, o destaque da área de trabalho, mercado e a importância do assunto, além dos conceitos de desenho técnico no papel. Na segunda etapa, foi utilizado o software gratuito FreeCAD para a modelagem em 3D, explicando suas funcionalidades e principais ferramentas. Os alunos desenvolveram figuras no software, aplicando os conhecimentos adquiridos para possíveis oficinas futuras. Com a finalização do projeto notou-se que, grande parte dos alunos participaram das atividades, conseguindo compreender os conceitos explicados e aplicar na prática. E essas oficinas proporcionam aos alunos uma visão mais ampla do mundo do trabalho, permitindo que eles conheçam diferentes carreiras e escolham aquela que melhor se adapte às suas aptidões e interesses, tornando a escola mais atrativa e significativa para eles, proporcionando expectativa de ingressar em um curso de graduação, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Manufatura Aditiva, Ensino, Desenho Técnico, FreeCAD.

Financiamento: Bolsa PROGRAD.

REFERÊNCIAS

GUTIERREZ, C. N. et al. Desenvolvimento do curso de modelagem 3D para estudantes do ensino médio com ênfase na fabricação de um tangram 3D. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 13, n. 2, 16 nov. 2021.

214 Universidade Estadual Paulista, Sorocaba, Engenharia de Controle e Automação Samuel.fortes@unesp.br

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM LINGUAGEM C PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Natan Razera Pinto[215], Thiago Simões Colombari[215]

Resumo: A robótica educacional utiliza conceitos de programação, eletrônica e robótica para desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes. Por sua vez, a cultura maker incentiva a criação e a construção, estimulando a criatividade, a busca por soluções e a autonomia. A combinação dessas duas abordagens promove uma educação diferenciada, voltadas para a educação tecnológica e fundamentaram um projeto de extensão desenvolvido com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Sorocaba. Trabalhamos com diversas linguagens de programação, como Python, JavaScript, C e Arduino, nesse contexto, a linguagem C é especialmente relevante, pois é de baixo nível e se comunica diretamente com o hardware, além de ser amplamente usada na programação de projetos de Arduino, muito populares na cultura maker.. O projeto envolveu oficinas de programação com foco na linguagem C e lógica de programação, utilizando notebooks disponibilizados aos alunos pela escola. Foram abordados conceitos básicos de programação, memória, variáveis e estrutura de um programa em C, seguidos de atividades práticas em grupos. O projeto demonstrou a aplicação prática da robótica educacional e da cultura maker, juntamente com a linguagem C, na formação dos alunos. A parceria entre a universidade e a escola destacou a importância da colaboração institucional para o desenvolvimento da educação e da sociedade.

Palavras-chave: Robótica Educacional. Cultura Maker. Linguagem C. Extensão.

Financiamento: PROGRAD Unesp.

REFERÊNCIAS

CARRARA, Vinícius Maran. A cultura maker no ensino de programação em C para crianças do ensino fundamental. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciência da Computação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

O QUE é cultura maker e qual sua importância na educação? Disponível em: https://blog.lyceum.com.br/o-que-e-cultura-maker/. Acesso em: 8 mar. 2023.

ROBÓTICA educacional: o que é, como funciona e importância - FIA. Disponível em:https://fia.com.br/blog/robotica-educacional/#:~:text=Robótica%20educacional%20é%20um%20método,compor%20as%20peças%20do%20robô. Acesso em: 8 mar. 2023.

215 Unesp, Instituto de Ciência e Tecnologia - Câmpus de Sorocaba, Engenharia de Controle e Automação. E-mail: natan.razera@unesp.br

LA CÁTEDRA ABIERTA DE EXTENSIÓN Y POLÍTICAS PÚBLICAS DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. UNA EXPERIENCIA DE DIÁLOGO DE SABERES

Julieta Theiler, Marcos Angeloni, Ivana Morelli[216]

Resumen: En el año 2015 se creó la Cátedra Abierta de Extensión y Políticas Públicas de la Secretaría de Extensión y Cultura de la Universidad Nacional del Litoral. El objetivo principal de la Cátedra es enriquecer la producción académica en docencia, investigación y extensión universitarias, promoviendo actividades que reflexionen sobre las políticas públicas, y aportar a la renovación de los debates públicos sobre la vida social y el papel de las intervenciones del Estado y la sociedad en su producción y transformación. Se trata de un espacio de diálogo e intercambio entre la Universidad y los actores sociales e institucionales de sus áreas de referencia, el país y la región. Desde sus ediciones anteriores, la Cátedra desarrolla instancias de formación, debate y reflexión en relación al vínculo Universidad-Estado-Sociedad para la construcción, desarrollo y evaluación de políticas públicas, promoviendo el conocimiento, análisis y evaluación de las mismas, en especial las políticas sociales (Andrenacci y Soldano, 2006). Cabe destacar que existe un doble rol de las universidades en relación con las políticas públicas; por un lado, estas son parte constitutiva de políticas públicas educativas y científico-tecnológicas y, por el otro, pueden contribuir desde el conocimiento y la educación, a su formulación, desarrollo y evaluación de las mismas. La Cátedra se presenta como una propuesta original puesto que reúne las voces de docentes, investigadores, extensionistas, especialistas, referentes de organizaciones sociales e instituciones públicas y funcionarios gubernamentales con trayectoria en las distintas temáticas que se abordan, constituyéndose así en un espacio polifónico, que propicia la integración de las funciones universitarias (Kaplún, 2014). Particularmente, en el año 2022 se llevó adelante el ciclo de debates “El trabajo hoy”. En ese marco, se abordó como tema central el problema del trabajo, sus condiciones, experiencias y significados, así como las claves de lectura legadas del pasado y las preguntas y dilemas que se abren a futuro. El ciclo incluyó siete encuentros, que abordaron los siguientes temas: Informalidad laboral; Jóvenes y trabajo; Experiencias de Economía Social y Solidaria; Géneros, cuidados y desigualdades; Oficios e identidades laborales, Trabajo urbano y rural y, por último, Dilemas del sistema previsional. La Cátedra procura contribuir a la generación de agendas consensuadas en diferentes temáticas sociales que son insumos, no sólo para la comunidad académica sino también para los distintos gobiernos, en pos de lograr el desarrollo integral de la comunidad.

Palabras claves: Cátedra Abierta de Extensión y Políticas Públicas, Universidad Nacional del Litoral, diálogo de saberes.

REFERENCIAS

Andrenacci, L. y Soldano D. (2006). Aproximación a las teorías de política social desde el caso argentino. En: Andrenacci, L. (compilador). Problemas de política social en la Argentina contemporánea. Buenos Aires: Editorial Prometeo.

Kaplún, G. (2014). “La integralidad como movimiento instituyente en la universidad”. En: InterCambios, nº1, junio.

216 Universidad Nacional del Litoral. E-mail: julieta.theiler@gmail.com

LA EXTENSION UNIVERSITARIA EN CONTEXTOS DE ENTRENAMIENTO DEPORTIVO

Andrés González-Ramírez[217], Alejandro Trejo[217], Matías de Pablo[217], Carlos Magallanes[218]

Resumen: La presente comunicación tiene como objetivo relevar la importancia de los avances realizados en el espacio de formación integral (EFI) "abordaje del rendimiento deportivo en deportes de equipo". Este espacio busca promover la integración de la enseñanza, la investigación y la extensión, vinculando los conocimientos sobre formación y entrenamiento deportivo en comunidades que participan de la alta competencia y en relación al contexto local y regional. Desde el año 2021, se han llevado a cabo diversas actividades en el ámbito de los clubes deportivos que practican handball en Montevideo y Maldonado. Estas actividades incluyen el análisis del rendimiento mediante propuestas técnicas, tácticas y de condición física. La finalidad es transferir conocimientos entre los grupos sociales y la academia en ambas direcciones, permitiendo generar conocimientos contextualizados y propios del territorio, que contribuyen a las líneas de investigación del Grupo de Investigación en Deporte y Rendimiento. El presente trabajo tiene como objetivo comunicar los avances logrados en estas actividades, que involucran la participación de docentes, estudiantes, deportistas y cuerpos técnicos. Para ello, se realiza una sistematización de las actividades llevadas a cabo en los últimos dos años. En cuanto a los resultados obtenidos, se destaca que los diagnósticos realizados en las instituciones, de forma conjunta por los cuerpos técnicos, docentes y estudiantes, guían las propuestas de intervención. Se ha generado una gran interacción entre las partes, estableciendo líneas y objetivos de trabajo. Se destaca particularmente el acuerdo en trabajar el entrenamiento de goleros con variados enfoques y perspectivas, como consecuencia de las necesidades manifestadas por las comunidades involucradas. Asimismo, se ha evidenciado que las propuestas requieren ajustes constantes, lo cual implica movilizar los conocimientos presentes en la carrera de Educación Física y adaptarlos de manera adecuada. Además, los conocimientos extraídos del medio en interacción con los deportistas y técnicos han sido sumamente enriquecedores. En este sentido, el grupo de trabajo ha evolucionado en la creación de nuevos ejercicios y técnicas que se desarrollan a partir de estos espacios de interacción. Estos avances generan conocimientos que son compartidos y comunicados. En conclusión, las actividades realizadas en el espacio de formación permanente han sido evaluadas de manera muy positiva tanto por los participantes de la academia como por la comunidad deportiva. Estos espacios representan oportunidades de alta formación para los estudiantes y generan nuevos conocimientos contextualizados.

Palavras-chave: Espacio de formación integral. Formación académica. Entrenamiento.

Financiamento: Financiación de Espacios de Formación Integral. ISEF-Udelar (2023-2024).

217 Instituto Superior de Educación Física, Universidad de la República, Uruguay. Departamento de Educación Física y Deporte. E-mail: andres.gonz.ramirez@gmail.com
218 Instituto Superior de Educación Física, Universidad de la República, Uruguay. Departamento de Educación Física y Salud.

LA UNIVERSIDAD PÚBLICA Y LAS ESCUELAS DE OFICIO: APORTES PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL.

Lia Cecilia Bentolila[219], María Cecilia Farías Walter[220], Juan Lucas Bartolacci[220]

Resumen: En el año 1929, la Universidad comienza con el dictado de Cursos Nocturnos de Perfeccionamiento Obrero. Pensar el lugar de la Universidad Pública y la función sustantiva de la extensión en lo que respecta a la inserción social/laboral de ciudadanos es el objetivo de esta ponencia. Hablar de historia social del trabajo es hablar de las desigualdades sociales; específicamente desde el lugar de la gestión universitaria pensar las desigualdades es pensarlas, desde el ámbito de la academia según los principios reformistas y a partir de la función sustantiva de la extensión universitaria. Es a partir de aquí que la Universidad se establece como estructura formativa garante de derechos sociales educativos produciendo mejoras en las condiciones de empleabilidad a través de la profesionalización obrera. Avanzando en la historia se puede ver como Santa Fe, apartándose de un modelo de ciudad industrial comienza a ser una ciudad de servicios. Así, desde la Universidad, se continúa trabajando en garantizar derechos sociales. A 95 años de la creación de los cursos de oficio nos encontramos repensando 5 categorías de análisis: Repensar el tiempo, la relación trabajo-trabajo asalariado. Repensar los tipos y formatos de formación a partir de los requerimientos sociales vigentes. Repensar los vínculos entre el Estado y las empresas. Repensar la población destinataria. Y, finalmente, repensar el lugar de las certificaciones laborales y de conocimiento en tanto necesidades específicas de la población destinataria para las correspondientes inserciones laborales de la actualidad.

Palabras clave: Universidad Pública, Inclusión social.

219 Universidad Nacional del Litoral, profesora adjunta Licenciatura de Trabajo Social. Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales. Coordinadora Programa de Formación y Capacitación, Secretaría de Extensión y Cultura. E-mail: lia.bentolila1@gmail.com
220 Universidad Nacional del Litoral, integrante del equipo del Programa de Formación y Capacitación de la Secretaría de Extensión y Cultura

LA VOZ DE LA 34. UNA EXPERIENCIA DE MUSICOTERAPIA EN LA UNIDAD PENAL N°34 DEL SERVICIO PENITENCIARIO BONAERENSE

Flavia Mancini[221], David Schanton[222]

Resumen: La Cátedra Libre Musicoterapia de la Universidad Nacional de La Plata realizó, mediante la firma de un convenio específico con el área de Salud Mental y Consumos Problemáticos de la Dirección Provincial de Salud Penitenciaria de la Provincia de Buenos Aires, un proyecto de Musicoterapia en la Unidad Penal N°34 del Servicio Penitenciario Bonaerense. El mismo consistió en la implementación de talleres grupales semanales durante el período agosto-noviembre del año 2022. Si bien estaba coordinado por musicoterapeutas, se trabajó de forma interdisciplinaria con psicología y acompañamiento terapéutico. Los destinatarios fueron adultos varones alojados en la unidad penal, quienes presentaban alguna problemática vinculada a la salud mental y estaban sobreseídos por la ley. Los encuentros realizados se basaron en el trabajo con el emergente ya que se pensaron los objetivos, las estrategias, las intervenciones y las actividades propuestas desde las necesidades y el devenir propio del grupo. El taller de Musicoterapia fue diseñado teniendo en cuenta los desarrollos específicos de la disciplina y considerando qué aportes puede realizar la Musicoterapia en un contexto caracterizado por la privación de la libertad, la técnica disciplinar (Foucault, 2012), la construcción de una individualidad homogeneizada y la vulneración sistemática de derechos humanos (Rodriguez Alzueta, 2015). Entre las actividades propuestas, la principal consistió en la selección de un repertorio grupal, la grabación de las canciones elegidas, la audición de las mismas y el proceso de toma de decisiones estéticas vinculadas al resultado de las grabaciones. Los aportes específicos de la Musicoterapia (Mancini y Brasesco, 2020) permitieron alcanzar resultados beneficiosos para los destinatarios. El dispositivo favoreció la emergencia de la singularidad dentro de una institución que, por sus características, tiende a eliminar los aspectos subjetivos de las personas que aloja; posibilitó la interacción entre personas fundadas en una lógica de cooperación, contraponiéndose a las lógicas vinculares prevalecientes en un contexto carcelario; y, en concordancia con los objetivos propuestos en los talleres, se logró conformar una identidad grupal -nunca acabada- que resultó en un producto musical propio. Todas las canciones trabajadas fueron grabadas y subidas a la plataforma YouTube para que puedan ser compartidas con sus referentes vinculares sobrepasando de esta manera los límites físicos de la cárcel. Consideramos que la implementación de este proyecto desarrollado desde el ámbito universitario se encuentra en concordancia con la visión política que la UNLP propone dentro de las cárceles, y esperamos pueda institucionalizarse como un tipo de proyecto que ofrezca nuevas formas de participación y acompañamiento hacia los destinatarios en pos de procesos integrales en salud.

Palabras clave: musicoterapia, cárcel, articulación sociocomunitaria, salud mental, interdisciplina.

Financiamiento: Proyecto realizado sin financiación (ad-honorem).

REFERENCIAS

Foucault, M. (2012). Vigilar y castigar: Nacimiento de la prisión. Siglo XXI Editores.
Mancini, F. y Brasesco, F. (2020) “Musicoterapia en contexto de encierro. Aportes de la disciplina en el marco de una política socioeducativa”. En V. Cannarozzo y D. Gonnet (Comps.), Musicoterapia en la Provincia de Buenos Aires. Oportunidades y desafíos para su inclusión en la agenda pública. (pp. 64-76). http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/118048

Rodríguez Alzueta, E. (2015). Circuitos carcelarios: estudios sobre la cárcel Argentina. Ediciones EPC.

221 Cátedra Libre Musicoterapia, Universidad Nacional de La Plata (UNLP); Universidad de Buenos Aires (UBA);Universidad Pablo de Olavide (UPO). E-mail: mancini.fcm@gmail.com
222 Cátedra Libre Musicoterapia, Universidad Nacional de La Plata (UNLP); Universidad de Buenos Aires (UBA).

LAÇOS TRANSLINGUÍSTICOS ENTRE A COMUNIDADE HAITIANA E A ROSARINA: EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Thalita Camargo Angelucci[223], María Eugenia Talavera[223], María Isabel Pozzo[223]

Resumo: A preocupação com a curricularização de experiências extensionistas é recente. Na Universidade Nacional de Rosario (UNR, Argentina), por exemplo, essa demanda tomou forma legal no ano de 2022 a partir da inclusão do que se denomina Práticas Sociais Educativas (PSE) em todos os seus cursos de graduação. Essa inclusão responde, por sua vez, à Resolução n° 233/2018 do Ministério de Educação da Nação que versa sobre a necessidade de potencializar o papel da universidade na transformação social. Neste contexto, compartilhamos a experiência de curricularização do projeto de extensão Lenguas e Integración no âmbito da disciplina Trabalho de Campo I e II, ditada nos terceiro e quarto anos do curso de graduação em Ciências da Educação da UNR, com ênfase nas experiências translinguísticas vividas por estudantes argentinos e imigrantes haitianos. O projeto nasceu de uma demanda local por igualdade racial desencadeada a partir de episódios de xenofobia que ocorreram na cidade de Rosário no ano de 2020 e que tomaram dimensão na mídia local. A faculdade assinou, em 2021, um convênio com a Associação Civil Haitiana-Rosarina a fim de estreitar laços. No mesmo ano, conformou-se um grupo de docentes e estudantes de diferentes espaços educativos (correspondentes aos cursos de graduação em português, em ciências da educação, em turismo e em relações internacionais) que, em conjunto com integrantes da referida Associação, apresentou o projeto, que foi selecionado em duas convocatórias para financiamento, uma local e uma nacional. Assim, no primeiro quadrimestre de 2022, propusemos um seminário de Diálogo Intercultural em que os estudantes de educação, em conjunto com estudantes italianas participantes de uma mobilidade acadêmica virtual, estabeleceram contatos com integrantes da comunidade haitiana a fim de estreitar laços culturais e identificar demandas educativas. Paralelamente, estabeleceram-se intercâmbios extra-áulicos no transcurso de diferentes atividades: oficinas de espanhol para a inclusão cidadã, oficinas de língua kreyòl e cultura haitiana, encontros interculturais em comemoração ao dia da bandeira do Haití (18/5) e da língua kreyòl (20/10), e jornadas de formação acadêmica. Como resultados, especialmente no que tange à formação dos futuros cientistas da educação, advertimos que as experiências foram enriquecedoras especialmente porque a) a maioria dos estudantes nunca tinha tido contato com uma pessoa afrodescendente, nem com uma língua não hegemônica, b) refletiram criticamente sobre a valorização da diversidade linguística e c) os pré-conceitos que os estudantes tinham antes do contato intercultural se modificaram positivamente a posteriori. Concluímos que a experiência vem contribuindo com a formação cidadã de ambas as culturas.

Palavras-chave: migrações, extensão, formação docente, translinguismo, interculturalidade.

Financiamento: Secretaria de extensão da Universidad Nacional de Rosario (Proyecto de extensão) e Secretaría de Políticas Universitarias de la Nación Argentina (Voluntariado Universitario).

223 UNR-IRICE-CONICET, Escola de Ciências da Educação, Ciências da Educação. E-mail: angelucci@irice-conicet.gov.ar

LITERATURA, LEITURA E PERFORMANCE NO ÂMBITO DA EXTENSÃO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA NA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI

Adriana Gonzaga Lima Corra[224], Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira[225]

Resumo: Este texto tem por objetivo apresentar reflexões acerca do desenvolvimento do Projeto de Extensão "Literatura em Cena: arte-educação no espaço escolar", junto a Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, ancorada na Faculdade de Ciências e Letras – FCL, Campus de Assis da UNESP. O Projeto, embasado no aporte teórico da Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996; 1999), almejou oferecer às nove alunas da UNATI, com idades entre 60 e 85 anos, atividades artístico-culturais que facultassem a atualização de seus conhecimentos e atendessem a seus interesses. Para tanto, promoveu um espaço interativo e acolhedor que favorecesse a troca de experiências e ampliasse seus horizontes de expectativa. Buscou-se despertar o interesse dessas alunas pela literatura, fomentar suas reflexões críticas e vivências culturais, a fim de assegurar a ampliação de seus imaginários. Para tanto, fomentou-se debates sobre leituras literárias e valorizou-se suas percepções críticas. Sobretudo, estimulou-se o protagonismo dessas mulheres, por meio de leituras dramatizadas e contações performáticas de histórias, da produção de textos que dialogassem ou não com os literários lidos durante a recepção. Desse modo, buscou-se compreender na recepção se os textos apresentados estabeleceram comunicabilidade com as alunas, desafiaram-nas a ativar suas competências leitoras de inferência, dedução, interpretação crítica e analogia, em especial, se romperam com seus conceitos prévios e permitiram-lhes expressar suas subjetividades, compondo enfim seu repertório cultural.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Estética da Recepção. Leitura e formação do leitor. Contação de histórias.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura – PROEX da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP.

224 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, câmpus de Assis-SP, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras. E-mail: corral.adriana29@gmail.com
225 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, câmpus de Assis-SP, Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Letras

MÉDICOS DA ALEGRIA: PORQUE SORRIR É O MELHOR REMÉDIO!

Marco Gabriel Tunussi Prezoto[226], Mariana Menezes Lourenço[226], Júlia Caroline Garcia Leal Sanches[227], Julia Silva Siqueira[228], Juliana Maria Teobaldo Martins[228], Jenniffer Vitória Martins[228], Ana Clara Ferrari Themer[228], Cilmery Suemi Kurokawa[229], Cátia Regina Branco da Fonseca[229]

Resumo: O projeto "Médicos da Alegria" (MDA) tem mais de 20 anos de atuação tanto no Hospital das Clinicas de Botucatu e, também além de seus muros, em atividades extensionistas e de educação em saúde. A equipe multidisciplinar do MDA se propôs em contribuir com a saúde de crianças e seus cuidadores, nos ambientes propostos, por meio de atividades inspiradas na "palhaçoterapia", além de contribuir na formação de profissionais da saúde mais humanizados e com maior contato com as crianças em situações de vulnerabilidade, seja pelo adoecimento e internação, seja socioeconômica. Em 2022, o projeto retomou suas atividades presenciais num cenário restrito pelas normas sanitárias decorrentes da pandemia de covid-19 e, apesar do desafio, manteve-se atuante ao longo de todo o período. Dentre os objetivos propostos, estavam: Promover o brincar como uma ferramenta significativa para lidar com a integralidade da atenção no processo de saúde-doença, a adesão ao tratamento, o estabelecimento de canais que facilitem a comunicação entre criança-profissionais de saúde-acompanhantes e que se mantenham os direitos da criança e a (re)significação da doença por parte dos sujeitos. Como metodologia, foram realizadas as seguintes atividades: 1) Curso de formação para melhor atuação no Projeto; 2) Duas visitas semanais na enfermaria de pediatria para interação com as crianças e seus acompanhantes; 3) Promoção de alegria, a partir das visitas com atividades lúdicas, visando melhoria de condições de saúde; 4) Identificação de questões relevantes sobre o impacto destas atividades na saúde mental e o bem estar dos cuidadores, as mães em sua maioria, e das crianças e adolescentes internados. Resultados e Conclusão: o projeto contribuiu, para as crianças e seus cuidadores, com a promoção do brincar enquanto ferramenta significativa para que lidem com os desafios enfrentados no adoecimento. Foram mais de 50 crianças e seus pais abordados no ano de 2022. Já para os alunos de graduação - integrando o ensino, a assistência, a extensão e a produção científica - houve a investida para a formação de um profissional melhor preparado para enfrentar os desafios envolvidos no processo saúde-doença, além de potente agente de mudanças sociais, pautadas na comunicação e na humanização do cuidado.

Palavras-chave: Alegria. Palhaçoterapia. Cuidado Humanizado. Brincar. Crianças.

Financiamento: PROEC-UNESP (Pro-Reitoria de Extensão e Cultura)

226 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu, Curso Medicina. E-mail: marco.gabriel@unesp.br
227 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências de Botucatu, Curso Biomedicina.
228 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu, Curso Enfermagem.
229 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu/Departamento de Pediatria. Docente.

MODELO DE INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN CIENCIAS MÉDICAS

Bianchi Maria Eugenia Victoria[230], Gomez Fernando[231], Di Bernardo Gonzalo[232], Borda Gustavo[231], Velasco Gustavo[233], Ulfeldt Nicolás[232], Navarro Viviana[232]

Resumen: Desde la Reforma Universitaria de la República Argentina en el año 19181 la Extensión constituye uno de los pilares de las universidades públicas argentinas. Desde el año 20112, se formalizaron proyectos de investigación centrados en la concepción de prevención de los estudios de Framingham acerca de factores de riesgo (FR) para la aparición de enfermedades no transmisibles. Para el trabajo de campo, se capacitaron alumnos de ciencias médicas en la detección de estos factores (medidas antropométricas, presión arterial, índice masa corporal, interpretación de tiras reactivas de orina y también, en cómo encuestar acerca de factores socioeconómicos o consumo de sustancias indebidas). Se repitieron las experiencias en diferentes grupos poblacionales y de diversas edades. En el año 2022 se incluyó la capacitación en una asignatura de la Carrera de Licenciatura en Enfermería, Fisiología, de primer año (curricularización de la extensión). También en el año 2022 se obtuvo el reconocimiento de un proyecto de extensión denominado Observatorio Estudiantil, cuyo objetivo fue realizar salidas de campo a diferentes Facultades de la UNNE y así observar la frecuencia de FR en cada ámbito de estudio, encontrándose patrones de FR según la Ciencia que estudiaban los estudiantes universitarios. Los estudiantes comprometidos en la extensión obtenían certificaciones habiendo cumplido: la capacitación teórica, el trabajo de campo, la devolución a cada persona entrevistada acerca de los resultados, carga de datos y análisis de datos grupal. Los resultados fueron entregados a cada persona y elevados a las instituciones con toma de decisiones. Así, mediante la institucionalización de la Extensión, se logró una sinergia junto con la Docencia e Investigación cuyos resultados trascienden los resultados de tan sólo docencia, o investigación, o Extensión. Epistemológicamente el modelo se centra en la Práctica Reflexiva (2002, Brockbank A, McGill I) 3 y la Teoría de Sistemas (1939 ,Ludwig Von Bertalanffy). Se concluye que este modelo requirió un proceso de aprendizaje para consolidarse y actualmente se proyecta con convenios de cooperación internacional, con Facultades de Ciencias Médicas en países vecinos.

Palabras clave: Sinergia. Institucional. Extensionismo.

Financiamiento: UNNE en el Medio. Becas. Resolución Nº 0430/22. C.S. 15 de junio 2022. Rectorado. UNNE.

230 Fundación Renal del NEA. Carrera de Medicina. Facultad de Medicina. Universidad Nacional del Nordeste. Mariabianchi777@hotmail.com
231 Carrera en Licenciatura en Enfermería. Facultad de Medicina. Universidad Nacional del Nordeste.
232 Carrera de Medicina. Facultad de Medicina. Universidad Nacional del Nordeste.
233 Facultad Regional Resistencia. Universidad Tecnológica nacional.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MOSTRA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFMG: EXTENSÃO, DIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE NAS AÇÕES DA DRI

Luciane Novaes Moreira[234], Elaine Martins Parreiras[235], Luciana Fiuza[236]

Resumo: A Extensão Universitária se apresenta como uma ferramenta importante para a democratização da universidade e dos saberes que nela são produzidos. Segundo Gadotti (2017), somente no início da década de 1960 a extensão, como a conhecemos hoje, indissociável do ensino e da pesquisa. A extensão passa a ser, então, uma via de mão dupla, onde o compartilhamento de saberes universidade-sociedade acontece de forma horizontal. É objetivo precípuo constante no segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2023 da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada e integrada. Para tanto, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais, com foco na excelência e relevância internacional. Neste sentido, a Mostra de Internacionalização da UFMG, promovida pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI/UFMG), contempla atividades de acolhimento, Internacionalização em Casa (IeC), mobilidade acadêmica internacional, proficiência linguística e atividades culturais. É composta por diversas atividades associadas às práticas acadêmicas e culturais, tais como a feira de produtos artesanais e agricultura familiar, a feira Cio da Terra Coletivo de Mulheres Migrantes, Projeto Pró-Imigrantes, oficina da Língua Crioula, apresentação dos programa da Rede Andifes IsF, Workshop de Mobilidade Internacional, show de talentos e concurso de culinária internacional. Assim, este trabalho objetiva compartilhar a experiência da Mostra como projeto de extensão universitária para a promoção da internacionalização, com vistas a construir espaço de interação transformadora e acolhedora entre a universidade e os diversos setores da sociedade, visando promover o diálogo e a troca de saberes, o respeito à identidade nacional, a inclusão democrática, bem como a necessidade de transpor os limites da sociedade nacional, buscando um espaço comum de conhecimento e a formação curricular complementar. A partir de consulta bibliográfica, tivemos como norte para a elaboração do projeto conceitos relacionados à internacionalização como IeC, acolhimento, mobilidade acadêmica, extensão universitária, inclusão. Também, foram analisados dados quantitativos de acesso à Mostra que servirão como parametrização para futuros projetos de extensão, bem como pesquisa com o público participante. Pretendemos, portanto, apresentar a realização da Mostra de Internacionalização da UFMG como meio de promover a internacionalização de forma democrática e inclusiva, integrando estudantes e comunidade acadêmica e externa, de forma a contribuir para a formação de cidadãos globais, reiterando o perfil internacional da instituição, fortalecendo laços de cooperação e agregando competências internacionais e interculturais.

Palavras-chave: Internacionalização. Extensão. Diversidade Cultural

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. “Extensão universitária: para que?”. São Paulo:USP. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso: 15/05/2023.

UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2023. Belo Horizonte: UFMG. 2013. Disponível em: https://ufmg.br/storage/c/e/c/9/cec964e64ae9ba1b073e4c169c50165f_15525812888029_1368629454.pdf. Acesso: 17/05/2023.

234 UFMG, Diretoria de Relações Internacionais, Setor de Mobilidade Internacional
235 UFMG, Diretoria de Relações Internacionais, Acolhimento
236 UFMG, Diretoria de Relações Internacionais, Setor de Gestão Operacional e Informação. E-mail: acolhimento@dri.ufmg.br

MUSEU ODONTOLÓGICO DA FOAR E RETOMADA DAS ATIVIDADES PÓS-PANDEMIA

Yuri M. Sassaroli[237], Lucca A. F. V. De andrade, Mariana S. Machado, Leticia S. Brandão, Larissan B. Ciolin, Gabriel A. Barros, Vitória L. Miranda, Natalia M. De Godoy, Fabio L. C. V. Berbert

Resumo: A faculdade de Odontologia de Araraquara completou neste ano 100 anos de sua Criação. Durante sua história,.sempre proporcionou ensino, pesquisa e atendimentos de ponta em nosso campo de atuação. Para armazenar e divulgar a história da Odontologia atrelada também a história da faculdade, foi criado o espaço Museu Odontológico dentro da nossa unidade. Durante muitos anos o museu abriu suas portas normalmente, realizando diversos projetos com a comunidade da Faculdade e local, como de letramento científico e a abertura de visitações ao nosso espaço para o público em geral (discentes, docentes, escolas locais, funcionários e pacientes da faculdade). Porém, com o surgimento da pandemia, nossas visitações e projetos foram interrompidos de forma drástica, e neste projeto iremos expor como realizamos a retomada do funcionamento adequado do nosso espaço mesmo com as restrições implementadas para o controle da pandemia. Por conta dessas restrições traçamos como objetivo principal a reabertura do nosso museu, quando as condições de saúde fossem favoráveis, e pudéssemos voltar a disseminar o conhecimento da nossa história para a comunidade. Para alcançar o nosso objetivo, tivemos que aguardar a flexibilização das normas de biossegurança da nossa unidade, o que ocorreu apenas em 2022, onde nos deparamos com um cenário novo e desafiador, onde grande parte dos nossos alunos não possuía conhecimento sobre a existência de um museu dentro da faculdade. Tivemos que utilizar de novos métodos, como a divulgação via instagram, colagem de pôsteres pela unidade, realização de sorteios, apresentação de palestras para os ingressantes e a divulgação boca-a-boca, para gerarmos o interesse na visitação novamente. Como resultado da nossa divulgação, conseguimos um aumento significativo no número de visitações em relação aos períodos pré-pandemia e geramos o sentimento de pertencimento ao nosso meio, para os discentes que não conheciam sobre a história da nossa faculdade. Com isso, geramos também um aumento na procura para a participação em nosso projeto de letramento científico e em nosso programa de voluntariados. Devido a toda dificuldade enfrentada nesse período, concluímos que com paciência, dedicação e com o as forças concentradas na realização dos métodos para a divulgação, conseguimos a inserção do nosso espaço no dia a dia da comunidade da nossa faculdade, realizando uma divulgação maior da história da Odontologia, em relação a que tivemos a períodos anteriores. Infelizmente ainda não viabilizamos a visitação periódica de escolas de ensino infantil, como era realizado pré-pandemia, porém temos como próximo objetivo principal.

Palavras-chave: História. Cultura. Odontologia.

Financiamento: PROEC

237 UNESP, Faculdade de odontologia de Araraquara, Odontologia. E-mail: ym.sassaroli@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MUSICOTERAPIA: UNA EXPERIENCIA EN TERRITORIO CON ADULTOS MAYORES DESDE UNA MIRADA INTERDISCIPLINARIA

Ailén Rodriguez[238], Daniela Luberriaga, Giuliana Di Maria e Ignacio Chuchuy

Resumen: Introducción: El presente trabajo surge a partir de un taller interdisciplinario de estimulación cognitiva. El mismo se desarrolló en el marco de un convenio entre la Cátedra Libre Musicoterapia de la Universidad Nacional de La Plata y el Hospital Interzonal Especializado en Agudos y Crónicos Neuropsiquiátrico “Dr. Alejandro Korn”, de Melchor Romero. Tuvo una duración de diez encuentros y fue llevado a cabo los días jueves, entre los meses de septiembre y noviembre del año 2022. El equipo interdisciplinario a cargo del taller, estuvo compuesto por el Servicio de Neurología Clínica, el Área de Neuropsicología, el Consultorio de Gerontología del Hospital y el área de articulación socio-comunitaria de la Cátedra Libre Musicoterapia. El dispositivo fue grupal y estuvo dirigido a adultos mayores diagnosticados con deterioro cognitivo leve (DCL). Metodología: Se abordaron propuestas entendiendo los aportes de la Musicoterapia desde dos ejes. Por un lado, considerando a la música como una función cognitiva que es capaz de favorecer el desarrollo de nuevas redes neuronales. Por otro lado, la participación en experiencias musicoterapéuticas grupales fortalece aspectos emocionales, vinculares y sociales. Objetivos: Se plantearon objetivos tales como enlentecer el proceso de deterioro cognitivo, promover el desarrollo de lazos sociales y el intercambio vincular, fortalecer el estado anímico, y garantizar a cada uno de los usuarios un seguimiento interdisciplinario e integral, sostenido en el tiempo. Resultados: A partir de esta experiencia fue posible dar cuenta de modificaciones en la posición subjetiva de los participantes, cambios en su estado de ánimo y el rendimiento cognitivo, y un fortalecimiento en la cohesión grupal. Esto se pudo evidenciar en una canción grupal que surgió a partir del emergente donde los usuarios pudieron manifestar el valor que le daban al espacio, en donde podían ser escuchados y sostenidos. Conclusiones: Este trabajo da cuenta de la importancia que tiene la musicoterapia dentro de un dispositivo interdisciplinario, ya que por su amplio alcance a nivel cognitivo y social, puede brindar aportes significativos en pos de los objetivos planteados.

Palabras clave: Musicoterapia. Interdisciplina. Estimulación cognitiva. Dispositivo grupal.

238 Universidad Nacional de La Plata, Argentina Cátedra Libre Musicoterapia. Contacto: ailenrodriguezailen@gmail.com

NA ESAG UDESC FAZEMOS ASSIM: RELATO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS DE 2022 A 2023

Mariana Ribeiro Pires[239], Patrícia Vendramini[239], Willian Tadeu Melcher Jankovski Leite[239]

Resumo: O Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag), uma das unidades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), desempenha um papel fundamental na oferta de opções educacionais que vão desde a graduação até o doutorado. Na graduação, mantém os cursos de Administração Empresarial, Administração Pública e Ciências Econômicas. Na pós-graduação mantém dois cursos de Mestrado em Administração (acadêmico e profissional) e o Doutorado em Administração, além de cursos em nível de especialização. Localizado em Florianópolis/SC, o centro integra o Campus I - Grande Florianópolis e possui uma forte ênfase na pesquisa científica e na extensão universitária. A Esag abriga mais de uma dezena de grupos de pesquisa reconhecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), demonstrando seu compromisso com a excelência acadêmica e científica. Além disso, desde 2003 apresenta uma ampla lista de ações de extensão universitária, que são atividades que levam o conhecimento produzido na universidade para além de seus muros, beneficiando a sociedade por meio da prestação de serviços gratuitos, abrangendo temas como assessoria, educação política e cultural, empreendedorismo social, programas para crianças e idosos, economia e finanças, sustentabilidade, liderança feminina entre outros. A extensão universitária na Udesc Esag é concebida como um processo educativo, cultural e científico que visa viabilizar ações junto à sociedade, fomentando a produção de novos saberes em diversas áreas de conhecimento. Ela está intrinsecamente ligada ao ensino e à pesquisa, promovendo uma interação transformadora entre a universidade e os setores sociais. Para o período de 2022-2023, a Udesc Esag possui uma variedade de ações de extensão em atividade, são elas: Assessorem; Educação e Cultura Política; Enactus; Esag Jr; Esag Kids; Esag Sênior; Habilis – Ateliê de Economia e Finanças; Laboratório de Aprendizagem em Serviços Públicos; Observatório de Inovação Social de Florianópolis; Podcast Intercâmbio; Pontes da Sustentabilidade; Mulheres Gestoras e III Seminário Catarinense de Educação Em Gestão de Riscos e Prevenção à Desastres. Através dessas iniciativas a Esag Udesc busca ampliar a abrangência da extensão universitária, impactando positivamente a sociedade catarinense. Essa abordagem visa disponibilizar serviços de alta qualidade, baseados no conhecimento gerado pela instituição de ensino. Essas ações demonstram o compromisso da Esag Udesc em promover o desenvolvimento social e contribuir para a consolidação de melhorias tanto a nível regional quanto nacional, e também através da internacionalização de suas atividades de extensão.

Palavras-chave: Esag Udesc, Extensão universitária, Sociedade, Desenvolvimento social.

Financiamento: EDITAL nº 01/2021– Programa de Apoio à Extensão Universitária (Paex) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária – PAEX-PROCEU/UDESC

239 Udesc Esag, Centro de Ciências da Administração e Socieconômicas mariana.ribeiro@udesc.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

NOSSA HORTA, NOSSO FUTURO: APRENDIZADO BASEADO EM SERVIÇO COMUNITÁRIO COM ALUNOS DA ENGENHARIA AGRONÔMICA

Raquel Rogoschewski[240], Tamara Camargo[240], Jéssica Silva[241]

Resumo: A curricularização da extensão visa auxiliar na formação integral dos estudantes e na promoção de uma relação mais estreita entre a universidade e a sociedade. Através da curricularização, as atividades de extensão passam a ser reconhecidas como componentes curriculares, com carga horária e critérios de avaliação, o que as torna obrigatórias para a obtenção do diploma. Ou seja, a jornada do aluno dependerá de vivências e trocas com a comunidade, enriquecendo seu processo formativo. O presente projeto "Nossa Horta, Nosso Futuro" apresenta a atividade concebida em parceria entre o curso de Engenharia Agronômica, o Laboratório de Inovação Social do Centro Universitário Facens (LIS) e a organização social Oficina de Integração Céu Azul, onde a implementação de uma horta na ONG faz parte do plano pedagógico de duas disciplinas do curso de Engenharia Agronômica. O projeto objetiva aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e complementá-las com a abordagem de aprendizagem baseada em serviço comunitário visando melhorar a capacidade de cooperação, consciência cidadã-democrática e a responsabilidade moral dos alunos. O projeto é dividido em duas etapas ao longo de dois semestres letivos: 1) Estudo e Elaboração do Projeto e 2) Implementação da Horta. Na fase de elaboração do projeto, os alunos de Engenharia Agronômica, sob supervisão da professora da disciplina de Usina de Projetos Experimentais 6 realizam de 2 visitas no inutito de conhecerem a instituição, seus atendidos e suas demandas alimentares. Depois das visitas de familiarização, cada grupo de alunos elabora um projeto de horta que atenda às necessidades elencadas. Essa etapa se encerra ao final do semestre, quando os gestores da instituição participam da avaliação dos projetos e escolhem aquele que será implementado no semestre seguinte. Na sequência, se inicia a implementação da horta por todos os alunos da sala na instituição durante o período da disciplina de Horticultura. Nessa etapa, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina e compartilha-los com os colaboradores e beneficiários da instituição. Ao longo de 5 visitas à ONG, os alunos implementam a horta, capacitam de colaboradores/ beneficiários enquanto interagem com eles e descobrem novas realidades. Ao final deste primeiro ciclo do projeto, percebeu-se que a abordagem de aprendizagem baseada em serviço comunitário contribuiu para um maior engajamento dos alunos nas disciplinas envolvidas e um aumento da sua capacidade empática pela necessidade de enfrentamento de realidades completamente diferente das suas, o que contribuiu para a complementariedade entre elementos cognitivos e emocionais.

Palavras-chave: curricularização da extensão, aprendizagem baseada em serviço comunitário, engenharia agronômica.

240 Centro Universitário Facens, Laboratório de Inovação Social da Facens. E-mail: raquel.barbosa@facens.br
241 Centro Universitário Facens, Laboratório de Inovação Social da Facens , Engenharia Agronômica

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ryan Nascimento Silva[242], Jonas Leiva Rosa[243], Orlineya Maciel Guimarães[244]

Resumo: O aperfeiçoamento do cumprimento das normas e diretrizes da curricularização da extensão, tem como pressuposto que toda a comunidade interna e atores da sociedade tenham adequado conhecimento sobre conceitos, modalidades, referências teóricas, métodos, papel social e formas de avaliação da extensão universitária, bem como das diferentes possibilidades de sua prática no âmbito da Unesp. Isso é especialmente relevante para estudantes ingressantes que ainda precisam conhecer "o que é extensão universitária" e as opções disponíveis para que possam não apenas cumprir os créditos exigidos nos novos projeto político-pedagógicos, como também alcançar os resultados esperados em termos de sua formação acadêmica, para cidadania e de impacto social das ações extensionistas. Por sua vez, a comunidade de Franca e região com a qual interagimos também precisa ter o mais amplo conhecimento possível sobre "o que é extensão universitária" e as possibilidades de interação dialógica e participativa com a FCHS. O programa "Introdução à Extensão Universitária", tem como objetivo principal introduzir os ingressantes na nova legislação curricular e oferecer orientações para um melhor aproveitamento do percurso acadêmico, especialmente no que diz respeito à escolha de projetos de extensão. A mudança na legislação curricular requer uma adaptação por parte dos estudantes, e a proposta deste programa é fornecer informações para que eles compreendam as novas diretrizes e tomem decisões mais conscientes em relação aos projetos a serem desenvolvidos ao longo de seu respectivo curso, de forma autônoma. Para alcançar esses objetivos, serão utilizados pesquisas bibliográficas, oficinas de elaboração de material informativo, seminários e mesas redondas com a participação de docentes coordenadores de ações de extensão, gestores públicos e lideranças da sociedade civil que atuam em projetos de extensão da Unes, além de atividades práticas de estágio em diversos projetos de extensão, considerando a importância relacionada à aproximação com projetos existentes na unidade. Espera-se que os participantes do programa, interajam de forma ativa com projetos extensionistas, reconhecendo a importância do engajamento e comprometimento no decorrer do percurso acadêmico e a contribuição para a formação acadêmica e profissional ao longo de sua trajetória na Unesp.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Ensino Superior. Extensão Universitária.

242 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Franca. Graduando em Direito. E-mail: ryan.silva@unesp.br
243 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Franca. Graduando em Relações Internacionais.
244 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp Câmpus de Franca, Doutora em Serviço Social (PPGSS). /Servidora Técnica Administrativa / Escritório de Apoio a Extensão Universitária

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O IEAMar NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL

Giovanna Marçal Pereira[245], Fernando Luiz de Campos Carvalho[245]

Resumo: A universidade é um local que promove a agregação de conhecimentos heterogêneos, intensifica a criatividade e molda a identidade nacional. Através da extensão universitária, a universidade estabelece uma relação ativa com a comunidade, possibilitando interações transformadoras em diferentes aspectos culturais, educacionais, científicos e políticos. A extensão proporciona vivências significativas aos alunos idealizadores, levando-os a refletir sobre questões contemporâneas e contribuindo para uma formação comprometida com as necessidades sociais. Além disso, a extensão oferece à comunidade a oportunidade de conhecer a estrutura e os serviços da universidade, despertando o interesse em fazer parte desse ambiente acadêmico. O objetivo deste projeto foi promover o letramento científico das comunidades escolares participantes, acerca do Instituto de Estudos Avançados do Mar. Realizar visitas direcionadas às escolas, como também proporcionar o contato social entre os participantes e a universidade. Como objetivo secundário, realizar uma demonstração de análise no microscópio eletrônico de varredura. A metodologia se dividiu em etapas, iniciou-se com reuniões para definir a abordagem aos alunos do ensino médio e desenvolver um material didático. Em seguida, foram preparados e aplicados dois questionários para avaliar o conhecimento pré e pós-implementação do projeto sobre a universidade e o Instituto de Estudos Avançados do Mar (IEAMar). A segunda etapa consistiu em visitas direcionadas às escolas, com palestras sobre a universidade, ingresso, cursos e o IEAMar. A terceira e última etapa foi a visita dos alunos à universidade, incluindo apresentação teórica do microscópio eletrônico de varredura (MEV), visitas aos departamentos e ao IEAMar, com demonstração dos equipamentos e suas aplicações. O projeto obteve sucesso em todas as etapas, com respostas coletadas que permitiram avaliar o conhecimento pré e pós-projeto sobre a Unesp, o IEAMar e o microscópio eletrônico de varredura. Durante as apresentações, as dúvidas foram esclarecidas e, ao final do projeto, observou-se uma mudança na perspectiva dos alunos em relação à universidade e ao instituto, despertando o interesse em ingressar em cursos da Unesp e realizar projetos no IEAMar. O objetivo de estabelecer um contato entre a comunidade e a universidade foi alcançado, promovendo a colaboração entre a universidade e as escolas estaduais por meio de projetos de pré-iniciação científica, aproximando assim a comunidade escolar do trabalho desenvolvido na universidade.

Palavras-chave: Extensão. Comunidade. Contato. Perspectiva. Aproximação.

Financiamento: Programa Unesp Presente.

245 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos, Engenharia Ambiental. E-mail: giovanna.marcal@unesp.br

O PAPEL DO PROJETO CONSCIENTIZA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE NUTRIÇÃO

Greisse Viero da Silva Leal[246], Maria Luiza Corrêa[246], Carol Lippert Ody[246]

Resumo: A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Objetiva-se apresentar o projeto Conscientiza como forma de ampliar as ações de extensão no currículo de um Curso de Nutrição. O projeto ocorre desde 2019 e foi desenvolvido com o intuito de promover ações de extensão no Ambulatório de Atendimento Nutricional (AMANUT) do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões. A fim de dar continuidade às atividades de ensino realizadas por meio de aulas práticas, considerando que, ao final das disciplinas práticas, assume-se os pacientes atendidos para que esses não fiquem sem continuidade na assistência. São realizados atendimentos nutricionais individuais e em grupo, ações de educação alimentar e nutricional e grupo de estudos para discussão de casos e temáticas relacionadas aos atendimentos. Ao longo de 4 anos foram realizados mais de 60 atendimentos individuais e 24 em grupo. O projeto oportunizou a participação de mais de 80 estudantes de graduação, dentre eles 10 foram bolsistas de iniciação à extensão e atualmente, 7 nutricionistas são egressas do curso de Nutrição da instituição, as quais participaram desde a graduação e hoje podem contribuir para o aprendizado dos alunos e para o tratamento dos pacientes. O projeto também repercute positivamente na vida dos acadêmicos, visto que durante a graduação havia oportunidades restritas de vivências práticas de atendimento nutricional para a comunidade externa. A partir dele, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar os atendimentos e ampliar seu aprendizado considerando a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, por meio da oportunidade da elaboração da práxis do conhecimento acadêmico e de sua democratização ao realizar os atendimentos nutricionais para a comunidade e ainda, seus resultados puderam ser publicados na forma de relatos de casos e resultados de intervenções nutricionais em pesquisas realizadas a partir dos dados dos atendimentos. Considerando que que a extensão deve ser parte indispensável da rotina universitária visando a transformação social que implique na melhoria das condições de vida da maioria da população, conclui-se que o projeto pode fazer parte da curricularização da extensão universitária, suprindo o desafio de ampliar o acesso dos acadêmicos à ações de extensão e promovendo o reconhecimento acadêmico por meio da conscientização da comunidade universitária e de outras esferas da sociedade sobre o compromisso social da instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Universidades. Institucionalização.

Financiamento: FIEX/2022 – UFSM

246 Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões/Departamento de Alimentos e Nutrição, Nutrição. E-mail da primeira autora: greisse.leal@ufsm.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM MARÍLIA

Lia Lopes Manhães de Carvalho[247]

Resumo: A coleta/destinação correta dos produtos recicláveis no Brasil é orientada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Contudo, ainda não foi implantada em todo território nacional. Na cidade Marília-SP, notamos que a coleta e descarte dos materiais recicláveis não está sendo realizada de forma organizada pela administração municipal, processo que está em fase de estudos e implementação parcial. Identificar as dificuldades e avanços do município neste quesito foi o que motivou esta pesquisa, tendo como pano de fundo a REALSSAM, rede temática da UNESP visando ampliar o alcance da extensão na universidade. Busca-se, também, a parceria entre os trabalhadores da reciclagem e os trabalhadores da agricultura familiar, para promover a troca de saberes e consumo de alimentos saudáveis para coletores de recicláveis da cidade de Marília-SP. Buscando a ampla divulgação, propor ações e conscientização da importância dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030, fizemos o levantamentos de leis/regulamentações sobre destinação de resíduos sólidos e agricultura familiar na cidade de Marília; buscamos identificar cooperativas de reciclagem e agricultura familiar existentes no município. Oferecer cursos/oficinas de conscientização da importância da separação dos resíduos sólidos e valorização do trabalho dos cooperados. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, baseada em análises documentais e revisões bibliográficas. Posteriormente serão realizadas entrevistas com representantes do poder público para identificar a relação entre estes, os trabalhadores e empresas que atuam na cidade com coleta de materiais recicláveis, além dos usuários em geral do sistema de coleta de resíduos na cidade de Marília. Em ação de extensão, serão oferecidas oficinas temáticas aos trabalhadores. De acordo com a PNRS, as prefeituras ficam responsáveis pela coleta e destinação correta dos resíduos produzidos pelos munícipes. Em Marília algumas cooperativas de catadores de materiais recicláveis, por diversos motivos, foram desativados ou tiveram sua atuação reduzida. Iniciativa recente foi a instalação dos ecopontos, que também foram desativados. Este projeto segue em andamento, por isso os resultados são parciais. Até o momento nos dedicamos à apreciação das leis /regulamentações sobre a destinação de resíduos sólidos. Tratativas para agendamento das entrevistas com responsáveis pela secretaria do meio ambiente (responsável por fazer o trabalho em parceria com secretaria de limpeza urbana) e com representantes de cooperativas e empresas que executam esse trabalho. Na pesquisa preliminar identificamos empresas atuando em Marília sem apoio da prefeitura.

Palavras-chave: Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos Sólidos, Marília, Agricultura Familiar.

Financiamento: PROEX/UNESP.

247 UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Ciências Sociais. E-mail: lia.manhaes@unesp.br

ODONTOLOGIA COM SALA DE ESPERA HUMANIZADA

Andréa Gonçalves[248], Marcelo Gonçalves, Camila Pinelli, Ana Beatriz Silva de Moura, Victor Gonçalves, Carolina Mendonça de Almeida Malzoni, Ana Cristina Jorge, Marcos Dimas Olivi, Antônio Medeiros Filho

Resumo: O projeto de extensão "Odontologia com sala de espera humanizada" atuou na sala de espera junto aos usuários do serviço de saúde (n=202) da Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr-UNESP visando promoção e cuidados com a saúde e acolhimento, com os seguintes temas "Maio vermelho: combate ao Câncer de Boca", "Julho verde: Câncer de Cabeça e Pescoço", "Instrução para higienização das próteses", "Importância da radiografia e tomografia na Odontologia" e "Homenagem às mulheres: Importância na Ciência", e contribuiu para a formação dos estudantes em relação as suas competências de relacionamento humano e empatia. Considerando a nova fase que estamos vivendo após a pandemia da COVID-19, foram realizadas, na sala de espera do saguão do segundo andar, próximo à Clínica da Radiologia, conversas individuais ou em duplas sobre os temas apresentados nos pôsteres e ao final perguntávamos sobre outro tema que o usuário (idade média variou de 43 a 47 anos) gostaria de ver que fosse relevante à saúde e à pessoa do usuário proporcionando ao usuário a experiência de minimizar a tensão pré-atendimento odontológico com um assunto diverso ao tratamento. Foi observado que a maioria das escolhas de novos temas estavam relacionados a Odontologia. O projeto contribuiu para a promoção de saúde (auxiliou em diagnóstico precoce de câncer), mostrou acolhimento para a maioria do público participante (mais de 95% de respostas positivas sobre o acolhimento) e o auxiliou no enfrentamento do momento que está vivendo em relação ao tratamento odontológico e sua vida pessoal. O projeto ainda contribuiu para formação dos estudantes em relação as suas competências de relacionamento humano e empatia, além de motivá-los como profissionais e seres humanos.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Educação da População. Salas de Espera.

Financiamento: Proec-UNESP.

248 UNESP, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Odontologia. E-mail: andrea.goncalves@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

OFICINA ENEM: UM PROJETO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO PARA AUXILIAR CANDIDATOS AO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Deidson Vitorio Kurpel[249], Carlos Alexandre Oliveira Durães Junior[250], Fabrício Modesto de Vasconcelos[250], Iago Talles Romão de Almeida[250], João Pedro Moreira Custódio[250], Kaio Eugênio Duarte[250], Luiz Antonio Graciano Junior[250], Matheus Sousa Oliveira[250], Milena Karoline Lima[250], Pedro Lopes Rodrigues[250], Rosana Azevedo Prates Silva[250], Thalles da Silva[250], Vitor Augusto de Souza[250]

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) constitui uma importante ferramenta de acesso ao Ensino Superior, pois a nota dos estudantes pode ser utilizada tanto no Sistema de Seleção Unificado (SiSU) das universidades públicas quanto para concessão de financiamentos estudantis pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). O projeto de extensão Oficina ENEM foi uma iniciativa que buscou auxiliar a preparação dos candidatos para o ENEM na área de Matemática e suas Tecnologias, por meio da criação de vídeo aulas resolvendo questões de anos anteriores do ENEM, permitindo a outros estudantes da comunidade uma preparação adequada para o Exame e o fortalecimento do conhecimento matemático. Com carga horária de vinte horas, o projeto permitiu que os alunos cumprissem o requisito de curricularização da extensão de cinco horas previsto da ementa da disciplina de Cálculo 2, conforme exigência legal do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Elétrica do IFTM, Campus Patrocínio. O projeto Oficina ENEM foi uma das primeiras experiências extensionista dos alunos que integraram a equipe executora do projeto, inicialmente composta pelo professor da disciplina de Cálculo 2, na função de coordenador, e quatorze alunos do curso de Engenharia Elétrica que estavam cursando a disciplina. Entretanto, no decorrer do andamento do projeto, dois alunos deixaram de frequentar a disciplina e não realizaram as atividades previstas. Desse modo, ao ser concluído, a equipe executora do projeto era composta por um coordenador e doze alunos. No decorrer do projeto, os alunos da equipe executora se mostraram bastante comprometimento com o bom andamento das atividades. Em diversas oportunidades, os alunos procuraram o coordenador do projeto para tirar dúvidas sobre os exercícios que estavam resolvendo, e aproveitaram parte dos horários das aulas de Cálculo 2 para a realização de atividades relacionadas ao projeto, de modo que o projeto esteve sempre em dia com o cronograma previsto. Além disso, os estudantes foram fundamentais para o reconhecimento e disseminação do projeto para a comunidade externa ao IFTM, fazendo visitas a escolas e compartilhando materiais de divulgação periodicamente em suas redes sociais à medida que mais vídeos eram adicionados ao canal no YouTube criado para hospedagem dos vídeos, cujo domínio é https://www.youtube.com/@Oficina_ENEM. Os resultados do projeto, bem como a boa receptividade dos alunos extensionistas e da comunidade externa ao projeto, mostra que o mesmo possui potencial de continuidade como componente de curricularização da extensão em diferentes unidades curriculares do curso.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Curricularização da Extensão, Exame Nacional do Ensino Médio, Matemática e Suas Tecnologias.

249 Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, Coordenação do Curso Técnico em Contabilidade. E-mail: deidson@iftm.edu.br
250 Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, Bacharelado em Engenharia Elétrica

PERFIL DE LOS DOCENTES DE LICENCIATURA EN NUTRICIÓN EN PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Ornella Paredes[251], Liliana Ortigoza[251 252], Gimena Dezar[251 253]

Resumen: En la universidad actual, las prácticas de extensión, dan lugar a una forma particular de enseñar y aprender en contexto. Dentro de este marco, se llevó adelante el análisis de las experiencias que han transitado los docentes de la carrera de Licenciatura en Nutrición (LN), de la UNL, en practicas de extensión durante el período de 2017 a 2019 inclusive. Se realizó un estudio descriptivo con metodología cuantitativa y cualitativa. Para la recolección de datos, se llevó a cabo el análisis de variables surgidas a partir de 22 informes finales de equipos de docentes de LN participantes de prácticas de extensión universitaria durante el periodo analizado. En relación al perfil de los docentes se encontró que el 89% eran del género femenino, la mitad de ellos, de menos de 35 años de edad. En cuanto a la formación de grado y posgrado, en ambas variables más de la mitad son graduados de la LN (66%) y aún no poseen formación de posgrado (64%), ya que muchos se encontraban terminando la misma. Respecto al cargo que tienen los docentes extensionistas, más de la mitad (66%) son jefes de trabajos prácticos/auxiliares y la mayoría de carácter contratado (70%), con dedicación simple y semiexclusiva en igual cantidad (45%). Los resultados mencionados señalan un aumento de la feminización de los espacios y escenarios extensionistas. La distribución de los cargos según el género reveló, menor presencia de mujeres en el cuerpo de profesores y mayor en las categorías de auxiliares docentes. En general, los docentes con mayor antigüedad, se encuentran dentro del selecto grupo con mayor dedicación. A partir de estas prácticas los equipos docentes, pueden fortalecer propuestas curriculares que incluyan las prácticas de extensión como espacios pedagógicos para la educación experiencial, integrando docencia, investigación y extensión. Es nuestro anhelo que, en relación al cargo docente y a la formación de los participantes, obtengan cargos de carácter ordinario, con mayor dedicación y así poder culminar sus estudios de posgrados, situaciones que promueven mayores tiempos disponibles para reflexionar, crear y recrerar sus roles como docentes-investigadores-extensionistas.

Palabras claves: Docencia universitaria. Extensión universitaria. Prácticas de extensión

Financiamiento: Investigación realizada con los fondos del Curso de Acción para la Investigación y Desarrollo (CAI+D) – 2020, de la UNL.

251 Universidad Nacional del Litoral (UNL), Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas (FBCB), Licenciatura en Nutrición. Santa Fe (Argentina).
252 Departamento de Física. Santa Fe (Argentina).
253 Cátedra Epidemiología y Salud Pública. Santa Fe (Argentina). E-mail: orneeparedes29@gmail.com

POTENCIAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES REALIZADAS NO PIBID

Stephany Castro Carvalho de Simone[254], Érica Maria Leite Cardoso[255], Eliane Maria Vani Ortega[256]

Resumo: O texto aborda as dificuldades dos alunos do 8 e 9 anos em relação ao conceito de potenciação em aulas de Matemática. A autora destaca que a falta de domínio das operações básicas interfere no aprendizado. Estudos Históricos mencionam o desenvolvimento lento do conceito de potência ao longo da história, com diferentes notações utilizadas. A metodologia adotada envolveu a observação das aulas de uma professora de Matemática em uma escola pública de São Paulo, no programa PIBID. Foram identificados autores que tratam do tema para compreender as possíveis razões das dificuldades. Os resultados destacam que muitos alunos têm dificuldades na compreensão da potenciação e suas propriedades, assim como nas operações básicas. Erros comuns são problemas com expoentes negativos, fracionários ou irracionais básicas. Além disso, didáticos nem sempre apresentam situações práticas para relacionar a potenciação com problemas reais, dificultando a compreensão. A partir do segundo semestre, a professora adotou estratégias como a introdução do pensamento algébrico e a contextualização do conteúdo no meio social dos alunos. Atividades interativas foram utilizadas para permitir que os alunos pensassem autonomamente e resolvessem problemas. A sequência numérica foi empregada como ferramenta para facilitar a compreensão da potência. A conclusão destaca a importância de refletir sobre os aspectos históricos do conceito, compreender os erros dos alunos e intervir adequadamente. É ressaltada a necessidade de retomar as operações básicas com sentindo e manter o foco na potência, desenvolvendo as propriedades de forma significativa. A pesquisa buscou as raízes históricas da potenciação e sua relação com outros conceitos matemáticos, enfatizando a ideia de sequência como base teórica. Em resumo, o texto aborda as dificuldades dos alunos em relação à potenciação, a importância de dominar as operações básicas, as estratégias adotadas pela professora para facilitar o aprendizado e a refletir sobre a história e base teórica da potenciação.

Palavras-chave: Potenciação. Dificuldade. Operações básicas. Estratégias de ensino.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

254 Universidade Estadual Paulista, UNESP. 19.060-900, Presidente Prudente, SP. E-mail: stephany.simone@uncep.br
255 Universidade Estadual Paulista, UNCEP. 19.060-900, Presidente Prudente, SP. E-mail: ericacardoso.unesp@gmail.com
256 Departamento de Educação, FCT, UNESP. 19.060-900, Presidente Prudente, SP. E-mail: vani.ortega@fct.ucanp.br

POTENCIALIDADES ÉTICO-POLÍTICAS DA EXTENSÃO NA PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael De Mamann Nascimento[257], Mariana Resener de Morais[257], Caroline Rubin Rossato Pereira[257]

Resumo: O arcabouço teórico do cronograma curricular do curso de psicologia está estruturado de forma a proporcionar ao estudante entrar em contato com diferentes abordagens teóricas e áreas de atuação no campo profissional. Considera-se que os Projetos de Extensão oportunizam ao aluno o contato com a prática profissional, conhecendo, dessa forma, as possibilidades e impossibilidades da atuação de um psicólogo nos diferentes contextos. Nesse sentido, revela-se a importância da extensão na jornada formativa do acadêmico de Psicologia, a medida que possibilita integrar conteúdos teóricos à prática profissional, permitindo que os alunos experimentem-se profissionalmente e desenvolvam habilidades para atuar em diferentes áreas, além de ofertar benefícios a comunidade em geral. O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência de um acadêmico do curso de Psicologia em atendimentos de psicoterapia com casais na modalidade de co-terapia, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Famílias e suas Relações (NEFRE) através do Projeto de Extensão Enlaces da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Considera-se que este relato de experiência possibilita pensar a potência não só da extensão, mas também do fazer psicológico, e os aspectos ético-políticos envolvidos. Que fazem-se presentes no atendimento clínico da modalidade conjugal na medida em que a relação de ressonância é endereçada aos terapeutas e ao projeto vinculado à instituição. Considera-se que ações de extensão se aliam ao trabalho das políticas públicas, atuando em conjunto e sem substituir uma à outra. Enquanto o fazer psicológico carrega uma dimensão política em que as intervenções devem levar em conta aspectos éticos individuais e coletivos que guiam a atuação do psicólogo, sempre conectados à realidade que está inserido. A extensão proporciona ao aluno deparar-se com as potencialidades e desafios da atuação profissional, que são encontradas no ambiente terapêutico da conjugalidade, contribuindo não somente para a formação acadêmica, mas também em favor da comunidade em geral, através do desenvolvimento de ações alinhadas à políticas públicas. Há muitos espaços que o fazer psicológico não se pode atingir, mas há uma série de outros que a psicologia, seja pela via da extensão, política pública ou particular pode e deve ocupar.

Palavras-chave: Extensão; Psicologia; Ética; Política; Conjugalidade

Financiamento: Programa FIPE

257 Universidade Federal de Santa Maria, Psicologia. E-mail do primeiro autor: rafael.dmnascimento@gmail.com

PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN NUTRICIÓN

Lucía Echaniz[258], Gimena Dezar, Liliana Ortigoza

Resumen: Desde 2007 la Universidad Nacional del Litoral (UNL) ha trabajado en la incorporación de Prácticas de Extensión de Educación Experiencial (PEEE) en todas sus carreras. Las PEEE permiten a los estudiantes enriquecer sus habilidades y conocimientos teóricos, abordando diversas situaciones y planteando soluciones a problemas específicos. Con el objetivo de describir el perfil de los estudiantes de Licenciatura en Nutrición (LN) que han participado de estas prácticas, en el periodo 2015-2019 inclusive, e identificar aspectos significativos de la experiencia, se realizó un estudio descriptivo con metodología cuantitativa y cualitativa. Para abordar estos objetivos se utilizaron informes finales individuales de estudiantes de LN participantes de las PEEE, siendo este instrumento un cuestionario de preguntas abiertas y cerradas, en el que valoraron su experiencia en las mismas. Se llevaron a cabo interpretaciones analíticas de 82 informes. Además se trabajó con el Sistema de Gestión del Estudiante proporcionado por la Dirección de Extensión Social de la Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas para la construcción del perfil de los estudiantes. En relación al mismo se encontró que 88% eran del género femenino, el grupo de edad que más predominó fue el de 20 a 25 años con un 67%. 69% eran oriundos de otros lugares distintos a la ciudad de Santa Fe, el 86% no realizó una carrera previa y un 78% egresó de la carrera de LN a mayo de 2023. En cuanto a los aspectos significativos de la experiencia, se encontró que en relación al desempeño técnico-académico, los estudiantes valoraron como muy bueno en mayor proporción a la posibilidad de construir saberes a partir de conocimientos previos y a la posibilidad de adaptación a nuevas situaciones. En relación al desarrollo personal la mayor proporción de estudiantes destacaron la capacidad de escucha frente a las inquietudes expresadas por los participantes y el compromiso ético. En conclusión, este estudio proporcionó una descripción del perfil de los estudiantes de LN que participaron de alguna PEEE durante los años 2015 a 2019; información de importancia para la sistematización de estas Prácticas de Extensión, a fin de poder identificar aspectos de las mismas. Asimismo, se destacó una valoración positiva por parte de los estudiantes en términos de desarrollo técnico-académico y personal. Estos resultados muestran la importancia de la participación de los estudiantes en las PEEE ya que se fomenta la reflexión crítica sobre la práctica y el autoconocimiento, herramienta útil para su futura trayectoria profesional.

Palabras claves: Estudiantes universitarios. Aprendizaje situado. Prácticas de extensión

Financiamiento: Este trabajo se realizó en el marco de la Beca Estímulo a las Vocaciones Científicas financiado por el Consejo Interuniversitario Nacional.

258 Universidad Nacional del Litoral (UNL), Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas (FBCB), Licenciatura en Nutrición. Santa Fe (Argentina). E-mail: echanizluciaa@gmail.com

PROCESO DE INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN CON LA COMUNIDAD EDUCATIVA, ESTUDIO DE CASO EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DEL SUR DE PARAGUAY

Stella Inilda Villalba Ramírez[259], Yohana Portillo[260]

Resumen: Históricamente, la Extensión Universitaria tiene un carácter asistencial, la cual fue estrechamente vinculada a la gestión institucional en la comunidad educativa, además de su forma de ser concebida para promover cambios en la calidad de vida, el desarrollo del bienestar y ejercicio pleno de derecho de los sujetos sociales como parte integral de ese proceso. La concepción contemporánea de extensión tiene dos características nuevas: construir estrategias y cambios con las comunidades, promover el intercambio de conocimientos y apuntar a cambiar la situación, buscando una nueva calidad de vida para la comunidad (Castro Solis, Almuiñas Rivero, & Borroto Leal, 2018). Un diagnóstico previo como antecedente permitió ubicar el modelo de gestión implementado en una universidad pública del sur de Paraguay, brindando el análisis del modelo de la extensión universitaria implementado, además del acercamiento a la conceptualización percibida y por ende su implementación en el modelo político de gestión, en la formación y en la implementación en territorio. Este proceso se inició en el año 2020, actualmente el proceso de institucionallización de la extensión universitaria sigue vigente y en maduración.La presente investigación tiene como objetivo describir desde la experiencia de la comunidad educativa el proceso de institucionalización de la extensión con la comunidad educativa. El método utilizado ha sido el estudio de caso, a través de técnicas de participación activa de la comunidad educativa y sistematización constante, la cual ha brindado como resultado el registro sistemático y sostenible de institucionalización, asi como las lecciones aprendidas y las interacciones entre los sujetos involucrados. Se concluye que las universidades tienen una influencia significativa en la conducta de las futuras generaciones, por lo tanto, es necesario incluir la sostenibilidad en el diseño de la planificación e institucionalización de la extensión, entrelazando otros componentes que impactan de manera directa en el proceso.

Palabras clave: Extensión Universitaria-Bienestar-Comunidad-Calidad Educativa

Financiamento: El proyecto se encuentra financiado por la Universidad Nacional de Itapúa, dirigido por la Dirección de Cooperación. Las investigadoras acompañan y sistematizan el proceso insitucional.

259 Universidad Nacional de Itapúa, Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y Cultura Guaraní, . Profesora Asistente de Trabajo Social. Dirección General Académica de Investigación, Profesora de Tiempo Completo. E-mail: svillalbar@uni.edu.py
260 Universidad Nacional de Itapúa, Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y Cultura Guaraní, Encargada de Cátedra de Trabajo Social. Departamento de Extensión, Jefa de Extensión.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROGRAMA DE FORTALECIMIENTO DE LA EXTENSIÓN EN UNNOBA

Juan Pablo Itoiz[261]

Resumo: La extensión universitaria es una función sustantiva de la universidad pública conjuntamente a la docencia y la investigación, que integrada con la docencia y la investigación forman parte de un modelo de universidad que caracteriza al sistema universitario argentino. La extensión universitaria desde su dimensión académica, dialógica, pedagógica y transformadora le confiere a la propia universidad la posibilidad de “mirar” de manera crítica y permanente sus propias prácticas académicas y repensar sus políticas institucionales. Las políticas de Extensión ubican a la Universidad en diálogo permanente con las organizaciones de la sociedad civil y el Estado, contribuyendo a partir del conocimiento y el pensamiento crítico, al estudio, diseño, formulación, monitoreo y evaluación de políticas públicas en la búsqueda de una mayor y mejor calidad de vida para todos sus habitantes. A su vez, es parte fundamental del vinculo con la sociedad a través del compromiso social universitario, que permite de alguna manera una devolucion a la sociedad del aporte que ésta hace para el financimiento de la educacion publica superior en Argentina. El Programa de Fortalecimiento de la Extnesion tiene como objeto lograr una mayor y mejor fluidez en el intercambio de información con los Consejos Directivos de las Unidades Académicas y con los Departamentos de la UNNOBA, para que estos puedan conocer cuáles son las líneas de acción y los objetivos que propone la Secretaria de Extensión para cad periodo de gestión. Como también, para poder conocer cuáles son las inquietudes, intereses y líneas prioritarias que las Unidades Académicas quieran trabajar para fomentar y fortalecer las actividades de extensión universitaria y para atender a las iniciativas que se promuevan, con base en la promoción de la extensión universitaria y el compromiso social de la universidad. Asimismo, el Programa de Fortalecimiento de la Extensión procura entender a la extensión universitaria como una práctica educativa y por ello debe estar inserta en la dinámica pedagógica de la universidad.

Palavras-chave: Fortalecimiento, función sustantiva, practica educativa. Financiamento: Tiene financiamiento.

REFERÊNCIAS

1) DE SOUSA SANTOS, B. (2005). La Universidad en el Siglo XXI. Para una reforma democrática y emancipadora de la universidad. Miño y Dávila, Buenos Aires.

2) GIBBONS, M. (1998). Pertinencia de la educación superior en el siglo XXI, estudio preparado para la Conferencia Mundial sobre Educación Superior de la UNESCO de 1998.

3) IESALC – UNESCO (2016). Documento recuperado el 5 de abril de 2016 de http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=2696%3Aiestan-los-universitarios-listos-para-el-mercado-de-trabajo&catid.

4) Ley 24.521. Ley de Educación Superior. Sancionada: 20 de julio de 1995. Promulgada: 7 de agosto de 1995.
5) LIMA, L. (2012). Génesis y Desarrollo de la UNNOBA. Una Universidad del Siglo XXI. Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires, Buenos Aires.

6) RIZIERI FORNDIZI, (1959). La Universidad y sus funciones.

7) TUNNERMANN 1998. La Reforma Universitaria en Córdoba. Edu. Sup. Soc. Vol. 9, Nº

8) UNESCO (1998). La educación superior en el siglo XXI. Visión y acción. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior, París.

9) CASTRO J. y OYARBIDE F. compiladores (2015). Los caminos de la extensión en la universidad argentina. UDUNLPam.

261 Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires, Argentina, Secretaria de Extensión. E-mail juanpabloitoiz@unnoba.edu.ar

PROJETO AMPLIANDO EXTENSÃO CULTURAL: O MAPEAMENTO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO PERIFÉRICO

Laura Santos[262], Annie Ramos[263], Andrea Falcão[264]

Resumo: O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) descentraliza o ensino superior e técnico gratuito e de qualidade, visto que as instituições de ensino federal se encontram situadas em locais de difícil acesso para os periféricos do estado do Rio de Janeiro. Além disso, o IFRJ possui como objetivo a tríade de oferecer ensino, pesquisa e extensão para sua comunidade acadêmica. Em 2011, idealizado pela Pró-reitoria de Extensão e por professores do curso de Produção Cultural do campus Nilópolis nasce o Programa Extensão cultural, visando aumentar a acessibilidade cultural de seus alunos e servidores para espetáculos culturais, a formação integral dos seus estudantes, incluindo suas dimensões culturais e artísticas. Assim sendo, através da gestão dividida em divulgação, sorteio e contemplação da nossa comunidade acadêmica, o Programa já concedeu mais de 2.000 ingressos e mais de 100 espetáculos desde sua expansão em 2019, que incluiu terceirizados, egressos da instituição e comunidade externa. Posteriormente, em 2022, com a chegada de uma nova gestão do projeto, se enxergou que os espetáculos oferecidos eram maioritariamente na cidade do Rio de Janeiro, dificultando o acesso de alunos, servidores e moradores periféricos do estado. Com o fim de expandir as localizações onde os espetáculos são ofertados e ampliar suas linguagens artísticas, foi criado o Projeto Ampliando o Extensão Cultural. Aprovado em edital interno do IFRJ, o projeto inicial teve como objetivo ofertar espetáculos nos municípios de São Gonçalo e de Nilópolis. Para se iniciar o processo de contato com os produtores culturais locais, foi realizado um mapeamento das produções culturais desses municípios específicos. Em Nilópolis foi observado que diversos equipamentos e produtoras culturais fecharam durante a pandemia devido à ausência de políticas de fomento à cultura. Outras produtoras passaram a investir no centro ou zona sul do estado, além do município de Nova Iguaçu. Analogamente, em São Gonçalo, também houve o fechamento de alguns equipamentos, principalmente espaços públicos, porém se observa uma forte resistência cultural e luta de produtores locais em movimentar a produção cultural do município. Desse modo, nota-se a importância das instituições públicas no apoio de produtores culturais independentes, que após o momento tão impactante para a área cultural como foi a pandemia do COVID 19, possuem necessidades que devem ser enxergadas e auxiliadas como emergenciais para a manutenção da produção cultural regional e periférica, importante para a comunidade local como fonte de conhecimento, cultura e de sonhos.

Financiamento: EDITAL INTERNO INTEGRADO 02/2022 DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

REFERÊNCIAS

LIMA, Ana Luisa. Extensão Cultural – A Cultura que Educa, Aproxima e Diminui as Diferenças. In: Anais do 4º Forcult Sudeste [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: UFRJ, Fórum de Ciência e Cultura, 2022.

262 IFRJ, Campus Nilópolis, graduanda de Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro; Bolsista do Projeto Ampliando o Extensão Cultural. E-mail: laura.santos@ifrj.edu.br
263 Co-orientadora e integrante do Projeto Ampliando o Extensão Cultural, Diretora da Diretoria Adjunta de Relações com o Arranjo Produtivo e Social – DRAPS – do Instituto Federal Do Rio De Janeiro.
264 Coordenadora e Orientadora do Projeto Ampliando o Extensão Cultural, Coordenadora de Cultura – CoCult – do Instituto Federal Do Rio De Janeiro.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROJETO AMPLIANDO EXTENSÃO CULTURAL: O MAPEAMENTO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO PERIFÉRICO

Laura Santos[265], Annie Ramos[266], Andrea Falcão[267]

Resumo: O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) descentraliza o ensino superior e técnico gratuito e de qualidade, visto que as instituições de ensino federal se encontram situadas em locais de difícil acesso para os periféricos do estado do Rio de Janeiro. Além disso, o IFRJ possui como objetivo a tríade de oferecer ensino, pesquisa e extensão para sua comunidade acadêmica. Em 2011, idealizado pela Pró-reitoria de Extensão e por professores do curso de Produção Cultural do campus Nilópolis nasce o Programa Extensão cultural, visando aumentar a acessibilidade cultural de seus alunos e servidores para espetáculos culturais, a formação integral dos seus estudantes, incluindo suas dimensões culturais e artísticas. Assim sendo, através da gestão dividida em divulgação, sorteio e contemplação da nossa comunidade acadêmica, o Programa já concedeu mais de 2.000 ingressos e mais de 100 espetáculos desde sua expansão em 2019, que incluiu terceirizados, egressos da instituição e comunidade externa. Posteriormente, em 2022, com a chegada de uma nova gestão do projeto, se enxergou que os espetáculos oferecidos eram maioritariamente na cidade do Rio de Janeiro, dificultando o acesso de alunos, servidores e moradores periféricos do estado. Com o fim de expandir as localizações onde os espetáculos são ofertados e ampliar suas linguagens artísticas, foi criado o Projeto Ampliando o Extensão Cultural. Aprovado em edital interno do IFRJ, o projeto inicial teve como objetivo ofertar espetáculos nos municípios de São Gonçalo e de Nilópolis. Para se iniciar o processo de contato com os produtores culturais locais, foi realizado um mapeamento das produções culturais desses municípios específicos. Em Nilópolis foi observado que diversos equipamentos e produtoras culturais fecharam durante a pandemia devido à ausência de políticas de fomento à cultura. Outras produtoras passaram a investir no centro ou zona sul do estado, além do município de Nova Iguaçu. Analogamente, em São Gonçalo, também houve o fechamento de alguns equipamentos, principalmente espaços públicos, porém se observa uma forte resistência cultural e luta de produtores locais em movimentar a produção cultural do município. Desse modo, nota-se a importância das instituições públicas no apoio de produtores culturais independentes, que após o momento tão impactante para a área cultural como foi a pandemia do COVID 19, possuem necessidades que devem ser enxergadas e auxiliadas como emergenciais para a manutenção da produção cultural regional e periférica, importante para a comunidade local como fonte de conhecimento, cultura e de sonhos.

Financiamento: EDITAL INTERNO INTEGRADO 02/2022 DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

REFERÊNCIAS

LIMA, Ana Luisa. Extensão Cultural – A Cultura que Educa, Aproxima e Diminui as Diferenças. In: Anais do 4º Forcult Sudeste [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: UFRJ, Fórum de Ciência e Cultura, 2022.
Eixo temático: 1. Institucionalização da Extensão Universitária

265 IFRJ, Campus Nilópolis, graduanda de Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro; Bolsista do Projeto Ampliando o Extensão Cultural. E-mail: laura.santos@ifrj.edu.br
266 Co-orientadora e integrante do Projeto Ampliando o Extensão Cultural, Diretora da Diretoria Adjunta de Relações com o Arranjo Produtivo e Social – DRAPS – do Instituto Federal Do Rio De Janeiro.
267 Coordenadora e Orientadora do Projeto Ampliando o Extensão Cultural, Coordenadora de Cultura – CoCult – do Instituto Federal Do Rio De Janeiro.

PROJETO CRISTIANA: A CIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA, AÇÕES AFIRMATIVAS E A POPULAÇÃO NEGRA NO ASSENTAMENTO PRIMAVERA NA CIDADE DE BAURU/SP

Kelly Cristina Magalhães[268], Débora Martins Lopes[269], Ana Carolina Souza de Castro, Camila Moreira Santos[270], Gabriely Aparecida dos Santos[267], Geovanna Camargo Freitas[267], Marcele Glenda Pinheiro da Silva Mendes[267], Tathiane Pâmella Nunes[267]

Resumo: Na cidade contemporânea, vivencia-se um processo global de aniquilamento da concepção de moradia como um direito inerente à vida humana, a qual deve ser promovido por políticas públicas. Nesta senda, a moradia tornou-se uma mercadoria ou um ativo financeiro, que representa um dos principais mecanismos para a expansão do capital. Essa estrutura resultou em uma sociedade marcada pela segregação sócio espacial, onde há uma divisão entre "lugar de rico" e "lugar de pobre". No Brasil, país com histórico colonial e escravocrata, observa-se que o "lugar de pobre" é demarcado pelo recorte racial, pois a população negra representa o maior contingente populacional apartado socialmente graças à desassistência do Estado (CARNEIRO, 2011). Dentro dessa atmosfera, o Projeto de Extensão Universitária "Cristiana" busca promover o reconhecimento da história da comunidade, composta majoritariamaente de pretos e pardos, do Assentamento Primavera/Cristiana, localizado na zona periférica de Bauru-SP, a fim de fomentar Ações Afirmativas que possam subsidiar políticas públicas de cunho étnico-racial. Além disso, o projeto propõe-se a analisar os espaços de ocupação da população negra e estabelecer um vínculo entre universidade e comunidade. Para tanto, realizou-se formações coletivas com o obejtivo de discutir as questões, que pavimentaram a análise do Assentamento. Assim também a realização de "círculos de cultura" e aplicação de questionário possibilitaram a partilha das vivências de moradores e moradoras do assentamento e a formulação de uma agenda urbano-ambiental no formato do Plano de Bairro reunindo técnicas e processos de planejamento revisando as diversas estruturas paisagísticas e urbanas.

Palavras-chave: Arquitetura social. Assentamento. População Negra. Extensão Universitária.

Financiamento: CAADI-Unesp (Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade).

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

268 Docente da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru/FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. E-mail: kelly.magalhaes@unesp.br
269 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
270 Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru/FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROJETO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTUDANTIL (PAFE) E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNESP

Guilherme Wagner Teles Lima[271], Beatriz Chiari Manzini Bugalho, Diogo Boreski, Marcelo Tadeu Marin, Amanda Martins Baviera

Resumo: A formação do profissional farmacêutico requer a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para a compreensão das necessidades da sociedade e atuação no cuidado à saúde. Nesse contexto, temos a Assistência Farmacêutica como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde; tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional Desde 2009, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP realiza o projeto de extensão universitária "Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil" (PAFE). O PAFE cria oportunidades para que os graduandos do Curso de Farmácia realizem atividades de Assistência Farmacêutica, em atendimento às demandas da sociedade relacionadas à saúde e bem-estar aplicadas a diversos temas: Alimentação e Saúde; Anemia; Diabetes; Doenças Parasitárias; Drogas: Prevenção e Redução de Danos; Educação Sexual; Hipertensão; Prevenção do Câncer; Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes; Uso Correto de Medicamentos; Uso Racional de Plantas e Homeopáticos. Os graduandos realizam busca ativa das demandas da sociedade relacionadas à saúde e operacionalizam, com o auxílio de docentes do curso, as melhores estratégias para intervenção, incluindo (i) realização de atividades expositivas (palestras, mini- cursos, gincanas, oficinas de capacitação e feiras de saúde), (ii) preparo, entrega e divulgação do material impresso (boletins, folhetos, apostilas) e/ou virtual (vídeo-aulas, textos em sites e mídias sociais), dentre outros. Os graduandos fazem aprimoramento nos temas via leitura de textos científicos e realização de capacitações com docentes da faculdade e especialistas na área, de forma integrada com os conhecimentos adquiridos no curso. Ao permitir aos graduandos do Curso de Farmácia o exercício da Assistência Farmacêutica, o PAFE contribui para seu processo de formação acadêmica e profisional, pois cria oportunidades para reflexão, fortalecimento e promoção de ações que visam à saúde da população. Isso retroalimenta tais ações com as contribuições da comunidade via troca de saberes, dinamizando a academia e criando impactos sociais positivos. Considerando o movimento atual de curricularização da extensão universitária no Brasil e as normas da curricularização da extensão na UNESP, o PAFE enquadra-se perfeitamente, pois (i) é uma atividade formativa interdisciplinar, que possibilita a geração e o compartilhamento de conhecimentos, (ii) é realizado para e com os outros setores da sociedade, e (iii) tem o graduando atuando na condição de membro ativo da equipe executora. Diante disso, a partir de 2023, o PAFE consta como uma das opções de extensão universitária curricularizável no Curso de Farmácia da UNESP.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão Universitária; Curricularização

Financiamento: PROEC/UNESP, FCF/UNESP, Unidade Auxiliar NAC/FCF/UNESP

271 Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Araraquara, Curso de Farmácia. E-mail: guilherme.teles@unesp.br

PROJETO DE EXTENSÃO EM MÉTODO PILATES: DE ONLINE A PRESENCIAL

José Roberto Gnecco[272] [273], Marcelo de Almeida Colombini[272], Izabella Saito Feitosa[272], Fernanda Souza Nalevaico[272], Flávia de Cássia Eleutério Ribeiro[272], Gabriella Andreeta Figueiredo[272]

Resumo: A pandemia de Covid-19 trouxe perdas de vidas humanas e prejuízos a todos, mas também reorganizou as relações sociais trazendo novos desafios e oportunidades que tiveram que ser viabilizados de forma online na Internet. Muitos que desenvolviam projetos de extensão presenciais nas Universidades não conseguiram se adaptar e, às vezes, chegaram a adotar uma atitude de negação da pandemia que imobilizou a oferta da extensão. Este projeto aproveitou a oportunidade de financiamento da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Unesp quando os projetos de extensão já desenvolvidos se retraíram e deixaram de submeter propostas de financiamento para, justamente, aproveitar a oportunidade viabilizada pela pandemia e pelos novos atores criando novas relações virtuais de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o objetivo do projeto foi ministrar aulas de solo remotas do Método Pilates aproveitando a virtualização das relações sociais, as iniciativas de alunos do curso de Educação Física em se formarem como instrutores do Método por seus próprios meios e a demanda de segmentos da sociedade que não podem pagar pelo mesmo. Para tanto, foram selecionados alunos(as) que já houveram obtido alguma formação em Método Pilates por seus próprios investimentos, submetido o projeto de extensão à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Unesp, viabilizada a transmissão remota por plataforma disponibilizada pela Unesp, divulgado pelas redes sociais a existência do projeto e ministradas aulas de forma remota em 2021.Houve a cobrança simbólica de R$ 20,00 por mês de cada usuário(a) do projeto. Foram atendidos 25 alunos de forma online com 8 do curso de Educação Física. Foi obtida bolsa de monitoria concedida ao aluno com mais formação em Método Pilates e monitorias voluntárias para duas alunas do Curso de Educação Física; outros alunos sem formação específica participaram como estagiários. O projeto de extensão, de forma remota, atendeu a usuários(as) de todo o estado de São Paulo. Após essa experiência bem-sucedida e a proibição pela Universidade da continuidade de atividades remotas, a partir de 2022, foram implantadas duas turmas presenciais do projeto atendendo 16 pessoas por turma, sendo quatro de alunos do Câmpus, quatro funcionários, quatro docentes e quatro da comunidade externa. Em 2022, inscreveram-se 174 pessoas e em 2023, na turma de férias, 92 pessoas, e nas três turmas regulares anuais, 155 pessoas. A contribuição mensal dos usuários(as) agora é de R$ 45,00, cobrindo o pagamento de bolsas dos(das) monitores(as) instrutores(as) de Pilates sem bolsa institucional e financiando sua formação externa.

Palavras-chave: Método Pilates. Pilates de Solo. Aulas remotas. Educação Física. Formação na Graduação.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da UNESP e Instituto de Biociências de Rio Claro da UNESP.

272 Universidade Estadual Paulista - UNESP / Instituto de Biociências / Depto. de Educação Física
273 Universidade Estadual Paulista / Fac. C. Humanas e Sociais / PPG Plan. Anál. Políticas Públicas.
E-mail: jose-roberto.gnecco@unesp.br

PROJETO DE EXTENSÃO: ENGENHARIA NAS ESCOLAS

Victor Duarte da Silva[274], Giovanne Gabriel Lenharo Araujo[275], Kaliny Raynara Travain[276], Maria Eduarda Lourenço Piemonte[276], Maria Eduarda Ferraz Galdino[275], Vitor Polaro Barta[276]

Resumo: A cidade de Bauru abriga duas importantes universidades públicas e cerca de 40 escolas públicas. No entanto, observa-se uma baixa presença de estudantes da rede pública do município nessas universidades. Diante dessa realidade, foi desenvolvido o projeto “Engenharia nas Escolas”, o qual é realizado por estudantes da Faculdade de Engenharia de Bauru, da Unesp, e visa promover eventos, encontros, visitas e palestras para a comunidade local. O objetivo central do projeto consiste em fortalecer os laços entre o sistema educacional público no nível básico e médio e as instituições de ensino superior públicas. Por meio dessa iniciativa, busca-se oferecer aos estudantes provenientes de escolas públicas da região a oportunidade de vislumbrar perspectivas concretas de ingresso em instituições públicas de ensino superior. O projeto é composto por uma equipe de engenharia formada por estudantes das áreas de engenharia civil, mecânica e produção. Sua idealização ocorreu em 2022 e sua principal estratégia de atuação envolve a realização de diversos eventos, que incluem visitas da equipe às escolas da região, bem como visitas dos alunos dessas escolas ao campus da faculdade. Durante essas atividades, são promovidas palestras e rodas de conversa, visando apresentar a realidade da faculdade e demonstrar as possibilidades de estudo em instituições desse mesmo perfil. Além disso, o projeto também se dedica à promoção de eventos voltados para a divulgação da engenharia, tais como a Semana da Engenharia e Feiras de Profissões. Essas atividades visam auxiliar os futuros estudantes na escolha da profissão, fornecendo informações relevantes e oportunidades de interação com profissionais da área. No primeiro ano do projeto, foram realizadas diversas atividades, tais como feiras de profissões e visitas, que alcançaram aproximadamente 1500 alunos. Durante essas atividades, muitos estudantes que anteriormente desconheciam o curso e o vestibular da Unesp foram influenciados a se inscrever no processo seletivo, havendo inclusive casos de alunos contemplados com isenção de taxas. Além dos benefícios sociais gerados pelo projeto, os participantes também experimentaram um desenvolvimento pessoal, aprimorando suas habilidades de comunicação e adquirindo competências sólidas em gestão e planejamento. O projeto busca fortalecer a conexão entre o ensino básico e médio público e o ensino superior público em Bauru, por meio de eventos e atividades, desperta o interesse dos alunos e oferece perspectivas concretas de ingresso em instituições de ensino superior públicas, além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências.

Palavras-chave: Divulgação, Pública, Eventos

Financiamento: O projeto recebeu duas formas de financiamento durante o ano passado:
- PROGRAD
- Bolsas Cope

274 Universidade Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil
275 Universidade Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia, Engenharia Mecânica
276 Universidade Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção. E-mail: Vd.silva@unesp.br

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO

Coordenador: Prof. Dr. Farid Nourani[277]

Resumo: Este projeto de extensão universitária visa incentivar, apoiar e promover iniciativas de iniciação científica entre alunos do Ensino Médio nas redes públicas e privadas de Rio claro e região. Assim, busca-se conscientizar, estimular e apoiar jovens que ainda não definiram suas escolhas profissionais a seguirem carreiras científicas, promovendo o fortalecimento do desenvolvimento científico e consequente desenvolvimento da sociedade brasileira. e desta forma combater o descrédito de uma parte da sociedade a respeito do desenvolvimento científico, bem como a falta de atenção e investimentos adequados por parte das lideranças políticas e governamentais. Este projeto pretende estabelecer uma parceria entre docentes e alunos da Unesp com os professores e alunos do Ensino Médio, onde equipes de alunos do Ensino Médio, orientados por seus professores da escola, recebem apoio e ajuda técnica acadêmica dos alunos da Unesp, supervisionados por docentes e doutorandos desta instituição, na realização de projetos de iniciação científica dos alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino médio, extensão universitária.

277 CEAPLA/IGCE/UNESP

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO EDUCATIVO REFLEXIVO PELO MÉTODO DO CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO

Matheus Machado Berleze[278], Janaína Ribeiro França[278], Alessandra Regina Muller Germani[278]

Resumo: O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional têm gerado uma crescente demanda por políticas públicas e ações voltadas para a promoção da saúde e bem- estar na terceira idade. Nesse contexto, a universidade pode desempenhar localmente um papel fundamental na implementação de projetos de extensão que buscam capacitar e orientar a população idosa sobre temas relacionados à saúde. Este relato apresenta os resultados obtidos ao final do primeiro ano de vigência de um projeto desenvolvido nos bairros Santa Marta e Donária, periferia do município de Passo Fundo - RS, por alunos voluntários e bolsistas do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). No primeiro semestre letivo de 2022, foi firmada parceria com a representação dos bairros para sediar reuniões em salão comunitário notadamente ligado a realização de atividades físicas e lazer. A população foi captada por meio de contatos telefônicos, visitas domiciliares e convites dos próprios usuários a vizinhos, amigos e familiares. Já no segundo semestre de 2022, paulatinamente a adesão da comunidade cresceu, culminando na participação de cerca de 30 idosos. Durante quatro encontros, os participantes compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre temas emergentes e outros identificados como carenciais pela equipe – noções de saúde coletiva, prevenção da dengue, prevenção de quedas e causas de hospitalização na terceira idade. O projeto utilizou-se dos pressupostos metodólogicos do Círculo de Cultura elaborado por Paulo Freire. Por meio do diálogo horizontal e crítico entre os participantes foi possível fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos idosos, além de construir coletivamente o conhecimento e desenvolver uma consciência crítica sobre a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças na terceira idade. O projeto também contribuiu para o aprimoramento e qualificação da formação profissional dos alunos e bolsistas envolvidos, que puderam desenvolver habilidades teóricas e comunicativas necessárias para a realização do grupo de educação em saúde e captação de novos participantes. Assim, pode-se concluir que o projeto de extensão universitária apresentado atingiu seus objetivos iniciais, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos idosos envolvidos e contribuindo para a qualificação da formação profissional dos alunos envolvidos no projeto. O Método de Paulo Freire, especialmente o Círculo de Cultura, mostrou-se efetivo no desenvolvimento de práticas educativas reflexivas e participativas em saúde com idosos, ao passo que foi possível identificar a compreensão e as experiências vividas pelo grupo, na perspectiva de torná-los mediadores e multiplicadores deste processo no seus próprios contextos.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Idosos. Promoção da Saúde. Prevenção de Doenças.

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul - Edital Nº 71 GR UFFS/ 2022

278 Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS, Medicina. E-mail: matheusberleze@gmail.com

PROMOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO PROPOSTA DE DIMINUÇÃO DA EVASÃO DOS CURSINHOS POPULARES

Thais Perrucci Borges de Almeida[279], Guilherme de Almeida Carvalho[279], Amanda Liz Pacífico Manfrim Perticarrari[280]

Resumo: O cursinho popular é uma ferramenta que se propõe a auxiliar jovens de baixa renda a potencializarem o êxito no ingresso às universidades públicas ou privadas, ele é frequentado, em sua maioria, por estudantes oriundos de escolas públicas, que atualmente no Brasil não têm sido consideradas referências de ensino de qualidade, visto que dificilmente proporcionam o aparato teórico e crítico que o aluno precisa para ser aprovado nos vestibulares das universidades públicas do país, quando comparado ao conteúdo ensinado pelas escolas particulares (SAMPAIO et al., 2011). O Cursinho Ativo é uma proposta de educação inclusiva, fundado no ano de 2000 e presente na UNESP, campus de Jaboticabal/SP, como um programa de extensão universitária vinculado a PROEC-Unesp. Ele é totalmente gratuito e destinado ao ensino preparatório para vestibular de alunos da rede pública de ensino e/ou privada com bolsa. O Cursinho Ativo possui dez bolsistas, que atuam como coordenadores de área, um professor coordenador e professores voluntários, atendendo a uma demanda de aproximadamente 200 alunos. Tendo em vista a crescente evasão de alunos e professores voluntários ao longo do ano letivo, foi implantado no ano de 2023 um novo modelo interdisciplinar, composto por matérias do eixo básico e eletivo, baseado no Novo Ensino Médio, onde os professores foram estimulados a utilizarem metodologias de ensino mais ativas, saindo do modelo de aula expositiva e disponibilizando recursos para que os próprios estudantes pudessem criar autonomia, desenvolvendo sensos de iniciativa, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Para tanto, foram utilizadas as estruturas da FCAV-Unesp como laboratórios, microscópios e outros equipamentos para aulas práticas, promovendo uma maior aproximação dos alunos com a sua realidade, reduzindo as abstrações, permitindo uma compreensão mais eficiente e motivando os alunos a estudar mais para conseguirem boas notas nos vestibulares. Essas mudanças também contribuíram a participação dos alunos e professores voluntários nos ambientes da universidade, com aulas mais fluidas, aumentando o interesse e minimizando a evasão.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Novo Ensino Médio. Aulas Práticas.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) - Unesp.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO, B., SAMPAIO, Y.; MELLO, E. P. G.; MELO, A.S. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. Econ. Apl., Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 287- 309.

279 UNESP, FCAV/DECEx, Ciências Biológicas. Contato: thais.perrucci@unesp.br
280 UNESP, FCAV/DECEx, Professora Doutora em Ciências

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE ESTUDIANTES AVANZADOS DE MEDICINA EN LA COMUNIDAD

Valentina Más[281], Clara Sanguinetti[282], Ana Inés Traversa[282], María Eugenia Rodriguez[282], Franco Revello[282], Antonella Vignoli[282], Carolina Reyes[282], Agustín Scarpa[282], Agustina Sarraute[282], Josefina Suárez[282], Avril Alfonzo[282], Agustina Morales[282], Stephania Senge[282], Facundo Taboada[283], Julio Chouhy[284], Diego Paseyro[285], Paola Spósito[281], Verónica Torres[281]

Resumen: Introducción: La extensión universitaria es una función definitoria de las universidades públicas latinoamericanas y un pilar de la Universidad de la República Oriental del Uruguay. Si bien no resulta sencillo planificar una propuesta de extensión desde la medicina hospitalaria, es importante pensarla como una estrategia de construcción colectiva. Se considera oportuno desarrollar con estudiantes avanzados de medicina un proceso de aprendizaje con adolescentes compartiendo saberes y experiencias. “La etapa de la adolescencia es un período crítico para el desarrollo cognitivo, conductual y emocional”. Objetivo general: Promover el acercamiento al trabajo y aprendizaje en territorio con adolescentes, en estudiantes de medicina. Métodos: Se realizaron 5 encuentros en el Hogar Santísima Trinidad (comunidad de mujeres adolescentes) y estudiantes de medicina acompañados por tutores, durante mayo 2023. Se realizó la pesquisa de temas de interés para posterior elaboración de talleres. Para la evaluación de cada taller (T) se utilizó la escala de Likert (1 malo y 5 excelente) y al finalizar se realizó una encuesta de satisfacción. T1 - ESTILO DE VIDA SALUDABLE: se identificaron hábitos y conductas saludables generando conciencia de los riesgos del sobrepeso/obesidad. T2 - CONSUMO: se trabajaron conceptos relacionados al consumo problemático de sustancias y de exposición a pantallas electrónicas, evitando la perspectiva prohibicionista. T3 - SEXUALIDAD: se brindó información para contribuir al desarrollo de capacidades que permitan el ejercicio de los derechos sexuales a través de prácticas saludables, libres de prejuicios y miedo. T4 - LA OTREDAD: se conceptualizó a través del bullying, discriminación y estigmatización. Resultados: participaron 10 adolescentes. Los talleres vinculados a estilo de vida saludable, consumo, sexualidad y la otredad fueron evaluados como muy buenos por las adolescentes (T1: 3.66 ptos, T3: 4 ptos, T2 y T4: 3.88 ptos). En cuanto a la evaluación global vinculada a la calidad de los talleres y dinámicas lúdicas desarrolladas fue calificada como muy buena (4,3 y 4,0 ptos). La claridad en la comunicación y el respeto en el intercambio con el equipo fueron calificados como muy bueno y excelente (3,9 y 4,6 ptos). Todas las adolescentes recomendarían los talleres (4,2 ptos). Conclusiones: el trabajo de los estudiantes de medicina en esta comunidad fue positiva jerarquizando la promoción y educación para la salud y prevención de enfermedades. Esta experiencia nos interpela y hace reflexionar sobre cómo nos acercamos al otro.

Palabras clave: Extensión universitaria. Adolescencia. Estudiantes de Medicina.

Financiamiento: Presentado para ¨Apoyo a Actividades en el Medio 2023-2024¨. Pendiente resolución.

281 Clínica médica. Facultad Medicina. Uruguay. Correo electrónico: valenmp@yahoo.com
282 Bachiller. Facultad de Medicina. Uruguay
283 Dpto. Medicina Familiar y Comunitaria. Facultad Medicina. Uruguay
284 Lic. Psicología. Psicoterapia psicoanalítica de Niños, Niñas y Adolescentes.
285 Profesor de Filosofía. Administración Nacional de Educación Pública. Uruguay

QUÍMICOS NA COZINHA: ASPECTOS CIENTÍFICOS E SUSTENTÁVEIS DA ARTE DE COZINHAR

Laura dos Reis Gonçalves[286], Gabriel Hiroshi Seki Rosa[286], Julia Maria Braga[287], Miguel Lupetti de Moura[286], André Farias de Moura[286], Rosa Maria Bonfá Rodrigues[286], Karina Omuro Lupetti[286]

Resumo: A gastronomia molecular é a ciência que busca entender os processos físicos e químicos envolvidos na culinária, a fim de otimizar o preparo e aproveitamento de alimentos, e, utilizando a metodologia científica, padronizar o resultado das receitas, uma vez que o cientista ou o cozinheiro, conseguem prever resultados melhores para seus pratos, com base nas teorias científicas. A alfabetização científica é o entendimento da ciência e como o conhecimento científico pode ser manejado a fim de estimular a ética, reflexão e ampliar suas habilidades para a aplicação no cotidiano. Nessa atividade, a gastronomia molecular traz a ciência para realidade próxima dos alunos, abordando questões que são pertinentes para o ensino de vários segmentos na ciência, como: fermentação, termodinâmica, cinética química, soluções, interações moleculares, explicando fenômenos inerentes que implicam diretamente no resultado das práticas culinárias; além de contar também com aulas experimentais envolvendo os sentidos e sabores, cozimento e conservação dos alimentos, alimentação saudável e sustentável, gastronomia molecular e confeitaria. A Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) de 60 horas de duração foi oferecida em 2022/2023 e contou com 20 participantes da comunidade externa e 12 alunos de diversos cursos graduação da UFSCar. Além das aulas dialogadas semanais, foram realizadas visitas a produtores locais de cogumelos, à Embrapa Pecuária Sudeste, à oficina de vidraria da Química, além da participação de convidados especialistas nas áreas de PANC (Plantas Alimentícias não Convencionais), Botânica, Culinária Oriental, Mixologia, Charcutaria, Chocolate e Queijos. A troca de experiências foi intensa e significativa, sendo os participantes atuantes e protagonistas de todo processo. Trocar receitas é cultural e compartilhar informações auxilia na construção de conhecimentos científicos que são utilizados nas práticas do dia a dia da cozinha. Assim, foram compartilhadas e degustadas 60 receitas ao longo da disciplina, feitas pelos alunos e professores da disciplina. Além das trocas culinárias, muitos conteúdos foram compartilhados pelos mediadores de modo presencial e remoto, possibilitando que outras pessoas pudessem também participar à distância. Ao final, 6 cardápios completos com explicações científicas foram apresentados pelos participantes, possibilitando uma avaliação ampla de todo o processo de alfabetização científica proporcionado pela ACIEPE.

Palavras-chave: Gastronomia Molecular. Extensão Curricular. Alfabetização Científica

Financiamento: PROEX, FAPESP, CNPq.

286 Universidade Federal de São Carlos/Departamento de Química/ Química. E-mail: laurareisg86@gmail.com
287 Universidade Federal de São Carlos/Departamento de Ciências Ambientais/ Gestão e Análise Ambiental

REFLEXÕES ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge[288], Maria do Carmo Monteiro Kobayashi[289]

Resumo: A extensão universitária desempenha um papel importante na formação acadêmica dos discentes, dos docentes formadores e dos participantes dos projetos que nela se desenvolvem. Sabemos que as ações das universidades estão apoiadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Por meio delas atingimos milhares de pessoas através de intervenções de programas, projetos e eventos de extensão universitária que atendem demandas da comunidade local. Este resumo é fruto da formação "O ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental: possibilidades didáticas", realizada dentro do projeto de extensão, desenvolvido no ano de 2019-2020, denominado "Formação lúdica de Equipes Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental para a BNCC", no qual, pesquisadores do programa de pós-graduação Docência para Educação Básica, executaram atividades de formação com os professores e administradores escolares dos municípios de Duartina e Ubirajara. A formação teve por objetivo apresentar, vivenciar e avaliar as possibilidades didáticas a serem desenvolvidas nas aulas de Ciências da Natureza. No caso dessa ação houve a participação de trinta e oito professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, num período de quatro horas, no qual dialogou-se sobre curiosidade infantil, ludicidade e a importância da investigação. Além do diálogo, foram realizadas oficinas com objetos lúdicos abordando as habilidades a serem desenvolvidas na área de ciências da natureza. A repercussão da formação pode ser avaliada pelo envolvimento dos participantes, houve reflexos no desenvolvimento de ações em sala de aula, contribuindo de forma positiva para a formação dos professores envolvidos. Os resultados do projeto de extensão podem ser apreciados no livro "Inovação educacional e formação de professores: a experiência contemporânea dos municípios de Duartina e Ubirajara", que trouxe reflexões propiciadas pelas pesquisas educacionais dos discentes/pesquisadores, participantes do projeto, sobre suas ações formativas no projeto de extensão universitária. Assim, verificamos que a extensão universitária influência e, também, é influenciada pela comunidade, possibilitando trocas, onde a universidade planeja e executa ações e, em contrapartida, aprende com os saberes dessas comunidades.

Palavras-chave: Projeto de extensão universitária, Ciências da natureza, Formação de professores.

REFERÊNCIAS

CELESTE FILHO, Macioniro. KOBAYASHI Maria do Carmo Monteiro [Org]. Inovação educacional e formação de professores: a experiência contemporânea dos municípios de Duartina e Ubirajara. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

288 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Programa de Pós- Graduação em Educação para a Ciência. E-mail: josilaine.malmonge@unesp.br
289 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Programa de Pós- graduação em Docência para Educação Básica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO E A ARTICULAÇÃO DO SEMINÁRIO DE ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA (SECHU) 2021 – 2022

Pâmela Keiti Baena[290], Camila Fontenele de Miranda[291]

Resumo: Durante a pandemia de Covid-19, atividades de pesquisa e extensão se depararam com a necessidade de sustentar sua continuidade em pleno isolamento social. Isso ocorreu com o Seminário de Estudos da Condição Humana (SECHu), evento elaborado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Condição Humana (PPGECH) na UFSCar — campus Sorocaba. As duas primeiras edições ocorreram em formato virtual com os temas "A respiração em tempos de pandemia: resistência, vida e democracia" (2021) e "Corpos políticos em travessia: como criar outras formas de existir?" (2022). Diante disso, trazemos um relato de experiência sobre os desafios na articulação e organização de um evento interdisciplinar e nas demandas internas e externas necessárias para a execução, sob a ótica de duas discentes bolsistas da CAPES implicadas nas comissões organizadoras. Para isso, descrevemos o processo de planejamento e execução das duas primeiras edições do seminário, discutimos os problemas identificados, tais como a dificuldade no comprometimento efetivo dos discentes sem bolsa, a precariedade de verbas tanto na remuneração de pessoas convidadas, principalmente nas apresentações artísticas, quanto na preocupação com a identidade visual, o trabalho gráfico e as publicações. Além disso, analisamos qualitativamente os dados de inscrições com o intuito de compreender a abrangência do público alcançado nas duas edições. Por se tratar de um programa de pós-graduação recente, observamos uma maior adaptabilidade e flexibilidade como um potencial para a criação de estratégias que estabeleçam diálogos entre diferentes áreas do conhecimento. Portanto, acreditamos que esse relato contribui para a organização de atividades de extensão interdisciplinares, oferecendo percepções e possibilidades de enfrentamento para desafios similares em eventos futuros.

Palavras-chave: Atividades de extensão. Comissão de organização. Interdisciplinaridade. Seminários temáticos.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

290 Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia. E-mail: pamelabaena@hotmail.com
291 Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

SEGUIMENTO AMBULATORIAL DO RECÉM-NASCIDO DE RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSULTA INTEGRADA ENTRE MEDICINA E ENFERMAGEM

Alana Helen dos Santos Matos[292], Pâmela Sproviere dos Santos[293], Bruna Lopes Morais[292], Suelen Rosa de Oliveira[293], Delma Aurélia Silva Simão[293], Márcia Gomes Penido Machado[292], Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana[292]

Resumo: INTRODUÇÃO: Recém nascidos pré-termo (RNPT) possuem maior risco de atrasos no desenvolvimento devido às lesões do sistema nervoso central e doenças específicas da prematuridade(1), sendo indispensável o seu acompanhamento de saúde ao longo da infância.(2) Nesse contexto, o Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR), localizado no ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG), é uma atividade extensionista que oferece seguimento multidisciplinar para bebês nascidos no HC/UFMG com idade gestacional abaixo de 34 semanas e peso menor ou igual a 1500 gramas, da alta hospitalar até os sete anos de idade. Compreendendo a importância da interdisciplinaridade para o adequado seguimento dessas crianças, além de outras ações, o ACRIAR realiza a primeira consulta ambulatorial do RNPT de maneira integrada entre Médicos e Enfermeiros. OBJETIVOS: Relatar a experiência da realização da primeira consulta ambulatorial do RNPT no ACRIAR, integrada entre Medicina e Enfermagem. MÉTODO: Relato de experiência. RESULTADOS: Fundado em 1988, o ACRIAR se dedica a desenvolver medidas para detectar atrasos de crescimento e desenvolvimento, favorecendo o cuidado integral e oportuno das crianças e suas famílias. A primeira consulta ambulatorial integrada teve início em 2017, mas foram suspensas em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19. Os atendimentos ambulatoriais retornaram em maio de 2021, mas a consulta integrada só foi retomada em maio de 2022. Desde então foram realizadas 75 consultas conjuntas. O perfil epidemiológico das crianças atendidas pode ser caracterizado como: predominantemente do sexo masculino (57,1%); idade gestacional média de 32 semanas e 1 dia (mínimo= 26 semanas e máximo= 37 semanas); peso de nascimento médio de 1.614,0g (mínimo= 610,0g, máximo= 2.920,0g), peso médio à alta hospitalar de 2.194,8g (mínimo= 1.620,0g, máximo= 3.730,0g), média de dias de internação hospitalar de 32,0 dias (mínimo= 5,0, máximo= 130,0) e tempo decorrente entre a alta hospitalar e a primeira consulta ambulatorial com média de 45,3 dias (mínimo= 7,0, máximo= 614,0). CONCLUSÃO: Desafios tem se apresentado à atividade relatada, como o tempo médio prolongado entre a alta hospitalar e a primeira consulta ambulatorial, cenário que foi agravado durante e após a pandemia de COVID-19. Entretanto, a equipe tem se mobilizado para esse enfrentamento, especialmente por meio da alta responsável e da busca ativa das crianças faltantes. A consulta integrada entre Medicina e Enfermagem tem possibilitado uma abordagem inovadora e ampliada das demandas do RNPT e sua família, contribuindo para uma melhor adaptação aos cuidados do RNPT no domicílio.

Palavras-chave: Recém-nascido pré-termo. Crescimento e desenvolvimento infantil. Interdisciplinaridade.

Financiamento: Pró-Reitoria de Pesquisa - PROEX/UFMG (bolsas de extensão)

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde – 2. ed.atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

2. WHO recommendations for care of the preterm or low birth weight infant. Geneva: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: https://www.who.int/publications/i. Acesso em: 18 maio 2023.

292 Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. E-mail: alana.hsmatos@gmail.com
293 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

SEMANA DE IMERSÃO TOTAL EM ASTRONOMIA

Matheus Agenor e Rodolfo Langhi[294]

Resumo: A Semana de Imersão Total em Astronomia (SeITA) é um evento anual promovido pelo Observatório Didático de Astronomia "Lionel José Andriatto", do Departamento de Física e Meteorologia da Faculdade de Ciências da Unesp, localizado na cidade de Bauru. O principal objetivo da SeITA é tornar a Astronomia mais acessível e popular, oferecendo uma variedade de atividades, incluindo palestras e observação do céu noturno. Este evento é destinado a todas as pessoas que possuem interesse na área de Astronomia e desejam aprender mais sobre o tema. É uma ótima oportunidade para professores que precisam ensinar conteúdos de Astronomia, sendo aberto a todos os níveis escolares e áreas de estudo. Caracterizada como uma ação de extensão, a SeITA é aberta a todo público e atende desde alunos da rede básica de ensino a professores do ensino superior, sem exigências dos participantes terem formação prévia ou qualquer pré-requisito. Esse é o aspecto mais importante da Semana de Imersão Total em Astronomia, porque permite que os participantes adquiram novas habilidades e competências. Para crianças e adolescentes pode significar um atrativo para a Astronomia e áreas afins. Para o público mais leigo, é a oportunidade de um bom aprofundamento na área. Para professores, mostra-se ser um evento bastante proveitoso, uma vez que a formação dos professores de ciências na área de Astronomia é defasada (LANGHI e NARDI, 2009). Durante a semana, são abordados os principais tópicos da Astronomia, com uma linguagem adequada para pessoas de diferentes níveis acadêmicos e áreas de interesse, com palestras ministradas por um astrônomo profissional, o Prof. Dr. Roberto Boczko, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG/USP). Em resumo, a SeITA é um evento voltado para quem quer aprender mais sobre Astronomia, e tendo em vista a institucionalização da Extensão Universitária e sua atual curricularização, na condição de uma ação de extensão, a Semana de Imersão Total em Astronomia torna-se mais importante e abrangente.

Palavras-chave: Observatório; Extensão; Astronomia.

Financiamento: CNPQ; ProEC UNESP.

294 Unesp, Faculdade de Ciências/Departamento de Física e Meteorologia/Física. E-mail: atheus.agenor@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

SISTEMA AUTÔNOMO DE IRRIGAÇÃO E MONITORAMENTO DA HORTICULTURA BASEADO EM DISPOSITIVOS DE BAIXO CUSTO PARA ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Henrique Vinicius de Castilho Carvalho[295], Sinéia Rodrigues de França[296], Mathias Gabriel Aydos Dias[295], José Pedro Novaes de Barros[295], Carlos de Oliveira Affonso[295], Antonio Rafael de Macedo[295], Joyce Regina Zapaterini Rossi[297], André Luis Debiaso Rossi[295]

Resumo: As ações no âmbito do presente projeto de extensão tiveram como objetivo a disseminação do conhecimento relacionado à automação de um sistema de irrigação de hortas. Com esse propósito foram preparadas aulas presenciais para alunos dos 3 anos do EM de uma escola de educação integral de Itapeva-SP. Essas aulas eram divididas em duas partes. Na primeira, apresentava-se o conteúdo teórico, na segunda, os alunos seguiam com a prática orientada. Nas aulas práticas os alunos do EM desenvolviam, junto com os graduandos da Unesp, cada uma das etapas necessárias para o funcionamento do sistema autônomo que seria aplicado à horta da escola. Para isto utilizou-se o microcontrolador Esp32, sensores de temperatura e umidade e a válvula solenoide. O Esp32 é um microcontrolador de baixo custo que permite realizar os mais diversos projetos de automação, robótica e IoT. Estes dispositivos foram programados por meio do software Arduino IDE, que permite realizar a programação das portas lógicas de microcontroladores baseados em Arduino. Todas as aulas foram realizadas em laboratórios e salas de aula da escola usando, por exemplo, vasos para alguns testes dos sensores, como o sensor de umidade do solo. Na fase de implementação do projeto, na horta da escola, algumas dificuldades foram encontradas, como a indisponibilidade de energia elétrica nas proximidades do local. Por esse motivo, as etapas para resolução de problemas foram incluídas como parte do processo de implementação do dispositivo na horta. Para isso, a primeira etapa consistiu em motivar reuniões entre os alunos para que eles discutissem e propusessem possíveis soluções. Uma delas foi a utilização de um painel solar para alimentar uma bateria que, por sua vez, alimenta o sistema de irrigação, incluindo o microcontrolador e a válvula solenoide. Devido ao prazo e às mudanças de disponibilidade de horários dos alunos e da escola, não foi possível implementar o projeto no local. No entanto, o sistema continuou sendo desenvolvido, para que futuramente possa ser usado em outros projetos. Além de conhecimentos envolvendo tecnologia, automação, elétrica e lógica de programação, o desenvolvimento de habilidades de organização, planejamento, trabalho em equipe e resolução de problemas foi proporcionada aos alunos de graduação e ensino médio.

Palavras-chave: Automação. Horta Automatizada. Esp32. Arduino.

Financiamento: PROEC - Unesp

REFERÊNCIAS

GRAHAM, H. et al. Use of school gardens in academic instruction. Journal of Nutrition Education and Behavior, v. 37, n. 3, p. 147–151, 1 maio 2005.

295 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciências e Engenharia, Itapeva-SP. E-mail: hv.carvalho@unesp.br
296 Escola Estadual de Ensino Médio Integral Professor José Vasques Ferrari, Itapeva-SP
297 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Botucatu-SP

SISTEMATIZACIÓN DE UN MODELO DE SALUD ODONTOLÓGICA BARRIAL

Marcela Farías Vergara[298], Raúl Sáez Salgado[298], Dalila Valenzuela Contreras[298], Patricia Jimenez[299]

Resumen: Los determinantes sociales de la salud son altamente diferentes en subgrupos de una población y dan lugar a diferencias en los resultados en salud. En Chile, contamos con grandes inequidades en el acceso a condiciones para mantener la salud oral, así como limitadas estrategias que permitan la incorporación de culturas de cuidados para la salud oral. Debido a lo anterior, nuestra Política de Extensión de la Facultad de Odontología de la Universidad de Chile (FOUCh), ha concentrado estos últimos años la articulación triestamental en el desarrollo de modelos territoriales que aporten a las transformaciones para el fomento de la salud en espacios sociales y transformaciones de nuestro propio quehacer como Universidad Pública. Es así como nació el objetivo de construir bajo los lineamientos de la Investigación Acción Participante, un modelo de Odontología Barrial, en conjunto con la Población Última Hora de Huechuraba, Santiago de Chile. Mediante reuniones con dirigentes sociales y vecinales, realizamos un diagnóstico participativo que además nos permitió en conjunto, crear herramientas y labores entre ambas comunidades, con un eje inicial de reconocimiento de los movimientos sociales activos por una mayor dignidad y derechos en temas de salud. Un trabajo dinámico en torno a satisfacer las necesidades emergentes en materias de salud oral que rodean a la población, el uso de metodologías participativas permitió la construcción de un modelo odontológico barrial (OB), con un fuerte componente de promoción de la salud familiar. Priorizado para mujeres de la junta vecinal, ya que en nuestro diagnóstico participativo se detectó que eran las mujeres quienes veían sistemáticamente en sus trayectorias de vida, anuladas sus posibilidades de participar en espacios de educación y acceso a la atención odontológica, debido a las sobrecargas de requerimientos de labores de cuidado. Este modelo incluyó la instalación en dependencias de la junta vecinal de tres módulos dentales, fueron las propias vecinas quienes constituyeron un equipo para el llamado de participantes para poder facilitar sus labores familiares y laborales con su atención. Todas las organizaciones extensionistas de nuestra facultad, participaron en el despliegue y desarrollo de este modelo OB. Aportando al fomento de la salud en espacios sociales y promoviendo la transformación por medio de la articulación con agentes barriales y la comunidad FOUCh. Luego de tres años de trabajo en conjunto con la población, logramos sistematizar esta lógica de interacción en la línea de la innovación social para la salud.

Palavras-chave: Investigación acción participante, Odontología Barrial, Innovación Social, Interacción para la Salud.

Financiamento: Facultad de Odontología Universidad de Chile.

298 Universidad de Chile, Facultad de Odontología /Dirección de Extensión, Carrera Odontología.
E-mail: mfarias@odontologia.uchile.cl
299 Dirigenta, Población Última Hora, Huechuraba, La Pincoya, Chile

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

SKATEBOARDING: EXTENSÃO E FORMAÇÃO NA UNICAMP

*Douglas Vinicius Carvalho Brasil[300], *Gilson Santos Rodrigues[301], Roberto Rodrigues Paes[302]

Resumo: Compreendida sob o prisma da comunicação e reflexão junto à comunidade, a extensão universitária pode conferir visibilidade às práticas corporais (PC) “invisibilizadas” socialmente, por vezes, dentro da própria universidade, como o Skateboarding (SKT), uma prática associada às culturas juvenis urbanas e, por vezes, marginalizada, ainda que tenha galgado o “status olímpico” e se tornado uma disiciplina curricular optativa em 2022 na Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF/Unicamp). Considerando que há poucos indícios do SKT enquanto atividade de extensão comunitária, o presente trabalho tem como objetivo refletir os motivos para essa “invisibilidade” e propor conteúdos e possibilidades para institucionalizá-lo enquanto possibilidade de extensão universitária. Pautados numa pesquisa sobre a própria prática, concebemos que os principais motivos que dificultam a inserção do SKT nos programas de extensão atrelam-se a falta de profissionais capacitados para planejar, organizar e avaliar tais programas; a inexistência de recursos materiais (skates, longboards, obstáculos etc.) e locais específicos para a prática (pistas de skate) dentro do campus. Tais questões podem ser solucionadas por meio de parcerias como, por exemplo, ocorreu entre a FEF-UNICAMP e a Associação Esportiva Cultural Pentágono de Sumaré-SP que emprestou materiais para o desenvolvimento da disciplina supracitada ou ainda pela alocação de recursos por parte da Unicamp aos quais podem ser utilizados em locais como, o ginásio da FEF-UNICAMP e outros espaços dentro do campus, de modo a suprir a carência de locais construídos especificamente para a vivência do SKT e/ou de implementos. Nesse sentido, a UNICAMP e a FEF se destacam não apenas por possuirem espaços físicos privilegiados para desenvolver projetos de extensão com a PC, mas pela disciplina de SKT ofertada, base para formação de monitores/as para trabalhar com esta PC. Logo, defendemos a manutenção e oferecimento de atividades desta natureza visto que são fontes de conhecimentos (técnico- tático, socioeducativo e histórico-cultural) acerca do SKT que contribuem para uma formação ampla e crítica, relevantes também em ações extensionistas. Assim, apesar das limitações deste ensaio, consideramos que o SKT pode ser institucionalizado enquanto possibilidade de extensão integrada ao ensino e à pesquisa, sendo a FEF-UNICAMP um local profícuo para cultivá-la e executá-la in loco ou em outros espaços da UNICAMP e da Região Metropolitana de Campinas.

Palavras-chave: Skateboarding. Extensão. Formação Profissional. Pedagogia do Esporte.

Financiamento: Apoio do “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico” (CNPq) e Associação Esportiva Cultural Pentágono (AECP).

300 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Educação Física. Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte, Faculdade de Educação Física da Unicamp. Associação Esportiva Cultural Pentágono (AECP) de Sumaré-SP. E-mail: d138267@dac.unicamp.br
301 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Educação Física. Grupo de Pesquisa em Circo - CIRCUS, Faculdade de Educação Física da Unicamp.
302 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Educação Física. Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte, Faculdade de Educação Física da Unicamp.
* Os autores destacados contribuiram de forma igual para elaboração do trabalho.

TÉCNICAS ANATÔMICAS NO ENSINO

Francine de Campos Silvério[303], Milena Camillo Silva[304], Guilherme Campos Costa[305], Cássia Bezerra Santana Silva[306], Luisa Steiner Maia[307], Lizandra Amoroso[308]

Resumo: A institucionalização da extensão universitária é um processo interdisciplinar, político-educativo, cultural, científico e tecnológico que estimula a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade. Essas atividades são concebidas como conjunto de práticas formativas que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma dialógica, interdisciplinar e interprofissional. Essa abordagem visa facilitar a criação e compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos e proporcionar ao estudante uma imersão na sociedade. Neste sentido, o projeto "Técnicas anatômicas no ensino de anatomia", Unesp- PROEc, está sendo conduzido junto ao Programa de Curricularização da Extensão do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias, Unesp de Jaboticabal com o objetivo de promover a formação diferenciada e com responsabilidade social dos alunos da disciplina de Anatomia Veterinária I. Neste sentido, 50 alunos foram divididos em cinco grupos de 10 cada, para condução de 5 subprojetos: I-jogos anatômicos, II-bone quiz, III e IV- salas virtuais, V-revitalização do Museu de Anatomia do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal. Para isto, foi estabelecido um cronograma de atividades e os alunos foram treinados previamente sobre a terminologia e conceitos de anatomia animal. Com exceção do subprojeto V, os outros subprojetos estão sendo realizados junto aos alunos do Ensino Médio e Profissionalizante do Colégio Técnico Agrícola "José Bonifácio"- CTA. Observou-se, até o presente, que o contato com a extensão universitária proporcionou ampliação do conhecimento na área de morfologia, evidenciada pela avaliação continuada realizada junto à disciplina de Anatomia Veterinária I e pelo melhor rendimento acadêmico em sala de aula, verificando-se que a extensão proporciona aprendizagem significativa dos graduandos, o que poderá contribuir para a sucesso acadêmico por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades na resolução de problemas.

Palavras-chave: extensão universitária, anatomia veterinária, morfologia.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão – PROEc da Universidade Júlio de Mesquita Filho

303 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Morfologia e Fisiologia animal, Ciências Veterinárias. E-mail: francine.silverio@unesp.br
304 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Morfologia e Fisiologia animal, graduanda em Ciências Biológicas
305 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Morfologia e Fisiologia animal, Ciências Veterinárias
306 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Morfologia e Fisiologia animal, graduanda em Medicina Veterinária
307 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Morfologia e Fisiologia animal, graduanda em Medicina Veterinária
308 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Morfologia e Fisiologia animal, Docente em Ciências Biológicas e Ciências Veterinárias

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

TRILHA ECOLÓGICA NA REGIÃO DO PICO DOS MARINS (SP/MG) COMO FERRAMENTA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jean Stefano Gabriel[309], Thais Aparecida Cortez Pinto[310], Rogério Melloni[311], Paulo Cezar Nunes Filho[311]

Resumo: O Pico dos Marins está localizado na Área de Proteção Ambiental Serra da Mantiqueira, entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, e destaca-se pela sua importância regional e nacional para o ecoturismo. No entanto, o turismo descontrolado e a falta de mecanismos adequados de gestão têm causado danos ao ambiente, particularmente ao solo, água, plantas e animais da região. Nesse sentido, um grupo envolvendo docentes, servidores técnicos e discentes da Universidade Federal de Itajubá, conhecido como Grupo TrilhaZ, formulou um projeto de extensão universitária, com o intuito de reconhecer e descrever a trilha da região como local de desenvolvimento de atividades e estudos de abrangência multidisciplinar, interligando diferentes áreas do saber como Engenharia, Ciências Biológicas, Sociologia e Ciências Exatas e da Terra. Com as ciências interligadas, inicialmente, caracterizou- se a trilha de estudo, classificando-a de acordo com a ABNT NBR 15505-2 (escala entre 1 a 5), em função da severidade do meio, orientação, condições do terreno e grau do esforço físico, com posterior geração de mapas climáticos (temperaturas mínima e máxima, umidade relativa, vento e precipitação), de grande importância ao montanhismo e caminhada, utilizando a quinta geração de reanálise atmosférica do European Centre for Medium-Range Weather Forecasts. Em seguida, estudos foram feitos relacionando a presença de plantas localizadas sobre e entre rochas, típicas da região, com microrganismos de reconhecido efeito amenizador de estresses ambientais, como os fungos micorrízicos arbusculares (FMA). A trilha, de 6,5 km de extensão, foi classificada como ambiente muito severo (nota 5), 3 para orientação, 4 para condições do terreno e nota 4 para esforço (intenso), e caracterizada como relevo montanhoso, variação de altitude de 872 m, presença de rochas e fragmentos, inverno frio e seco, e plantas que se associam a FMA como estratégia de sobrevivência de ambos os organismos. Os mapas climáticos e os resultados da elevada formação de simbiose entre plantas-fungos foram utilizados para a criação de uma "cartilha digital", com dados inéditos à comunidade científica e não científica da região de estudo. Essa cartinha está disponível nas redes sociais do Grupo TrilhaZ (https://www.trilhaz.com.br/simbiose-nos-marins) e foi apresentada durante um evento aberto. Entre o público-alvo, estavam professores da rede pública de ensino fundamental e médio, considerados semeadores de conhecimento junto a crianças e jovens, a guias turísticos e representantes de prefeituras da região, como secretários de turismo e meio ambiente, aqui considerados de grande importância na gestão ambiental desta importante trilha ecológica.

Palavras-chave: Pico dos Marins. Cartilha Digital. Ecoturismo. Extensão universitária.

309 Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Recursos Naturais, Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail do primeiro autor: jeanstefanobio@gmail.com
310 Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Recursos Naturais, Pós-Graduação em Meio Ambiente e Recursos Hídricos
311 Docentes da Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Recursos Naturais e Instituto de Física e Química

UNIVERSIDADE ABERTA ÀS PESSOAS IDOSAS (UAPI) DA UNIFESP – CAMPUS DIADEMA: AÇÕES NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

Classius Ferreira da Silva[312], Anna Cecilia Venturini[313], Camila dos Santos Machado Iar[314], Carolina Vautier Teixeira Giongo[314], Cristiana Maria Pedroso Yoshida[313], Daniel Rettori[314], Débora Cristina de Oliveira[313], Gabriela da Silva Santos[314], Jeferson Rodrigues da Silva[314], Larissa Correia da Silva[314], Leandro Augusto Calixto[313], Patrícia Sinnecker[313], Patrícia Santos Lopes[313], Roberto Nasser-Júnior[312], Romilda Fernandez Felisbino[312], Viktor Oswaldo Cárdenas Concha[312]

Resumo: Ações extensionistas voltadas ao público idoso são recorrentes em universidades brasileiras, sobretudo projetos como a "Universidade Aberta às Pessoas Idosas (UAPI)". A maioria destes projetos é coordenada por docentes da área de humanas tais como serviço social, enfermagem e psicologia. A UAPI da UNIFESP no campus Diadema iniciou suas atividades em 2019. Diferentemente de projetos análogos no Brasil, é um projeto de extensão vinculado aos cursos de Engenharia Química, Química e Farmácia. Inicialmente, a UAPI ofereceu diversos cursos presenciais aos idosos, tais como informática, inglês, espanhol e um curso geral com temas diversos (denominado Curso Regular). As aulas do curso regular foram ministradas por docentes de toda a UNIFESP que se revezaram semanalmente. Durante a pandemia, todas as atividades foram adaptadas para o ensino remoto. Foram realizadas várias edições do curso regular da UAPI e também foram ofertados cursos temáticos como Inglês para Viagem (2020), Espanhol para Viagem (2020), Volta ao Mundo com a UAPI (2021), UAPI na Cozinha – Este não é um curso de Culinária (2021-2022) e Andar com Fé na UAPI (2021-2022). Todos estes cursos foram ministrados pelo Google Meet e transmitidos pelo canal da PROEC - UNIFESP no YouTube. Os cursos remotos foram mantidos mesmo após o retorno às atividades presenciais do projeto, pois havia um grande número de pessoas de outros estados e mesmo idosos residentes em Diadema ou na grande São Paulo que, por questões de mobilidade ou distância, não poderiam frequentar aulas presenciais. Uma das vantagens dos cursos online é a possibilidade de convidar docentes de outros campi da UNIFESP e também de outras instituições brasileiras para ministrarem aulas. A audiência das aulas síncronas varia de 40 a 100 pessoas, mas observou-se que após as aulas, frequentemente atingem mais de 300 visualizações. Muitos relatos sobre a importância e abrangência do projeto nos levaram à manutenção de atividades remotas mesmo após a pandemia. Os cursistas da UAPI presencial são predominantemente mulheres, sendo a maioria da região do Grande ABC Paulista. As temáticas relacionadas ao meio ambiente, química, biologia, tecnologia e saúde são os temas predominantes no curso regular da UAPI, uma vez que estas áreas predominam no campus Diadema.

Palavras-chave: idosos, universidade aberta, inclusão social

Financiamento: PIBEX/UNIFESP

312 Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Departamento de Engenharia Química, Curso de Engenharia Química. E-mail: cfsilva@unifesp.br
313 Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia
314 Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Departamento de Química, Curso de Química

UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE ANTES E APÓS ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA COVID 19

Vanessa Carmo[315], Gabriela Rufino Maruno, Evonir Albrecht, Ronny Mattos e Thiene Pelosi Cassiavillani

Resumo: O projeto de extensão e divulgação científica "Universidade das Crianças da Universidade Federal do ABC" (UC-UFABC) é realizado desde 2019 e tem como propósito aproximar crianças e cientistas da Universidade, por meio de encontros presenciais que proporcionam diálogos sobre temas específicos. Durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, os encontros foram realizados de maneira remota e, após essa experiência, foi possível identificar mudanças importantes na UC-UFABC. Deste modo, o objetivo deste trabalho é analisar tais mudanças, identificando as principais características do projeto antes e após a pandemia. Previamente à pandemia a aproximação entre as escolas públicas e a Universidade das Crianças ainda estava sendo construída e durante a pandemia essa construção se fortaleceu devido ao fato de algumas professoras da educação básica buscarem o projeto, como maneira de contribuir com suas aulas. Com isso, criou-se um grupo com professoras de escolas públicas da cidade de Santo André visando a aproximar escolas e UC, assim como refletir sobre o projeto, sugerir temas e agendar encontros, além de compartilhar fotos, experiências e proporcionar maior diálogo entre as participantes. Essa interação se fortaleceu e o projeto ganhou maior dimensão e por este fato, com a volta dos encontros presenciais, em setembro de 2022, algumas adequações foram necessárias, tais quais: criação de um fluxo de agendamento prévio para atender o aumento da demanda, desenvolvimento de um novo formato, de modo a trazer um maior número de crianças para a UFABC, adequação dos locais dos encontros e ampliação dos temas dos diálogos A quantidade de crianças recebidas nos encontros prévios à pandemia era em torno de dez crianças e elas participavam de um podcast no estúdio da Universidade. Após a pandemia, esse formato ficou inviável devido à alta procura e, assim, o projeto passou a receber cerca de quarenta crianças, divididas em grupos. Durante o ano de 2022 (a partir de setembro), foram contempladas cinco escolas públicas, duzentos e sessenta estudantes e quinze professoras. Ainda, foram realizados encontros com os temas: astronomia, cérebro, corpo Humano e "qual a menor coisa que existe". A experiência de estar em uma universidade pública federal localizada em sua cidade foi algo citado de forma consensual pelas professoras como uma importante contribuição para a (trans)formação social, científica e cidadã dos e das estudantes, assim como das professoras. O projeto Universidade das Crianças está adquirindo cada vez mais magnitude e atualmente faz parte de um programa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura chamado UFABC Sempre Presente, o que denota um avanço na democratização da universidade, da ciência e da cidadania.

Palavras-chave: divulgação científica; crianças; educação básica e universidade

315 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Divisão de Extensão e Divulgação Científica, Ação Estratégica Universidade das Crianças da UFABC. E-mail: vanessa.carmo@ufabc.edu.br

USO DE JOGOS COMO INSTRUMENTO NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Daiane Fernandes de Godoi[316], Giovanna Pereira Victorelli do Prado[316], Amanda Liz Pacífico Manfrim Perticarrari[317]

Resumo: O uso de jogos associado a materiais didáticos é um instrumento utilizado como atividade lúdica e se refere às práticas que tem como finalidade promover o ensino de forma interativa. Este trabalho é vinculado ao projeto de extensão universitária e de núcleo de ensino, que tem como objetivo a utilização de jogos no ensino da matemática. Ele foi desenvolvido em escolas públicas de educação infantil do interior do estado de São Paulo, servindo como um método de auxílio para o ensino de conceitos da Matemática já ensinados de forma tradicional em sala de aula. No início do projeto foi aplicada uma atividade pré-teste, que continha questões avaliando a noção de comprimento, volume, espaço, sistema de numeração, forma e percepção de tempo que representam conceitos dos três principais blocos de conteúdos da Educação Infantil (BRASIL, 1998), para avaliar o nível de conhecimento dos alunos. As atividades foram desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2022, com os jogos "Dominó de Quantidades" e "Jogo da Memória Numérica". Após o período de acompanhamento e desenvolvimento das atividades, o mesmo teste foi reaplicado, buscando comparar os resultados de acordo com as assimilações dos conceitos matemáticos desenvolvidos. Para interpretação dos resultados gerais, foram definidos níveis de pontuação. Após a replicação do teste, observou-se que após o desenvolvimento das atividades os alunos tiveram maiores níveis de acertos no pós-teste (PERTICARRARI et al., 2023). Dessa maneira, foi observado uma evolução no conhecimento e assimilação dessas crianças quando utilizamos os jogos no desenvolvimento de conteúdos de matemática.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Assimilação. Conceitos Matemáticos.

Financiamento: PROEC-Unesp e PROGRAD-Unesp.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Perticarrari, A.L.P.M., Prado, G. P. V., Queiroz, B. C. P., Ramos, D. V., Meyer, A. S., Peruzzi, N.

J. ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba: Revista Foco, volume 16, número 15, página 01-14, 2023.

316 UNESP, FCAV/DECEx, Ciências Biológicas. E-mail: daiane.godoi@unesp.br
317 UNESP, FCAV/DECEx, Professora Doutora em Ciências

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

USO SEGURO DE PLANTAS MEDICINAIS

Guilherme Perez Pinheiro[318], Gabriela Parolin Trindade[318], Giovanna Ribeiro de Oliveira[318], Marcelle Sanches Rampasso[318], Michele De Vuono Geismar Petineli[318], Alexandra Christine Helena Frankland Sawaya[319]

Resumo: O presente projeto integra uma iniciativa de formação acadêmica e divulgação de temas correlatos ao uso de plantas medicinais, como identificação de espécies, preparações, usos tradicionais, potencial terapêutico relatado na literatura científica e contraindicações. O início das atividades occorreu através da disciplina "FR209 - Uso Seguro de Plantas Medicinais dos Gêneros Mikania E Plectranthus", oferecida pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNICAMP. Para este projeto foram selecionadas quatro espécies de fácil cultivo na região, frequentemente utilizadas na medicina popular e com usos terapêuticos comprovados na literatura, especificamente para o tratamento de sintomas de gripes e resfriados (Mikania laevigata e Plectranthus amboinicus) e de distúrbios do sistema digestório (Plectranthus barbatus e Plectranthus neochillus). Apesar de serem usadas popularmente, estas espécies podem ser confundias com outras plantas morfologicamente similares, logo algumas informações são necessárias para o uso seguro, incluindo o preparo correto e indiçãoes/contraindicações de uso. Deste modo, um extenso levantamento bibliográfico sobre cada espécie foi realizado pelos alunos da disciplina, o qual foi adaptado para criação de folhetos para a população acerca do cultivo e uso seguro. Ao mesmo tempo, foram produzidas mudas a partir de plantas matrizes identificadas para distribuição em conjunto com o material impresso. Ações presenciais para exposição oral e distribuição do material foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde localizadas em bairros próximos ao distrito de Barão Geraldo (Campinas-SP). Além destas ações, o acesso a todo material escrito foi disponibilizado para divulgação online e início da contrução de uma base de dados para ações futuras. Através desta iniciativa esperamos criar um vínculo com a comunidade para divulgação de plantas medicinais, conscientização sobre o uso seguro e necessidade de fontes confiáveis para busca destas informações, uma vez que há divulgação online de informações não confiáveis e/ou não corroboradas na literatura. Ao mesmo tempo, esperamos trabalhar de modo multidisciplinar com alunos da área da saúde, como Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas e Enfermagem para formação e prática de conceitos adquiridos em seus respectivos cursos.

Palavras-chave: Divulgação científica. Espécies medicinais. Potencial terapêutico. Unidade básica de saúde.

Financiamento: Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICAMP (FAEPEX 2306/20) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNICAMP (ProEC).

REFERÊNCIAS

Lorenzi, H., Matos, F.J.A., 2008. Plantas Medicinais No Brasil: Nativas e Exóticas, 2 ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

318 Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Ciências Biológicas. E-mail: pinheiro.gperez@gmail.com
319 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Ciências Farmacêuticas

"VINCULACIÓN CON EL MEDIO" EN CHILE: MARCO LEGISLATIVO, DEBATE ACADÉMICO E INVESTIGACIONES EN LA PRIMERA REFORMA NACIONAL A LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Matías G. Flores[320]

Resumen: En 2006, la legislación chilena introdujo un nuevo concepto de extensión universitaria, llamado Vinculación con el Medio, como parte del Sistema Nacional de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior. Mientras que en 2006 la Vinculación con el Medio era un área de acreditación voluntaria, en 2025 se convertirá en una dimensión obligatoria de la acreditación institucional de las universidades, centros de formación técnica e institutos profesionales. Esta forma de entender la extensión universitaria se centra en los conceptos de bidireccionalidad (relación de dos vías entre universidad y sociedad), integralidad con la docencia y la investigación, y evaluación de impacto. Es la primera vez en la historia de Chile que se impulsa una reforma de extensión universitaria a nivel nacional. Es un ejemplo de un proceso de reforma de "arriba hacia abajo" (top-down), usando "herramientas de autoridad" (Farnell, 2020) para promover la extensión universitaria. Estas regulaciones han creado nuevos procesos de institucionalización que enfatizan la rendición de cuentas, los modelos de gestión y la estandarización la vinculación con el medio, creando tensiones entre las autoridades estatales, las instituciones y los profesionales. Como respuesta, investigadoras e investigadores han desarrollado nuevos ensayos y estudios empíricos, se han creado redes universitarias y organizado seminarios nacionales y conferencias internacionales. Esto refleja un creciente interés por la temática y la emergencia de un nuevo campo de investigación en Chile. La presentación tiene por objetivo analizar este emergente campo de investigación, describir sus principales temas y los nudos críticos. Para ello, se basa en una revisión sistemática de la literatura de vinculación con el medio, incluyendo el marco legislativo y 40 publicaciones en español e inglés. Esta revisión permite describir la especificidad del caso chileno, que combina el ethos de las universidades latinoamericanas y las políticas neoliberales sobre educación superior. Como parte de los resultados, se identifican dos corrientes teóricas: una adaptativa que intenta mejorar el concepto de Vinculación con el medio y una crítica que recoge la tradición latinoamericana de extensión universtiaria y cuestiona los fundamentos de la vinculación con el medio. Siguiendo el esquema conceptual de Fransman (2018), se da cuenta cómo la Vinculación con el Medio, por estar enmarcada en el Aseguramiento de la Calidad, privilegia estudios situados en grandes narrativas e institutuciones, dejando en segundo plano un foco en prácticas, identidades y artefactos. Se concluye haciendo un llamado a ampliar las preguntas y temáticas para futuras investigaciones.

Palavras-chave: vinculación con el medio, aseguramiento de la calidad, acreditación, neoliberalismo.

Financiamento: Agradezco el financiamento de Fulbright-ANID Beca Doctorado BIO 2018 – 56180012.

REFERENCIAS

Farnell, T. (2020). Community engagement in higher education: Trends, practices and policies. European Commission.

Fransman, J. (2018). Charting a course to an emerging field of "research engagement studies": A conceptual meta-synthesis. Research for All, 2(2). https://doi.org/10.18546/rfa.02.2.02.

320 Cornell University, Department of Global Development, Estudiante PhD en Development Sociology.
E-mail: mf785@cornell.edu

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GESTÃO CULTURAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)

Maria Gabriela Frias Gobbi Marciano[321 322], Davi de Oliveira dos Santos[322], Beatriz Cristina Antunes Silva[322], Renato Locilento[322], Isadora Evangelista[322], Carla Regina Silva[322]

Resumo: O Plano de Gestão "Somos Cultura" (2021-2024) da Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão (PROEx) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) se estabelece a partir da compreensão do papel fundamental da universidade pública no fomento, produção e promoção da cultura por meio da construção ampliada e comprometida com as democracias, liberdades e vidas plurais. Apresentamos nossa gestão como agente responsável pela construção de uma política permanente de cultura, com foco em procedimentos articuladores e potencializadores do acesso democrático às ações culturais nos quatro campi, dialógico com a comunidade interna e externa. Nossas intenções são corporificadas por uma equipe coletiva, colaborativa, diversa e atenta de trabalhadores da cultura, composta por docentes, discentes, técnicos administrativos, bolsistas e voluntários, que acreditam na relevância de suas formações extensivas e que resistem e residem na linha de frente da organização cultural acadêmica através da execução de quatro projetos integrados: Mapeamento de Cultura, Diálogos de Cultura, Apoio e Promoção da Cultura e Gestão Cultural. O primeiro pretende mapear as atividades culturais e construir uma rede de cultura na universidade; o segundo se apresenta como espaço de debate contínuo, de caráter consultivo e propositivo, para formação e implementação de estratégias para construção de Política de Cultura; o terceiro fomenta e apoia atividades culturais; e o último implementa a construção e condução da política cultural através da execução e gestão de atividades culturais. A extensão universitária desempenha um papel fundamental no processo de construção e execução do 'Plano de Gestão Somos Cultura', promovendo o desenvolvimento social, cultural, econômico e político da sociedade. Através da extensão, a universidade expande seu impacto e relevância para além dos muros, estabelecendo uma conexão direta com a sociedade e contribuindo para a valorização da cultura. Essas práticas intermediárias fortalecem a identidade cultural da comunidade e da própria universidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Dessa forma, abrimos caminhos para que a universidade cumpra seu papel de agente responsável pela construção de uma política permanente de cultura.

Palavras-chave: Gestão cultural. Política cultural. Construção dialógica. Extensão universitária.

Financiamento: ProEx.

321 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Letras, Linguística. E-mail: mariagobbi@estudante.ufscar.br
322 Universidade Federal de São Carlos, Coordenadoria de Cultura/ Pró-Reitoria de Extensão.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

EIXO 2

A PRODUTORA JÚNIOR DO CINEMA UFSC: ESTUDO DE CASO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Marta Corrêa Machado[323], Luana Krause Ferretti[324]

Resumo: Este artigo desenvolve um estudo de caso sobre a criação e desafios dos primeiros anos de operação da Produtora Júnior Café e Fita Crepe do curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina. Registrada como projeto de extensão e configurada no formato de associação sem fins lucrativos, nos moldes das empresas juniores regulamentadas pela Lei Federal 13.267, de 6 de abril de 2016, a Café e Fita Crepe é um experimento no sentido de ofertar, pelos alunos do curso, a realização de conteúdos com impacto social positivo à comunidade de Florianópolis. À luz da literatura sobre projetos de extensão universitária e empresas juniores, o artigo se debruça sobre as principais dificuldades de implantação e continuidade de uma ação deste tipo em uma graduação na área audiovisual de uma universidade pública. Os achados do estudo confirmam boa parte dos dados trazidos pela literatura, apontando a falta de engajamento de estudantes em projetos de extensão e a baixa maturidade profissional dos ingressantes em empresas juniores como alguns dos principais entraves para a consolidação deste tipo de iniciativa. Outro aspecto considerado relevante para os achados deste artigo é o fato de que o Cinema UFSC oferece apenas 30 vagas para ingresso a cada ano no curso. Assim, há hoje um universo total de cerca de 160 graduandos matriculados no curso, o que é um número pequeno de estudantes para ampliação da operação da produtora. Assim, é possível que, consideradas as demais demandas e áreas de interesse dos alunos, a PJCFC não consiga engajar um número relevante de membros ativos em sua operação. Além disso, é perceptível, a partir da análise da grade curricular do curso, que não há disciplinas que estimulem o lado empreendedor dos graduandos, o que também pode ser um indicador que se reverta num baixo interesse dos estudantes em se envolver em uma empresa júnior.

Palavras-chave: audiovisual; empresa júnior; extensionismo; graduação; artes

Financiamento: A discente Luana Krause Ferretti participou do projeto com bolsa concedida pelo Programa de Bolsas de Extensão – PROBOLSAS da Pró-Reitoria de Extensão da UFSC.

323 Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Artes, Curso de Cinema, docente
324 Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Artes, Curso de Cinema, discente ufscmarta@gmail.com

AÇÃO CULTURAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A TRANSVERSALIDADE NA CONSTRUÇÃO SENSÍVEL DO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Angelina Accetta Rojas[325], Elisabete Reis[326], Yuri Felisberto[327]

Resumo: Por meio da comunidade acadêmica, encontramos significados e sentidos que dialogam com a sociedade. Dessa forma, a educação ultrapassa a mera ação de instruir e ensinar, para transcender num conjunto de práticas simbólicas, capaz de realizar a coesão e a integração do ser humano em um universo cultural polarizado. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a experiência interdisciplinar e transversal das ações culturais do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro, por meio do Núcleo de Arte e Cultura, enquanto atividades extensionistas. A curadoria educativa do Núcleo de Arte e Cultura relaciona-se às atividades complementares de extensão e constituem-se como proposta de dinamização de experiências junto à produção artística e cultural na Galeria de Arte La Salle. Trata-se da experiência estética e sensível do "ir e vir" no caminho do corredor cultural ao qual a arte, a imaginação, a sensibilidade e o conhecimento implicam nos conceitos de arte e expressões imaginárias como vetores significativos de descobertas. A metodologia abrange a realização de atividades culturais e artísticas em diferentes expressões e linguagens por meio do Núcleo de Arte e Cultura, bem como as interpretações, descrições e narrativas dos participantes da comunidade interna e externa. O resultado aponta para a percepção da indissociabilidade da extensão universitária enquanto processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma sensível e transformadora na relação universidade e sociedade. Conclui-se que ao possibilitar a promoção de ações culturais em atividades voltadas para a produção cultural e artística amplia- se o compromisso ético com a sociedade.

Palavras-chave: Cultura. Arte. Educação. Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Lisboa: Actividades Editoriais, 2003.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, Boaventura S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo:Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

325 Unilasalle-RJ, Núcleo de Arte e Cultura, Pedagogia. E-mail: angelina.rojas@lasalle.org.br
326 Unilasalle-RJ, Arquitetura e Urbanismo
327 Unilasalle-RJ, Núcleo de Arte e Cultura

ALTO PARANÁ-PARAGUAY: UN RECORRIDO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO

Norma Elizabeth Rolón de Giménez[328]

Resumen: La implementación del proyecto "Alto Paraná-Paraguay: un recorrido histórico, geográfico" responde al fin de incentivar a los estudiantes al estudio de la historia y la cultura del Alto Paraná y el Paraguay, elementos fundamentales para forjar identidad y desarrollo social, además de lograr la acción protagónica de los estudiantes. El proyecto consiste en un concurso que posibilitará la exposición de los conocimientos de los estudiantes; y, la adquisición de experiencias por los alumnos de la carrera de Historia en eventos relacionados al conocimiento histórico. Los principales objetivos perseguidos son: Ampliar y profundizar el conocimiento sobre la historia de Alto Paraná y el Paraguay, a través de actividades de extensión universitaria. Desarrollar talleres con contenidos de historia regional y nacional. Organizar y realizar el concurso de historia a modo de adquirir conocimientos sobre este tipo de evento y su conocer su impacto. La actividad se divide en dos etapas, la primera es la redacción de los materiales a ser utilizados y el desarrollo de talleres; la segunda, la preparación y realización del concurso. La evaluación de las actividades por los participantes será realizada a través de un cuestionario confeccionado para el efecto, y la de los estudiantes extensión de acuerdo al reglamento institucional. La implementación de los concursos de conocimientos en algunas instituciones participantes; y, la experiencia de los estudiantes extensionistas en eventos relacionados al conocimiento histórico, el incentivo a la lectura y la competencia sana, son logros obtenidos en los años 2017, 2018. Perseguidos en esta edición. Al término de la ejecución del Proyecto se espera mayor interés de los jóvenes por la Historia de la Región y el Paraguay. Así también, el aumento de conocimientos de los estudiantes del tercer curso de Historia sobre la realización de concursos académicos. Las relaciones institucionales educativas sean fortalecidas y se aboquen al trabajo en conjunto para la mejor formación de los estudiantes.

Palabras clave: conocimiento. historia. concurso.

Financiación: propia de los extensionistas.

REFERENCIAS

Rodríguez, F. (2016) Síntesis de historia del Paraguay y Alto Paraná. Papyrus Impresiones. Ciudad del Este.

Contrera, J. (2020) Historia y Geografía 7°. Editorial Gráfica "El Mensú". Ciudad del Este.

328 Estudiantes del 3er. curso de la carrera de Historia. Universidad Nacional del Este, Facultad de Filosofía/Dirección de Extensión Universitaria, 3er. Curso, Historia. E-mail: norma.rolon@filosofiaune.edu.py

ARTE DE FAZER INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSIONISTA NO ENSINO MÉDIO: POTENCIAL DA CULTURA MAKER NO ENSINO SUPERIOR E MÉDIO

Anna Christina Madrid[329], Fábio Camargo Vasques[330], Pelópidas Cypriano de Oliveira[331]

Resumo: A cultura maker, com possibilidade de inspirar as habilidades e o protagonismo do estudante, revela potencial de diálogo da iniciação científica e extensionista no ensino médio. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre algumas ações de iniciação científica e extensionista no ensino médio e técnico realizadas no período de pandemia de Covid-19 (2020 a 2022). O método utilizado foi a pesquisa exploratória netnográfica e análise dos protótipos desenvolvidos para identificar relações entre arte-ciência, interdisciplinariedade, transversalidade, interculturalidade. O principal resultado foi a identificação de ações de extensão e de pesquisa (nos protótipos desenvolvidos) que podem ser potencializadas no momento de retomada do desenvolvimento social e produtivo pós-pandemia de Covid-19. No contexto atípico de pandemia de Covid-19, os protótipos estimularam o diálogo entre bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Unesp (PIBIC) e do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica para o Ensino Médio da Unesp (PIBIC Júnior), gerando resultados tanto de expectativa de pesquisa quanto extensionista, constituindo uma forma de divulgação universitária e de melhor orientação para a progressão nos estudos. A conclusão aponta para a relação Arte-Ciência – presente, por exemplo, no sistema de aprendizado científico denominado Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics (STEAM) – como potencial de inserção social da Universidade e transformação social, estimulando ações de democratização e popularização da ciência, da inovação e da tecnologia.

Palavras-chave: Iniciação Científica e Extensionista. Cultura Maker. Ensino Superior e Médio.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. Makers – a nova revolução industrial. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. LEITÃO, Helena Poças; TUPY, Francisco. Metaverso educacional de bolso: conceitos, reflexões e possíveis impactos na educação. São Paulo: Arco 43 Editora, 2022.

WILKINSON, Karen; PETRICH, Mike .The Art of Tinkering: Meet 150+ Makers Working at the Intersection of Art, Science & Technology. ED. Weldon Owen, 2014.

329 Unesp, Instituto de Artes, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes. E-mail: ac.madrid@unesp.br
330 Unesp, Instituto de Artes, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes
331 Unesp, Instituto de Artes/Departamento de Artes, Orientador no Programa de Pós-Graduação em Artes

ARTE E SAÚDE NO GRUPO DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO

Clara Fróes de Oliveira Sanfelice[332], Jaqueline Maria Torres Montessino[333]

Resumo: Introdução: o Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré é um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem-Unicamp, iniciado em 2021, cujo objetivo é preparar gestantes para a experiências de parto mais satisfatórias. Além das atividades de educação em saúde, o grupo também promove uma atividade artística denominada pintura de barriga. A pintura, ou ultrassom natural, é um procedimento realizado no abdome da gestante em que são desenhados, de forma lúdica, o bebê e os demais anexos da gestação, como cordão umbilical, placenta, útero e a bolsa das águas. Recomenda-se que a prática seja realizada a partir de 24 semanas gestacionais, quando é mais fácil realizar a palpação obstétrica e constatar a situação, posição e apresentação fetal, o que permite que o bebê seja desenhado da maneira como se encontra no ambiente uterino. A realização da pintura funciona como um momento de vinculação pré-natal entre mãe e bebê, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de proximidade e conexão afetiva, além de ser um momento de celebração da gestação. Objetivo: realizar pintura de barriga em gestantes que participam do projeto de extensão. Métodos: a pintura de barriga é realizada por uma aluna bolsista do projeto, em gestantes que frequentam os encontros do grupo. É realizada mensalmente, no mesmo local e horário dos encontros. Inicialmente é realizado um teste de alergia com as tintas e lápis que serão utilizados durante a pintura. Após alguns minutos e não sendo constatado nenhum sinal de alergia, procede-se à palpação do abdomem da gestante, realizada pela professora coordenadora do projeto, com intuito de identificar a posição fetal. Na sequência, a aluna realiza um esboço de toda a arte com lápis, para aprovação da gestante. Após aprovação, procede-se à pintura com tinta para pele antialérgica. A gestante participa ativamente da construção da arte, escolhendo todos os elementos que deseja incluir na pintura (flores, animais, estrelas, bola de futebol, barquinho ou qualquer outro que julgue importante), o que confere personalidade e singularidade ao desenho realizado. Resultados: até o momento, já foram realizadas 14 pinturas. Por meio dos relatos das gestantes, percebe-se que a realização da pintura de barriga representa um momento de celebração da gestação e conexão com o bebê. Conclusão: a atividade artística desenvolvida no projeto é um diferencial capaz de proporcionar uma experiência afetiva ampliada para a gestante, além de favorecer a proximidade e vinculação da mesma com o projeto de extensão.

Palavras-chave: Arte; Pintura; Gravidez; Humanização da Assistência.

Financiamento: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Unicamp (ProEC) da Unicamp (Edital de Curricularização da Extensão/2022 e 4º Edital ProEC-PEX/2022).

REFERÊNCIAS

Mata JAL, Shimo AKK. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. Rev Cuid [Internet]. 2018; 9(2): 2145-64. doi: https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.499

Mata JAL, Shimo AKK. A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetrizes. Enfermería Actual de Costa Rica [Internet]. 2018; (35): 1-23. doi: http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.31555

Oliveira BB, Portella RJ. A experiência da pintura no ventre materno. Revista Recien [Internet]. 2021; 11(36):602-11. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/544

332 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem (Fenf), Enfermagem. E-mail: csanfelice@fenf.unicamp.br
333 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), Engenharia de Alimentos.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

A-TELE-IÊ TRANSLACIONAL DE SALUTOGÊNESE: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE ARTE E CIÊNCIA

Pelópidas Cypriano de Oliveira[334], Renée Laufer Amorim[335], Luiz Henrique de Araújo Machado[335]

Resumo: A pandemia de Covid-19 exarcebou as necessidades de adequação e reflexão das atividades acadêmicas habitualmente desenvolvidas no tripé indissociável Ensino-Pesquisa- Extensão, permeado pela Gestão. O objetivo deste trabalho foi analisar os Protótipos de Atividades de Ensino-Pesquisa-Extensão-Gestão no contexto de pandemia de Covid-19 desenvolvidos no Ateliê-Laboratório Translacional de Salutogênese no período de 2020 a 2022, na abordagem da relação Arte-Ciência interdisciplinar e interunidades. O método utilizado foi a pesquisa exploratória netnográfica, quali-quantitativa, com elaboração- aplicação-avaliação de protótipos em campo. O principal resultado foi a reflexão sobre o conceito e o processo artístico-científico do "A-tele-iê" como um ambiente de laboratório híbrido presencial e remoto (síncrono e assíncrono) para diminuir os impactos negativos no contexto de pandemia de Covid-19 bem como para aumentar a aplicação dos aprendizados adquiridos durante a pandemia agora na retomada do desenvolvimento social e produtivo pós-pandemia. Ações reflexivas de Ensino-Pesquisa-Extensão-Gestão são fundamentais para a inserção social das Universidades e transformação social, no âmbito da inovação social, do empreendedorismo social, do desenvolvimento sustentável e do compromisso com as demandas da sociedade, ressonantes com a Curricularização da Extensão.

Palavras-chave: Ensino-pesquisa-extensão-gestão. Ateliê-Laboratório Translacional. Salutogênese. Relação Arte-Ciência.

Financiamento: PROEC, PROGRAD Unesp.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Pelópidas Cypriano; SILVEIRA, Isabel Orestes; DAVINO, Glaucia. A (TRANS) FORMAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EM ARTES E NA EDUCAÇÃO EM

TEMPOS DE PANDEMIA. Anais do Ciclo de Debates Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos, LIFE/UDESC, 2021.

SILVEIRA, Isabel Orestes; DAVINO, Glaucia; OLIVEIRA, Pelópidas Cypriano. Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia. Revista Rebento, São Paulo, n. 13, p. 164-192, jul – dez 2020. Disponível em: Vista do Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia (unesp.br).

334 Unesp, Instituto de Artes/Departamento de Artes, Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais.
E-mail: pelopidas.cypriano@unesp.br
335 Unesp, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/Departamento de Clínica Veterinária, Medicina Veterinária

AUDIOVISUAL Y ABORDAJE CRÍTICO DEL PATRIMONIO EN EXTENSIÓN UNIVERSITARIA.

Marcos Lafluf, Miguel Olivetti, Federico Valdes[336]

Resumen: Este trabajo presenta y analiza un proceso colectivo que involucra docentes, estudiantes e integrantes de la comunidad en la realización de un un audiovisual performativo con eje en un archivo fotográfico de un museo del municipio A de Montevideo en el contexto de actividades educativas y de extensión del Programa Apex de Universidad de la República. Esta experiencia referida se inscribe en un itinerario y/o estrategia metodológica de actuación en el ámbito de la extensión universitaria que comienza en 2017 con distintos espacios de formación integral y plataformas integrales que buscan abordar el territorio , identificando y tratando problemáticas territoriales en clave discursiva. ¿Cómo transformar lo territorial desde lo discursivo? La premisa de que el abordaje crítico de los discursos habilita procesos de reescritura y transformación del territorio, encuentra en un experiencia de extensión de desarrollo de una instalación audiovisual performativo un eje para pensar la reescritura, la re configuración, la deconstrucción, la resignificación, como transformación territorial en clave comunicacional, discursiva y en un contexto de extensión. Es preciso señalar que estos abordajes críticos tienen como objeto un conjunto de materialidades discursivas que despliega un museo-archivo anclado en el territorio del cerro, que integra las clasificaciones, categorizaciones, percepciones de un colectivo representativo de la comunidad del territorio en cuestión. Si bien estas materialidades y el museo han sido en otras experiencias educativas del Programa Apex , objeto de prácticas y ejercicios de abordajes socio semióticos y multimodales con metodología de análisis de discurso, en este proyecto que da continuidad a ese abordaje, la intervención en lo discursivo en perspectiva crítica emerge de un proceso vinculado a prácticas tenco artísticas culturales vinculadas al audiovisual performativo. La intervención a partir de los audiovisual como intervención en los flujos, las direcciones y circulación que programan los medios hegemónicos. Operaciones de copy past cut mediado por software son interpretados en este trabajo como operaciones de resignificación , de deconstrucción, de re organización de ese discurso-archivo-museo intervenido. También, tomando la perspectiva de Lessig (2015) la remezcla es entendida como re escritura y como forma de escritura popular. La fragmentación, y la relocalización y re agrupación de discursos. Si juntamos elementos que no estaban conectados, hay nueva analogías, hay descubrimiento, y en este sentido hay generación de nuevo conocimiento. De esta manera, mediante una serie de operaciones conceptuales este análisis pretende visualizar los axiomas posibles en la relación observada entre estas prácticas en contexto de extensión y el desarrollo de abordajes críticos del patrimonio / territorio en su dimensión discursiva y el desarrollo de pensamiento crítico

Palavras-chave: Audiovisual performativo. Patrimonio. Extensión. Territorio.

Financiamento: No recibe financiamiento

336 Unidad académica temática Prácticas Culturales y Comunicación en Territorio. Programa APEX. UdelaR. Mail: marcos.lafluf@apex.edu.uy

BALÉ CLÁSSICO: UMA ABORDAGEM SINGULAR, AÇÃO EXTENSIONISTA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE

Eduarda Faccio Barone, Profa. Dra. Juliana Martins Rodrigues Moraes[337]

Resumo: A oficina “Balé Clássico: uma abordagem singular” propõe ações da prática de balé clássico para um grupo de mulheres em processo de envelhecimento, a partir de uma perspectiva pedagógica que prioriza o reconhecimento da estrutura corporal anatômica. Trata-se de uma parceria com o Programa UniversIdade da Universidade Estadual de Campinas. A oficina foi estruturada a partir do trabalho de Zélia Monteiro, artista que construiu uma abordagem da dança clássica que contraria o discurso dominante na dança por privilegiar as singularidades de cada aluno. Zélia Monteiro construiu seu trabalho a partir de duas vertentes: 1) a técnica italiana de balé e 2) o trabalho de Klauss Vianna. Sendo assim, é importante esclarecer o pensamento de Klauss Vianna. Durante o que o artista chama de processo lúdico, os bailarinos, tradicionalmente encorajados a suprimir a si mesmos em prol da homogeneidade do corpo de baile, ganham espaço para refinar a sensação que têm da sua estrutura musculoesquelética, refazendo sua autoimagem. Os bailarinos, capacitados pela consciência de si próprios, passam a reconhecer as distorções geradas pela forma imperativa com que o discurso dominante na dança lida com o corpo. A dança, tanto pela perspectiva de Zélia Monteiro quanto pela perspectiva de Klauss Vianna “deve ser abordada com base na sensibilidade, na verdade de cada um” (VIANNA, 2012, p.76). Por isso essa técnica cabe em qualquer idade, inclusive na velhice. “O balé clássico não é dessa ou daquela forma: ele está em movimento e continuará existindo enquanto fizer parte do mundo em que vivemos. A evolução está em todo lugar e a dança não escapa dessa lei” (VIANNA, 2018, p. 82). Dessa forma, acredita-se que este projeto de extensão é potencializado pelo grupo do qual os alunos fazem parte. Isso porque, o envelhecimento é um processo que “representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para governantes e sociedade” (BALESTRA, 2002, p. 2). A oficina ocorre todas as quartas-feiras, na UNICAMP, para um grupo de dez mulheres com mais de 60 anos. A avaliação dessa ação extensionista tem demonstrado o prazer pela dança que privilegia as singularidades de cada aluna, trazendo benefícios para o bem estar de cada uma delas. A oficina também vem promovendo uma reestruturação positiva no complexo processo da imagem corporal. Sendo assim, a ação oferece uma experiência inclusiva e enriquecedora para as mulheres em processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Balé clássico. Envelhecimento. Zélia Monteiro.

Financiamento: PROEC-UNICAMP.

337 UNICAMP, Instituto de Artes, Dança 2UNICAMP, Instituto de Artes, Dança. E-mail: e259572@dac.unicamp.br

CAMINHOS CULTURAIS: ENCONTRO NO MUSEU PARA UMA APROXIMAÇÃO COMUNITÁRIA

Guilherme Achoa, Sabrina Aparecida Fernandes, Arthur O., A. Santos, Veronica M. F. Santos, Beatriz S. Rodrigues, Larissa B. C. Marques, Stella Leiva, Mateus G. Ramos[338]

Resumo: Este trabalho relata a relevância dos grupos de Programa de Educação Tutorial (PET) na formação universitária, exemplificando as atividades empreendidas pelo PET Psicologia UNESP – Assis, em parceria com o museu local, resultando em encontros ao longo dos anos. A proposta de atividade de visitas guiadas realizadas pelos petianos em parceria com equipamentos culturais e registros historiográficos de Assis, tem como objetivo principal acolher os calouros e combater a evasão por meio do (re)conhecimento das relações entre a cidade de Assis, seus habitantes e a UNESP. Para tanto, os petianos conduzem os ingressantes pelos pontos culturais e museográficos da cidade, em colaboração com profissionais de cada local visitado. Os pontos selecionados incluem a Casa de Taipa, um espaço histórico com mostras de fotos sobre a cidade e seus habitantes, incluindo registros da região onde está localizada a UNESP, destacando pessoas que contribuíram para a parceria entre a cidade e a universidade. Além disso, há visitas, também, no Museu de Arte Primitiva, o segundo maior museu do país dedicado à arte primitiva ou arte naif, que registra expressões artísticas de pessoas originárias das camadas empobrecidas de Assis e região. Antes da realização da atividade, os petianos se apropriam da história e do repertório cultural de cada localidade, a fim de se tornarem multiplicadores eficazes dos saberes reunidos em cada museu ou espaço cultural e histórico mencionados, assumindo o compromisso de atuar como um mediador, para facilitar essa integração, garantindo que a transição seja realizada de maneira saudável e enriquecedora. Assim, a transição para a vida universitária torna-se menos difícil no que tange ao senso de pertencimento, tanto a grupos sociais quanto à própria instituição.

Palavras-chave: Museu. Cultura. Dialogos. Encontros.

Financiamento: PET – Psicologia UNESP.

338 Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP - ASSIS, Departamento de Psicologia Social, Psicologia. E-mail: guilhermeachoa@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CICLO DE AULAS ABIERTAS DE "MÚSICA POPULAR DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE" EN LA EMAC/UFG: ROMPIENDO ARQUETIPOS

Fernando Elías Llanos[339]

Resumo: La cultura musical de los países de la región siempre ha estado presente en la definición de diversos géneros musicales en el Brasil. El Bolero mexicano y el Tango argentino compartieron la escena musical junto con la Samba y el Maxixe en Río de Janeiro en las primeras décadas del siglo XX. Por otro lado, la llamada "edad de oro" de la radio brasileña (1940-1950) y sus programas en directo también demostraron familiaridad con el repertorio extranjero, cuyo repertorio se dividía entre la fuerte influencia del jazz americano y ritmos como la Guajira (de Cuba), el Calipso (de las Antillas) y la Polca europea. Ya a mediados del siglo XX, la Tropicália presentó puntos de convergencia latinoamericanos a partir de una visión utópica de integración (como la evocada en el tema "Soy loco por ti, América", de Caetano Veloso, cantada con versos en portugués y español, de modo que ambos idiomas se intercalan libremente a lo largo de la canción), mientras que el Clube da Esquina y Milton Nascimento (en el tema "Canción por la unidad latinoamericana") establecen una conexión directa con el imaginario folclórico-urbano de la Nueva Trova y la Nueva Canción en Chile, Argentina y Cuba de la década de 1960. Este breve recorrido muestra el tipo de brechas que existen en esta relación discontinua entre las prácticas musicales brasileñas y las de los países hispanohablantes de la región, al observar que sus lenguajes y espectros radiofónicos, discográficos y mediáticos convergen sólo cuando mediados por la Industria Cultural y sus visiones homogeneizadoras que difunden una única música "pop latino". Dicho esto nos preguntamos: ¿cómo accederíamos a los aspectos sociales presentes en las prácticas musicales de los países latinoamericanos? El proyecto aquí presentado busca dar una respuesta y relata la experiencia del primer año de un ciclo de aulas abiertas sobre prácticas musicales tradicionales (folclóricas y/o populares) de países de habla hispana, organizados en una serie de encuentros por módulos y temáticas específicas (por países, por regiones culturales, por géneros transnacionales). Convencidos de que sólo a través de la acción pedagógica se deconstruyen modelos homogeneizantes en la Música (como la producción de arquetipos "latinos") los contenidos que el proyecto utiliza buscan construir referencias discográficas, audiovisuales y bibliográficas que orienten hacia una mejor comprensión de la cultura musical de los países de la región.

Palabras-clave: América Latina; Música Popular; Indústria Cultural.

REFERENCIAS

ADORNO, Theodor. W.; SIMPSON, George. Sobre música popular. In Cohn, G., Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1994 [1941], p. 115-146.

PALOMINO, Pablo. The Invention of Latin American Music: A Transnational History. New York: Oxford University Press, 2020.

339 Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Música. fernandollanos@ufg.br

CINECLUBE DA BOCA: CINEMA, AUDIOVISUAL, PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E FORMAÇÃO EM IMAGENS EM MOVIMENTO. DIVERTIR, INSTRUIR E EMANCIPAR!

Gilvan Veiga Dockhorn[340]; Taiane Wendland de Souza[341]; Júlia Halberstadt da Rosa[342]

Resumo: Cineclube da Boca, para além de um espaço e de uma estrutura de exibição de conteúdo de cinema e audiovisual, é um programa de extensão que busca promover o tripé básico de ensino, pesquisa e extensão alicerçados na potencialidade do cinema e do audiovisual. Tem base em uma ampla e conexa proposta de interdisciplinariedade (reunindo campos como História, Comunicação Social, Artes, Turismo, Pedagogia, Patrimônio Cultural, Arquivologia, Letras...) e interprofissionalidade (Jornalistas, Historiadores, Turismólogos, Atores, Produtores Culturais, Antropólogos, Diretores de Cinema, Diretores de Arte, Fotógrafos...). O objetivo está em desenvolver um campo de formação, qualificação e capacitação tendo o cinema e o audiovisual como elementos centrais. Os diferentes cursos de formação técnica no cinema e audiovisual, oficinas cineclubistas, mostras de produções de cinema e audiovisual, projetos de preservação e criação de acervo e sessões de cinema visam articular as temáticas envolvendo cineclubismo, cultura, identidade cultural, socialização de bens culturais imateriais, patrimônio cultural, história, memória, desenvolvimento regional. A preservação de acervo e formação técnica em produção de cinema e audiovisual somente são viáveis com a parceria de cursos e departamentos da própria universidade e agentes externos (produtoras de conteúdo de cinema e audiovisual, escolas da rede pública, Secretaria Municipal e Estadual de Cultura, Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros). O programa elabora formas de compreensão das práticas culturais em espaços mediados por conteúdos de cinema e audiovisual; a formação de profissionais no processo de produção de cinema e audiovisual; ampliar os impactos culturais das produções audiovisuais na universidade, no município e região; relacionar as produções audiovisuais na formação da cultura do tempo presente e da memória coletiva; propiciar a preservação da memória fílmica cidade produzidos para além da exibição doméstica; criar diretrizes para a seleção, aquisição, preservação e socialização de acervo de cinema e audiovisual da cidade; incorporar a produção de cinema e audiovisual como elemento da construção das relações de identidades e pertencimento da cidade e região; relacionar as novas tecnologias de produção, armazenamento e compartilhamento de cinema e audiovisual com aspectos renovados do processo de ensino e aprendizagem. O Cineclube da Boca realizou 103 sessões com público médio de 30 pessoas; exibiu 235 filmes (95% de produções nacionais e destas 22% de realizadores locais). A filmoteca prospectou mais de 3.000 filmes e passa pela fase de catalogação destes materiais. A oficina de formação cineclubista teve duas edições com 100 inscritos e a oficina de realização em audiovisual já formou 30 alunos.

Palavras-chave: Cineclubismo; Cinema; Audiovisual; Patrimônio Cultural.

Financiamento: Não houve tem obrigatório se o projeto recebeu alguma forma de apoio.

REFERÊNCIAS

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. O Cinema e a Invenção da Vida Moderna. 2ª Ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
MACEDO, Felipe. O Cineclubismo Contemporâneo. In.: http://felipemacedocineclubes.blogspot.com.br. Acesso em setembro de 2021.
MACEDO, Felipe. Cinema do Povo, O Primeiro Cineclube. In.: https://www.academia.edu/6409070/Cinema_do_Povo_o_primeiro_cineclube. Acesso em outubro de 2021.

340 Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS); Departamento de Turismo, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. E-mail: gilvan.dockhorn@ufsm.br
341 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS); Departamento de Turismo, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
342 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS); Departamento de Ciências da Comunicação, Curso de Comunicação Social – Produção Editorial

CINECLUBECLÁUDIO: ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CIDADE

Frederico Alves Lopes[343], Ana Raquel Agreste[344]

Resumo: Segundo a pesquisa do IBGE (2018), 40% da população brasileira vive em cidades que não possuem, sequer, uma sala de cinema. Analisando os grupos por idade, entre as crianças e adolescentes esse número aumenta para 43,8%. O objetivo desse trabalho foi analisar o impacto do projeto de extensão CineClubeCláudio para a população da cidade de Cláudio, no Centro-Oeste mineiro. Contando, com aproximadamente 25 mil habitantes (Censo 2010), a cidade de Cláudio/MG não conta com nenhum cinema, público ou privado. Objetiva-se nesse projeto realizar exibições gratuitas de filmes, seguidos de debates com acadêmicos, dentro da Unidade da UEMG/Cláudio e também fora, nas praças, escolas públicas e demais instituições (asilos, abrigos de crianças, museus, etc), visando fomentar uma forma diferente de experienciar a cidade e a universidade, mediada pela fruição da arte. Vale salientar, que o direito à cultura e ao lazer é um direito constitucional de todos/as brasileiros/as. Desta forma, o projeto em questão busca um impacto social de garantir aos cidadãos da cidade de Cláudio/MG um direito básico de acesso à cultura e a arte, através de exibições fílmicas gratuitas. Não obstante, o CineClubeCláudio se justifica também a partir da Lei nº 13.006/2014, que prevê a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais nas escolas brasileiras. É papel da universidade estreitar laços com as escolas da educação básica, e um projeto extensionista de exibição de filmes tem a potencialidade de superar a lacuna da ausência de um cinema no munícipio, além de contribuir para formação pedagógica e cultural, sobretudo de crianças e adolescentes. Diante do exposto, o referido projeto é uma janela de oportunidade, atraindo a população local para dentro dos muros da universidade – quando as exibições são dentro do campus – e, levando estudantes, professores e funcionários a conhecerem a cidade de Cláudio – quando as exibições ocorrem nas praças públicas e nas escolas. Após dois anos de criação do CineClubeCláudio, doze exibições fílmicas – todas de cinema nacional – atingiram um público de mais de quatrocentos pessoas, criando uma ponte entre a universidade e a população local, através cultura e da arte, extendendo para a cidade o conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Cultura; Cláudio.

Financiamento: PAEx-UEMG

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Informações e Indicadores Culturais divulgado pelo IBGE em 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de- noticias/noticias/26239-pais-tem-quase-40-da-populacao-em-municipios-sem-salas-de-cinema>. Acesso em 10 de março de 2023.

343 UEMG, Unidade Cláudio, Departamento de Educação e Linguística. E-mail: frederico.lopes@uemg.br
344 UEMG, Unidade Cláudio, Administração

CINECULTINHO: CINECLUBISMO E EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE CINEMA PARA CRIANÇAS

Carla Daniela Rabelo Rodrigues[345]

Resumo: O trabalho trata do projeto de extensão Cinecultinho ligado ao Programa de Educação Tutorial Produção e Política Cultural (PET-PPC) da Universidade Federal do Pampa no período de 2016 a 2018. Observa-se sua importância na cena da produção cultural para crianças (KRAMER, 1998) na cidade de Jaguarão no Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai. Fruto do projeto de cineclubismo para adultos denominado Cinecult, o Cinecultinho teve também por objetivo o cineclubismo, o cinema para crianças com exibições e conversas sobre animações com classificação indicativa livre para fomentar produções audiovisuais não disponíveis na televisão aberta. Os métodos adotados foram revisão bibliográfica sobre o tema (BATISTA MELO, 2011), a elaboração conjunta da tutora-coordenadora com os 12 bolsistas vinculados ao PET-PPC, também a observação participante das atividades e o fomento à criança produtora, protagonista. Por meio de reuniões curatoriais semanais discutiam-se propostas de animações relevantes para o imaginário e ampliação de mundo das crianças, além disso escutamos as próprias crianças após as sessões para saber suas impressões, análises e que tipos de temas as interessavam (XAVIER FILHA, 2015). Levou-se em consideração a classificação indicativa, narrativas experimentais, a representação das diversidades culturais e/ou de temas sociais. A curadoria preocupou-se ainda em priorizar filmes fora do circuito comercial, deslocados da lógica industrial blockbuster. Utilizou-se recursos, majoritariamente audiovisuais, no entanto, em algumas exibições realizou-se atividades criativas (artes, manualidades, brincadeiras etc) relacionadas ao filme exibido. Além de breves debates, estas atividades planejadas contemplavam desde desenhos, pinturas até construção de brinquedos variados. Os resultados do projeto se manifestaram por meio do interesse por cinema, e o reconhecimento da comunidade, através de convites de algumas escolas municipais para execução itinerante, e também por meio de relatos das crianças. Outro ponto relevante, os bolsistas foram procurados pelas crianças, por irmãos adolescentes e/ou por responsáveis adultos, no intuito de obter informações das próximas exibições e salientando a importância do projeto de extensão no fomento de ações culturais para a população infantil da cidade. A proposta idealizada, organizada e executada pelo grupo PET-PPC (tutora e bolsistas) funcionou enquanto um instrumento alternativo de produção cultural diante das carências em políticas culturais direcionadas ao público infantil. O CINECULTINHO permitiu que as crianças aguçassem seus olhares e ouvidos para as imagens e sons, tanto no que tange à formação estética audiovisual quanto às temáticas abordadas nos filmes, como por exemplo, aventura, mistério, desafio, gênero, raça, humanismo, dentre outros. É possível ainda perceber o CINECULTINHO como um espaço educativo não-escolar (FRESQUET e MIGLIORIN, 2015) e de formação cultural que proporciona fruição para um letramento audiovisual, formação de sujeitos com incentivo a percepções amplas e também criticidade.

Palavras-chave: cinema infantil, produção cultural para crianças, animação, cineclubismo, programa de educação tutorial.

Financiamento: Programa de Educação Tutorial. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC - Brasil).
Eixo temático: 2. Produção Artística e Cultural.

345 Universidade Federal do Pampa, Produção e Política Cultural. E-mail: carlarabelo22@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CINEMA PARA TODOS

Helber Henrique Guedes[346], Ana Lucia de Jesus Almeida[347]

Resumo: O Cinema para Todos é um projeto de extensão universitária que busca levar lazer, entretenimento e cultura para a população, prioritariamente a de baixa renda, e contribuir efetivamente com os jovens universitários fomentando o debate para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e democrática através das reflexões provocadas pelos filmes exibidos. Este projeto apresenta o cinema como uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento, visando desenvolver, a partir do gosto pelo cinema, o senso crítico, estético e cultural, promover a relevância do cinema no cenário educativo e estimular o hábito de frequentar o cinema, possibilitando o aprendizado cultural, artístico e acadêmico. O Cinema para Todos também tem como objetivo fortalecer a divulgação da UNESP e as possibilidades de estudos em cursos de graduação, participando da extensão, com possibilidades de bolsas de estudo, e envolvimento com projetos de pesquisas e assistência estudantil. Já foram realizadas diversas sessões de cinema em diferentes bairros do município de Presidente Prudente, sempre seguidas de debates com especialistas convidados. Como resultado, tem-se observado o aumento do interesse e da participação da comunidade nos eventos, além da criação de um espaço de diálogo e reflexão crítica sobre temas relevantes da atualidade.

Palavras-chave: cinema, formação crítica, educação e cultura.

Financiamento: Coordenadoria de Permanência Estudantil da Unesp - COPE Conecta

REFERÊNCIAS

Saldanha, P. G., & Mendes, T. (2015). Políticas culturais e “Cinema Para Todos”: reflexões e caminhos possíveis. Revista Mídia E Cotidiano, 7(7), 188 - 202. https://doi.org/10.22409/ppgmc.v7i7.9760

Almeida, R. (2017). Cinema e Educação: Fundamentos e Perspectivas. Educação em Revista, n.33. Belo Horizonte. https://doi.org/10.1590/0102 - 4698153836.

346 Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Geografia, Presidente Prudente/SP - Brasil. E-mail: helber.guedes@unesp.br
347 Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Fisioterapia, Presidente Prudente/SP - Brasil

COMITÊ DE AÇÃO CULTURAL DA UNESP DE REGISTRO: PROVOCANDO EMOÇÕES E DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO

Julia Ramalho Lemos[348], Beatriz Mendonça da Veiga[348], Jeliane Rosa Pires de Gouvêa[349], Maria Cândida de Godoy Gasparoto[348], Rafael Vilhena Reis Neto[350]

Resumo: Os Comitês de Ação Cultural (CAC), presentes nas Unidades da Unesp, alinham-se às atribuições e competências da CoAC (Coordenadoria de Ação Cultural), órgão assessor e consultivo vinculado à Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC). Têm como membros docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes, atuando com a comunidade acadêmica e seu entorno, com mandato de 2 anos. O atual CAC da Unesp Registro, em atividade desde novembro de 2021, tem como objetivos realizar e fomentar atividades artístico-culturais no Câmpus junto às entidades estudantis, coletivos e departamentos, bem como a parcerias externas. Dentre os eventos realizados pela atual gestão em parceria com a comunidade externa, estaca-se a exibição do documentário "O Armário Não é o Nosso Lugar", longa-metragem com foco na inclusão da comunidade LGBTQIA+, produzido por Alexsandro Stenico, formado em Rádio e TV pela Unesp. Após a exibição, realizou-se uma roda de conversa com diferentes representantes da comunidade. Foi possível trazer o produtor do documentário para o Câmpus, realizar "sessão pipoca" durante a exibição e presentear os participantes da roda com uma camiseta do filme, a fim de ajudar na divulgação do mesmo. O evento mobilizou os discentes que auxiliaram na organização e participaram da exibição, totalizando público de 60 pessoas. A adesão de alunos, docentes e participantes externos foi comemorada pelo produtor e é um marco para um Câmpus com apenas dois cursos de graduação. Como exemplo de evento voltado totalmente para a comunidade interna, destaca-se o "Dia Internacional das Mulheres", realizado em parceria com os Centros Acadêmicos, a Biblioteca e o Coletivo de Mulheres local. Foi um momento de muita descontração, mas sem deixar de lado o principal motivo da reunião: enaltecer o papel das mulheres na sociedade, lembrar dos desafios e das violências que sofreram (e sofrem) e a perspectiva de um futuro mais justo, igualitário e fraterno. A leitura de poemas escritos em homenagem a mulheres e/ou escritos por mulheres foi o ponto alto do evento. Gradativamente a participação dos alunos nas atividades vem aumentando, pois, as ações do CAC ainda são novidades para a comunidade acadêmica. A participação de estudantes como membros do CAC, fortalece a ponte que une docentes, servidores, comunidade externa e discentes, os quais buscam, além do conhecimento técnico-científico entregue pelas universidades públicas, oportunidades culturais que os tornem mais envolvidos e com sentimento de pertencimento ao local. O investimento no CAC vem possibilitando maior compreensão do papel dos alunos como cidadãos em uma sociedade carente de cultura.

Palavras-chave: Vivência artístico-cultural; Socialização; Cidadania artística e cultural; Política Cultural.

Financiamento: Chamada Unesp Presente - Investimento de retorno (Editais nº 06/2021-PROEC e nº 001/2021-PROGRAD/PROPE/PROEC/ACI/AUIN)

348 Unesp, Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira, Câmpus de Registro (FCAVR), Depto. de Agronomia e Recursos Naturais, Engenharia Agronômica. E-mail: julia.ramalho@unesp.br
349 Unesp, FCAVR, Câmpus de Registro, Biblioteca "Prof. Dr. Mauro Donizeti Tonasse";
350 Unesp, FCAVR, Câmpus de Registro, Depto. de Recursos Pesqueiros e Aquicultura, Engenharia de Pesca.

CONCURSO MULTICULTURAL DE FRANCA/SP E OS MALEFÍCIOS DO TRABALHO INFANTIL

Ketelyn Oliveira de Matos[351], Yasmin Marcheto SIMÕES[352]

Resumo: Considerando que a Agenda 2030 da ONU estabelece, em seu objetivo 8.7 a meta de eliminação do trabalho infantil até o ano de 2025, encampada pelo Brasil através do III Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil e que, para atingir tal objetivo, as ações de conscientização correspondem a uma das estratégias fundamentais, o Núcleo de Estudos e Extensão sobre Trabalho Infantil – NEETI – em conjunto com o Juizado Especial da Infância e Adolescência da Justiça do Trabalho de Franca (JEIA) e outras instituições que atuam ativamente para a erradicação do Trabalho Infantil se organizaram em 2021 e 2022 para a realização do Concurso Multicultural de Franca/SP, realizado no período de junho à outubro, com o objetivo de proporcionar a possibilidade de realização de amplos debates dentro do sistema educacional público que atua no município a fim de conscientizar a população a respeito dos malefícios do Trabalho Infantil, bem como da necessidade de garantir aos adolescentes o ingresso no mercado de trabalho de forma protegida, através do contrato de aprendizagem, como forma redutiva de danos devido ao contexto em que a maioria se insere. A metodologia aplicada no evento cultural e artístico é voltada para estudantes matriculados na rede pública de ensino, municipal e estadual, do 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, inclusive na modalidade Educação para Jovens e Adultos, os quais podem concorrer nas seguintes categorias individuais: redação, poesia e desenho; e na modalidade coletiva que estimula a produção audiovisual como música, dança e similares, no qual se expressaram a respeito do tema. Ademais, durante o projeto, as escolas públicas abriram suas portas para os discentes extensionistas da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP - para que fossem realizadas oficinas lúdicas com diversas abordagens artístico-culturais e esportivas, com o objetivo de incentivar a descoberta da experiência artística e a expressão de sentimentos, sendo esses momentos também propícios aos diálogos fortalecedores de vínculos, e de escuta ativa das demandas e vivências dos jovens em sua realidade. Por fim, como resultado do projeto, em ambos os anos, mais de 350 trabalhos foram submetidos, com a participação de cerca de 40 escolas públicas e mais de 30 estudantes premiados, além da demanda das Diretorias de Ensino de Franca para a recorrência de novos Concursos Multiculturais.

Palavras-chave: Trabalho Infantil. Concurso. Produção artística. Diálogo. Escuta Ativa

REFERÊNCIAS

MELO, Guilherme Aparecido Bassi e CÉSAR, João Batista Martins. Trabalho Infantil: mitos, realidades e perspectivas. Estudos em homenagem ao Prof. Oris de Oliveira. São Paulo, LTr, 2016; OLIVEIRA, Oris de. Trabalho e profissionalização do adolescente. São Paulo, LTr, 2009.

351 UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Departamento de Serviço Social, Serviço Social
352 UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Departamento de Direito Privado, Direito ko.matos@unesp.br

CONTRIBUIÇÕES DE PROJETOS DE ARTE E CULTURA LIGADAS A CURSINHOS POPULARES: UM RECORTE ATUAL SOBRE O CACUO/ UNESP

Lucia Gabrieli Steves Oliveira[353], Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena[354]

Resumo: Acessar o ensino superior não é simples, principalmente para uma grande parcela da população que não pode usufruir de uma educação básica de qualidade. Nesse contexto, os cursinhos populares, principalmente os inseridos em projetos de extensão das universidades públicas como o Cursinho Alternativo Campus Unesp Ourinhos - CACUO na unidade da Unesp recentemente consolidada Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação (FCTE) desenvolve ações significativas para diminuir abismos no processo de ingresso e permanência estudantil à graduação. Atualmente a urgência do tema ressurge ao passo que decisões sobre a educação foram tomadas sem o devido diálogo com a sociedade. Esse modo de exercício do poder não é novidade se fundem as diversas questões históricas, políticas e sociais mais profundas, desta forma tornam-se necessárias reflexões, produções e compartilhamentos acerca do tema. O CACUO que atende o município de Ourinhos e municípios vizinhos tanto de São Paulo como do Paraná é um desses projetos e, nos seus mais de dez anos de existência região se mostra relevante para pessoas de baixa renda e estudantes de escolas públicas que pretendem entrar na universidade. Agregando ações para minimizar os impactos do isolamento social provocado pela pandemia de COVID 19 no público dos anos finais do ensino médio e na ocupação e movimentação acadêmica. Uma das atividades mais significativas do CACUO e que ultrapassa os muros da universidade, é a Semana de Arte e Cultura que atinge também a comunidade externa da UNESP. Esta é uma articulação de funções e propósitos, pois atende parte da metodologia de formação crítica dos alunos, articulando temas de relevância nacional (e outras escalas) por meio de experiências que permitam compartilhar concepções diversas de ler o mundo a partir das formas de expressão artísticas e culturais. Nesta prática atende-se objetivos descritos no projeto político pedagógico ao proporcionar a reflexão de conteúdos não tradicionais, potencializa a organização colaborativa entre os integrantes e participantes do projeto, com ênfase na promoção da cidadania através do pertencimento. Valoriza, estimula e ressalta as manifestações de criatividade, o protagonismo, autoestima e identidade dos estudantes, artistas e agentes culturais da cidade e região, são beneficiados pela e disseminação de suas produções. Compreendendo a necessidade de registrar a atuação, a escrita deste artigo relata como a organização e as práticas são um desafio não só para estudantes, mas, de suma importância para agregar à composição do crescimento pessoal e profissional na vivência das atividades de docência e coordenação.

Palavras-chave: cursinho popular, acesso ao ensino superior, projetos culturais

Financiamento: PROEC (Pró-reitoria de Extensão e Cultura), UNESP.

353 UNESP, Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação/Departamento de Geografia e Planejamento, Curso de Geografia. E-mail: lucia.steves@unesp.br
354 UNESP, Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação/Departamento de Geografia e Planejamento, Curso de Geografia

DANZATERAPIA EN ADULTOS DEL PROGRAMA UNIVERSITARIO DE MAYORES DE LA UNE

Liz Rossana Espinola Cañete[355]

Resumen: La inclusión de los adultos mayores a las actividades institucionales y culturales de la UNE a través de talleres de danza folklórica ejecutado desde hace 6 (seis) años donde se trabajó la relación del conocimiento de la danza paraguaya y la danzaterapia,sus características principales,formas de realizar actividades físicas y ejercicios psicomotrices mediante un programa de baile recreativo con lineamientos metodológicos según la edad y condición de salud de cada participante. Objetivos: Acompañar el seguimiento al programa de baile recreativo para el adulto en base a los lineamientos metodológicos según los requerimientos y su condición de salud.Promover aspectos de la cultura nacional mediante las danzas folklóricas paraguayas.Mejorar la condición física de los adultos mayores. Crear vínculos con el adulto mayor y el arte en la Universidad-Sociedad.La metodología aplicada fue teórica práctica a través de sesiones de talleres con una duración de 2 a 3 horas cada. Entre las actividades teórico-prácticas que se realizaron se destacan: ejercicios de calentamiento corporal, pasos coreográficos, expresión corporal,y manejo de faldas.Financiamento: Universidad Nacional del Este-ESBA y la red de extension universitaria REXUNE.Resultados: La generación de espacios culturales hizo que los adultos tengan un papel más activo en la sociedad mediante la integración a nuevos entornos sociales que les permitió tener relaciones interpersonales, también adquirieron conocimientos sobre los componentes folklóricos, los cuales permitieron la creación de vínculos entre la cultura y la sociedad. Los participantes del taller presentaron cambios significativos en cuanto al mejoramiento de la postura, por medio del fortalecimiento de los músculos, flexibilidad y la resistencia.En el momento de ejecutar las coreografías, presentaron mejorías en la coordinación y el equilibrio, aportando seguridad en la ejecución de los pasos. En el aspecto psicoemocional los adultos desarrollaron mayor seguridad y confianza, mejorando el estado de bienestar personal y social, disminuyendo la ansiedad y en algunos casos, la depresión y el estrés.

Palabras-clave: Danzaterapia; Adultos mayores, folklore.

REFERÊNCIAS

ALLEN, PAT..Arte terapia- Guía de autodescubrimiento a través del arte y la creatividad. Madrid. Gaia. 2010C,- SALINAS V. Y RODRÍGUEZ MUÑOZ, A.El diálogo del alma y la danza: Jornadas de Danza e Investigación. Murcia: Los libros de Danza, S.L.1999.-GEDISA WENFROWER, H. Y CHAIKLIN,SH.“La vida es Danza”: Barcelona, ed. GEDISA 2008

355 Universidad Nacional del Este, Escuela Superior de Bellas Artes- Extension. E-mail: lizespinola63@gmail.com

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PELO TEATRO: UM RELATO DE CASO DE UMA FORMA INOVADORA DE COMUNICAR CIÊNCIA ATRAVÉS DA PEÇA "O CANTAROLAR DE DARWIN"

Kevin Silva Muller[356]; Gabriela Larissa Lima da Silva[356]; Ana Carolina Guedes Pedreira[357]; Samuel Hernandez Gaiato[357]; Orlando Barbosa dos Santos Junior[357]; Débora Gomes da Silva[357]; Alex Borgato Basseto[357]; Veronica Silva Fontes[357]; Arthur Gasparindo Moreira[357]; Pietro Depane Brown[358]; Thiago Fortunato Cantão Sabino[358]; Jadson Gabriel Ferreira[357]; Iranildo do Amarante Fernandes[357]; Guilherme Solveira[357]; Silvia Mitiko Nishida[357]; Heitor Nascimento Coni[357]

Resumo: O teatro é uma forma artística que pode transferir conhecimento de uma maneira mais envolvente e interativa. Essa abordagem permite a apresentação de tópicos científicos ao público de maneira clara, divertida e dinâmica. Assim, é proporcionado ao público experiências que visam provocar a sensibilização em relação à valorização do conhecimento e à questões sociais e ambientais, levando à conscientização, desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de mobilização para ações concretas. Dessa maneira, o bando de teatro científico "Siriema" é mantido por estudantes universitários (graduação e pós-graduação) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Botucatu, com o intuito de divulgar ciência. A peça "O cantarolar de Darwin", narra a visita de Darwin ao Cerrado brasileiro. Nela abordamos a questão da origem e evolução das espécies e também o conceito de seleção natural e alguns de seus mecanismos, com destaque para a seleção sexual. Além de dialogar com conteúdos escolares previstos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), essa produção também visa valorizar amplamente a riqueza e diversidade da fauna brasileira, com destaque para o Cerrado e Mata Atlântica, apresentando conceitos e características de aves, assim como alguns de seus hábitos e comportamentos. Também apresentamos a Onça-Pintada, um mamífero ameaçado de extinção, como um elemento relevante na história contada, além da figura do cientista, personificada por Darwin e sua tripulação, mostrando o papel do cientista e a importância da ciência na compreensão e conservação do meio ambiente. Após sua estréia em setembro de 2022, a peça foi apresentada 13 vezes em espaços desde escolas de ensino fundamental e médio a praças públicas e eventos científicos e culturais, como o Festival das Aves curado pela Secretaria de Turismo de Botucatu. O Bando Siriema faz uso do recurso do teatro como uma ferramenta para humanizar e introduzir as pessoas aos conceitos científicos, quebrando barreiras educacionais com uma proposta que para uma grande parcela do público pode gerar mais valor e significado do que o conteúdo trabalhado de forma independente da via artística. Em suma, utilizamos o teatro como veículo para apresentar conceitos, tornando-os mais atrativos através do contexto ao seu redor. A proposta do grupo é não apenas divulgar a ciência para além dos muros da universidade, mas também proporcionar uma atividade de desenvolvimento coletivo para aqueles que se interessam por atividades teatrais, oferecendo diversas experiências para melhoramento de habilidades pessoais e difundindo a importância da arte para a população.

Palavras-chave: Artes cênicas. Material didático. Educação. Biodiversidade.

356 Faculdade de Medicina - UNESP - Botucatu. E-mail: kevin.muller@unesp.br;
357 Instituto de Biociências - UNESP - Botucatu;
358 Faculdade de Ciências Agronômicas - UNESP - Botucatu.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL A PARTIR DAS CERÂMICAS ARQUEOLÓGICAS GUARANI

Leandro Cesar dos Reis[359], Neide Barrocá Faccio[360]

Resumo: A partir da análise tecno tipológica das cerâmicas arqueológicas guarani do sítio Balotari, localizado no município de Presidente Prudente, selecionamos a forma do cambuchi e desenhos pintados nessa forma de vasilha, com o objetivo de desenvolvermos um programa de educação patrimonial em escolas públicas, estaduais e municipais prudentinas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das ações educativas nas escolas foi pensada com base na proposta do Guia Patrimonial do Museu Imperial/DE PROM-IPHAN-MINC, elaborado por Horta, Grumberg e Monteiro (1999), no livro intitulado Educação Patrimonial: histórica e processos, organizado pelo IPHAN em 2014 e nas experiências com oficinas de pintura em cerâmica desenvolvidas por Faccio (2011), no Museu de Arqueologia Regional (MAR) da FCT/UNESP. Foram realizadas 20 oficinas de pintura em cambuchi (forma cerâmica guarani do Sítio Balotari) para escolas públicas, estaduais e municipais prudentinas, com duração de 1h40 minutos cada uma. Para realização das oficinas, foram utilizadas cerâmicas em forma de Cambuci produzidas em olaria, sob encomenda. Foram reproduzidos os desenhos das cerâmicas do grupo guarani do Sítio Balotari, para exercerem a técnica da pintura guarani no Cambuci. Para a realização das oficinas foram usados palitos de dente ou espinhos de árvores, pincel com cerda de 0,5 a 1 cm de espessura, tinta branca para a base do cambuchi e tintas vermelha e preta para reproduzir os grafismos no corpo do cambuchi. Para que os alunos pudessem praticar as técnicas de pinturas, foi preparada uma palestra com apoio do PowerPoint sobre como se deu a ocupação indígena guarani no oeste paulista e a técnica que era utilizada para a confecção de cerâmicas. Diante do exposto, foi possível observar como a educação patrimonial é uma ótima ferramenta para a divulgação científica, proporcionando uma atividade lúdica, fazendo com que os alunos interajam e aprendam sobre a cultura Guarani dos indígenas que ocuparam Presidente Prudente.

Palavras-chave: Sítio. Cerâmica. Guarani. Arqueologia.

Financiamento: PROEC-UNESP.

359 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Geografia
360 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Geografia. E-mail: leandro.cesar13@unesp.br

FESTIVAL SOMOS CULTURA: PROMOVENDO CUIDADO E CULTURA

Vitória Fernandes Passos Castilho[361], Jayni Roberta Ramos Isidoro[362], Carla Regina Silva[363]

Resumo: Introdução. A atual gestão (2021-2024) da Coordenadoria de Cultura (CCult) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com outros coletivos e setores da universidade, desenvolveu no ano de 2023 a primeira edição do Festival Somos Cultura. Objetivo. A ação foi criada com o objetivo de promover, valorizar e potencializar a produção de diferentes manifestações artístico-culturais desenvolvidas na UFSCar, sobretudo na relação entre cultura e cuidado, promovendo espaços de convivência, fruição, diálogos, formação e trocas. Apesar dos inúmeros desafios que as Instituições Públicas do Ensino Superior nos últimos anos, reafirmamos o potencial da cultura. Métodos. Com esse fim, uma equipe ampliada de docentes, técnico-administrativos e estudantes (voluntários e bolsistas), em 3 meses, reuniram 62 propostas de atividades, indicadas por meio de edital aberto, convertidas em apresentações de música, teatro, dança e audiovisual, além de vivências, exposições e oficinas, divididas entre os dois dias de programação. As atividades foram distribuídas em quatro áreas do Campus São Carlos: o Saguão da Reitoria, o Teatro de Bolso, a Biblioteca Comunitária e as Tendas 'Somos Cultura' e 'Somos Cuidado'. Junto às tendas também estavam presentes a Feira EcoSolidária e a EdUFSCar, cujas parcerias potencializaram o evento. O Festival buscou retomar o espaço físico da universidade pós-pandemia, incentivando as trocas, a valorização de nossa diversidade e a cultura como pertencimento. Além disso, a ação concebeu a cultura também como cuidado, reconhecendo que as expressões culturais, como rituais, tradições, artes e práticas comunitárias, desempenham um papel crucial na formação da identidade individual e coletiva, nas relações sociais e no cuidado da saúde mental, expressão corporal e com vivências de práticas integrativas e complementares de saúde. 'Momento preguiça' foi contemplado na programação para reforçar que paradas conscientes e respeitosas também fazem parte da vida acadêmica. Conclusões. Ressaltamos a diversidade de atividades e de público participantes, que reforça o potencial humano e cultural de nossas universidades públicas. Pudemos ver, por meio das atividades desenvolvidas, como a extensão cultural nas universidades vai além do ensino e pesquisa, estabelecendo uma relação mais estreita com a sociedade, compartilhando conhecimentos, promovendo diálogos e estimulando a participação ativa das pessoas, que em conjunto manifestaram a valorização das expressões culturais e das diversidades durante o Festival Somos Cultura.

Palavras-chave: Promoção Cultural. Gestão. Democratização. Universidade Pública. Compromisso Ético e Político.

Financiamento: ProEx; ADUFSCar e SINTUFSCar.

361 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Letras, Linguística. E-mail: vitoriacastilho@uol.com.br
362 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia, Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais
363 Universidade Federal de São Carlos, Coordenadoria de Cultura/ Pró-Reitoria de Extensão

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nadia de Jesus Santos[364], Marcondes Cabral de Abreu[365]

Resumo: Debater a diversidade de gênero e sexualidade é uma questão necessária nas escolas, mas nem sempre os profissionais da educação sentem-se preparados para trabalhar o assunto em sala de aula. Diante disso, a proposta desse curso de extensão é contribuir para a formação continuada de professores da rede pública e ensino com discussões a respeito da abordagem sobre gênero e sexualidade nas práticas de linguagem no ensino de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Também busca produzir material didático sobre o assunto. É importante a reflexão crítica e responsável sobre tais questões no ensino básico, como forma de contribuir na construção de uma escola cidadã e plural, que busca acolher a diversidade de pensamento, de corpos e de subjetividades. Nessa perspectiva, cabe ao ensino de língua portuguesa incorporar tais questões no trabalho com as práticas de linguagem, a saber: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística. O curso irá adotar metodologia diversificada, como realização de oficinas, palestras e debates; análise de textos impressos e multimodais e produção de material didático em um total de oito encontros. Com o curso, esperamos contribuir com a reflexão do professor de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio a respeito da abordagem sobre gênero e sexualidade em práticas de linguagem. Com isso, esperamos que esse profissional tenha autonomia para elaborar material didático sobre o assunto, complementando o uso do livro didático em sala de aula, caso isso se faça necessário. O curso é vinculado ao grupo de pesquisa Masculinidades em Discurso da Universidade do Estado da Bahia.

Palavras-chave: Extensão. Educação. Gênero. Sexualidade.

Financiamento: FAPESB, UNEB

364 UNICAMP, Instituto de Estudos da Linguagem, Pós-graduação em Linguística. E-mail: nadiadejesusantos@gmail.com
365 UNICAMP, Instituto de Estudos da Linguagem, Pós- graduação em Linguística

GINÁSTICA PARA TODOS (GPT) NA ESCOLA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNESP BAURU

Rubens Venditti Júnior[366] [367] [368], Marcos Gabriel Schuindt Acácio[366], Marlus Alexandre Sousa [367] [368], Emanuely Andreoli Monteiro[366] [367], Magali Rodrigues Lameira4.[369], Milton Vieira do Prado Jr[366]

Resumo: O trabalho apresenta experiências inclusivas, desdobramentos e dificuldades em se desenvolver a Ginástica para Todos (GPT), com alunos de uma escola pública da cidade de Bauru-SP, a partir de uma iniciativa de extensão universitária aplicada em contexto escolar. A GPT é apresentada como um conteúdo na Educação Física (EF) escolar, pois abrange um amplo repertório de atividades, com intuito enriquecer e aprimorar o vocabulário gestual e motor do educando, a partir de estímulos que o façam vivenciar inúmeras formas de movimentos, de maneira lúdica e prazerosa, sem enfatizar a competição, permitindo observar aspectos atitudinais, valores e protagonismo juvenil. O aspecto norteador do projeto, que ocorreu de 2014 a 2020, é a premissa de que os professores de EF ainda não estão conseguindo desenvolver conteúdos pertinentes às manifestações gímnicas com seus alunos, principalmente na perspectiva de inclusão, pela falta de preparo profissional (graduação precária), infraestrutura das escolas e/ou a falta de materiais (adaptados ou tradicionais) e por fatores psicológicos internos (motivação e confiança). O projeto busca reverter estas situações, trazendo relatos de experiências de atividades corporais, intitulado "Ginástica para Todos na Escola", de modo a fornecer subsídios, facilitar a atuação profissional e desenvolver capacitação aos professores da área de Educação Física e discentes do curso de EF (bolsistas, voluntários e monitores do projeto), abordando as possibilidades de trabalho com a Ginástica para Todos como prática corporal e inclusiva, para as diversas faixas etárias e como modalidade viável de ser realizada em diversos espaços da escola. A GPT é uma manifestação que vem sendo considerada apropriada para a escola, baseada nos fundamentos oriundos do universo das ginásticas e cultura corporal, utilizando materiais convencionais ou alternativos, a cooperação e o caráter demonstrativo, permitindo diversas possibilidades de suscitar no aluno a vontade de exercitar o corpo e interagir com seus movimentos. Acreditamos que este relato de experiência pode contribuir na formação dos graduandos, além de colaborar para uma melhor compreensão do papel de educador mediador de conhecimentos e das possibilidades da inclusão escolar, através do conteúdo da GPT, sua autenticidade e importância na cultura corporal de movimento. O projeto promoveu a apropriação dos conteúdos pertencentes à cultura corporal de movimento, contribuindo também para a interação social, a partir da participação da comunidade acadêmica e local, facilitada pelas modalidades que permitem o convívio com as diferenças e com a diversidade humana, além de composições coreográficas artísticas. Palavras-chave: extensão universitária; ginástica para todos; cultura corporal; relato de experiência; educação física escolar.

Financiamento: Apoio PROEX-UNESP/ Faculdade de Ciências Campus Bauru

366 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Bauru-SP, Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação Física (DEF). E-mail: r.venditti-junior@unesp.br
367 Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru.
368 UNESP - Programa de Pós-Graduação UNESP Rio Claro/IB – Programa Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano e Tecnologias (DHT/ UNESP RC).
369 UNICAMP- FEF (Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física), programa de Pós Graduação em Educação Física e Sociedade (Mestrado Acadêmico).

JUGANDO ENTRE URDIMBRE Y TRAMA

Natalia Isabel Merlos, Patricia Soledad Rodriguez[370]

Resumo: En esta ponencia nos proponemos contar el proyecto de extensión que aún está ejecutándose. El mismo, trabaja en articulación con la Juegoteca coordinada por el equipo solidario Nada es Impsoible, espacio propicio para complementar las necesidades cognitivas del niño, junto con las lúdicas, emocionales y sociales, para el desarrollo de su aprendizaje. Este proyecto consiste en el desarrollo de diversas actividades de diseño integral y social mediante herramientas lúdico- recreativas ancladas en la experimentación a partir del contacto con textiles. Pensamos la sociedad como tejido, como una urdimbre en la cual se entrelazan las vidas y personas que la conforman. Por ello comprendemos fundamental el proceso de construcción de los distintos objetos de recreación, donde niñxs y jóvenes puedan asumir un rol protagónico. Estas actividades, están planteadas desde un enfoque de derechos, buscando promover y acercar a lxs niñxs y jóvenes la ley 26.061 de protección integral. El objetivo de esta experiencia es atender las necesidades lúdicas/ recreativas de los niños, niñas y adolescentes del barrio periurbano La Zulema de la ciudad de Mar del Plata, donde la escasez de recursos imposibilita el ejercicio de su derecho a jugar, a través de acciones participativas. Las experiencias a analizar se sitúan en comprender al arte como herramienta de transformación social que configura sentidos, ya que permiten la expresión y reelaboración de las singularidades de los sujetos, construyendo un espacio de reflexión que abre el escenario para las transformaciones de las lógicas tanto individuales como colectivas. De esta manera y a modo de red, se generan experiencias textiles recreativas, donde la materialidad textil funciona como nexo, dando una solución material a la necesidad lúdica de la niñez. Los encuentros permiten desarrollar la expresividad; generan un espacio de intercambio y desarrollo de la motricidad fina y creación artística; orientan a la creación de productos propios relacionados con técnicas de diseño a través de realización de talleres de experimentaciones textiles creativas. Tejer un puente entre el desarrollo de la teoría y la práctica social concreta y coadyuvar a alcanzar una formación universitaria que apunte a desarrollar un profesional cuyo perfil esté orientado al trabajo con las realidades de su entorno y a la construcción de una sociedad más justa.

Palavras-chave: Prácticas textiles / Extensión crítica / Juego / Transformación social.

Financiamento: Proyecto Universidad, Cultura y Territorio-SPU-2021. Argentina

REFERÊNCIAS

-Arocena, R. y otros. Integralidad, tensiones y perspectivas. Universidad de la República . Montevideo, Uruguay,

- Cecchi, N.; Pérez, D. y Sanllorenti, P. (2013). Compromiso Social Universitario. De la universidad posible a la universidad necesaria. Buenos Aires.

-Tommasino, H; Cano, A; Castro, D; Santos, C; Stevenazzi, F (2010): "De la extensión a las prácticas integrales", Montevideo

370 Universidad Nacinal de Mar del Plata - Argentina, Facultad de Arquitectura Urbanismo y Diseño/ Diseño Industrial, Tecnologia Textil. E-mail: nimerlos@mdp.edu.ar

LA CIENCIA EN FOCO: EXPERIENCIAS DIDÁCTICAS INTERDISCIPLINARES EN ESCUELAS PRIMARIAS

Erina Petrera[371], Roberto Gabriel Pozner[371], Marcela Bonifacio[372], Tania Meyer[372], Patricia Susana Landau[372]

Resumen: Los diseños curriculares actuales para la educación primaria han aumentado el contenido de ciencias naturales y producción audiovisual, de la mano de la aparición de recursos novedosos y tecnologías que irrumpen en las aulas. El objetivo general del proyecto es estimular el pensamiento científico en alumnas/os de escuelas primarias y documentar el proceso de manera integrada y creativa. Para lograrlo, formamos un equipo multidisciplinario y llevamos a cabo dos formatos completamente diferentes: trabajamos con la comunidad educativa de forma curricular y extracurricular. En los encuentros extracurriculares realizamos talleres según edad y las experiencias incluyeron experimentos científicos con el diseño de la documentación audiovisual. Mientras realizábamos cromatrografías, reacciones ácido-base, uso de microscopio, extracción de ADN, se producían los storyboard donde las/os niñas/os dibujaron y desarrollaron hipótesis, generaron la narración, puesta en escena y aprendieron sobre planos, luz y color, así como también sistemas de color. Las/os alumnas/os realizaron el registro fotográfico y fílmico de las experiencias siguiendo las consignas. La amplia concurrencia a los talleres muestra cuán interesadas están las familias y sus niñas/os en estas propuestas. Las actividades curriculares fueron discutidas y consensuadas con docentes y directivos para coordinar las experiencias con el trabajo en el aula. Acompañamos a alumnas/os de 6to grado a una reserva ecológica. Trabajamos algunas problemáticas ambientales locales y luego diseñamos conjuntamente la toma de muestras en la reserva, qué se podía recolectar y qué no, e indagamos posibles experimentos para realizar con las muestras obtenidas, así como también cuáles eran los planos a utilizar por las/os alumnas/os para documentar la salida con las tablets. A partir de muestras de tierra y agua llevamos a cabo experiencias de reacciones ácido-base, inoculamos placas de petri con medios de cultivo para revelar la presencia de bacterias que observamos macro y microscópicamente. Asimismo, las hojas e insectos recolectados fueron observados a la lupa. Para cerrar las actividades, se extrajo ADN de células de banana. La necesidad de estas experiencias en las escuelas queda evidenciada por la avidez y la alegría con la que las/os niñas/os participan y el agradecimiento de ellas/os, docentes y directivos. El equipo multidisciplinario que formamos logró que la ciencia sea una vivencia en el aula y mediante la documentación audiovisual permitió a las/os alumnas/os ser partícipes activos y multiplicadores de estas experiencias a través de los diversos dispositivos tecnológicos.

Palabras clave: ciencia, escuela primaria, documentación audiovisual.

Financiamiento: Programa de subsidios de Extensión Universitaria UBANEX 12ª convocatoria “Por una Universidad más comprometida”. Universidad de Buenos Aires.

371 Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Departamento de Química Biológica
372 Universidad de Buenos Aires, Facultad de Arquitectura y Urbanismo. E-mail: epetrera@qb.fcen.uba.ar

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

LA CULTURA EN TERAPIA OCUPACIONAL COMO ELEMENTO DE CUIDADO EN LOS PROYECTOS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Inés Dacuña[373], Inda Zango Martín[374], Carla Regina Silva[375], Isadora Cardinalli[376]

Resumen: Introducción. En el surgimiento de la terapia ocupacional en 1917 fueron claves las aportaciones teóricas y prácticas llevadas a cabo en Hull House ubicada en Chicago. La Hull House, perteneciente al movimiento settlement de los Estados Unidos, fue fundada en 1889 por Jane Addams y Ellen Gates Starr. La finalidad de la Hull House era principalmente atender a las personas migrantes recién llegadas a Estados Unidos que vivían en situaciones de vulnerabilidad. Objetivo. De todas las propuestas llevadas a cabo en esta institución, fueron clave aquellas vinculadas a la expresión artística a través de la cerámica, la escultura y la pintura entre otras. De este modo, el objetivo es reflexionar sobre el arte en la Hull House utilizado como un modo de expresión y también como una forma de cuidado, así como una expresión de la reivindicación de la identidad cultural y comunitaria. Método. Revisar la influencia de este movimiento en el surgimiento de la disciplina sociosanitaria de Terapia Ocupacional otorgando valor a la cultura como una propuesta ética de cuidado y analizando como puede aportar para proyectos actuales de extensión universitaria en un grupo de enseñanza, investigación y extensión – Actividades Humanas y Terapia Ocupacional (AHTO). Resultados. Si bien la cultura es un aspecto clave de las actividades humanas, no siempre esta es considerada en las intervenciones de terapia ocupacional. No obstante, a través de la cultura como expresión de lo humano es posible establecer relaciones de cuidado dónde el lenguaje transcienda la forma y se centre en compartir el fondo. Siguiendo la estela de este movimiento se pretender recuperar este legado de la Hull House y poner la cultura en el centro de las intervenciones de terapia ocupacional abogando por sostener que es a través de la producción artística en comunidad que se pueden establecer lugares de cuidado colectivo dónde la expresión de la identidad de lo que somos y hacemos se exprese en un lenguaje que transciende. Conclusión. Por ello, AHTO es una muestra de cómo a través del arte es posible encontrar un modo de interactuar distinto y un modo de hacer que de alguna manera esté vinculado con una identidad universitaria reivindicativa y comprometida ética y políticamente para expresar de qué modo la cultura es una expresión radical de lo humano visibles en los proyectos de extensión universitaria.

Palabras-clave: ocupación, derecho, educación, expresión, ética.

Financiamento: ProEx UFSCar.

373 Universidade da Coruña, Facultad de Ciencias de la Salud, Grado en Terapia Ocupacional. E-mail: ines.vazquez3@udc.es
374 Universitad Autónoma de Barcelona, Escuela de enfermería y terapia ocupacional de Terrassa (EUIT)
375 Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Departamento de Terapia Ocupacional.
376 Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional.

"LA RUTA DE LA ALFARERÍA"

Orrego O., J.M., Martinez C., L. A., Villalba, V.[377]

Resumen: La extensión universitaria es un proceso educativo de transformación y compromiso social que contribuye al desarrollo inclusivo, sostenible y sustentable de la sociedad paraguaya y su entorno internacional. La Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Asunción (FACEN-UNA), como parte de su misión educativa, se compromete a trabajar de manera dinámica con la sociedad en los ámbitos educativo, social y cultural. En este contexto, el Departamento de Matemática ha elaborado el proyecto de la Ruta de la Alfarería desde el año 2021. Esta iniciativa queda en concordancia con los lineamientos de la Planificación Turística y el Plan Maestro de Desarrollo Sostenible del Sector Turístico del Paraguay 2019-2026, promovidos por la Secretaría Nacional de Turismo. La Ruta de la Alfarería se guía por los principios de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), buscando satisfacer las necesidades actuales sin comprometer las oportunidades futuras, en línea con el Plan Nacional de Desarrollo 2030 y busca preservar la cultura y la tradición artesanal del país, ampliar la oferta turística y ofrecer a los visitantes una experiencia única para conocer y valorar la alfarería. Esta ruta abarca los municipios de Areguá e Itá y Tobatí, ciudades donde los turistas tendrán la oportunidad de apreciar el trabajo de los alfareros, conocer el proceso de elaboración de la arcilla y admirar la creatividad y destreza necesarias para convertirla en piezas de arte. El proyecto se encuentra en plena ejecución, habiéndose realizado un censo a 435 talleres de los alfareros de Itá y Areguá. El mismo cuenta con apartados principales sobre: Datos Personales, Educación, Datos de integrantes del taller, Formalización, Economía, Producción y Materia Prima que ha permitido recopilar información relevante que servirá para el desarrollo de acciones futuras. Los primeros resultados obtenidos son prometedores y proporcionan una visión clara de la situación actual de los alfareros. Para mejorar los procesos de producción y comercialización se han brindado servicios técnicos especializados, mediante talleres específicos como el Plan de Negocios, Trabajo en Equipo entre otros. Estas capacitaciones han proporcionado a los alfareros las herramientas necesarias para optimizar sus operaciones y alcanzar niveles más altos de eficiencia y calidad en sus productos. Actualmente se busca obtener un sello de calidad para los productos que permitirá una mejor promoción de la ruta turística, aumentando su visibilidad tanto a nivel nacional como internacional y reforzando su posición como un destino turístico de referencia en el país.

Palabras claves: Sociedad, Extensión, Universidad, Turismo, Alfarería. Eje temático: 2. Producción Artística y Cultural

377 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Departamento de Matemática. San Lorenzo, Paraguay. Email: marceloorrego@facen.com.py

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MUSICOTERAPIA, IMPROVISACIÓN LIBRE COMO HERRAMIENTA EN UN PROCESO DE REHABILITACIÓN GRUPAL

Juan Cruz Torres Martin[378], Veronica Alejandra Cannarozzo[379]

Resumen: La Cátedra Libre Musicoterapia, perteneciente a la Universidad Nacional de La Plata junto con el Hospital Zonal de Rehabilitación El Dique lograron un convenio para la realización de dispositivos interdisciplinarios. El taller "Ritmo y Movimiento",destinado a personas adultas en diferentes instancias del proceso de rehabilitación, constó de once encuentros y contó con aportes del área de kinesiología en formato de ateneos informativos previos a las sesiones del taller. El objetivo del dispositivo fue el trabajo en conjunto de todos los integrantes, realizando propuestas relacionadas al movimiento, la atención y la memoria. La principal herramienta utilizada fue la "improvisación libre"(Olmedo, 2014), sobre sus bases se desarrollaron diferentes intervenciones musicoterapéuticas. El trabajo con los emergentes grupales propició una identidad colectiva que se sostuvo y reflejó en las producciones sonoras. La improvisación implica una constante negociación grupal, donde la propuesta de un integrante es escuchada, elaborada y re interpretada por el grupo precisando que cada una de las personas pongan en juego no solo sus posibilidades motrices al ejecutar un instrumento o percutir el propio cuerpo, sino también la conexión con los demás y con el entorno. La flexibilidad grupal que deviene de la escucha activa aporta al espacio sentido, la falta de una pauta gramatical y estricta sobre la actividad permite la libertad creativa dentro del grupo, teniendo que generar estrategias de comunicación multi sensoriales para poder guiar los encuentros. Dentro de la improvisación libre se puso en juego una dinamización dentro de los roles ocupados en el espacio (Del Cueto y Fernández,1985). La coordinación de la sesión fue compartida por los integrantes a lo largo de las sesiones, dando espacio a una movilidad dentro de la construcción del dispositivo de forma horizontal y sin diferencia jerárquica hacia el profesional de salud. Esta decisión se apoya en la idea de "doble faz" del acto de salud donde el saber técnico se interrelaciona con la subjetividad y el cuidado de las personas (Stolkiner, 2022).A lo largo del taller los integrantes mencionaron el impacto positivo que produjo en su cotidianidad, así como valorizaron el espacio como lugar de pertenencia e identificación y manifestaron el deseo de continuidad del taller. Rescatamos el trabajo desde una perspectiva de "sujeto de derechos" y favoreciendo un enfoque integral.

Palabras clave: Musicoterapia, rehabilitación, interdisciplina, improvisación libre, dispositivo grupal

REFERÊNCIAS

Del Cueto, A. M et al. (1985). El Dispositivo Grupal. En Lo grupal 2. Editorial Búsqueda, Bs. As.

Olmedo, R. (2014). Movimientos hacia la Improvisación Libre. Condiciones de posibilidad de un acontecimiento estético en la clínica Musicoterapéutica. Tesis de la Licenciatura en Musicoterapia. Buenos Aires: Universidad Abierta Interamericana

Stolkiner,A. (2022) Disputas y sentidos sobre la Salud Colectiva en la actualidad. Escenarios. Revista de Trabajo Social y Ciencias Sociales,35. https://revistas.unlp.edu.ar/escenarios/article/view/14688/13786

378 Cátedra Libre Musicoterapia (CLM), Universidad Nacional de La Plata. E-mail: juancruz020202@gmail.com
379 Cátedra Libre Musicoterapia (CLM), Universidad Nacional de La Plata. Hospital Zonal de Rehabilitación El Dique (Ensenada, Bs As)

O ANO INTERNACIONAL DO VIDRO: INICIATIVAS DO CENTRO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO EM VIDROS.

Karina Omuro Lupetti[380], Adriana Yumi Iwata[380], Ana Candida Martins Rodrigues[381]

Resumo: Em 2022 foi celebrado em diversos países do mundo o Ano Internacional do Vidro (IYOG). Várias ações foram feitas pelo Comitê Internacional dos Vidros (ICG) para ampla divulgação desse material milenar e tão presente e necessário até os dias de hoje. Com o slogan: "Estamos na era do vidro", centros de pesquisa, universidades, museus, cientistas, artistas e educadores realizaram atividades ao longo do ano e cada vez mais é possível mostrar a importância da pesquisa em relação ao vidro. O CeRTEV (Centro de Pesquisa, Educação e Inovação em Vidro) da UFSCar, financiado pela FAPESP promoveu também uma série de ações nacionais e internacionais com o intuito de atingir um amplo público para o maior conhecimento sobre esse material. Foram lançadas 40 tirinhas que ilustraram curiosidades sobre o vidro em blog e redes sociais (@tirinhasdevidro). As tirinhas e HQs foram também traduzidas para o inglês e amplamente divulgadas para serem lidas de modo online (www.certev.ufscar.br). Além das ilustrações, foram organizadas 3 exposições com obras científicas e artísticas de vidro que itineraram entre São Carlos e São Paulo, recebendo mais de 300 visitantes nos 3 meses de exposição. Vídeos de hialotecnia, experimentação, animações, produção e tradução de painéis com curiosidades sobre o vidro, além de montagens e apresentações teatrais e musicais do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica foram assistidas por centenas de pessoas em escolas, museus, teatros e online. Um concurso com o tema "O vidro é..." mostrou o que as pessoas pensam sobre esse material, com detaque para características artísticas e científicas. Além do mais, uma disciplina eletiva para alunos do ensino médio da escola pública foi trabalhada ao longo de 15 encontros. A proposta da Fique Vidrado foi despertar a curiosidade dos alunos por meio de experiências com antotipias, reações de espelhamento, construção de periscópio e produção de algodão doce e caramelo (açúcar vitrificado). Oficinas com fotógrafos, desenhistas e cientistas da área de vidro completaram os conteúdos de ciência e arte abordados durante a disciplina que culminou na apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos ao final do período. A apresentação das iniciativas e compartilhamento de experiências extensionistas foi feita ao longo do ano com o grupo de extensão do ICG de modo online e em congressos nacionais e internacionais de modo presencial. Ao final do ano, todas as atividades foram apresentadas em formato de vídeo e disponibilizadas pelo canal do YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=XTuyhNL8ej8&t=7s)

Palavras-chave: IYOG. Extensão. Ciência e Arte

Financiamento: CAPES; CNPq; FAPESP

380 UFSCar, Departamento de Química (DQ), Química. E-mail: karinalupetti@ufscar.br
381 UFSCar, Departamento de Engenharia de Materiais (DeMa), Engenharia de Materiais

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O CELLIJ COMO ESPAÇO FORMADOR: PROJETOS DE EXTENSÃO E APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE

Gabrielly Doná[382], Ana Clara Mendes Costa[383], Orientadora Renata Junqueira de Souza[384]

Resumo: Espaços de mediação de leitura são cada vez mais necessários em nossa sociedade, promovendo trocas de conhecimento. Tendo em vista o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa uma educação de qualidade, o CELLIJ - Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, localizado na FCT Unesp em Presidente Prudente, é um espaço que desenvolve uma série de ações nesse sentido, permitindo uma aproximação entre sociedade e universidade. Dessa forma, nosso objetivo é apresentar os projetos de extensão que foram e são desenvolvidos no CELLIJ, os quais tiveram o intuito de aproximar as pessoas da literatura. A busca nos arquivos oficiais, sobre os projetos passados, foi feita por meio do acesso a registros antigos encontrados no Drive e nas anotações das autoras em suas respectivas atuações. Desde o início desse centro, em 1996, foram desenvolvidas inúmeras contações de histórias dentro de projetos de extensão. Para melhor elaborar as informações, iremos separá-los em três grupos: antes da pandemia - contações com as crianças no prédio do CELLIJ, havia ciclos temáticos escolhidos pelos bolsistas e voluntários, alguns deles foram: várias versões de chapeuzinho vermelho, contos populares, contos de raíz africana; durante a pandemia - formações de professores por meio de transmissões ao vivo e remotas, cujas temáticas eram variadas, abrangendo a literatura polêmica, para bebês, contação de histórias, etc.; depois da pandemia - formação dos alunos da graduação por meio de cursos e vivências realizadas em grupos presenciais e, ainda, proferição de poesias pelo câmpus, que se enquadraram no tema "Todas as Formas de Amar", permitindo criar uma conexão entre o momento difícil que foi a pandemia e o acolhimento dos estudantes retornando à universidade presencialmente. Espaços de leitura, estudo e formação como o CELLIJ são relevantes, visto que muitas licenciaturas, como o caso do curso de Pedagogia dessa universidade, possuem apenas uma disciplina voltada para os estudos de literatura, e com poucas horas na grade curricular. Ressaltamos que muito antes da inserção de horas de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, o CELLIJ já desenvolvia projetos nesse sentido; a partir dessa obrigatoriedade, foram ampliados os projetos e as oportunidades para a formação integral humana nas universidades. Por meio das ações observadas, destacamos a importância desses projetos e ações que propiciaram a aproximação da comunidade com a universidade, desenvolvendo diferentes projetos de extensão ao longo dos anos, inclusive durante a pandemia.

Palavras-chave: Projetos de extensão; Literatura infantil; Formação da comunidade; CELLIJ.

Financiamento: Proext - "Hora do Conto"; Núcleo de Ensino - "Leitura literária: uma experiência com professores da escola pública".

382 FCT Unesp, mestranda em educação. E-mail: gabriellydonaa@gmail.com
383 FCT Unesp, aluna de pedagogia.
384 FCT Unesp, professora do ppge.

PATRIMONIO GEOLÓGICO DE LA PATAGONIA BONAERENSE: EL PAISAJE DE BAHÍA SAN BLAS

Lucas Misseri[385]

Resumo: Bahía San Blas es un pequeño pueblo ubicado en el extremo Sur de la provincia de Buenos Aires con clima semiárido y ventoso, producto de la combinación de su localización cercana al mar y su latitud. Esto lo posiciona en la transición entre la vegetación típica de Espinal y la del Monte. Su clima, vegetación y el resto del paisaje hacen que el área de Bahía San Blas sea incluida en el inicio de la Patagonia en la provincia de Buenos Aires. En referencia al paisaje de este lugar, llama la atención la diversidad de formas de relieve (geoformas), reconociéndose distintos ambientes de formación: marino, eólico y mixto. En el primero, se distinguen Cordones Litorales, Playas y Marismas. Los Cordones Litorales son formas elongadas compuestas por cantos rodados, cuyo amalgamiento conformó la Isla Jabalí donde se emplaza el pueblo. Los abundantes cantos rodados han dotado a la zona como fuente de estos materiales desde los primeros pobladores hasta hoy y su presencia en las playas las distingue de las demás de la provincia. Por su parte, las Playas son el principal atractivo, estando formadas exclusivamente por cantos rodados en cercanía al pueblo y por arena oscura al Sur. La arena oscura también agrega singularidad a la costa e incluso fue explotada por su gran proporción de minerales pesados como Hierro y Titanio. En cuanto a las Marismas, son terrenos llanos vegetados que ocupan la zona intermareal del canal de marea llamado “arroyo Jabalí”. Se destacan al Oeste de la Isla Jabalí y son usadas frecuentemente por pescadores deportivos que incluso se amontonan en el puente de acceso al pueblo. Las Marismas conforman el humedal costero más austral de la provincia de Buenos Aires, estando protegidas como Reserva Natural de Uso Múltiple. Otro ambiente reconocido es el eólico, representado por Médanos distribuidos en gran parte de la región y comúnmente sobre los Cordones Litorales. Su importancia recae en que han sido fuentes de materias primas como arena y minerales industriales, además de que actualmente concentran las reservas de agua dulce para abastecimiento. Además, existe un antiguo cementerio de pueblos originarios emplazado en un sector de Médanos con gran valor arqueológico. Por último, se presentan geoformas de ambiente mixto (marino y eólico) como son los Bajos Salinos, algunos de superficies rosadas y altas concentraciones de minerales evaporíticos como halita (sal común) que se explota todavía en la Salina de Piedras.

Palavras-chave: patrimonio, paisaje, patagonia, geomorfología.

385 Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, Facultad de Ciencias Naturales y Ciencias de la Salud, Cátedra de Geología y Dinámica de Costas. E-mail: lucas.misseri@hotmail.com

PREMIO UNNE

Simón Andrés Maidana, María Andrea Eirin, Florencia Terraes[386]

Resumo: El Premio UNNE es un programa de estímulo y reconocimiento a los artistas organizado por el Centro Cultural Universitario de la Universidad Nacional del Nordesde desde el año 2012. El concurso alterna anualmente entre las Artes Visuales y las Letras visibilizando y distinguiendo a los realizadores a través de sus producciones. Los Centros Culturales de la UNNE implementan bianualmente esta actividad, con el objetivo de estimular y distinguir la producción literaria y artistica, promover la cultura del libro y fomentar el intercambio de ideas. El premio contribuye a estrechar lazos culturales e identitarios con autores y lectores de la región y la comunidad en sí. Los premios otorgados por la producción Literaria son bienales y alternan con los entregados por las producciones de Artes Visuales. Año tras año tiene una mayor y mejor respuesta de la comunidad pudiéndose reconocer, a través de este premio, la trayectoria de muchos artistas y estimular a los más jóvenes. El Premio UNNE cosntituye sin lugar a duda una herramienta de gestión y estímulo a la producción artística de los artistas argentina.

Palavras-chave: Premio. Estimulo. Bienal.

Financiamento: Con financiamiento propio. Referências

386 Universidad Nacional del Nordeste, Secretaría General de Extensión Universitaria, Centro Cultural Universitario. E-mail: simon.maidana@comunidad.unne.edu.ar

PROGRAMA ALUNO-ARTISTA, 13 ANOS DE ARTE NA UNIVERSIDADE EVERALDO LUÍS SILVA

Bruna Wargas, Simone Caixeta[387]

Resumo: O Programa Aluno-Artista teve início em agosto de 2010 e é coordenado pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) em parceria com a Pró Reitoria de Graduação (PRG) da Unicamp. O programa contempla projetos de Arte e Cultura de estudantes dos cursos de graduação. Em 13 anos de existência o programa produziu mais de 200 obras de arte entre filmes, livros, peças teatrais, pinturas, fotografias, grafites, gravuras, colagens, exposições, performances, instalações, espetáculos de música e dança.
Justificativa: A Arte desenvolve e estimula a criatividade, a abstração e o raciocínio do indivíduo melhorando seu potencial de pensamento crítico, tanto entre os estudantes artistas como entre os estudantes que participam como público de atividades artísticas e culturais. A vivência com a Arte proporciona múltiplas visões e percepções da realidade e da existência humana, promovendo assim a busca do conhecimento e melhorando a condição dos estudantes como pessoas ativas na construção de uma sociedade melhor em termos de relações sociais e políticas, e de desenvolvimento tecnológico.
Objetivos: - Estimular a prática na elaboração de projetos na área cultural, pois se trata de edital de seleção envolvendo pré-produção, produção e pós-produção; - Divulgar as habilidades artísticas e a diversidade cultural dos estudantes da universidade os quais apresentam suas propostas em vários espaços dos campi; - Revelar novos talentos por meio da exposição pública e da documentação dos projetos selecionados; - Ampliar as oportunidades de expressão e atuação das manifestações artísticas e culturais contemplando estudantes de todos os cursos da universidade. - Colaborar para a consolidação doe repertórios artísticos e culturais universais e nacionais. - Estimular e difundir a Arte nos campi, propiciando o crescimento cultural e desenvolvendo o pensamento crítico dos estudantes. Resultados alcançados: Nestes 13 anos de existência, a cada edição foram contemplados anualmente até 15 projetos e disponibilizadas anualmente até 45 bolsas mensais aos estudantes inscritos como autor, coautor e assistente de cada projeto. Os projetos também receberam ajuda de custo de valor fixo para realização o projeto. O programa concedeu bolsas a mais de 300 estudantes contribuindo assim com as políticas de permanência estudantil da universidade.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Graduação, Aluno-artista

Financiamento: Universidade Estadual de Campinas, Pró Reitoria de Graduação

387 Unicamp , Serviço de Apoio ao Estudante. E-mail: everaldo@unicamp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROJETO BIG BAND NA UFSCAR: BIG BOOM ORCHESTRA

Fred Siqueira Cavalcante[388], José Alessandro Gonçalves Silva[389], Glauber Lúcio Alves Santiago[390]

Resumo: A Big Boom Orchestra (BBO) é um grupo musical vinculado ao Projeto Big Band na UFSCar que é uma iniciativa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que visa promover a aprendizagem e a prática da música instrumental, desde os gêneros: jazz, MPB, Choro, entre outros, por meio de uma Jazz Band formada por estudantes, técnicos e professores da instituição. A Big Boom Orchestra conta com uma formação completa de saxofones, trompetes, trombones, piano, guitarra, baixo e bateria. Sob a direção dos professores do Departamento de Artes e Comunicação (DAC), Dr. Glauber Santiago e Dr. Fred Cavalcante e colaboração do Me. José Alessandro Silva. O grupo musical foi idealizado em 2007 pelo ex-estudante do curso de Licenciatura em Música da UFSCar, Rodrigo Ito. Segundo ele, em entrevista para o jornal São Carlos Agora em 2019: “Nessa época, ainda não tínhamos o apoio da Universidade, e a banda durou apenas dois anos, devido à falta de estrutura e de músicos interessados, mas, em 2016, tivemos a oportunidade de dialogar com docentes do curso de Licenciatura em Música da UFSCar e, através desse diálogo, sugerimos um projeto de extensão que contemplasse a big band, o que foi consolidado em outubro do mesmo ano, dando início ao projeto Big Band na UFSCar, representado atualmente pela Big Boom Orchestra” (SAOCARLOSAGORA, 2023, s/n). O projeto é um espaço para aprendizado prático onde os seguintes conhecimentos são desenvolvidos: Teoria musical, Improvisação, Arranjo, Estudo de repertório, Conhecimento instrumental, Trabalho em equipe e Performance ao vivo. No contexto do projeto eles podem vivenciar, além do aspecto musical, contato com aspectos da produção de projetos culturais incluindo proposição de projetos, parcerias, marketing e divulgação (redes sociais), elementos atualmente muito importantes para a formação em um curso de música. O grupo conta com organização por meio de um grupo de WhatsApp e com um ensaio semanas na Sala de Ensaios da Orquestra do DAC, além de realizar apresentações em eventos na universidade e em outros locais da região. A BBO é composta por músicos de diferentes níveis de experiência, desde estuantes até profissionais, sendo aberta a qualquer pessoa interessada em participar, desde que dê conta do repertório adequadamente. Além de proporcionar um ambiente de aprendizagem e prática musical, o Projeto Big Band na UFSCar também busca promover a cultura e a arte na comunidade acadêmica e na sociedade em geral, por meio da realização de concertos e da participação em eventos culturais na região.

Palavras-chave: Big Boom Orchestra. Big Band. Jazz Band. Licenciatura em Música.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar

REFERÊNCIAS

SAOCARLOSAGORA. Big Boom Orchestra realiza apresentação gratuita no próximo dia 25 em São Carlos. São Carlos Agora, São Carlos, 19/5/2019. Disponível em: <https://www.saocarlosagora.com.br/entretenimento/big-boom-orchestra- realiza-apresentacao-gratuita-no-proximo-dia-25-em/115178/>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

388 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Artes e Comunicação, Curso de Licenciatura em Música. E-mail: fred@ufscar.br
389 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Artes e Comunicação, Curso de Licenciatura em Música
390 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Artes e Comunicação, Curso de Licenciatura em Música

PSICODÁLIA E AS DINÂMICAS COLETIVAS: UM MODELO NA REDUÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL PARA FESTIVAIS INDEPENDENTES

Giovanna da Costa Romaro[391]

Resumo: Produções de festivais de música independente podem contribuir para a valorização do patrimônio cultural e socioambiental de uma localidade, pois, aliadas a políticas afirmativas de preservação, promovem a autoestima e melhorias das condições espaciais e socioculturais. Neste artigo, buscou-se analisar a conjuntura de crescimento dos festivais de música no Brasil, seus impactos e relações culturais, bem como investigar o modelo de política ambiental utilizado pelo festival Psicodália, em Rio Negrinho-SC, levantando as propostas de preservação por ele gerada. Com isto, é possível fornecer dados de orientação, na intenção de incentivar práticas de preservação ambiental em festivais independentes de pequeno e médio porte no Brasil. Este artigo aborda as políticas de preservação ambiental utilizadas pela produção do Festival Psicodália, que completou sua 22a edição em 2019. O projeto inicial do festival contou com um público de 150 pessoas e, em sua última edição, chegou a prever a venda de 6.000 ingressos, tendo, desde os primórdios, a iniciativa de redução do impacto ambiental e a promoção da prática coletiva em uma vivência comum. Buscou-se apresentar considerações referentes ao contexto de crescimento dos festivais independentes no Brasil, sua relação com o mercado musical ao longo das últimas décadas, o avanço tecnológico para a difusão da música e as propostas de experiência cultural na categoria. O desenvolvimento da pesquisa estruturou-se em quatro partes: panorama dos festivais de música independente no Brasil; políticas aplicadas a conceitos de festivais independentes; impacto ambiental de festivais de música e como contorná-lo; e histórico e proposta do festival Psicodália, além de contar com entrevistas com o público do festival. Com os anos, a política coletiva do festival alcançou um nível de respeito ao ambiente e uma consciência de coletividade, raros de se ver em festivais desse porte. Embora, haja uma dedicação e um esforço no sentido de manter essa política viva, o aumento do público ao longo dos anos desafia o evento, que precisa sempre se reinventar para adequar o público novo às regras do festival. Os desafios são inúmeros, mas o esforço é compensado com a manutenção da sustentabilidade da proposta no mercado dos festivais de música. Não há dúvidas de que essa proposta pode, com mais ajustes, colaborar com a comunidade local e beneficiar o festival. A esperança do público é encontrar outros festivais que promovam a mesma prática de redução de impacto, mediada por ações coletivas.

Palavras-chave: Música independente. Festival. Sustentabilidade. Meio ambiente.

391 Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Especialização em Gestão, Política e Produção Cultural. E-mail: giromaro@unicamp.br

REDE COLABORATIVA UNESPIANO - PROGRAMA DE EXTENSÃO ENVOLVENDO A PERFORMANCE PIANÍSTICA

Anna Claudia Agazzi[392], Fernando Biral[392], M.Cristina Iwama de Mattos[393], Taís Cavalcante,[394] Carla Carvalho[394]

Resumo: Iniciado durante a pandemia como uma Ação Cultural em Botucatu e um projeto de extensão em Jundiaí, torna-se em 2021 um programa continuado e em 2023 integra o Plano de Extensão do IA Unesp. Tem como objetivos ativar uma rede de pianistas formada por egressos e profissionais; disseminar o conhecimento acadêmico produzido por docentes e discentes e contribuir para o acesso democrático à cultura e educação. O programa defende que a música de concerto deve ser acessível ao grande público e propõe fazê-lo a partir do ambiente escolar. Ao contrário da visita de escolas ao teatro para um concerto, faz a ida do concerto às salas de aula, proporcionando um ambiente de aprendizagem mútuo para todos os envolvidos. São realizados “recitais-aula” mensais atendendo a 4 turmas de forma continuada. Em Botucatu a EMFI Profa. Maria Jacomino Vendito é a anfitriã e trabalha as competências por meio de módulos interdisciplinares, o que favorece o diálogo entre os conteúdos musicais e as disciplinas dos sétimos e oitavos anos. O processo se inicia nas reuniões semanais do grupo de extensão[i] onde são definidas as obras musicais a serem apresentadas e os conceitos de letramento musical a serem trabalhados. As obras pianísticas integram o programa de ensino do curso de Bacharelado em Instrumento. Os discentes realizam gravações que são apreciadas de forma crítica pelo grupo, além de texto resultante da “Ficha Técnica Pianística[ii]” que traz conteúdos das áreas de análise musical, estética e história da música. O material é enviado para os professores da escola que propõem relações interdisciplinares com os componentes curriculares. Em 2022 teve início a aplicação de quizzes para os estudantes ao longo dos “recitais-aula”. Para 2023 está prevista a análise dos dados resultantes dos quizzes com o propósito de criar indicadores de resultado. Considerando a importância da performance em público para o crescimento acadêmico dos discentes pianistas o programa prevê também uma publicação bienal[iii] com textos e gravações em vídeo[iv]. Em paralelo às atividades na EMFI, os pianistas participam de concertos, master classes e encontros nas principais instituições de difusão e ensino da música em Botucatu. O programa Rede Colaborativa UnesPiano entende a extensão como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012).

Palavras-chave: extensão, piano, música, educação, interdisciplinaridade.

Financiamento: Pro Reitoria de Extensão e Cultura da Unesp, Prefeitura Municipal de Botucatu

REFERÊNCIAS

FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS.

392 Unesp, Instituto de Artes, Depto de Música. E-mail: anna.agazzi@unesp.br
393 Unesp, Faculdade de Medicina, Depto de Patologia (apos.)
394 EMFI Profa. Maria Jacomino Vendito, Botucatu

i O grupo de extensão envolve seis bolsistas dos cursos de Bacharelado em Instrumento Piano e Licenciatura em Artes. Envolve a cada ano 15 discentes pianistas convidados.

ii A Ficha Técnica Pianística é um roteiro de pesquisa desenvolvido e implementado pelos docentes de piano entre 2004 e 2008 e atrelado à pesquisa trienal dos professores André Rangel, Anna Claudia Agazzi e Glória Machado no Departamento de Música do Instituto de Artes da Unesp.

iii“ Prelúdios de Claude Debussy Caderno 1: Notas e Gravações”, (Isbn: 978-65-88778-07-4), disponível em:https://play.google.com/store/books/details/Os_Prel%C3%BAdios_de_Claude_Debussy? id=9feZEAAAQBAJ Para 2023/24 está previsto trabalho semelhante sobre a obra “Cirandinhas” de Heitor Villa-Lobos.

iv As gravações são realizadas em parceria com a TV Unesp para a série de programas “UnesPiano: Encontros Musicais”. Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=BHVQ9SLiZ00

REVISTA CAPOEIRANDO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO VALORIZANDO ARTES POPULARES E CONVÍVIO ESTUDANTIL

Cristiano M Gallep[395 396], Gina M M Aguilar[396], Christian S Rodrigues[397] e Adriana Barão[398]

Resumo: A Revista Capoeirando é um projeto que resgata - agora em forma eletrônica e com ampla temática - a 1a revista sobre Capoeira e 'cultura popular' editada na UNICAMP, em 1995/96. Após duas edições, em 2023 o trabalho se torna uma disciplina de graduação, aberta também a cobertura das (con) vivências, atividades e organizações estudantis nos campi: acolhimentos, festas, debates. Retratando maestrias e celebrações populares, entrevistando lideranças e brincantes, visitando festejos e registrando encontros diversos, os estudantes não apenas confeccionam uma revista virtual que traz conteúdos para além dos formativos e formais de cunho acadêmico, como também estudam, interagem e vivenciam os mundos da produção cultural 'popular', de origem indígena e/ou africana, e deixam seus registros pessoais/coletivos sobre assuntos diversos, incluindo as tecnologias de convivência nos campi universitários. O objetivo é incluir epistemes outras, não formalizadas, que também formam grande parte do que é o nosso país mais ainda são pouco valorizadas na universidade: os folguedos e celebrações populares, com seus brincantes e mestres, os artesãos e os processos manuais, as associações comunitárias e estudantis, e suas ações; e também as atividades de convivência nos campi, as festas e debates dentro e fora da universidade. A partir das visões de cada estudante, e também dos eventos/ grupos visitados, forma-se um conteúdo rico pelo processo de realização do trabalho, e o resultado é mais uma edição, realizada totalmente pelos estudantes: https://issuu.com/revistacapoeirando.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão. Arte e cultura popular. Revista digital.

Financiamento: ProEC-UNICAMP

'

395 Unicamp, Faculdade de Tecnologia, Eng. Telecomunicações
396 Unicamp, Instituto de Artes, Artes Cênicas
397 Unicamp, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Matemática Aplicada
398 PMC, Museu da Cidade, Direção e Curadoria gallep@unicamp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

SOCIALIZARTE MANITAS EN ACCIO. EL ARTE COMO ESPACIO DE SOCIALIZACIÓN

Luz Maria Maidana Diaz[399], Rodrigo Augusto Báez Rojas coautor[400], Emilce Zaldivar

Resumen: En la Escuela Superior de Bellas Artes de la Universidad Nacional del Este; los estudiantes de las carreras licenciatura en Música, Artes Visuales, Teatro y Danza, realizan el Proyecto de Extensión Universitaria, el cual está dirigido a un grupo de niños y adolescentes de entre 4 a 13 años de edad pertenecientes al Oratorio Santa Lucia del km. 10 Acaray y en cuyo local se lleva adelante el proyecto, con una duración de seis meses de talleres, se pretende generar un espacio de aprendizaje en el área de artes, con el cual que no se cuenta en el barrio. El proyecto va dirigido a niños sin experiencia artística y provenientes de familias de escasos recursos. Se pretende construir los conocimientos desde los elementos básicos de la educación artística para enriquecer la formación integral de estos niños, creando así un espacio en donde los niños puedan expresarse libremente y a la vez interactuar con sus pares a través del arte. El oratorio tuvo sus inicios en el año 2021 con jóvenes del movimiento Juvenil Salesiano Jóvenes, con actividades deportivas son realizadas en el polideportivo del colegio Nacional Nuevo Horizonte los días sábados y en el proceso de observacion del desarrollo de dichos encuentros se ha identificando que muchos de ellos sienten atracción hacia las artes, tomando estos datos se plantea el proyecto con espacio de talleres en donde se pretende implementar actividades artísticas Los talleres de artes abarcan el área de música enfocada en canto, ejecución de instrumentos reciclado, percusión corporal y actividades lúdicas, las artes plásticas visuales el área de dibujo y pintura, el área de teatro orientado hacia la expresión corporal y la actuación y el área de danza orientado hacia la danza moderna. Entre los resultados se destaca la realizacion de todos los encuentros, la participacion de los niños de forma constante, el compromiso de los responsables de llevar a cabo el proyecto, el apoyo de los jóvenes de la comunidad, asi como el surgimiento de padrinos de la zona que apoyan financiando los materiales para los talleres.

Palabras clave: talleres de artes, niños de escasos re cursos

Financiamento: padrinos que solventaron los materiales

399 Universidad Nacional del Este, Escuela Superior de Bellas Artes, Licenciatura en música. E-mail: lumitamdiaz@gmail.com
400 Universidad Nacional del Este, Escuela Superior de Bellas Artes, Licenciatura en música

"TRAÇAR O GESTO" E INTEGRAR DANÇA E ARTES VISUAIS, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Maya Matta[401], Virgínia Rigotti[401 402]

Resumo: Se o passado produz o presente, o futuro também o faz quando nos aproximamos intencionalmente da interdisciplinaridade. Desde que Duchamp colocou o urinol no museu, matérias da vida atravessam processos artísticos e a arte experimenta errante suas próprias noções. A educação artística observada hoje em escolas formais e não-formais, entretanto, ainda não parece integrar os dualismos vida e arte, mundo e sala de aula, corpo e mente, "artes de palco" e "artes de museu". Com o objetivo de unir as esferas do sôma e ampliar as possibilidades de reflexão, estesia, expressão e criação a partir do diálogo entre dança e artes visuais, criamos a oficina "Traçar o Gesto". Ministrada por três meses de 2022 na Escola Estadual Telêmaco Paioli Melges, percebemos que sua potência integrativa poderia viabilizar a consolidação de um outro trânsito, desta vez entre universidade e sociedade. Assim, pelo mesmo período em 2023, ministramo-la no Espaço Cultural Casa do Lago, órgão do Pro-EC Unicamp. Nesse sentido, era essencial que a oficina reunisse pessoas com e sem experiência prévia de aprendizado na educação artística, permitindo o cultivo de uma escuta ativa às diferentes necessidades em um mesmo grupo. Para tal, formulamos práticas democráticas de fazer artístico, que incluíram o desenvolvimento de uma nova sensibilidade corporal acessível a todos. Por meio de exercícios de atenção ao corpo e seus sentidos, ao espaço e à presença de outros, os alunos atingiram um tal estado de investigação que foi possível relacionar esses conhecimentos normalmente transmitidos pelo ensino da dança com os mais diversos conhecimentos dos campos expandidos das artes visuais. Jogos relacionados à composição em tempo real e ao estudo de Tuning Scores, por exemplo, tinham seus conceitos conectados aos de conteúdos de linguagem visual e de criação de desenhos e esculturas. As discussões de referências de artistas latino-americanos normalmente designados às artes visuais igualmente eram disparadoras de tópicos de práticas improvisacionais e coreográficas. Ao final, os alunos puderam valorizar e encontrar mais sentido na educação (artística), como também desenvolver o 'eu' na relação com o mundo; experimentar criar em coletivo sem deixar a descoberta de traços autênticos e desejos de investigação; e suscitar maior autonomia na reflexão de ligações entre diferentes conteúdos. Atividades de extensão artístico-culturais são necessárias para que existam corpos mais integrados e ativos em seus meios, incluindo este grande corpo que nos contém, a universidade.

Palavras-chave: Extensão. Oficina artístico-cultural. Integração. Interdisciplinaridade.

Financiamento: Pro-EC Unicamp.

401 Unicamp, Instituto de Artes, Dança. E-mail: mmattalopes@gmail.com
402 Unicamp, Instituto de Artes, Artes Visuais

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EIXO 3

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ESTADO E SOCIEDADE

A BUSCA ATIVA DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS COM ATRASO VACINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO

Gabriel Borba de Castro[403], Camila Cristina de Carvalho[403], Danielle Satie Kassada[404]

Resumo: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como a porta de entrada dos usuários no sistema público de saúde e desempenha um papel fundamental na coordenação do cuidado. A APS é considerada um nível estratégico de cuidado capaz de oferecer ampla cobertura e resolução, além de intervir precocemente em agravos que afetam a coletividade, como doenças não transmissíveis, infecções sexualmente transmissíveis, doenças imunopreveníveis. O Programa Nacional de Imunização (PNI) do Brasil é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos programas de imunização mais completos do mundo. Sua reputação se deve, principalmente, à manutenção de altas coberturas vacinais para proteção contra diversas doenças relevantes para a saúde pública. No entanto, as baixas coberturas vacinais e o ressurgimento de doenças imunopreveníveis são problemas decorrentes de diversos fatores, como movimento antivacina, sistemas de informação deficientes, disponibilidade de imunobiológicos e acesso limitado. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é descrever as atividades educativas em saúde realizadas por estudantes de Enfermagem sobre a importância da imunização em crianças menores de 5 anos. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em relatos de experiência, conduzido por estudantes de Enfermagem e extensionistas do grupo " VigiON: Ações de Vigilância em Saúde articuladas com a Atenção Primária à Saúde e Comunidade" em um Centro de Saúde localizado em Campinas, São Paulo. Foi realizado um diagnóstico da baixa adesão às vacinas por crianças menores de cinco anos, e estratégias intersetoriais foram elaboradas para superar possíveis obstáculos nesse processo. O relato de experiência aborda o Projeto de Extensão no Centro de Saúde São Marcos e sua colaboração com o Centro de Educação Infantil Fernando Alpheo Miguel na busca ativa de crianças menores de cinco anos com atraso vacinal. Foram analisados os registros de imunização de 169 crianças no Centro de Educação Infantil Fernando Alpheo Miguel, das quais 151 (89,3%) apresentavam atraso no calendário vacinal. Com base nessa análise inicial, foi estabelecida uma data em conjunto com a escola para a realização da vacinação no ambiente escolar, a fim de atualizar a situação vacinal das crianças. Como resultado, além de fortalecer o exercício do controle social sobre as políticas e serviços de saúde, fica evidente a importância dessa prática na formação dos estudantes de Enfermagem. Essa experiência proporciona aos extensionistas, futuros profissionais da área, um maior contato com os usuários e uma interface intersetorial, desempenhando um papel que está alinhado com sua futura formação como educadores em saúde.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Cobertura vacinal.Vacinação da Criança. Vigilância em Saúde.

403 Universidade Estadual de Campinas,Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem - FEnf, Enfermagem. E-mail: g234683@dac.unicamp.br
404 Universidade Estadual de Campinas,Docente Área de Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem - FEnf, Enfermagem

A ESTATÍSTICA NOSSA DE CADA DIA

Luiza Amalia Pinto Cantão[405], Alessandro Xavier da Silva Junior[405], Maria Lucia Pereira Antunes[405], Fred da Silva[406], Aparecido Antônio Donizete Correia Leite[406], Josiel de Oliveira Mascarenhas[406], Rafael Fabricio de Oliveira[406]

Resumo: Com a urbanização da sociedade e dos territórios (SANTOS, 2013), o aumento populacional e o desenvolvimento de novas tecnologias, cada vez mais o consumo de forma geral vem aumentando, impactando assim, diretamente na escassez dos recursos naturais. Tais recursos, são essenciais para a sobrevivência dos seres humanos, como por exemplo, os recursos hídricos e energéticos. Sendo assim, o conhecimento e as práticas de conservação devem ser repassadas para a população, preferencialmente aos mais jovens, no qual estão em um processo de formação educacional e social. Portanto, a "estatística nossa de cada dia" teve como objetivo principal levar para as instituições de ensino Fundamental e Médio, o uso da estatística no nosso cotidiano, junto com temas envolvendo sustentabilidade. No Ensino Fundamental, trabalhamos com o consumo responsável da água e eletricidade. Apresentamos o consumo médio de água em atividades do dia-a-dia, como lavar louça com a torneira aberta, tomar banho, lavar o quintal e calcular o gasto de cada aluno baseado na sua rotina, por exemplo, quanto tempo o aluno toma banho e calculamos a estimativa do quanto de água foi gasto. Atividade semelhante quanto ao consumo de energia elétrica, por exemplo, dormir com a luz acesa, qual tipo de lâmpada tem na casa e a quantidade. Novamente, os alunos estimaram o consumo médio de energia, da família, e ao final da atividade, apresentamos o consumo médio dos alunos daquela sala de aula, comparando com o consumo ideal e consciente dos recursos naturais. No Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque foi trabalhado com os alunos do Ensino Médio, igualmente ao Ensino Fundamental, as atividades e os conceitos trabalhados foram os mesmos, entretanto, a linguagem era mais avançada, levando em conta que é um colégio de Ensino Médio técnico. Para cada encontro realizado, foram utilizados formulários, dentre eles, o feedback dos alunos e a busca de informações como consumo médio de água e energia. Outro conceito trabalhado com os alunos foi a utilização das calculadoras científicas, para um melhor entendimento da sua utilização e funcionalidade para atividades de Estatística. Posto isso, constatou-se através dos feedbacks e formulários dos alunos, que em ambas escolas trabalhadas, houve um entendimento das atividades e dos conceitos, gerando assim uma agregação no conhecimento de cada participante.

Palavras-chave: estatística, sustentabilidade, calculadora.

Financiamento: PROEX

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

405 Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba – UNESP, Departamento de Engenharia Ambiental, Curso de Engenharia Ambiental. E-mail: luiza.amalia@unesp.br
406 Escola Estadual "Francisco Coccaro", Sorocaba – SP [3]Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VINCULADA AO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O OBSERVATÓRIO DO MEIO AMBIENTE EM MARÍLIA

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes[407]

Resumo: Realizado em parceria entre a UNESP, por meio do grupo de pesquisa CPEA - Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais, da FFC-Marília, escolas de educação básica da rede estadual de ensino e o Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT), da Universidade de Lisboa, com o intuito de promover a interação entre ensino, pesquisa e extensão por meio de estudos e práticas educativas na educação básica sobre os temas do ensino em Ciências Humanas no Ensino Médio. O projeto tem o objetivo de contribuir com a formação de estudantes da rede estadual de ensino, na região de Marília, a partir da realização de oficinas e atividades didático pedagógicas que abordem a questão ambiental no currículo de Geografia e Ciências Humanas no Ensino Médio, refletindo sobre a relação entre problemas ambientais na perspectiva local e sua correlação com o global. O projeto teve início em 2017 e contou com financiamento da PROEC/UNESP, por meio de editais de projetos de extensão e da PROGRAD/UNESP por meio dos Núcleos de Ensino da Unesp. Pautado na metodologia da pesquisa colaborativa, as temáticas do projeto são definidas em parceria entre a equipe do projeto na universidade e nas escolas de educação básica participantes, considerando o currículo prescrito, reportagens divulgadas na imprensa local e regional e trabalho de campo no entorno das escolas participantes. O trabalho de campo, em geral, inicia-se com um questionário aplicado no entorno das escolas participantes ou regiões centrais das localidades em que o projeto se realiza. Após a realização do trabalho de campo, as atividades na escola visam estimular os estudantes a investigar os temas em subgrupos de trabalho e elaborar propostas de intervenção nos locais de investigação, visando à solução dos problemas sociais e ambientais identificados. Ao longo dos 7 anos de realização do projeto, os temas definidos para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, com base neste levantamento prévio foram: questão ambiental e uso dos recursos hídricos; abastecimento urbano e tratamento de efluentes líquidos; agricultura e acesso à terra no Brasil; produção e consumo de alimentos saudáveis, Direito Humano à Alimentação Adequada e produção agroecológica em Assentamentos da Reforma Agrária. A participação dos estudantes da graduação em Ciências Sociais, como bolsistas ou voluntários, tem possibilitado a articulação entre a Universidade e a escola de educação básica, fundamentada em princípios da educação geográfica que alia o pensamento teórico e a prática promovendo a cidadania territorial.

Palavra-chave: Educação Geográfica. Cidadania territorial. Educação Ambiental. Relação cidade-campo

Financiamento: UNESP, Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e Pro-Reitoria de Graduação (Prograd)

407 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciência – FFC, Marília. E-mail: sas.fernandes@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

A GEOGRAFIA DA SAÚDE SEM FRONTEIRAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

João Pedro Pereira Caetano de LIMA[408]

Resumo: A Extensão Universitária é um dos pilares que estruturam as universidades, afinal é a forma com que o conhecimento produzido nas universidades é capaz de geral transformação social (PAULA, 2013). Essa transformação social é também estruturante na ciência geográfica, precisamente do meu lugar de fala neste processo. Ao estudarmos interfaces entre a Geografia e a Saúde, comprometemos-nos com a possibilidade da transformação social da vida das pessoas (GUIMARÃES, 2015), consequentemente a sociedade e a universidade. Portanto, fazer extensão universitária é uma atividade que deve ser elementar ao trabalhar com a Geografia da Saúde. Isto posto, durante a primeira quinzena do mês de maio, realizei um intercâmbio pela AUGM para a província de Mendoza (ARG). A Universidade receptora é a Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo). Sob tutela de uma experiente professora na UNCuyo, pude realizar diversas atividades enquanto intercambista (mesmo que de curta duração). Uma das atividades foram as visitas para o Departamento de Epidemiología del Ministerio de Salud, Desarrollo Social y Deportes del Gobierno de Mendoza. Isto merece destaque, pois ao realizar a primeira visita conversamos sobre a importância do raciocínio geográfico para compreensão dos processos de saúde-doença das populações, especificamente sobre a COVID-19 (tema atual de estudo do mestrado em curso). Dentre outras, a importância da Geografia provocou àquelas/es profissionais para uma parceria entre a universidade e o departamento de epidemiologia mendocino após uma exposição de trabalhos realizados no Brasil sob a temática da COVID-19 ao longo da pandemia. Sendo assim, outra visita ocorreu as pressas para trabalharmos com os dados da COVID-19 para a província de Mendoza, e, cabe salientar, que estes não estão disponíveis na escala provincial para a sociedade argentina, portanto, tratam- se de dados confidenciais/sensíveis. Após um breve relatório elaborado, conseguimos acesso das informações referentes a COVID-19 e estamos em processo de organizar uma parceria entre a UNCuyo e o Ministério da Saúde mendocino, sob responsabilidade de minha professora receptora. Assim sendo, urge a necessidade de compreender os processos de difusão e agravo da doença na província de Mendoza, pois esta é uma história que ainda não foi estudada em profundidade geográfica no país, e agora estamos tendo uma oportunidade de trabalhar com estes dados para pensarmos em políticas públicas em saúde para futuras ondas da doença, outros surtos de doenças similares e também contar a história deste fúnebre capítulo em nossa história, mas que devemos fazê-lo por àquelas/es que não voltarão mais.

Palavras-chave: Parcerias Institucionais. Geografia. Saúde. Transformação Social. COVID-19.

Financiamento: Universidade Estadual Paulista; Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo).

REFERÊNCIAS

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013; GUIMARÃES, Raul Borges. Saúde: fundamentos de geografia humana. São Paulo: Editora Unesp Digital. 2015. 109p.

408 Mestrando em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologias (FCT/UNESP). E-mail: joao.caetano@unesp.br

AÇÃO HYGEIA: MOBILIZAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TESTE DE PAPANICOLAU NA BUSCA DO AUTOCUIDADO E CIDADANIA.

Letícia Evelyn Rocha Mendes[409], Pablo Caldeira Antônio, Daniel de Santana Barreto, João Victor Pantuzi de Morais, Ana Flávia Rodrigues de Camargo, Henrique Araújo de Souza, Raissa Janine de Almeida, Cristiane Murta Ramalho Nascimento, Luciana Cristina Parenti, Renata Leite, Paula de Oliveira Montandon Hokama

Resumo: A pandemia da Covid-19 impactou negativamente na prevenção do câncer do colo do útero em todo o mundo, uma vez que muitos serviços de saúde foram suspensos ou interrompidos devido às medidas de distanciamento social e a necessidade de priorizar os pacientes com Covid-191,2. Nesse sentido, a SMS de Botucatu apresentou ao Centro Saúde Escola(CSE) uma listagem com 5.551 nomes de mulheres em situação de maior risco para câncer do colo do útero por estarem em atraso há mais de um ano com o teste de Papanicolau. O CSE, unidade auxiliar da Faculdade de Medicina de Botucatu(FMB/Unesp), compõe a rede de Atenção Primária à Saúde do município e é responsável pela atenção à saúde de 1/3 dos habitantes(45 mil usuários). A partir dessa demanda, foi criada a Ação Hygeia que consiste no rastreamento organizado, com base em ações coordenadas voltadas para busca ativa, acolhimento e coleta do colpocitológico(Papanicolau) das mulheres entre 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual, moradoras do território do CSE. O grupo de trabalho Ação Hygeia foi constituído sob o princípio da multiprofissionalidade e interdisciplinaridade. Conta com 99 discentes voluntários de todos os anos dos cursos de medicina e enfermagem e liga do câncer da FMB/Unesp, 15 bolsistas do PET-Saúde 2022/2023, CopeConecta-Unesp e PROEC-Unesp, profissionais da Residência Multiprofissional e da Saúde da Mulher do CSE. A ação foi realizada entre setembro/22 a abril/23, no CSE, durante o horário noturno, das 18:00 às 21:00hs, buscando maior comodidade. As ações, planejadas dialógica e coletivamente, padronizaram a abordagem e a linguagem nas seguintes etapas: atualização dos cadastros, busca ativa, acolhimento, recepção, abordagem em sala de espera, coleta do teste, registro dos dados, busca dos laudos, informação dos resultados e navegação das pacientes com resultados alterados. A supervisão dessas etapas foi realizada por docentes, enfermeiras e técnicas de enfermagem. O grupo verificou que do total de 5551 mulheres, 1285(23,15%) tinham resultado atualizado no Siscan. Foram realizadas ligações telefônicas para agendamento do teste de rastreamento para 4266mulheres. Agendaram o exame 934(27,19%) mulheres e 375(40,15%) compareceram para coleta. Este ambiente, onde os diversos saberes e disposições se mesclam com um objetivo comum, reflete-se na boa acolhida das pacientes quando recebem as ligações telefônicas e na confiabilidade dos exames, com apenas 2,1%(08) das coletas insuficientes. Além disso, o entusiasmo dos estudantes no grande número de voluntários foi fundamental para a efetividade das ações, mobilização social e promoção do autocuidado na retomada pós-pandemia.

Palavras-chaves: Programas de Rastreamento. Prática Interdisciplinar. Prevenção de Doenças. COVID-19. Neoplasias do Colo do Útero.

Financiamento: 1- Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura – PROEC/Unesp. 2- Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde: PET-Saúde: Gestão e Assistência (2022/2023). SGTES/MS. 3- Coordenadoria de Permanência Estudantil – COPE Conecta/Unesp.

REFERÊNCIAS

1- INCA – Instituto Nacional de Câncer. Incidência: No Brasil, excluídos os tumores de tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. [S. l.], 26 set. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia. Acesso em: 15abril. 2023.

2- SBP – Sociedade Brasileira de Patologia. Câncer do colo do útero é um problema maior no Brasil que em países desenvolvidos – Estado da Bahia: Setembro é o mês da campanha para conscientização sobre o câncer ginecológico. [S. l.], 5 out. 2022. Disponível em: https://www.sbp.org.br/cancer-do-colo-do-utero-e-um-problema-maior-no-brasi l-que-em-paises-desenvolvidos-estado-da-bahia/. Acesso em: 15 abril. 2023.

409 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: l.mendes@unesp.br

ALTERNATIVAS DE SANEAMENTO BÁSICO PARA O MEIO RURAL

Regina Aparecida Leite de Camargo[410], Natiele Lima da Fonseca[411], Maria Eduarda Silva[412]

Resumo: O projeto de extensão universitária "Alternativas de saneamento básico para o meio rural" buscou, com o uso de tecnologias que obedecem os requisitos da simplicidade, baixo custo, facilidade de multiplicação e comprovado impacto social (DAGNINO, 2004), atender algumas das demandas dos agricultores do assentamento Córrego Rico, no município de Jaboticabal/SP, referentes ao saneamento básico. No decorrer do projeto foram implementadas alternativas de saneamento como a compostagem correta de dejetos de animais, o uso de afluentes de fossas sépticas biodigestoras para irrigação de espécies perenes e o tratamento das chamadas águas cinza com medidas como o círculo de bananeiras e o jardim filtrante. Além da promoção de uma interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, nos cursos de ciências agrárias os projetos de extensão universitária servem de base para que os alunos experimentem os desafios, ganhos e particularidades do trabalho de assistência técnica e extensão rural (ATER). O projeto proposto encaixa-se nas diretrizes da extensão rural e da extensão universitária, entendida como ações contínuas de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolva docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas ou voluntários) e servidores técnico-administrativos, desenvolvidas junto a outros setores da sociedade, com prazo mínimo de duração de 01 (um) ano, mediante ações sistematizadas. Afora a implantação de medidas de saneamento, o projeto acompanhou a produção do grupo de mulheres que fazem parte da Associação de Mulheres Agricultoras Familiares do Assentamento de Córrego Rico (AMAR) e dos agricultores da Associação de Produtores de Agricultura Familiar "A Terra Rica", com o objetivo de aumentar a sua participação em mercados institucionais. O projeto contou com a participação de docentes de diferentes áreas de conhecimentos, um pesquisador da Embrapa Instrumentação de São Carlos/SP, uma técnica da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CATI/CDRS), e alunos de graduação, pós-graduação e ensino médio. O projeto alinha-se com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: Saúde e Bem-Estar, Água Potável e Saneamento, e Consumo e Produção Responsáveis.

Palavras-chave: Tecnologias Sociais. Produção agroecológica. Águas cinzas

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP.

REFERÊNCIAS

DAGNINO. R. A Tecnologia Social e seus desafios. In: Lassance Jr, A. E. Tecnologia social uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004.

410 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica. E-mail: regina.camargo@unesp.br
411 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica
412 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NOS ANIMAIS DA ONG LIGA DO BEM, ASSOCIADA À CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ADOÇÃO E ABANDONO ANIMAL

Laura Morelli[413], Alanis Guida, Alicia Shoji, Ana Liz Garcia Alves, Beatriz Almeida, Camila Baena, Catarina Faria, Fernando Carmona, Guilherme Messias, Isabella Ishida, Joshua Polanco, Layla Contessotto, Luana Kleinubing, Manoela de Camargo, Maria Eduarda Pivato, Maria Eduarda Rocco, Maria Luisa Franco, Mayara Canute, Stelio Luna

Resumo: A Organização Mundial da Saúde estima que existam mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, fazendo com que o país ocupe a quarta colocação no ranking mundial de abandono animal (SCHERER et al., 2021). Nesse contexto, organizações não governamentais (ONG's), que realizam campanhas de luta contra maus tratos e promovem a conscientização sobre posse responsável, são essenciais para reverter esse cenário. Em Botucatu (SP), a ONG Liga do Bem realiza esse papel, abrigando cães e gatos e destinando-os para adoção. Esses animais, muitas vezes acolhidos como vítimas de maus tratos, usualmente apresentam enfermidades, como dores e eventuais distúrbios comportamentais, emocionais ou de locomoção, que podem ser intensificados também pela alta densidade populacional. A fim de melhorar o bem estar de animais nessa situação, a medicina integrativa é uma ferramenta utilizada na promoção do bem estar animal. Os alunos de graduação e professores da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP, campus Botucatu, membros do Grupo de Estudos em Medicina Integrativa e Reabilitação Veterinária (SEMPER), desenvolveram um projeto de extensão com o objetivo de aplicar técnicas de medicina integrativa nos animais com saúde acometida da ONG Liga do Bem, divulgar o trabalho da instituição a fim de atrair maior atenção aos animais que possam ser adotados, e realizar a conscientização da população sobre o que é medicina integrativa veterinária. Entre os meses de março de 2022 a março de 2023, os alunos acompanharam, quinzenalmente, médicos veterinários voluntários da ONG no tratamento integrativo de animais com enfermidades, incluindo casos de neoplasia nasal, trauma sacrococcígeo, retenção fecal, peritonite infecciosa felina, giardíase, vírus da imunodeficiência felina e distúrbio comportamental. Nessas visitas foram realizadas práticas como ozonioterapia, acupuntura, laserterapia, moxabustão, fitoterapia, auto-hemoterapia e terapia canabinoide. Para auxiliar na divulgação do trabalho da ONG e dos animais aptos à adoção, o grupo elaborou panfletos contendo informações sobre a Liga do Bem e fotos de animais disponíveis com um breve histórico de cada um. Os alunos também desenvolveram uma cartilha digital incluindo quatorze práticas integrativas, discorrendo sobre seus princípios, seus objetivos e exemplos de suas aplicações em quadros de saúde animal; ela foi disponibilizada no Instagram do grupo e seu QR Code foi incluído nos panfletos.

Palavras-chave: Medicina veterinária. Bem estar. Saúde.

Financiamento: PROEC -Pró Reitoria de Extensão Universitária e Cultura - UNESP

REFERÊNCIAS

SCHERER, Anderson e colab. A importância da adoção de animais no Brasil. Pubvet, v. 15, n. 7, p. 1–5, 2021.

413 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Medicina Veterinária. E-mail: laura.morelli@unesp.br

ARTE Y TECNOLOGÍA PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE: UNA EXPERIENCIA DE INTEGRALIDAD DE FUNCIONES SUSTANTIVAS

Luis Ignacio Schneider[414], Scarciófolo, Stella Maris[415], Victor Zeballos[415], Cristián Vázquez[416]

Resumen: El paradigma de Desarrollo Sostenible ha evolucionado en las últimas décadas alcanzando un amplio consenso a nivel global, actualmente sintetizado por los Objetivos de la "Agenda 2030" de Naciones Unidas. Sin embargo, a pesar del esfuerzo realizado internacionalmente para difundir los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y sus metas, aún se observa un alto grado de desconocimiento de la ciudadanía, incluyendo a parte de la comunidad universitaria de la Universidad Nacional del Litoral (UNL). Este es uno de los problemas que justifican la necesidad de continuar desarrollando propuestas formativas con la finalidad de fortalecer la responsabilidad y el compromiso ético de la Universidad Pública. La UNL ha asumido el compromiso de promover la sostenibilidad, adoptándola como uno de los tres ejes transversales que articulan el planeamiento institucional en el decenio 2020-2029 [1]. Siguiendo los lineamientos de la UNESCO, que ha instado a "situar la cultura en el centro de las políticas de desarrollo sostenible" [2], y en virtud de los esfuerzos institucionales para integrar las funciones sustantivas -docencia, investigación y extensión-, se ha formulado la propuesta de Asignatura Electiva (AE) "Arte y Tecnología para el Desarrollo Sostenible", organizada entre la Secretaría de Extensión y Cultura, el Museo Histórico y el programa UNL- VERDE. Cabe aclarar que las AE son aprobadas por el Consejo Superior y pueden cursarlas estudiantes de todas las Unidades Académicas (UA), con reconocimiento como materia en su carrera. La propuesta metodológica de la Asignatura incluyó tres aspectos: (i) Un abordaje teórico conceptual sobre el Desarrollo Sostenible, la diversidad cultural, la identidad y el patrimonio integral (cultural - natural), y los 17 ODS. En cada encuentro, se han planteado instancias de taller y experimentación vinculados con las dimensiones ambiental, social y económica de la Agenda 2030, acercando diferentes hacedores y especialistas en el plano de las artes, artesanías y nuevas tecnologías: fotografía, cine, música, arte digital y cripto-arte, poesía, cerámica, textiles y plásticas, entre otras. (ii) Investigación de documentos propuestos por la ONU y la elaboración de una propuesta artística/tecnológica que aborde y de respuesta a alguna problemática actual y concreta de la UNL y/o la región, como requisito de aprobación. (iii) Acciones de extensión, dado que las producciones serán socializadas en las UA, escuelas preuniversitarias y Centros de la UNL y las escuelas de la región.

Palabras clave: Desarrollo Sostenible. Arte y Tecnología. Cultura. Integración.

REFERENCIAS

[1] Plan Institucional Estratégico 100+10, Universidad Nacional del Litoral.

[2] Hosagrahar, J. (2017). "La cultura, elemento central de los ODS".

414 Universidad Nacional del Litoral (UNL), Facultad de Ingeniería Química, UNL, Secretaría de Extensión y Cultura, Correo Electrónico: ischneider@fiq.unl.edu.ar
415 UNL, Secretaría de Extensión y Cultura,
416 UNL, Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE JABOTICABAL

Caroline Costa dos Santos[417], Pedro Paulo Ribeiro Martins[418], Letícia Betonni Bordinassi[419], Regina Aparecida Leite de Camargo[420], Ângela Cristina Talarico[421]

Resumo: O projeto "Atividades de educação ambiental em escolas públicas no município de Jaboticabal" busca a construção conjunta do conhecimento sobre a complexidade que as questões ambientais envolvem, e como elas estão presentes nas atividades cotidianas. Dessa forma, os alunos podem entender, se preocupar e atuar junto aos problemas relacionados com o meio ambiente como preceito básico para a construção de sociedades sustentáveis. Os projetos do "Programa Núcleos de Ensino" da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da Unesp tem por objetivo o desenvolvimento de experiências pedagógicas e práticas inovadoras que beneficiem a educação básica nas escolas públicas e a graduação da Unesp. O projeto desenvolvido alinha-se com esse abjetivo geral e os objetivos da ONU para o desenvolvimento sustentável (ODSs), em especial o Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos e o Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. O projeto busca abordar as questões ambientais através de atividades que levem os alunos a refletirem sobre os impactos no meio ambiente das atividades cotidianas de cada um, bem como das atividades econômicas de grandes empreendimentos como, por exemplo, a agropecuária em larga escala. Dessa forma, o aluno pode compreender como os fenômenos ambientais são consequência de processos biológicos e da atuação do homem sobre a natureza, pautada pelos condicionantes sociais, econômicos, culturais, tecnológicos, presentes em toda sociedade. Assim como aconteceu em anos anteriores, o presente projeto trabalha em conjunto com professores das escolas parceiras, na condução de disciplinas eletivas. Essa parceria tem se mostrado uma experiência muito interessante de aprendizagem e crescimento para alunos e professores da FCAV e da escola pública. Na Escola Estadual Profa. Rosa Mari de Souza Simielli, por exemplo, dentre outras atividades relacionadas com os princípios de uma agricultura regenerativa e socialmente inclusiva, está sendo implementada uma horta escolar agroecológica, que serve de espaço de reflexão sobre temas que vão do acesso a uma alimentação saudável a como e por quem os alimentos são produzidos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Ensino público. ODSs

Financiamento: Programa Núcleos de Ensino" da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP.

417 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica. E-mail: carollcosta10@gmail.com
418 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica
419 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica
420 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica
421 Escola Estadual Professora Rosa Mari de Souza Simielli, ensino fundamental e médio

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA

Dalvani Marques[422], Amanda B. Javorski[422], Amanda R. Souza[423], Beatriz Bernardo[422], Eliza V. Lima[422], Jéssica P. Careta[424], Isabella Abbruzzese[422], Letícia F. Lima[422], Maria Eduarda M. Faccin[422], Mirilã J. Souza[422], Thaís M. Bredariol[422], Thales W. C. Carvalho[422]

Resumo: A Auriculoterapia é uma reconhecida Prática Integrativa e Complementar (PIC), faz parte das 29 PICs da política nacional específica do SUS. Fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, promove o equilíbrio físico, emocional e mental, através da estimulação de pontos no pavilhão auricular. Diante da necessidade de mudança de paradigma na saúde, saindo da lógica de intervenção focada na doença, para o cuidado ao indivíduo na sua integralidade, singularidade e complexidade, a Auriculoterapia é estratégica para possibilitar outros modos de cuidar em saúde. Objetivo: relatar a experiência da Auriculoterapia como estratégia à articulação entre extensão, ensino e pesquisa. Método. Trata-se de relato de experiência do projeto de extensão "Auriculoterapia: cuidado na ponta dos dedos". Optou-se por uma narrativa descritiva a partir das produções do projeto no decorrer de 2018 a abril de 2023. Foram consideradas como produções: trabalhos apresentados, relatórios de atendimentos, relatórios de pesquisa e registros de disciplinas e cursos ofertados. Resultados. Projeto iniciou-se em 2018. Foram um curso de de 4 horas de noções básicas de Auriculoterapia em 2018, quatro em 2019 e um (online) em 2021, totalizando 160 estudantes, 07 docentes e três funcionários. Em 2019, foi aberto o Ambulatório de Auriculoterapia na Faculdade de Enfermagem, sendo realizados 1316 atendimentos entre agosto de 2019 a março de 2020, quando o mesmo foi suspenso devido a pandemia de covid. Retomado em 2022, foi expandido em 2023 para três locais distintos, com quatro horários de oferecimento. De 2022 a abril de 2023 foram realizados 352 atendimentos, predominantemente por bolsistas vinculados a dois projetos BAS, atualmente são nove. Duas disciplinas eletivas são atreladas ao projeto, cada uma com 30 horas, totalizando 60 horas de formação em Auriculoterapia. A disciplina Auriculoterapia I foi oferecida no segundo semestre de 2021 (61 alunos) e 2022 (48 alunos), e a disciplina Auriculoterapia II foi oferecida no primeiro semestre de 2022 (21 alunos) e em 2023 (22 alunos). Em relação a pesquisa, foram orientados dois TCC concluídos e um em andamento, quatro iniciações científicas concluídas e duas em andamento. Conclusão. A articulação extensão, ensino e pesquisa foi potencializada pela capilaridade do projeto, possibilitando um modo diferenciado para a promoção da saúde da comunidade interna, seja estudantes, docentes ou funcionários, como também a comunidade externa a universidade, ampliando o acesso ao conhecimento e ao cuidado proporcionado pela Auriculoterapia.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Promoção da Saúde. Terapias Complementares. Enfermagem em Saúde Pública.

Financiamento: SAE/Unicamp. PIBIC/CNPq.

422 UNICAMP, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem. E-mail: dalvani@unicamp.br
423 UNICAMP, Faculdade de Enfermagem, Geologia.
424 UNICAMP, Faculdade de Enfermagem, Licenciatura em Matemática.

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLAVEIS E DA COLETA SELETIVA NO MUNICIPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Thayna Stefani Martins Oliveira[425], Fernando Sergio Okimoto[426]

Resumo: A situação dos catadores de materiais recicláveis é alarmante no Brasil. Estima-se que em 2017, eram cerca de 800 mil catadores e catadoras em atividade no país. Sabe-se que esses trabalhadores exercem sua profissão sob diversos estigmas sociais e que o ambiente de trabalho sofre com muitos problemas estruturais. Além dos catadores, também deve-se considerar a relevância da sustentabilidade urbana, já que a reciclagem está intimamente ligada a esse trabalho. Segundo o MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis), no ano de 2017, foi constatado que de tudo que foi reciclado, os catadores foram responsáveis por 90% da coleta. Dada a importância deste tema, este trabalho tem como objetivo expor e compreender os resultados da situação dos catadores de materiais recicláveis no município de Presidente Prudente, pertencente ao Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos do Oeste Paulista (CIRSOP), identificando fragilidades nas condições de trabalho dos catadores e na coleta seletiva municipal. Para isso, baseou-se no método desenvolvido por BENSEN (2017), utilizando-se de dois questionários: um denominado "Indicadores de sustentabilidade de coleta seletiva", e o segundo chamado de "Indicadores de sustentabilidade de organizações de catadores". Além desses, o grupo de pesquisadoras desenvolveu um terceiro questionário chamado "Compreendendo a estrutura e infraestrutura local" voltado para as questões espaciais. Durante as atividades foram encontradas algumas problemáticas em relação ao preenchimento dos dados, mas, apesar disso, com os resultados obtidos chegou-se a alguns gráficos que mostraram problemas específicos encontrados em cada um dos municípios estudados. No município de Presidente Prudente, de forma geral, os indicadores de sustentabilidade na coleta seletiva mostraram-se predominantemente muito favoráveis (33,3% das respostas), assim como a estrutura e infraestrutura (61,9% das respostas), o que não significa que não haja problemas a serem resolvidos, mas que como um todo, estão mais favoráveis do que desfavoráveis. Por exemplo, um dos problemas em relação à estrutura é o caso da área de descanso que se encontra atualmente interditada. Além disso, outros indicadores desfavoráveis, foram o aprimoramento na relação da cooperação com a população, sendo assim necessário o conhecimento das pessoas com relação à coleta seletiva e o controle desse trabalho, além da importância de se pensar na qualificação ambiental e nas condições de trabalho dos integrantes da organização de catadores.

Palavras-chave: Catadores de reciclaveis,material reciclaveis, sustentabilidade socioambiental

Financiamento: PROEC – Pró- Reitoria de Extensão Universitario e Cultural. Edital 01/2021 – UNESP Pres – Auxilio e Estudantes.

REFERÊNCIAS

BESEN, G. R. et al. Gestão da coleta seletiva e de organizações de catadores: indicadores e índices de sustentabilidade [livro eletrônico]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.11606/9788588848245.

425 Universidade Estadual Paulo "Julio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciencias e Tecnologia (FCT) – UNESP - Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente. E-mail: thayna.martins@unesp.br
426 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologias (FCT) – UNESP - Presidente Prudente. Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente. Docente.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E DA COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Milena Pereira Prates[427], Fernando Sergio Okimoto[428]

Resumo: De acordo com a ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), em 2019, 73,1% dos municípios no Brasil praticam a coleta, dando destinação correta a 59,5% dos resíduos. Este número é resultado do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis, que atuam na coleta seletiva, na triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos recicláveis. Segundo Besen et al. (2017), um dos grandes desafios dos municípios praticantes da coleta seletiva é encontrar uma forma de mensurá-la e avaliá-la tornando possível diagnosticar, planejar, qualificar e monitorar o serviço realizado. Para tal, os autores propõem a utilização de indicadores e índices de avaliação da sustentabilidade tanto da coleta seletiva, como também da organização de catadores. O objetivo geral deste trabalho é o de apresentar o processo de formalização de parceria com o Ministério Público do Trabalho – Regional de Presidente Prudente em que se propôs a avaliação da coleta seletiva e da organização dos catadores que estiverem funcionando nos 55 municípios da Regional. Apresenta-se também a metodologia proposta por Besen et al. (2017) e as adaptações propostas pelos pesquisadores e pelo próprio MPT para ampliar a abrangência da análise, principalmente nas temáticas infraestrutura física das organizações de catadores e nas questões de gêneros, duas vertentes prioritárias. Por fim, apresenta-se os resultados de alguns municípios com suas devidas análises. Em Besen et al. (2017) são propostos 16 indicadores de sustentabilidade da coleta seletiva (ISCS) e 21 indicadores de sustentabilidade da organização de catadores (ISOC) definidos em uma escala de quatro níveis: muito favorável, favorável, desfavorável e muito desfavorável. A partir deste método, adaptado e ampliado, foram produzidos dois questionários. O primeiro questionário, "Indicadores de sustentabilidade de coleta seletiva" destinado aos técnicos responsáveis pela área de Resíduos Sólidos de cada Prefeitura, o segundo, intitulado "Indicadores de Sustentabilidade das Organizações de Catadores", destinado aos representantes das entidades de catadores de cada município. Além desses dois também foi criado um terceiro questionário, "Compreendendo a estrutura e infraestrutura local", desenvolvido nos projetos de extensão e com as participações do MPT e pesquisadores da Rede Temática de Extensão Universitária em Resíduos Sólidos, Soberania Alimentar e Sustentabilidade Socioambiental (REALSSAM) e a pesquisadora portuguesa Profa. Associada Dra. Margarida Queirós, Universidade de Lisboa. O trabalho indica que a metodologia é uma referência não só avaliativa das cooperativas e da coleta seletiva, como também indicativa das ações necessárias na busca de soluções das deficiências.

Palavras-chave: Catadores de recicláveis. Coleta seletiva. Materiais Recicláveis.

Financiamento: PROEC - Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura. Edital 01/2021 – UNESP Presente – Auxílio a Estudantes.

REFERÊNCIAS

BESEN, G. R. et al. Gestão da coleta seletiva e de organizações de catadores: indicadores e índices de sustentabilidade [livro eletrônico]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.11606/9788588848245.

427 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologias - Presidente Prudente, Engenharia Ambiental. E-mail: milena.prates@unesp.br
428 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologias - Presidente Prudente. Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente. Docente.

BANHO QUENTE SOLAR

Raphael Joaquim Clemente Ferreira[429], Ruan Carlos Despontin Gomes[429], Juliana Cortez Barbosa[430], Elí Wilfredo Zavaleta Aguilar[429]

Resumo: Nos dias atuais, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade estão em pauta, tornando-se comum a preocupação e reutilização de materiais para a minimização dos impactos nos recursos naturais. Um exemplo disso são os coletores solar de baixo custo (CSBC) para aquecimento de água para banho, uma alternativa viável, visto o potencial de aproveitamento de energia solar do Brasil, devido à elevada radiação incidente. Apesar disso, o país ainda não faz o uso desse potencial, pelo fato do alto custo do coletor solar tradicional, que custa aproximandamente R$ 3.000, tendo pouca propagação na sociedade. O presente projeto apresenta uma alternativa para esta problemática ao construir um coletor solar utilizando materiais de baixo custo, reutilizados para a sua confecção. A construção baseou-se em uma estrutura de bambu para o suporte dos coletores, utilização de placas de forro de PVC para o coletor e tubos de PVC para fazer as ligações da caixa d'água com os coletores solares. Neste projeto, não foi necessário o uso de bomba para ajudar na circulação de água, o aquecimento de água ocorreu por meio da circulação natural de água no coletor solar, fenômeno conhecido como termossifão. Este projeto foi desenvolvido no Campus de Itapeva, teve a participação de dois graduandos, além de alunos da escola de ensino médio da cidade (ETEC), professor de escola e moradores do bairro de Taquari-Guaçú que não contam com energia elétrica da rede. Ao longo do projeto, a equipe desenvolveu o projeto levando a conclusões importantes como tipo de coletor com melhor desempenho (foram construidos e comparados dois protótipos tipos de CSBC, um de placa ou forro de PVC e outro de mangueira de polietileno em espiral), isolamento térmico com melhor custo benefício para o tanque térmico. Finalmente, foi construido um coletor para uma casa de até 4 pessoas com reservatório de 250 L. O custo desse coletor foi de R$ 984. No final o projeto foi apresentado a 3 escolas da cidade atingindo 82 alunos e teve os seguintes indicadores de desempenho: 87,5% dos alunos acertaram sobre os mecanismos de transferência de calor, 67,5% souberam o nome do processo de circulação da água no coletor e 96,3% dos alunos mostraram interesse em temas de energia solar. O projeto também foi apresentado ao conselho de meio ambiente da Prefeitura de Itapeva os quais convidaram para apresentá-lo no Forum Ambiental 2023 da cidade a ser realizado em Junho de 2023.

Palavras-chave: Coletor solar, baixo custo, termossifão.

Financiamento: PROEX - Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp.

429 Universidade Estadual Paulista – Unesp, Instituto de Ciência e Engenharia /Departamento de Engenharia, Engenharia de Produção. E-mail: raphael.ferreira@unesp.br
430 Universidade Estadual Paulista – Unesp, Instituto de Ciência e Engenharia /Departamento de Engenharia, Engenharia Industrial - Madeira.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA: MERCADO DE TRABALHO

Henrique Martucci Vidureto[431], Vinicius Silva F. de Paula, Iara Fernanda V. Machiavelli, Ana Clara M. Pereira, Mariana Fortunato, Livia Vieira, Melissa Zheng, Suzana Cristina F. de Paiva, Thaina de Melo, Julia de B. Garro, Marina C. Cury, Julia M. de Souza, Nathalia B. Gomes da Silva

Resumo: O projeto consiste numa atividade integradora entre ensino, pesquisa e extensão do grupo PET Economia (Programa de Educação Tutorial/Unesp). A iniciativa está associada às demandas cotidianas da comunidade, gestores públicos, sindicatos e associações comerciais, diante da inexistência de acompanhamentos e análises sistemáticas de dados e indicadores econômicos sobre os municípios da região. O Boletim de Conjuntura Econômica: mercado de trabalho tem como objetivo contribuir para as discussões acerca da dinâmica econômica regional, a partir de análises detalhadas sobre o comportamento do mercado de trabalho formal dos 26 municípios da Região Administrativa Central: Araraquara, São Carlos, Matão, Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Borborema, Cândido Rodrigues, Descalvado, Dobrada, Dourado, Fernando Prestes, Gavião Peixoto, Ibaté, Ibitinga, Itápolis, Motuca, Nova Europa, Porto Ferreira, Ribeirão Bonito, Rincão, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Tabatinga, Taquaritinga e Trabiju. Com periodicidade trimestral, o Boletim procura identificar e apontar, com linguagem simples e acessível, os movimentos da dinâmica econômica municipal e regional, a partir de análises conjunturais e da construção de indicadores. A base de dados utilizada é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Novo CAGED. De periodicidade mensal, o Novo CAGED tem como objetivo monitorar a evolução do mercado de trabalho formal, permitindo captar os movimentos setoriais de admissões, desligamentos, estoque de mão-de-obra e análise de gênero no mercado de trabalho relacionados aos empregados formais celetistas (incluindo contratos de trabalho com prazo indeterminado e determinado, aprendizes, trabalhadores intermitentes, por tempo parcial e temporários) e áreas potenciais no mercado de trabalho regional. O Boletim tem contribuído para fomentar as discussões nos municípios sobre os desafios locais na geração de novos postos de trabalho e de renda, na medida em que a sistematização dos dados permite não apenas conhecer o perfil e o desempenho do mercado de trabalho do município, mas também comparar com o desempenho dos demais municípios da região. Nesse sentido, o projeto cumpre uma função social importante ao organizar as informações e indicadores, de modo a permitir uma avaliação adequada do dinamismo econômico da região, reflexões acerca da estrutura produtiva e a definição de estratégias para melhorar a inserção da força de trabalho local no mercado de trabalho. Dada a natureza dialógica do projeto, a Unesp cumpre sua missão de levar conhecimento para a sociedade e impulsionar o desenvolvimento regional. Este projeto está associado aos ODS: 4 - Educação de Qualidade; 8 - Trabalho Descente e Crescimento Econômico.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Emprego Formal. CAGED.

Financiamento: PROGRAD/UNESP

431 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras/ Departamento de Economia, Curso de Ciências Econômicas.
E-mail: henrique.martucci@unesp.br

CAPACITAÇÃO PARA MONITORAMENTO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL DA TERRA INDÍGENA MORRO DOS CAVALOS

Marlon Vinícius Ferreira dos Santos[432], Neide Barrocá Faccio, Raul Borges Guimarães, Diana Mirela da Silva Toso, Gabriel Pereira, Eduardo Pereira Matheus

Resumo: Esta ação de extensão refere-se à realização do mapeamento participativo e monitoria de áreas de conflito/ameaças na Terra Indígena (TI) Morro dos Cavalos - situada no município de Palhoça/SC – ocupada majoritariamente por famílias da etnia Guarani Mbya. A ação de extensão foi efetivada a partir dos pressupostos da cartografia social e das metodologias de pesquisas colaborativas. A metodologia utilizada foi a cartografia colaborativa com a comunidade guarani, além de parceiros de projeto integrantes de outras agências (como Institutos Tecnológicos Federais e a equipe de analistas ambientais de Unidade de Conservação). A solução para viabilizar as parcerias foi, primeiro, respeitar os processos internos da comunidade; depois, integrar ações paralelas, já realizadas ou em andamento, dos diferentes corpos técnicos no interior da TI. O projeto de extensão, em tela, se desenvolveu entre os anos de 2021 e 2022, e objetivou, além do levantamento de áreas de conflito que afetam e ameaçam o território Guarani no litoral sul catarinense, subsidiar a organização de um sistema participativo de monitoramento da TI. Por meio do mapeamento, acompanhado do diálogo com informantes Guarani, em conjunção com os elementos registrados pela equipe em campo, foram identificados nove pontos de conflito, categorizados por nível de intensidade (alto, médio e leve). A partir desse levantamento, foi elaborado um mapa síntese das zonas de conflito, que subsidiou a discussão de um sistema comunitário de vigilância. Considera-se que essa atividade de extensão foi fundamental para que a etnia Guarani Mybya, da TI Morro dos Cavalos reunisse dados e uma cartografia que está colaborando com as ações necessárias para a proteção de seu território frente às invasões. Esse modelo de ação extensionista será replicado em áreas Guarani do litoral paulista, por solicitação da comunidade indígena.

Palavras-chave: item obrigatório, listar ser no mínimo três e no máximo cinco.

Financiamento: Fapesp.

‘

432 UNESP, FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia /Departamento, Geografia. E-mail: marlon.santos@unesp.br

CAPITAL INCENTIVO AL EMPRENDIMIENTO INNOVADOR UNE

Teresa Fleitas Rodríguez[433]

Resumen: Desde la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este (REXUNE), se desarrolla un nuevo mecanismo de trabajo y un desafío para la implementación proyectos concursables en tiempos de crisis, para apoyar los emprendimientos innovadores de estudiantes de grado de dicha universidad. La Pandemia no solamente generó incertidumbre en el crecimiento económico, sino trajo consigo una alta tasa de desempleo en la región. Esta realidad posibilitó a que cientos de estudiantes comiencen a generar sus propios negocios, con diferentes tipos de emprendimientos. Entonces nace el Concurso “Premio Capital Incentivo al Emprendimiento innovador UNE Edición 2021, financiado por la Municipalidad de Ciudad del Este en premios consistentes en equipamientos e insumos por valor de Gs. 30.000.000 (guaraníes treinta millones). En la edición 2022, el Concurso “Premio Capital Incentivo al Emprendimiento innovador UNE, lleva el nombre del Profesor Gustavo Ramón Ayala, docente extensionista cuya vida ha cobrado el Covid-19. Financiado también con recursos otorgados por la Municipalidad de Ciudad del Este, con tres categorías de premios consistentes en equipamientos, insumos, materia prima por valor total de Gs. 90.000.000 (guaraníes noventa millones), desembolsados mediante una Fundación, quien se encarga de la compra de los premios. El objetivo general del proyecto es ofrecer apoyo económico y capacitaciones para emprendimientos innovadores del estamento estudiantil de la Universidad Nacional del Este, Paraguay. Para la ejecución del proyecto se aplicó un diagnóstico para identificar los estudiantes emprendedores, quienes afirmaron que la necesidad principal es el apoyo económico para el crecimiento y sostenibilidad de sus emprendimientos. El concurso cuenta con tres etapas: postulación, evaluación y adjudicación. Se conformó un Comité Asesor integrado por docentes y estudiantes, quienes brindaron asesoramiento permanente a los estudiantes interesados, a fin de que sus pustulaciones sean optimas y esten en la misma linea de competitividad. El comité evaluador, encargado de la valoración según escala prevista en pliego de bases y condiciones, estuvo conformado por todos los directores y coordinadores de extensión universitaria de la universidad. Se destaca la internalización del espíritu emprendedor mediante actitudes, habilidades e información que serán imprescindibles en el desafío de ser dueño de su propio negocio. De esta manera se propicia ayudar con la economía personal y familiar para el mejoramiento de la calidad de vida y del municipio, debido que al formalizarse dichos emprendimientos ayudan en los ingresos tributarios de la comuna que luego es invertido en las diversas áreas de intervención del gobierno local.

Palavras-chave: Emprendedurismo. Capital. Innovación. Premio. Extensión

Financiamento: Municipalidad de Ciudad del Este

433 Universidad Nacional del Este, Dirección General de Extensión Universitaria. Rectorado. E-mail: terefleitasr@gmail.com

CAPTAÇÃO E REUSO DE ÁGUAS PLUVIAIS EM ESPAÇOS RESIDENCIAIS E/OU EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

Filipi Guilherme Alves Cavalheri[434], Fernando Sérgio Okimoto[435]

Resumo: A disponibilidade de água potável tem se tornando um tema de extrema importância no cenário mundial principalmente quando se leva em consideração o contexto climático atual e futuro. As mudanças climáticas, decorrentes do modelo atual de desenvolvimento humano, do desenvolvimento das cidades, têm gerado afetado negativamente o curso natural da água tanto em qualidade quanto em quantidade. Essa questão é ainda mais negativamente impactante dentro das comunidades socioeconomicamente mais vulneráveis, como apresentado pela United Nations World Water Assessment Programme (2018), já que são estas que enfrentam – ou enfrentarão – os maiores problemas quanto à disponibilidade de água potável, perpassando por momentos mais corriqueiros de estresse hídrico. Perante tais questões, encontrar soluções integradas que considerem os aspectos econômicos, sociais e ambientais, assim como a captação e reuso de águas pluviais, a fim de preservar as reservas naturais deste precioso recurso se mostram como uma valiosa alternativa. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo introduzir um projeto captação e reuso de águas pluviais para unidades habitacionais de interesse social e/ou espaços comunitários em bairros periféricos que se mostrassem dispostos em colaborar tanto na discussão quanto na implementação desta tecnologia socioambiental. Portanto, a pesquisa teve uma abordagem de cunho qualitativo, analisando a situação do Centro Social da Capela São Martinho de Lima, situada em uma comunidade periférica – o bairro Parque das Parreiras – no município de Presidente Prudente/SP. Como resultado deste processo, destacam-se três pontos essenciais. O primeiro refere-se à sensibilização e à conscientização da população em relação aos usos da água potável e às vantagens da utilização da água pluvial, que ainda era desconhecida por vários moradores. Essa conscientização é fundamental para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos hídricos. O segundo ponto destaca a significativa participação da população mais jovem durante os encontros e oficinas, evidenciando seu papel como difusora desse conhecimento e agente de mudança nas práticas relacionadas à água. Por fim, destaca- se a construção coletiva e dialógica de uma proposta que prevê a instalação de dois reservatórios elevados capazes de suprir a demanda de uso não potável do local, como banheiros, lavagem de pisos e paredes e rega de jardins e hortas, com uma confiabilidade estimada em 75% de todo o sistema. Essas iniciativas refletem a importância do envolvimento da comunidade e o potencial do reuso de água para promover a sustentabilidade ambiental e a eficiência na gestão dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas. Reuso de Água Pluvial. Comunidades Periféricas. Participação Popular.

Financiamento: PROEC – Auxílio Redes Temáticas de Extensão. Edital n°001/2021 (UNESP)

REFERÊNCIAS

United Nations World Water Assessment Programme/UN-Water. 2018. The United Nations World Water Development Report 2018: Nature-Based Solutions for Water. Paris, UNESCO.

434 Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Arquitetura e Urbanismo. E-mail: filipi.cavalheri@unesp.br
435 Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Departamento de Planejamento, Ambiente e Urbanismo.

CENTRO DE PRÁCTICAS SOCIALES: LA CLÍNICA UNIVERSITARIA COMO MOTOR DE COMPROMISO SOCIAL

María Cecilia Coloma[436]

Resumen: En Chile, desde la primera mitad del siglo XX, se registraron iniciativas universitarias que contemplaron vínculos con el territorio, esta función, denominada extensión universitaria, se traduce como un compromiso social que las universidades generan con su entorno significativo. En este contexto surgen las clínicas y/o centros universitarios, instancias en las cuales se imparten servicios, en diferentes materias, como un modo de poner en práctica los conocimientos teóricos, pero también, como una forma de promover la responsabilidad social y una cultura democrática comprometida con un desarrollo sostenible (Jiménez, 2006). El Centro de Prácticas Sociales de la Universidad Viña del Mar, emplazado en la región de Valparaíso, se enmarca en este compromiso, entregando servicios a la comunidad, procurando su pertinencia según las necesidades territoriales de Valparaíso. En este sentido, la región representa desafíos para la extensión universitaria, debido a su vulnerabilidad socio económica, demográfica y ambiental (CASEN, 2020). Dado lo anterior, se observan crecientes necesidades, principalmente en salud mental y materias socio jurídicas. Sin embargo, esta demanda no alcanza a ser cubierta por la oferta estatal, observándose largas listas de espera para acceder a la atención. Si bien este escenario es problematizado por los gobiernos locales, generándose esfuerzos por aumentar la oferta de servicios, también es cierto que se desarrollan bajo una lógica segmentada, en un contexto burocratizado, obstaculizando la intervención en redes y fragmentando las necesidades de la población. Así, la labor de las clínicas universitarias ha sido durante años, ofrecer servicios que la oferta pública no alcanza a cubrir y nuestro Centro de Prácticas, ha querido ir más allá, reconociendo no sólo la necesidad de brindar ofertas programáticas, sino también, de generarlas en un contexto integrativo. Por este motivo, nuestro objetivo es intervenir bajo enfoque interdisciplinario, generando proyectos que son pioneros en la región, desarrollando un modelo colaborativo en materias del Derecho, la Psicología y el Trabajo Social. Como resultado, este Centro ha generado, sólo el año 2022, más de 5.000 nuevas prestaciones en las líneas indicadas, apostando por una extensión universitaria democrática, en alianza con el Estado, externalizando los servicios hacia las comunidades y generando profesionales responsables con sus territorios de origen.

Palabras Clave: Extensión Universitaria. Clínicas Universitarias. Democracia

Financiamiento: Recursos provenientes del fondo interno de la Universidad Viña del Mar

REFERENCIAS

Jiménez, M. (2006). La experiencia de universidad construye país en responsabilidad social universitaria.https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/7414/2006_esp_LII_7_colaboracion16.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Ministerio de Desarrollo Social y Familia (2020). Encuesta CASEN en Pandemia 2020

436 Universidad Viña del Mar, Escuela de Ciencias Jurídicas y Sociales, jefa del Centro de Prácticas Sociales.
E-mail: maria.coloma@uvm.cl

CIRANDAS INFANTIS NO ACAMPAMENTO MARIELLE VIVE - ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE E MOVIMENTO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO E DOS PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELOS SEM TERRINHAS

Fabiana de Cássia Rodrigues[437], Isabella Claro Tegon, Luana Leite Bacci, Maína Maria Fernandes, Caroline Zimmermann Belaunde, Júlia Pacheco e Zan, Marília Fonseca Del Passo, Luciana Cavalcanti Alvarez

Resumo: No Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as cirandas infantis se constituem em um espaço pensado intencionalmente para o encontro das crianças Sem Terrinha que vivem nos assentamentos e acampamentos do movimento. Esse encontro permite que elas possam reelaborar as suas experiências dentro de uma história de luta coletiva e das condições concretas vividas naquela realidade. Assim, este espaço se articula às pautas políticas do MST pela Reforma Agrária Popular, assim como atribui às crianças a centralidade do projeto educativo, partindo do mundo delas e considerando-as sujeitos pensantes e atuantes (FREITAS, 2015) (ROSSETO, 2009). As atividades de extensão, construídas conjuntamente com o setor de educação do acampamento, têm ocorrido na Ciranda do acampamento Marielle Vive!, localizado na cidade de Valinhos, SP. O local não possui acesso à água potável, tampouco tem acesso à energia elétrica. Atualmente moram no acampamento cerca de 400 famílias, com 70 crianças, que estão matriculadas em escolas públicas da região na educação infantil e no ensino fundamental. Entre os principais temas trabalhados nas Cirandas que emergiram a partir das demandas, trazidas pelas educadoras do território e pelas crianças, estão: o racismo e os preconceitos vivenciados pelas crianças por serem Sem Terrinha, ou seja, constrangimentos e violências que as crianças enfrentam no ambiente escolar. Nesse sentido, as Cirandas são ferramentas fundamentais na construção coletiva e no fortalecimento da identidade dessas crianças a partir de brincadeiras, leituras, experiências artísticas e corporais. Para a elaboração de tais trabalhos, são considerados pelas educadoras envolvidas na extensão os relatos feitos pelos(as) Sem Terrinha em rodas de conversas e trocas individuais, que revelam inquietações, desejos e tensões vividas. Até o momento, algumas ações já foram mediadas no projeto de extensão: leitura de livros temáticos sobre racismo, pinturas e desenhos sobre referências pretas da história, sobre cor de pele, prática da capoeira com as crianças e contação de histórias que trazem a valorização da cultura africana e afro-brasileira; atividades com a Revista Sem Terrinha do MST para o fortalecimento da identidade enquanto crianças Sem Terra na luta por um projeto de país popular no qual suas vozes e história sejam consideradas e ouvidas. Além do trabalho com a produção saudável, a Agroecologia, que faz parte do dia-a-dia das crianças e se apresenta como alternativa de mundo mais saudável, no qual elas são construtoras ativas no território e na luta com o MST.

Palavras-chave: Cirandas Infantis, MST, Acampamento Marielle Vive, Racismo, Sem Terrinha

Financiamento: ProEC-PEX 2022 - Unicamp

REFERÊNCIAS

FREITAS, Fábio Accardo de. Educação Infantil Popular: possibilidades a partir da Ciranda Infantil do MST. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2015.

ROSSETTO, Edna Rodrigues Araújo. Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: a educação das crianças sem terrinha no MST. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2009

437 Unicamp, Faculdade de Educação, Departamento de Filosofia e História da Educação, Pedagogia e Licenciaturas. E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): fabicrod@unicamp.br

COLETIVO TRILHAZ: COOPTANDO SABERES EDUCATIVOS SOCIOAMBIENTAIS E CULTURAIS PARA A COMUNIDADE

Marcela de Moraes Agudo[438], Paulo Cézar Nunes Junior[439], Isadora Felícia da Silva[439]

Resumo: A educação ambiental compreende e interroga a relação entre sociedade e natureza, já que a humanidade a utiliza como uma forma de recurso e mercadoria, e não enquanto um bem comum coletivo. Assim, de uma forma crítica, transformadora e emancipatória, ela tem por foco a abordagem de temas ambientais atrelados à questões sociais, culturais e políticas, ou seja, em diálogo com as raízes dos problemas existentes. O Grupo TrilhaZ, coletivo extensionista formado na Universidade Federal de Itajubá - MG, nos últimos três anos tem buscado articular projetos envolvendo as dimensões educativas, culturais e socioambientais, trabalhando no sentido de conhecer a realidade socioambiental local e implementando ações educativas ambientais e culturais, envolvendo o levantamento e a compreensão acerca da disponibilidade hídrica, da biodiversidade presente na região, do uso e ocupação do território terrestre e fluvial, do pertencimento, participação e identificação comunitária. Neste sentido, a educação ambiental, de uma forma crítica, segundo Layrargues e Lima (2011) compreende que a problemática socioambiental não é "reconectar" o ser humano à natureza, mas modificar a relação estabelecida entre sociedade e meio ambiente. A temática também se caracteriza por perpassar públicos e espaços, sendo possível abordá-la das mais diversas formas, e uma delas é em trilhas socioambientais e culturais. A partir desse mote, a apresentação em tela tem por objetivo relatar as experiências dos projetos executados pelo Grupo TrilhaZ desde 2021, por meio de percursos educativos e científicos nas Serra da Mantiqueira e no Rio Sapucaí, no sul de Minas Gerais. Nossos resultados mostram que o coletivo extensionista tem produzido ações junto à comunidade, envolvendo diferentes atores sociais e instituições, como escola pública e a formação de professores, desvelando problemas socioambientais locais, bem como revelando características culturais e ambientais da comunidade. As trilhas culturais e socioambientais, sejam terrestres ou fluviais, por meio de caiaques ou bicicletas, nas fronteiras entre rios e montanhas, nas urbanidades e ruralidades, podem contribuir para ações e reflexões acerca da relação entre sociedade e ambiente, considerando e questionando sobre quais caminhos podem ser traçados e quais fronteiras cruzadas para ir além das relações culturais e socioambientais exploratórias.

Palavras-chave: Educação socioambiental. Meio ambiente. Cultura. Sociedade. Extensão.

Financiamento: Apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

REFERÊNCIAS

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Ribeirão Preto: USP. 2011.

438 UNESP, Instituto de Biociências de Botucatu/Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: marcela.agudo@unesp.br
439 UNIFEI, Instituto de Física e Química, Curso de Licenciaturas em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática

COMPREENDENDO AS PRIORIDADES NO MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE NO OESTE PAULISTA

Leandro Tropaldi[440] [441], Thamires Mansur Duarte[440], Vitor Rodrigues[440], Elder Candido de Mattos[441]

Resumo: A Região Oeste do Estado de São Paulo tem se destacado como um dos principais polos de produção de batata-doce do Brasil. Contudo o manejo de plantas daninhas tem sido considerado um dos principais fatores limitantes à produção de batata-doce, devido a reduções de produtividade e da qualidade das raízes colhidas, além do aumento dos custos de produção. Desse modo, esse trabalho buscou compreender as principais prioridades quanto ao manejo de plantas daninhas na cultura da batata-doce no Oeste Paulista. Visitou-se 32 lavouras de batata-doce distribuídas em 12 cidades da Região Oeste do Estado de São Paulo (Alfredo Marcondes, Braúna, Clementina, Corados, Gabriel Monteiro, Luiziânia, Piacatu, Pirapozinho, Presidente Prudente, Regente Feijó, Santo Anastácio e Santópolis do Aguapeí), buscando entender o padrão de ocorrência de plantas daninhas e os cenários produtivos da cultura da batata-doce junto aos produtores. A ocorrência de plantas daninhas foi realizada por meio de levantamentos fitossociológicos pelo método do quadrado inventário, lançando aleatoriamento 40 vezes em cada área uma armação de ferro (0,5 x 0,5 m), sendo todas as plantas daninhas contidas no interior do quadro, identificadas, quantificadas e submetidas ao cálculo do índice de valor de importância (IVI) a partir dos dados de frequência, densidade e abundância para cada espécie. Enquanto, os cenários foram definidos por meio da observação e diálogo com os produtores, buscando determinar o histórico de uso da área. Ao todo, 23 espécies infestantes distribuídas em 10 famílias foram identificadas, sendo Fabaceae (5), Poaceae (5) e Malvaceae (4) as famílias botânicas com maior número de espécies. Sida cordifolia L. (30,8), Amaranthus hybridus L. (27,6), Commelina benghalensis L. (25,3), Richardia brasiliensis Gomez (15,1), Digitaria insularis (L.) Fedde (15,4) e Cyperus iria L. (14,3) foram as espécies infestantes com maior IVI. Além disso, três cenários produtivos foram identificados, sendo eles: i) lavouras em áreas de reforma de pastagens; ii) lavouras em áreas de reforna de canaviais; e, iii) lavouras em áreas de produção de grãos e com irrigação. Por fim, esse trabalho possibilitou a interação entre os diferentes agentes do setor produtivo (produtores e técnicos), possibilitando uma aproximação e estabelecendo as prioridades relacionadas ao manejo de plantas daninhas para a cultura da batata-doce no Oeste Paulista.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, agricultura, matologia, agricultor.

Financiamento: Edital n° 03/2020 PROEC Unesp e Edital n° 03/2021 PROEC Unesp.

440 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas (FCAT), Dracena, Curso de Engenharia Agronômica. E-mail: l.tropaldi@unesp.br
441 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Raízes e Amidos Tropicais (CERAT), Botucatu

CONHECENDO AS ÁREAS VERDES URBANAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO FUNDAMENTAL I DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Amanda Dias[442], Luisa Oliveira[442], Clara Campos Beltrame[442], Aline P. Maciel Doro[443], Mariana Vasconcelos Silva[443], Carolina Buso Dornfeld[444]

Resumo: Com o intuito de auxiliar no despertar da atenção de estudantes para as Áreas Verdes Urbanas presentes em seu cotidiano e abordar questões referentes à conservação da biodiversidade, o presente trabalho desenvolveu atividades didáticas adaptadas para o período de Pandemia Covid-19, sendo desenvolvido totalmente à distância. As atividades foram realizadas com os quintos anos de duas escolas municipais de Ilha Solteira (SP) em 2021, considerando temas que envolvem as Áreas Verdes Urbanas como espaço educador; Por meio de reuniões periódicas com as professoras responsáveis pela disciplina Educação Ambiental, a equipe do projeto planejou os temas, gravações de 3 vídeos e atividades, que foram disponibilizados nas redes sociais Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia da Unesp para acesso dos estudantes. A atividade 1 solicitava que aos alunos que desenhassem uma praça ou jardim, localizado próximo à sua casa. Cerca de 24% dos desenhos apontaram espécies representativas do Bioma Cerrado ou Mata Atlântica e 14% dos desenhos representaram uma praça próxima à residência. Outras Áreas Verdes foram representadas, tais como Área de Lazer (que é um Parque da cidade), campinho, sítio, Praça das Araras e Jardins da cidade. A atividade 2 solicitava aos alunos que apresentassem ações que podem realizar para conservar a biodiversidade local. As respostas foram separadas em 8 categorias, sendo as mais representativas: Plantar/cuidar das árvores (28%); Gestão dos resíduos sólidos (23%); Cuidar dos rios/não desperdiçar água (15%); Curtir o lugar/ter consciência (14%). Outras categorias se referem às queimadas, energia, fauna e qualidade do ar. A atividade 3, composta por uma cruzadinha com as espécies que foram citadas nos vídeos, solicitava aos alunos que após preenchê- la, respondessem à questão de qual espécie achou interessante. Para a fauna foram citados em maior porcentagem a arara (55%) e o sagui (21%) e para a flora foram citados a Pata de Vaca (33%) e o Ipê de Jardim (27%). As atividades relacionadas a Áreas Verdes Urbanas, contextualizadas com a realidade dos estudantes, auxiliaram na aprendizagem sobre a importância desses espaços para o bem-estar da comunidade e conservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: Áreas verdes urbanas. Pandemia. Biodiversidade. Meio Ambiente.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC-UNESP).

REFERÊNCIA

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.

442 UNESP - Câmpus de Ilha Solteira. Curso de Graduação em Ciências Biológicas. E-mail: amanda.s.dias@unesp.br
443 Prefeitura Municipal de Ilha Solteira (SP). Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF)
444 UNESP - Câmpus de Ilha Solteira/Docente, Departamento de Biologia e Zootecnia

DA CANA À CACHAÇA- SABERES E EXPERIÊNCIAS NA PRODUÇÃO E DEGUSTAÇÃO DE CACHAÇA

Daniel Lucino Silva dos Santos[445], Adriana Régia Marques de Souza[446]

Resumo: A produção de bebidas destiladas de cana no Brasil é diversa e cada forma de produção resulta em bebidas distintas com características regionais e especificas. A cachaça é uma das bebidas mais consumidas no país, sua história iniciou-se com o período colonial em meados dos anos 1530, onde os produtores de cana-de-açúcar notaram que o subproduto da cana fermentada poderia ser de interesse comercial, desde então foram surgindo novas técnicas de produção e ela foi ganhando seu lugar no mercado com a diminuição e perda da visão que a população e consumidores tinham do perfil de bebida com qualidade inferior. A referida ação de extensão intitulada Da cana à cachaça, ocorreu nos dias 18 e 19 de maio de 2023, nos laboratórios do Setor de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, sendo a oficina conduzida pelos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET Engali), com apoio da RIDESA (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético). A oficina ocorreu como uma das ações da Agro Centro-Oeste Familiar 2023, e foi aberta para participação da população em geral e de produtores da agricultura familiar do estado de Goiás, tendo 56 participantes no total. Durante a oficina foram discutidas e demonstradas as fases da produção da cachaça, parâmetros que influenciam na qualidade do produto final, escolha de microrganismos para processo fermentativo, consequências na aparência visual do destilado e também realização da degustação de cachaças. Ao decorrer da ação realizada foram notórias diversas vantagens, sendo uma delas o ensinar aos participantes que o Brasil é um dos maiores países produtores de matéria prima, a cana de açúcar, e o difundir do papel histórico da cachaça, sua importância e o porquê da bebida ter se tornado um dos símbolos brasileiros. Considera-se que após as ações realizadas, o conhecimento sobre as fases de produção e também sobre consumo da cachaça é favorável, sendo que a bebida é um produto de valor histórico que é passado de gerações em gerações e na maioria das vezes o conhecimento sobre a sua forma de produção e industrialização não é sabido ou pouco difundido na sociedade.

Palavras-chave: cachaça, bebida destilada, ação de extensão.

Financiamento: Programa de Educação Tutorial (PET Engali).

445 Universidade Estadual de Campinas, FEA/Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos. E-mail: d255068@dac.unicamp.br
446 Universidade Federal de Goiás, EA/Setor de Engenharia de Alimentos.

DIÁLOGOS ACERCA DA RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA A PARTIR DA CULTURA CAIPIRA: CONTRIBUIÇÕES AO CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Natália Goldschmidt Guidetti[447]

Resumo: Este trabalho apresenta algumas considerações acerca da pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo analisar o "universo caipira" por meio da música caipira raiz, na busca dos significados e sentidos acerca da relação sociedade-natureza, presentes nos enunciados das canções. Construída a partir de um diálogo entre o campo da Geografia e da Educação Ambiental, a pesquisa se justifica na busca de compreensões acerca das territorialidades expressas na música caipira, através de sua dimensão valorativa, visando contribuir com os campos (BOURDIEU, 1983) mencionados. A pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória (LÜDKE, ANDRÉ, 2014), conta com a análise documental (BARDIN, 1991) de enunciados expostos no repertório escolhido e utilizado por duas Orquestras de Violeiros do interior do Estado de São Paulo. A pesquisa visa refletir acerca da dialética presente no universo caipira, composto por elementos denominados tradicionais, vinculados a saberes e fazeres dos antepassados em diálogo com as transformações originadas a partir da emergência da indústria cultural.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Cultura Caipira. Territorialidade. Música Caipira.

Financiamento: Bolsista Capes

447 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESP câmpus Rio Claro/SP. E-mail: natalia.guidetti@unesp.br

DIFUSÃO DE SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO DOMÉSTICO PARA COMUNIDADES ISOLADAS

Isabel Cristina de Barros Trannin[448], Jaqueline Arice Gaudêncio da Silva[449], Rodrigo Fonseca Nadur[450], Teófilo Miguel de Souza[451]

Resumo: Comunidades isoladas não são atendidas por serviços municipais de coleta de esgoto, o que aumenta a ocorrência de doenças de veiculação hídrica e compromete a sustentabilidade ambiental, sendo necessárias soluções locais. Nestas condições, ações de extensão universitária são fundamentais para a interação dialógica com a comunidade na busca de soluções e difusão de tecnologias de saneamento. Este projeto teve como objetivo difundir o sistema de tratamento de esgoto por fossas sépticas biodigestoras em comunidades isoladas de municípios do Vale do Paraíba (SP). O projeto iniciou em 2020, pela comunidade da bacia hidrográfica do ribeirão Guaratinguetá, que não é atendida pela rede pública de coleta de esgoto e teve uma intensa transformação do ambiente rural nos últimos anos com o aumento de empreendimentos vinculados ao turismo e residências unifamiliares, a maioria sem tratamento adequado de esgoto, com impactos diretos na qualidade da água do ribeirão Guaratinguetá, que é o principal recurso de abastecimento público. Por outro lado, o Programa Produtor de Água da ANA, contemplou algumas propriedades rurais da bacia com a instalação de fossas sépticas biodigestoras, servindo de modelo para a difusão desta técnica nesta comunidade. Devido à pandemia de COVID-19, que exigiu o distanciamento social, foram suspensas todas as ações grupais de extensão. No entanto, ações como visitas aos produtores rurais que utilizam fossas sépticas, levantamentos de campo e troca de informações com técnicos da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável de Guaratinguetá, subsidiaram a equipe universitária na elaboração de materiais didáticos de amplo alcance e na execução de ações da metodologia participativa. A conscientização sobre a importância da adoção de fossas sépticas biodigestoras no tratamento de esgoto para a preservação dos recursos hídricos e melhoria da qualidade de vida, permitiu a construção de novos conhecimentos, duradouros e emancipatórios, que promoveram a autonomia da comunidade no desenvolvimento de práticas sustentáveis. As ações extensionistas despertaram o interesse da comunidade para a troca de experiências com a equipe universitária e essa interação dialógica contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e humanísticas dos estudantes de engenharia e transformou a realidade da comunidade, por solucionar problemas decorrentes da ausência do tratamento de esgoto. As ações da metodologia participativa estimularam a reflexão, o espírito crítico, a criatividade e o intercâmbio de diferentes visões dos envolvidos, atuando na transformação social, por despertar nos indivíduos a percepção de suas responsabilidades socioambientais e de sua importância na construção de políticas públicas em prol do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Saneamento. Responsabilidade socioambiental. Comunidades sustentáveis.

Financiamento: Proec/Unesp

448 Unesp, Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá/Engenharia Civil. E-mail: isabel.c.trannin@unesp.br
449 Unesp, Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá/Pós-Graduação em Engenharia
450 Unesp, Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá/Engenharia Civil, bolsista Proec
451 Unesp, Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá/Engenharia Elétrica

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RESÍDUOS SÓLIDOS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Tayná Alves Garcia[452], Antonio Cezar Leal[453], Fernando Okimoto[454] (co-orientador)

Resumo: O Decreto nº 10.936/2022 lembra que a educação ambiental na gestão dos resíduos sólidos é parte integrante da Política Nacional de Resíduos Sólidos e objetiva o conhecimento e a sensibilização sobre a gestão e o gerenciamento ambientalmente adequado de resíduos sólidos. Este recente decreto afirma que o poder público deverá incentivar, promover e realizar ações educativas. Assim, o objetivo deste trabalho foi de planejar e desenvolver ações de educação ambiental em parceria com escolas municipais de Ensino Público de Presidente Prudente utilizando metodologias ativas com a produção de oficinas sobre os temas de resíduos sólidos. Foram mapeadas unidades escolares municipais distribuídas prioritariamente em regiões de maior fragilidade socioeconômica. Concomitantemente foi elaborado um plano flexível das oficinas. Posteriormente foram feitas reuniões presenciais com as escolas que responderam ao primeiro contato, a fim de entender suas necessidades e adaptar a aplicabilidade do trabalho de forma personalizada e alinhada com as diretrizes municipais. Após esse processo, a primeira escola que demonstrou interesse no projeto foi a E.E. Prof. Joel Antônio de Lima Genésio. Portanto, para realização da oficina foi escolhida uma turma do oitavo ano e definidos dois dias da semana, durante as aulas de Geografia. Vale ressaltar que o Plano de realização da oficina foi editado segundo a necessidade da escola e passou pelo aval da professora coordenadora de área de humanas. O uso das metodologias ativas foi fundamental, pois colocam o aluno como protagonista na busca e na construção do seu conhecimento, tornando-se um ente responsável pelo seu aprendizado. Dessa forma, durante os encontros, além da exposição sobre os temas contemplados por resíduos, foi solicitado aos estudantes realizarem mapas mentais antes e após a oficina, e realizada um exercício de pensar na quantidade de produtos consumidos e descartados, proposto para fazerem uma análise dos resíduos de suas casas e ajudaram a montar uma composteira, previamente planejada. Conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado e que as ações propostas de educação ambiental através de oficinas têm um impacto mais efetivo, porque além de informar, sensibilizam através do empoderamento do indivíduo sobre suas próprias decisões. Por fim, atividades de extensão, como as do presente trabalho se inserem como assuntos dentro da Rede Temática de Extensão Universitária REALSSAM e promovem uma educação ambiental, para jovens, imprescindível para a sensibilização e conscientização além de incentivar ações participativas, colaborativas e solidárias da sociedade nas questões ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Resíduos Sólidos. Metodologias Ativas.

Financiamento: PROEC – Auxílio Redes Temáticas de Extensão. Edital n°001/2021

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos Publicado em: 12/01/2022. Atos do Poder Executivo, 2022.

452 Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Engenharia Ambiental. E-mail: tayna.garcia@unesp.br
453 Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Geografia
454 Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Arquitetura e Urbanismo

EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NO BRASIL PELA PERSPECTIVA DA JUVENTUDE VULNERÁVEL A EMERGÊNCIA DO CLIMA E RACISMO AMBIENTAL

Jahzara Johari Ona França Teixeira[455], Marina Guião de Souza Lima[456]

Resumo: Em março de 2023, foi publicado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) o AR6, que deu atenção aos diversos impactos climáticos acarretados pelas ações antrópicas que irão se intensificar. Trata-se de uma real emergência humanitária, com tendências a piorar se os padrões de produção e consumo continuarem os mesmos. Nesse sentido, estudos já apontam que existem grupos na sociedade que sofrem mais com desastres climáticos, nomeadamente grupos impactados por outras injustiças e desigualdades, como pessoas não-brancas e mulheres, que se traduz no mais recentemente fomentado conceito de Racismo Ambiental. Ademais, destacamos as crianças e jovens dentro desta questão, pois também vivem uma realidade vulnerável à crise climática e se posicionam como protagonistas nacional e internacionalmente para que o próprio futuro seja diferente ou então, que a próxima geração não passe pelo alto índice de vulnerabilidade climática que passam hoje. A respeito dessa realidade, um dos pilares de enfrentamento da crise passa pela implementação e difusão de educação climática interseccional enquanto ferramenta chave para engajamento social, que contribui para maior entendimento da situação emergencial, assim como demanda e pressão por políticas de enfrentamento e mitigação, como transição energética e auxílio aos grupos mais impactados. Dentro do contexto discutido acima, este estudo reporta sobre a realidade da educação climática no Brasil e como isso impacta não só o engajamento jovem mas também a defesa da democracia, particularmente quando a importância de políticas ambientais são questionadas. Como metodologia, realizou-se entrevistas com profissionais e pesquisadores da área de educação ambiental e emergência do clima, que são referência política e/ou acadêmica, assim como projetos e movimentos de referência militante e ativista brasileiros. Adicionalmente, acompanhamento presencial da agenda política global, nomeadamente nos eventos Subsidiary Body for Implementation 58 e Action For Climate Hub Event, ambos em Bonn, Alemanha. Em conclusão, aponta-se como a sociedade civil já tem se mobilizado a respeito frisando como essa deve ser projetada a partir das realidades dos territórios e comunidades. No entanto, a Política de Educação Ambiental no Brasil é ineficiente e a educação climática é quase inexistente a nível sistêmico dentro do currículo educacional. Por isso, é preciso que o governo federal, juntamente com as autoridades estaduais e locais, defendam e implementem educação climática interseccional principalmente para jovens e crianças em todo o território nacional. Dentre todas as questões discutidas neste artigo, a Educação Climática é apontada como solução emergente.

Palavras Chaves: Educação Climática. Racismo Ambiental. Juventude.

455 Universidade de São Paulo (USP) , Instituto de Geociências, Geociências e Educação Ambiental. E-mail: jahzaraona@usp.br
456 Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Estudos Políticos, Ciência Política e Relações Internacionais.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EDUCOMUNICAÇÃO: MOVIMENTOS E EXPERIÊNCIAS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE DA DIAMANTINA (BAHIA)

Gerlane Lima Silva Dourado (autora)[457] Soraia Novaes Santos (Coautora) [457] [458]

Resumo: Esse trabalho emerge do diálogo entre membros do Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER), do Território Piemonte da Diamantina/BA e representantes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O CODETER é uma instância legítima da política do Estado da Bahia, instituída pela Lei n.º 13.14/2014, que dispões sobre as estruturas de governaça, com base na participação popular. A necessidade de leitura crítica da cultura de mídia, autonomia de entidades na interpretação das informações e formação para a produção comunicativa e divulgação de ações, tendo como base uma leitura crítica e informação segura, tem sido um dilema pautado recorrentemente no Colegiado, por ser uma dificuldade de acesso das comunidades em determinados espaços, sobretudo os virtuais, de comunicação, o que acarreta na exclusão a informações e falta de acesso a determinadas políticas. É um projeto que está articulado às ações de sustentabilidade do território nas área de Cultura, Educação, Meio ambiente e Turismo e Desenvolvimento Rural, acompanhando políticas públicas e debatendo sobre a sua eficácia e contribuindo para a elaboração de novas. Como perspectiva de atuar como trânsito entre a universidade e a sociedade, possibilitando a formação bilateral a través de troca de experiências e saberes, a proposta avança no sentido de educar e comunicar para a cidadania, justiça social e sustentabilidade do território de identidade. Caminha em uma perspectiva estratégica de aproximar a educação superior, através da política de representação das pautas comunitárias, sobretudo na área social, ambiental e cultural. O projeto objetiva utilizar a interface educação e comunicação como potencial de leitura crítica e produção de mídias, propondo discussão de temáticas e visando estimular o protagonismo estudantil no universo da educomunicação, com a apropriação de linguagens e técnicas da tecnologia digital em articulação com entidades da sociedade civil. Propomos assim, promover diálogos entre estudantes do ensino superior com movimento e sociedade civil, possibilitando a troca de experiências e estratégias para a elaboração de políticas públicas e sustentabilidade do Território. Através de uma metodologia com foco na participação, por meio de Círculos de Cultura, com abordagem político-social de estudantes e por outro lado, a formação na produção de conteúdos de imagem, áudio e vídeo pelas/os participantes das comunidades e entidades envolvidas. As produções resultantes, visam estimular a discussão de pautas e divulgação de políticas públicas de interesse das entidades para que estar tenham conhecimento e acesso, contribuindo para o exercício reflexivo e maior autonomia de membros de entidades frente ao mundo atual.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Política Territorial.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Departamento de Ciências Humanas (DCH), canpus IV/Território 6 - Jacobina - BA

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. DOWBOR, Ladislau. Gestão social e transformação da sociedade. 1999. Disponível na Internet via http://dowbor.org/8_gestaosocial.asp

BAHIA. LEI Nº 13.214 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2014. Diário Oficial do Estado da Bahia - Salvador, Bahia · Terça-feira, 30 de Dezembro de 2014 Ano · XCIX · No 21.605.

457 Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Departamento de Ciências Humanas (DCH)/Campus IV. E-mail: gldourado@uneb.br
458 Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Departamento de Ciências Humanas (DCH)/Campus IV/Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EXPLORANDO O AMBIENTE

Lorena Oliveira Pires[459], Melissa Maria Opini[460], Guilherme Ribeiro Brito[461], Lourdes Campaner dos Santos[462], Paulo Clairmont Feitosa de Lima Gomes[463], Sidineia Barrozo[459]

Resumo: O Centro de Ciências de Araraquara (CCA) é um espaço de ensino não-formal. Este espaço caracteriza-se como um Museu de Ciências que recebe visitas regulares tanto de estudantes do Ensino Fundamental quanto da população em geral. Apesar de contar com inúmeras exposições e experimentos nas Áreas de Química, Matemática, Física e Biologia, o presente trabalho teve seu foco na exposição "Trilha Sensorial". O objetivo principal da exposição é promover a educação ambiental aos visitantes por meio da experimentação e exploração do ambiente. Devido à pandemia, durante os anos de 2020 e 2021 o CCA evitou situações de aglomeração de pessoas. Assim, o trabalho realizado foi de divulgação científica nas redes sociais do CCA. Foram publicadas diversas postagens de material produzido pela equipe do projeto. A cada semana, uma planta foi apresentada no feed de notícias do Instagram e Facebook, como por exemplo: manjericão, lavanda, alecrim, hortelã, tomilho, sálvia, citronela, entre outros. Os integrantes do projeto participaram também da submissão de trabalhos para eventos. Em 2022, aos poucos, a visitação ao CCA foi retomada. As visitas foram de pessoas da comunidade, de alunos ingressantes nos cursos do Instituto de Química da Unesp e de escolas de Ensino Fundamental. Para receber os visitantes, foi necessário revitalizar a Trilha Sensorial com o replantio das mudas e substituição de trechos da trilha que estavam desgastados, pois trata-se de uma exposição em ambiente externo sujeito à ação da chuva, vento e sol. Como material teórico, foram confeccionadas fichas das plantas presentes na Trilha Sensorial para consulta dos visitantes. As fichas foram elaboradas, impressas e plastificadas para uma maior duração. Além disso, a equipe do projeto participou de eventos para divulgação científica dos temas relativos ao presente trabalho.O desafio enfrentado tanto durante a pandemia quanto durante o retorno às atividades presenciais foi uma experiência enriquecedora para todos os integrantes da equipe. Foi possível desenvolver e manter um projeto de extensão com enfoque em divulgação científica de modo remoto e presencial.

Palavras-chave: Trilha Sensorial. Centro de Ciências. Divulgação Científica. Redes Sociais.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão PROEX/UNESP.

459 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Instituto de Química de Araraquara (IQ/Ar) / Departamento de Engenharia, Física e Matemática (DEFM). E-mail: lorena.pires@unesp.br
460 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Instituto de Química de Araraquara (IQ/Ar) / Licenciatura em Química.
461 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Instituto de Química de Araraquara (IQ/Ar) / Bacharelado em Química Tecnológica
462 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Instituto de Química de Araraquara (IQ/Ar) / Departamento de Bioquímica e Química Orgânica (DBQO)
463 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Instituto de Química de Araraquara (IQ/Ar) / Departamento de Química Analítica, Físico-Química e Inorgância (DQAFQI)

ESPACIALIDADE E MATERIALIDADE DA LUTA PELA TERRA: ESTUDO DE ACAMPAMENTOS DE SEM-TERRA

Yasmim Ramos Teixeira[464]

Resumo: Desde a década de 1980, a demanda dos sem-terra por reforma agrária tem sido feita junto ao Estado sobretudo por meio de ocupações, áreas com montagem de acampamentos de barracas de lona preta e outros materiais. Desse modo, instalar-se debaixo de uma barraca de lona significa, para o acampado, a sua morada por tempo indeterminado, símbolo do sofrimento e merecimento da terra. O acampamento, como um momento e um espaço de luta é dotado de elementos simbólicos que estabelecem funções para além das de habitat, assim como estratégias de resistência. Esta investigação buscará assimilar as variações tipológicas desses espaços concretos e sua dinâmica interna enquanto coletivo social, introduzindo uma perspectiva espacial e material. Também discutirá suas especificidades políticas, sempre em diálogo com os agentes sociais envolvidos e o entorno institucional e geográfico no qual se inserem. Para isso, foram utilizadas técnicas metodológicas das Ciências Sociais e próprias da Arquitetura e Urbanismo. Portanto, além da revisão bibliográfica de obras pertinentes à pesquisa, foram propostos trabalhos de campo em acampamentos de sem-terra para o estudo e caracterização da espacialidade e materialidade local. Resultando na análise de dados empíricos, identificação e estudo dos materiais e técnicas construtivas, observação participante e coleta de depoimentos sobre a temática "viver no acampamento" com militantes e acampados. Assim, dentre os elementos sensíveis e simbólicos presentes nas diferentes ocupações, verifica-se, portanto, o papel da arquitetura e urbanismo como agentes ativos na luta pela terra, tal como instrumentos de resistência e de transformação social.

Palavras-chave: Acampamentos de sem-terra. Reforma agrária. Assentamentos rurais.

Financiamento: PIBIC-Unesp.

464 Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Arquitetura e Urbanismo E-mail: yasmim.ramos@unesp.br

ESPACIO PÚBLICO Y AGROECOLOGÍA EN SANTA FE: INSUMOS PARA LA AGENDA POLÍTICA LOCAL A PARTIR DE LA FERIA AGROECOLÓGICA CANDIOTI SUR

Carolina Basilio[465], Andrea Lescano, Luciana Serovich,
Maria Cantero, Inés Ghirardotti y Ana Bonet[466]

Resumen: El proyecto busca construir un espacio de diálogo, que sea abierto y plural, que permita concretar la idea compartida de una nueva forma de utilización del espacio público y de organización para la producción y distribución de bienes y servicios necesarios para la vida en el marco de la agroecología. El objetivo del proyecto es realizar aportes para la elaboración de políticas públicas de fomento de la apropiación del espacio público para el fortalecimiento de la comercialización de alimentos agroecológicos en Santa Fe. En este sentido, desde una perspectiva cualitativa, se desarrollaron encuentros mensuales en la Feria Agroecológica Candioti Sur entre docentes integrantes del proyecto, feriantes y productores agroecológicos, a los fines de intercambiar pareceres sobre los desafíos que encuentran a la hora de la elaboración, producción y distribución de alimentos en espacios públicos en la ciudad de Santa Fe. Luego de recoger mediante entrevistas en los encuentros las problemáticas esenciales, con los datos sistematizados, se identificarán lineamientos para propiciar la Agenda pública local sobre el acceso al espacio público por parte de los feriantes y productores agroecológicos. Entre los resultados principales, se encuentra la necesidad de establecer un marco regulatorio claro y coherente que permita el acceso a los espacios públicos por parte de los productores y feriantes agroecológicos, que incluya requisitos y condiciones para la instalación de puestos y la venta de alimentos, así como procedimientos de autorización y seguimiento; asimismo establecer mecanismos de seguimiento, evaluación y retroalimentación de la política pública, para medir su impacto y efectividad, y para ajustar y mejorar su implementación en el futuro en pos de garantizar una convivencia armónica en el espacio público.

Palavras-chave: espacio publico- agroecologia- comercios de proximidad

Financiamento: Universidad Católica de Santa Fe

465 Facultad de Filosofia y Humaniddades, Univesidad Católica de Santa Fe, Argentina. E-mail:carolabasilio@gmail.com
466 Facultad de Filosofia y Humanidades, Universidad Católica de Santa Fe

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ESPAÇOS VERDES NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL I (ILHA SOLTEIRA, SP)

Luisa Ap. de Andrade Oliveira[467], Mariana Vasconcelos Silva[468], Carolina Buso Dornfeld[469]

Resumo: A Educação Ambiental é essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação às questões ambientais e a partir dela podemos desenvolver valores que são importantes para uma sociedade mais sustentável. Sua implementação nas escolas faz com que os alunos desenvolvam um pensamento crítico e tomem decisões mais conscientes, além disso, proporciona uma maior conexão com os espaços verdes. O objetivo foi despertar nos alunos o sentimento de valorização, pertencimento e responsabilidade com as Áreas Verdes Urbanas, elaborando sequências didáticas sobre o tema. As atividades foram desenvolvidas com 84 estudantes dos quintos anos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I de Ilha Solteira (SP). A análise das produções discentes foi feita por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Na atividade 1 foi realizada uma apresentação teórica sobre a importância das Áreas Verdes Urbanas, contextualizando com aquelas próximas à escola, os estudantes relataram os usos que faziam desses espaços. A atividade 2 consistiu em um passeio no interior da escola, no qual foram apresentadas as diferentes espécies de plantas e o Jardim Sensorial, os alunos desenharam o que acharam mais interessante e na análise foram elencadas 4 categorias de representações: Jardim Sensorial (36%); Genérica (32%); Plantas específicas (24%) e Cantinho da Leitura (8%). Os estudantes participantes descreveram o que poderiam fazer para deixar esses espaços verdes conservados, sendo elaboradas 10 categorias, onde as mais representativas foram: Cuidar/Respeitar (cuidar das árvores/plantas e respeitar a natureza) com 27%; Gestão dos resíduos sólidos (lixo na lixeira, recolher o lixo) com 23%; e Regar com 20% das citações. Na atividade 3 foi proposto aos alunos que, após assistirem os vídeos elaborados pela equipe do projeto (LECBIO, 2021), descrevessem ações/atitudes que auxiliem a conservação desses espaços. Na análise das respostas foram elencadas 12 categorias e contabilizadas 131 citações, sendo as mais representativas as que remetem: à gestão de resíduos sólidos (34%), ao cuidar e preservar as áreas verdes (12%), à proteção da fauna (10%) e à proteção contra as queimadas (10%). Assim, os estudantes participantes demonstram o desenvolvimento de um senso de apreciação, respeito e zelo em relação às áreas verdes, devido a diversidade de ações/atitudes que foram descritas pelos mesmos. Consideramos este fato significativo e acreditamos que o projeto auxiliou na chamada de atenção para as Áreas Verdes Urbanas tanto do interior quanto do exterior da escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conscientização. Áreas Verdes.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC-UNESP)

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, v. 70, 2016. LECBIO Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia. Canal do You Tube: https://www.youtube.com/@lecbio-ilhasolteiraunesp-i4101
Eixo temático: 3. Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

467 UNESP - Câmpus de Ilha Solteira. Curso de Graduação em Ciências Biológicas. E-mail: luisa.andrade@unesp.br
468 Prefeitura Municipal de Ilha Solteira (SP). Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF)
469 UNESP - Câmpus de Ilha Solteira/Docente, Departamento de Biologia e Zootecnia

ESPIRAL DE ERVAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES, HORTALIÇAS E/ OU LEGUMINOSAS

Letícia Aparecida de Paiva[470], Fernando Sergio Okimoto[471]

Resumo: O trabalho abordar a vertente prática da educação ambiental com usos de instrumentos das metodologias pedagógicas ativas utilizando como ferramenta, uma Espiral de Ervas. Desse modo, essa é uma proposta, nativa da permacultura, que se desenvolve atividades de cultivo modelado para trazer independência e eficiência no uso de recursos externos, diminuindo a necessidade da entrada de insumos e a saída de resíduos. Logo, materializa-se em um canteiro de ervas eficiente e amigável do ponto de vista agroecológico, construtivo, energético e operacional. Esse canteiro busca discutir algumas demandas que impactam direta e indiretamente a população, como o direito à alimentação e à soberania e à segurança alimentar nutricional, além de contribuir na redução de resíduos, trabalho, desperdícios, custos com alimentação, dentre outras demandas. Este trabalho, portanto, estimula a discussão e aplicação de conceitos e fundamentos da permacultura, sistema que, segundo Mollison (1994) e Holmgren (2002) apud Okimoto (2021), elabora, implanta e realiza a manutenção de ecossistemas produtivos que mantêm a diversidade, resistência e a estabilidade dos ecossistemas naturais. O objetivo geral do projeto foi planejar e desenvolver ações de educação ambiental com metodologias ativas em escolas do ensino público a fim de explorar os conceitos de compostagem, resíduos recicláveis, soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional, cultivo orgânico e sintrópico, agricultura biodinâmica, PANCs, propriedades das ervas e sustentabilidade socioambiental e econômica e, ainda, a produção de materiais audiovisuais para a divulgação científica. Desse modo, a metodologia adotada foi revisão bibliográfica e o planejamento e a produção de oficinas práticas. O resultado proposto foi atingido e materializado em uma espiral de ervas medicinais em escola pública na cidade de Presidente Prudente - SP com alunos do 7º ano. Logo, os alunos foram sensibilizados e aprenderam a construir o sistema e fazer sua manutenção, de modo que esses consigam cuidar e reproduzir a espiral de ervas em outros locais. Por fim, o trabalho mostrou-se de significativa importância para as ações de Educação Ambiental embasadas nas pesquisas de fundamentação, no desenvolvimento de estudos e de maquetes digital e física a fim de representar o sistema e a correlação do impacto deste no meio ambiente. Ademais, as oficinas sensibilizaram os alunos que participaram com questões, curiosidades e ainda na prática com a construção da espiral, demonstrando a possibilidade de reprodução do sistema em outros locais, além da multiplicação da sensibilização e do conhecimento dos conceitos abordados a partir do compartilhamento com os alunos de outras salas.

Palavras-chave: Agroecologia, Permacultura, Soberania e Segurança Alimentar.

Financiamento: Auxílio financeiro do Edital 002/2022 - Programa Auxílio Alunos da Unesp.

REFERÊNCIAS

1 OKIMOTO, F. S.. Permacultura urbana: políticas públicas para a produção e para a vivência nas cidades durante e pós-pandemia. In: Sandra Medina Benini et al. (Org.). Pandemia do Coronavírus: abordagem multidisciplinar. 1ed.Tupã/SP: ANAP, 2021,
v. 1, p. 235-260.

470 Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciencias e Tecnologias (FCT) – UNESP - Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Arquitetura e Urbanismo. E-mail: la.paiva@unesp.br
471 Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", FCT – UNESP - Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Arquitetura e Urbanismo, Docente.

ESTRATEGIAS Y PRÁCTICAS EN EL PROYECTO ACORTANDO DISTANCIA PORCINAS BAJO UN MODELO DE EXTENSIÓN CRÍTICA

Patricia Skejich[472]

Resumen: El proyecto de extensión universitaria "Acortando distanCIA Porcinas" se inició en 2015 y fue aprobado y financiado por la Universidad Nacional de Rosario (UNR) hasta el 2022, en el marco de la convocatoria que realiza la UNR denominada "La Universidad y su compromiso con la sociedad". Un grupo de docentes, estudiantes, personal no docente y miembros de comunas y/o municipios han ido desarrollando diversas tareas de extensión orientadas a sistemas productivos porcinos familiares (SPPF). El objetivo del trabajo es describir acciones llevadas a cabo en el proyecto que se vinculan con un modelo de extensión crítica. Para ello se sistematizó la información presentada en la redacción de los seis proyectos y se llevó a cabo entrevistas semi- estructuradas a la directora y co-directora de los mismos. Se tuvieron en cuenta las siguientes variables de análisis: objetivos (V1), estrategia metodológica (V2), rol de estudiantes (V3) y actividades (V4). En la V1 se logra identificar cuestiones vinculadas a un modelo de extensión crítica en los proyectos de los años 2019 y 2021, ya que aparece la idea de cooperación, de armado de una red socio-institucional, de promover vínculos entre diferentes actores, del compromiso de estudiantes con la producción familiar. En la V2 desde el 2016 se utilizaron estrategias metodológicas que hacían referencia no sólo a cuestiones técnicas sino también a procesos socio-culturales y de organización, propiciando la participación y el intercambio de experiencias. En la V3 a partir del 2018 los estudiantes comenzaron a tener una participación más activa, comprometidos con la producción porcina familiar, interactuando con todos los actores involucrados en el proyecto y reflexionando sobre diversos enfoques para abordar la realidad de los SPPF. En la V4 se identificó la realización de talleres y jornadas participativas y de intercambio, sobre todo en los propios SPPF, las reuniones con otros actores como los miembros de municipios y comunas. En el proyecto de extensión el modelo universitario de extensión crítica se ve reflejado con mayor énfasis entre 2019-2022, ya que se buscó formar universitarios con compromiso social, en este caso, con la producción porcina familiar, además, se logró transcender de la formación exclusivamente técnica a procesos de formación integrales gracias a la multidisciplina e interinstitucionalidad. También, ha aparecido la dimensión política de la extensión en el sentido de apoyar la autonomía de sectores más vulnerables como es la pequeña producción familiar, democratizando el saber y a través de un diálogo interactivo y multidireccional.

Palabras clave: extensión universitaria, producción porcina, extensión crítica

472 Facultad de Ciencias Agrarias, Universidad Nacional de Rosario. E-mail: pskejich@gmail.com

EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA INVESTIGATIVA: SUSTENTABILIDADE E MOTIVAÇÃO POR MEIO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Aylon Matheus Stahl[473], Nicolas Rojas Arias[474], Giovanna Maia[473], Alessandra F. Nascimento[473], Conrado R. M. Afonso[474], Rosa Maria B. Rodrigues[473], A ndré F. de Moura[473], Karina O. Lupetti[473]

Resumo: A Experimentação é um instrumento de explicitação de teorias, de enculturamento no discurso científico bem como de construção de conhecimento cientíifco por meio de pesquisa. Essa proposta unida à metodologia de aprendizagem baseada em projetos resultou na eletiva de caráter extensionista: Experimentação Científica Investigativa ofertada pelo DeMa em parceria com o Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica. A proposta reuniu oito facilitadores, sendo quatro docentes universitários, dois alunos de pós-graduação das áreas de Química e Engenharia de Materiais, uma aluna de graduação em Química e uma técnica de laboratório, além de 37 alunos ingressantes do curso de Engenharia de Materiais. A disciplina visou desenvolver o pensamento investigativo, crítico e científico dos estudantes, por meio de estudos de caso e experimentação. A atividade foi desenvolvida de modo remoto, no segundo semestre de 2021, com os recursos do Google Sala de Aula e Google Meet. O módulo inicial relacionado à motivação foi denominado “Um problema de todos” e abordou a questão da sustentabilidade em três encontros, tendo como ponto de partida a situação- problema “O que fazer para diminuir o volume dos resíduos gerados em casa? E globalmente?”. Entre as atividades realizadas, a exibição de filmes com audiodescrição e debates, formulários com questões direcionadas semanais, palestras com especialistas de diversas áreas e exposições acerca da situação-problema, auxiliaram os/as estudantes a confeccionaram em suas casas, em grupos mediados pelo facilitador online, objetos com diferentes finalidades e aplicações a partir de materiais recicláveis, tais como: cofres e lamparinas feitos com latas de alumínio, vasos simples e auto-irrigáveis, estações de geminação com o uso de cápsulas de café ou caixa de ovos, entre outros. Os discentes também puderam vivenciar a escrita de seu primeiro relatório científico contendo introdução, objetivos, metodologia, resultados, discussão e conclusão sobre o projeto desenvolvido. Essa atividade permitiu que os participantes pensassem na construção de um espaço laboratorial adaptado em casa e na realização de experimentos possíveis em suas realidades de modo seguro e sustentável. Trabalharam também a integração com seus/suas colegas, e soluções criativas, promovendo assim, o pensar/resolver situações-problema de maior escala e dificuldade ao longo da disciplina. Além do mais, o módulo desenvolvido e aplicado evidenciou a possibilidade de discutir ciência e técnicas de laboratórios de química geral, mesmo de modo remoto, fazendo uma formação inicial diferenciada e significativa para esses alunos, que apresentaram-se pró-ativos e motivados para continuarem seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos. Sustentabilidade. Extensão Curricular.

Financiamento: CAPES; CNPq; FAPESP; FulBright.

473 UFSCar, Departamento de Química (DQ), Química. E-mail: aylon@estudante.ufscar.br
474 UFSCar, Departamento de Engenharia de Materiais (DeMa), Engenharia de Materiais

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EL MUNDO DE LA PRODUCCIÓN Y EL TRABAJO, UNA EXPERIENCIA DESDE LA UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA

Prof. Adj. Mariana Mendy[475]

Resumen: El trabajo presenta las reflexiones emanadas de la experiencia de extensión universitaria desarrollada con organizaciones sindicales por docentes de la Unidad Académica del Servicio Central de Extensión de la Universidad de la República (Uruguay). En el marco del área denominada “Sector Productivo y Organizaciones Sociales”, un equipo docente de integración multidisciplinaria, ha desarrollado durante más de 25 años una gran experiencia de extensión con organizaciones sociales vinculadas al mundo del trabajo. La presentación tiene dos objetivos: 1. Describir los temas - problemas abordados, las organizaciones vinculadas y la metodología de trabajo, haciendo especial énfasis en la co construcción de conocimientos como una de las herramientas más fértiles en el que hacer extensionista con actores del mundo del trabajo. 2. Reflexionar sobre los procesos de construcción de demanda que se suscitan en función de los grandes cambios o hitos que el mundo del trabajo y la producción ha experimentado en el lapso de los últimos veinte o veinticinco años. La metodología empleada para la elaboración de este trabajo es la revisión y sistematización de informes provenientes de cada una de las experiencias, clasificando demandas, identificando momentos, cuantificando y caracterizando actores - contrapartes, listando y comparando los principales resultados a la luz de la conceptualización de “co – construcción de conocimientos”. Estos datos son los que se expondrán a modo de resultados a partir de los cuales se presentarán las conclusiones. Estas últimas se vinculan con dos asuntos centrales: 1. Los grandes hitos en el mundo del trabajo en el período señalado pautan el tipo de demanda de las organizaciones sindicales y los grupos de trabajadores organizados y pautan, además, cambios en las organizaciones colectivas. 2. La pertinencia del método de co – construcción de conocimientos que habilita a la explicitación de conocimiento tácito en el caso de los trabajadores, permitiendo su contrastación con el conocimiento acumulado y producido por los equipos universitarios, así como la emergencia de conocimientos que nutren agendas de las extensión, investigación y enseñanza, así como de políticas sindicales y públicas en los espacios de negociación colectiva.

Palabras clave: Extensión – co producción de conocimientos – sector productivo

Financiamiento: Fondos presupuestales de la Unidad Académica, sin fondos específicos

475 Unidad Académica del Servicio Central de Extensión Universidad de la República. E-mail: mariana.mendy@gmail.com

“EXTENSIÓN, MUNDO DEL TRABAJO Y CONOCIMIENTO. REFLEXIONES DESDE LA COPRODUCCIÓN INVESTIGATIVA COM ORGANIZACIONES SOCIALES”

Nicolás Marrero[476]

Resumen: Introducción: La presente ponencia tiene el objetivo de someter a discusión el papel de la Extensión Universitaria em el contexto de las transformaciones actuales del mundo del trabajo, asociadas a términos recientes como “Cuarta Revolución Industrial”, “Industria 4.0” (Schwab, 2016) o “capitalismo de plataforma” (Nick Srnicek, 2017) que vienen poniendo de relieve mutaciones centrales de las sociedades y del mundo del trabajo que tienen, en su centro, las transformaciones vinculada al papel cualitativamente nuevo del conocimiento, la ciencia y la tecnología en los procesos productivos. Un primer aporte es avanzar en una caracterización del trabajo en el capitalismo cognitivo periférico latinoamericano que integra desde nuestra mirada tres dimensiones: i) El rol de la valorización del conocimiento (y su disputa) en el capitalismo periférico, II) El conocimiento en la relación centro-periferia y III) La gestión cognitiva, afectiva y emocional del management. Un segundo aporte es una reflexión desde el punto de vista metodológico del trabajo de Extensión Universitaria Crítica com los sindicatos, donde trabajamos hacia la construcción de una teoría de la praxis dialógica y participativa en conjunto con las organizaciones del mundo del trabajo que busca desarrollar al colectivo productor de conocimiento en la disputa e interpelación del General Intellect (Marx, 1972) o Intelecto Social Neoliberal. La praxis dialógica y participativa implica, además, reflexionar sobre três aspectos que están presentes en el desarrollo de esa relación intersubjetiva, que denominamos como dialéctica del lenguaje, dialéctica del reconocimiento recíproco y la dialéctica del conflicto capital-trabajo. La reflexión se desarrolla a partir desde de la experiencia de coproducción de conocimiento com sindicatos de trabajo em plataformas digitales de Uruguay, junto a docentes y estudiantes donde se implementaron dispositivos de co-creación de conocimientos em el diseño, aplicación y discusión de resultados de una encuesta dirigida a repartidores/as por plataformas. Sostenemos que la Extensión Universitaria tiene un papel que cumplir en el abordaje e intervención desde una perspectiva crítica, interdisciplinaria y de integralidad conjuntamente con las organizaciones sociales del mundo del trabajo, donde dispute el sentido de la extensión y la captura de conocimiento em el capitalismo cognitivo.

Palabras Clave: Extensión, mundo del trabajo, coproducción, ciencia-tecnología Eje temático: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

476 Udelar, Servicio Central de Extensión y Actividades em el Medio, Área Sector Productivo y Organizaciones Sociales. E-mail: nicolasmarrero2012@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

FACILITANDO LA GESTIÓN EMPRESARIAL DE PEQUEÑAS EMPRESAS A TRAVÉS DE SOLUCIONES DE SOFTWARE

Aldo Ariel Gómez Ortega[477], Laura Andrea Ruiz Diaz Martinez[478]

Resumen: Este estudio se centra en la importancia de proveer a las pequeñas empresas soluciones de software de gestión que faciliten su funcionamiento y optimicen sus procesos internos. La gestión eficiente es crucial para el éxito de las pequeñas empresas, pero a menudo se enfrentan a limitaciones de recursos y habilidades técnicas, lo que dificulta su capacidad para adoptar tecnologías avanzadas. El objetivo de esta investigación es explorar cómo el uso de software de gestión puede beneficiar a las pequeñas empresas y mejorar su desempeño. En la introducción, se presenta el contexto actual de las pequeñas empresas y se resalta la importancia de la gestión efectiva en su supervivencia y crecimiento. A continuación, se exponen los objetivos del estudio, que incluyen analizar las principales áreas de gestión que pueden beneficiarse del uso de software especializado, identificar las ventajas y desafíos asociados a su implementación y evaluar los impactos en la eficiencia y rentabilidad de las pequeñas empresas. Los métodos utilizados en esta investigación incluyen revisión bibliográfica, estudios de casos y análisis de datos. Se recopila información sobre las distintas áreas de gestión empresarial, como contabilidad, inventario, recursos humanos y ventas, y se examinan las soluciones de software disponibles en el mercado. A través de casos de estudio, se analizan empresas que han implementado software de gestión y se evalúan los resultados obtenidos en términos de mejora de procesos, reducción de costos y aumento de la productividad. Los resultados revelan que el uso de software de gestión en las pequeñas empresas conlleva beneficios significativos. Entre ellos se destacan la automatización de tareas, la generación de informes precisos y la optimización de la toma de decisiones. Sin embargo, también se identifican desafíos relacionados con la selección, implementación y adaptación del software a las necesidades específicas de cada empresa. En conclusión, el software de gestión se presenta como una herramienta fundamental para mejorar la eficiencia y competitividad de las pequeñas empresas. A pesar de los desafíos asociados a su implementación, los beneficios superan ampliamente las dificultades. Se recomienda a las pequeñas empresas considerar seriamente la adopción de soluciones de software de gestión, adaptándolas a sus características y necesidades específicas.

Palabras clave: software de gestión, pequeñas empresas, eficiencia, automatización, competitividad.

477 Universidad Nacional del Este,Facultad Politecnica, Licenciatura en Análisis de Sistemas. E-mail: aldoariel@fpune.edu.py
478 Universidad Nacional del Este,Facultad Politecnica, Licenciatura en Análisis de Sistemas.

“FORTALECIENDO LAZOS COMUNITARIOS: LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN BIOTECNOLOGÍA Y SU CONTRIBUCIÓN A LAS CAMPAÑAS DE SOLIDARIDAD SOCIAL”

Parra G., Y.[479], López, T., Quintana, S. A., Cardozo, E.

Resumen: La extensión universitaria y el apoyo a las campañas de solidaridad social son elementos fundamentales para la formación integral de los estudiantes y la contribución de las universidades con la sociedad. A través de la transferencia de conocimientos, tecnologías y el respaldo a iniciativas solidarias, las universidades pueden superar sus límites y atender las necesidades y demandas del país, contribuyendo al desarrollo económico, social y cultural de la región. Las campañas de solidaridad social son un claro ejemplo de la responsabilidad social de las universidades y su compromiso con las problemáticas y necesidades existentes. Estas campañas tienen como objetivo sensibilizar a la comunidad educativa hacia la sociedad, fomentando la participación activa de estudiantes, docentes y personal administrativo en actividades solidarias y de voluntariado. En el caso de la Licenciatura en Biotecnología de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Asunción, desde el año 2019 se han llevado a cabo campañas de solidaridad como parte de la extensión universitaria. Estas campañas buscan divulgar actividades orientadas al mejoramiento de la calidad de vida de las personas. Por ejemplo, se han realizado capacitaciones sobre higiene personal en el Hogar San Rafael de la ciudad de Asunción, dirigidas a niños y adolescentes. Durante la pandemia de COVID-19, tanto docentes como estudiantes han participado de manera voluntaria en el plan de contingencia a nivel nacional, realizando ensayos de detección del virus en diversos laboratorios. Además, en el año 2021, se colaboró con el personal de salud a través de reuniones virtuales y la preparación de productos domisanitarios para desinfección, los cuales se distribuyeron en áreas de enfermería de centros de salud, el Hospital de Clínicas de la Universidad Nacional de Asunción y el Hospital Materno Infantil San Pablo. Asimismo, en respuesta a la situación económica derivada de la pandemia, se llevaron a cabo campañas sociales que incluyeron la preparación de kits de alimentos no perecederos y kits de higiene personal. Estos recursos beneficiaron a 350 personas en el Hogar Nuestra Señora de la Asunción y AltenHein en la ciudad de San Lorenzo, al Hogar de Niños Juan Pablo II en la ciudad de Asunción, y a los comedores de niños Divino Niño y Virgen de Fátima en la ciudad de Villeta. En el año 2022, se realizó una actividad similar beneficiando a 150 residentes de la comunidad Cerro Poty en la ciudad de Lambaré.

Palabras claves: Sociedad, Pandemia, Voluntariado .

479 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Departamento de Biotecnología. San Lorenzo, Paraguay. Email: yparra@facen.com.py

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

FORUM DE DISCUSSÃO ESTUDANTIL (FDE)

Paola Zielinski[480], Luciana Aparecida de Araujo[481]

Resumo: O Forum de Discussão Estudantil (FDE) é uma atividade de extensão universitária realizada desde 2009 pelo Grupo de estudo e pesquisa em Organizações Internacionais da Unesp (GEO - Unesp), que conta em suas atividades com aquelas voltadas ao desenvolvimento do ensino de ciências humanas mediante a metodologia das simulações. Neste sentido, o Forum consiste na promoção de simulações de sessões, reuniões e demais atividades para tomada de decisões conjuntas, que ocorrem no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA). As simulações são dirigidas a estudantes do ensino médio, frequentadores de escolas da rede pública e particulares no município de Marília. Mediante o auxílio de professores de História, Geografia, Sociologia e Filosofia que trabalham nas escolas, os alunos do ensino médio são convidados a atuar como delegados dos países membros da OEA, debatendo e propondo soluções para problemas que afetam o continente, notadamente aqueles vinculados aos temas Direitos Humanos, ambiente e sustentabilidade. Para que consigam participar das simulações, os estudantes recebem capacitação de alunos do curso de graduação em Relações Internacionais da FFC-Unesp. As simulações feitas pelo GEO se constituem em ocasiões em que professores e alunos do ensino médio podem vivenciar da maneira mais fiel possível o contexto das reuniões e sessões da OEA. Nesse sentido, por meio da simulação, alunos e professores do ensino médio são convidados a conhecer o campo da diplomacia, que é uma das possibilidades de atuação profissional nas Relações Internacionais. Os participantes também tem oportunidade de desenvolver as capacidades de comunicação e argumentação, podendo aplicar os conhecimentos derivados dos conteúdos curriculares de Filosofia, Sociologia, Geografia e História, debatendo e refletindo sobre problemas que afetam o contexto internacional e especificamente as Américas, vinculados à questão ambiental, sustentabilidade e às temáticas dos Direitos Humanos. Além disso, nas simulações da OEA, todos os participantes podem vislumbrar os limites e possibilidades da cooperação e do multilateralismo no âmbito internacional, e conhecer as formas pelas quais se pode equacionar e buscar soluções para conflitos mediante a linguagem dos Direitos Humanos, inserida em práticas democráticas deliberativas. Desde o inicio da execução do projeto, estima-se que aproximadamente 400 estudantes de ensino médio e 20 escolforam abrangidos e participaram das simulações promovidas.

Palavras-chave: simulação, democracia, diplomacia, Direitos Humanos, sustentabilidade

Financiamento: Unesp – Pro-Reitoria de Extensão e Cultura

480 Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Sociologia e Antropologia, Curso de relações Internacionais. E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): paola.zielinski@unesp.br
481 Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Didática, Curso de Pedagogia. Curso

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA COM AGROECOLOGIA BIOCONSTRUÍDA: MELIPONICULTURA

Marcelly Gabriela Zago[482], Fernando Sergio Okimoto[483]

Resumo: O trabalho trata da geração de trabalho e renda com a meliponicultura e seus impactos positivos, tanto o meio social quanto o meio natural. A criação de abelhas sem ferrão pode se tornar uma forma de contribuir para o aumento da renda familiar, uma vez que não requer grandes investimentos nem acompanhamento diário. Além disso, não é uma atividade que gera impacto ambiental negativo, pelo contrário, a criação de abelhas sem ferrão incentiva práticas de proteção do meio ambiente. A meliponicultura contribui com a preservação das abelhas nativas e dos serviços de polinização que elas fornecem, fundamentais para garantir a produtividade de muitas culturas comerciais e de subsistência e manter a biodiversidade de plantas dos ecossistemas naturais. O objetivo geral deste trabalho foi organizar ações e atividades práticas extensionistas que sensibilizem, incentivem e capacitem cidadãos em situação fragilizada e segregada socialmente das periferias de Presidente Prudente. Além de promover iniciativas educativas por meio da realização de atividades nas escolas públicas, a fim de incentivar e sensibilizar de forma lúdica e prática a importância desses pequenos polinizadores. Desta forma, adotou-se uma metodologia inicial mais dialógica, através de rodas de conversa, visando manter a maior participação possível da comunidade por meio de vivências e relatos. Posteriormente, foi realizada uma abordagem mais prática, em que todos participaram da montagem de iscas, que foram entregues e sorteadas para a comunidade. As oficinas e rodas de conversa foram realizadas na Escola Estadual Oracy Matricardi e no Centro Social da Comunidade do Parque das Parreiras, ambos locais em Presidente Prudente/SP, mas já conta com diversas solicitações para novas oficinas Constatou-se que os resultados da intervenção foram positivos, pois a comunidade foi sensibilizadas e adquiriu conhecimento sobre a importância da preservação dos polinizadores e aprendeu a construir iscas utilizando materiais recicláveis. Essas iscas foram espalhadas, ampliando assim o impacto positivo da iniciativa. Em conclusão, as atividades revelaram-se uma atividade sustentável e bem proativa, capaz de fortalecer as comunidades e contribuir para a conservação da natureza. Este trabalho promoveu mudanças positivas na conscientização e nas práticas relacionadas à preservação desses importantes agentes da biodiversidade.

Palavras-chave: Meliponicultura, Meio ambiente, Geração de Renda, comunidade

Financiamento: Edital 002/2022 – Programa Auxilio Alunos da Unesp

REFERÊNCIAS

FOLEY, Jonathan A.; DEFRIES, Ruth; ASNER, Gregory P.; BARFORD, Carol; BONAN, Gordon; CARPENTER, Stephen R.; CHAPIN, F. Stuart; COE, Michael T.; DAILY, Gretchen C.; GIBBS, Holly K.. Global Consequences of Land Use.Science, [S.L.], v. 309, n. 5734, p. 570-574, 22 jul. 2005. American Association for the Advancement of Science (AAAS). http://dx.doi.org/10.1126/science.1111772.

482 Universidade Estadual de São Paulo "Julio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciencias e Tecnologia (FCT) – E-mail: m.zago@unesp.br
483 UNESP- Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Arquitetura e urbanismo. Docente.

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: PRODUÇÃO DE ORQUIDÁCEAS E INSUMOS

Maria Caroline Alves Garcia[484], Fernando Sergio Okimoto[485]

Resumo: O presente resumo apresenta os resultados do projeto de extensão Geração de Trabalho e renda a partir do cultivo de orquidáceas e a partir da produção de insumos e outros itens comercializáveis. A familia Orchidaceae, é uma das maiores familias de plantas do mundo, com aproximadamente 850 gêneros e mais de 30.000 espécies, sendo aproximadamente 10.000 criadas a partir de cruzamentos tanto em laboratórios quanto naturais. Por mais que possam existir tantas, o presente trabalho focou mais nas três mais comuns e simples de se cultivar, que são as phalaenopsis, as cattleyas e as laelias bastante difundidas no Brasil. Como objetivo geral do projeto, buscou-se capcaitar os membros da comunidade Parque das Parreiras a buscar a geração própria renda a partir do cultivo de orquídeas e seus insumos através de matérias primas de baixo custos, muitas vezes, através da reciclagem, sendo que as pessoas podem empreender sem investir grandes somas de recurso financeiro. Assim, a metodologia abordada ao decorrer do projeto, começando pela revisão bibliográfica que buscou entender melhor sobre a temática além de ter sido realizada uma visita de campo a um orquídario local. Também foi feita uma visita para uma feira de orquidáceas, onde pesquisou- se mais as questões comerciais, permitindo posteriormente, comparar os valores do e- commerce com os valores levantados em lojas físicas. Com as pesquisas finalizadas, foi realizada a visita ao local das futuras oficinas para dialogar com os moradores e, em uma roda de conversa, buscar saberes locais e entender as melhores práticas a serem realizadas. Por fim, foi realizada uma oficina e os moradores puderam entender novas formas de gerar renda, e acabou-se sorteando, 2 mudas de orquídeas em vasos recicláveis. Questões ambientais foram abordadas também. Por fim, pode-se concluir que o presente trabalho foi de grande relevância ambiental, social e econômica para a comuidade e de grande impacto na bolsista ao entrar em contato com a dura realizade dos moradores e, desmistificando a visão da necessidade de grandes esforços para a geração renda e ampliando a visão das possibilidades temática para tanto.

Palavras-chave: Orquídeas. Renda. Trabalho. Materiais Recicláveis.

Financiamento: Auxílio financeiro do Edital 02/2022 - Programa Auxílio Alunos da Unesp.

REFERÊNCIAS

PEDRO.Orquídeas: O que são. Disponível em: <https://orquidariobahia.com.br/o-que-sao-orquideas/>. Acesso em: 25 de abril. 2023.

484 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologias (FCT) – UNESP-Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, discente. E-mail: mc.garcia@unesp.br
485 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologias (FCT) – UNESP-Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Docente.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – COLABORATIVISMO ENTRE A UNIVERSIDADE E COOPERATIVA LOCAL DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

Cíntia D. F. Milagre[486], Janaína C. L. Fonseca[486], Patrícia B. Marchetto[487], Ana Claudia F. Terence[487], Helena Francisco da Silva[488]

Resumo: Os hábitos das sociedades contemporâneas colaboram com a grande produção de lixo. Nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, a maior parte dos resíduos sólidos urbanos (RSU) é destinada a aterros sanitários e o restante acaba sendo encaminhado para unidades inadequadas (lixões e aterros controlados). Porém o que impressiona é o baixo índice de material reciclável que realmente é reciclável (aproximadamente 3%).1 Essa falha no processo impacta os aterros reduzindo sua vida útil além de diminuir a renda dos catadores de material reciclável e aumenta o consumo de água e energia na cadeia produtiva de embalagens, que poderiam utilizar material reciclado frente a matéria-prima bruta. Por entender que o papel da Universidade na sociedade vai além de formar alunos, gerar e compartilhar conhecimento, mas também de dar o exemplo de conduta à sociedade e promover a democratização dos saberes, o Instituto de Química e a Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara se uniram à Acácia - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis em uma parceria para implantar a coleta, segregação e comercialização de lixo eletrônico pela cooperativa, e um programa de Gestão de Resíduos Sólidos nessas unidades da UNESP. A relação entre o IQ-FCL UNESP e a Cooperativa Acácia tem sido do tipo ganha-ganha, ou seja, os cooperados ganham porque está ocorrendo uma ampliação no volume e na qualidade do material coletado nestas unidades da UNESP por meio da correta segregação dos resíduos pelos próprios geradores, medidos através da pesagem semanal do material reciclável e eletrônico destinado ao PEV (Posto de Entrega Voluntária) do IQ-UNESP que abastece a série histórica recém-construída. Por outro lado, a comunidade universitária tem se beneficiado do ponto de vista de cidadania e responsabilidade ambiental à medida que está sendo estimulada para que a coleta seletiva no IQ e FCL seja mais eficiente ao participar de campanhas que promovem a adesão e a mudança de comportamento dos unespianos através de sua sensibilização. Esperamos que com a apropriação, utilização e reprodução do conhecimento adquiridos, os cooperados possam aumentar a sua arrecadação, visando a redução das desigualdades e vulnerabilidade social, valorização do catador e melhoria das questões ambientais e a comunidade universitária esteja mais consciente e atuante no seu papel como cidadão.

Palavras-chave: sustentabilidade, cooperativismo, lixo reciclável e eletrônico, ODS 8, ODS 10

Financiamento: PROEC-UNESP (Projeto Flores da Acácia), FACTE - Fundação de Apoio à Ciência Tecnologia e Educação (Projeto IQ-Sustentabilidade).

REFERÊNCIAS

1https://atlasbrasileirodareciclagem.ancat.org.br/, acessado em maio de 2023.

486 UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Química de Araraquara. E-mail: cintia.milagre@unesp.br
487 UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Departamento de Administração Pública.
488 Cooperativa Acácia de Catadores de Material Reciclável de Araraquara.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO BASE PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CURSO GEOGRAFIA DA ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO BIÉ, EM KUITO, ANGOLA

Gerson Araujo de Medeiros[489]; Gapar Sebastião Francisco Cristóvão[490]

Resumo: O Plano Estratégico para a Gestão dos Resíduos Urbanos de Angola, aprovado pelo Decreto 196/2012, estabeleceu que a educação ambiental deveria ser implementada no currículo de todas as escolas desse país até 2020, para promover a gestão integrada dos resíduos sólidos (GIRSU). O objetivo do presente trabalho consistiu na elaboração de um modelo de extensão estendida ao entorno de uma instituição de ensino superior angolana, para promover a GIRSU e a dimensão da educação ambiental no curriculum dos profissionais formados em licenciatura de Geografia. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPB), cidade de Kuito, em Angola. O método foi baseado nas seguintes etapas: a) diagnóstico da geração dos resíduos sólidos nas residências do entorno da ESPB; b) elaboração de estratégias de extensão estendida voltadas a GIRSU, baseado na geração das residências e na gestão dos resíduos municipais; c) diretrizes para a inserção da dimensão ambiental no curriculum dos profissionais formados em licenciatura na ESPB. Uma análise do projeto pedagógico do curso de Licenciatura de Ciência Pedagógica, modalidade Ensino de Geografia, permitiu delinear as diretrizes para inserir a dimensão ambiental no curriculum da carreira avaliada. A geração de resíduo das residências do entorno da ESPB era predominantemente restos de alimentos (55%), portanto, recomenda-se a compostagem caseira associada ao cultivo de hortas como atividade extensionista aplicável à realidade de Kuito, pela elevada quantidade de residências com disponibilidade de quintal. O segundo resíduo de maior geração foi o metal (16%), seguido do plástico (11%), vidro (9%) e papel (9%). O único mercado de reciclagem de Angola se encontra em Luanda, capital desse país. Assim, recomenda-se como estratégia de extensão a separação dos resíduos secos pela população, e uma articulação com a prefeitura para posterior envio desse material para Luanda. Tais estratégias direcionam os projetos de extensão e potencializam a política de hierarquização dos resíduos urbanos em Angola. As estratégias de extensão estendida, baseadas na GIRSU, tem o potencial de complementar o curriculum universitário do curso de Licenciatura de Ciência Pedagógica, nas demais modalidades desenvolvidas na ESPB.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, África, meio ambiente.

489 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus Sorocaba, Departamento de Engenharia Ambiental. E-mail: gerson.medeiros@unesp.br
490 Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPB), Província do Bié, Kuito, Angola

HORTAS URBANAS E COMPOSTAGEM COMUNITÁRIA PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DOMICILIARES

Amanda Rodrigues Fernandes[491], Maria Cristina Rizk[492]

Resumo: Em 2022, o Brasil gerou 81,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU), dos quais 42 milhões de toneladas foram destinados a aterros sanitários sem nenhum aproveitamento. A região sudeste foi a maior contribuinte para a geraçao de RSU, produzindo aproximadamente 41 milhões de toneladas por ano (ABRELPE, 2022). A compostagem comunitária é uma das soluções para a destinação final ambientalmente adequada dos resíduos orgânicos domiciliares e tem como objetivo uma gestão descentralizada, na qual os resíduos são processados próximos da fonte geradora e tratados pelos moradores locais. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi propor a infraestrutura necessária, o funcionamento operacional e as ações de educação ambiental para a realização da compostagem comunitária próxima de hortas urbanas do município de Presidente Prudente – SP. O município possui o Programa "Semeando Prudente" para transformar áreas públicas ociosas em hortas urbanas amparadas pelos munícipes. No estudo, foram levantados, junto a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, dados de localização e perímetro das hortas, bem como foram feitas visitas à horta "Semeando Prudente Vale Verde" e levantamentos bibliográficos sobre o tema. Foi realizado um mapeamento das hortas existentes, tendo sido verificado que a maioria se localiza na porção sudoeste do município. Atualmente, 90.818 m2 de área foram destinadas a 59 responsáveis pelas hortas urbanas, sendo que a área disponível, em média, para cada horta é de 1.539,3 m2, podendo ser utilizada para o plantio de hortaliças, espécies florestais nativas e frutíferas. A partir da área do terreno disponível para as hortas, foi possível estabelecer a estrutura necessária para que o local comportasse também um sistema de compostagem comunitária com a participação social dos moradores locais. Foi determinado para isso as dimensões das leiras de compostagem para o tratamento da mistura de resíduo úmido (restos de alimentos) e seco (resíduos verdes) por meio de revolvimento manual. Na proposta, os moradores iriam semanalmente levar seus resíduos orgânicos para a composteira, bem como cuidar do processo de compostagem e, posteriormente, poderiam obter o composto orgânico para uso na própria horta. Logo, a proposição de um modelo de associação de compostagem comunitária com hortas urbanas seria uma alternativa estratégica para tratar os resíduos orgânicos domiciliares, produzindo o composto orgânico que pode ser utilizado para adubação das plantações, contribuindo para a biodiversidade e segurança alimentar da população local, além de promover participação social na gestão dos resíduos sólidos urbanos e desenvolver a educação ambiental dos envolvidos.

Palavras-chave: Compostagem Comunitária. Hortas Urbanas. Educação Ambiental

Financiamento: Processo PIBIC n. 04/2022

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. Panorama Dos Resíduos Sólidos No Brasil. São Paulo, 2022.

491 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, Engenharia Ambiental. E-mail: amanda.rodrigues-fernandes@unesp.br
492 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia / Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Professora Assistente Doutora.

HUMANOS E JAVALIS SELVAGENS: SEGURANÇA ALIMENTAR E SAÚDE ÚNICA NA AGRISHOW 2023

Natália de Oliveira Zolla[493], Estevam G. Lux Hoppe[493], Patricia Parreira Perin[493], Carmen Andrea Arias-Pacheco[493], Livia de Oliveira Andrade[493], Wilson Junior Oliveira[493], Talita Oliveira Mendonça[493], Fabiana Alves Loureiro[493], Jonathan Silvestre Gomes[493], Artur Luiz de Almeida Felicio[493 494], Maria Carolina Guido[495], Karina Paes Bürger[493]

Resumo: O impacto negativo de javalis sobre ecossistemas resultou em sua classificação como uma das 100 piores espécies invasoras do planeta. A necessidade de controle populacional de javalis no Brasil aliada à exigência de monitoramento de patógenos de notificação obrigatória, resultou na liberação do controle letal por manejadores de fauna registrados nos órgãos competentes. As pessoas envolvidas no controle dessa espécie entram em contato direto com carcaça, sangue e fluidos, além de consumirem frequentemente carne de javalis. Como fator complicador, a carne também é oferecida aos familiares e amigos, expondo um número ainda maior de pessoas ao risco de contrair patógenos zoonóticos relacionados a esses animais. Desde 2016, a equipe do LabEPar/DPRSU desenvolve pesquisas com patógenos de javalis, tendo demonstrado a relação desses animais com zoonoses como toxoplasmose, triquinelose, leptospirose, raiva e doenças vetoriais, além de investigar o risco de outras zoonoses como tuberculose, brucelose, complexo teniose-cisticercose, sarcocistose e outras. A parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SP, inicialmente estabelecida para compartilhamento de amostras biológicas e resultados, foi estendida para ações educativas direcionadas aos manejadores de fauna e produtores rurais, buscando sensibilizar sobre zoonoses e práticas de higiene pessoal, boas práticas no preparo de alimentos e outras medidas que colaborem para prevenção ou mitigação do risco de doenças nesses grupos. Para tanto, foi elaborado material educativo para impressão e distribuição em redes sociais, além de ser disponibilizado no portal da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, no hotsite "Javali", juntamente com legislação e links para reportagens. Uma ação educativa foi realizada no Agrishow de 2023, entre os dias 02 e 05 de maio. Nessa ação conjunta com a CDA/SAA-SP foram distribuídos materiais educativos e apresentadas informações aos interessados. Durante o evento, foram atendidas cerca de 100 pessoas por dia, muitos dos quais envolvidos diretamente no manejo de javalis. As ações colaboraram para a interação dialógica e troca de conhecimentos, além da disseminação de resultados obtidos pela equipe do LabEPar, contribuindo diretamente para a inserção social da pesquisa e para a consolidação do médico veterinário como agente disseminador de conhecimento em saúde. A ação foi institucionalizada nos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Pós-graduação em Ciências Veterinárias, colaborando para a formação dos estudantes em diversos níveis.

Palavras-chave: fauna invasora, javalis, zoonoses, saúde única

Financiamento: PROEC/Unesp

493 Universidade Estadual Paulista UNESP, FCAV/Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Medicina Veterinária. E-mail: n.zolla@unesp.br
494 Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo/Centro de Defesa Sanitária Animal – Programa de Sanidade Suídea
495 Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo/Departamento de Capacitação e Educação em Saúde Única

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS E QUÍMICOS NA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ACÁCIA

Melissa Maria Opini[496], Eloá Rodrigues Mestriner, Janaína Conrado Lyra Fonseca

Resumo: Atualmente o Brasil é um dos países que mais produz resíduos sólidos, com a geração em 2022 de aproximadamente 76,1 milhões de toneladas geradas nas mais de cinco mil cidades brasileiras segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpezas Públicas e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2022). Nesse sentido, o funcionamento das cooperativas é de fundamental importância para o correto direcionamento e destinação dos resíduos sólidos coletados nos municípios, bairros e estados. É por meio dessas organizações que os catadores de materiais recicláveis se estruturam e conseguem se fortalecer e garantir alguns direitos trabalhistas básicos. O catador tem como função coletar todo o rejeito reciclável para a sua venda, diminuindo assim a quantidade de resíduos existentes em aterros e lixões, por exemplo (SOUZA, 2015) e contribuindo de sobremaneira para a preservação do meio ambiente. Mas essa atividade pode estar associada a riscos ocupacionais, assim esse trabalho teve como objetivo identificar os riscos ergonômicos e químicos aos quais os trabalhadores da Cooperativa Acácia de Araraquara estão expostos. Assim como, a subsequente proposição de medidas mitigadoras dos riscos diagnosticados, para tanto pautados na Portaria n°787/20181 doMinistério do Trabalho. Esses riscos foram identificados através da elaboração de uma lista de verificação, e de visitas à cooperativa para averiguação das inconformidades. O estudo permitiu concluir que os riscos químicos não se apresentam como fonte de preocupação, já os ergonômicos merecem um pouco mais de atenção e podem ser minimizados a partir de medidas como: a) evitar a utilização de ferramentas improvisadas; b) adequar a infraestrutura (assentos e bancadas de trabalho), c) utilizar Equipamento de Proteção Individual sempre que necessário, d) instalar fonte de ventilação nos locais de trabalho, como a inclusão de algumas janelas. A partir da inclusão de medidas relativamente simples, as autoras acreditam que os trabalhadores da Cooperativa Acácia verão respeitadas condições de trabalho que proporcionarão no curto prazo um maior conforto no ambiente de trabalho e no longo prazo poderão evitar doenças musculoesqueléticas provenientes de posturas inadequadas.

Palavras-chave: Gestão em Segurança, Riscos Ocupacionais, Riscos Ergonômicos e Riscos Químicos.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão e Cultura - UNESP

REFERÊNCIAS

1. SOUZA, M. DO C. B. M.; MELLO, I. S. Resíduos sólidos: coleta seletiva estímulo para o aumento da reciclagem e melhoria de renda dos catadores. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, n. 3, p. 2959–2981, 2015.
2. Melo, Luciana Cavalcanti de, Gabriel De Pinna Mendez, and Claudio Fernando Mahler. "Análise Crítica Dos Sistemas de Informação de Resíduos Sólidos No Brasil." Ciência e natura 42 (2020): e66–. Web.
3. Portaria SIT No 787 DE 27/11/2018 - Federal - LegisWeb. Disponível em: <https://www.le- gisweb.com.br/legislacao/?id=369809>. Acesso em: 19 maio. 2023.

496 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Química. E-mail: melissa.opini@unesp.br

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE MONITORAMENTO AMBIENTAL PARA O ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO (SP)

Luiz Felipe Pompeu Prado Moreira[497 498], Lucas Pellegrini Elias[497], Raquel de Carvalho Gradwohl[497 498], Amauri Antonio Menegário[497]

Resumo: Muito se divulga nos veículos de comunicação conhecimentos e dados ambientais de forma errônea e/ou sensacionalista. Deste modo, torna-se essencial aprimorar as informações e divulgação sobre o Meio Ambiente, particularmente aquelas relacionadas aos recursos hídricos e à qualidade ambiental. Com isso, permite-se evidenciar as características fundamentais do ciclo hidrológico, sua importância para a manutenção da vida e as principais fontes de contaminantes ambientais — naturais ou antrópicas — que atingem esse sistema. Sendo assim, este projeto de extensão tem por objetivo apresentar aos estudantes e docentes da educação básica do município de Rio Claro (SP) avaliações mais consistentes sobre contaminantes ambientais e seu monitoramento de acordo com dados científicos e informações fundamentalmente coerentes, destacando também a importância do desenvolvimento de tecnologias e metodologias científicas para investigação da poluição em diferentes sistemas ambientais. Pode-se ressaltar ainda a relevância deste projeto para a promoção do letramento científico dos temas em questão e o compartilhamento de saberes entre o Centro de Estudos Ambientais (CEA/UNESP) e as escolas públicas da cidade. Encontros presenciais entre os pesquisadores e estudantes da unidade com professores e alunos das escolas envolvidas já estão sendo realizados. Além de palestras sobre o Meio Ambiente e contaminantes ambientais, os educandos de diferentes turmas vivenciam atividades práticas e de pesquisa nos laboratórios integrados do CEA. Ao longo desta proposta também estão previstas visitas técnicas em estações de tratamento de água e em espaços museológicos da região — Museu da Água no município de Piracicaba (SP). Ademais, serão disponibilizados mensalmente para as escolas, através do website da unidade, materiais relacionados a educação ambiental e boletins informativos sobre as temáticas analisadas. Como principal resultado, espera-se que estas atividades proporcionem a todos os envolvidos a possibilidade de um olhar mais amplo da educação e do Meio Ambiente através do ensino, pesquisa e extensão, promovendo assim o letramento científico e incentivando o pensamento crítico nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Contaminantes. Letramento científico.

Financiamento: PROEC-UNESP (Edital n° 02/2022).

497 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Estudos Ambientais, Rio Claro, SP. E-mail: luiztm94@gmail.com
498 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente, Rio Claro, SP

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E PLANOS DE MELHORIA DA PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO VALE DO RIBEIRA

Nicoly Barros Ferreira[499], Artur Dalton Lima[500], Francisca Alcivania de Melo Silva[499], Jean Lincoln Ferreira, Ocimar José Baptista Bim[499]

Resumo: A Mata Atlântica é o terceiro maior bioma do Brasil e a segunda maior floresta pluvial tropical do continente americano. Atualmente é o bioma mais devastado e ameaçado do planeta. O restabelecimento da integridade de um ecossistema depende da coleta especializada de sementes e da produção de mudas capazes de restaurar os recursos responsáveis pelo desenvolvimento desse ecossistema. A Rede de Viveiros de Mudas Nativas do Vale do Ribeira é uma tecnologia social, desenvolvida pela UNESP que atua abrindo caminhos para novos mercados, melhorando a renda e a qualidade das mudas das comunidades viveiristas e tem como maior desafio auxiliar o produtor na gestão da propriedade rural para melhorar a qualidade do sistema de produção e do meio ambiente, e na minimização de fragilidades ambientais e sociais dentro dos limites do estabelecimento, que podem comprometer a sustentabilidade.O trabalho teve como objetivo adaptar uma metodologia (ISA) para avaliar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos viveiros da Rede de Viveiros de Mudas Nativas. Foram realizadas 18 visitas e aplicação de um questionário a viveiristas da região do Vale do Ribeira para identificação e conhecimento sobre os 5 indicadores de sustentabilidade de produção de mudas, como estrutura do viveiro, economia familiar e de produção, fatores ambientais e sociais. Os 5 indicadores de sustentabilidade foram calculados a partir das informações coletadas nas entrevistas e avaliados dentro de um intervalo entre 1 e 3. O índice de sustentabilidade para 7, dos 18 viveiros entrevistados foi de 2,5, indicando que eles apresentam a faixa próxima do ideal de sustentabilidade. Alguns indicadores destas propriedades apresentaram resultado 2, demonstrando que algumas atribuições estão abaixo do nível de sustentabilidade exigido para a metodologia. Nesse caso, as sugestões para melhorias levantadas foram: Inscrição dos viveiros no Renasem facilitar a comercialização e trânsito das mudas; Fomentar a coleta de sementes, bem como a marcação de matrizes nas propriedades, ou em áreas próximas ou promover ações de troca de sementes entre os viveiristas da Rede; Utilização de substratos alternativos com materiais disponíveis nas propriedades, uma vez que 70% dos viveiristas entrevistados fazem a compra de substratos comerciais; Dentro do aspecto econômico, produzir um maior número de espécies nativas, já que esse é um aspecto que favorece a comercialização; Fazer um bom planejamento da produção, tendo o controle da entrada e saída de capital; Melhorar a divulgação; Buscar acesso a programas ATER e capacitação sobre compostagem, substratos e planos de negócios.

Palavras-chave: Sustentabilidade, comunidades tradicionais, qualidade

Financiamento: Unesp/Proec e Iniciativa verde.

499 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus FCAVR, Engenharia Agronômica.
E-mail: N.ferreira@unesp.br
500 Cooperafloresta, Engenharia Florestal

INSTRUYO CON EL NAT PARA EL REGISTRO DE COMPROBANTES EN EL MARANGATÚ

Celina González de Álvarez[501], Juan Carlos Flor Almada[501]

Resumen: El Núcleo de Asistencia Tributaria - NAT, es un programa de la Euro Social +, la Sub Secretaría de Estado de Tributación SET del Ministerio de Hacienda MH y la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Asunción FCE UNA en base a un convenio que busca desarrollar y fortalecer la cultura tributaria y conciencia social ciudadana, inculcando en los estudiantes de las carreras de Administración, Economía y Contaduría Pública de la FCE conocimientos del sistema tributario paraguayo que contribuya a su desarrollo profesional y que le permita cumplir con su responsabilidad social. El NAT por tanto se aboca a la capacitación continua de la comunidad educativa y de la sociedad en general, en la búsqueda del fomento de la cultura tributaria, más aún con la promulgación de la Ley N° 6380/2019 se introdujeron nuevas disposiciones relacionadas a los diversos impuestos administrados por la Sub Secretaría de Estado de Tributación SET con el objeto de lograr una mejor gestión. La implementación paulatina del registro electrónico de los comprobantes en el Sistema Marangatú emanada con la Resolución 90/2021, en su primera etapa, abarcó a ciertos tipos de contribuyentes con los que se hicieron los ajustes que posibilitó su efectiva y correcta aplicación a partir del ejercicio fiscal 2022 por parte de todos los sujetos obligados al mismo. A partir de este hecho, surge una gran demanda de contribuyentes para el adiestramiento correcto para la liquidación y el pago de los impuestos a los cuales estén afectados previo registro de sus operaciones de compras y ventas, así como sus ingresos y egresos, y demás informaciones complementarias, es por ello que se realizó una actividad que dio como respuesta a este requerimiento de actualización tributaria a la que se encuentran obligados los contribuyentes de los diversos tipos de impuestos con la participación activa de los estudiantes de las diversas carreras de la FCE como agentes de información. Los beneficiarios fueron 38 contribuyentes instruidos para el registro correcto de comprobantes en el Sistema Marangatú de la SET a través de la participación activa de 11 estudiantes agentes de información, instalado para la confluencia permanente entre la Administración Pública, la Academia y la Sociedad para el fomento de una cultura cívica de responsabilidad tributaria.

Palabras claves: Sistema Marangatú. Cultura tributaria. RESPONSABILIDAD TRIBUTARIA.

REFERENCIAS

Ley 6380/19 “Simplificación y Modernización del Sistema Tributario Nacional” Resolución General Nº 90-21. Guía Tributaria

501 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Económicas, Dirección de Extensión y Servicios.
E-mail: nat@eco.una.py

INTERACCION SOCIAL UNIVERSITARIA Y AUTONOMIA INDIGENA DE RAQAYPAMPA: USO DE LA ENERGIA SOLAR EN LA EDUCACIÓN

Jaime Zambrana Vargas[502]

Resumen: La mayoría de las comunidades indígenas de la región de Raqaypampa no tienen acceso a la energía eléctrica y otros servicios básicos. El proyecto de investigación plantea el uso de kits de panel solar (radio transistor, cargador de celular) de uso familiar con los siguientes objetivos: contar con información sobre uso de la energía solar con enfoque de género/generacional y las implicaciones desde sus concepciones culturales, asimismo, el empleo del equipo solar para el desarrollo de la educación a distancia complementaria a los procesos de educación regular en la región. La problemática del acceso a la energía en la Autonomía Indígena de Raqaypampa, desde una perspectiva interdisciplinaria, integral y participativa articula tres componentes: la formación mediante la realización de tesis doctorales (tecnologías de conversión y aspectos medioambientales, modelos de planificación a largo plazo, y el enlace entre los aspectos sociales y el consumo de energía en las zonas rurales) y otros estudios de maestrías, la investigación contribuye con información y conocimientos para la elaboración de propuestas orientadas a responder las necesidades de acceso y uso de energías, y la interacción social enfocada en las relaciones entre el equipo de investigación y las autoridades y la población generen espacios para la producción y la gestión de conocimientos orientados hacia el fortalecimiento de la autonomía indígena. La investigación -en actual ejecución- desde una metodología participativa y el uso de instrumentos cuantitativos y cualitativos en el uso del panel solar, permite describir la complejidad de cambios que se produce en diversos aspectos de la vida del pueblo indígena: el uso de tiempo, la modificación de roles productivos y servicios, las concepciones sobre energía, la economía, la educación, el uso y acceso a dispositivos tecnológicos y las TICs. En consecuencia, la innovación tecnológica contribuye a transformaciones que son necesarios de analizar desde perspectiva académica y desde percepciones y visiones de la población indígena de Raqaypampa. Los aprendizajes y el intercambio de experiencias en la población indígena y el equipo de investigación, la información y producción de conocimientos técnicos, sociales, económicos, desde una perspectiva de género y cultural que contribuyen en propuestas aplicativas en relación al uso de la innovación tecnológica constituyen algunas de las contribuciones para el diseño de un proyecto de apoyo en educación a distancia y la elaboración de un plan de desarrollo de la gestión de energías en la autonomía indígena de Raqaypampa y ser replicado en otras autonomías indígenas.

Palabras clave: Interacción social. Autonomía indígena. Investigación

Financiación: ARES Bélgica-UMSS- Universitè Liège

‘

502 Universidad Mayor de San Simón (UMSS), Dirección de Interacción Social Universitaria/ Departamento de Coordinación Académica. E-mail: jaime.zambrana@umss.edu

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

JARDIM BOTÂNICO JB – NAS TRILHAS DE DIFUSÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Gisela Ferreira[1], Camilla Totti de Oliveira Santos[5], Carolina Ovile Mimi[2], Felipe Girotto Campos[1], Gustavo Ribeiro Barzotto[3], Henrique Borgatto de Almeida Dias[3], Leticia Caroline de Andrades[5], Leticia Galhardo Jorge[2], Nathan Garcez Silva[5], Patrícia Luciana Carriel Corrêa[2], Stephane Catarine Rosa Kim[5], Carmen Sílvia Fernandes Boaro[1] [503]

Resumo: A utilização desenfreada dos recursos naturais produz impactos ambientais e sociais significativos e pode levar ao esgotamento de recursos essenciais do planeta. Desta forma, ações educacionais são necessárias para auxiliar a garantia de desenvolvimento sustentável no cotidiano, com foco na preservação do meio ambiente e da natureza. O objetivo deste trabalho foi implementar conhecimento sobre sustentabilidade, com o desenvolvimento de atividades no Jardim Botânico – IBB (espaço não formal de ensino), promovendo disseminação de consciência e educação ambiental. As atividades pedagógicas foram realizadas com estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Doutor Cardoso de Almeida” e Escola Municipal de Educação Especial “Profª Nair Peres de Almeida”. As temáticas, relacionados a datas comemorativas do calendário oficial do Ministério do Meio Ambiente (preservação da água, sustentabilidade, preservação da Mata Atlântica, preservação da Amazônia e da cultura dos povos indígenas, preservação da fauna e flora do Cerrado, papel dos polinizadores na manutenção da vida e consumo consciente, aproveitamento alimentar e reciclagem), envolveram objetivos do desenvolvimento sustentável, que constam da Agenda 2030 da ONU (ODS 3, 6, 12, 13, 14, e 15). Encontros mensais envolveram a preparação das atividades e o desenvolvimento dos temas em datas diferentes para cada escola, considerando suas complexidades. Deste modo, para atingir os objetivos foi definida metodologia específica para cada escola empregando-se material didático, experimentos, atividades em trilhas interpretativas como o jardim sensorial, herbário e coleções vivas disponíveis no Jardim Botânico – IBB. As atividades promoveram contato direto, sensorial e afetivo com a natureza, garantindo relação saudável dos estudantes com o meio ambiente e natureza, que elaboravam material sobre os temas abordados, como reflexo de suas percepções, em cada encontro. Esses materiais produzidos, portanto, como forma de fixação dos conteúdos e avaliação do conhecimento adquirido, também foram utilizados como divulgação, sendo apresentados na forma de exposição, no encerramento do projeto. A apresentação causou impacto positivo e muita discussão entre os estudantes, autores do material didático, que apreciaram o que fizeram. A discussão demonstrou de modo claro a apropriação dos conteúdos pelos estudantes do ensino fundamental e especial, das escolas parceiras. Dessa forma, a ampliação das conexões entre as comunidades escolar e universitária e o Jardim Botânico – IBB foram preponderantes para aumento de sensação de pertencimento e inclusão social do grupo, o que permitiu maior conscientização dos problemas ambientais, bem como conhecimento das diversas formas de intervenção cotidiana para previnir e mitigar seus efeitos nocivos no ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Espaço de educação não formal. Consciência ambiental

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) - Unesp

‘

503 *UNESP/IBB – Instituto de Biociências de Botucatu, Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, setor de Biologia Vegetal: 1Docente, 2Discente do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal 4Assistente de Suporte Acadêmico, 5Discente em Ciências Biológicas. # UNESP/FCA – Faculdade de Ciências Agronômicas: 3Discente do Programa de PG em Agronomia. E-mail: gisela.ferreira@unesp.br

LA EDUCACIÓN Y LA PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA COMUNIDAD INDÍGENA ACARAY MI.

María Concepción Piñanez[504]

Resumo: Durante los años que se llevan ejecutando diferentes proyectos en la comunidad se han detectado diferentes problemas como enfermedades prevenibles y malnutrición de los niños por lo que se realizaron actividades de educación sanitaria e investigación. Además, es evidente la falta de árboles que sirvan de sombra y barrera para el viento. Se cree conveniente dar continuidad al proyecto en el cual se enfatizó la Educación sanitaria, actividad ejecutada desde el año 2017 implementada en diferentes Escuelas y Barrios de la comunidad. Es importante implementar la estrategia de la Promoción de la salud porque según la OMS la promoción de la salud permite que las personas tengan un mayor control de su propia salud mediante la prevención y solución de las causas primordiales de los problemas de salud. La promoción de la salud tiene tres componentes esenciales: Buena gobernanza sanitaria, Ciudades saludables y Educación sanitaria. Acceder a la educación y la información es esencial para lograr una participación efectiva y la movilización de la gente y las comunidades. Es preciso establecer y aplicar nuevas metodologías que promuevan la autorresponsabilidad del individuo, la familia y la comunidad, para que participen en forma activa en el proceso de aprendizaje, así como en el cambio de comportamientos y condiciones de salud. Los objetivos del proyecto son: Valorar la importancia del medio ambiente y la preservación de los recursos naturales. Despertar el interés de las personas sobre las actividades de arborización y reforestación. Acrecentar el conocimiento sobre las leyes que corresponden a los pueblos originarios. Los temas que serán desarrollados en las charlas educativas son: Medio ambiente, concepto, componentes, factores que afectan al medio ambiente. Saneamiento ambiental. Efectos sobre la salud de la contaminación ambiental. Deforestación y reforestación. Barreras vegetativas. Seguridad alimentaria y nutrición del niño. Enfermedad de Chagas. Ley 904/81. Estatuto de las Comunidades Indígenas. Constitución Nacional, Capítulo de los pueblos indígenas. Los alumnos del segundo curso de la carrera de Medicina dictan las charlas en español y guaraní. Mediante este proyecto se espera que los pobladores de la comunidad eleven su nivel de conocimiento, se hagan cargo del ambiente en el que viven; participen de las actividades de cultivo de platines de especies nativas y frutales que sirvan para preservar el medio ambiente y generar alimentos seguros, procurando una nutrición adecuada, y un desarrollo sostenible

Palavras-chave: Contaminación ambiental. Deforestación y reforestación. Barreras vegetativas. Seguridad alimentaria.

504 Facultdad de Ciencias de la Salud, Universidad Nacional del Este, Dirección General de Extensión, Rectorado.
E-mail: dra.pinanezf@gmail.com

LA SEMANA DE LA CIENCIA – LA CIENCIA AL Alcance DE LAS MANOS

Godoy-Araña, A.E.[505], Godoy-Araña, N.B.[503]

Resumen: La Facultad de Ciencias Exactas y Naturales implementa a partir del año 2014 la actividad de extensión universitaria “Semana de la Ciencia - SeCien” según Resolución Nº 0703-2013, que nace de la necesidad de mostrar a la sociedad en general los avances en la ciencia y tecnología que se generan en FACEN, además de alentar el desarrollo de relaciones armónicas entre la ciencia y la sociedad, y de esta forma se contribuye con el Objetivo de Desarrollo Sostenible – ODS 4 Educación de Calidad. La SeCien es una actividad impulsada por los distintos estamentos de la facultad y desarrollada sistemáticamente desde sus inicios en forma presencial. Debido a la pandemia del Covid-19, en los años 2020 y 2021, se desarrollo en la modalidad virtual. En el año 2022 se volvieron a abrir las puertas de FACEN para recibir a estudiantes de todos los niveles educativos y público en general, cumpliendo su responsabilidad de generar entusiasmo e interés de la sociedad por las ciencias y las tecnologías. El objetivo de la SeCien es promover el interés por la ciencia despertando el espíritu científico e incentivando la formación de futuros investigadores en las áreas de las ciencias naturales y exactas. Por esto se proponen actividades de puertas abiertas donde estudiantes, docentes y público en general puedan interactuar con los estudiantes, docentes, investigadores y egresados de nuestra casa de estudio. Durante esta semana, se organizan actividades y eventos relacionados con la ciencia, como conferencias, exposiciones, talleres y visitas a laboratorios y centros de investigación, entre otros, en un espacio participativo, interactivo y lúdico con un enfoque multidisciplinario. Con las actividades mencionadas se logró dar a conocer el patrimonio científico y tecnológico que posee la FACEN, así como las distintas carreras con las que cuenta, acercando la academia a la sociedad, disminuyendo la brecha del desconocimiento sobre las ciencias y tecnologías y consiguiendo un impacto significativo en los docentes y estudiantes a la hora de transmitir los conocimientos adquiridos a la sociedad en un lenguaje sencillo y claro al alcance de todos. La SeCien del 2022 registro la visita de más de 4.000 personas de todo el país, evidenciando la buena acogida de esta actividad de extensión.

Palabras claves: Ciencia – Tecnología – Interés – Multidisciplinario - Sociedad.

Financiamento: Se encuentra dentro del presupuesto anual de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales FACEN - UNA.

505 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales-FACEN, San Lorenzo, Paraguay.
E-mail: agodoy@facen.una.py

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE PLANTAS ORNAMENTAIS DE PARIQUERA AÇU

Sthefani dos Santos Jacob[506], Renan Hideki Takeyama[506], Bruno Rangel Arcari[507], Sergio Ricardo Sousa Ikeda[507], Marcelo Vieira Ferraz[506]

Resumo: IReuNTRODUÇÃO: O município de Pariquera-Açu tem como principal atividade econômica no ramo da agropecuária as plantas ornamentais, onde ocupam 55,76% do agronegócio. No Vale do Ribeira o município apresenta maior porcentagem da produção na atividade, em comparação com todos os municípios da região (IBGE, 2017). Em relação ao Estado de São Paulo o município apresenta 66,67% do segmento em vaso (LUPA, 2017). OBJETIVOS: Este trabalho tem por objetivo realizar a caracterização socioeconômica dos produtores de plantas ornamentais de Pariquera Açu. MATERIAL E MÉTODOS: Os dados foram coletados de forma virtual com o encaminhamento do link de acesso a plataforma Google Forms, e presencial com visitas de maneira aleatória a produtores dispostos a participar da pesquisa. O questionário levantou informações referente a atividade econômica principal, estrutura de produção, sexo, pessoas envolvidas no processo produtivo e mercado de vendas. Com base nas respostas obtidas, foram analisadas as características socioeconômicas dos produtores de plantas ornamentais de Pariquera Açu. Para a análise, as frequências absolutas foram transformadas em relativas, a fim de obter as porcentagens estimadas. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram da pesquisa produtores de plantas ornamentais, onde 29,23% são mulheres e 70,77% são homens. As estruturas adotada pelos produtores corresponde a 55,38% céu aberto, 7,69% telado, 3,08% estufa, 21,54% céu aberto e telado, e o restante utiliza das 3 estruturas. O cultivo ocorre 33,85 em torrões, 24,62% torrões e vasos, 12,31% em vaso e os demais recorrem a vaso, bandejas, caixaria e saco. Apurou-se que 66,15% dos entrevistados possui a comercialização de plantas como atividade econômica principal e 33,85% conta com outras fonte de renda além da produção de plantas ornamentais. O principal destino de vendas ocorre através de agente intermediário na propriedade com 53,85% e 9,23% realizam a venda direta nos centros de distribuição, 36,92% efetua a distribuição para outros mercados. CONCLUSÃO: Conclui-se que em Pariquera Açu as plantas ornamentais representam a principal atividade econômica do agronegócio, a cadeia tem por característica principal a venda direta no campo. O cultivo ocorre na maior parte em torrões a céu aberto, sendo uma estrutura de baixa tecnologia.

Palavras-chave: produtores, plantas ornamentais, estrutura, comercialização.

Financiamento: Prefeitura Municipal de Pariquera Açu.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário de 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LUPA - Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuárias do Estado de São Paulo; 2017

506 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira, Engenharia Agronômica.
Email: sthefani.jacob@unesp.br
507 Prefeitura Municipal de Pariquera Açu, Departamento de Agricultura e Abastecimento

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MONITORAMENTO DE VETORES COM A ESTRATÉGIA DE ENCOLEIRAMENTO EM RESERVATÓRIOS CANINO NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS/SP – DADOS PARCIAIS

Tania Mara Tomiko Suto[508], Keuryn Alessandra Mira Luz Requena[508], Rosemari Suto[509], Luciana Teramossi Rodrigues Rocha[510], Osias Rangel[509], Katia Denise Saraiva Bresciani[511], Susy Mary Perpetuo Sampaio[509], Lilian Aparecida Colebrusco Rodas[509]

Resumo: A Leismaniose Visceral (LV) é uma doença crônica, sistêmica e complexa. No Brasil o agente etiológico é a Leishmania (Leishmania) infantum e a Lutzomyia longipalpis a principal espécie vetora, sendo o cão fonte de infecção na área urbana. As ações de controle devem ser integradas para que tenham sustentabilidade. Como estratégia adicional, foi implantado nos municípios prioritários do Estado de São Paulo a utilização em cães, coleiras impregnadas com deltametrina (4%). O objetivo desse estudo foi monitorar essa ferramenta quanto ao impacto na densidade vetorial, organização das atividades pelo município, adesão da população. O município foi dividido em quadrantes e em cada quadrante 24 imóveis por três noites consecutivas mensalmente foram pesquisados através de armadilhas luminosas tipo CDC e por capturadores manuais. Com relação aos flebotomíneos machos verificou-se a presença das manchas no abdômen e identificação da espécie. As fêmeas, foram analisadas a fase de ingurgitamento e presença de ovos. Atividades educativas foram realizadas através de questionários aplicados aos munícipes e profissionais de saúde e reuniões dialógicas. O Inquérito sorológico censitário é anual e realizado pelo município durante o primeiro ciclo de encoleiramento semestral (434 cães), com prevalencia canina de 13.36%. Foram capturados 1398 exemplares da especie Lutzomyia longipalpis, sendo 1248 machos com duas pintas e três com uma pinta no abdomem, e 146 fêmeas. Das fêmeas 42,5% não tinham se alimentado, 41,0% eram recém alimentadas e 16,5% estavam em fase de digestão, e 63,7% não tinham ovos. Dos resultados das entrevistas com a população, apesar de 69,5% ter cão em casa, NÃO SABIA o que era LV (28.8%), como era transmitida (63,8%), como prevenir o criadouro (69,5%), como prevenir a doença nos cães (67,2%), sintomas no homem (89,3%), sintomas no cão (57,9%), porém 70,2% SABIA que a coleira protegia o cão e 61% achava bom o seu uso. Com relação aos profissionais da saúde, todos conheciam a doença, medidas preventivas, sintomas no cão e humano e a percepção referente ao aceite a população era ótimo (70,6%), bom (23,5%) e regular (5,9%). doença e a dificuldade da população com relação a manutenção da coleira no cão sinalizando outras ações com diferentes abordagens dialógicas. Será dado continuidade nas avaliações entomológica e enfase no hábito alimentar do vetor nesse segundo ciclo de encoleiramento.

Palavras-chave: Coleira. Deltametrina 4%. Leishmaniose visceral. Atividade educativa.

Financiamento: FESIMA.

508 Unesp - Faculdade de Medicina Veterinária - Araçatuba, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal.
E-mail: tania.suto@unesp.br
509 Instituto Pasteur/Centro de Controle de Doenças/Secretaria Estadual de Saúde
510 Prefeitura Municipal de Mariápolis, São Paulo, SP
511 Unesp - Faculdade de Medicina Veterinária – Araçatuba, Departamento de Produção e Saúde Animal

IMPLEMENTAÇÃO, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA DESCENTRALIZAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA EM MOÇAMBIQUE

André Maputa[512]

Resumo: A história recente de Moçambique, desde o fim da guerra civil em 1992, tem conhecido uma sucessão de crises entre o Governo da Frelimo e a Renamo, de cada vez suscitadas pelos processos eleitorais. A violência armada recomeçou em princípios de 2013, foi temporariamente interrompida com um acordo de paz que permitiu a participação da Renamo nas eleições de 2014 e foi retomada em Abril de 2015, devido uma crise pós-eleitoral. (BRITO, 2019). O multipartidarismo teve o seu inicio na constituição de 1980 como consequência de três movimentos desenvolvidos no final dos anos 80. O processo de descentralização é relativamente antigo em Moçambique apesar de que se tornou mais consistente a partir do fim dos anos 80 . Com efeito, desde a segunda metade do século XIX, a descentralização é uma questão de natureza política que interessa diretamente à Moçambique como província ultramarina de Portugal. (KOSTA, 2014). Dai que, levanta-se a questão: qual é o desafio das autoridades e da sociedade na implementação das reformas da descentralização e a consolidação da democracia em Moçambique? Este artigo tem por objetivo analisar a implementação das reformas e as implicações da descentralização na consolidação da democracia em Moçambique. Apresenta abordagem qualitativa na perspectiva exploratória, a pesquisa foi realizada em novembro de 2022 na Cidade de Nampula em Moçambique. Os resultados constataram que a implementação do processo da descentralização dos órgãos governativos visa dar autonomia aos órgão descentralizados e alocação de recursos, a falta de canalização de fundos pelo governo central às autarquias que estão sob gestão da oposição, como desafios a flexibilidade e transparência na gestão pública, projetos de desenvolvimento das infraestruturas e serviços públicos, maior fiscalização e adaptação de medidas consistentes e viáveis no campo político, institucional, econômico e social em prol do desenvolvimento local e democrático e a sociedade local não é envolvida na implementação de política de descentralização. Conclui-se que as implicações da falta de canalização de fundos em algumas autarquias do país resultará no insucesso das atividades a nível dos Municípios assim também a não envolvimento da sociedade local na implementação da política da descentralização compromete o cumprimento do processo da descentralização para consolidar a democracia. No entanto, a literatura analisada mostram que existe inúmeras publicações relacionadas a democracia mas, abordagem sobre implementação, implicações e desafios da descentralização e consolidação da democracia em Moçambique ainda não é um assunto com inúmeras publicações nacionais ou internacionais.

Palavras-Chave: Democracia em Moçambique; Descentralização; Implementação de política de descentralização; Moçambique.

Financiamento: Para o desenvolvimento desta pesquisa não teve nenhum financiamento.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. Multipartidarismo , Geografia do Voto e Descentralização. Desafios para Moçambique, p. 45–54, 2019.

KOSTA, K. Poder Local - Institucionalização, organização e problemas. Jornadas de direito municipal comparado lusófono, p. 139;156, 2014.

512 Mestre em Administração pela UNESP/Mestre em Patrimônio e Desenvolvimento pela UniLúrio -Moçambique. E-mail: amaputa2@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O CENTRO DE CULTURA BRASILEIRA EM MOSCOU: UM PROJETO DE EXTENSÃO E AÇÃO CULTURAL NO EXTERIOR

Bruna Muriel[513], Kennedy Piau[514]

Resumo: O projeto de criação de um Centro de Cultura Popular Brasileira (CCPB) em Moscou foi impulsionado a partir do diálogo iniciado pelo setor cultural da embaixada do Brasil na Rússia com, de um lado, a prefeitura da capital russa e representantes da Universidade Estatal Russa de Humanidades e, de outro, pesquisadores e representantes das Universidades que formam parte da Rede universitária de apoio à cultura tradicional brasileira no exterior[515]. A criação do CCPB surgia, naquele momento, como um "Gesto diplomático" de reciprocidade à presença da Escola do Teatro Balé Bolshoi na cidade de Joinville, no contexto de preparação das ações culturais para a celebração dos 100 anos da semana de arte moderna e do bicentenário da independência do Brasil. Durante todo o ano de 2021, uma série de reuniões e encontros de trabalhos foram realizados entre as diferentes instituições envolvidas a fim de estreitar os seus laços e afinar o projeto do centro, voltado para: a promoção de atividades artísticas e acadêmicas relacionadas as manifestações culturais tradicionais e populares, entendidas como aquelas ancoradas na tradição oral e produzidas historicamente pelos setores subalternizados no processo de conformação do estado-nação brasileiro (DA MATTA, 1998), como os povos indígenas, ribeirinhas, quilombolas, caiçaras, etc. É o caso da folia de reis, do carimbó, do bumba-meu-boi, da música e da arte indígena, da catira, do frevo, da congada, entre outras que, diferentemente do samba ou da capoeira, não possuem grande reconhecimento ou visibilidade internacional. Além disso, o projeto prevê o intercâmbio de artistas, mestres, grupos e produtores culturais brasileiros e russos; a formação, a multiplicação e a facilitação do acesso da população de Moscou aos saberes, práticas e artefatos próprios às tais manifestações entendidas, desde as Epistemologias do Sul (Santos e Meneses, 2010), como expressões de outras formas de princípios éticos, de gestão do território, de relação com a natureza, de lógicas políticas e economicas, e neste sentido podem contribuir para, tendo como horizonte o alcance dos ODS da ONU, imaginarmos formas de produção e sociabilidade mais igualitárias e ecológicas. Embora o projeto do CCPB esteja suspenso desde fevereiro de 2022, no contexto da invasão da Ucrânia pela Rússia, ele evidenciou como a parceria entre a Universidade, as Embaixadas e artistas e produtores culturais pode resultar em um tipo de ação cultural no exterior que valoriza a pluralidade e a diversidade social, cultural e étnico-racial brasileira (UNESCO, 1996), crítica à diplomacia cultural clássica que, tradicionalmente, fomentou a arte e da cultura erudita e eurocentrada e foi pouco aberta à participação mais sistemática da sociedade civil da elaboração e gestão dos projetos (SEMPERE, 2018).

Palavras-chave: Extensão, Cultura Tradicional, Diplomacia cultural

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Kennedy Piau e MURIEL, Bruna. No caminho dos Encantantes: Contaminações estéticas com as artes tradicionais. Londrina: EDUEL, 2012.
DA MATTA, R. A mensagem das festas: reflexões em torno do sistema ritual e da identidade brasileira. Revista Sexta Feira, São Paulo, n. 2, p. 62-82, 1998.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Conferência Mundial sobre Políticas Culturais: Mondiacult. México: UNESCO, 1982
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional. Paris, UNESCO de 1996.
UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Paris, out. 2005.
MARTINELL SEMPERE, A. Cooperación cultural. Periférica Internacional. Revista para el análisis de la cultura y el territorio, [S. l.], n. 19, p. 154-165, 2018. Disponível em: https://revistas.uca.es/index.php/periferica/article/view/4913 SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologia do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

513 Universidade Federal do ABC, Centro de Engenharias, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, Bacharelado em Humanidades e Bacharelado em Relações Internacionais. E-mail: bruna.muriel@ufabc.edu.br
514 Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Bacharelado em Artes Visuais.
515 Formada pela Universidade Federal do ABC, a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Federal da Bahia.

O INTERNACIONAL E O LOCAL: CONSTRUINDO PONTES SUSTENTÁVEIS ATRAVÉS DA PARADIPLOMACIA E EXTENSÃO

Arthur Beque Medeiros[516], Dr. Günther Richter Mros[516], Dra. Joséli Fiorim Gomes[516 517], Isadora Brand Fabrizio[516], Thiago Noschang Cabral[516], Thor Lopes ten Caten[516]

Resumo: Os projetos de extensão Juca nas Escolas e F5 Junior, vinculados ao curso de Relações Internacionais da UFSM, lidam com a mesma problemática: encontrar pontos de encontro com a sociedade a partir da perspectiva internacional em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Debruçados sobre essa questão, ambos projetos buscam atuar em diferentes frentes: levar o conhecimentos do campo de estudo para alunos do ensino médio (Juca nas Escolas) e oferecer serviços de consultoria no meio público e privado, na busca da internacionalização de entes subnacionais e empresas, respectivamente. (F5 Junior). Entretanto, apesar da diferença dos meios, os fins se assemelham. Ambos projetos encontram nos ODS seu norte, capaz de promover o diálogo com as populações locais. Essa abordagem baseada nos ODS permite que os projetos se conectem com as necessidades e os desafios locais. A F5, ao realizar serviços que buscam associar o local ao internacional, coloca a governança pública como principal forma de chegar a esse objetivo. Com isso, os municípios desempenham um papel importante na implementação dos ODS por meio de sua atuação em áreas como educação, saúde, infraestrutura, meio ambiente, entre outras. Além disso, a paradiplomacia pode ser uma ferramenta eficaz para aumentar a visibilidade e a influência dessas entidades no cenário internacional, permitindo que elas estabeleçam parcerias e troquem experiências com outras regiões e países em prol do desenvolvimento sustentável. O programa Juca nas Escolas convida o(a) graduando(a) a levar de forma didática os últimos debates acerca das ODS aos alunos dos ensinos médio e fundamental. A principal tarefa, é mostrar como o internacional afeta o interior do Rio Grande do Sul; assim como aproximar os graduandos da realidade local. Dessa forma, a oficina ministrada pela experiência compartilhada de ambos os projetos terá como resultados: introduzir o tema dos ODS; apresentar o impacto da captação de recursos e da Paradiplomacia para as comunidades locais/meios de se diminuir a distância entre universidade e sociedade; conectar o Internacional e o Local; discutir os desafios e as oportunidades da Paradiplomacia para o desenvolvimento sustentável. Por fim, o programa Juca nas Escolas junto da F5 Junior irá por meio da união entre Paradiplomacia e ODS buscar formas de fomentar a inovação e o desenvolvimento sustentável de comunidades locais.

Palavras-chave: paradiplomacia, extensão, ODS.

Financiamento: Juca nas Escolas: FIEN-UFSM, Fomento Geoparques UFSM.

516 Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, CCSH, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Relações Internacionais. E-mail do autor principal: arthur.beque@f5jr.com
517 Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, CCSH, Departamento de Direito, Direito.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O PROJETO DE EXTENSÃO "ESCOLA_MAKER": CONTRIBUINDO PARA A CRIAÇÃO DE ESPAÇO MAKER EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SOROCABA/SP

Maria Lúcia Pereira Antunes[518], Matheus A. Silva[518], Rafael C. Veronez[518], Luis H. Batistela[518], Márcio A. Marques[518], Aparecido A. Donizete Leite[519], Josiel de Oliveira Mascarenhas[519]

Resumo: É visível que os desafios futuros são muitos e a humanidade terá que se adequar às transformações que virão, focando no uso sustentável dos recursos e criando soluções tecnológicas para enfrentar novos problemas. As escolas públicas de São Paulo já estão incluindo, em suas unidades curriculares, essa temática. A Universidade, através da extensão, pode se tornar um parceiro das escolas, mostrando suas pesquisas e ferramentas, auxiliando e contribuindo na criação de espaços dentro delas, voltados a desenvolver novas habilidades e incentivar a cultura do fazer tecnológico. Nesse cenário, foi criado o projeto "Escola_Maker". Nele, os alunos dos cursos de graduação em Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Automação da UNESP/Sorocaba participaram, através de palestras, apresentações e oficinas, do cotidiano da escola de Ensino Médio, trazendo conceitos e ferramentas tecnológicas (tecnologias ambientais, robótica etc.). Este projeto se desenvolveu na E.E. Francisco Coccaro (Sorocaba) e, desde o início, foram definidas, junto à escola, as questões problematizadoras a serem abordadas. Uma das solicitações da escola era que o projeto pudesse auxiliar alunos e professores a lidar com ferramentas tecnológicas, propiciando a utilização do espaço maker, recém criado. Dois tópicos principais foram abordados, de modo a corroborar com o conteúdo desenvolvido em sala de aula: 1) utilização da plataforma Arduino e sensores; 2) reciclagem de papel. No espaço maker da escola, foram realizadas oficinas voltadas as ferramentas de automação, com interação constante entre alunos de Graduação e do Ensino Médio. Usando o microcontrolador Arduino e sensores foi possível aprender programação por blocos de forma fácil e rápida. Já o tema da reciclagem de papel foi desenvolvido pelos alunos de Iniciação Cientifica da Graduação, os quais desenvolveram um processo de reciclagem de papel com incorporação de resíduos de jardim. Com o papel produzido, foram elaborados artefatos que podem incentivar o empreendedorismo e o aprendizado de temas ligados à reciclagem. Também foram produzidos vídeos sobre os tópicos abordados para serem utilizados pelas escolas. O projeto de Extensão "Escola_Maker" contribuiu com a escola no sentido de auxiliá-la a lidar com as ferramentas tecnológicas e a pôr em prática o seu espaço Maker. No âmbito da universidade, essa forma de projeto pôde envolver diversos alunos da graduação, de forma dinâmica, fazendo com que o ensino e a extensão avancem juntos, contribuindo para a curricularização da extensão.

Palavras-chave: ensino, tecnologia, meio ambiente.

Financiamento: PROEC - UNESP.

518 UNESP, ICT/Sorocaba/Dep. Engenharia Ambiental, Engenharia Ambiental. E-mail: pereira.antunes@unesp.br
519 Escola Estadual Francisco Coccaro/Sorocaba, Ensino Médio

OBSERVAÇÃO DE AVES NAS ESCOLAS E PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO

Silvia Mitiko Nishida[520 521], Lais Freitas Lopes[522]; Eric F. Rupcic[520]; Maysa Ortencio Santos[520]; Ana Cláudia C. Fratino[520]; Carolina Virginia Castro[520]; Isadora Maezato[520]; Alana H. Venâncio[521]; Gustavo Toledo Bachim[520]; Victor Rodrigues Antonelli[520]; Cassola, H.[521]; Bruno Oliani Risso[522]; Maria Roseli L. K. Lourenço[523]; Vinícius Nunes Alves[523]; Barbara C.Silva Fernandes[524]

Resumo: No município de Botucatu (SP) em um fragmento de Cerrado (Floresta Estadual de Botucatu-FEB) realizamos o monitoramento de aves residentes e migrantes com a ocorrência de duas espécies ameaçadas globalmente: a patativa-tropeira (Sporophila beltoni) e o papa-moscas- do-campo (Culicivora caudacuta). A FEB situa-se ao lado da escola municipal de ensino fundamental (EMFI Hernâni Donato) e próximo ao Colégio EMBRAER Casimiro Montenegro Filho. Possui paisagens remanescentes de cerrado stricto sensu, campo limpo e campo sujo. Os objetivos deste projeto são de mostrar para as duas escolas a importância ecológica do Cerrado protagonizado pelas aves e os serviços ecológicos que elas prestam. A sensibilização dos estudantes começa no campo com a observação de aves ao redor da escola e na FEB, durante a qual aprendem a observar e registrar a riqueza de espécies e os respectivos comportamentos. Alternando entre os meses de coleta de dados no campo, os estudantes participam de oficinas temáticas sobre a biologia geral das aves cujos materiais educativos foram especialmente produzidos (aves taxidermizadas, modelos impressos de aves, coleção de ninhos e ovos, infográficos sobre camuflagem, mimetismo, guildas alimentares, voo e um site educativo). A avaliação do conteúdo aprendido é realizada por meio de jogos interativos. Na escola Hernâni Donato com os estudantes dos 4º e 5º anos, os levantamentos resultaram na publicação do guia ilustrado de aves com 110 espécies. Com a gestão escolar estamos empreendendo a proteção de uma das nascentes do Córrego Pinheirinho que banha à FEB, revitalizando a trilha de acesso. Pretende-se que os estudantes compreendam a importância de uma área de proteção permanente e sua função como corredor ecológico. No Colégio EMBRAER, além do levantamento de aves no seu entorno, foi instalada uma armadilha fotográfica nos comedouros de frutas e de grãos. A oficina temática para o ensino médio é sobre o voo das aves comparado aos das aeronaves, bem como a construção de um aerofólio num túnel de vento para demonstrar a aerodinâmica das asas. Está em construção uma maquete interativa que descreve o mosaico vegetacional da paisagem do Cerrado, suas propriedades edáficas e assim compreender o significado de floresta invertida e de caixa d'água. Essa sinergia é transformadora e recíproca: os graduandos e pós-graduandos envolvidos exercem a função social da universidade pública e com a comunidade engajam-se na conservação do património natural de interesse comum.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Observação de Aves. Escola.

Financiamentos e bolsas: PROEC (Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Unesp) e Edital 2022 SBPC vai à Escola.

520 Instituto de Biociências/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional; E-mail: silvia.nishida@unesp.br
521 Instituto de Biociências/Departamento de Biodiversidade e Bioestatística;
522 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/Centro de Pesquisa em Animais Selvagens;
523 EMEFI Hernâni Donato;
524 Colégio Embraer Casimiro Montenegro Filho.

PEIXE NA REDE: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Larrisa Yumi Miranda[525], Juliana de Souza Azevedo[525]

Resumo: Os projetos de extensão devem apresentar um caráter educativo, capacitando e estimulando discentes e docentes à realização de atividades que contribuíam a melhoria da sociedade, assim como diminuir a distância da universidade com a sociedade. O objetivo deste trabalho foi promover ações de educação ambiental a partir da realização de mutirões de limpeza de praia, integrando a universidade com a sociedade e fomentando a discussão quanto ao descarte inadequado de resíduos sólidos em ambientes aquáticos, em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030. Neste contexto, foram realizados mutirões de limpeza de praia em Bertioga e na Ilha do Cardoso, ambos no litoral do Estado de São Paulo. Tais ações contribuíram também para a integração social e ambiental dos alunos da universidade a partir da curricularização da extensão pelas disciplinas "Saúde e Meio Ambiente", "Microbiologia Básica" e "Fundamentos de Oceanografia", oferecidas aos discentes dos cursos de Bacharelado em Ciências Ambientais e Ciências Biológicas da Unifesp-Diadema. Em Novembro de 2022, foram realizados mutirões de limpeza no Parque Estadual Restingas de Bertioga, em ambiente de água salgada e, também, em meio terrestre, com a participação de 66 pessoas adultas, resultando na coleta de 27,2 kg de resíduos sólidos, em 40 minutos de mutirão e 1 Km de área percorrida. Os principais materiais coletados foram tampinhas de plástico, garrafas pet, latas de refrigerantes e bebidas alcoólicas e bitucas de cigarros. Aplicando a mesma metodologia, semelhante ação foi realizada em Dezembro de 2022, no Parque Estadual Ilha do Cardoso (PEIC), litoral sul do estado de São Paulo. A atividade contou com a participação de 20 pessoas adultas, e trouxe um resultado de 34,5 kg de resíduos sólidos recolhidos, com destaque a itens como petrechos de pesca, tampinhas de plástico, bitucas de cigarro, latas de alumínio, vestuários diversos e isopor. Para estes materiais coletados, foram feitas triagens, resultando em cerca de 1,430 Kg de tampinhas de plástico, que foram encaminhadas em forma de doação para uma ONG da causa animal (parceira do projeto de extensão Peixe na Rede). As tampinhas de plástico coletadas têm como destino sua reversão em itens essenciais (materiais de limpeza, ração e medicamentos para cães abandonados, em sua maioria idosos) da ONG. As diferentes ações realizadas têm possibilitado conectar os ODS relacionados a vida na água e conservação dos oceanos (ODS14), promover uma educação de qualidade (ODS4) e fomentar o estabelecimento de parcerias com a sociedade (ODS17).

Palavras-chave: Curricularização. Mutirão de limpeza. Agenda 2023. Praias. Poluição.

Financiamento: PIBEX, ProEC/Unifesp

525 Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Ciências Ambientais E-mail: larrisa.miranda@unifesp.br

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE GONÇALVES - MG

Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos[526], Sidney Piochi Bernardini[526]

Resumo: O município de Gonçalves, Minas Gerais, por estar em área de especial interesse turístico, conforme Estatuto da Cidade, demanda a elaboração de um Plano Diretor. O município de pequeno porte, apresenta belas paisagens, natureza exuberante, recursos naturais que precisam ser preservados e um território cada vez mais ocupado por estruturas voltadas ao turismo, entre pousadas e casas para aluguel, ao mesmo tempo em que faltam regras para a expansão destas atividades, para a conversão do uso e ocupação do solo, bem como, para a preservação de suas qualidades naturais. Além disso, o município apresenta desafios relacionados ao saneamento rural, à mobilidade, à distribuição de energia, entre outros pontos relacionados à infraestrutura. Neste contexto, com pequena estrutura administrativa e recursos financeiros limitados, a prefeitura municipal firmou contrato a UNICAMP, tendo três professores da FECFAU envolvidos no projeto, com objetivo de elaborar uma proposta de Lei, incluindo todos seus anexos. O processo de elaboração de um Plano Diretor prevê, além da atuação e conhecimento do corpo técnico, a participação pública, tanto para garantir que as demandas e interesses da comunidade sejam incluídos na proposta, como para validar o processo. Assim, ao longo do trabalho, ainda em desesenvolvimento, foram previstas a realização de oficinas participativas tanto na etapa de diagnóstico, quando foram realizadas 12 oficinas, com a participação de um total de 404 pessoas, e mais 5 oficinas na etapa de desenhar o que se espera para o município no horizonte de 10 anos, quando participaram 227 pessoas. Os métodos utilizados foram: o FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), na primeira rodada de 12 oficinas, e para a segunda etapa, o "world café" e a cartografia participativa. Além das oficinas, faz parte do processo a realização de 3 Fóruns para apresentação de resultados e propostas em desenvolvimento, tendo sido realizado o 1° Fórum, até o momento. A equipe técnica conta, além dos docentes envolvidos, com alunos de graduação, atuando como estagiárias, e pós- graduação, como colaboradoras. O trabalho junto à prefeitura e à comunidade é desafiador, mas tem sido extremamente enriquecedor, tanto para formação do conhecimento dos envolvidos por parte da Academia, como pela oportunidade de aproximar a comunidade à Universidade, permitindo a troca de experiências e conhecimento.

Palavras-chave: processo participativo, oficinas, fóruns, Estatuto da Cidade.

Financiamento: Foi firmado convênio entre a Prefeitura Municipal de Gonçalvez e a FUNCAMP, processo 5842

526 UNICAMP, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FECFAU, Arquitetura e Urbanismo.
E-mail: mariana@fec.unicamp.br

PRIMEIROS SOCORROS NO MUNICÍPIO DE MORUNGABA-SP: PRESERVANDO VIDAS E FORTALECENDO A COMUNIDADE

Ana Paula Boaventura[527], Katarine Ysadora Araujo[528], Mariana Martins Feltrim Siqueira[528], Kauã Vieira Dos Santos[528], Murilo Rossano[528], Lorena Marques Batista[528], Natallie Frassane Guimarães[528], Nathália Quitério Daluia[529], Natália de Magalhães Rodrigues[529], Leonardo Costa[530]

Resumo: Os primeiros socorros devem ser instituídos imediatamente, diante de uma situação de urgência e emergência e requer que a população esteja minimamente orientada para acionar um serviço médico de urgência local e acompanhar a vítima. É recomendado mundialmente a toda a população leiga, uma vez que as situações de emergência acontecem nos mais variados ambientes domésticos, locais com grande circulação de pessoas como clubes, academias, escolas, empresas. Recomenda-se mundialmente por diretrizes pelo "International Liaison Committee on Resuscitation" (ILCOR), a presença de pessoas capacitadas e minimamente treinadas e orientadas para estabelecer planos de atendimentos sistematizados de emergências em locais públicos e com grande circulação de pessoas, bem como para lidar com o atendimento básico a estas vítimas. Pessoas capacitadas no atendimento inicial às emergências minimizam às complicações e possíveis sequelas que as situações de emergência podem desencadear, já as condutas inadequadas, neste momento, podem agravar a situação e exigir tratamentos mais complexos no âmbito hospitalar. O objetivo desse trabalho é realizar treinamentos, em larga escala, em primeiros socorros a toda a comunidade do município de Morungaba-SP. Este projeto de ensino, pesquisa e extensão é um Acordo de Cooperação Unicamp/Prefeitura de Morungaba-SP, vigente até 2024 com Processo número 38-P-6438/2019. Desde 2019 participaram anualmente dos cursos, treinamentos e palestras: 263 professores e funcionários das escolas, 55 profissionais de saúde que atuam nas unidades básicas de saúde, unidade de pronto atendimento do município, 486 crianças matriculadas do 6º. ao 9º. ano do ensino fundamental nas escolas municipais, 1683 munícipes que participaram dos treinamentos realizados na praça pública, totalizando mais de 80 horas anuais de eventos e cursos realizados na cidade. Cabe destacar que no período da pandemia foi possível realizar as capacitações nas escolas do município de forma remota, onde os professores fizeram o curso de forma síncrona e os alunos do ensino fundamental foram capacitados com a utilização do aplicativo "Primeiros Socorros Unicamp", também produção deste grupo de pesquisa. Houve um trabalho intenso de produção de conteúdos nas mídias sociais do projeto @primeirossocorrosunicamp, com ampla divulgação e participação da população do município ainda após a pandemia. Assim sendo as ações no município nestes anos de projeto de extensão totalizaram mais de 240 horas de treinamentos com participação em média de 4974 pessoas capacitadas em primeiros socorros. Em 2023 iniciamos o Programa Eficiência Educacional em Primeiros Socorros que permitirá ampliar estas ações na resposta rápida da comunidade em situações de urgências e emergências.

Palavras-chave: primeiros socorros, educação, leigos

Financiamento: Auxilio a Bolsistas: bolsas PROEC, BAS e PIBIC

REFERÊNCIAS

1. Zideman DA, et al., European Resuscitation Council Guidelines 2021: First aid, Resuscitation (2021), https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.013

2. Singletary EM, et al. 2020 International Consensus on First Aid Science With Treatment Recommendations Circulation. 2020;142(suppl 1):S284–S334. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000897

3. Semeraro F. European resuscitation council guidelines systems saving lives 2021. Resuscitation 2021, 161(2021)80-97. https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.008

527 UNICAMP, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem. E-mail: apboa@unicamp.br
528 UNICAMP, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem
529 UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Educação Física
530 UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas, Medicina

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E SUSTENTABILIDADE

Giovana Capelini Bordignon[531], Regina Aparecida Leite de Camargo[531 532], Geremias Cícero de Almeida[533], Eduardo Silva Campagnoli[534]

Resumo: De maneira geral, os riscos ambientais do agronegócio ficam encobertos, no imaginário popular, pela pujança exaustivamente propagandeada do agro brasileiro. O país é muitas vezes apontado como celeiro do mundo, capaz de produzir indefinidamente alimentos e matérias primas para a exportação. Conhecer os desafios que essa produção enfrenta e os perigos ambientais da superexploração dos recursos naturais (SAUER, 2018) deve fazer parte de um programa de educação ambiental na escola. O projeto "Produção agropecuária e Sustentabilidade", desenvolvido no ano de 2022 em parceria com uma escola estadual do município de Jaboticabal, teve por objetivo debater as principais questões que envolvem a produção agropecuária sustentável: o desafio de garantir a segurança alimentar da crescente população mundial; a finitude dos recursos naturais; a necessidade de preservação da fauna e flora e os direitos de populações tradicionais. Os projetos do "Programa Núcleos de Ensino" da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da Unesp adotam procedimentos metodológicos de incentivo ao protagonismo dos alunos e professores, dentro do escopo de atuação a que se propõe. Dessa forma, o projeto abordou a questão da sustentabilidade na produção agropecuária através de um leque de atividades que levaram os alunos a refletirem sobre os impactos ambientais e sociais de atividades econômicas como a agropecuária praticada em larga escala e com grande uso de insumos químicos. O projeto aproximou a universidade das escola pública, expandindo a formação dos alunos da graduação e aumentando a qualidade do aprendizado oferecido nas escolas. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos realizaram atividades como: experimentos de cultivos de plantas com a utilização de insumos químicos e orgânicos, comparando seus resultados, estudo da importância das bacias hidrográficas, com a montagem de uma maquete da bacia hidrográfica do rio Mogi Guaçu e estudo sobre alternativas sustentáveis de produção, com a visita a uma propriedade com sistemas agroflorestais. O projeto ampliou o conhecimento de professores e alunos das escolas públicas e da FCAV sobre os desafios, dificuldades e benefícios da produção agropecuária sustentável, dentro da visão multidisciplinar que a complexidade dessas questões demanda.

Palavras-chave: Educação ambiental. Agricultura sustentável. Ensino público.

Financiamento: Programa Núcleos de Ensino" da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP.

REFERÊNCIAS

SAUER, S. Soy expansion into the agricultural frontiers of the Brazilian Amazon: The agribusiness economy and its social and environmental conflicts. Land use policy, v. 79, 2018

531 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica. E-mail: giovana.capelini@unesp.br
532 Unesp, FCAV- Jaboticabal/Departamento de Economia, Administração e Educação, Eng. Agronômica
533 Escola Estadual Professor Antônio José Pedroso, ensino fundamental e médio
534 Escola Estadual Professor Antônio José Pedroso, ensino fundamental e médio

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROGRAMA DE EXTENSÃO COM MASSAGEM SHANTALA: ESTRATÉGIA DE FAVORECIMENTO DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Gabriela de Melo Piva[535], Maria das Graças Barreto da Silva[535]

Resumo: A Massagem Shantala (MS) é uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) inserida no Sistema Único de Saúde (SUS). De origem indiana, foi trazida ao ocidente pelo obstetra francês Frédérick Leboyer nos anos 70. O Programa de Extensão Massagem e Estimulação com Bebês (MEB), há 27 anos estuda e compartilha conhecimentos sobre a relação da MS e o Desenvolvimento Infantil (DI). Em sua dimensão social e de sustentabilidade, relaciona-se: à promoção da saúde com trocas de saberes acadêmicos com as culturas locais, respeitando e reconhecendo vivências e conhecimentos prévios dos envolvidos; à satisfação das necessidades essenciais dos bebês, junto à suas famílias; ao favorecimento da parentalidade e do vínculo afetivo pelo toque amoroso, em busca da construção de uma cultura de paz. Desse modo, a partir de uma de suas ações educativas, o Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação com Bebês (GTMEB), acolhe mães/pais com seus filhos, num ambiente de conforto, bem estar e muito respeito. Promove o empoderamento dos envolvidos para o cuidado humanizado ao ofertar 5 sessões de MS, onde a mãe já aprende fazendo em seu filho, acompanhando a demonstração realizada na boneca, mirando o estabelecimento de um ritual diário, o qual traz segurança aos cuidados. Na dimensão acadêmica, o Projeto de Extensão Grupo de Estudos de Massagem e Estimulação com Bebês (GEMEB), a fim de colaborar para a introdução de graduandos extensionistas na temática, solicita diálogos participativos, junto à integração da teoria, da técnica e da prática, utilizando metodologias ativas com dinâmicas de sensibilização corporal. Ampliado por mais uma ação educativa, configurada pela Oficina de Massagem com Bebê, o Programa MEB, volta-se a oferecer assessorias a profissionais e instituições de saúde e educação infantil extramuros. Considerando que o cuidado centrado na família, com foco no lactente, propicia a melhoria da qualidade de vida, confia-se que o Programa MEB seja capaz de gerar novos conhecimentos e que seus participantes se apropriem dos princípios, dos benefícios e da arte da MS; constituam-se em multiplicadores, valorizando-a como PICS em diferentes cenários de atuação ao promover saúde na perspectiva dos direitos sociais, com vistas às premissas de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Shantala. Família. Desenvolvimento Infantil. Educação em Saúde. Extensão Comunitária.

Financiamento: Programa Massagem e Estimulação com Bebês (MEB/ PROEC/ UNIFESP)

REFERÊNCIAS

1.Dana D. Amor e ciência em toques que fazem diferença. São Paulo: Entreteses Unifesp, v. 12, nov. 2019. p. 43-45.

2.Silva MGB, Espósito VHC. Massagem com bebês: pesquisando estratégias de empoderamento. Motricidades: Rev. SPQMH, v.2, n.1, p.3-16, jan.- abr.2018.

3.Leboyer F. Shantala, uma arte tradicional. Massagem para bebês. 8ª ed. São Paulo: Ground; 2009.

535 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Escola Paulista de Enfermagem (EPE), Unidade Curricular Enfermagem na Promoção à Saúde da Criança e do Adolescente/ Disciplina de Puericultura e Pediatria Social / Departamento de Enfermagem Pediátrica. E-mail: gabriela.piva@unifesp.br

PROGRAMA DE EXTENSÃO: PARASITOLOGIA CAV

Anderson Barbosa de Moura[536], Andreas Lazaros Chryssafidis[536], Felipe Rieth de Lima[536], Gabriela Azevedo Barbieri[536], Sandy Gabrielly Radünz Machado[536], Kárian Beatriz Silvério[536], Alana Dal Magro Grando[536], Lucas Linhares Furtado[536]

Resumo: As doenças parasitárias dos animais, além dos problemas de sanidade e produção dos mesmos, também têm importância em saúde pública, pois vários parasitos de animais apresentam potencial zoonótico. O programa de extensão PARASITOLOGIA CAV compreende três ações: 1) Parasitologia Animal - Diagnóstico de Rotina e Assistência Técnica, que objetiva realizar diagnóstico das doenças parasitárias de animais e prestar assistência técnica a produtores rurais do estado de SC; 2) Manejo Sanitário de Animais de Produção, na qual propriedades rurais da região do Planalto Serrano de Santa Catarina são visitadas para a realização de um diagnóstico do manejo sanitário destes estabelecimentos e identificar aspectos a serem melhorados e 3) Atualização em Medicina Veterinária, que promove palestras aos médicos veterinários da região, objetivando atualizar o conhecimento desses profissionais e qualificar o atendimento prestado pelos mesmos. Discentes do curso de Medicina Veterinária do CAV-UDESC participam de todas as ações. Resultados das ações no ano de 2022: 1) Parasitologia Animal - Diagnóstico de Rotina e Assistência Técnica: Foram registradas 147 requisições (o que corresponde ao público atingido) de exames parasitológicos, num total de 1751 amostras das quais 1507 eram de bovinos (86,07%), 204 de ovinos (11,65%), uma de equino (0,06%), quatro de caninos (0,23%), 33 de animais silvestres (1,88%) e duas de aves (0,11%). Essas amostras eram oriundas do Hospital de Clínica Veterinária, dos setores de ovinocultura e de animais silvestres do CAV/UDESC, bem como de produtores da região do Planalto Serrano de Santa Catarina; 2) Manejo Sanitário de Animais de Produção: Um total de 110 propriedades rurais do Planalto Serrano de Santa Catarina foram atendidas. Destas, 14 estavam localizadas no município de Anita Garibaldi, duas em Bocaina do Sul, 14 em Capão Alto, uma em Campo Belo do Sul, 26 em Lages, 27 em Painel e 26 em Urupema. O público-alvo do projeto foram produtores rurais com propriedades de produção pecuária de bovinos de corte, de leite e ovinos, com foco principalmente no tratamento e profilaxia de verminoses e no controle do carrapato do boi (Rhipicephalus microlus); 3) Atualização em Medicina Veterinária: Publicações na rede social do LAPAR, com foco na profilaxia de enfermidades parasitárias dos animais, bem como palestras realizadas no Núcleo de Médicos Veterinário do Planalto Serrano - NUMEV, direcionadas a profissionais atuantes e alunos do curso de medicina veterinária. Os resultados permitem concluir que as ações desenvolvidas no programa de extensão PARASITOLOGIA CAV encontram eco na população assistida.

Palavras-chave: Parasitos. Zoonoses. Assistência Técnica

Financiamento: Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária – PAEX-PROCEU/UDESC

536 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias(CAV), Laboratório de Parasitolgia e Doenças Parasitárias (LAPAR), Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Curso de Medicina Veterinária.
E-mail: anderson.moura@udesc.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PROGRAMA DE FORTALECIMIENTO DE LA PREVENCIÓN Y SEGUIMIENTO FRENTE A LA COVID-19: UNA ALIANZA ENTRE LA UNIVERSIDAD PUBLICA Y EL MINISTERIO DE SALUD

María Mónica Lázzaro, Susana Graciela, Anabela Mateo1[537]

Resumen: Cuando la pandemia de Covid-19 irrumpió en la vida de las y los argentinos, rápidamente todas los sectores e instituciones se alinearon para apoyar al sistema sanitario, quien en primer instancia debía a través de diferentes estrategias hacer frente a una enfermedad desconocida. El Instituto Académico de Desarrollo Humano de la UNNOBA, convocó voluntarios de la carreras de enfermería de las ciudades de Junín y Pergamino, para constituir dos centros de teleseguimiento: CETEC-U. Una propuesta de alianza entre las universidades públicas argentinas, la Jefatura de Gabinete de Ministros, y el Ministerio de Salud de la provincia de Buenos Aires, en apoyo a los sistemas de salud locales. Rápidamente docentes, estudiantes y no docentes se sumaron para hacer sus aportes. Se inscribieron al Programa de Fortalecimiento de la Prevención y Seguimiento frente a la Covid-19. Los objetivos fueron realizar seguimiento a la salud y detectar de manera temprana signos y síntomas de coronavirus y/o sus complicaciones; asesorar sobre medidas de aislamiento seguro en el hogar, identificar necesidades básicas insatisfechas, brindar contención emocional, derivar al sistema de salud cada vez que fuera necesario; manteniendo actualizadas las estadísticas y datos y el vínculo constante con las Secretarías de Salud y las áreas de Epidemiología de diferentes municipios. La puesta en marcha y desarrollo de los centros de teleseguimiento universitarios, requirieron la unificación de criterios, interacción y dialogo sostenido entre referentes de educación y salud. Fue necesario brindar capacitación a voluntarios sobre COVID-19 y los cuidados a la salud, las características del programa y el sistemas de registro. Acondicionar los laboratorios de informática de la universidad, gestionar insumos de protección personal, y organizar a los volunarios en dos turnos de trabajo. En Pergamino, participaron 32 estudiantes (operadores), 4 supervisores, y un supervisor general. Durante noviembre de 2020 y febrero del 2021 inclusive, se realizó el seguimiento de 21.515 personas durante 14 dias, residentes en los municipios de Pergamino, Salto y Arrecifes. A partir de marzo de 2021, el Programa reasignó actividades: seguimiento del cumplimiento del calendario de vacunación obligatorio y de Covid-19 según grupos etarios. Se arribó a la siguinte conclusión: los problemas de salud de la población requieren un abordaje multidimensional, interdsciplinario e intersectorial. Es responsabilidad de la universidad, a traves de las diferentes actividades sustantivas, promover estas experiencias para formar profesionales de enfermería de calidad, comprometidos con la salud y el bienstar de la población.

Palabras clave: Pandemia. Teleseguimiento. Extensión comunitaria. Universidad. Alianzas.

Financiamento: proveniente del “Programa de fortalecimiento de la prevención y seguimiento frente al COVID-19” en el ámbito del Ministerio de Salud y el Ministerio de Jefatura de Gabinete de Ministros de la provincia de Buenos Aires, Argentina

537 UNNOBA, Instituto Académico de Desarrollo Humano, Enfermería, 2021. E-mail: mlazzaro@unnoba.edu.ar

PROJETO ARARAQUARA 2050 E A AGENDA 2030: A PACTUAÇÃO DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA DE FUTURO

Claudio Cesar de PAIVA[538], Suzana Cristina Fernandes de PAIVA[538]

Resumo: O Projeto Araraquara 2050 é resultado de uma parceria entre a UNESP e a Prefeitura Municipal de Araraquara com o objetivo de construir um novo modelo de desenvolvimento territorial para o município, alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentavel (ODS) da ONU. A demanda do projeto partiu do Prefeito Edinho Silva e sua construção ficou sob a responsabilidade da UNESP.
No Projeto buscou-se a assunção de um novo estilo de desenvolvimento e uma nova agenda de políticas públicas, sendo estruturado em duas grandes etapas: a primeira de 2018 a 2030; e a segunda entre 2031 a 2050. Na elaboração do Projeto foram quase dois anos de interação dialógica, com diagnósticos, discussões com Conselhos municipais, com a Câmara de Vereadores, audiências públicas e ampla participação da população.Em termos operacionais, o projeto vinculou todos os Programas definidos no PPA 2018-2021 de Araraquara aos princípios da Agenda 2030 e aos ODS. Dentre os principais entraves desse processo estavam os gestores públicos, dado que a maioria dos servidores municipais desconhecia em 2017 a Agenda 2030 e apresentavam limitações técnicas para construir indicadores para o monitoramento das metas e avaliação da efetividade das políticas públicas. A opção de estruturar todas as ações públicas do PPA com base nos ODS suplantava a ideia da ação através de Programas isolados, mesmo porque a concepção da Agenda 2030 nunca tratou cada ODS como objetivo estanque, ao contrário, os ODS são objetivos integrados, indivisíveis e de caráter universal. Com o Projeto procurou-se fortalecer a visão de planejamento e de desenvolvimento urbano sustentável, compartilhada e legitimada entre os agentes do território, contribuindo para a promoção das condições necessárias à competitividade, sustentabilidade e coesão social. Araraquara foi um dos primeiros municípios do Brasil a ter um projeto de desenvolvimento de longo prazo associado integralmente aos ODS e aos princípios da Agenda 2030. Como resultado, o Projeto Araraquara 2050 foi amplamente discutido em audiências públicas e aprovado na Câmara de Vereadores, tornando-se Lei Municipal (Lei nº 9.500 de 15/03/2019 e Lei nº 9.579, de 22/05/2019). O rompimento com o modelo de desenvolvimento excludente de Araraquara é um processo lento, mas que deve ocorrer com base no exercício de um poder coletivo e compromissado com a redução das desigualdades de renda, raça e gênero, onde prevaleçam valores da equidade, solidariedade e respeito às diferenças. O projeto Araraquara 2050 tem contribuido para essa transformação. Ninguém deve ficar para trás.

Palavras-chave: Projeto Araraquara 2050. Agenda 2030. ODS.

Financiamento: Proex - UNESP.

538 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras – FCL, Docentes do Departamento de Economia. E-mail: claudio.paiva@unesp.br

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A COMPOSTAGEM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

Thiago do Prado Kawanishi[539], Gustavo Hideo Nishimoto, Mérilin Cristina dos Santos Fernandes

Resumo: Os resíduos orgânicos são constituídos de restos de alimentos e de podas de árvores e plantas, sendo passíveis de reciclagem. A reciclagem dos resíduos orgânicos e sua transformação em adubo ou fertilizante orgânico pode ser feita em várias escalas e modelos tecnológicos. Pequenas quantidades podem ser tratadas de forma doméstica ou comunitária, enquanto grandes quantidades podem ser tratadas em plantas industriais. Os objetivos do projeto foram avaliar e complementar, por meio de atividades práticas, discussões e palestras, o conhecimento sobre reciclagem de resíduos orgânicos de estudantes de escolas públicas e particulares da cidade de Itapeva-SP, orientando-os na reciclagem desses resíduos pelo uso de uma composteira. Por meio de questionários prévios e posteriores à execução do projeto, foi possível comparar o conhecimento inicial e após as atividades desenvolvidas. Como os estudantes apresentavam diferentes faixas etárias, já que o projeto foi executado tanto no ensino fundamental como no ensino médio, foi preciso adequar a forma como as atividades seriam desenvolvidas, associando os temas do projeto com os temas vistos nas disciplinas da grade curricular correspondente. Para abordar o tema de forma prática, foram construídas duas composteiras domésticas com minhocas e uma composteira artesanal, que os estudantes poderiam fazer em suas próprias residências. Além disso, foram discutidas formas de usufruir os recursos que a composteira pode fornecer. Avaliando as respostas do questionário final foi possível notar que o conhecimento passado durante o andamento do projeto foi devidamente aprendido pelos estudantes, visto que foi obtida uma média de 90% de acertos nas respostas das perguntas propostas. A escola tem papel fundamental na formação dos cidadãos, portanto, práticas de sustentabilidade devem fazer parte do cotidiano dos estudantes no ambiente escolar, para que se tornem cidadãos responsáveis e conscientes capazes de aplicar e disseminar seu conhecimento.

Palavras-chave: Reciclagem. Compostagem. Educação ambiental. Sustentabilidade.

Financiamento: PROEC-Unesp.

539 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Ciências e Engenharia - Câmpus de Itapeva, Engenharia de Produção tp.kawanishi@unesp.br

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESPERTANDO E RESGATANDO A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM EM ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO

Gustavo Hideo Nishimoto[540], Thiago do Prado Kawanishi, Mérilin Cristina dos Santos Fernandes

Resumo: Em um mundo onde as pessoas estão se tornando cada vez mais consumistas, faz-se necessário pensar na importância de transformar resíduos em novos insumos por meio da reciclagem, mostrando que os produtos reciclados carregam uma grande responsabilidade no futuro do planeta. Assim, o objetivo do projeto foi avaliar, despertar e aumentar o conhecimento de jovens e crianças de escolas públicas e particulares do ensino básico sobre a importância da reciclagem e do consumo consciente, por meio de aulas práticas e teóricas na cidade de Itapeva-SP. O projeto foi realizado durante três anos consecutivos com os temas sendo abordados em diferentes níveis de complexidade, dependendo da faixa etária dos estudantes, e utilizou questionários como um instrumento de coleta de dados e indicativo do nível de conhecimento dos participantes. Além disso, o projeto fez uma abordagem prática, com oficinas de reciclagem, onde o desafio proposto era construir um objeto novo utilizando materiais recicláveis. Durante o projeto foram realizadas alterações de local para o desenvolvimento das atividades, a fim de encontrar a melhor maneira de comunicação com os estudantes e realizar a troca de conhecimento de uma maneira mais eficiente. Ao longo do projeto, notou-se que os estudantes muitas vezes haviam ouvido falar sobre os temas abordados, mas, pela falta de incentivo ou mesmo de ações práticas no dia a dia, foram se esquecendo, restando apenas uma vaga lembrança. Assim, mostrou-se imprescindível abordar a relevância do tema e o que pessoas do mundo todo estão fazendo para que haja uma diminuição no consumo e o aumento da reciclagem, incentivando os estudantes a levarem esses aprendizados para o resto de suas vidas. Dado o impacto antrópico sobre a natureza em função do crescimento da população e do consumo, é importante resgatar e despertar a curiosidade das crianças e jovens sobre temas relacionados à reciclagem, consumo consciente e meio ambiente, para que, tanto em suas vidas profissionais quanto em suas vidas privadas, tenham cuidado com o meio ambiente e os recursos naturais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Reciclagem. Consumo consciente.

Financiamento: PROEC-Unesp.

540 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Ciências e Engenharia do Campus de Itapeva, Engenharia de Produção. E-mail: gustavo.nishimoto@unesp.br

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRUTURANDO COM O ENSINO MÉDIO

Emerson Felipe Félix[541], Lisiane Pereira Prado, Renan Alves Cândido

Resumo: Grande parte dos jovens do ensino médio e estudantes de engenharia enfrentam dificuldades em relacionar os conceitos teóricos de física e matemática com situações do cotidiano ou com a prática de seus cursos. Para solucionar esse problema, estratégias didático- pedagógicas podem ser empregadas, como o uso de metodologias ativas e o desenvolvimento de projetos em grupos. Uma proposta que centra nessas premissas é a competição de pontes de macarrão, na qual os estudantes projetam e constroem estruturas reticuladas, aplicando conceitos aprendidos em sala de aula, promovendo a resolução de problemas e a elaboração de projetos estruturais. Essa abordagem permite que os alunos compreendam a estática dos corpos rígidos e estabeleçam relações entre a física e o cotidiano de um engenheiro projetista de estruturas, além de incentivar a pesquisa bibliográfica e o trabalho em equipe. Considerando os argumentos supracitados e diante do fato de que os projetos de extensão pressupõem a atuação da instituição de ensino além de seus limites físicos, aproximando a Comunidade à Universidade, o projeto de pesquisa "Estruturando com o Ensino médio", ora em vigencia, contempla alunos da rede pública de ensino, em especial, alunos do último ano do ensino médio do município de Guaratinguetá (SP), que são incentivados e capacitados a participar do desenvolvimento de protótipos de pontes de macarrão em conjunto com discentes do curso de Engenharia Civil da UNESP, campus de Guaratinguetá. Os alunos do ensino médio estão sendo capacitados e preparados pelos discentes envolvidos no projeto, por meio de minicursos. Nos minicursos, os conteúdos relacionados à matemática e à física de forma prática. Ao final do projeto, uma competição de pontes de macarrão será desenvolvida, onde os discentes do curso de Engenharia Civil formarão equipes com alunos da rede publica de ensino, envolvidos na ação extensionista. Espera-se que o presente projeto aproxime a comunidade local ao curso de Engenharia Civil, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, proporcionando oportunidades de aprendizagem e que os estudantes envolvidos no projeto, sejam eles do ensino médio ou do curso de Engenharia Civil, passem a se sentir mais interessados e envolvidos nas disciplinas de matemática, física e/ou mecânica.

Palavras-chave: Estratégias didático-pedagógicas. Ponte de macarrão. Ensino médio.

Financiamento: Proec/Prograd UNESP.

541 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia e Ciências, Departamento de Engenharia Civil.
E-mail: emerson.felix@unesp.br

PROJETO DE VIDA: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E A EDUCAÇÃO ENERGÉTICA COMO UM AGENTE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ericsem Pereira, João Bernardo de Souza Barbosa, Gilson Carlos Beltrão Soares Filho, Guilherme José Máximo, Klicia Araújo Sampaio, Danusia Arantes Ferreira, Aline Carvalho da Costa, Roberta Ceriani[542]

Resumo: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um plano de ações propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, que podem ser trabalhados nas escolas. Estão apresentadas as intervenções pedagógicas com uma turma de 12 estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Telêmaco Paioli Melges, Campinas/SP. Estas ações são parte dos subprojetos CANAlise e Desembalando, do Projeto de Intervenção na Escola Pública, do Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Olhos no Futuro. Nelas, foram abordadas a formação cidadã para comunidades sustentáveis e a jornada rumo ao ensino superior. As atividades foram quinzenais, durante o 1º semestre de 2023, no contraturno, com alunas(os) do período noturno da escola. O planejamento foi ao encontro da componente curricular "Projeto de Vida", conforme as novas diretrizes curriculares para o Ensino Médio (Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017). Como estratégia de adesão, a divulgação do projeto ocorreu com cartazes distribuídos pela escola e comunicações diretas no período regular de aulas do ensino médio. Além disso, a equipe do projeto participou de reuniões pedagógicas, apresentando o projeto às(aos) professoras(es) da escola. O projeto foi formatado com 9 atividades que trabalharam, principalmente, temas relacionados aos ODS 2, 4, 7 e 8: erradicação da fome, educação de qualidade, trabalho decente e energias limpas. Desde a primeira atividade, houve participação intensa das(os) estudantes, estimuladas(os) por metodologias de aprendizagem ativa, num espaço de escuta bastante confortável. Os temas "Formas de Ingresso no Ensino Superior" e "Cursinhos Populares" despertaram a curiosidade sobre possíveis caminhos após a conclusão do ensino médio. Os alunos também participaram de atividades de leitura compartilhada do livro "Descarrego" (RABELO, 2022) e do documentário "Nunca Me Sonharam" (RHODEN, 2017), onde puderam compartilhar suas experiências e trajetórias de vida enlaçadas àquelas das personagens. Nas atividades de "Energias (não)renováveis (CERIANI et al. 2022), propôs-se a interação com o kit educacional de energias renováveis (Horizon Educational, Los Angeles, EUA). Já na "Educação Alimentar e Nutricional", foram apresentados conceitos de alimentação saudável e propôs-se atividades mão na massa com rótulos de alimentos. Finalmente, os estudantes foram convidadas(os) a percorrer a trilha "A Transição energética na Jornada Olhos no Futuro" e vivenciar ações implementadas na UNICAMP para fomentar o uso de energias renováveis, no âmbito do Escritório Campus Sustentável. O projeto se mostrou importante no movimento de aproximação da Universidade pública e da comunidade, que promove a transformação social e a formação cidadã de jovens e adolescentes.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil. Aprendizagem colaborativa. Cidadania. Sustentabilidade.

Financiamento: Centro Paulista de Estudos da Transição Energética (CPTEn), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processos nº 2021/11380-5 e 2022/15814-2; Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH); Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC, Solicitações 211/2021 e 51/2022); Serviço de Apoio ao Estudante (SAE, bolsa BAS).

REFERÊNCIAS

RABELO, J. Descarrego. 1. ed. São Paulo: Insígnia Editorial, 2022; NUNCA ME SONHARAM; Direção: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. Brasil: Flow Impact, 2017; CERIANI, R. COSTA, A. C., ALVES, F.B., SANTOS, D. C., GOMES, J.A., MORELLI, M. H., & VEDOVATTO, P. V. G. CANAlise da cana de açúcar ao etanol: caminhos para a aprendizagem e enlaces dos ODS 4, 7 e 8. Campinas: Biblioteca/Unicamp, 2022.

542 Unicamp, Faculdade de Engenharia Química, Engenharia Química E-mail: ceriani@unicamp.br

PROJETO FLV

Janaina Antonino Pinto, Orlando Fontes Lima, Emilia Wanda Rutkowski, André Scherma Soléo1, André Ornelas de Azevedo, Davi Savieto Subiñas, Gabriel Henrique da Silva, Julia Braga Soares da Silva, Jéssica Oliveira Rocha, Raquel Teixeira Gomes Magri, Victor Hugo Morais de Carvalho, Victor Galhardo[543]

Resumo: O desperdício de alimentos no Brasil e no mundo é um tema importante e que requer estudos que visem reduzir ao máximo esse desperdício, visto o cenário de fome instalado nos países. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), estima-se que ⅓ dos alimentos no mundo se perdem ou são desperdiçados por ano. O Brasil está entre os 10 países que mais desperdiçam alimentos no mundo, ou seja, cerca de 35% da produção é perdida durante os processos de colheita, processamento, transporte e armazenamento (CROPLIFE, 2021). Neste contexto, essa proposta de projeto de extensão visa compartilhar o conhecimento sobre gestão de cadeia de suprimentos com os pequenos produtores rurais para que eles possam vender e escoar a produção das frutas, legumes e verduras (FLV), reduzindo os desperdícios ao longo de todo o processo de produção e distribuição. A metodologia do trabalho está dividida em quatro frentes de trabalho, sendo que a parte um se caracteriza pelo estudo da demanda. Este estudo consiste em fazer o diagnóstico em um local onde pequenos produtores rurais realizam as suas atividades de plantio, colheita, venda e distribuição. Uma vez identificada qual é a real demanda dos produtos FLV e como é o comportamento da demanda ao longo do tempo, a frente dois terá dados e informações para estudar os projetos de oferta. Essa frente será responsável por entender como funcionam os fluxos da cadeia de suprimentos (fluxos de produtos, dinheiro, qualidade, propriedades e informações) para propor novas formas de efetuar a venda dos produtos FLV. A análise de viabilidade será feita com base nos dados e informações de demanda e oferta levantadas e corresponde à fase três. A fase quatro se caracteriza pelas tecnologias de apoio que deverão ser pesquisadas e propostas para facilitar o funcionamento da estrutura da cadeia de suprimentos identificada. Vale ressaltar que as tecnologias serão analisadas, propostas e implementadas junto aos pequenos produtores rurais. Os resultados esperados do projeto de extensão FLV é o aprendizado dos alunos, bem como a aplicação dos conceitos de gestão da cadeia de suprimentos em um caso real. Além disso, espera-se poder contribuir para melhorar a produção e a distribuição dos produtos FLV reduzindo o desperdício de alimentos.

Palavras-chave: FLV; Pequenos produtores rurais; Demanda; Oferta; Tecnologias.

Financiamento: 1º Edital FECFAU de Apoio à Integração entre Graduação e Extensão.

REFERÊNCIAS

CROPLIFE. A perda de alimentos na cadeia de produção precisa diminuir. Disponível em: https://croplifebrasil.org/noticias/perda-de-alimentos-na- cadeia-de-producao/. Acesso em: 05 jun. 2022; FAO: https://www.fao.org/brasil/pt/

543 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FECFAU), Departamento de Infraestrutura e Ambiente (InfrA), Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes (LALT), Engenharia Civil. E-mail: janainaantonino@unicamp.br

PROJETO MULHERES COMO AGENTES MULTIPLICADORAS DO USO CORRETO E SEGURO DOS AGROTÓXICOS NO VALE DO RIBEIRA E SUAS VERTENTES (2010 A 2023)

Gláucia Seixas Santos[544], Lucas Molinari Gomes, João Victor de Andrade Vilela, Gláucia Maria Pereira Pavarini, Ronaldo Pavarini

Resumo: A iniciativa de promover a informação e a conscientização sobre o uso seguro e ambientalmente responsável dos agrotóxicos é de extrema importância para a comunidade e para a proteção da saúde humana e do meio ambiente. Sob esse viés, ao longo dos anos, o Projeto "Mulheres como Agentes Multiplicadoras do Uso Correto e Seguro dos Agrotóxicos no Vale do Ribeira", através da parceria UNESP-FEHIDRO desenvolveu três vertentes: a vertente mulher (VM), a vertente criança (VC) e a vertente adolescente (VA). A vertente mulher tinha como objetivo capacitar as mulheres, mães de família, para que se tornassem agentes multiplicadoras do conhecimento adquirido, promovendo mudanças nos hábitos e atitudes de suas famílias em relação ao uso de agrotóxicos. A vertente criança (VC) promovia oficinas infanto-juvenis, visando transmitir informações sobre o uso racional dos agrotóxicos desde cedo, conscientizando as crianças sobre a importância dos cuidados a serem tomados (Apolinário et al. 2019; Pavarini et al. 2015 e SOUZA et al 2017). Já a vertente adolescente (VA) tinha como foco treinar adolescentes do ensino médio para que eles se tornassem multiplicadores do conhecimento sobre o uso racional dos agrotóxicos, promovendo a transferência dessas informações para outros jovens. É louvável que o projeto tenha sido reconhecido e premiado ao longo dos anos, destacando-se com o prêmio de melhor trabalho na área de Educação pela PROEX/UNESP e menção honrosa pela FCAVR (UNESP-Campus de Registro) para a Coordenadora. Além disso, a criação do GEURA, grupo de estudos em Pesquisa e Extensão no Uso Racional de Agrotóxicos, demonstra o compromisso contínuo com a pesquisa e o aprimoramento das práticas no uso de agrotóxicos. Apesar dos desafios enfrentados pela pandemia do Covid-19, é admirável que o projeto tenha se adaptado e continuado com as suas atividades em formato virtual, garantindo a continuidade da disseminação das informações mesmo durante esse período complicado. Os números alcançados também são significativos, com um total de 25 cursos realizados para as mulheres, 19 oficinas infantis e 5 turmas de adolescentes, totalizando 266 mulheres, 293 crianças, 76 adolescentes e 28 homens treinados, totalizando 663 pessoas até abril de 2023. Esses números demonstram o impacto do projeto e a quantidade de pessoas que foram capacitadas e conscientizadas sobre o uso seguro e responsável dos agrotóxicos. É importante destacar que, engajamentos como esse são essenciais para promover mudanças positivas nas comunidades e contribuir para a preservação do meio ambiente e a saúde das pessoas envolvidas na agricultura.

Palavras-chave: adolescentes, crianças, segurança do trabalhador

Financiamento: Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hidricos e PROEC - Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura – UNESP.

REFERÊNCIAS

APOLINARIO, E. S. ; PAVARINI, G. M. P. ; PAVARINI, R. ; NUNES, J. V. C. ; OLIVEIRA, R. C. P. ; VITORIANO, M. R. B. S. ; AMARIO, B. S. ; PAPINI, A.

C. V. ; SILVA, M. C. ; GAMA, M. L. ; SANTOS, G. V. . Teatro infantojuvenil como instrumento de sensibilização nos cuidados com a saúde e o meio ambiente. In: V Encontro de Extensão Universitária da UNESP de Registro Registro-SP, 2019, Registro. Anais do V Encontro de Extensão Universitária da UNESP de Registro Registro-SP, 2019.

PAVARANI, G. M. P.; PAVARINI, R. ; NUNES, J. V. C. ; ALMEIDA, L. C. F. ; ROSADA, L. F. ; DELGADO, J. M. ; MASCETRA, L. G. ; RISSI, C. D. ; DOUZA, I. V. ; AGUIAR, M. G. A. Diversão e Segurança no campo: oficina infanto-juvenil para a conscientização em relação ao uso correto e seguro dos agrotóxicos. In: 8 Congresso de Extensão Universitária da Unesp, 2015, Registro. Anais do 8 Congresso de Extensão Universitária da Unesp, 2015.

SOUZA, I. V.; PAVARINI, G. M. P.; ROSADA, L. F.; BIAZIOLI, C. A. L.; RISSI, C. D.; NUNES, J. V. C. Um olhar para as crianças do campo: instrumento de ensino-aprendizagem para as boas práticas no uso de agrotóxicos. In: III Encontro de Extensão Universitária - UNESP, 2017, Registro. Anais do III Encontro de Extensão Universitária, UNESP, 2017.

544 Universidade Estadual de São Paulo, FCAVR/Fitossanidade, Engenharia Agronômica. E-mail: glaucia.seixas@unesp.br

PROPOSTA PARQUE PÚBLICO PARA OS MORADORES DO ENTORNO DO CÓRREGO MARRECAS, DRACENA/SP

Fernanda Nascimento Rigolo[545], Fernando Sergio Okimoto[546]

Resumo: A proposta deste trabalho consistiu em planejar e propor um projeto participativo com os residentes no entorno do Córrego Marrecas. A observação dos mapas hidrográficos da cidade de Dracena (SP) revelou a ausência de Áreas de Preservação Permanente em diversos cursos d'água e nascentes e a presença de Conjuntos Habitacionais de Interesse Social próximo das franjas da cidade e destes corpos d'água. Ainda nesta lógica, percebe-se a inexistência de parques públicos. Assim, foi realizado um recorte projetual à sudoeste da cidade de Dracena, em especial o Conjunto Habitacional Florindo Tabachi, um Conjunto Habitacional de Interesse Social recém entregue aos moradores pelo poder público e que antes mesmo de sua entrega já apresentava diversos fatores problemáticos. Foi necessário compreender como se configura o espaço urbano no entorno do córrego, uma vez que, os moradores da região serão agentes atuantes no planejamento, produção, manutenção e na operação da proposta do Parque Público, com suas demandas próprias, demandas políticas e técnicas apresentadas a estes agentes. Para isso, realizou-se visitas em campo, questionários com a população, análise da legislação local e, por fim, foi proposto um planejamento/projeto cujas demandas técnicas supridas por medidas estruturais de infraestruturas verdes e azuis de drenagem urbana, sistemas agroecológicos e agroflorestais e por bioconstrução civil. Utilizando o software de análise lexical de palavras, IRaMuTeQ, com a questão: "O que você gostaria que tivesse no projeto de um parque no Conjunto Habitacional Florindo Tabachi?", cuja o tipo de resposta aberta foi respondido de acordo com a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), foi possível obter uma nuvem de palavras, revelando que os moradores desejam áreas verdes, pista de caminhada, playground e academia ao ar livre. A visita ao local identificou problemas ambientais, como a falta de proteção da Área de Preservação Permanente e o despejo de efluentes (esgoto) no córrego, além de compreender a problemática do Conjunto Habitacional de Interesse Social Florindo Tabachi de ter sido inserido confinado entre duas áreas rurais. Com base nas análises e no questionário, foi desenvolvida uma proposta de um parque público urbano que responda às necessidades desta população, proporcionando também oportunidades de geração de renda. Buscou-se revitalizar a Área de Preservação Permanente e suprir a carência de espaços de lazer na região, promovendo um desenho urbano sustentável. Além disso, o projeto contribui para alcançar alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como os objetivos 9, 11 e 15.

Palavras-chave: Parque público, Infraestrutura Verde, Desenho Urbano Sustentável

Financiamento: PROEC – Auxílio Redes Temáticas de Extensão. Edital n°001/2021 E

545 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologias (FCT) – UNESP - Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Arquitetura e Urbanismo. E-mail: fernanda.rigolo@unesp.br
546 Docente: fs.okimoto@unesp.br

QUINTAIS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR, PROTAGONISMO FEMININO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E A IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS DA AGENDA 2030

Eduarda Braga[547], Ana Margarida Theodoro Caminhas[548]

Resumo: Na Agricultura Familiar, os quintais produtivos são espaços de protagonismo feminino. Assim, desenvolmentos um projeto de extensão e pesquisa no Assentamento Rural Terra Rica, no distrito de Córrego Rico, estado de São Paulo, o qual objetivou: identificar a dinâmica da gestão feminina nestes espaços em relação à geração de segurança alimentar; divulgar a importânica do protagonismo feminino na agricultura familiar junto a pequenos produtores e estudantes universitários. Nossa equipe é constituída por alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Agronômica, Relações Públicas e Comunicação e pós-graduandos das áreas agronômica e veterinária. São estudantes pretos e pardos, os quais são bolsistas da Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADI/Vice-Reitoria da Unesp) e Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE). Realizamos entrevistas com 10 agricultoras e empregamos a análise de contéudo para identificar os resultados. Identificamos, assim, neste depoimentos que a produção de uma variedade de alimentos, como hortaliças, verduras, legumes, frutas, cereais, carnes, ovos, dentre outros nos quintais produtivos. Estes produtos são empregados para consumo, venda, troca e doação e estas práticas alicerçadas em referenciais do respeito ao bem comum e à coletividade, caracterizam a economia solidária no assentamento estudado. Há troca de saberes sobre a economia solidária e o manejo sustentável, os quais promovem a segurança alimentar. As mulheres são fundamentais para o fortalecimento da Agricultura Familiar e da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 em sua comunidade, como o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 5 (Igualdade de Gênero). Estes resultados promovidos pelo protagonismo feminino nos quintais produtivos são divulgados no instagram (@amaar_projeto), o qual tem cerca de atingimos 850 seguidores. Em média são 2.400 contas alcançadas por mês, o que indica a importância desta mídia para a divulgação do protagonismo feminino na Agricultura Familiar e a geração de segurança alimentar por meio da prática da economia solidária e implementação dos ODS da Agenda 2030. Além disso, exercitamos a cidadania e uma dinâmica dada no intercâmbio entre os saberes tecno-científicos da equipe e aqueles das agricultoras, o que também promove a implementação do ODS 4 (Educação de Qualidade). A experiência da extensão e pesquisa foi construída nos referenciais da inclusão e representatividade, pois os estudantes pretos e pardos da nossa equipe puderam vivenciar um empoderamento junto do protagonismo feminino na Agricultura Familiar.

Palavras-chave: Gestão feminina. Agricultoras familiares. Economia solidária.

Financiamento: Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADI/Vice- Reitoria da Unesp) e Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE)

547 Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Jaboticabal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Discente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Veterinárias. E-mail do primeiro autor: eduarda.braga@unesp.br
548 Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Jaboticabal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Docente do Departamento de Economia, Administração e Educação, Curso de Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Agronômica e Zootecnia.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

REDE TEMÁTICA SUSTENTABILIDADE SOLIDÁRIA: DO ENSINO SUPERIOR PARA SOCIEDADE

Nathália Stéfani Webel Ramos[549], Deymar Abraham Fernandez Alvarez[549], Dinair Ferreira Machado[550], Maria de Lourdes Spazziani[551], Renata Cintra[551], Ibiara Almeida Paes[552], Juliana Cortez Barbosa[553], Maristela Gava[553], Jacqueline Costa Teixeira Caramori[550], Maria Cristina Pereira Lima[550], Cátia Regina Branco da Fonseca[550]

Resumo: Rede temática visa a articulação de ações e projetos acadêmicos sociais com práticas educativas para melhoria das condições de vida e implantação dos preceitos de Saúde Única - saúde humana, animal e ambiental, para populações vulneráveis, com a inserção de alunos de graduação, pós-graduação, educadores e servidores em atividades de extensionistas, com ações que convergem em prol da saúde, da educação e, no empoderamento de todos. Objetivamos estabelecer canais entre a universidade e sociedade que facilitem a comunicação, projetos, eventos e ações para populações em situações de maior vulnerabilidade social e de violência. E, com estas ações ser capaz de formar profissionais com maior entendimento, compromisso e respeito, além de gera pessoas mais empoderadas e com protagonismo assim, capazes de ampliar a compreensão sobre o conceito de saúde integral, num território delimitado e mapeado pelas ações desta Rede temática - a Comunidade Mahatma Gandhi, um assentamento urbano. Houve diferentes ações, incluindo arrecadação diversas (livros, materiais de higiene, alimentos), construindo com a comunidade uma parceria a partir da necessidade deles, e assim, também foram realizadas rodas de conversas, diagnóstico e tratamento de zoonoses, em crianças e animais, festividades do Dia das crianças e do Natal, interagindo e promovendo diversão, cultura e arte; também foram realizadas sessões interativas de cinema. Atividades de geração de renda, com bordado e pintura foram iniciados, porém com pouca adesão da comunidade. Houve a participação de alunos dos diferentes cursos dos Campus da Unesp e, conclui-se que houve um ganho de conhecimento sobre a realidade das familias da comunidade, e a possibilidade de capacitação para as ações, e com isto um aprimoramento na formação acadêmica. A comunidade avalia como positiva a parceria com a Universidade e entede-se que a REDE conseguiu avançar em melhorias na saúde física e mental destas pessoas.

Palavras-chave: Populações vulneráveis. Universidade. Comunicação. Educação em saúde. Empoderamento.

Financiamento: PROEC/UNESP (recursos e bolsas).

REFERÊNCIAS

1. BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2014.
2. SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.
3. FREIRE, Paulo, 1962. “O professor universitário como educador”. In: Revista de cultura da Universidade do Recife. Recife, v.1, pp. 45-47, julho/setembro 1962.

549 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu/ Graduando(a) Medicina; E-mail primeiro autor: nsw.ramos@unesp.br
550 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu/Docente;
551 UNESP, Instituto de Biociências de Botucatu/Docente;
552 UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu/Docente;
553 UNESP, Instituto de Ciências e Engenharia, Campus de Itapeva /Docente

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSIÇAO AGROECOLÓGICA – UMA PRÁTICA QUE TRANSCENDE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Gabriel Calderon Almeida[554], Letícia Pereira Giacom[555], Milena Ramos dos Santos Baumgartner[555], Vânia Rosolen[554]

Resumo: A transição agroecológica como processo de conversão de um sistema agrícola convencional para um agroecossistema desenhado com base nos princípios agroecológicos é um desafio multifacetado. Abrange uma série de desafios relacionados ao próprio manejo agrícola que é fortemente dependente da experiência adquirida dos agricultores e agricultoras e das relações que se estabelecem no interior de um assentamento de reforma agrária. Transformar as formas de plantar, manejar e comercializar produtos agrícolas envolve uma rede complexa de relações pessoais, institucionais e comerciais. Neste processo, a sensibilização como ferramenta de ação e de transformação foi priorizada nesse estudo de caso, desenvolvido no Assentamento XX de Novembro no município de Cordeirópolis (SP). A sensibilização foi realizada por meio de Oficinas quinzenais com vivências teóricas e práticas, durante 6 meses, utilizando o lote de uma assentada participante como módulo de referência. A chamada das Oficinas ocorreu através da roda de conversa: "A agroecologia é um modelo de agricultura que integra conhecimentos ecológicos e sociais na produção sustentável de alimentos. Quer saber mais?". A partir desse tópico geral foram realizadas práticas em sistema de mutirões, envolvendo temas como manejo do solo, estrutura de Sistemas Agroflorestais, manejo agroflorestal, planejamento do plantio, preparação de bokashi e o próprio plantio. Foi erguido, então, um canteiro de 130 metros de comprimento e 1 metro de largura, coberto com serrapilheira e cultivado com uma associação de árvores frutíferas, nativas, bananeiras, flores, milho e girassol. Ao final das vivências, muito antes da colheita, foram observados como pontos positivos a participação ativa das mulheres ao longo do processo, fortemente vinculada ao desejo de transformar a forma de produção agrícola. Junto a elas, netos adolescentes e crianças foram lentamente se integrando, embora não de forma rotineira. Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da confiança entre os assentados e os participantes do projeto, considerada como a base segura para iniciar as mudanças. Durante as vivências, experiências de vida foram compartilhadas e os anseios de cada agricultora foram traduzidos em palavras e sonhos futuros: a conquista da terra, a construção das casas e lotes como terrenos produtivos, a busca de renda para melhorar as condições de vida e da produção agrícola. Ao término dessa etapa, novos desafios se impõem, como a expansão da agroecologia no Assentamento, que tem como maior entrave a escassez de água para irrigação, e a concretização da agroecologia enquanto uma alternativa possível de produzir e consumir alimentos com sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Assentamento Rural. Sensibilização. Oficinas. Agroecologia.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) - UNESP. E

554 UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Geografia. E-mail: gabriel.calderon@unesp.br
555 UNESP, Instituto de Biociências, Ciências Biológicas

REMEDOANDO

Larissa Yasmin da Silva Marques[556], Tarcisio Pimenta Martins[556], Fernanda Mani[557]

Resumo: A automedicação inadequada pode ocasionar riscos graves de vida, como intoxicações, envenenamentos e até o óbito, ou seja, nenhum medicamento é inócuo à saúde (Musial, 2007). No contexto brasileiro, é regularizado pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a venda livre de alguns medicamentos sendo possível comprar medicamentos sem prescrição médica em farmácias de todo o Brasil. Dessa forma, farmacêuticos praticam o exercício ilegal da medicina ao recomendar e vender medicamentos sem o devido conhecimento, contribuindo para o consumo desenfreado de medicações (Musial, 2007). Assim, é possível identificar três problemáticas significantes: acúmulo demasiado, consumo exagerado e descarte inadequado dos medicamentos. A iniciativa inclui a distribuição de materiais informativos e a arrecadação de medicamentos não vencidos para doação a pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Durante a conscientização, foi possível verificar um elevado número de moradores que se automedicavam, armazenam medicamentos em casa e realizam o descarte inadequado dos mesmos. Na UNESP, foram distribuídos folders informativos aos estudantes, informando a proposta de arrecadar medicamentos dentro do prazo de validade para doação à pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Entretanto, as arrecadações comprovam um baixo entendimento dos estudantes, visto que dos 79 medicamentos arrecadados, cerca de 41,7% estavam vencidos. Os esforços de conscientização resultaram em uma melhora na compreensão dos estudantes, com menos medicamentos vencidos arrecadados nas coletas posteriores a essa ação, comprovando que a educação é capaz de transformar e resultar em mudanças. Os medicamentos arrecadados dentro do prazo de validade foram doados para o Banco de Remédios, projeto da Ação da Cidadania de Botucatu, com a entrega gratuita dos medicamentos para a população vulnerável do município, assim, em torno de 40 pessoas foram alcançadas e auxiliadas.

Palavras-chave: Automedicação. Conscientização. Doação de medicamentos.

Financiamento: Pró-reitoria de extensão da UNESP (PROEX)

REFERÊNCIAS

Musial, D.C., Dutra, J.S., & Becker, T.C. (2007). A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS BRASILEIROS. SaBios-Rev. Saúde e Biol., Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 5-8, 2007. Acesso em 16 de maio de 2023.

556 Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Enfermagem. E-mail: ly.marques@unesp.br
557 Departamento de Ciências Químicaa e Biológicas, UNESP, Bioquímica

REPARO E RECUPERAÇÃO DAS PONTES DE CONCRETO NA REGIÃO DE GUARATINGUETÁ - S.P. COM ULTRA-HIGH-PERFORMANCE FIBER-REINFORCED CONCRETE (UHPC)

Lisiane Pereira Prado[558], Emerson Felipe Félix, Larissa Chagas Nobre

Resumo: As estruturas de concreto armado estão sujeitas à deterioração devida às condições de serviço e o ambiente que estão inseridas. Esta situação pode provocar danos e perda de qualidade ao longo da vida útil das estruturas, podendo causar prejuízos aos usuários. Nas estruturas danificadas, o ideal seria a substituição por novas estruturas. No entanto, nem sempre isso é possível, pois aumenta o custo, inviabilizando essa alternativa como solução do problema. Uma possibilidade seria o reparo ou reforço das estruturas danificadas. O advento e aprimoramento de aditivos e adições minerais no preparo do concreto permitiram uma evolução desse material ao longo dos anos, como o ganho nas propriedades mecânicas. Dentro desse cenário pode-se citar o concreto de altíssimo desempenho com fibras de aço (utra-high- performance fiber-reinforced concrete - UHPC), no qual as fibras são adicionadas à mistura para aumentar a sua ductilidade. O UHPC aparece como um material de reparo e reforço interessante por causa da excelente resistência mecânica, aderência ao concreto endurecido e pequenas partículas sólidas que podem preencher as regiões. Diante disso, o presente trabalho consiste em capacitar os alunos do curso de graduação em engenharia civil na identificação dos problemas existentes nas pontes de concreto armado da cidade de Guaratinguetá (SP) e nos meios de executar o reparo e reforço das estruturas usando o UHPC como material estrutural. Objetiva-se também aproximar os alunos dos problemas de Engenharia para que eles possam observar as dificuldades encontradas, colocando em prática os ensinamentos adquiridos durante o curso de engenharia civil e, além disso, garantir a qualidade das estruturas que os usuários trafegam. Este trabalho é uma parceria com a prefeitura municipal de Guaratinguetá (SP) para capacitar os servidores de obras públicas e de planejamento da prefeitura em relação a execução dos métodos de recuperação e reparo estrutural, bem como na produção do UHPC para efetuar os serviços. Espera-se fornecer à sociedade estruturas mais seguras e conforto aos usuários.

Palavras-chave: reparo, recuperação, pontes, concreto de altíssimo desemepnho com fibras (UHPC).

Financiamento: Proec/Prograd UNESP e prefeitura minicial de Guaratinguetá-SP.

558 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia e Ciências, Departamento de Engenharia Civil.
E-mail: lisiane.prado@unesp.br

SABERES DA INOVAÇÃO: MAPEAMENTO DAS STARTUPS PARTICIPANTES DO BRAZIL ACCELERATE 2030

Verena Carla Pereira[559], Juliano Maurício de Carvalho[560], Victor Simões Zamberlan[561], Henrique Silva Afonso de Mendonça[562], Stella Silva Gomes[563]

Resumo: Há quase uma década têm se sobrelevado o empenho de países signatários da Organização das Nações Unidas para subsidiar iniciativas voltadas ao alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O conjunto dessas ações devem servir como prioridade nas políticas públicas dos países membros até 2030. Desde então, organismos multilaterais têm buscado parcerias multissetoriais, buscando promover o alcance das metas. Neste sentido também se destacam as Instituições de Ensino Superior no contexto da promoção e validação de atividades voltadas à agenda 2030. O projeto Saberes da Inovação, realizado pelo Observatório de Inovação e Criatividade (Oi Criativas), vinculado ao Lecotec da UNESP/ Bauru, foi desenvolvido ao longo de 2022 com o objetivo de divulgar informações sobre as startups finalistas da etapa nacional do Brazil Accelerate 2030, uma iniciativa do Impact Hub e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU) que busca acelerar o desenvolvimento de negócios de impacto social em áreas prioritárias para os ODS. No projeto, seguindo a metodologia da Ecologia dos Saberes, foram realizadas 22 entrevistas com membros responsáveis por algumas das startups finalistas, envolvendo nove participantes, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, pós-doutoranda e docentes. Foram produzir materiais jornalísticos multimídia sobre inovação, criatividade e ODS, valorizando os desafios iniciais e intermitentes de iniciativas dessa natureza, as fontes de financiamentos e as soluções inovadoras e criativas desenvolvidas pelas startups. Os materiais foram divulgados em formato de texto, áudio e vídeo, através de canais como o site do Observatório de Inovação e Criatividade (OI Criativas), o canal do YouTube do Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Criatividade (Lecotec) e o podcast de divulgação científica-cultural do grupo (Lecocast). Tais produtos permitiram compreender e difundir o cenário de desenvolvimento das empresas de inovação selecionadas a partir das soluções que têm sido oferecidas para o alcance dos ODS. Além de cumprir seu objetivo principal, o projeto se materializou como um meio indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aprendizagem profissional dos discentes e docentes envolvidos e corroborando para a discussão sobre inovação, sustentabilidade e empreendedorismo.

Palavras-chave: Podcast. Inovação. Criatividade. Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão e Cultura – Unesp/Bauru

559 Unesp, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Pós-Doutoradanda. E-mail: verena.pereira@unesp.br
560 Unesp, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Orientador
561 Unesp, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Mestrando
562 Unesp, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Graduando Jornalismo
563 Unesp, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Graduanda Jornalismo

SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA EM ACAMPAMENTO RURAL - UM ESTUDO DE CASO NO ACAMPAMENTO MARIELLE VIVE

Stefany Caroline de Padua Mathias[564], Igor Tadeu Contreiras Pereira de Araújo, Luana Mattos de Oliveira Cruz

Resumo: A escassez hídrica é uma realidade, além da queda na qualidade por ações antrópicas, também, a falta de universalização deste recurso, principalmente quando se trata de comunidades isoladas, como as rurais. Segundo o Programa Nacional de Saneamento Rural, (PNSR), realizado em 2019, as políticas públicas de saneamento são técnicas socioeconômicas e culturais, e acima de tudo, de saúde pública. Ainda assim, existem dificuldades no fornecimento de serviços adequados às populações rurais, como isolamento político e geográfico dos centros dos municípios, localização em área de difícil acesso, falta de investimento financeiro e insuficiência de políticas públicas de saneamento rural. Porém, apesar desta falta de acesso à água da rede de distribuição pública, a população rural utiliza de tecnologias alternativas para suprir suas necessidades, acontece que, essas tecnologias e soluções individuais nem sempre são realizadas da forma adequada, podendo, essas águas, não serem adequadas para consumo humano. Desta forma, o objetivo do projeto é verificar se é viável a captação de água da chuva para o uso no vaso sanitário de um acampamento rural, visando seu aproveitamento no banheiro localizado na cozinha coletiva. Como parte da metodologia temos a tomada de decisões junto aos acampados, além disso, a participação na construção do sistema, pretendendo um trabalho científico com produção coletiva, a pesquisa não se limita a produção teórica, buscando a proximidade com a comunidade e a troca de conhecimentos, tanto do Acampamento com a Universidade, quanto da Universidade com o Acampamento, portanto, após a revisão bibliográfica e escolhas de possíveis alternativas de sistemas que podem ser adotados, deve haver uma elaboração de atividades em conjunto com os acampados. Sua construção será no Acampamento Marielle Vive!, localizado em valinhos, com o qual já existe contato e projetos sendo desenvolvidos. No ano de 2022 foram realizadas diversas atividades no acampamento, com participação seus moradores, e em março/2023 a construção de um vermifiltro na cozinha para o tratamento de sua água cinza. Como complemento a este projeto de saneamento, surgiu o projeto de captação da água da chuva, que de início juntaria com a água tratada pelo vermifiltro e utilizadas na irrigação, porém, pelas demandas da comunidade o banheiro foi decidido como mais urgente.

Palavras-chave: captação de água da chuva. Aproveitamento. Acampamento rual. Tecnologias alternativas.

Financiamento: Editais Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC).

564 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FECFAU)/ Departamento de Infraestrutura e Ambiente (Infra), Engenharia Civil E-mail: s244383@dac.unicamp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

SISTEMA DE CAPTAÇÃO E REÚSO DE ÁGUAS PLUVIAIS PARA A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Giovana Ramos Vicentini[565], Fernando Sergio Okimoto[566]

Resumo: O reúso de águas pluviais para fins não potáveis pode gerar consideráveis vantagens para o meio urbano contemporâneo. Tendo em vista a intensificação do processo de urbanização, crescimento populacional, avanço da agricultura e industrialização em que as cidades estão expostas, diversas consequências ambientais, tais como as mudanças climáticas, são ocasionadas por estes processos. Em suma, esta tecnologia coleta, trata e armazena a água da chuva a fim de suprir algumas demandas postas, tais como a rega de jardins, hortas, limpeza, descarga sanitária, dentre outros usos. O sistema de reuso de água pluvial funciona como uma ferramenta de amenização dos impactos antrópicos no meio ambiente, especialmente aqueles que acarretam pressões nos recursos hídricos. Logo, quando implantados de maneira correta e incentivados pelo Poder Público, significativos benefícios sociais, ambientais e econômicos podem ser promovidos por este sistema. Na cidade de Presidente Prudente – SP, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica, como o bairro Parque das Parreiras, alguns problemas relacionados a uma drenagem urbana ineficiente, patologias causadas pelas chuvas e processos erosivos, são comumente observados. Logo, este trabalho teve como objetivo projetar um sistema de reúso de águas pluviais para usos não potáveis no centro comunitário localizado no bairro supracitado e, além disso, objetivou construir com a comunidade uma sensibilização e uma capacitação técnica capaz de ser utilizada como gerador de trabalho e de renda. Levantou-se a demanda real do centro comunitário, os insumos físicos para a implementação do sistema e a viabilidade financeira. Assim, reuniões com lideranças locais e moradores do bairro foram realizadas presencialmente, assim como uma oficina para, dialogicamente, construir a proposta do sistema e a capacitação/sensibilização temática. Conclui-se que a elaboração deste projeto se apresenta como um procedimento bastante simples, que visa o melhoramento da qualidade de vida de pessoas vulneráveis socioeconomicamente, bem com melhorias ambientais em geral.

Palavras-chave: Reúso de águas pluviais. Tecnologias Sociais. Geração de Trabalho e Renda.

Financiamento: Auxílio financeiro do Edital 002/2022 - Programa Auxílio Alunos da Unesp.

REFERÊNCIAS

1 ALMEIDA, M. M. ; OKIMOTO, F. S. . Sistemas de reuso de águas de chuva para habitações sociais edificadas: o caso do Conjunto Habitacional João Domingos Netto de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. In: Fernando Sérgio Okimoto; Iracimara de Anchieta Messias; Edilson Ferreira Flores; Cláudio Antonio Di Mauro; Renata Ribeiro de Araújo; Leonice Seolin Dias. (Org.). Meio ambiente: conceitos e práticas aplicadas a Recursos Hídricos. 1ed.Tupã/SP: ANAP, 2020, v. 1, p. 114-133.

2 OKIMOTO, F. S.; RIZK, M. C. . Elementos de projeto para sistemas de captação e reuso de águas pluviais em edificações residenciais. In: Renata Ribeiro de Araújo; Leonice Seolin Dias; Sandra Medina Benini. (Org.). ÁGUA: tratamento, efluentes e lodos. 2ed.Tupã: ANAP, 2017, v. 1, p. 75-98.

565 Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquira Filho”, Faculdade de Ciencias e Tecnologias (FCT) – UNESP Presidente Prudente, Departamento de Planejamento, Urbaninsmo e Ambiente. Arquitetura e Urbanismo, giovana.vicentini@unesp.br.
566 Docente, fs.okimoto@unesp.br

SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE: DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE LIMPEZA A PARTIR DO ÓLEO DE COZINHA RESIDUAL ASSOCIADO A EXTRATOS DE PLANTAS DO CERRADO.

Vitória Diniz Alves[567], Lucineia dos Santos[568]

Resumo: O crescimento exponencial de habitantes no mundo é notável, consequentemente a quantidade de resíduos gerados por estes é aumentado drasticamente. Sob esse ponto de vista, o descarte incorreto de resíduos domésticos produzidos é uma problemática cada vez mais comum atualmente. Um exemplo a ser citado é o óleo vegetal, muito utilizado na fritura de alimentos, que muitas vezes encontra um destino final indesejável após sua utilização, em pias, ralos de residências, e até mesmo no lixo comum. Caso o óleo atinja corpos d'água (rios, lagos e mares) é degradado pelos microrganismos presentes, em especial as bactérias, que neste processo consomem o oxigênio dissolvido presente, o que gera uma escassez do oxigênio, provocando a morte da fauna aquática como peixes, crustáceos e moluscos. Há ainda outro impacto associado à viscosidade e tensão superficial do óleo que conduz a formação de filme flotante na superfície, atuando como barreira, prejudicando a aeração pelo vento. No solo, o óleo também é prejudicial, causando proliferação indesejável de microrganismos e danos ao sistema radicular de plantas. Assim, a fim de evitar a degradação ambiental em suas diversas maneiras, este projeto de extensão teve como objetivo conscientizar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente, tanto por meio da realização de cursos presenciais em parceria com o Fundo Social do Município de Assis (FSMA), para ensinar a população a utilizar o óleo de cozinha para a produção de sabões, como pela realização de eventos e postagens online. Os métodos utilizados nessa troca de saberes entre a universidade e a comunidade consistiram na realização do "Minicurso Sabão Sustentável: usando extratos vegetais do nosso Cerrado" no FSMA, na elaboração do evento "Julho Sem Plástico" que contou com 170 participantes e 5 palestrantes de diversas localidades, e nas postagens realizadas nas redes sociais. Como resultado, no minicurso ensinamos de forma simples e segura como é possível a produção de sabões, na forma líquida, sólida e em pó, a partir do óleo usado na cozinha e contendo o extrato vegetal do Barbatimão (Stryphnodendron adstringens), uma planta do bioma Cerrado largamente encontrada na região de Assis. Conclui- se, portanto, que o presente projeto de extensão realizou o objetivo proposto, ou seja, disseminou o conhecimento ambiental para a comunidade geral, apresentou uma alternativa viável para o descarte incorreto do óleo de cozinha, e incentivou a população a conhecer a biodiversidade e promover o seu uso sustentável e sua proteção.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Plantas do Cerrado, Educação Ambiental e Óleo de Cozinha.

Financiamento: Projeto com finaciamento através de bolsa auxílio pela PROEX - UNESP

567 UNESP, Departamento de Biotecnologia, Engenharia Biotecnológica. E-mail: vitoria.diniz-alves@unesp.br
568 UNESP, Departamento de Biotecnologia, Farmácia Bioquímica.

"TAMPINHA LEGAL": A ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fernanda Rocha Macedo[569]

Resumo: O "Tampinha Legal" é o maior programa socioambiental de caráter educativo em economia circular de iniciativa da indústria de transformação do plástico na América Latina, liderado pelo Instituto SustenPlást, promovendo consultoria gratuita para as entidades assistenciais participantes, assessorando-as na busca de melhor valorização de mercado para o material coletado. Com os recursos obtidos no programa, as organizações sociais podem adquirir medicamentos, alimentos, materiais escolares, etc., buscando promover uma prática de economia sustentável e envolver práticas educacionais e sociais ligadas à preservação ambiental. A proposta do projeto é promover com a ajuda do grupo do CPEA (Centro de Estudos Agrários) a conscientização dos alunos e da comunidade da cidade de Marília-SP, aliada às práticas de coleta seletiva, com a reutilização do material e de educação ambiental. A partir da participação dos alunos ao juntar tampinhas e separá-las, pretende-se oferecer oficinas em que as tampinhas sejam transformadas em outros objetos e revertidas em verba para entidades assistenciais participantes. Assim, o plástico retorna para a indústria para a produção de novos artefatos, e as oficinas auxiliam na compreensão dos conceitos de sustentabilidade, reciclagem e preservação ambiental. É por isso, que o projeto tem objetivo de mobilizar a sociedade a dar o destino adequado aos resíduos plásticos e propor que as entidades assistenciais coletem, separem e troquem as tampinhas por dinheiro. De início, foi levantado bibliografias sobre economia sustentável nas escolas para saber como é aplicado e ensinado aos alunos da cidade. Este será o suporte para as propostas educacionais e sociais ligadas à preservação ambiental. Ocorrerá uma apresentação sobre o programa, para a escola, e assim, realizar o cadastramento pelo Portal Gerenciamento de Dados do Tampinha Legal a escola como apoiador/ponto de coleta de tampinhas de plástico. O coletor padrão é cedido em situações específicas e deve estar visível em local de fácil acesso e de grande fluxo. Buscar novos estabelecimentos que interessam participar e que podem virar apoiador/ponto de coleta. Realizar discussões e rodas de conversas com os alunos e a comunidade como podemos melhorar e expandir mais o programa "Tampinha Legal" e conscientizar essa mudança na prática. Este projeto segue em andamento até o mês de junho, por isso os resultados são parciais. Até o momento foi decidido a apreciação do papel da sociedade civil dentro dos projetos de educação ambiental e tentativas para as escolas e apresentar o programa, e assim participarem como voluntárias.

Palavras Chave: Tampinha Legal, Educação Ambiental, Escola, Alunos, Tampinhas

Financiamento: Prograd- Unesp

569 Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Ciências Sociais fernanda.r.macedo@unesp.br

TEOR DE SODIO EM ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS CONSIDERADOS FITNESS: UM JOGO INTERATIVO

Jéssica Chaves Rivas[570], Juliana Dos Santos Albernaz[570], Laiz Gomes Da Silva Hortencio [570], Larissa Ferreira Viana [570], Rafaela Moreira Soares [570], Vitória Maria Mendes De Souza [570]
Orientadora: Juliana Tomaz Pacheco Latini[570]

Resumo: A rotulagem nutricional é um instrumento fundamental de apoio à escolha por alimentos seguros e saudáveis na hora da compra. Divulgar as informações e seu correto significado é um importante papel a ser desenvolvido pelos profissionais de saúde. Assim, o uso do rótulo precisa ser incentivado como instrumento de orientação e capacitação pelos diversos segmentos da população, aumentando seu potencial de proteção e promoção da saúde. Ainda assim, grande parte da população ainda encontra dificuldades para entender o conteúdo dos rótulos, devido a presença de nomenclaturas científicas e de difícil compreensão, o que faz necessário a adaptação dessas informações, principalmente no âmbito visual. Dessa forma, fazendo com que a rotulagem nutricional desperte o interesse da população, servindo, realmente, como um instrumento de promoção de saúde. Para facilitar tal compreensão, foi realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) uma intervenção regulatória com o objetivo de aperfeiçoar a visibilidade e legibilidade das informações nutricionais e facilitar a comparação nutricional entre os alimentos, a nova Rotulagem Nutricional Frontal (RNF). Diante deste novo cenário, o projeto intitulado "Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010: utilização do Semáforo Nutricional como técnica lúdica" está em processo de transformação para adequação, tendo em vista as novas normatizações de RNF. Assim, o objetivo do projeto no evento "Circuito Universitário" foi conscientizar a população jovem sobre os teores de sódio em produtos industrializados considerados fitness, com vistas ao apelo de saudabilidade empregado nas embalagens de tais alimentos, sobretudo na parte frontal de tais invólucros. Para a realização do circuito, que ocorreu no Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé, o referido projeto realizou um jogo interativo a fim de demonstrar que produtos considerados fitness podem possuir altos teores de sódio, mesmo com sua embalagem apresentando termos e recursos de imagem que remetam a produtos saudáveis. Dessa forma, 69 estudantes de escolas públicas, privadas e jovens aprendizes, com idade entre 12 e 24 anos, foram desafiados a ordenar os produtos apresentados, sem olhar a informação nutricional - localizada na parte posterior da embalagem, colocando em primeiro lugar o que apresentasse mais sódio em sua composição. Assim, os estudantes tiveram um percentual de erro de 42,03%, medido em % de erros frente à ordenação correta dos alimentos, que havia sido previamente estabelecida pelos integrantes do projeto. Isso demonstra a importância da nova rotulagem para a população, com intuito de melhorar a alimentação no meio estudantil e da população em geral, facilitando a aceitação dos novos rótulos da RNF e fazendo com que as indústrias reduzam a presença de gorduras trans, gorduras saturadas, açúcares e sódio presentes no produto. Apoio: PROFAEX.

Palavras-chave: Rotulagem de alimentos, sodio, fitness, alimentos industrializados, rotulagem nutricional frontal.

570 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Extensão Centro: Multidisciplinar UFRJ-Macaé

TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Meire Luci da Silva[571]

Resumo: A dependência química é considerada um grave e alarmante problema de saúde pública e sua prevenção e tratamento é um dos objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela United Nations Organization. Nesse sentido, foi criado um grupo de extensão com o objetivo de acolher, tratar e prevenir as recaídas de dependentes químicos por meio de de um programa de Terapia Ocupacional (TO). Este projeto recebeu o nome de Grupo de Apoio e Prevenção de Recaídas à Usuários de Substâncias (GAPRUS) e foi desenvolvido de 2017 a 2022, na cidade de Marília, SP. Durante esses anos atendeu aproximadamente 180 usuários via demanda espontânea, muitas vezes orientados pelos serviços de saúde mental do munícipo e região. O único critério para aprticipação era estar abstinente no momento da intervenção. Foram realizados encontros grupais semanais de 3 horas, mediados por terapeutas ocupacionais (graduandos, residentes e profissionais). As intervenções grupais eram compostas por três momentos: acolhimento, atividade e discussão reflexiva sobre a atividade. Durante os encontros foram abordadas temáticas que permeavam a dependência, a relação do dependente com a substância e a prevenção de recaídas por meio de atividades concretas que eram de cunho manual, artístico, expressivo, lúdico e reflexivas. Os resultados indicaram que as atividades concretas e interativas foram facilitadoras para a externalização de medos, angústias, ansiedades e percepções. A coordenação e mediação pelo Terapeuta Ocupacional permitiu a troca de experiências, compartilhamento das vivências, reflexões críticas sobre a dependência, prejuízos e comportamentos decorrentes do uso, bem como possibilitou a autopercepção do usuário sobre sua relação com a substância(s) e planejamento de estratégias de enfrentamento ao uso e de projeto de vida. O setting terapêutico estabelecido pela tríade paciente-atividade- terapeuta permitiu o despertar sobre a necessidade de mudanças de comportamento, de re(organização) do seu cotidiano e, de sua corresponsabilização pelo tratamento e vida. O grupo terapêutico ocupacional (GAPRUS) em horário noturno, ou seja, em contra turno do horário de trabalho configurou-se, ao longo do tempo, como um serviço territorial que proporcionou e facilitou ao usuário, a continuidade de seu tratamento, colaborou para a expansão da rede de atenção ao usuário de substância. Aos graduandos, residentes e profissionais permitiu a aquisição e aprimoramento de fundamentos teórico-práticos, contribuindo na formação acadêmica e profissional. Nese sentido, a universidade por meio dessa atividade extensionista cumpriu sua função social ao prestar assistência e ter um olhar diferenciado para este publico.

Palavras-chave: Dependência química; Terapia Ocupacional; Tratamento; Grupo.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNESP.

571 Universidade Estadual paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciencias/ Departamento de Fisioterapia e Terapia ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional. E-mail: meire.silva@unesp.br

UNA FAMILIA SIN MOSQUITOS 3.0. ME COMPROMETO. ELIMINEMOS LOS CRIADEROS

Clara Inés Ramírez Godoy[572], Nathalia María Valdez Arrúa[572]

Resumen: En enero del año 2023, el Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social MSPyBS del Paraguay reportó más de 2754 casos de chikungunya y 22 de dengue, ambas enfermedades transmitidas por el mosquito 'aedes aegypti', que ha provocado más de 58 hospitalizaciones y varias personas fallecidas en esa época. Ante la cantidad de casos reportados en la tres primeras semanas del año, con tan solo 638 confirmados los últimos días, la Dirección General de Vigilancia de la Salud Pública DVSP del Paraguay instó a tomar medidas para evitar la propagación de la enfermedad. Según el informe de la DVSP, los casos aumentaron de manera progresiva lo que implicó una necesidad de fortalecer la concienciación a nivel nacional para eliminar los criaderos de mosquitos, es por ello que la comunidad educativa de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Asunción FCE UNA se hizo eco y apoyó la campaña del Gobierno Nacional "Salva Vidas, Sin Criaderos" liderada MSPyBS. Con la actividad convertida en extensión universitaria se buscó que los estudiantes sean protagonistas y agentes de cambio en sus respectivas comunidades y para ello adquirieron conocimientos a través de una capacitación virtual por expertos del área para colaborar desde la academia, y por esta razón la primera actividad fue una Videoconferencia que brindó información concreta sobre el mosquito aedes aegypti y las dos enfermedades que transmite; sus principales signos y síntomas; su forma de detección y la importancia de la eliminación de criaderos. Se tomó la decisión de concienciar y ayudar a la comunidad del entorno de los estudiantes de la FCE UNA a través de mingas de limpieza casa por casa y la eliminación de criaderos de mosquitos por parte de nuestros estudiantes inscriptos a este proyecto, colaborando en carácter de voluntario con el Servicio Nacional de Erradicación del Paludismo (SENEPA), dependiente del MSPyBS, en esta campaña participaron 68 estudiantes de las carreras de la FCE como agente de cambio y en total fueron beneficiarios, es decir la comunidad, un total de 272 familias con la entrega de folletos que indicaron la lucha para la eliminación de criaderos de mosquitos y colaboraron para indicar principalmente cuales eran los lugares de almacenamiento de las larvas y mosquitos. También los estudiantes levantaron los datos de las familias a través de una Planilla denominada S1 que mapeo los barrios concienciados y que nos fue distribuida por el SENEPA.

Palabras claves: Criaderos. Mosquito. Larvas

REFERENCIAS

Informe de SENEPA 2023 https://portal.ips.gov.py/sistemas/ipsportal/noticia.php?cod=510 https://www.mspbs.gov.py/portal/26803/un-mosquito-te-puede-costar-la-vida.html Eje temático: Desarrollo Sostenible, Estado y Sociedad.

572 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Económicas, Dirección de Extensión y Servicios.
E-mail: euniversitaria@eco.una.py

UNISOJA: ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Daniela Cardoso Umbelino Cavallini[573], Ariela V. de Paula[574], Carla R. Fontana de Mendonça[575], Silvani Silva[575], Adriano F. Luiz[573], Roseli A. Pinto[573], João Vitor Félix de Lima[573], Ana Cláudia B. Dias[573], Drusilla V. G. F. Velloso[573], Mariana R. dos Santos[574]

Resumo: A intolerância à lactose e a alergia à proteína do leite podem causar sintomas severos e impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes. A soja e seus derivados são considerados bons substitutos do leite, por possuírem propriedades nutricionais adequadas. O projeto UNISOJA, uma parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara, dedica-se ao desenvolvimento e a produção de derivados de soja com o objetivo de melhorar as condições de saúde de uma parcela da população da cidade e região. A produção do "leite" de soja e derivados, ocorre na planta piloto UNIVERSOJA (Unidade de Produção e Desenvolvimento de Derivados de Soja), instalada na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP - Araraquara. O projeto de extensão "UNISOJA: alimentação e saúde" teve como objetivo promover a interação e troca de conhecimentos sobre a conservação, benefícios e utilização dos derivados de soja entre os participantes do projeto (docentes, discentes e colaboradores externos) e os beneficiários do convênio, por meio de encontros presenciais, eventos e divulgação em rede social. Os discentes envolvidos no projeto participaram do processo produtivo e análise de qualidade do leite" de soja e ministraram curso de boas práticas de fabricação aos profissionais da Prefeitura e FCF que trabalham na UNIVERSOJA. Ainda, a equipe do projeto desenvolveu diferentes receitas, tendo o "leite" de soja e/ou o okara (resíduo da produção do "leite" de soja) como ingredientes principais. Informações importantes sobre intolerância à lactose e alergia à proteína do leite, receitas desenvolvidas e como se tornar um beneficiário do projeto UNISOJA foram divulgadas no Instagram (universoja.unesp). Visitas à planta piloto e encontros com profissionais da área da saúde da rede Municipal de Araraquara colaboraram para que os objetivos do projeto fossem alcançados. Desta forma, podemos concluir que o projeto Unisoja desempenha um importante papel na comunidade de Araraquara e junto aos discentes e demais participantes do projeto, colaborando com a manutenção da saúde da população afetada pela intolerância à lactose e alergia à proteína do leite.

Palavras-chave: Soja; alergia; intolerância..

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) – UNESP.

573 UNESP, Faculdade de Ciências Farmacêuticas/Departamento de Análises Clínicas, Curso de Farmácia.
574 UNESP, Faculdade de Ciências Farmacêuticas/Departamento de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.
575 Prefeitura Municipal de Araraquara/ Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social/ Coordenadoria de Segurança Alimentar.E-mail: d.cavallini@unesp.br

VETE EN TU BARRIO

Luz Griselda Gimenez Rolon, Marcos Manuel Zelaya Gaona, Carlos Augusto Gomez Aveiro, Paola Giselle Duarte Moreira[576]

Resumo: Vete en tu Barrio, fue llevado a cabo como parte de las Actividades de Extensión de la Facultad de Ciencias Veterinarias de la Universidad Nacional de Asunción, en respuesta a una solicitud presentada por la Junta Municipal de San Lorenzo-Py. El objetivo principal fue concientizar a las comunidades más vulnerables de la ciudad sobre la tenencia responsable de mascotas, a través de jornadas de sanitación en las cuales se llevaron a cabo vacunaciones, desparasitaciones y charlas educativas de interés social, sobre temas que afectan directamente a la salud pública, como por ejemplo las enfermedades zoonóticas entre otros. Los actores involucrados en este proyecto fueron, veterinarios pertenecientes al Departamento de Patología y Clínica-División Hospital, así como profesionales de la Dirección de Extensión de la FCV-UNA, así también estudiantes del 5° (Quinto) curso de la Orientación Medicina Veterinaria y funcionarios de la Municipalidad de San Lorenzo-Py, a través de los cuales se realizaron los análisis previos y se planificaron las actividades a desarrollar conjuntamente. El proyecto se centró en generar conciencia sobre la tenencia responsable, mediante charlas de concientización y folletos informativos. Además, se hizo énfasis en la importancia del cumplimiento del plan sanitario y en la necesidad de la desparasitación tanto interna como externa de los animales, para prevenir enfermedades en los mismos así como también en las personas. La metodología del proyecto implicó reuniones entre la Junta Municipal y las autoridades de la Facultad de Veterinaria de la UNA, para establecer la zona de trabajo, las especies de animales a tratar, la duración de las jornadas y los criterios de evaluación. Las jornadas se llevaron a cabo mensualmente, con la participación de estudiantes del último año de la carrera de Veterinaria, acompañados por profesionales del área y otros de las instituciones involucradas. La participación de estudiantes y profesionales permitió un mejor desenvolvimiento de los mismos, poner en práctica sus conocimientos, adquirir prácticas relevantes para su carrera profesional y una experiencia valiosa para su futura inserción laboral. Como resultado, se beneficiaron un total de 278 familias de 12 barrios, atendiendo a un total de 353 animales de la ciudad de San Lorenzo-Py. Este proyecto logró así llegar a varias comunidades vulnerables, a través de la promoción de conciencia sobre el mascotismo responsable, favoreciendo a numerosos animales y sus respectivas familias, mejorando de esta manera la calidad de vida de los mismos.

Palavras-chave: Salud Pública. Enfermedades Zoonóticas. Vacunación. Vulnerables.

Financiamento: Propio.

576 Dirección de Extensión Universitaria FCV-UNA extension@vet.una.py

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

FORMAÇÃO DE CIDADANIA, DIREITOS **HUMANOS E INCLUSÃO**

EIXO 4

A ELABORAÇÃO DE MODELOS EM 3D COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO SOBRE SERPENTES A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS

Lívia Cristina Ambrósio[580], Luiz Gustavo Bicas Barbosa[581], Mauro Inácio Alves Junior[582], Luis Carlos Paschoarelli[583], Lígia Souza Lima Silveira da Mota[584]

Resumo: Em 2019, um levantamento indicou que cerca de 39 milhões de pessoas no mundo possuem deficiência visual total e 246 milhões apresentam baixa visão sendo que, 90% dos casos, ocorrem nos países emergentes e subdesenvolvidos1. Assim, é importante reforçar que a deficiência visual é quando existe a perda ou redução da capacidade de interpretação e compreensão do mundo mediante a capacidade visual, podendo ser uma deficiência total (cegueira) ou a redução da visão (baixa visão), que se trata do comprometimento de 40 a 60% da visão2. Diante deste quadro, o objetivo desta pesquisa foi a elaboração de quatro modelos distintos empregando a tecnologia de impressão 3D adaptados aos estímulos sensoriais podendo ser esta uma estratégia eficaz para auxiliar no processo pedagógico da educação em zoologia, especialmente no estudo de serpentes peçonhentas e não peçonhentas. Para tal, este estudo desenvolveu-se a partir do uso de um Scanner 3D por Luz Estruturada EinScan-SE o qual efetuou as medições para criação de modelos digitais e que foram editadas por meio do software GOM Inspect Suite e as malhas preparadas empregando o Ultimaker Cura 4.13.1, um software que permite o processo de configuração da impressora BIQUI, bem como outros parâmetros para qualidade do objeto 3D a ser impresso. Com estes kits impressos em 3D, busca-se atingir resultados ao incentivar a acessibilidade na educação formal e informal. Para isso, as peças 3D estão sendo testadas durante as aulas, estimulando o aprendizado dos estudantes e proporcionando uma experiência mais imersiva no estudo das serpentes. Além disso, os modelos 3D poderão ser utilizados como ferramenta de ensino para a conscientização sobre a importância da preservação e convivência responsável com esses animais. Em conclusão, o uso da tecnologia de impressão 3D pode ser uma ferramenta valiosa em garantir a inclusão de todos os indivíduos, principalmente as pessoas cegas e de baixa visão, uma vez que elas têm o direito de acessar materiais adaptados e tecnologias assistivas.

Palavras-chave: pessoas com deficiência visual. educação acessível. impressão 3D. vertebrados.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio CAPES; FAPESP - Código do Processo 2021/08651-7; Edital PROPG 18/2021 de Apoio aos Projetos de Desenvolvimento Acadêmico; CNPq - Código de Financiamento - 120746/2021-2.

REFERÊNCIAS

1. TURBIANI, R. Cegueira afeta 39 milhões de pessoas no mundo: conheça suas principais causas. São Paulo: BBC News Brasil, 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48634186. Acesso em: 1 mar. 2023.

2. FERNANDES, W. L.; COSTA, C. S. L. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 21, n. 1, p. 39-56, 2015. DOI 10.1590/S1413-65382115000100004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/NdbbF87fYFSTdrRwwLB8hWP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2023.

580 UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu- SP, Programa Animais Selvagens. Discente de Mestrado. E-mail: livia.ambrosio@unesp.br
581 UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu- SP, Programa Animais Selvagens, Discente de Doutorado.
582 UNESP, Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru- SP, Discente do Curso em Design.
583 UNESP, Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru- SP, Co-orientador Prof. Titular e Coordenador do Laboratório de Ergonomia e Interfaces.
584 UNESP, Departamento de Ciências Químicas e Biológicas do Instituto de Biociências de Botucatu-SP, Orientadora Prof.a Associada e Docente do Programa Animais Selvagens.

A FILOSOFIA VAI À ESCOLA: EM BUSCA DA CIDADANIA E DA INCLUSÃO

Marcos Antonio Alves[585]

Resumo: Apresentamos as atividades do projeto de Extensão Universitária, registrado no PROEX/Unesp desde 20216, “A filosofia da mente vai à escola”. O projeto tem como público-alvo estudantes do ensino médio, com a participação efetiva de docentes e discentes da rede estadual de ensino e da Unesp. Busca discutir com alunos do ensino médio de escolas da rede pública temas referentes à filosofia da mente, tais como o que é a inteligência, emoções, suas relações com a ação, quais seres além dos humanos, tais como animais não humanos ou robôs, por exemplo, apresentam emoções ou inteligência. O projeto tem ainda como objetivos desenvolver habilidades de pesquisa e ensino dos estudantes da Unesp, bem como conscientizar sobre nosso papel no meio ambiente, respeito à diversidade, seja entre humanos ou outros seres no mundo, favorecendo o exercício da cidadania. Ademais, mostramos a divulgação da Universidade Pública aos estudantes do ensino médio da rede pública, a partir da qual informamos as possibilidades de ingresso em uma IES de qualidade, pública e gratuita, favorecendo a inclusão de estudantes da periferia na Universidade Pública. Em seguida, apresentamos como buscamos cumprir com os objetivos: são realizadas reuniões entre estudantes e docentes da Unesp, docentes da rede pública e bolsistas PIBIC/Ensino Médio para preparar os encontros com a comunidade. Cada integrante fica responsável para pesquisar e preparar uma rápida apresentação de um tema em encontros com os estudantes do ensino médio, a partir do que são esquematizados os encontros nas escolas, marcados através dos docentes da rede pública via Secretarias da Educação. Também mostramo que, dentre os resultados do projeto percebemos, por um lado, o desenvolvimento de estudantes em habilidades de pesquisa e ensino. No tocante à participação da comunidade externa, os docentes da rede se aproximam da Unesp, desenvolvendo atividades de pesquisa e de extensão. Os bolsistas PIBIC/EM desenvolvem suas habilidades de pesquisa e ensino, aprimorando-se para buscar ingressar na Universidade Pública. Em relação aos estudantes do ensino médio, além de refletir sobre um tema relevante em sua vida, que é ampliado para suas famílias e sua comunidade, podem verificar como é a vida universitária, saber da existência de universidade pública e da possibilidade de ingresso através do vestibular, inclusive usufruindo direitos como das quotas. Buscaremos apresentar os resultados obtidos, bastante positivos, a partir do desenvolvimento deste projeto.

Palavras-chave: Filosofia. Cidadania. Inclusão.

Financiamento: CNPq.

585 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/Faculdade de filosofia e Ciências/Departamento de filosofia/Curso de Filosofia. E-mail: marcos.a.alves@unesp.br

A QUESTÃO DA "ALTERIDADE" – IDENTIDADE E DIFERENÇA

Maria del Carmen Cortizo[586]

Resumo: O curso de formação "A questão da "alteridade" – identidade e diferença" surge com motivo das dificuldades enfrentadas por assistentes sociais que se desempenham na gestão da assistência estudantil na UFSC, em relação ao atendimento de migrantes e indígenas. Atualmente possuem cadastro socioeconômico 252 estudantes estrangeiros e 146 estudantes indígenas. O curso teve como objetivo contribuir com reflexões sobre a alteridade para a compreensão da incomensurabilidade de outras culturas em relação aos(às) estudantes público alvo das políticas de assistência estudantil. Assim, foram incentivadas reflexões sobre a coexistência de múltiplos universos culturais, reconhecendo-se as dificuldades nos atendimentos e propiciando-se a aproximação com algumas das perspectivas sobre o diálogo intercultural. O público alvo foram os(as) funcionários(as) e estagiários(as) da CoAes/UFSC, e a carga horária total: 30 horas. Partimos do pressuposto de que a questão dos direitos humanos em Ocidente surge na Europa na passagem das formações sociais medievais para as modernas, e se expande nos processos de colonização, consolidando-se posteriormente em declarações e constituições. Mas, a partir da segunda metade do século XX, a crise da modernidade ocidental abriu a necessidade de refletir sobre o pluralismo das culturas. Consequentemente, um dos grandes problemas é o modo de administrar os conflitos (teóricos e políticos) surgidos dessa realidade em que diversos complexos de concepções de mundo coexistem. A atual perspectiva hegemônica sobre a questão da "pluralidade" tem dado ênfase às diferenças colocando as culturais em vias paralelas, quando não em franca competência ou disputa em defesa da própria identidade. Conclui-se que, sem deixar de reconhecer que os direitos humanos são critérios básicos para o reconhecimento da dignidade humana e condição para uma ordem social e política justa, é preciso levar em conta que aquilo que na cultura ocidental se denominam "direitos humanos" são uma forma culturalmente específica de afirmar a dignidade humana, o que não significa que seja a única nem a legítima. Os conceitos produzidos no interior de uma cultura não são suficientes para compreender outra. O diálogo intercultural exige compreender a linguagem das outras pessoas sem traduzir, é fundamental, portanto, reconhecer as diferentes visões renunciando ao "universal", já que comer, dormir, estudar, trabalhar não é igual nem tem o mesmo significado nas distintas culturas. Como resultado do curso foram localizadas as dificuldades mais frequentes do cotidiano do atendimento a estudantes oriundos de outras culturas (que não a brasileira) e a necessidade de outras ocasiões de formação.

Palavras-chave: direitos humanos, assistência estudantil, diálogo intercultural

REFERÊNCIAS

BALDI, César Augusto (Org.). Direitos humanos na sociedade cosmopolita. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

QUIJANO, A. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. In: ARAUJO, C. – AMADEO, J. (org.) Teoria política latino-americana. São Paulo: Hucitec – FAPESC, 2009, p. 21-44.

586 Instituto Memória e Direitos Humanos, Universidade Federal de Santa Catarina – IMDH/UFSC, Departamento de Serviço Social, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidsade Federal de Santa Cartarina. E-mail: maria.ufsc@gmail.com

A RELAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NAS CIDADES RIBEIRINHAS E O TURISMO SEXUAL COMO UMA DEFORMIDADE DA ATIVIDADE ECONÔMICA LOCAL

Grasielle Santana[587]

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de apresentar a relação entre o turismo de pesca e a sua relação com o turismo sexual no fomenta da economia como uma atividade econômica deformada. Com isso partiremos do levantamento bibliográfico de livros e artigos acerca do tema e questão; e a importância do desenvolvimento local como medida de prevenção e diminuição da exploração sexual. O recorte temporal e espacial compreenderá de 1993 a 2020 e tem como objeto de estudo a cidade de PAULICEIA -SP, atualmente, considerada como município de interesse turístico - MIT.

Palavras-chaves: Turismo de pesca; Exploração Sexual; Turismo Sexual, Violência.

587 Mestranda em Geografia. Unesp de Presidente Prudente-SP; Programa de Pós- Graduação em Geografia-PPGG. Email: grasielle.santana@unesp.br

A SENSIBILIZAÇÃO PRÉ-VIOLATÓRIA EM DIREITOS HUMANOS: FALANDO SOBRE O BULLYING EM SALA DE AULA

Ana Lélis de Oliveira Garbim, Paulo César Corrêa Borges, Guilherme Rodrigues da Silva, Beatriz Souza Franco, Giovanna Cardozo Silva, João Vitor Cunha Pereira, Thatielly Felipe Matos[588]

Resumo: A educação em Direitos Humanos possui fundamental importância na sociedade atual e complexa, forjada no conflito, por operar na desmistificação do senso comum, assim como na edificação de uma cultura pré-violatória desses mesmos direitos, com absoluto respeito à dignidade humana e ao exercício da plena cidadania, por meio da conscientização e fruição de direitos basilares a todo ser humano. Desta forma, considerando-se que o preconceito se desenvolve sobretudo na infância, por experiências e impressões adquiridas no processo de socialização com pessoas adultas, a escola é ambiente ideal para a aplicação de programas de combate às práticas violatórias de Direitos Humanos, portanto, uma importante etapa de efetivação desses direitos. Com isso em foco, o presente estudo objetiva analisar o projeto de extenção universitária NETPDH, responsável pela sensibilização sóciocultural sobre diversas temáticas em Direitos Humanos, junto aos alunos do ensino fundamental de escolas públicas, mais especificamente, no presente caso, o bullying e a sua vertente amplificada e mais usual, o cyberbullying. Este considerado uma forma de assédio, e longe de ser uma mera brincadeira, é fruto da discriminação e intolerância, tem como pressuposto uma relação de poder entre dominante e dominado, por meio de ações e comportamentos abusivos, persecutórios, rotineiros e incessantes, cujas consequências psicoemocionais deletérias se propagam para além do alvo, atingindo toda a comunidade. Após o desenvolvimento de oficina preparatória na universidade, desenvolve-se atividades lúdicas com dinâmicas de grupo aplicadas em sala de aula de escolas públicas ligadas à comunidade, por meio de textos, músicas, desenhos e pinturas, buscando-se a capacitação para a compreensão da importância dos Direitos Humanos no contexto da conviência social, buscando-se o incentivo à formação crítica e de multiplicadores de condutas pré-violatórias. Sendo assim, para além de tornar a temática visível para debatê-la, e ser um questionamento constante, de acordo com as realidades apresentadas e propor o combate ao preconceito por meio da conscientização de individuos em formação, cumpre à universidade um importante papel social de contribuição na formação básica de cidadãos comprometidos eticamente com uma sociedade mais humana e próspera, que permita o pleno desenvolvimento da cidadania através do acesso a direitos fundamentais.

Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Pré-violatória. Ensino Fundamental.Bullying.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura – PROEC, Unesp.

588 Unesp, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Direito. E-mail: ana.garbim@unesp.br; analelisgarbim@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

A SOMA DOS AFETOS: RELAÇÕES INTERGERACIONAIS EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Mariele Rodrigues Correa[589], Maria Eduarda Barros Fajardo Valente[590], Marcelo Kenji Oshiro[591], Nathalia de Moura Paulino[592], Taina Muniz do Nascimento[593], Kedma Marta da Silva Ribeiro[594], Sergio Ferrer da Silva[595]

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência de ação extensionista de caráter intergeracional e multidisciplinar, realizada em parceria com três instituições, a saber: o curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Assis, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e, por fim, uma escola pública de ensino fundamental de uma cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo. A proposta de nosso trabalho consiste em realizar encontros intergeracionais entre estudantes de 13 a 15 anos e idosos institucionalizados, mediados por estudantes de psicologia e docentes da escola parceira. O objetivo de nossa prática é propiciar um espaço de convívio que potencialize os processos de subjetivação dos idosos e dos adolescentes, promovendo vínculos solidários que podem resultar em aprendizagens e quebras de estereótipos de uma geração sobre a outra. Partindo das contribuições de Ferrigno (2010; 2013) e Oliveira (2011) a respeito da coeducação entre gerações, são realizadas oficinas que abordam o envelhecimento humano e a subjetividade de forma transversal com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Ao longo de cada semestre, são cerca de 30 alunos que participam desses encontros que são realizados semanalmente, com uma hora e meia de duração cada. O local das atividades acontece tanto na sala de aula escolar, como na ILPI e até na universidade. Os idosos realizam visitas à escola, alunos visitam o asilo e todos se encontram no campus universitário, como forma de construir laços e vínculos entre si. Os resultados dessa ação extensionista têm sido muito significativos para todos os participantes envolvidos. Os adolescentes aprendem, transversalmente, conteúdos escolares e desenvolvem vínculos e afetos que contribuem para aprendizagens que extrapolam os limites da escola. Para os idosos institucionalizados, o contato com os mais jovens é oportunidade propícia para relatarem suas memórias, sentimentos, vivências cotidianas no asilo e para construir novos vínculos. E, por fim, a participação de estudantes de Psicologia nesse trabalho contribui sobremaneira para a formação profissional e humana, de forma a fomentar uma prática clínica ampliada que privilegia a cidadania, a troca de saberes, o exercício de direitos humanos e a inclusão de diversos atores sociais.

Palavras-chave: Relações intergeracionais. Envelhecimento. Educação. Psicologia.

589 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, campus de Assis, Departamento de Psicologia Social, Curso de Graduação e Pós-graduação em Psicologia
590 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, campus de Assis, Curso de Graduação em Psicologia
591 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, campus de Assis, Curso de Graduação em Psicologia
592 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, campus de Assis, Curso de Graduação em Psicologia
593 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, campus de Assis, Curso de Graduação em Psicologia
594 Escola Estadual Professora Lourdes Pereira E-mail: mariele.correa@unesp.br
595 Escola Estadual Professora Lourdes Pereira E-mail: mariele.correa@unesp.br

AÇÕES DO NUPE FCL UNESP

Eva Aparecida da Silva[596]

Resumo: O Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (NUPE), da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), campus de Araraquara, é composto por professores, pesquisadores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, como a Educação e as Ciências Sociais, com o objetivo de refletir e gerar conhecimentos acerca das questões étnico-raciais, a partir do ensino, da pesquisa e da extensão. Algumas de suas ações, em particular aquelas desenvolvidas no período de 2017 a 2022, no ensino, envolveram os grupos de estudo que o constituem, como é o caso do ERE (Educação para as Relações Étnico-Raciais), acessado por graduandos dos diferentes cursos da FCL, entre eles a Pedagogia e as Ciências Sociais, pós-graduandos, sobretudo da área de Educação, e professores da rede estadual e/ou municipal de ensino para estudos e debates acerca dessa temática; na pesquisa, elas podem ser decorrentes da dinâmica deste grupo de estudo, como dos demais, de trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado, bem como de disciplinas pertencentes à grade curricular dos cursos, como é o caso da disciplina obrigatória da licenciatura em Ciências Sociais – Educação para as Relações Étnico-raciais. Por fim, as ações de extensão priorizaram a formação inicial e, principalmente, continuada de professores, seja por meio de curso de formação, tal como desenvolvido no ano de 2017, articulando as Leis 10.639/03 e 11.645/08, seja no Encontro anual "Educação, Relações étnico-raciais e formação de professores", já em sua quinta edição, seja em palestras/lives proferidas para professores para um público mais amplo. Desde 2018 ainda vêm sendo realizadas ações voltadas para a temática da Saúde mental e o racismo na universidade, tendo como público-alvo os estudantes ingressantes pelo Sistema de Reserva de Vagas da UNESP, bem como os demais sujeitos negros participantes do projeto. É também ação constante do NUPE FCL UNESP a participação em Bancas de Heteroidenticação de cor/raça dentro e fora da universidade. Os principais resultados constados são: o fortalecimento da parceria universidade e escolas de educação básica, com impacto significativo nas reflexões e sensibilização sobre as relações étnico-raciais na escola, e na formação inicial e continuada de professores; a extensão do debate e da formação sobre esta temática para a sociedade mais ampla; e a contribuição da expertise dos pesquisadores do NUPE nas Bancas de Heteroidentificação de cor/raça externas à universidade, como forma de garantir a política de ação afirmativa para seu público-alvo.

Palavras-chave: Ações; NUPE; FCL; UNESP

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)/UNESP

596 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras,Departamento de Educação, Licenciatura de Ciências Sociais. E-mail: eva.silva@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS INCLUSIVAS NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA REGIONAL

Maria Elisa Ribeiro Chiquetto[597], Neide Barrocá Faccio[598], Graziella Plaça Orosco de Souza[599], Fernando Lopes da Silva[600]

Resumo: Na perspectiva da inclusão, acolher é tornar mais fácil a locomoção e a vivência das pessoas deficientes nos diferentes espaços sociais, cumprindo com a proposta de igualdade. Uma instituição museológica engajada em absorver em suas atividades uma perspectiva multicultural, necessita, a priori, refletir sobre o seu papel na sociedade atual. Este projeto tem por objetivo contribuir para o acesso e a frequência de cegos e com baixa visão, de Presidente Prudente e região, às ações desenvolvidas no âmbito do Museu de Arqueologia Regional (MAR) da FCT/UNESP, bem como às coleções expostas e às atividades educativas propostas. O intuito é o de aprimorar as ações realizadas visando à inclusão de pessoas com necessidades educacionais diferenciadas, ampliando o alcance da comunicação museal com vistas a difusão de conhecimentos científicos. A iniciativa cumpre os requisitos previstos na Lei da Acessibilidade (Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000), especialmente no que diz respeito à redução de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Este projeto vem ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas, especificamente o ODS 4 e o ODS 10. O projeto foi desenvolvido numa perspectiva metodológica interdisciplinar, contendo pressupostos da Arqueologia, da Geografia e da Educação Patrimonial, em um primeiro momento, tornando os espaços, parte do acervo do MAR e das oficinas, acessíveis a pessoas com deficiência e, em um segundo momento, promovendo o atendimento especializado em visitas monitoradas e em oficinas de Educação Patrimonial. A sistematização dos dados coligidos foi realizada a partir organização destes em banco de dados no MAR. Como resultado, foram atendidas 71 pessoas cegas ou com baixa visão no MAR, no ano de 2022. Uma avaliação foi realizada por grupo de visitante ou idividualmente, tendo sido acatadas as sugestões tanto para adequação da visita monitorada quanto para a forma de ministrar as oficinas. Considera-se que o desenvolvimento deste projeto de extensão colaborou para a acessibilidade de pessoas cegas e com baixa visão em museus, como é o caso do MAR, além de ter possibilitado a adequação dos exposições e das oficinas, podendo ser essas ações replicadas em outros museus com acervo arqueológicos.

Palavras-chave: Acessibilidade em museus. Arqueologia e acessibilidade. Extensão na UNESP.

Financiamento: COPE CONECTA.

597 UNESP,Faculdade de Ciências e Tecnologia, Graduação em Geografia.
598 UNESP,Faculdade de Ciências e Tecnologia, Docente do Departamento Planejamento, Urbanismo e Ambiente e do Programa de Pós-Graduação em Geografia.
599 UNESP,Faculdade de Ciências e Tecnologia, Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia.
600 UNESP,Faculdade de Ciências e Tecnologia, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia.
E-mail: elisa.chiquetto@unesp.br

"ACOMPAÑAMIENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS Y FAMILIARES DE LA FUNDACIÓN APOSTAR POR LA VIDA"

Prof. Lic. Ana Cristina Ibarra Maciel[601]

Resumen: La extensión universitaria, junto a la investigación y la docencia construyen los pilares fundamentales de la educacion superior y a su vez, conforman la base de formación del futuro profesional. La extensión universitaria le permite al alumno ponerse en contacto directo con la realidad a través del involucramiento in situ.Es fundamental tener en cuenta la relación biopsicosocial (medio social, salud física-mental, estilo- calidad de vida) existente, sea cual fuese el campo de desempeño por el que optara el futuro profesional de salud mental, éste debe tener la preparación y conocimiento necesario para una intervención adecuada ante las situaciones que se le presenten. La Facultad Filosofía de la Universidad Nacional del Este, conjuntamente con la Dirección de Extensión Universitaria, Docente Extensionista y Alumnos del Tercer Año de la Carrera de Psicología, ponen en marcha el proyecto denominado: "Acompañamiento a pacientes oncológicos y familiares de la Fundacion Apostar por la Vida", por medio del cual ofrece servicios preprofesionales a personas que son diagnosticadas con cáncer, sean niños, jóvenes, adultos y a sus familiares, quienes acuden a la Fundación. El Objetivo principal del proyecto es, establecer un vínculo cercano con la realidad que viven los pacientes oncológicos y sus entornos, a través de métodos y técnicas que ofrece la Psicología, para el logro de la adherencia a los tratamientos y una mejor calidad de vida. Los objetivos especificos son: Identificar el rol fundamental que cumple la familia y la sociedad en el proceso de tratamiento del paciente oncológico.Analizar las patologías emocionales más frecuentes que aparecen en los pacientes oncológicos y familiares durante las diferentes etapas de la enfermedad.Determinar el impacto que tiene la imagen corporal sobre la autoestima de mujeres con cáncer de mama, después de una mastectomía.Fomentar por medio de terapias laborales y la psicoeducación espacios de desahogo emocional y estrategias para la utilización del tiempo durante el periodo de tratamiento.Concienciar sobre la importancia de la detección precoz del cáncer y la adherencia al plan de tratamiento.La metodologia adoptada por el proyecto es el trabajo cooperativo y supervisado, donde los alumnos extensionistas, estrechan vínculos de empatia, cooperación y servicio a favor de los pacientes oncológicos y familiares que acuden a la Fundación.El proyecto pretende que los futuros profesionales, puedan adquirir experiencias y contribuir a la calidad de vida de pacientes oncológicos y familiares, por medio de actividades programadas y supervisadas, logrando aminorar los efectos secundarios propios de la enfermedad.

Palabras clave: Extensión universitaria, servicio preprofesional, pacientes oncológicos, calidad de vida.

Financiación: El proyecto es financiado por los alumnos y la docente extensionista, con la colaboración de la Dirección de Extensión Universitaria de la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este

601 Universidad Nacional del Este, Facultad de Filosofía/Dirección de Extensión Universitaria, Tercer Curso, Carrera Psicología. Alumnos del tercer año de la carrera de PsicologíaE-mail: ana.ibarra@filosofiaune.edu.py

ADOLESCENTES EM CONTATO COM O MUNDO ENTOMOLÓGICO

Maria Ruth Brígido da Silva Vitoriano, Ronaldo Pavarini, Gláucia Maria Pereira Pavarini[602]

Resumo: Os insetos possuem uma grande diversidade e importância, estando presentes em praticamente todos os ambientes do planeta. Em contraste com esta importância e diversidade dos insetos no planeta (tanto deletéria, quanto benéfica), os seres humanos tendem a projetar sentimentos de nocividade, e menosprezo aos insetos, muitas vezes considerando-os apenas como seres que trazem malefícios. O objetivo do projeto Insetos: conhecendo e convivendo que existe desde 2018 foi levar conhecimento aos alunos do ensino médio de forma a visualizarem a entomologia e sua aplicação por um outro prisma, com intuito de torná-los multiplicadores deste conhecimento no ambiente em que estão inseridos. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual José Pacheco Lomba, localizada no município de Registo, São Paulo, de forma presencial, com alunos do 1° ao 3° ano do ensino médio. Foram realizados encontros quinzenais, compostos de aulas teóricas e práticas, colocando os alunos diretamente em contato com os insetos e mostrando o real papel dos diferentes grupos de insetos nos ambientes, e a relação destes com o ser humano. Evidencia-se, portanto, a importância do conhecimento sobre estes organismos vivos, buscando uma convivência harmoniosa, que visa maximizar os benefícios de reduzir os prejuízos. Assim os encontros proporcionaram significativo aprendizado aos alunos, sendo que o grupo como um todo tem demonstrado bastante interesse pelo tema. Para avaliar o desenvolvimento do processo de aprendizagem, foi aplicado um pré-questionário, no início, e um pós-questionário, no final, com questões básicas sobre entomologia, visando averiguar o conhecimento prévio, e posteriormente vendo qual o desenvolvimento dos alunos ao final do projeto. Ao longo do projeto foram realizadas atividades teórico-práticas que utilizaram como material a criação de insetos do do laboratório de Fitossanidade do Câmpus FCAVR de Registro. Os alunos também puderam ter a experiência prática de realizar coleta, montagem e armazenamento de exemplares de insetos, para realização de uma coleção entomológica, entre outras atividades, que tornam a fixação e aprendizagem, didática e prazerosa para os mesmos. Através desse contato que os alunos tiveram com os insetos, alguns conseguiram desenvolver ao longo do projeto uma criatividade para produzir desenhos entomológicos realistas, sendo estes, material de feiras e exposições. Portanto, conseguimos identificar que o projeto tem um valor agregado para a região, com o seu potencial científico, educacional e cultural.

Palavras-chave: multiplicadores, insetos, conhecimento.

Financiamento: PROEC Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura - UNESP

602 Universidade Estadual de São Paulo, FCAVR/Fitossanidade, Engenharia Agronômica maria.brigido@unesp.br

ÁGUAS ABERTAS: O ENSINO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Nicole Cristina Catija Pessoa, Luiz Rogério Romero, Pedro Henrique Tavares da Silva[603]

Resumo: As contribuições das práticas de atividades aquáticas e natação podem ser identificadas nos aspectos do crescimento e fortalecimento da massa óssea e outros benefícios à saúde. Por outro lado, o número de incidentes graves envolvendo ambientes aquáticos tem sido elevado nas últimas décadas. Desse modo, torna-se fundamental o ensino de prevenção de acidentes e habilidades básicas de sobrevivência na água já em fases precoces da vida. Estes procedimentos de ensino aprendizagem podem ser inseridos em conteúdos relacionados à promoção da saúde na escola. O caminho que se apresenta neste trabalho perpassa pela formação de professores, amparado na produção científica, em novos parâmetros de qualidade e de conteúdos relacionados às necessidades de crianças e adolescentes. Para tanto, o objetivo deste trabaho foi atender a comunidade local no oferecimento de práticas de atividades físicas aquáticas de modo seguro e que possam contribuir para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes de em idade escolar. O desenvolvimento das ações foram desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Esportes do Município. Os temas de ensino e vivências aquáticas foram selecionados coletivamente, a partir da realidade e conhecimentos prévios em atividades aquáticas dos participantes. Dentre estes, i) divulgar as habilidades básicas de segurança no ambiente aquático, considerando as mediações do local, procedimentos de emergência e comportamento seguro na água; ii) Aprimoramento das habilidades motoras e contribuição para o desenvolvimento de escolares; Produzir recursos didático-metodológicos que possam auxiliar os professores nos procedimentos de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em idade escolar; iii) Propiciar aos alunos de licenciatura em Educação Física a aproximação com alunos das escolas públicas e fortalecer sua formação enquanto professor neste contexto; iv) Socializar atividades aquáticas lúdicas e esportivas para a comunidade de escolas públicas. A principal demanda identificada foi a elaboração de planos de aula e recursos de ensino de atividades aquáticas entre estudantes com TEA (transtorno espectro autista). O grupo foi composto por, aproximadamente, sessenta indivíduos, divididos em aulas semanais coletivas e individuais. Como resultados, identificou- se diversos planos de ação, estratégias de ensino e recursos educacionais. Os estudantes de graduação participantes também ressaltaram intenso aprendizado no desenvolvimento das ações, instrumentalização profissional e aprendizado com a aproximação do efetivo exercício docente.

Palavras-chave: ensino; natação; formação de professores

Financiamento: Financiamento e Bolsa de estudos PROEC - Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura da UNESP

603 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Curso de Educação Física. nicole.catija@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ALFABETIZACIÓN DIGITAL

Laura Andrea Ruiz Diaz, Guillermo Achar López[604]

Resumo: La alfabetización digital es una habilidad fundamental en la sociedad actual, que implica no solo el dominio técnico de herramientas digitales, sino también una perspectiva crítica y reflexiva sobre la tecnología. Prensky (2010), en Teaching Digital Natives, destaca la importancia de comprender la información transmitida a través de estas herramientas y la necesidad de evaluar su calidad y fiabilidad, así como el contexto en el que se presentan. En la Sociedad de la Información en la que vivimos, las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) se han convertido en recursos esenciales para la comunicación, el aprendizaje, la investigación, el entretenimiento, la gestión empresarial y el comercio electrónico, entre otros. Esta sociedad se caracteriza por el flujo masivo de información, la conectividad de redes, la digitalización de contenidos y la creación de nuevas formas de interacción social. En este escenario, la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este (FPUNE), institución educativa que ofrece carreras relacionadas con las TIC, estableció como parte de sus programas de extensión la Alfabetización Digital: impartición de cursos a niños, jóvenes y adultos de comunidades cercanas al campus universitario, con el objetivo de capacitarlos en el uso crítico y efectivo de herramientas digitales. Los resultados esperados son que se adquieran las habilidades necesarias para aprovechar las oportunidades que brinda la tecnología y, a la par, puedan evaluar de manera adecuada la información que encuentran en línea. La metodología utilizada comienza con una encuesta previa para identificar el déficit de alfabetización digital en las comunidades objetivo. A partir de los resultados obtenidos, se seleccionan los contenidos y actividades de capacitación específicos para cada grupo. Los materiales utilizados incluyen computadoras, acceso a Internet y material didáctico diseñado por expertos en el área, con la colaboración de estudiantes que también cumplen el papel de instructores. Los cursos abarcan conceptos de informática básica, uso de internet (correo electrónico y redes sociales), software para presentaciones digitales, programación básica para la creación de páginas web, utilización de procesadores de texto, navegación en internet y concientización sobre su uso adecuado; a fin de que los participantes puedan adquirir habilidades necesarias para desenvolverse efectivamente en el entorno digital. Con el programa de Alfabetización Digital de la FPUNE se ha capacitado (entre 2014 hasta 2023) a 1.779 personas, convirtiéndose así en una competencia esencial en la sociedad actual.

Palavras-chave: Alfabetización Digital. Inclusión. Sociedad de la Información. TIC

Financiamento: El proyecto fue desarrollado con fuentes institucionales.-

REFERÊNCIAS

Prensky, M. (2010). Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning.

604 Facultad Politécnica – Universidad Nacional del Este – Dirección de Extensión.
Correo electrónico: lauraruizdiaz@fpune.edu.py

AOS POBRES, O QUARTO DE DESPEJO: AÇÕES FORMATIVAS NO I CICLO DE DEBATES E OFICINAS DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA DA AMAZÔNIA (LEGAM).

Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz[605], David Luiz Rodrigues de Almeida[606]

Resumo: Este resumo trata sobre uma das ações formativas realizadas no ano de 2022 no âmbito do Laboratório de Educação Geográfica da Amazônia (LEGAM), vinculado ao Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima (DGEO/IGEO/UFRR). A ação formativa foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão "I Ciclo de debates e oficinas do LEGAM" e teve como intuito a leitura de uma obra literária visando discutir temas relacionados à Geografia. Enquanto ciência que incorpora diferentes linguagens (cartográfica, matemática, imagética, literária, entre outras) para interpretação do espaço, a Geografia encontra na literatura diferentes possibilidades para interpretar o mundo. Neste caso, o uso de diferentes linguagens, como a literatura, permite a mobilização das ferramentas intelectuais (conceitos, princípios, raciocínios, linguagens) para constituição do pensamento geográfico, que valida a interpretação dos fenômenos espaciais (GOMES, 2017). A obra escolhida foi "Quarto de despejo: diário de uma favelada" de Carolina Maria de Jesus. Essa escolha deu-se em função das possibilidades de discussão de temas como: o papel da mulher na sociedade, as condições de desigualdades na produção do espaço urbano e a fome. Em seu livro, Carolina descreve com detalhes sua vivência na antiga favela do Canindé na cidade de São Paulo-SP. Mulher, preta, pobre, catadora de materiais recicláveis, mãe solo de três filhos e migrante de Sacramento (no estado de Minas Gerais), Carolina é reconhecida por sua importância na literatura nacional por retratar um contexto que não se restringiu apenas à década de 1950. Na perspectiva geográfica, a atemporalidade da descrição do diário de uma favelada indica a perversidade do processo de urbanização das cidades brasileiras engendradas na dinâmica espaço-temporal caracterizada pelo modo capitalista de produção. O objetivo dessa ação foi contribuir de forma crítica para a formação de (futuros/as) profissionais em Geografia (professor/a e o/a bacharel/a), estudantes de outras áreas, professores da educação básica e demais interessados. A ação foi realizada em quatro diferentes encontros no período de 09 de junho e 25 de julho, sendo concluída, portanto, no Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. Ao longo do processo, algumas dificuldades foram enfrentadas decorrentes do retorno às atividades presenciais e da defasagem em relação ao processo de alfabetização. A

Palavras-chave: Geografia. Literatura. Fome. Quarto de Despejo.

REFERÊNCIAS

GOMES, P C.C. Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

605 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental, Geografia.
606 Universidade Federal de Roraima, Instituto de Geociências/Departamento de Geografia, Geografia. dayana.marques@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

APORTES DE LA ERGONOMÍA Y EXPERIENCIA DE USUARIO EN EL DISEÑO Y MEJORA DE PUESTOS DE TRABAJO AMBULANTES. CASO DE ESTUDIO: PUESTOS DE TORTAFRITAS

María Pascale, Virginia Amengual, Mariana Rodríguez, Mariana Da Luz, Virginia Piñeyro, Malena Alonso[607]

Resumen: Según los últimos datos de la Organización Internacional del Trabajo, los trabajadores informales en el Uruguay representan el 25% de la población económicamente activa, correspondiendo parte de este porcentaje a los puestos ambulantes de comida. Al momento, el único marco regulatorio de actuación es la Resolución de la Intendencia de Montevideo 4000/19, pero sólo toma en cuenta aspectos relativos a la higiene y manipulación de alimentos, no abarcando todo el espectro de variables que intervienen para poder tipificar a un ambiente laboral como saludable, y al no tener en sí mismo una condición propedéutica no asegura la modificación de hábitos y prácticas poco saludables por parte de los trabajadores. El objetivo de este estudio es el análisis de los puestos de trabajo de tortafriteros para la detección de puntos críticos y en consecuencia plantear una serie de recomendaciones ergonómicas, y desde el estudio de la Experiencia de Usuario, identificar y analizar las variables que la determinan con el fin de hallar posibles puntos de mejora del servicio. Se trabajó bajo el paradigma del Diseño Centrado en la Persona, el cual alienta la participación de la comunidad y valora el conocimiento generado por ésta, lo que permite soluciones más acertadas y adaptadas a las características físicas, emocionales y cognitivas de los usuarios. Luego del estudio bibliográfico y el diseño de las herramientas de campo, se procedió a establecer contacto con la comunidad para poder relevar las características del sistema usuario-producto-actividad-contexto, y así dar paso a los requerimientos y requisitos de uso necesarios para la consecución de una actividad saludable y eficiente. Los métodos y herramientas que se utilizaron en este proyecto proporcionaron mecanismos para el acercamiento a las necesidades físicas, cognitivas y emocionales de los usuarios (trabajadores y consumidores), desde la adecuación antropométrica de los puestos de trabajo, estudio de posturas y movimientos, pasando por el análisis sistémico y ambiental del dispositivo utilizado, para finalizar con el relevamiento de los factores socioculturales y emocionales que influyen y pueden mejorar la experiencia del servicio y percepción de los consumidores. De esta manera la ergonomía en un intento por generar visibilidad hacia una actividad fuertemente arraigada en la cultura uruguaya (y que sin embargo su carácter de actividad informal ha pasado a considerarse absolutamente natural), convierte al diseño en un agente de compromiso social con acceso democrático para todos los usuarios.

Palabras-clave: Ergonomía para el diseño. Puestos de trabajo ambulantes. Experiencia de usuario

607 UdelaR, Facultad de Arquitectura Diseño y Urbanismo, Escuela Universitaria Centro de Diseño, Laboratorio de Ergonomía y Experiencia de Usuario maria9pascale@gmail.com

APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE POR MEIO DOS CURSINHOS POPULARES – O EXEMPLO DO CACUO EM OURINHOS/SP

Juliano Aparecido Romano de Oliveira[608], Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena[609]

Resumo: A UNESP está em 24 cidades do estado de São Paulo e a maioria dos campus possuem o projeto do cursinho pré-vestibular. Voltado para jovens de baixa renda, o CACUO, do curso de Geografia da FCTE oferece gratuitamente o ensino popular, colaborando para uma preparação para o vestibular mais inclusiva e igualitária. Sob a coordenação de oito discentes e uma docente do curso de Geografia, um grupo de professores voluntários realizam atividades didáticas presenciais no campus, práticas essenciais para que os estudantes ganhem confiança e estejam preparados para os desafios do vestibular, levando em consideração as dificuldades específicas enfrentadas pelos jovens de baixa renda. A partir da seleção dos principais conteúdos cobrados nos vestibulares da região e no ENEM, a equipe aborda de forma critica e contextualizada com a realidade dos estudantes, buscando suscitar reflexões sobre as contradições da dinâmica social e valorizar o protagonismo dos estudantes na construção e (re)elaboração do conhecimento, priorizando a dialogicidade entre os segmentos através da relação dialética que se dá no processo de ensino e aprendizagem e, como síntese, a sistematização e a reflexão acerca das correspondências possíveis entre os conhecimentos cotidiano, científico, artístico, filosófico e ético. As metodologias abordadas são diversas para se aproximarem da educação popula, com destaque para as aulas expositivas e práticas com diversos recursos didáticos com uso das diferentes linguagens (oral, escrita, corporal, pintura, desenho, poesia, teatro, dança, entre outras), O tempo de estudo compartilhado e a leitura de mundo promovem um diálogo coletivo através do conteúdo apresentado nos textos sugeridos pelos participantes do projeto e que possibilita a sensibilização coletiva, nutrida pela troca de reflexões e experiências, promovendo formação pessoal, coletiva e ética mediante o estímulo à pesquisa, leitura e desenvolvimento argumentativo, o Cine "Razão e Emoção" mostra de filmes democraticamente selecionados que incitam debates interdisciplinares, entre outras práticas. Nos mais de dez anos de exitência o CACUO em Ourinhos, muitos estudantes de baixa renda ingressaram em faculdades e universidades e voltaram como professores voluntários do projeto, criando um ciclo virtuoso de educação de qualidade e consiência popular. Se a escola regular, que deveria ser a ponte para as mudanças sociais, segue mantendo intactas as relações sociais e a desigualde vigentes, cabe a univerisdade pública, por meio de projetos como esse, reverterem essa lógica e, de forma crítica, oportunizar o acesso ao ensino superior a todos os indivíduos, respeitando as diferenças e lutando pela igualdade de direitos.

Palavras-chave: cursinho popular, educação democrática, acesso ao ensino superior

Financiamento: PROEC (Pró-reitoria de Extensão e Cultura), UNESP.

608 UNESP, Faculdade de Ciênicas, Tecnologia e Educação/Departamento de Geografia e Planejamento, Curso de Geografia
609 UNESP, Faculdade de Ciênicas, Tecnologia e Educação/Departamento de Geografia e Planejamento, Curso de Geografia
E-mail juliano.romano@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ARBOLADO CIUDADANO

Cobas, Ana Clara[610 611], Tortoriello, Miguel[612], Arrien, Patricio[613]

Resumen: En las ciudades, los espacios verdes y fundamentalmente el arbolado constituyen muchas veces el único contacto de la población con la naturaleza, ejerciendo efectos positivos sobre las condiciones ambientales urbanas como regulación de temperaturas extremas, atenuación de vientos y captación de partículas de polvo, entre otros.Sin embargo, a nivel comunitario no hay una conciencia real de la significancia del arbolado público en la prestación de servicios a la población y al ambiente, y se desconocen los fundamentos para el buen manejo y conducción del arbolado, las características particulares de cada una de las especies que lo componen, sus necesidades, como deben preservarse y que tratamientos les corresponde. El objetivo de este trabajo fue acercar a la comunidad los conocimientos necesarios para poder, desde la mirada ciudadana, apropiarse del patrimonio verde de sus barrios de tal manera que puedan protegerlo aplicando las técnicas y prácticas que correspondan para tal fin. Para ello, se realizaron charlas sobre arbolado urbano en distinas Sociedades de Fomento de la ciudad de Junín donde se repartieron folletos con datos importantes como por ejemplo, como realizar la plantación del ejemplar, que especies se podrían poner según el tamaño de la vereda y como realizar la poda. Asimismo, se realizó una encuesta para conocer el grado de información que tienen los ciudadanos respecto a los beneficios que aportan los árboles, sus cuidados y ordenanzas municipales vigentes referidas al arbolado urbano. Las charlas, mas allá de proveer información, sirvieron para que los vecinos realicen consultas sobre casos particulares de sus barrios, por ejemplo que ejemplares se podrían poner en una plazoleta y cuales serían sus cuidados. Analizando las respuestas de las encuestas, podemos decir que la población en general "conoce" los beneficios que aportan los árboles, pero no saben que especie se puede plantar en su vereda o como podarla de manera correcta. Mayoritariamente identificaron como inconvenientes observados en el arbolado de su cuadra las veredas levantadas, la interferencia con los cables y la pudrición de algunos ejemplares. Asimismo, no tienen conocimiento sobre las ordenanzas municipales de arbolado urbano, que acciones puede realizar el ciudadano y cuales son exclusivas de la Municipalidad. Como conclusión, podemos decir que es necesario seguir brindando información sobre beneficios, cuidados y especies aptas para arbolado urbano. De esta manera, podríamos incentivar a que se hable de los beneficios del árbol, no de los problemas que genera, y empezar a ser parte de la solución.

Palabras claves: ARBOLADO URBANO, MEDIOAMBIENTE, SOCIEDADES DE FOMENTO

Financiamento: Secretaría de Extensión, Universidad Nacional del Noroeste de la provincia de Buenos Aires (UNNOBA).

610 Laboratorio de ensayos de materiales y estructuras (LEMEJ)- Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires – CIC.
611 Centro de Investigaciones y Transferencia del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires (CITNOBA) – UNNOBA-UNSAdA-CONICET. accobas@comunidad.unnoba.edu.ar
612 Laboratorio de ensayos de materiales y estructuras (LEMEJ)- Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires – CIC.
613 Laboratorio de ensayos de materiales y estructuras (LEMEJ)- Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires – CIC.

ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-HC-UFMG PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Maria Ramos[614], Ana Abo-Ganem[576], Daniel Xavier[615], Sônia Viana[576 616]

Resumo: A partir de 2018, em decorrência da inclusão da reserva de vagas para pessoas com deficiência ano de 2022 nos mostrou que não basta estruturar um projeto, mas o essencial é o desafio de implementá-lo. Um Projeto com esta intencionalidade, que oportuna e periodicamente se fortalece com alcance de objetivos e metas, demanda ajustes no percurso. Estabelecemos então as etapas iniciadas em setembro/2021: ETAPA 1 - Composição de uma EQUIPE de INCLUSÃO - A primeira ação desta Equipe de Inclusão foi discutir e realinhar as propostas do Projeto dentro de uma visão ampliada de inclusão e acessibilidade. Sabemos que o número de alunos com deficiência no Campus Saúde vem num crescente, ultrapassando 90 matrículas, mas não os conhecemos e nem sabemos que demandas serão apresentadas em campo de prática. Mesmo com amplo apoio do NAI, da Escuta Acadêmica, dos monitores o alcance não chega a 30% dos alunos com deficiência cadastrados na UFMG em cursos da área da saúde. ETAPA 3 - Difundindo a Cultura da Inclusão e Acessibilidade - Articulação da assessoria de comunicação do HC com a assessoria de comunicação das unidades que ofertam cursos de graduação em saúde no âmbito da UFMG para definição de uma identidade visual para o Projeto. - Estabelecer pactuação de apoio contínuo com os DA dos cursos de graduação da área da saúde. - Fomentar continuamente as discussões sobre inclusão e acessibilidade em campo de pratica com os colegiados e departamentos de unidades que já possuem alunos com deficiência no seu contingente de acadêmicos. - Manter estreita relação com o NAI/UFMG, assim como com os serviços de ouvidoria e apoio discente. Daqueles que voluntaria ou involuntariamente não se colocam no radar das propostas de inclusão e acessibilidade no âmbito do Hospital das Clínicas. ETAPA 5 - Rever proposta de buscativa para conhecer o público alvo alunos com deficiência e que utilizam o complexo do HC como campo de prática pois encontramos resistência dos mesmos em «se mostrarem». ETAPA 6 - buscar estreitar e fortalecer relações com o NAI em função das mudanças ocorridas na diretoria do mesmo. ETAPA 7 - Organização do acolhimento presencial no HC, versão 2022/2, em 27/08/2022. A partir de 2018, em decorrência da inclusão da reserva de vagas para pessoas com deficiência ano de 2022 nos mostrou que não basta estruturar um projeto, mas o essencial é o desafio de implementá-lo. Um Projeto com esta intencionalidade, que oportuna e periodicamente se fortalece com alcance de objetivos e metas, demanda ajustes no percurso. Estabelecemos então as etapas iniciadas em setembro/2021: ETAPA 1 - Composição de uma EQUIPE de INCLUSÃO - A primeira ação desta Equipe de Inclusão foi discutir e realinhar as propostas do Projeto dentro de uma visão ampliada de inclusão e acessibilidade. Sabemos que o número de alunos com deficiência no Campus Saúde vem num crescente, ultrapassando 90 matrículas, mas não os conhecemos e nem sabemos que demandas serão apresentadas em campo de prática. Mesmo com amplo apoio do NAI, da Escuta Acadêmica, dos monitores o alcance não chega a 30% dos alunos com deficiência cadastrados na UFMG em cursos da área da saúde. ETAPA 3 - Difundindo a Cultura da Inclusão e Acessibilidade - Articulação da assessoria de comunicação do HC com a assessoria de comunicação das unidades que ofertam cursos de graduação em saúde no âmbito da UFMG para definição de uma identidade visual para o Projeto. - Estabelecer pactuação de apoio contínuo com os DA dos cursos de graduação da área da saúde. - Fomentar continuamente as discussões sobre inclusão e acessibilidade em campo de pratica com os colegiados e departamentos de unidades que já possuem alunos com deficiência no seu contingente de acadêmicos. - Manter estreita relação com o NAI/UFMG, assim como com os serviços de ouvidoria e apoio discente. Daqueles que voluntaria ou involuntariamente não se colocam no radar das propostas de inclusão e acessibilidade no âmbito do Hospital das Clínicas. ETAPA 5 - Rever proposta de buscativa para conhecer o público alvo alunos com deficiência e que utilizam o complexo do HC como campo de prática pois encontramos resistência dos mesmos em «se mostrarem». ETAPA 6 - buscar estreitar e fortalecer relações com o NAI em função das mudanças ocorridas na diretoria do mesmo. ETAPA 7 - Organização do acolhimento presencial no HC, versão 2022/2, em 27/08/2022.

Palavras-chave: deficiência, inclusão, acessibilidade.

REFERÊNCIAS

BORBA, Dáfine Lemos da Costa. Núcleo de acessibilidade na Universidade Federal de Pernambuco: o que aponta o contexto da prática sobre a inclusão de Estudantes com deficiência. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Reunião Anual da Anped, 2003. CROCHÍK, J. L. Preconceito, indivíduo e cultura. 3 ed.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

614 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Gestão de Serviços de Saúde.
E-mail: maria.ramos.6@ebserh.com.br
615 Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Medicina
616 Orientadora

AS PANCs COMO ALTERNATIVA PARA COMBATER A INSEGURANÇA ALIMENTAR

Gabriela Cavarzan Pereira[617], Rayane Carvalho da Silva[618] e Luciana Ap. Nogueira da Cruz[619]

Resumo: As privações e injustiças que acometem as pessoas em situação de vulnerabilidade social são muitas, mas para este projeto, destacamos a insegurança alimentar como uma das privações que pode ser combatida por meio do consumo das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), pois com elas pode-se aumentar a variedade de alimentos a serem consumidos. As PANC, geralmente, são classificadas como "mato", quando na realidade são comestíveis e possuem um grande valor alimentício. Há falta de informação e orientação sobre as PANC e seu consumo, por essa razão as elencamos como temática para o desenvolvimento de atividades pedagógicas socioambientais com as crianças e adolescentes atendidos por uma instituição social, para criação de uma cultura alimentar mais enriquecida. O projeto de extensão tem como objetivos a inserção das PANC na alimentação cotidiana dos alunos, além da conscientização sobre o melhor aproveitamento dos alimentos, visando aumentar a possibilidade de escolhas alimentares dessa população, assim, diminuindo a insegurança alimentar. As atividades também visam levantar discussões socioambientais e políticas para desenvolver a capacidade de reflexão crítica para o reconhecimento e enfrentamento de problemáticas paralelas que infringem, assim como a insegurança alimentar, direitos da comunidade. Depois de 2 anos de atividades com as crianças e adolescentes da instituição parceira, concluímos que a partir da temática e das ações (plantio e cuidado com PANC) é possível discutir questões como a identificação das reais entidades que deveriam se responsabilizar em garantir o direito da segurança alimentar que a essa comunidade é negado. Portanto, se torna viável construir nesses alunos a capacidade de se apropriar dessa luta, de forma que eles exerçam sua cidadania, pautada no conhecimento que eles construíram ao longo do projeto. E então, é com esse despertar da cidadania que conseguimos atingir o ponto principal da aprendizagem e serviço, criando ferramentas para que eles tenham autonomia para resolver questões da comunidade, como a insegurança alimentar, cumprindo com os objetivos do nosso projeto.

Palavras-chave: Educação ambiental, Vulneravilidade social, Plantas Alimentícias Não Convencionais, Insegurança alimentar.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEC/UNESP

617 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Departamento de Educação, Licenciatura em Biologia
618 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Departamento de Educação, Licenciatura em Biologia
619 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Departamento de Educação, Pedagogia
gabriela.cavarzan@unesp.br

ATENÇÃO À CRONICIDADE E DEFICIÊNCIA NA INFÂNCIA: AÇÕES INTERPROFISSIONAIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Bruna Schmidt Kruger[620], Neila Santini de Souza[621], Aline dos Santos Ennes[622], Alessandra de Lima[623], Andressa Cazuni[624], Andrielen Bacchi[625], Evelyn Waldow[626], Jeniffer Jost[627], Letícia Gabriele Antunes[628], Leticia Gnatta[629], Carla Flores[630], Cristina Zini[631]

Resumo: A cronicidade e a deficiência na infância são foco das ações de extensão do Programa "Viva criança: ações colaborativas em rede voltadas à cronicidade e deficiência na infância" da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. As doenças crônicas devido sua origem multifatorial, caracterizadas pelo lento desenvolvimento e pelo longo período de duração, assim como a deficiência, geram mudanças bruscas no contexto familiar, impactando nas rotinas junto da escola e no convívio social. As ações de extensão interprofissional, envolve os cursos de enfermagem, nutrição e ciências biológicas, além de profissionais de saúde e educação da rede de atenção, tem como objetivo contribuir com as práticas de educação em saúde e educação inclusiva junto às escolas, famílias e comunidade, sensibilizando o público-alvo por meio de informações que possam nortear práticas pedagógicas e orientar as famílias. Trata-se de relato de experiência junto à comunidade local e regional, onde são desenvolvidos grupos de educação em diabetes, atendimentos clínicos individuais às crianças junto à uma estratégia de saúde da família, onde funciona a clínica escola da universidade, bem como são promovidas junto à rede de educação-saúde- assistência ações de educação permanente com foco aos terapeutas, educadores e familiares. Entre os resultados, no ano de 2022, foi construída cartilha a partir das demandas de escolas sobre deficiência, déficit no desenvolvimento e processo de ensino-aprendizagem da criança, favorecendo a inclusão escolar e social. O material socializa informações pertinentes voltadas à família e escola, visando os direitos humanos, a cidadania, a inclusão, o acesso aos serviços da rede de atenção à criança no município e região. As consultas clínicas semanais incluem o acolhimento, anamnese, exame físico, escuta ativa da família sobre dúvidas referentes ao cuidado da criança com condição crônica, orientações às demandas, atividades lúdicas, avaliação do crescimento e desenvolvimento, esquema vacinal e plano alimentar. Entre as ações do programa, participaram nos quatro primeiros encontros de educação permanente de 2023 mais de 300 profissionais e familiares, onde foram discutidos temas como estimulação precoce na educação infantil, o uso do ensino estruturado na aprendizagem, risco alimentar e estimulação das habilidades comunicativas na criança, modelos de intervenção e rede de atendimento às pessoas com TEA. As ações buscam a formação cidadã dos acadêmicos da área de saúde por meio da extensão, a educação permanente de profissionais de saúde, educação e família, com foco na inclusão social de crianças com doenças crônicas e/ou deficiência.

Palavras-chave: Cronicidade. Deficiência. Inclusão. Educação em saúde.

Financiamento: ODH/UFSM 2023

620 Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Nutrição. E-mail: bruna.schmidtk@gmail.com
621 Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde
622 Colaboradora externa
623 Colaboradora externa
624 Colaboradora externa
625 Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Enfermagem
626 Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Enfermagem
627 Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Nutrição
628 Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Enfermagem
629 Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Nutrição
630 Colaboradora externa
631 Universidade Federal de Santa Maria, Mestranda PPG Saúde e Ruralidade

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ATENDIMENTO FAMILIAR E DE CASAL NA MODALIDADE DE COTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM SISTÊMICA

Ana Paula Pegoraro Borge, Vanessa Antunes Alves, Caroline Rubin Rossato Pereira[632]

Resumo: O projeto de extensão Enlaces: Estudos e Intervenções em Terapia Familiar e de Casal, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, surgiu no intuito de ofertar atendimento clínico a famílias e casais, a partir da abordagem sistêmica familiar, na modalidade de coterapia. Na coterapia, modalidade empregada na psicoterapia familiar, há a presença de dois terapeutas em atendimento de casal ou família, de forma a potencializar e equilibrar o serviço prestado. Seu uso demanda a coparticipação, corresponsabilidade e uma troca de ideias de forma transacional-colaborativa, na qual o diálogo entre os co-terapeutas pode modificar a forma como pensam sobre eles mesmos e sobre os outros. Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de Extensão e a prática de coterapia, por meio de um relato de experiência de uma estudante de Psicologia. Os atendimentos no projeto são desenvolvidos por um(a) estudante da pós-graduação (psicólogo(a)) e um estudante da graduação em psicologia em conjunto, com sessões semanais e duração aproximada de 50 minutos, nas modalidades presencial ou online, sob supervisão semanal da professora orientadora. O projeto Enlaces promove o acolhimento e orientação às famílias e casais, visando a saúde emocional de todos os membros do sistema familiar. Ele também possibilita um espaço de estudos, discussões e articulações, além da produção de trabalhos científicos e experiência com a prática clínica, principalmente aos alunos da graduação, oportunizando aprendizado e contato com a terapia familiar sistêmica. Na experiência acadêmica, a modalidade de coterapia pode ser potencializadora para o atendimento, por oportunizar diferentes visões e narrativas dos terapeutas sobre as demandas das famílias. Acredita-se que a coterapia pode auxiliar na condução dos casos, além de oferecer segurança aos estudantes de graduação e maior experiência clínica aos psicólogos(as) formados. No entanto, o processo pode ser desafiador, devido a questões como insegurança, receio de realizar alguma intervenção na presença de outro terapeuta ou dificuldades de compreender o lugar dos terapeutas durante os atendimentos. Esses entraves podem diminuir ou se resolver com o passar do tempo e com a experiência, principalmente através das supervisões pós-atendimento, além das reuniões entre os dois terapeutas, momento em que podem ser sanadas dúvidas e discutidas vivências e conflitos surgidos. Dessa forma, o projeto contribui para com as dificuldades enfrentadas pela comunidade, além do incentivo para a prática de atendimento em Terapia sistêmica e coterapia a estudantes e pós-graduandos.

Palavras chave: coterapia. terapia familiar. extensão universitária.

632 Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Psicologia. E-mail: ana.pegoraro@acad.ufsm.br

ATIVIDADE DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DOS RISCOS DO USO DE DROGAS USANDO A MÚSICA "VASILHAME"

Carolina A. Santos Lima, Daphne Formigoni, Henrique V. Matiacci, Marcelo T. Marin [633]

Resumo: O consumo de álcool e outras drogas por adolescentes é um grave problema de saúde pública. A abordagem do tema dentro de sala de aula do ensino básico é uma possibilidade interessante para a prevenção e redução dos riscos do uso de substâncias psicoativas. No entanto, a complexidade e interdisciplinaridade do tema, o tradicional tabu da sociedade para sua discussão e a carência de atividades de apoio ao professor dificultam esse processo. O objetivo deste projeto foi preparar e realizar um teste preliminar de uma atividade de instrução sobre prevenção e redução dos riscos causados por drogas para ser executada com turmas de estudantes do ensino fundamental II utilizando a música "Vasilhame". A música do artista Criolo aborda o uso de drogas lícitas e ilícitas e aspectos sociais do consumo. O material produzido consistiu de um arquivo textual com os objetivos da atividade, instruções para aplicação, material necessário, a letra da música com e sem destaques de trechos que abordam o tema e um arquivo com possíveis perguntas, a recomendação de suas respostas e sugestões de discussões complementares. Houve inicial discussão e capacitação de graduandos do curso de Farmácia para a aplicação da ação e agendamento com uma escola para o teste. A atividade foi aplicada para duas turmas do nono ano. As turmas foram divididas em grupos de quatro ou cinco adolescentes e um universitário cada dentro da própria sala de aula. Após uma breve explicação sobre a atividade, cada adolescente recebeu uma folha contendo a letra da música, sendo solicitado que marcassem as passagens que acreditavam ser relacionadas com o tema drogas enquanto a música estava sendo reproduzida em áudio. Em seguida, houve discussão dentro do próprio grupo sobre o que foi anotado, novas questões e uso do material de apoio pelo universitário. Como análise preliminar da atividade, destaca-se que a ação em grupo, cada um com um universitário instrutor, facilitou a discussão com maior liberdade de compartilhamento de vivências sobre o tema. A atividade possibilitou ao universitário e adolescente melhor compreensão de temas sociais do contexto do uso de drogas e a visualização do tema de forma mais multidiscipinar. Um ponto negativo da ação foi que ela não colocou o professor da sala de aula como agente ativo e isso deve ser aprimorado. A análise sistematizada sobre a aceitação e da efetividade da atividade deve ser ainda realizada.

Palavras-chave: Ensino Básico; Adolescentes; Abuso de Substâncias.

Financiamento: PROEC / Unesp.

633 Unesp, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia. E-mail: cas.lima@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Ana Carolina Moraes Fantin[634], Amanda Liz Pacífico Manfrim Perticarrari[635]

Resumo: O surgimento de novos processos educacionais na Educação Infantil criou um leque de opções, dando liberdade ao professor para mudar sua linha educacional embasado em novas teorias, certificadas e comprovadas, pois a matemática está presente na arte, na música, em histórias, na forma de organizar o pensamento, nas brincadeiras e jogos infantis. Este projeto tem como objetivo principal desenvolver atividades lúdicas no ensino da matemática para alunos da educação infantil. Dessa maneira, ele está sendo desenvolvido em uma escola pública do município de Jaboticabal/SP. As atividades previstas serão desenvolvidas a partir da leitura dos livros "A Bela e a Fera" e "Os Três Porquinhos", com o intuito de desenvolver habilidades do raciocínio lógico, como classificar, ordenar, seriar e corresponder, abordando os conceitos matemáticos dos três principais blocos de conteúdos da Educação Infantil, que se dividem em Sistema de Numeração, Espaço e Forma, e Grandezas e Medidas (BRASIL, 1998). Inicialmente, será realizada a leitura das histórias, posteriormente os alunos serão divididos em grupos e receberão folhas impressas com partes da história e lápis de cor. Nessas atividades os alunos deverão identificar, nomear e verificar a posição do número dentro de uma figura geométrica; identificar cores e associá-la com as figuras geométricas; trabalhar conceitos de grandezas e medidas como: em cima ou em baixo, maior ou menor, aberto ou fechado e igual ou diferente; realizar contagem; trabalhar o conceito de tamanho e perspetiva, entre outros. Espera-se no término do projeto uma melhoria gradual na compreensão de conceitos matemáticos, o amadurecimento por parte dos alunos em relação a estes conceitos e aceitação dos professores para que eles continuem utilizando as metodologias propostas nesse projeto em atividades futuras.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação Infantil.

Financiamento: PROEC-Unesp e PIBIC

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança: Conservação e Atomismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

634 UNESP, FCAV/DECEx, Engenharia Agronômica
635 UNESP, FCAV/DECEx, Professora Doutora em Ciências ana.fantin@unesp.br

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICAS UTILIZANDO OS PROCESSOS COGNITIVOS PRÉ-OPERATÓRIOS DE PIAGET

Giovanna Pereira Victorelli do Prado[636], Amanda Liz Pacífico Manfrim Perticarrari[637]

Resumo: O período pré-operatório da Teoria Cognitiva de Piaget associa-se a crianças com idade de 2 a 7 anos e é conhecido pela representação, linguagem e socialização. Esse período correlaciona pensamento, jogo simbólico, imitação diferenciada, imagem mental e outras formas de função (PIAGET, 1971). Dentro dessa faixa etária, que abrange a modalidade da educação infantil no Brasil, é conveniente a utilização de jogos como ferramenta para resolução de problemas que envolvam conteúdos de matemática. Esse trabalho tem o objetivo de desenvolver atividades lúdicas no ensino da matemática utilizando os jogos em escolas públicas. Ele faz parte do de um projeto de extensão universitária intitulado "Explorando a Matemática de Forma Lúdica na Educação Infantil" fomentado pela PROEC-Unesp. Com o intuito de ampliar as habilidades do raciocínio lógico das crianças, foram desenvolvidas atividades explorando os "jogos das quantidades" e "jogos da memória dos números". Tais atividades abordaram conteúdos de classificação, ordenação, seriação e correspondência, além de se basear nos três principais blocos de conteúdos da Educação Infantil, que se dividem em Sistema de Numeração, Espaço e Forma, e Grandezas e Medidas (BRASIL, 1998). Um instrumento avaliativo em formato de questionário foi aplicado antes do início das atividades com jogos e depois que as atividades já haviam sido realizadas, para avaliar o desempenho dos alunos e identificar as principais dificuldades que eles apresentaram. Para mensurar a contribuição das atividades propostas na aprendizagem das crianças, foi estabelecido um sistema de pontuação quantificando os acertos em três níveis de pontuação, as crianças receberam 1 ponto para cada resposta esperada, onde as que acertaram de 0 a 2 questões foram classificadas no Nível 1, de 2 a 4 questões no Nível 2 e de 5 a 6 questões no Nível 3. Como resultado, pode-se observar avanços colaborativos nos níveis 2 e 3, visto que, há uma média de 86% de acertos esperados. Dessa maneira, verifica-se que ensinar a matemática através de atividades lúdicas é uma ferramenta valiosa no despertar do interesse das crianças em relação à resolução de problemas matemáticos não convencionais na educação infantil e no período pré-operatório de Piaget.

Palavras-chave: Educação infantil. Interdisciplinaridade. Jogos.

Financiamento: PROEC-Unesp e PROPE-Unesp

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança: Conservação e Atomismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

636 UNESP, FCAV/DECEx, Ciências Biológicas. E-mail: giovanna.victorelli@unesp.br
637 UNESP, FCAV/DECEx, Doutora em Ciências

ATIVIDADES MUSEOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Silmar Antonio Travain[638], Arthur Lazaro Bettoni Cordeiro[639], Samila Rafaela Pereira Nardy Mendes[640]

Resumo: A utilização de espaços diferenciados para o ensino em escolas e centros sociais, promove a discussão de ciências e artes, apresentando ao público conhecimentos científicos e culturais. Esse local de referência para aprendizagem de modo atraente e interativo traz ações educativas e são objetos de cooperação e emancipação para a sociedade. Neste trabalho realizamos visitas do Museu Itinerante às escolas e comunidade com apresentação de exposições científicas e demonstração de novos experimentos e protótipos de ciências aplicadas na área da saúde e na área tecnológica para a sociedade, com uma nova opção de lazer, cultura e educação. Baseado nos aspectos da teoria de Vygotsky, estudamos como a educação informal (ou não formal) interage com a educação formal. Vamos avaliar a influência da aprendizagem de conceitos de Ciências na formação científica de alunos e professores de escolas de nível básico. Esse trabalho possibilita à professores a inserção de novas atividades didáticas e práticas experimentais instigativas, propiciando aos alunos da escola básica (envolvidos na montagem e elaboração dos experimentos), um maior interesse pelas áreas científicas da saúde e da tecnologia. Durante as apresentações das práticas experimentais, os professores devem discutir a resolução de problemas com linguagem científica e tecnológica, possibilitando aos professores usar a argumentação como ferramenta de aprendizagem. As interações dialógicas devem ser gravadas e transcritas para que possam ser analisadas. Em todas as atividades, os indivíduos devem participar da troca de ideias e informações com questionamentos e indagações sobre os conceitos de ciências apresentados. Neste contexto, alunos, professores do ensino básico que visitam as exposições experimentais são avaliados quantitativamente e qualitativamente em relação aos conteúdos discutidos durante a apresentação. Essa proposta estuda comunidade, crianças, adolescentes e professores de escolas de nível fundamental e médio, em período de formação de ideias, investigando sua interação social e seu desenvolvimento cognitivo diante dos conceitos científicos explanados nas intervenções realizadas segundo a Teoria de Vygotsky. As ações museológicas que envolvem as escolas públicas preenchem uma lacuna do conhecimento na sociedade trazendo metodologias instigadoras a alunos e professores da rede pública de ensino, possibilitando o contato com oficinas, experimentos e brinquedos científicos eletrônicos. Alimentando a escola com o saber, podemos também resgatar o interesse da sociedade pela ciência, possibilitando ao público observar demonstrações do avanço científico na história da sociedade, vislumbrando aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos.

Palavras-chave: atividades museológicas; instrumentação experimental; ensino de ciências.

Financiamento: PROEC/UNESP; INEO/INCT.

638 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Guaratinguetá, Departamento de Física, Licenciatura em Física. E-mail: silmar.travain@unesp.br
639 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Guaratinguetá, Departamento de Física, Licenciatura em Física.
640 Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

AULAS DE MATEMÁTICA, INGLÊS E GRAMÁTICA PARA ESTUDANTES EM PREPARAÇÃO PARA VESTIBULARES NO CURSINHO POPULAR SANJOANENSE

Cinthia Aguilar da Silva, Cleyslon Júnio Pereira dos Santos, Gustavo Demarchi Marrafon, Isabelle Guimarães da Silva, Eden Lucas Santos Cavalcante Barbosa, Nicolle Camilo de Souza Lopes, Pamela Camily Manoel da Silva, Yago Godoy Zampolli, Daniel Gurgel Souza Medeiros, Afonso José do Prado, Juliano Antonio de Oliveira[641]

Resumo: Em 2022, foi implantado o Cursinho Popular Sanjoanense em São João da Boa Vista por meio de um projeto de extensão universitária, contando com a participação de docentes e alunos da Faculdade de Engenharia de São João da Boa Vista, FESJ/UNESP. Foi uma iniciativa conjunta da FESJ/UNESP, do Instituto Federal de São Paulo, por meio da sua unidade de São João da Boa Vista, a prefeitura municipal de São João da Boa Vista, a UNIFAE, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino de São João da Boa Vista, e a Academia de Letras de São João da Boa Vista. No primeiro ano de execução do projeto, foram atendidos 75 estudantes, sendo que ocorreram 29 aprovações em vestibulares: um aluno ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, dois na UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), dois na UNIFEOB (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, São João da Boa Vista) e 24 na UNIFAE. Do total de ex-alunos do Cursinho Popular Sanjoanense aprovados na UNIFAE, 12 desses estudantes receberam bolsas de estudo integrais. Considerando o projeto de extensão FESJ/UNESP, foi organizado um grupo de discentes dos cursos de Engenharia Aeronáutica e de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações que foi responsável pelas disciplinas de Matemática, Inglês e a frente de gramática da disciplina de Português. A definição dessas frentes seguiu o Plano Político e Pedagógico, preparado no final de 2021, e que foi baseado em planos políticos-pedagógicos de cursinhos de outras unidades da UNESP. Um dos participantes do projeto, Yago Godoy Zampolli, resumiu desta forma a sua participação no projeto: “durante minha atuação no Cursinho Popular Sanjoanense, tive a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e liderança. Fico alegre em saber que pude ajudar os alunos a entender que existem diversos caminhos e atalhos para resolver problemas matemáticos e que os resultados nos exames só dependem da preparação ao longo do ano”.

Palavras-chave: Ensino médio, preparação para vestibular, tem obrigatório, inclusão social, ensino público.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNESP – PROEC/UNESP. Bolsas de auxílio aos alunos de graduação da FESJ/UNESP que participaram do projeto.

641 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Engenharia de São João da Boa Vista (FESJ/UNESP), Departamento de Engenharia Aeronáutica e Departamento de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, Cursos de Engenharia Aeronáutica e de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicaçõesnstituição.
E-mail dos principais autores: ana.pa.prado@unesp.br, c.pagani@unesp.br

AULAS DE QUÍMICA E FÍSICA PARA ESTUDANTES EM PREPARAÇÃO PARA VESTIBULARES NO CURSINHO POPULAR SANJOANENSE

Ana Paula Alves do Prado, Giulia Derneka Maccarrone, Isadora Raphaela Cazelato Silva, Caio Lucas de Almeida Araújo, João Antonio Marfim Teixeira, Larissa Cristina Costa Yida, Lucas Amadio da Silveira, Lucas Tadeu Mendonça Ferreira, Rebeca Rabelo Bueno, Vinícius Rosolen Altarni, Carlos do Carmo Pagani Junior, Juliano Antonio de Oliveira[642]

Resumo: Em 2022, o principal objetivo do Cursinho Popular Sanjoanense foi preparar estudantes oriundos do ensino médio público para prestarem, principalmente, o vestibular da UNESP, como os demais vestibulares de outras instituições de ensino superior público e particular. Este curso pré-vestibular foi uma iniciativa conjunta com a participação da FESJ/UNESP, do Instituto Federal de São Paulo, por meio da sua unidade de São João da Boa Vista, a Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista, representada por sua Secretaria de Educação, a UNIFAE e a Academia de Letras de São João da Boa Vista. O Cursinho Popular Sanjoanense foi oferecido gratuitamente a 75 estudantes de São João da Boa Vista e região. Em relação à participação da FESJ/UNESP, um grupo de discentes dos cursos de Engenharia Aeronáutica e de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações foram responsáveis pela disciplina de Física e por frentes específicas de Química. Essas frentes foram definidas no Plano Político e Pedagógico, preparado no final de 2021 e que teve como base planos políticos- pedagógicos de cursinhos de outras unidades da UNESP. As frentes de Física foram definidas como uma frente composta por mecânica, outra frente composta por termodinâmica, óptica e ondulatória. A última frente de Física foi composta por eletricidade e conceitos modernos de Física. No caso de Química, o grupo da UNESP trabalhou com as frentes de química geral e de química orgânica. Segundo publicado na página da prefeitura municipal de São João da Boa Vista, “o Cursinho Popular Sanjoanense tem sido uma ferramenta importante de inclusão social por meio da educação. Em seu primeiro ano de atividades, a iniciativa já aprovou 29 alunos em vestibulares: um aluno ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, dois na UNIVESP, dois na UNIFEOB e 24 na UNIFAE”.

Palavras-chave: Ensino médio, preparação para vestibular, tem obrigatório, inclusão social, ensino público.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNESP – PROEC/UNESP. Bolsas de auxílio aos alunos de graduação da FESJ/UNESP que participaram do projeto.

642 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Engenharia de São João da Boa Vista (FESJ/UNESP), Departamento de Engenharia Aeronáutica e Departamento de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, Cursos de Engenharia Aeronáutica e de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicaçõesnstituição.
E-mail dos principais autores: ana.pa.prado@unesp.br, c.pagani@unesp.br

AUTOCARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE IVAPORUNDUVA E SÃO PEDRO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Lisângela Kati do Nascimento[643], Helena França[644], Elson da Silva[645], Viviane Marinho Luiz[646]

Resumo: O objetivo principal da ação de extensão em andamento é contribuir - a partir da realização de oficinas e elaboração de materiais didáticos - para que moradores das comunidades quilombolas de Ivaporunduva e de São Pedro, localizadas na região do Vale do Ribeira, estado de São Paulo, aprendam a elaborar seus próprios mapas dos territórios tradicionais que habitam, representando neles suas demandas, mas também os conflitos territoriais ali existentes. Essa proposta partiu do reconhecimento da relevância social do Projeto Autocartografia do território quilombola de Ribeirão Grande realizado em 2022 com resultados bastante positivos no que se refere ao envolvimento da comunidade no processo de elaboração do mapa do território, bem como do comprometimento dos alunos de graduação, bolsistas e voluntários nas etapas de planejamento, organização e execução das oficinas e na elaboração dos materiais didáticos. Também buscamos atender a demanda das lideranças de Ivaporunduva e São Pedro que relataram necessidade de qualificação de moradores para a coleta de coordenadas geográficas exigidas pelo estado no procedimento de autorização para o plantio das roças de coivara. Consideramos que esta ação contribui para: (i) ampliar o acesso das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira às técnicas básicas de geoprocessamento, incluindo software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) e aplicativos de geolocalização para telefones celulares; (ii) produzir uma representação cartográfica de seus territórios e demandas; (iii) possibilitar que essas comunidades sejam "empoderadas" do mapa elaborado, assumindo-o como produto de sua própria autoria, esforço e do conhecimento construído a partir das oficinas em diálogo com o conhecimento tradicional acerca do território. Além disso, é importante ressaltar que a contribuição advinda da produção de material didático - vídeos explicativos e tutoriais descritivos - não fica restrita às comunidades diretamente envolvidas, podendo alcançar as mais de 30 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, as quais se encontram em diferentes situações em relação à regularização fundiária. Esse projeto está sendo realizado em parceria com a Associação de Moradores da Comunidade Quilombola de Ivaporunduva, ampliando e fortalecendo o diálogo da universidade com a sociedade.

Palavras-chave: autocartografia. cartografia social. comunidades quilombolas. Vale do Ribeira

Financiamento: Pro-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC.

643 Universidade Federal do ABC, Centro de Ciências Naturais e Humanas, Licenciatura em Ciências Humanas. E-mail: lisangela.kati@ufabc.edu.br
644 Universidade Federal do ABC,Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas
645 Associação do Quilombo de Ivaporunduva
646 Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bairro Ivaporunduva

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

BIBLIOTECA DE SEMILLAS – CULTIVA, COSECHA Y COMPARTE

Sebastián Güida Machado[647]

Resumen: La biblioteca de semillas surge en Canadá en "Greater Victoria Public Library", el objetivo es apoyar la seguridad alimentaria local y administrar la biodiversidad de la región. Desde 2017 en España se crean bibliotecas de semillas (Escuela Politécnica Superior (EPS), Universidad de Barcelona). En Uruguay se registra la experiencia de la Biblioteca de Semillas en el CCE propiciando la agricultura urbana, fomentando el uso semillas criollas y nativas y el rescate de semillas en peligro de extinción. En la región noreste la referencia ineludible es el programa Flor de Ceibo, que durante varios años desarrolló proyectos de huertas orgánicas y TIC a nivel de centros educativos en distintos barrios de Rivera y Tacuarembó. Desde el año 2020 la Biblioteca (Región Noreste), trabaja en la creación de una colección de semillas criollas adaptadas a las condiciones de la región con la finalidad de hacer frente en aquel entonces, a la emergencia provocada por el COVID19. Generando espacios de formación en almacenamiento de alimentos en el hogar, preparación, conservación, fomentando la producción familiar y a nivel comunitario a través de talleres en modalidad virtual, folletería y difusión en las redes y por otro lado se apoyó con la distribución de semillas. Con la creación de dicho espacio se plantearon los siguientes objetivos: a) Promover la biblioteca como organismo de difusión del conocimiento y del patrimonio hortícola y agrícola de la Región Noreste; b) Fomentar un espacio de intercambio con variedad de semillas para la promoción de huertas en hogares y espacios comunitarios atendiendo la demanda de semillas; c) Propiciar espacios de formación en el mejor uso de los alimentos, su almacenamiento y procesamiento apropiado, su importancia en lograr un buen estado de nutrición y de salud d) Generar una estrategia innovadora para conservar las variedades autóctonas en peligro de extinción. Las bibliotecas de semillas almacenan las semillas que han sido obtenidas por los miembros de la comunidad, para distribuirlas nuevamente. Se propuso el intercambio de semillas de la biblioteca de la Sede Rivera con las organizaciones: Grupo de la Red de Semillas Nativas y Criollas, Mujeres de Asentamiento MST de Santana do Livramento – BR y productores/as rurales guardianes de semillas de ambos países. La biblioteca actualmente cuenta con un pequeño acervo de las mismas para intercambio y préstamo. En dicho año cuando el equipo comienza a idear la propuesta de la creación de una Biblioteca de Semillas en la Sede Rivera del CENUR Noreste, se elaboró un proyecto presentado al llamado a actividades en el medio para atender la Emergencia Social y Sanitaria. A partir de las actividades generadas y del contacto con organizaciones y productores rurales el equipo mantiene su trabajo en territorio en 2021 integrando a algunos estudiantes y docentes a la Red de Semillas Criollas. Las disciplinas universitarias partiendo del equipo que viene trabajando desde 2020 son: La bibliotecología, nutrición, información y comunicación y recursos naturales. Por otro lado integra el equipo una productora rural que participa de la red de Mujeres y Semillas del Norte, la misma participa en el diseño y ejecución de los proyectos anuales. Actualmente el equipo participa de las actividades de la Red de Semillas Nativas y Criollas en la cual algunos estudiantes y docentes son los referentes para la región. El equipo continúa integrado por la Bilbioteca del CENUR Noreste, la Unidad de Comunicación y Extensión de Facultad de Agronomía, la Unidad de Apoyo a la Enseñanza,, la docente Lic. en Nutrición de Facultad de Enfermería y estudiantes de la Lic. en RR.NN, la Téc. En Gestión de Recursos Naturales y Desarrollo Sustentable y del Instituto Superior de Educación Física. En los últimos años articulamos con las escuelas rurales del agrupamiento "Creciendo Juntos", estás son: Parada Medina, Cerro Solito y Estación Ataques. En dichas escuelas llevamos hasta la fecha actividades junto a las familias y comunidad educativa, con un amplio calendario de jornadas de formación, intercambio y construcción colectiva.

Palabras clave: biblioteca de semillas.

647 Facultad de Ciencias UdelaR. Unidad de Apoyo a la Enseñanza. E-mail: sguida@fcien.edu.uy

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi[648], Célia Silva Cruz Morales[649]; Maith Martins de Oliveira[650]

Resumo: As bibliotecas universitárias têm por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em âmbito acadêmico. Nesse sentido, relatamos a experiência vivenciada na UNESP, Campus de Bauru, fruto da parceria do Departamento de Educação e da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação – DTBD. O projeto de extensão "Biblioteca: caminho para se gostar de ler", foi iniciado em 2009, o objetivo geral foi de promover ações que estimulassem a leitura no contexto acadêmico e social. As ações foram abrangentes e incluíram cursos de capacitação, formação e aperfeiçoamento de mediadores de leitura, palestras temáticas, revitalização do acervo literário da biblioteca, divulgação de obras literárias e atividades de contação de histórias. O interesse em participar do projeto foi crescente à medida que se considerou a importância das práticas de leitura na formação social e intelectual do indivíduo, a responsabilidade das bibliotecas e das instituições de ensino na promoção do livro e da leitura e a inexistência de ações efetivas que cumprissem com esse objetivo. A Biblioteca uniu-se ao Departamento de Educação com o objetivo de transformar essa realidade. Em 2009 foram elaboradas prpocedimentos para observar a demanda e receptividade do público em relação aos cursos e atividades de leitura propostas, bem como a adequação e infra-estrutura da biblioteca na promoção dos eventos. As ações foram constituídas de três etapas: apresentação de diversas palestras, recepção de crianças da comunidade para visitas orientadas e atividades de contação de histórias. No ano seguinte ao início do projeto ocorreu o primeiro curso de formação de mediadores de leitura. As vagas esgotaram-se rapidamente e envolveram educadores, bibliotecários e demais interessados, demonstrando a carência e a relevância de tal iniciativa. A avaliação preliminar do projeto foi positiva e resultou na ampliação e renovação das ações. No ano seguinte o curso de formação foi ampliado na carga horária e número de vagas. O registrodo curso e da ações do projeto resultaram em dois livros com a participação dos docentes: "Projetos em Educação Infantil: Indissociabilidade da Extensão Universitária, do Ensino e da Pesquisa na UNESP", e Literatura Infantil na formação do leitor. Teorias evivências. O projeto ocorreu até 2018, entretanto a parceria permanece e os objetivos estão em plena execução, pois a Biblioteca continua investindo na revitalização do acervo de literatura, por meio de compra e doação programada de títulos, bem como no oferecimento de atividade de contação de histórias para entidades que solicitam nossas ações lúdico-literárias.

Palavras-chave: Leitura. Incentivo à leitura. Biblioteca universitária. Extensão universitária.

Financiamento: Projeto de Extensão PROGRAD – UNESP

REFERÊNCIAS

KOBAYASHI, M. C. M.(Org) Projetos em Educação Infantil: Indissociabilidade da Extensão Universitária, do Ensino e da Pesquisa na UNESP. SP: Editora Cultura Acadêmica, 2012.

MARTINS. M. H. O que é leitura. SP: Brasiliense, 2010.

648 UNESP, Faculdade de Ciências /Departamento de Educação. E-mail monteiro.kobayashi@unesp.br
649 UNESP, Campus Bauru/ Biblioteca/ Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação – DTBD
650 UNESP, Campus Bauru/ Biblioteca/ Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação – DTBD

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

BIOÉTICA, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO

Valdir Gonzalez Paixão Junior[651]

Resumo: O presente resumo apresenta o relato de experiências no desenvolvimento de situações de aprendizagens em educação bioética e em direitos humanos com os alunos dos primeiros anos do ensino médio da Escola Estadual José Pedretti Netto, na cidade de Botucatu, São Paulo. Foram realizadas reuniões, semanalmente, com os alunos dos primeiros anos do ensino médio. As reuniões contaram com a presença do coordenador do projeto, de um aluno bolsista e dos professores da escola envolvidos. As temáticas desenvolvidas foram escolhidas pelos alunos, em aula inicial, através de aplicação de questionário e tabulação de dados. Os resultados foram apresentados a todos os envolvidos. As aulas ministradas compuseram a disciplina curricular dos alunos como "disciplina eletiva: Bioética e Direitos Humanos" e constaram no histórico escolar dos mesmos. Utilizou-se de aulas expositivas dialogadas, pesquisas na internet, debates, grupos de discussão, encenações e produções textuais. A leitura, estudo e discussão do texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos permeou toda a discussão. Foram convidados, também, alguns profissionais para abordarem temas específicos do interesse dos alunos. Ao final das aulas previstas, foi realizada uma oficina em que os alunos confeccionaram máscaras com o objetivo de expor suas visões, após as temáticas apresentadas, sobre o tema "A violação aos Direitos Humanos no Brasil tem rosto, cor, idade, sexo e endereço". Desta forma, o desenvolvimento de situações de aprendizagens em educação bioética e em direitos humanos possibilitou a reflexão crítica, a troca de experiências, a observação e questionamento da realidade aos alunos e professores e contribuiu para o exercício responsável da cidadania e participação democrática nos debates relacionados aos temas envolvendo o binômio bioética e Direitos Humanos.

Palavras-chave: bioética e educação. Direitos Humanos. educação básica. ensino médio.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), UNESP.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. N. M., PEREIRA, L. P., ALVES, M. R. et. al. Bioética no contexto do ensino médio brasileiro: primeiras aproximações. Buenos Aires: EFDeportes.com Revista Digital, ano 17, n. 172, set 2012.

UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 19 out 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por>. Acesso em: 25 mai. 2022.

PAIXÃO JR., V. G. Bioética e formação continuada de professores na Educação Básica. In: X congresso Brasileiro de Bioética, 2013, Florianópolis. Revista Brasileira de Bioética. Brasília: Sociedade Brasileira de Bioética, v. 9, p. 96-97, 2013.

651 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Instituto de Biociências de Botucatu, Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação. E-mail: valdir.paixao@unesp.br

BRINCANDO E DIALOGANDO A CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: A VALORIZAÇÃO DO PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

Luiza do Prado Razera, Beatriz Caroline da Silva Pereira, Isabelle Christinne Marques Pessôa, Denise Aparecida Corrêa[652]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência desenvolvida no âmbito do projeto de extensão universitária "Brincando e Dialogando" do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru em parceria com uma escola pública da Rede Estadual de São Paulo. Uma das ações do projeto trabalhando a temática da cultura indígena com as crianças do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, envolveu visita à Aldeia Ekeruá do povo Terena e, posteriormente, organização e realização do "Festival Indígena David Terena", para compartilhar os jogos e brincadeiras que lá vivenciaram com as demais crianças da escola. O objetivo deste trabalho foi investigar as percepções das crianças de uma turma do 5º ano sobre a experiência de organizarem e realizarem o citado festival. Para tanto foi solicitado a produção de um registro escrito a partir da questão "Como foi a experiência de ensinar as brincadeiras indígenas vivenciadas na aldeia para os outros alunos da escola?", de cujo processo obtivemos a participação de 22 crianças. Os relatos foram submetidos à análise de conteúdo do qual emergiram 2 categorias, sendo elas: A) "Experiência muito boa e única" e B) "Viramos professores por um dia". Com os relatos, foi possível notar que a experiência das crianças de atuarem à frente da realização do festival, favoreceu o protagonismo na proposição de vivências e autonomia na busca de resoluções diante de situações inesperadas, bem como, percepções acerca das dificuldades e desafios de ensinar para as demais crianças o que aprenderam. Consideramos que esta experiência proporcionou a valorização e propagação da cultura indígena do povo Terena na escola, e de forma significativa para as crianças, ao trocarem conhecimento com seus pares, tanto as que realizaram o Festival e tiveram a oportunidade de compartilhar jogos e brincadeiras que aprenderam, como para as demais crianças da escola, que foram instigadas a conhecerem de perto a cultura Terena na Aldeia Indígena Ekeruá.

Palavras-chave: Educação Intercultural. Cultura Indígena. Brincadeiras Terena. Festival.

Financiamento: ProEC-Unesp.

652 Unesp, Faculdade de Ciências/Departamento de Educação Física, Educação Física. E-mail: luiza.razera@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CAMPEONATO UNESP DE MINI-PLANADORES

Mariana Fernandes Pinheiro Silva[653], Yuri Emidio Ambrosiak[652], Eden Lucas Santos Cavalcantes Barboza[652], Gustavo Argoso dos Reis[652], Gustavo Henrique da Silva[652], João Antônio Marfim Teixeira[652], Júlia Silva Borges[652], Letícia de Souza Dotta[652], Márcio Borges Ferreira[652], Maria Júlia Silva Zanutto[652], Mateus Aguiar Braga[652], Nicolle Santana[652], Raissa Guimarães Mendonça Correa[652], Marcelo Jorge Filho1 [654], André Alves Ferreira[653], Carlos do Carmo Pagani Júnior[652], Daniel Sampaio Souza[652], Denilson Paulo Souza dos Santos[652], Leandra Isabel de Abreu[652], Elmer Mateus Genaro[652], Murilo Sartorato[652]

Resumo: O Campeonato UNESP de Mini-planadores foi uma iniciativa de uma atividade contínua do Campus de São João da Boa Vista, sendo a primeira edição tendo sido realizada em 2022. O objetivo principal do trabalho é incitar o interesse de alunos do ensino fundamental da região nas áreas de STEMs (do inglês, ciências, tecnologia, engenharia e matemática) e aviação através da apresentação e acompanhamento do projeto completo de um mini-planador, uma aeronave sem sistema próprio de propulsão de dimensões aproximadas de 2 x 2 m, utilizando materiais simples e cotidianos como isopor, cartolina, e varas de bambu. Os alunos participantes e público-alvo do projeto são alunos do 7° ao 9° ano do ensino fundamental das redes pública e privada, porém podendo abranger mais estudantes, desde a elaboração de um Relatório de Projeto, com desenhos, esquemas e explicações relacionados às soluções encontradas para o desenvolvimento do mini-planador, até a construção e teste visando avaliar, na prática, o desempenho deste durante a Competição de Voo. Alunos do ensino superior de cursos de engenharia atuam como monitores dos grupos de maneira continuada com encontros presenciais periódicos e de maneira mais frequente através de ferramentas de comunicação online como grupos de mensagens e ambientes virtuais, fomentando habilidades interpessoais de liderança e ensino, contando com devolutivas de professores envolvidos tanto das escolas de ensino fundamental quanto das de ensino superior. Nosso objetivo é contribuir na formação de cidadãos capazes de perceber os processos de formação e de comunicação do conhecimento das ciências, valorizando a produção coletiva. Além disso, através da proposta de construção e teste dos projetos realizados pelos alunos, será possível disseminar nesses conceitos do método científico, princípios básicos da obtenção de dados e estatísticos. Esse modo de trabalhar atua no processo de estudo das ciências, melhorando o interesse e os resultados alcançados. Por fim, os estudantes são estimulados a comparar, rever e discutir o que produzem, colaborando uns com os outros e se responsabilizando pelo que fazem e dizem em classe. Como resultados, análises quali-quantitativas coletadas ao longo do projeto via google forms dos alunos participantes e monitores bem como depoimentos dos envolvidos no fim da realização foram coletados.

Palavras-chave: aviação, planadores, inclusão social, ensino fundamental, divulgação científica.

Financiamento: Edital UNESP/PROEC nº 05/2021 - PEU 2022

653 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Engenharia de São João da Boa Vista (FESJ), Departamento de Engenharia Aeronáutica. E-mail: mariana.fp.silva@unesp.br
654 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Engenharia de São João da Boa Vista (FESJ), Departamento de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações

CANNABIS Y COMUNIDAD: ESTRECHANDO LA BRECHA.

Marcellino, M.A., Fariña, L.N., Pezzatti N.S, Niglia, A. Lopez, A.[655]

Resumen: Hacia fines del siglo XX comenzó un proceso de reutilización terapéutica del cannabis que impulsó su legalización a escala global. En Argentina, aunque se plantearon iniciativas de regulación desde hace dos décadas, fue a partir de 2015 que estas demandas se instalaron con fuerza en el área pública. En marzo de 2017, se sancionó en nuestro país la ley 27.350 que habilita y promueve la investigación sobre el tema a la vez que regula la importación de un aceite hecho a partir de Cannabis para enfermos con epilepsias graves. En 2021, se publicó en el Boletín Oficial la Resolución N° 800/2021 del MINISTERIO DE SALUD, la creación del Registro del Programa de Cannabis (REPROCANN), a partir del cual se establece la posibilidad de acceder, a través del cultivo controlado, a la planta de cannabis y sus derivados, con la debida indicación y acompañamiento médico. Los efectos de la marihuana han sido bien documentados como medicamento, dentro de múltiples especialidades. Los estudios demuestran que, a través de su impacto en diferentes órganos y sistemas, se puede utilizar como analgésico, inmunosupresor, relajante muscular, agente antiinflamatorio, modulador del apetito, antidepresivo, antiemético, broncodilatador, neuroléptico, antineoplásico y antialérgeno. Resulta fundamental reconocer que alrededor del cannabis medicinal y de sus usos terapéuticos, los usuarios no solo formulan demandas, se asocian y desarrollan estrategias de abogacía y de lucha política, sino que adquieren conocimiento científico y médico, convirtiéndose en “expertos legos”, es decir, interlocutores creíbles para los especialistas. El presente proyecto, integrado por docentes, no docentes, usuarios registrados, organizaciones no gubernamentales y profesionales, destinado a sectores de la comunidad (mayores de 18 años) interesados en el tema, tiene la finalidad de crear vínculos entre todos los involucrados y trabajar cooperativamente para el intercambio de saberes, intereses, demandas, experiencias y formular acciones conjuntas que promuevan el conocimiento, desarrollo científico y el acceso responsable al Cannabis como a sus derivados con fines medicinales y terapéuticos.Se propone para tal, fin realizar un talller de cuatro encuentros abierto a la comunidad, con la colaboración de ONG, profesionales y cultivadores solidarios para abordar temas como: aspectos agronómicos del cultivo; marco legal; usos del cannabis (industrial/medicinal) y preparados, sujeto a modificaciones teniendo en cuenta los intereses de la audicencia que serán evaluados a traves de encuestas y relevamiento de demandas y necesidades. El análisis de los resultados permitirá reformular los objetivos para una nueva propuesta en el año siguiente.

Palabras clave: Marihuana.cannabis medicinal.activistas.divulgación.legalidad. Financiamento: Universidad Nacional del Noroeste de la provincia de Buenos Aires (UNNOBA).

REFERÊNCIAS

Dìaz, M.C., Aguilar, O. & Romero, L. 2021. Coproducción de activismos, experticias y redes en la regulación del cannabis medicinal en Argentina. Revista UCRONIAS Nº4. PP 95-118. ISSN 2684-012X.

López, A. 2021. La cadena de valor del cannabis: situación y tendencias internacionales, y oportunidades para la argentina. Documentos de Trabajo del CCE N° 1, marzo de 2021, Consejo para el Cambio Estructural - Ministerio de Desarrollo Productivo de la Nación.

Romero, L. & Avendaño Aguilar, O. 2020. Usos medicinales de Cannabis en Argentina. Revista Redes, Vol. 26 Nº50. PP 235- 263. Bernal.

655 UNNOBA, Escuela de Ciencias agrarias, Naturales y Ambientales. mamarcellino@unnoba.edu.ar

CARRO BIBLIOTECA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO AINDA NECESSÁRIA?

Marina Cajaíba da Silva Horta[656]

Resumo: A extensão universitária é caracterizada pela interação que une a universidade às demandas sociais, culturais e tecnológicas da sociedade. Sob o ponto de vista do acesso à informação, as ações desenvolvidas nos últimos cinquenta anos pelo Programa Carro Biblioteca da Escola de Ciência da Informação da UFMG se destacam. Trata-se de uma proposta que visa a democratização do acesso à informação e fomento à leitura em localidades periféricas com pouco ou nenhum apoio de instâncias públicas ou privadas aptas a promover o desenvolvimento local. Nas inúmeras comunidades atendidas, percebe-se diferentes perfis de usuários frequentadores do Carro Biblioteca: os iniciantes em busca do artefato livro, pouco usual em seu contexto social e cultural, os ávidos por novidades literárias e os usuários com nítido interesse pelo ambiente eletrônico, demandando informações, entretenimento e lazer no meio virtual. São oferecidos serviços para a democratização do acesso a livros e outras fontes de informação, além de práticas que visam suscitar o gosto e a promoção da leitura recreativa e informativa que possam promover a reflexão sobre os diversos problemas sociais existentes nas comunidades. Docentes, TAES e discentes que atuam no Carro Biblioteca buscam construir um cenário de confiança e estímulo junto às comunidades visando fortalecer a proposta e permitir a inserção dos usuários na criação de produtos como o Boletim bairro a bairro, os podcasts da Rádio Janela e a cartilha Voz e voto, todos projetos vinculados ao Programa. Esses projetos possuem objetivos distintos e multiplicam o alcance do próprio Carro Biblioteca ao disponibilizar informativos impressos e eletrônicos com conteúdo acadêmico e científico de fácil compreensão para um público heterogêneo, ampliando o conhecimento sobre temas cotidianos relacionados a saúde, educação, lazer, política, segurança e outros direitos sociais. A participação direta dos bolsistas no planejamento e criação desses produtos permite que ocorra o processo de formação discente, já que todos são graduandos de distintos cursos da universidade, contribuindo em diferentes aspectos de acordo com a expertise que possuem. Após cinco décadas de serviços prestados com seriedade e comprometimento, o Programa Carro Biblioteca possui plena convicção que sua ação na sociedade ainda é necessária e justificável diante de um panorama global com acúmulo de informações distorcidas, confusas e mal intencionadas que limitam a participação cidadã de comunidades periféricas, constituindo-se num espaço propício para que vivenciem experiências concretas de acesso a informação e construção do conhecimento.

Palavras-chave: Carro biblioteca, biblioteca itinerante, informação utilitária, cidadania e participação.

Financiamento: PROEX UFMG.

656 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Departamento de Organização e Tratamento da Informação, Biblioteconomia. E-mail: marinacajaiba@eci.ufmg.br

CARTAS PARA A LIBERDADE: A ESCRITA NO CÁRCERE COMO MANTENEDORA DA SAÚDE MENTAL

Pedro de Miranda Cozac[657], Sofia Covas Russi[658], Luiz Gustavo Couto de Oliveira[659]

Resumo: Palavras e mentes não devem ficar encarceradas. A partir dessa premissa, o presente trabalho analisa a saúde mental no ambiente carcerário enquanto questão de saúde pública, com enfoque no agravamento da problemática durante a pandemia da COVID-19. Sendo assim, a pesquisa toma como objeto de análise a pessoa em situação de encarceramento, que se vê em posição de vulnerabilidade e tem sua saúde mental gravemente afetada. Nesse sentido, o "Projeto Cartas", do grupo de extensão Cárcere, Expressão e Liberdade (C.E.L) da Unesp Franca, é utilizado para demonstrar que a troca de cartas, uma forma de comunicação em desuso, ressurge em meio à crise sanitária como um modo de conectar receptor e mensageiro e, cada um em sua própria aflição, trocam dores e receios, preenchendo o vazio do cárcere com a sensibilidade característica da linguagem. O trabalho se desenvolve a partir do levantamento bibliográfico e leitura de pesquisas que aprofundam o tema da saúde mental no ambiente carcerário, junto à investigação de relatos e relatórios dos membros do Grupo C.E.L., que antes da pandemia atuavam na penitenciária masculina de Franca com um grupo de remição pela leitura e, diante do distanciamento social, passaram a realizar a troca de cartas, as quais discutiam ideias sobre livros lidos, questões vividas, medos e angústias que inevitavelmente conectam, pessoas livres e presas, em um só espaço. Os debates sobre saúde mental se encontram em um campo interseccional de análise, que perpassa as proposições da psiquiatria, da psicologia e do direito, e reflete a fragilidade das práticas que modelam as instituições prisionais, falhando gravemente na garantia do direito à saúde mental. Além disso, observa-se que a troca das cartas, que se manteve por meses, aproximou o grupo C.E.L e os participantes encarcerados do projeto, e representou uma forma de alívio da solidão e constantes incertezas, e o fomento da esperança de tempos mais saudáveis e livres. No período em que a crise sanitária se intensifica no contexto do fracasso das políticas de encarceramento, a problemática da saúde mental no ambiente carcerário brasileiro se intensifica, e fica evidente como o apoio psicossocial no âmbito prisional serve como sustentáculo para proporcionar a reintegração social e restauração da integridade dos indivíduos encarcerados como sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Sistema carcerário. Direito à saúde mental. Pandemia do COVID-19. Projeto Cartas
Financiamento: PROEX

REFERÊNCIAS

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SÁNCHEZ, A et al. COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública? Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, p. 1-5, 2020.

657 UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Direito. E-mail: pedro.cozac@unesp.br
658 Faculdade de Direito de Franca, Direito
659 UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Direito

CELEBRANDO A CULTURA INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR: FESTIVAL INDÍGENA DAVID TERENA

Fabrícia Cezário[660], Nathalia Cristina Cangussu Doneda[661], Suzi Dornelas e Silva Rocha[661], Maria Aparecida Rodrigues Torres[661], Denise Aparecida Corrêa[662]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de realização do "Festival Indígena David Terena" fruto da parceria do Projeto de Extensão Universitária "Brincando e Dialogando" do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru com a Escola Estadual Professor José Ranieri. Por meio de vivências e diálogos com diversas linguagens corporais, artísticas, visuais e orais foi escolhido como tema principal a cultura dos povos indígenas nas aulas de Cultura do Movimento e Linguagens Artísticas, componentes curriculares do Programa de Ensino Integral. Estas ações foram pautadas a partir da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e tem como respaldo na lei federal 11.645/2008, que prevê a inserção da história e cultura indígena na educação básica. As ações que envolveram o Festival tiveram como objetivo central despertar nas crianças a valorização e o respeito pelas etnias indígenas e, a partir disso, reconhecimento da diversidade cultural desconstruindo estereótipos e preconceitos que permeiam a nossa sociedade. Durante o 2° semestre de 2022 foi apresentado um repertório de experimentações lúdicas e artísticas para os/as estudantes, que a partir de uma perspectiva dialogada e contextualizada, tiveram o contato com brincadeiras e jogos, culinária, danças, grafismos, artefatos e músicas como forma de valorizar a diversidade de saberes e culturas indígenas, fortalecendo o respeito mútuo, construindo um ambiente escolar respeitoso, democrático e inclusivo. Para tornar o conhecimento mais expressivo, os alunos do 5° ano visitaram a Aldeia Indígena Ekeruá, localizada no município de Avaí, onde apreciaram a cultura Terena, que gentilmente compartilharam seus saberes a partir de uma visão própria do que é ser e viver como indígena. Essas ações impactaram o aprendizado dos estudantes que tiveram a ideia de reunir os conhecimentos construídos até o momento e realizar um festival em que pudessem compartilhar com toda a comunidade escolar tais vivências e também homenagear os povos indígenas. O evento intitulado "Festival Indígena David Terena" possibilitou aos estudantes envolvidos a oportunidade de serem protagonistas, organizando brincadeiras, exposições, degustações de comidas típicas e homenagear o representante indígena da Diretoria de Ensino de Bauru e membro da aldeia Ekeruá. Consideramos que a experiência intercultural que ultrapassou os muros da escola, favoreceu aproximação das crianças com conhecimentos da cultura Terena a partir dos próprios indígenas, o que foi muito significativo, demonstrando que o conhecimento em contexto possibilita a construção de uma educação respeitosa em favor da diversidade cultural, o que é primordial para a educação antirracista na escola.

Palavras-chave: Cultura Indígena. Povo Terena. Ensino Fundamental

Financiamento: PROEC/UNESP

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a lei nº 10.639, de 3 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

660 Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. E-mail: fabriciacezario@prof.educacao.sp.gov.br
661 Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
662 DEF/UNESP Bauru

CIDADANIA NA INFÂNCIA E A ESCUTA COMO PRÁTICA CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Beatriz Soares Pires[663] Rubens Bedrikow[664]

Resumo: Embora as ações desenvolvidas pelo programa de Extensão Universitária fossem destinadas à toda população do território, desde seu início as crianças protagonizaram os encontros pela participação ativa nas intervenções, calorosas recepções e afetuosas despedidas. Nesta interação o grupo de extensionistas se deparou com o desafio de compreender a dimensão da cidadania na infância em sujeitos que, para além das privações dadas pelas iniquidades sociais, comunicam em seu brincar elementos cruciais para reflexão e exercício de direitos humanos. Este trabalho versa sobre as estratégias adotadas pelo grupo e os desafios na abordagem da clínica do desenvolvimento infantil guiada pela noção de cidadania e direitos humanos. Com o intuito de aproximação e vínculo com as crianças foram criadas oficinas de desenho, pintura, bolhas de sabão e outras atividades em que as crianças tinham sempre um par de ouvidos atentos à disposição. Dentre os aspectos trazidos tanto nas falas das crianças quanto nas observações dos estudantes frequentemente constatava-se a violência. Foram identificadas como camadas perpetuadoras de violência: o estado (pelo desenho da menina de cinco anos se escondendo de um policial armado dentro de seu barraco) e intrafamiliar, sendo em momentos extremos, os próprios estudantes, testemunhas de crianças sendo agredidas verbal e fisicamente por seus responsáveis legais. A exposição a este cenário complexo frequentemente trazia intermináveis discussões sobre intervenções legais e jurídicas para garantia de proteção na infância e constatações de que, por vezes, o próprio estado é quem criminaliza e pune crianças pobres, subtraindo seus direitos. Mediante diversas "prescrições" e "diagnósticos" que não alcançavam as necessidades da clínica observada, a decisão do grupo era de seguir ouvindo as crianças. Naqueles momentos entre trocas e rabiscos, em que as perspectivas dos desenhos tomavam contornos de realidade, a escuta sensível e empática permitia ao grupo planejar os próximos passos. A partir desta escuta foram desenvolvidas outras abordagens de promoção ao convívio seguro e acolhedor em que o direito de dizer e ser ouvido era inegociável. Houveram momentos exaustivos em que foram compartilhados sentimentos de frustração e impotência por parte dos estudantes e o grupo se via na necessidade de promover esse ambiente seguro e acolhedor entre si. A percepção da saúde na infância, pela clínica ampliada e compartilhada, alinhada à noção de cidadania e direitos humanos permitiu ao grupo entender que na relação com o paciente, frequentemente os profissionais tem muito mais a aprender do que ensinar.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Cidadania. Infância

Financiamento: ProEC-UNICAMP

663 Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas, Saúde Coletiva, mestrado.
664 Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas, Saúde Coletiva. E-mail: b116235@dac.unicamp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CLASSE, RAÇA E GÊNERO: COMPREENSÕES A PARTIR DA VIDA E OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS PROMOVIDAS EM UM CURSO DE EXTENSÃO

Juliana Cristina Perlotti Piunti[665], Juliana Elói Pires[666], Elizabeth da Silva Macena[667], Michele Cristine da Cruz Costa[668], Renata Filipak[669]

Resumo: Este trabalho tem por objetivo comunicar a realização do curso de extensão universitária Classe, raça e gênero: compreensões a partir da vida e obra de Carolina Maria de Jesus, ofertado pelo Comitê para a Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial e de Gênero ("Comitê da Diversidade") do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Sertãozinho - São Paulo – Brasil, no 2º semestre de 2022. O curso teve por objetivo a formação de estudantes, educadores/as e profissionais de diferentes áreas a partir da leitura da obra literária Quarto de despejo: diário de uma favelada de autoria da brasileira Carolina Maria de Jesus, e a partir da divulgação e análise de dados sistematizados sobre violências enfrentadas por mulheres no Brasil, para reconhecimento dos marcadores sociais: classe, raça e gênero. O curso de extensão ofertado em formato de ensino a distância (EaD) por meio da plataforma Google Meet utilizou como método a Tertúlia Dialógica. Essa é uma prática coletiva de leitura de obras literárias pautadas numa concepção pedagógica freiriana (Paulo Freire), que propõe a criação coletiva de significados e conhecimentos com base no diálogo igualitário e na participação de todos os participantes. As professoras e pesquisadoras das áreas de literatura, sociologia e estudos de gênero realizaram exposições e mediaram a leitura retratando a vida e obra da escritora Carolina Maria de Jesus, conceitos e categorias do campo da sociologia e estudos de gênero, e dados sobre violência, com ênfase no Atlas da Violência publicado em 2021. Os encontros tiveram início em 14 de setembro de 2022 e finalizaram em 16 de novembro de 2022, foram síncronos e quinzenais. A carga horária total foi de 40 horas e foram certificados/as 13 participantes. As falas e avaliações dos/das participantes indicaram que essa formação contribuiu para acessar uma obra de literatura clássica e seu potencial de humanização e apropriação de conhecimentos para o enfrentamento das desigualdades de classe, raça e gênero no Brasil. Evidenciamos no curso a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao permitir uma formação literária, política e pedagógica, por meio da tertúlia dialógica e da interpretação da realidade social brasileira, dada a atualidade da obra Quarto de Despejo e sua crítica à desigualdade e violências que atravessam a vida de mulheres da classe trabalhadora, especialmente mulheres negras que vivenciam formas mais brutais de vulnerabilidade social e econômica.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Literatura; Tertúlia dialógica.

665 Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho/Sociologia. E-mail: julianapiunti@ifsp.edu.br
666 Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho/Educação Física
667 Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho/Literatura
668 Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho/Educação
669 Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho/Arte

CONHECER PARA ACOLHER: A EXPERIÊNCIA DE ATENÇÃO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO EM FRANCA

Flávia Storche Bittencourt Carvalho, Amanda Vantin, Giovanna Leme de Castro, Guilherme Leme, Hana Clara Paraizo[670]

Resumo: O Brasil assiste, nos últimos anos, a um aumento significativo do número de solicitações de refúgio e migração; sua política migratória ampla e seus projetos de interiorização abrem portas a solicitantes e os direcionam a cidades interioranas - como é o caso de Franca (SP). O trabalho realizado em 2022 pelo projeto "Conhecer para Acolher", da Rede RAMIN, mostrou, entretanto, que muitos dados se perdem após os indivíduos serem interiorizados, deixando-os à própria sorte. Destarte, objetivou-se analisar as atividades de acolhimento e mapeamento realizadas pelo grupo direcionadas a migrantes internacionais e pessoas em situação de refúgio que se encontram em Franca (SP). A metodologia aplicada consistiu no método etnográfico, operado conforme a necessidade da população migrante internacional e em situação de refúgio, e aplicado através de encontros que possuem a finalidade de identificar as particularidades das demandas e eventuais urgências desses indivíduos para, assim, elaborar estratégias efetivas e auxiliar os solicitantes a supri-las. Nessas reuniões, são ministradas aulas que, através do método PLAc (Português como Língua de Acolhimento), objetivam o ensino da língua portuguesa, a fim de que ao final dos encontros a população em situação de refúgio e migrantes internacionais possuam as ferramentas necessárias para sua autonomia e inserção na sociedade. Outro método utilizado foi a cartografia da população em situação de refúgio e migrantes internacionais na cidade de Franca. Através desta, foi possível o contato com tal população para que houvesse o acolhimento. A partir dos dados obtidos, é possível a aplicação da metodologia para análise dos mesmos. Através da abrangência do trabalho da extensão acompanhada, foi possível criar mapas e redes de dados da presença dessa população partindo de âmbitos diversos; 108 famílias através do contato direto com instituições religiosas, 70 crianças e adolescentes no ensino básico por meio de cruzamento de plataformas e análise de dados públicos e mais 20 indivíduos protocolando pedidos de acesso à informação responsáveis por incentivar o início desse mapeamento municipalmente e a continuidade do já mapeado em nível estadual. Esse método permitiu construir mapas de visualização e planilhas de controle de alcance, ação e planejamento de novas estratégias. A urgência da realização desses mapeamentos é demonstrada pela insuficiência de dados sobre migração e refúgio em Franca (SP) e pela consequente ausência de políticas públicas que beneficiam indivíduos em situação de vulnerabilidade. Portanto, programas de extensão como este fazem-se necessários para unir esforços dos poderes públicos locais em conjunto com a Universidade Pública.

Palavras-chave: Migração. Refúgio. Interiorização. Mapeamento. Acolhimento.

Financiamento: ProEC-UNESP.

670 Departamento de Relações Internacionais, FCHS, UNESP, Franca. E-mail: fsb.carvalho@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA JUNTO À COMUNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA - SP

Érika Capelato[671]

Resumo: A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico define Educação Financeira (EF) como o processo mediante o qual o indivíduo e as sociedades melhoram a compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, façam escolhas bem informados. No Brasil a promoção da EF para crianças, jovens e adultos tornou-se uma política pública no ano de 2010 com a implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira. No que se refere à Educação Básica a EF está presente na Base Nacional Comum Curricular como tema transversal, ou seja, pode ser incorporada aos currículos e às propostas pedagógicas de forma transversal e integradora. Neste cenário, acredita-se que o ensino da EF deve contribuir para que o estudante possa desenvolver um senso crítico em relação a realidade socioeconômica que o rodeia. Neste sentido, acredita-se que a escola está bem posicionada para proporcionar igualdade de oportunidade. Com objetivo de contribuir com a demanda da comunidade escolar do município de Araraquara/SP no que diz respeito ao letramento financeiro de seus estudantes, desenvolveu-se nos últimos nove anos projetos que buscam a difusão de conhecimentos científicos e humanísticos e a interação dialógica com os alunos e professores das escolas públicas. Ao longo do período foram promovidos encontros em diversas escolas públicas do município para estudantes do ensino fundamental, médio e para a educação de jovens e adultos sobre: educação para o consumo, moeda e transações financeiras, planejamento e gerenciamento, cenário financeiro, risco e retorno, matemática financeira e empreendedorismo social. Destas experiências constatou-se que os estudantes das escolas públicas têm singular interesse pelos temas da educação financeira e que a matemática financeira é o tema de maior insegurança. Por outro lado, estes projetos possibilitaram aos graduandos que participaram das ações produzir um material que comunicasse estas temáticas (ver 1). Finalmente, aponta-se a contribuição destes projetos na formação acadêmica dos graduandos. Através uma pesquisa com os participantes dos projetos pudemos ver que a extensão universitária pode influenciar significativamente a formação universitária, principalmente no que se refere a capacidade de participar e interferir em questões da esfera política e social e na empatia (ver 2).

Palavras-chave: Educação Financeira. Comunidade escolar. Formação universitária.

Financiamento: PROEC - UNESP.

REFERÊNCIAS

1. https://www.youtube.com/@educacaofinanceiraunespara3019/videos http://www.dma.uem.br/kit/topicos-especiais/manualdeeducacaofinanceira.pdf

2. https://web.extension.unicen.edu.ar/congreso/files/2021/12/Libro_congreso_2021.pdf

671 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Ciências Econômicas. E-mail: erika.capelato@unesp.br

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE POTÊNCIAS DE AÇÃO: CAMINHO PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Dionísia do Amaral Dias[672], Isabella Dalsico Silva2, Pedro Monteiro da Rocha Ramos[673]

Resumo: O trabalho é dimensão fundamental do processo saúde/doença, relação esta afetada por processos sociais, especialmente o de exclusão/inclusão. A saúde é um indicador da qualidade inclusiva e suas ações promotoras constituem-se em necessidade premente. Como potência de ação, pode ser compreendida como a capacidade de pensar, sentir e agir, com consciência de si e do mundo, uma possibilidade de reflexão sobre a vida com o desenvolvimento das ações necessárias ao mundo e a si mesmo. Com tais premissas, apresenta-se a experiência de projetos de extensão, fomentadores do desenvolvimento de potências de ação, pela difusão de conhecimento ou acolhimento e apoio em situações de sofrimento, com públicos diversos e utilizando metodologia semelhante: três a cinco encontros em espaços de escuta e reflexão coletivos, com metodologias participativas, interativas e dinâmicas, como jogos desenvolvidos pelas equipes dos projetos, e recursos artísticos, como poesias e música. O primeiro projeto, desenvolvido por dois anos junto a estudantes trabalhadores, visou a difusão de conhecimento básico da relação trabalho e saúde (Juventude e trabalho: desenvolvendo potências de ação), por meio de atividades centradas nos direitos básicos do trabalhador como forma de ampliar o poder dos jovens no enfrentamento de situações no mundo do trabalho, favorecendo a prevenção de sofrimento e adoecimento relacionados ao trabalho. Essa experiência desdobrou-se na proposta de promover atenção aos professores, através da escuta e apoio para reflexões sobre o sofrimento no trabalho (Saúde de professores da rede pública: acolhimento para o desenvolvimento de potências de ação) e sua execução deu-se no advento da intensificação do trabalho para estes profissionais, nos dois primeiros anos da pandemia de covid-19. As questões trazidas pelos participantes levaram à reedição de atividade já realizada pela coordenadora dos projetos, com o objetivo de ofertar espaço de escuta a trabalhadores em situações de violência no trabalho, contribuindo para o desenvolvimento/fortalecimento de potências de ação que ajudem a enfrentar a situação em contextos individuais e coletivos (Grupo Reagir: apoio psicossocial a trabalhadores em situação de violência no trabalho). A realização destes projetos sequenciais perpassou o acolhimento de indivíduos iniciantes em sua jornada no mercado de trabalho e outros que neste já caminhavam, com a percepção de que o sofrimento é bagagem constante e limitante deste trajeto, reafirmando o impacto positivo das potências de ação, como método de promoção de saúde, ao fortalecer e ampliar o enfrentamento individual e coletivo, bem como de letramento em práticas extensionistas a estudantes de graduação participantes.

Palavras-chave: promoção de saúde. potência de ação. saúde do trabalhador.

Financiamento: Projetos financiados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unesp, incluindo bolsas a alunos de graduação.

672 Unesp, Faculdade de Medicina de Botucatu/Departamento de Saúde Pública. E-mail: dionisia.dias@unesp.br
673 Unesp, Faculdade de Medicina de Botucatu, Curso de Graduação em Medicina

CONVERGENCIA ENTRE FORMACIÓN, LA PRACTICA PRE PROFESIONAL Y LA EXTENSIÓN: EN EL AMBITO COMUNITARIO.

Eugenia Núñez[674], Yohana Edith Portillo Ramirez[675]

Resumen: El presente artículo analiza la convergencia entre formación, la practica pre profesional y la extensión de la carrera de Trabajo Social en el ámbito comunitario. Tal abordaje se justifica en que la formación, la extensión universitaria y la practica pre profesional, permiten una vinculación más directa con la comunidad y en este caso el Barrio Sarita y éste desde la vinculación con la realidad, posibilitando un conocimiento sistémico de acuerdo a la coyuntura económico-social-cultural. El objetivo es sistematizar el papel de la formación de Trabajadores Sociales, las prácticas pre-profesionales y la extensión universitaria en el ámbito comunitario. Este estudio parte de la experiencia de campo desde un enfoque cualitativo, a través de entrevistas a profundidad, focus group,vivencias en la comunidad y observación participante (Sampieri, 2014, pág. 8). La orientación es holística y concretizadora (Olabuénaga, 2012, pág. 23). El análisis demostró que la extensión universitaria y la practica pre profesional ofrecen un escenario integrador de conocimiento en general a los estudiantes, a través de un enfoque participativo de la comunidad posibilitando la resiliencia comunitaria a través de redes institucionales y sociales.

Palabras clave: participación comunitaria, trabajo social, experiencias, conocimientos, diagnostico comunitario.

Financiamento: Autogestionado por estudiantes y docentes de la cátedra.

674 Doctora en Educación y Desarrollo Humano, Magister en Ciencias Forenses, Magister en Educación y Gestión Educativa, Magister en Políticas Públicas de Género, Licenciada en Trabajo Social. Docente universitaria en Universidad Nacional de Itapúa. Perito forense, registro emitido por la Corte Suprema de Justicia. E-mail: peritoeugenia1984@gmail.com.
675 Lic. en Trabajo Social, Magister en Servicios Públicos y Políticas Sociales con especialidad investigadora. Universidad de Salamanca España. Docente Universitaria en Universidad Nacional de Itapúa, Jefe de Extenxión, Departamento de Extensión

CRISE DE REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: ABORDAGEM DO PROJETO DE EXTENSÃO DO NEPECC NA CIDADE DE FRANCA-SP

Vinícius Henrique de Oliveira Borges, Prof. Dr. José Duarte Neto, Lorenzo Pedra Marchezi[676]

Resumo: Já se tornou lugar-comum entre as ciências sociais reconhecer o status de crise da Democracia. Não obstante, é necessário compreender que a referente crise recai principalmente sobre a Democracia liberal e representativa. O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Constituição e Cidadania (NEPECC), em contato com escolas da rede pública, durante o ano de 2019, explorou a temática supracitada de forma a aperfeiçoar o conhecimento científico sobre a crise democrática e adaptá-lo para a comunicação a jovens cidadãos. Instalado na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Unesp – Campus de Franca, o Núcleo se propôs a construir oficinas de comunicação com estudantes da EE João Marciano e da EE Ângelo Scarabucci, da cidade de Franca. Os extensionistas se dividiram em três frentes de atuação. A frente de estudos explorou obras sobre a forma de governo democrática e o sistema político presidencialista, presidencialismo de coalizão como fenômeno da crise de representatividade. A frente de pesquisa utilizou-se de oficinas de pesquisa para tratar de metodologia da pesquisa jurídica. A atividade nessas duas frentes teve o objetivo de aperfeiçoamento científico dos extensionistas que, em conjunto, eram responsáveis pelas atividades das distintas frentes. Os extensionistas visitaram as escolas e ali se utilizaram de métodos de apresentação, interação e teatralização. Concretamente foi possível criar uma dinâmica de eleição em que os estudantes na sala escolheram um representante, e este foi provocado a decidir sobre temas polêmicos. Percebe- se que a decisão do representante não agradava a todos da sala, o que ilustrou a crise de representatividade de forma simples. Além disso, foram produzidos pelos estudantes textos sobre a crise de representatividade e de participação. O que se percebeu é um avanço no conhecimento com o decorrer das atividades, estando eles aptos a explorar conceitos de forma aprofundada. O uso da estrutura de extensão comunicativa e popular para a exploração da temática de crise de representatividade e participação política permitiu aperfeiçoar o conhecimento de graduandos sobre o tema, bem como a adaptação desse conhecimento para a comunicação científica à comunidade, focalizada em jovens cidadãos em formação. Em última análise, a estrutura ainda permite a recepção, pela academia, sobre o andamento do conhecimento científico na camada de cidadãos em formação.

Palavras-chave: Cidadania. Constituição. Extensão. Crise de Representatividade. Participação Política

Financiamento: PROEC – UNESP; CAPES-Ds

676 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Departamento de Direito Público, Direito. E-mail: nepeccfranca@gmail.com

CULTIVANDO OS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Clodoaldo Meneguello Cardoso[677]

Resumo: Cultivando os Direitos Humanos na Educação Básica é um projeto de extensão desenvolvido, desde 2009, na Rede Municipal de Ensino de Bauru pelo Observatório de Educação em Direitos Humanos da Unesp em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Bauru, por meio de seu Núcleo de Educação em Direitos Humanos (NEDH) da própria SME. Trata-se de um conjunto de atividades (encontros de estudos, realização de pesquisa, cursos, oficinas, palestras, visitas de formação às escolas, confecção de material paradidático, organização de eventos e campanhas educativas) visando manter e ampliar a Educação em Direitos Humanos (EDH) na Rede Municipal de Ensino de Bauru (RME). O projeto tem como objeto geral: propor aos educadores e educandos a compreensão e a vivência dos direitos humanos, como fundamento da convivência humana: democrática, pluralista, igualitária, inclusiva e solidária. Busca-se contribuir para a construção de uma educação emancipatória, crítica e transformadora, fundamentada no respeito ao outro e à natureza, na justiça socioambiental. Ao longo dos anos o projeto adotou várias metodologias tem sempre com eixo a reflexão crítica, a participação e a vivência. Para período em curso (março de 2023 a dezembro de 2024) serão adotadas as seguintes metodologias: 1) reuniões quinzenais de estudos, planejamento e avaliação de atividade com o grupo de professores- monitores; 2) seminários bimestrais temáticos de EDH, envolvendo docentes da RME e docentes / alunos da Unesp; 3) cursos semestrais de formação continuada sobre EDH, no formato de EAD com augestão. 4) rodas de conversa nas escolas, no horário do ATPC com temas de educação em direitos humanos: leitura prévia, apresentação, debate e proposta de atividades pedagógicas. 5) informes permanentes sobre EDH (material didático) pela internet (e-mail e whatsapp).Resultados. Com a utilização dos da internet, o projeto ganha mais visibilidade e novas adesões de escolas da RME de Bauru a cada ano, estando incluído no Plano Municipal de Educação de Bauru, desde 2012. Dois aspectos merecem destaques: - a maior interação das escolas e com a universidade por meio de seminários de estudos e - Rodas de Conversa que possibilitam o conhecimento da realidade do dia-a-dia da escola. Conclusão. O projeto na realidade, já se tornou um programa permanente de atividades de EDH, proporcionado parceria do OEDH/Unesp e a NEDH/SME-Bauru, devido a sua programação ininterrupta ha mais de dez anos. Site: https://www2.faac.unesp.br/oedh-nedh/

Palavras-chave: Direitos humanos. Educação em direitos humanos. Formação continuada de professores

Financiamento: PROEC / Unesp

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (org.). Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico- metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

BRASIL. MEC. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 nov. 2012.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. Projeto respeitar é preciso / Vlado Educação. 1. ed. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2015. Disponível em: https://respeitarepreciso.org.br/cadernos- respeitar/. Acesso em 20 jan. 2023

677 Unesp / FAAC /Departamento de Ciências Humanas / Observatório de Educação em Direitos Humanos.
E-mail: clodoaldo.cardoso@unesp.br

CULTURA COMO UM DIREITO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO NO BRASIL

Elizabete Sanches Rocha[678]

Resumo: Introdução: esta apresentação relata os resultados de uma pesquisa realizada pela autora, como pesquisadora catedrática da UNESCO em parceria com a Fundação Memorial da América Latina, durante o ano de 2022, com foco no papel que a cultura exerce como facilitadora de processos de integração de pessoas em situação de refúgio no Brasil. Objetivos: partindo de uma análise de cinco regiões do Brasil, a pesquisa teve como objetivo demonstrar teórica e concretamente o impacto que a cultura promove no estabelecimento do pertencimento social. Métodos: foram aplicadas metodologias teórico-etnográficas, com perguntas semi-estruturadas. Realizamos reuniões presenciais e horizontais com os sujeitos de pesquisa em todas as regiões: Belo Horizonte-MG, Joinville-SC, Boa Vista-RR, Fortaleza-CE e Botucatu-SP. Houve participação ativa dos sujeitos da pesquisa como parceiros na construção dialógica de modos de resistência à invisibilidade do refúgio. Resultados: desenvolvemos práticas de aprendizado mútuo e manifestação cultural, partindo das propostas dos sujeitos em refúgio, como rodas de conversa, eventos em praça pública, promoção de ensino de línguas, feiras gastronômicas, estudos das cosmologias dos povos originários, publicações de poesias, aulas de capoeira e documentários curtos. Publicamos o livro Cadernos da Cátedra Volume III Cultura como facilitadora na integração de pessoas em situação de refúgio, com artigos que refletem os resultados da pesquisa. Conclusão: ficou nítida a importância da cultura como um direito não só das pessoas em situação de refúgio, mas também da população do país receptor. A troca de saberes é fundamental para a quebra de paradigmas xenofóbicos e para a aprendizagem mútua. Seja para seu próprio sentimento de pertença, seja para sua luta política nos espaços públicos, a cultura permite que problemas duros sejam tratados com sensibilidade humana, facilitando a aproximação das diferenças. Infelizmente, o fator cultural, com todas suas dimensões, não é aproveitado pelos organismos internacionais. Há uma lacuna, tanto teórica quanto prática, entre as propostas extremamente securitizadas do ACNUR e de outras agências e as necessidades humanas, materiais e imateriais, das pessoas que são obrigadas a se refugiar no Brasil. A pesquisa propõe boas práticas que podem servir de guia para que a cultura seja um vetor de integração social, de transformação e de prevenção de conflitos. Um aparato epistemológico crítico à visão militarizada do acolhimento, que ainda prevalece, deve ser mobilizado para que a xenofobia seja combatida. A cultura precisa, assim, ser considerada um direito e uma potência que humaniza os processos dolorosos de migração forçada.

Palavras-chave: Cultura. Refúgio. Integração. Xenofobia.

Financiamento: Fundação Memorial da América Latina/UNESCO/UNITWIN.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Elizabete Sanches (org.). Cultura como facilitadora na integração de pessoas em situação de refúgio. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2022. (Cadernos da Cátedra; v.3).

678 UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Departamento de Relações Internacionais, Curso de Relações Internacionais. E-mail: elizabete.sanches@unesp.br

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS JUNTO A UM LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

Flávia Souza Machado da Silva, Rita de Cássia Pavan Lamas[679]

Resumo: Esse trabalho se refere às atividades desenvolvidas junto ao Laboratório de Matemática do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto (Unesp/Ibilce) e faz parte de um projeto piloto para experimentar uma das ações propostas no projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Matemática deste Instituto, referente à curricularização da extensão. O projeto tem como objetivo oferecer atividades diversificadas para aperfeiçoar e estimular o ensino de Matemática na Educação Básica, que contribuam para a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula, dificuldades essas que se agravaram após o período da pandemia da Covid 19, e que também atendam a demanda apresentada por instituições parceiras. O mesmo envolve a comunidade externa, em especial, professores e alunos da Educação Básica, além de docentes, discentes e técnicos administrativos da Unesp/Ibilce, em pesquisas, estudos e realização de atividades práticas desenvolvidas com o uso de recursos didáticos do acervo do Laboratório de Matemática na perspectiva da metodologia da Resolução de Problemas, proporcionando uma abordagem de conceitos matemáticos, dentro de um enfoque reflexivo e investigativo, visando contribuir na formação de cidadãos mais críticos. O objetivo desse trabalho é relatar sobre as atividades desenvolvidas no 1º semestre de 2023 junto ao projeto descrito anteriormente, com alunos do ensino fundamental e médio, atendendo a demanda de professores da rede, para retomar e/ou introduzir conteúdos matemáticos com o uso de jogos e materiais manipulativos, nas quais contamos com a atuação efetiva dos discentes do Curso de Graduação em Matemática, sob a coordenação das autoras deste trabalho, de acordo com o que foi proposto para a curricularização da extensão. Isso se deu com o desenvolvimento de oficinas, com uma média de 25 alunos por turma atendida, relacionadas principalmente aos objetos de conhecimentos: operações básicas (adição e subtração), construções de polígonos com régua e compasso, área de regiões poligonais e transformações no plano. Observou-se uma grande defasagem desses alunos em relação a sua seriação escolar. No entanto, o uso dos materiais didáticos auxiliou-os na compreensão de conceitos que já conheciam, esclarecendo as dúvidas desses alunos, e motivando-os à descoberta de novos conceitos. Quanto aos discentes de graduação do curso, os mesmos tiveram um bom desempenho tanto na preparação como na atuação durante o desenvolvimento das oficinas, indicando a viabilidade de ações dessa natureza, vinculada à curricularização da extensão, conforme proposto no projeto político pedagógico do curso.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão. Matemática. Educação Básica. Materiais Didáticos. Cidadãos Críticos.

679 Unesp, Ibilce/Departamento de Matemática, Matemática. E-mail: flavia.sm.silva@unesp.br

CURSINHO POPULAR GUIMARÃES ROSA: UMA VERDADEIRA INTERFACE DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE

Luiza Izabel de Freitas, Ana Beatriz de Souza Bittencourt, Camila Sales Barros, Aline Almeida Bentes, Isabela Resende Silva Scherrer, Daiana Elias Rodrigues[680]

Resumo: O Cursinho Popular Guimarães Rosa (CPGR) é um projeto de extensão do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) fundado em 2019. O CPGR foi criado com o objetivo de oferecer oportunidades de formação pessoal e acadêmica, por meio da educação popular, para cidadãos que não possuem condições financeiras para buscar essa formação em instituições privadas, sendo o principal foco do cursinho o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que dá acesso às principais instituições de ensino superior do país. E, por meio do voluntariado, o CPGR busca também oferecer oportunidades para a atuação ética, solidária e cidadã de estudantes e professores da UFMG. O projeto conta com voluntários distribuídos nas funções de professores, monitores, tutores, assessorias pedagógica, de recursos humanos, financeira, de comunicação e de simulados, e coordenação geral, sendo a maioria destes voluntários alunos da própria universidade, incluindo antigos estudantes do cursinho. O CPGR atende indivíduos de baixa renda (renda familiar menor que 1,5 salários mínimos mensais) e oriundos de escolas públicas municipais e estaduais. E a seleção de alunos consiste em duas etapas: (1) elaboração de redação no formato de carta de motivação e avaliação de questionário socioeconômico, e (2) sorteio entre os candidatos com redação considerada apta. Em relação às atividades, o cursinho é organizado em aulas presenciais, ministradas na Faculdade de Medicina da UFMG, e monitorias online de Gramática, Redação, Sociologia, Filosofia, Geografia, Matemática, Física, Química, História, Biologia, Interpretação de Texto e Literatura, além de tutorias individuais focadas nos pontos fortes e dificuldades de cada aluno, e aplicação de simulados com questões similares às do ENEM. Para além, também são ofertadas ao longo do ano palestras e aulas extras com temáticas de atualidades e rodas de conversa sobre profissões, sempre objetivando o fornecimento de uma educação ampla e libertadora para os alunos. O CPGR, como um projeto de extensão, materializa a função pública da universidade, colaborando e participando da comunidade e da sociedade geral, bem como compartilha conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica, formada pelos voluntários, e outros setores sociais, neste caso formado pelos alunos do cursinho. A partir dessa interação transformadora, novos saberes e conhecimentos são produzidos, tornando o projeto uma verdadeira interface da Universidade com a sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Popular; Cursinho Popular

Financiamento: O projeto não conta com financiamento

680 Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina/Departamento de Pediatria, Medicina.
E-mail: izabel.luizafreitas@gmail.com

CURSINHO POPULAR MALUNGA THEREZA SANTOS (ANTIGO CESCON): INSERÇÃO SOCIOCULTURAL E PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Leonardo Tomiatti [681], Amanda Cristina Bento da Silva [682], Elton Vinicius Maia de Oliveira [683], Maria Eduarda da Silva [684], Gislaine Elias Alípio Silveira [685] e Débora Mazza [686]

Resumo: O cursinho popular MALUNGA (antigo CESCON) é um programa que tem como finalidade alcançar os jovens na idade de 14 a 18 anos, matriculados em escolas públicas da região de Campinas, cursando o 9º ano, preferencialmente. Esses estudantes têm a chance de aprofundar matérias específicas do ensino fundamental requisitadas nos vestibulinhos, facilitando seu ingresso nos colégios técnicos de Campinas e região, tais como em Colégio Técnico de Limeira (COTIL); Colégio Técnico de Campinas (COTUCA). Os alunos são selecionados a partir da análise do histórico escolar, renda familiar, interesse e comprometimento com os pais ou familiares. Os objetivos do Projeto junto aos estudantes de graduação da Unicamp são: estimar o envolvimento e o exercício da docência dos conteúdos curriculares do ensino fundamental nas diferentes áreas do conhecimento junto aos jovens que almejam ingressar no ensino médio técnico e profissionalizante, favorecer o contato dos universitários com grupos desfavorecidos através de trabalhos comunitários e educativos e enriquecer a formação acadêmica com vista ao exercício da cidadania. Os objetivos junto aos jovens do ensino fundamental são os de rever e fixar conteúdos exigidos nos vestibulinhos de ingresso no ensino médio técnico e profissionalizante habilitando os jovens para as provas dos vestibulinhos e, finalmente, alargar o ambiente sociocultural de jovens oriundos de famílias desfavorecidas. O projeto se justifica, pois, na Região de Campinas existe uma lacuna no que diz respeito a cursos preparatórios para colégios técnicos que possam atender às camadas economicamente menos privilegiadas. É esperado que a universidade pública cumpra seu papel social favorecendo a inserção de alunos das escolas públicas em boas escolas de nível médio e posteriormente na Universidade. Cerca de 20 alunos frequentam as aulas regulares durante o ano letivo. Espera-se que tais alunos além de se beneficiarem pessoalmente, também influenciem positivamente nas relações familiares, escolares e sociais no período de sua formação no cursinho, e ao longo de seus estudos futuros e nas relações de trabalho que estabelecerão ao longo da vida. Além disto, espera-se que os bolsistas da Unicamp desenvolvam habilidades didáticas e também aprendam noções de gestão de espaços de aprendizagem e compromisso social.

Palavras-chave: Cursinho Popular MALUNGA. Pré-Vestibulinho. Ensino Médio Técnico Profissionalizante

Financiamento: Bolsa BAS - Programa de Estudante Permanencia

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MAZZA, Débora. Educação integral: um horizonte para a emancipação humana? in SPIGOLON, N; MODESTO, C.; MAZZA, D. & FERRAZ, E. Educação integral: movimentos lutas e resistências. Uberlândia, MG: Navegando, 2019.
ZAN, Dirce & MAZZA, Débora. Formação de professores no contexto atual. In KRAWCZYK, N. Escola pública. Tempos difíceis mas não impossíveis. Uberlândia: Navegando; FE Unicamp Editora, 2018, p.187- 206.

681 UNICAMP, Instituto de Física, Curso Licenciatura em Física
682 UNICAMP, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia
683 UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas, Curso de Ciências Sociais
684 UNICAMP, Instituto de Física, Curso Licenciatura em Física
685 UNICAMP, PROEC- Diretoria de Projetos de Extensão
686 UNICAMP, FE/UNICAMP

CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E SOLIDÁRIO COMO ESPAÇO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Danilo Paulo Lima da Silva, Gustavo Andrade Silva, Maria Gabriela Silva Ramos[687]

Resumo: é notória a constatação de que na construção da universidade brasileira aspectos como o elitismo e o distanciamento entre teoria e prática se tornaram marcas que atravessaram/atravessam a constituição histórica destes espaços. Tais marcas podem ser reconhecidas em aspectos históricos, nas repercussões do sistema social sobre as instituições e nos mecanismos de conservação da desigualdade social. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada na execução das atividades de extensão de um curso pré-vestibular popular e solidário desenvolvido na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Tendo como foco a Democratização do ensino, a vivência aqui relatada tem como base ações educativas no formato de aulas expositivas, simulados e atividades interdisciplinares. Atualmente o projeto conta com 40 alunos frequentes e que apresentam renda per-capita de até 1,5 salários mínimos, em sua maioria concluintes do ensino médio e oriundos de escolas públicas. A equipe responsável pela execução do projeto conta com alunos da graduação e pós-graduação de diferentes cursos divididos entre equipe de gestão e equipe docente, dois professores da universidade atuam como orientadores do projeto. As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto aliam aspectos da extensão universitária e do ensino à medida que atentam para a indissociabilidade destes com a pesquisa. A literatura reforça que na falta de condições materiais muitos dos alunos oriundos do ensino público tendem a não ter perspectiva de ingresso no ensino superior e tal fato reforça a "elitização" da universidade e este espaço como excludente para uma gama de sujeitos. Dessa forma, iniciativas geridas e efetivadas por indivíduos que conseguiram por fatores diversos superar esse ciclo de perpetuação das desigualdades em relação ao acesso ao ensino superior encontram nos cursos populares um recurso de integração com a comunidade e superação parcial destas barreiras. Os ganhos atrelados aos cursos populares perpassam também toda a formação acadêmica e fomentam espaços de diálogo entre os universitários, seus campos de atuação e a comunidade em torno dos estudantes beneficiários. Ainda, dada a organização horizontal do projeto o mesmo possibilita uma prática de gestão baseada na corresponsabilização dos indivíduos e um percurso formativo de caráter emancipatório e solidário, onde o conhecimento construindo apresenta tanto os temas cobrados nos vestibulares como aqueles atrelados ao exercício reflexivo e de cidadania. Por fim, a experiência trouxe/traz reflexões importantes sobre a extensão universitária e o crescente desejo pela democratização do ensino com bases na educação popular.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação Solidária. Democratização do Ensino.

687 Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Gestão em Saúde, Gestão de Serviços de Saúde.
E-mail: dpls@ufmg.br

DEBATE SOBRE CULTURA ESCOLAR A PARTIR DE ELEMENTOS ENCONTRADOS NO RELATÓRIO DA UNESCO

Luciana Maria Estevam Marques[688], Brisa Gama Jungo[689], Elaine Gomes Matheus Furlan[688]

Resumo: A relevância da discussão acerca dos temas relacionados à educação permite uma análise de pontos presentes nos relatórios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de modo a enriquecer o debate entre a concepção de cultura escolar e como ela é sugerida na prática. Portanto, o objetivo desse resumo é promover uma reflexão sobre o contexto da globalização e suas intrínsecas relações com a educação, considerando que estes dois elementos estão em constante transformação, pela existência de evidentes e complexas pluralidades nos espaços sociais e que impactam, portanto, em modificações culturais ao longo da história. Um dos relatórios intitulado "Educação para um mundo multicultural" (DELORS,1998,p.246-251), apresenta que os propósitos da educação, tornam-se cada vez mais desafiadores devido ao multiculturalismo (CANDAU; MOREIRA, 2008). Cita também sobre o despertar da população para a mundialização, para o rompimento da concepção tradicional de sociedade imutável. A escola contempla o multiculturalismo sendo constituída por normas, princípios, hábitos e práticas; essas relações ampliam o olhar crítico para um mundo globalizado, que oportuniza convivências com diferentes culturas (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012). A globalização impulsiona um repensar sobre o papel da educação, pois com ela, há uma tendência de atender às necessidades de mercado. As diferentes culturas sociais, provindas do contexto externo à escola promovem uma nova organização cultural dentro do ambiente educacional, ocasionando conflitos em relações de poder, corroborando com o questionamento acerca do papel da escola na formação dos estudantes e do papel do Estado na implementação de políticas públicas que não distanciem os grupos sociais e a pluralidade cultural ou, ainda, entre os que determinam a cultura e os que a vivencia em amplos espaços na sociedade.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Escola.UNESCO. Cultura.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. & MOREIRA, A.F.; (org.). Multiculturalismo-diferenças culturais e práticas pedagógicas. 4a. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

MELLO, R. R.; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. Comunidades de aprendizagem: outra escolar é possível. São Carlos, EDUFSCar, 2012.

688 Unicamp campus Campinas, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação.
E-mail: l243373@dac.unicamp.br
689 UFSCar campus Araras, Centro de Ciências Agrárias-CCA, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática.

DERECHOS, SEXUALIDAD Y SALUD SEXUAL EN ADULTOS MAYORES

T.S. Inés Ceballos, Dra. Adriana Caille, Lic. Adriana Lombardo, Abogada Jorgelina Maggiori, Prof. Vanesa Silva[690]

Resumen: El Programa Universidad Abierta para Adultos Mayores -PROUAPAM-comienza en 2011, depende de Extensión y Territorio de la UNR, Argentina. Destinado a adultos mayores que buscan espacios de formación alternativa al finalizar la etapa laboral o por cambios en la estructura familiar. Constituyen un porcentaje elevado de la población mundial y se dificulta su inserción en la sociedad debido a estereotipos de vejez, no es reconocida la libre elección de identidad de género ni mantenerse activos sexualmente, no son considerados sujetos de deseos, se plantea que determinadas enfermedades y cirugías les impide disfrutar de sus cuerpos, son infantilizados, sometidos a abusos físicos y psicológicos, al no permitirles ejercer su derecho a la intimidad. En este contexto de discriminación fundado en la edad y teniendo como objetivo trabajar en la comunidad estos temas para concientizar sobre derechos de las personas adultas mayores es que en el PROUAPAM se desarrolla con el aval de la Facultad de Ciencias Bioquímicas y Farmacéuticas, de manera ininterrumpida desde 2016, el Taller de Sexualidad y Salud Sexual en Adultos Mayores. Hasta el 2019 se participaba de modo presencial; 2020/21 en modalidad virtual, ya que el programa permaneció activo y atento al acompañamiento, aún durante la pandemia de covid19. En el primer cuatrimestre 2022 fue modalidad mixta con algunos encuentros presenciales o virtuales y en el segundo cuatrimestre presencial y virtual al mismo tiempo. El Taller aborda desde distintas disciplinas, inquietudes, interrogantes, necesidad de expresarse y ser escuchados en un entorno amable, confiable y respetuoso de la diversidad. El equipo multidisciplinario conformado por profesionales de distintas disciplinas acompaña encuentros semanales, procurando brindar un espacio de promoción de derechos que permite estimular el debate, despertar curiosidad, romper estereotipos, modificar prácticas, compartir experiencias, generar circulación y co-construcción de saberes, difundir conocimientos al entorno familiar y comunidad general.

Palabras claves: Derechos; Sexualidad; Salud Sexual; Adultos Mayores

Financiamiento: Programa Universidad Abierta para Adultos Mayores, Universidad Nacional de Rosario

690 Programa Universidad Abierta para Adultos Mayores, Universidad Nacional de Rosario. E-mail: ceballosim@yahoo.com.ar

(DES)CONSTRUINDO OS MUROS DA UNIVERSIDADE: PROJETOS EDUCATIVOS COM ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (LA)

Débora Cristina Fonseca[691], Sueli de Fatima Caetano Coppi [692], Juliana Maria Luccas Duarte Eigenheer[693], Mariana Cunico da Silva[694], José Diogo dos Santos Gomes[695], Maisa Scapin Fernandes[696]

Resumo: Busca-se compartilhar parte da experiência do trabalho de extensão e pesquisa com jovens brasileiros em situação de vulnerabilidade social e que se envolvem com atos infracionais. O Projeto "Educação em Direitos Humanos e Medidas Socioeducativas" teve início em 2021 e se desenvolve em um serviço de cumprimento de medida socioeducativa (Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS). Tem como objetivo trabalhar as desigualdades sociais, a garantia de direitos humanos e as potencialidades/perspectivas de vida através da pesquisa-ação. Metodologicamente utilizamos oficinas temáticas relacionadas à diversidade, prevenção e garantia de Direitos Humanos. Tem por escopo principal uma formação ética, crítica e política para além do legalmente previsto na legislação e de garantia de aprendizagem. Grande parte desses jovens abandonaram a escola e têm grandes dificuldades na reinserção escolar depois do envolvimento com o ato infracional, mesmo sendo um direito garantido na Constituição/1988 e no ECA/1990. O mesmo ocorre em relação aos seus familiares, com baixa escolaridade, não compreendem a importância da escola e da formação para si e para seus filhos, o que consequentemente, esbarra na dificuldade de compreender seus direitos básicos fundamentais e de resistência às diferentes formas de violências e opressões. As oficinas alcançaram a participação de aproximadamente 60 adolescentes e foram construídas pela equipe Unesp, conjuntamente com os jovens e com a equipe de referência do CREAS, trabalhando de forma integrada e participativa, a Educação em Direitos Humanos e as dificuldades de aprendizagem/deficit escolar. Desta forma, nesta apresentação pretende-se compartilhar a metodologia e os resultados do trabalho ainda em andamento, bem como sua interface com a pesquisa (análise dos dados). O trabalho junto ao CREAS, contou com a participação de uma bolsista de extensão e oito (8) estudantes voluntários de graduação e pós- graduação. Essas atividades foram de grande importância para os jovens e para a equipe, apesar das dificuldades geradas pelo isolamento social no início da implementação do projeto.

Palavras-chave: Socioeducação. Educação em Direitos Humanos.Juventudes
Financiamento: PROEC/ Unesp e FAPESP/SP.

REFERÊNCIAS

BRASIL Secretaria de D.H. da Pres. da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, D.H.,2013.;

FERNANDES, A.V. M.; PALUDETO,M.C. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. Cad. CEDES, Ago 2010, vol.30, no.81, p.233-249. ISSN 0101-3262.

FONSECA, D.C.; CAMPOS, D.C.; ALMEIDA, F.L. Juventude, Direitos Humanos e Educação em Privação de Liberdade. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 26, n. 51/ p. 79-96/ Jan-Abr. 2016.;

VIGOTSKI, L.S.(2006/1984) Obras Escogidas IV. Psicologia Infantil. Editorial Pedagógica, Moscú. 2ª. Ed.

691 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Docente PPGE e Dep. Educação . E-mail: debora.fonseca@unesp.br
692 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Mestrado em Educação
693 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Mestrado em Educação
694 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Licenciatura Plena em Pedagogia
695 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Geografia
696 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Licenciatura Plena em Pedagogia

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ABORDAGEM DO TEMA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE DANOS DO USO DE DROGAS EM UM EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Daphne Formigoni, Carolina A. Santos Lima, Henrique V. Matiacci, Guilherme W. T. Lima, Amanda M. Baviera, Marcelo T. Marin[697]

Resumo: O tema drogas deve ser abordado como uma questão de saúde pública. Sua abordagem centrada na repressão e amedrontamento, tipica da estratégia de Guerra às Drogas mostrou-se ineficaz ao longo de décadas. Essa mudança de perspectiva ainda é um desafio para ações voltadas à população em geral. Com o objetivo de mudar isso e levar essa importante discussão para a população do município de Araraquara foi disponibilizado o tema "Drogas: Prevenção e Redução de Danos" como um estande dentro de um evento do tipo Feira de Saúde chamada Semana de Assistência Farmacêutica Estudantil (SAFE). Realizada em uma praça central da cidade, a SAFE é um grande evento gratuito e aberto a todo o público. Nela são abordados 11 temas pertinentes à saúde, com estandes que informam, distribuem materiais e que realizam testes rápidos de triagem. O estande sobre drogas tratou de inúmeras substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, seus efeitos e características, medidas de redução de danos, além de discussões sociais e políticas que envolvam o tema. Foi disponibilizado também um teste de triagem para os riscos do consumo de bebidas alcoólicas, chamado de AUDIT, sigla em inglês para "Teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool". O estande conta com a participação de estudantes voluntários do curso de Farmácia, todos estes preparados por meio de capacitações realizadas antes do evento. As capacitações foram realizadas com o apoio do Grupo de Pesquisa e Ensino sobre Álcool e outras Drogas (PEnsAD) e abordaram: conceitos básicos sobre drogas, principais drogas usadas no Brasil, tipos de uso e mecanismo das drogas, intervenção breve como ferramenta, serviços de ajuda e aplicação do questionário AUDIT. A preparação para o evento levou em torno de dois meses, sendo a SAFE realizada durante 5 dias. Foram atendidos cerca de 150 pessoas, que participaram da triagem via AUDIT, além de dezenas de indivíduos da população que apenas conversaram com os voluntários, sem realizar o questionário. Foi observado que parcela da população, principalmente a mais idosa, se sente receosa e pouco disposta a falar e/ou ouvir sobre esse tema, considerado um tabu. Os voluntários do estande demonstraram grande interesse no assunto e entenderam a importância de aborda-lo de forma menos estigmatizada e mais acolhedora. A SAFE, como uma oportunidade de extensão universitária, fornecer ao estudante um momento de orientação para questões de saúde, assim como permite ao estudante um contato imprescindível com a população externa à universidade.

Palavras-chave: Transtorno por uso de substâncias; Saúde Mental; Abuso de Substâncias.

Financiamento: Faculdade de Ciências Farmacêuticas / Unesp; PROEC / Unesp.

697 Unesp, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia. E-mail: d.formigoni@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

DESAPARECIMENTO DE CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO POR MEIO DA REDESPARC/UNESP

Patricia Borba Marchetto[698], Leonardo Salmazo Caffeu, Nadja Karina da Silva, Raiza Haynes Vianna, Milena Almeida Silva, Camila Maratilli Garcia, Ana Julia Quirino Francisco[699], Julia Rocha Luciano[700], Eliana dos Santos Alves Nogueira[700]

Resumo: O desaparecimento de uma pessoa, especialmente de criança ou adolescente é um fato que desperta grande comoção social. Trata-se de fenômeno complexo, com diferenças perceptivas dependendo do contexto do seu acometimento, que não pode continuar negligenciado e marcado pela invisibilidade. Constitui um dos mais graves desafios para o Estado brasileiro por representar intolerável violação ao artigo 227 da CF/88, que estabelece o direito inalienável de proteção integral e prioritária à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, bem como determina adoção de meios efetivos para que estes sejam mantidos a salvo de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Mas por que crianças desaparecem? Algumas respostas frequentes são: o tráfico humano para venda de órgãos; o trabalho escravo; a prostituição; a adoção ilegal; o abandono; a violência doméstica; a mendicância; a dependência química; distúrbios mentais; o rapto parental, dentre outros. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que desde 2017 vem monitorando as estatísticas de desaparecimentos no país, aponta que em 2021 a taxa de desaparecimentos apresentou crescimento de 3,2%. Em média são registrados 203 casos diários. Neste contexto, surge a Rede Estratégica de Enfrentamento ao Desaparecimento de Crianças (REDESPARC), criada pela UNESP em 2022 - cujo objetivo é contribuir para compreensão do problema, retirá-lo da invisibilidade e buscar diagnósticos que possam orientar estratégias para desenvolvimento de políticas públicas que visem a prevenção e o tratamento adequado das situações de desaparecimento de crianças - que vem desenvolvendo ações na busca pela garantia deste direito fundamental. No ano de 2022 a Rede realizou dois eventos de sensibilização com a participação de gestores municipais e sociedade civil; confeccionou a Carta de Araraquara com 27 diretrizes para o combate e enfrentamento da questão; participou da Conferência Municipal da Infância e Juventude; e contribuiu para a confecção do Protocolo de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes. Atualmente, toda a equipe da Rede tem buscado informações junto aos órgãos responsáveis pelo recebimento das notícias de desaparecimento em vários municípios no Estado de São Paulo. Embora tendo encontrado sérias dificuldades no levantamento de dados - o que aponta para a gravidade ainda maior da questão, seja em razão da invisibilidade, seja pela ausência de controle e guarda dos dados relativos aos desaparecimentos noticiados perante os órgãos de controle – cidades como Campinas ja possuem seus dados mapeados e analisados.

Palavras-chave: desaparecimento, criança e adolescente, estratégia e enfrentamento.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UNESP).

698 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/Administração Pública. E-mail: patricia.marchetto@unesp.br
699 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/Pedagogia
700 UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Direito

DESBRAVANDO HORIZONTES: INICIATIVA DE EXTENSÃO NA INSTITUIÇÃO PENITENCIÁRIA

Sabrina Aparecida Fernandes, Guilherme Achoa, André Ricardo T. Júnior, Jéssica J. Silva, Letícia J. Cardoso, Lauren M. F. Salvador[701]

Resumo: Este trabalho relata a relevância dos grupos de Programa de Educação Tutorial (PET) na formação universitária, exemplificando as atividades empreendidas pelo PET Psicologia UNESP – Assis, em parceria com a penitenciária local, resultando em projetos de extensão e estágio ao longo dos anos. Em 2015, o PET organizou um evento com palestras e minicursos, contando com a participação da psicóloga e supervisora da penitenciária. Essa interação propiciou um convite aos membros do grupo para a realização de palestras aos detentos da instituição e que, posteriormente, evoluiu para um projeto permanente em conjunto com eles. A integração entre a universidade e a penitenciária concretiza um dos princípios fundamentais da instituição acadêmica, a extensão universitária, oferecendo aos graduandos uma aprendizagem prática e interdisciplinar enriquecendo sua perspectiva social e experiência acadêmica. Esse compromisso com a extensão tem sido demonstrado por meio de três projetos desenvolvidos em parceria com a penitenciária desde 2016: a) "Diálogos", que busca promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo, pessoal e social dos trabalhadores presos, aprofundando a compreensão dos fenômenos sociais relacionados à sociedade capitalista e às vivências enquanto classe trabalhadora; b) "Filosofia", cujo propósito é estimular o conhecimento, a reflexão e a discussão filosófica para promover mudanças de paradigmas; c) "Economia Solidária", que visa capacitar e formar indivíduos submetidos ao regime semiaberto, proporcionando-lhes a aquisição dos princípios teóricos e práticos. Os projetos ocorrem em encontros semanais ou quinzenais, onde são realizadas atividades como leituras, exibição de vídeos e dinâmicas, com o intuito de abordar as temáticas de cada encontro. Dessa forma, os projetos são conduzidos de forma concomitante, oferecendo aos participantes uma ampla gama de oportunidades de aprendizado, desenvolvimento pessoal e social, além de contribuir para a construção de um ambiente de vivências enriquecedoras. Os resultados são notáveis, com a presença média de cerca de 30 participantes em cada projeto ocorrendo momentos de interação e aprendizado colaborativo, que propiciam uma imersão significativa nos temas abordados. Isso estimula o diálogo, a reflexão crítica e a troca de experiências entre os envolvidos, promovendo um ambiente de aprendizagem enriquecedor. É válido ressaltar que esses resultados não se restringem apenas ao conhecimento adquirido, mas também se estendem ao impacto na vida dos participantes, que têm a oportunidade de ampliar sua perspectiva social, fortalecer habilidades interpessoais e desenvolver uma postura crítica diante das questões abordadas. Esses projetos são exemplos concretos de como a extensão universitária proporciona um aprendizado significativo, contribuindo para a transformação social e a reintegração dos trabalhadores presos à sociedade.

Palavras-chave: Penitenciária. Educação. Psicologia.

Financiamento: PET – Psicologia UNESP

701 UNESP - ASSIS, Departamento de Psicologia Social, Psicologia. E-mail: ap.sabrinafernandes@gmail.com

DESMISTIFICANDO A ENGENHARIA AEROESPACIAL E PROMOVENDO CARREIRAS STEM: O PROJETO DE EXTENSÃO AEROSPACE EDUCATION UFSM

Aline R. Antunes, Filipe Brito Pereira Beltrame, Eduardo E. Bürger[702]

Resumo: A Agenda 2030 da ONU é um plano para atingirmos em 2030 um mundo melhor para todos os povos e nações que possui vários objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), o que inclui o ODS 4 - Educação de Qualidade. Segundo o IBGE, cerca de 4,3 milhões de estudantes brasileiros começaram a pandemia de COVID-19 sem acesso à internet [1], revelando a extensão das dificuldades enfrentadas por estudantes do país. Nesse contexto, projetos educacionais de extensão na área STEM (Science Technology Engineering and Mathematics) podem contribuir com o ODS 4. Esses projetos oferecem oportunidades de aprendizado prático e envolvente, despertando o interesse dos estudantes e desenvolvendo competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Além disso, os projetos de extensão permitem que os estudantes de graduação se envolvam ativamente com a comunidade, aplicando seus conhecimentos e habilidades. O projeto Aerospace Education UFSM tem como objetivo principal elaborar e executar oficinas de engenharia aeroespacial em escolas públicas, incentivando carreiras em STEM e promovendo o curso de Engenharia Aeroespacial da UFSM em Santa Maria (RS) e região. Os objetivos específicos incluem a realização de oficinas, aproximação dos adolescentes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e estimular trajetórias profissionais em STEM. O projeto também busca proporcionar aos alunos de engenharia a oportunidade de participar de atividades de extensão, consoante a Meta 12, estratégia 7 do Plano Nacional de Educação (PNE). Essa meta requer que pelo menos 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação sejam obtidos por meio de ações de extensão universitária. Isso permite que os estudantes de graduação aprimorem suas habilidades técnicas, pessoais e interpessoais. As oficinas iniciam com uma breve apresentação, seguida de atividades práticas, como a montagem de um protótipo de Cubesat, um nanossatélite usado em instituições acadêmicas. Os participantes verificam o funcionamento de cada subsistema, simulando um projeto real de engenharia. Ao final das oficinas são usados questionários para avaliar o impacto das oficinas na percepção dos alunos sobre as áreas STEM e a Engenharia Aeroespacial, além de promover melhorias contínuas no projeto. O projeto Aerospace Education UFSM já realizou diversas oficinas, alcançando dezenas de alunos. Resultados preliminares sugerem um aumento significativo do interesse dos alunos pelas áreas abordadas. Portanto, as oficinas incentivam carreiras STEM, promovem o curso de Engenharia Aeroespacial da UFSM e contribuem para a formação técnica e pessoal dos estudantes de graduação.

Palavras-chave: STEM. Engenharia Aeroespacial. Educação.

Financiamento: FIEX/PRE - UFSM.

REFERÊNCIAS

[1] "Segundo IBGE, 43 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet." Folha de S.Paulo, 14 de abril de 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/segundo-ibge-43-milhoes-de- estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml. Acesso em: 15/05/2023.

702 Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Engenharia Mecânica, Engenharia Aeroespacial. E-mail: aline.rabelo@acad.ufsm.br

DIÁLOGO INTERCULTURAL COM IMIGRANTE HAITIANO: NOÇÕES PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Luciana Sales Purcino[703], Rubens Bedrikow[704]

Resumo: A imigração haitiana no Brasil intensificou-se a partir de 2010 e tem sido marcada por situações de vulnerabilidade (empregos informais, moradia em periferias/ favelas e discriminação) que determinam iniquidades em saúde como a insegurança alimentar e nutricional (IAN). Ações promotoras da alimentação saudável são fundamentais para enfrentar a IAN, mas a sua efetividade depende do reconhecimento de diferenças étnico-culturais e de demandas específicas dessa população e do desenvolvimento de competências profissionais interculturais. Essas questões são objeto do projeto de doutorado da autora, o qual se vincula a um programa de extensão universitária da Universidade Estadual de Campinas em uma favela situada em Campinas-SP (programa coordenado pelo coautor/ atende a população local de haitianos). Este trabalho, parte do projeto, objetiva apresentar um diálogo intercultural sobre alimentação e nutrição com imigrante haitiano em situação de desigualdade territorial visando qualificar futuras ações de promoção da alimentação saudável no contexto da extensão universitária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa; os dados foram coletados através de entrevista em profundidade (duração de 2 horas) e observação participante realizados em dezembro/ 2022 em uma moradia de imigrantes haitianos na favela supracitada; uma mulher adulta (44 anos) e sua filha (14 anos) que migraram há 4 anos foram as informantes-chave. A falta de domínio da língua portuguesa foi um desafio ao diálogo, mal-entendidos foram resolvidos com a demonstração de alimentos presentes na moradia. A pergunta sobre a associação da alimentação saudável com o processo saúde-doença-cuidado não fez sentido para as entrevistadas que expressaram um distanciamento da concepção biomédica e do discurso nutricional hegemônico; as perguntas relacionadas às preferências alimentares e culinária fizeram mais sentido para as entrevistadas que trataram a alimentação como marcador cultural. Ambas valorizaram o sabor e a diversidade da alimentação de origem; mas os relatos sugeriram uma diferença geracional nas dinâmicas de (des)territorialização, a mãe demonstrou maior tendência de preservação da identidade alimentar étnica (comidas caseiras com temperos naturais, por exemplo) e a filha maior tendência de incorporação de alimentos típicos da dieta ocidental globalizada (pizza, hamburguer, refrigerante, etc.) indicando que jovens podem estar mais propensos a piora na qualidade da alimentação. Concluiu-se que a promoção da alimentação saudável possa ser qualificada com ferramentas, como imagens de alimentos, que minimizem a barreira linguística; com o reconhecimento de outras concepções de saúde-doença- cuidado; com a valorização de assuntos ligados ao gosto e à culinária e pela consideração de uma provável demanda prioritária de atenção aos jovens.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Imigrantes haitianos. Alimentação e Nutrição.

Financiamento: ProEC-Unicamp.

703 Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas, Saúde Coletiva. E-mail: lpurcino@unicamp.br
704 Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas, Saúde Coletiva

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

DIÁLOGOS PLURAIS: PARTICULARIDADES DO TRABALHO DE MULHER E PESSOAS NÃO BINÁRIAS DO CAMPO E DA CIDADE.

Caju Borges de Castro[705] e Onilda Alves do Carmo[706]

Resumo: O grupo de Estudo e Extensão Comunicativa e Popular Margarida Alves constrói com mulheres e pessoas não binárias da Universidade, do Acampamento Irmã Doroty, do Sindicato das trabalhadoras domésticas de Franca, do Sindicato das Sapateiras de Franca e demais membras e membres da sociedade. Este é um grupo que se propõe a aprofundar e debater a divisão sexual do trabalho e o que permeia a construção de gênero. Em 2021, ainda na pandemia construímos o projeto ”Diálogos plurais: particularidades do trabalho de mulheres do campo e da cidade”, que tinha como intuito construir um diário interativo para que as mulheres e pessoas não binárias com as quais construímos nossas ações, pudessem registrar seu dia a dia, expressar suas emoções, refletir sobre alguns assuntos importantes, tais como: amor, trabalho, família, existências, entre outros. Desta forma poderiam executar a “Escrevivência”[1]. Devido a situação sanitária que vivíamos foi necessário estender o projeto para 2022, onde conseguimos concluir os kits lúdicos e entregar para as mulheres e pessoas não binárias. O projeto proposto e executado tinha o objetivo de construir caminhos e espaços confortáveis para mulheres e pessoas não binárias se expressarem e existirem no mundo, trocando suas experiências, saberes e histórias a fim de construir caminhos para auxiliar na emancipação de todas e todes sujeitas e sujeites do processo. Por meio da educação comunicativa e popular, realizamos várias oficinas, rodas de conversas, com perguntas geradoras, místicas, dinâmicas, usando imagens, músicas, vídeos etc., Tomamos o livro “Quarto de Despejo” da Carolina Maria de Jesus como referência para materializar a proposta do projeto, pois Carolina aplicava a escrevivência em sua vida. Os resultados observados ao término do projeto, podem ser considerados pela avaliação que as mulheres e pessoas não binárias, tanto do Acampamento Irmã Doroty, quanto dos dois Sindicatos, que afirmaram que as oficinas e as rodas de conversas, bem como os encontros para construir e finalizar os diários foram muito importantes para o crescimento delas e delus, pois, a partir destes espaços se sentiram mais fortalecidas/es para continuarem suas lutas. Concluímos que o distanciamento social afetou muito as articulações de luta dos movimentos sociais, e evidenciou para nós que as construções coletivas fortalecem esse processo.

Palavras-chave: Trabalho. Escrevivência. Educação Popular.

Financiamento: PROEX - 2021 – UNESP.

705 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista, campus de Franca, Departamento de Serviço Social, Serviço Social. E-mail: kdecaju@gmail.com
706 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista, campus de Franca, Departamento de Serviço Social, Serviço Social

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A TERCEIRA IDADE: UMA PROPOSTA DA UNATI DE RIO CLARO - SP

Murilo Durigon Santos[707], Marcelo João da Silva[707], Eliris Cristina Rizziolli[708], Patricia Pasquali Parise-Maltempi[707]

Resumo: A ciência chama a atenção de todos os cidadãos. Inúmeras pesquisas de percepção pública da ciência tem constatado este interesse crescente. No entanto, a sociedade em geral ainda desconhece o processo de produção científica, seus interesses e controvérsias; havendo a necessidade de popularizar e democratizar o saber científico. A divulgação científica emerge como uma forma de comunicar a informação científica e tecnológica ao público em geral, utilizando-se, para tanto, de uma linguagem mais acessível. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa relatar o que têm-se realizado no projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), campus de Rio Claro. Em cada encontro de tal projeto, docentes e seus respectivos grupos de pesquisa, estudantes de pós-graduação e outros projetos de extensão da universidade são convidados a apresentar seus objetos de estudo para uma turma composta por cerca de 25 pessoas idosas que possuem diferentes graus de escolaridade e níveis socioeconômicos. Os pesquisadores, então, realizam um trabalho de divulgação científica para com a turma da terceira idade, adaptando o linguajar, explicando seus estudos e ressaltando o papel destas pesquisas na sociedade. Dessa forma, durante os encontros, evidencia-se a importância da universidade pública e da produção científica para o público em questão, esclarecendo os impactos socias da ciência e tecnologia. Além disso, sabendo que o conhecimento científico é fundamental para a aquisição da cidadania, observou-se que os encontros da UnATI, assim estruturados, têm potencial para desenvolver a capacidade crítica dos(as) idosos(as) que os frequentam, possibilitando uma melhor compreensão da realidade que os cerca. Portanto, a UnATI incentiva os cientistas a comunicar a ciência de uma maneira mais interessante em termos leigos, abrindo caminho para informar cientificamente a população idosa e, com isso, inserí-la como cidadãos ativos na sociedade.

Palavras-chave: Comunicação, Educação Científica, Cidadania, Melhor Idade, Extensão Universitária.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) da Unesp.

707 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Instituto de Biociências de Rio Claro, Departamento de Biologia Geral e Aplicada, Ciências Biológicas. E-mail: murilo.durigon@unesp.br
708 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, Departamento de Matemática, Matemática

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ECONOMIA NA ESCOLA:UM PROJETO DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Julia de Barros Garro, Marina C. Cury, Julia M. de Souza, Nathalia B. Gomes da Silva,Thaina de Melo, Henrique Martucci Vidureto, Vinicius Silva F. de Paula, Iara Fernanda V. Machiavelli, Ana Clara M. Pereira, Mariana Fortunato, Livia Vieira, Melissa Zheng, Suzana Cristina F. de Paiva[709]

Resumo: O Brasil é um país caracterizado por grandes desigualdades econômicas e sociais. A baixa taxa de crescimento econômico, a elevada precariedade do mercado de trabalho e a inflação ampliam as dificuldades econômicas da população brasileira. Acrescenta-se a isso a problemática de que grande parte dos jovens brasileiros apresenta precários conhecimentos básicos de economia e finanças. Procurando contribuir para diminuir a defasagem de conhecimentos de economia dos jovens, o grupo PET Economia/UNESP realiza desde 2021 um projeto com o objetivo de ampliar a interação entre o curso de Ciências Econômicas e as escolas públicas de ensino médio de Araraquara. O propósito deste projeto é promover uma interação dialógica entre a universidade e a sociedade e contribuir em sua área de expertise com as escolas públicas do município. A primeira etapa consistiu no levantamento dos conteúdos de economia e finanças desenvolvidos no ensino médio, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular e da legislação pertinente. A segunda etapa envolveu o planejamento preliminar das atividades e a realização de reuniões com a coordenação da escola selecionada, para a adequação de conteúdo e definição do cronograma das atividades. Na terceira etapa foi definido o planejamento das aulas e finalizada a preparação do material didático. A última etapa consistiu na execução das aulas agendadas na escola. No total, foram realizadas aulas com os temas: conceitos básicos de economia, educação financeira, inflação, desigualdade e pobreza, e universidade pública: formas de ingresso e permanência. Os resultados foram extremamente exitosos. Os instrumentos de avaliação dos impactos das atividades mostraram que ocorreu a ampliação da formação cidadã dos alunos do curso de Economia, ao vivenciarem a realidade dos alunos do ensino secundarista. Já os alunos da escola que participaram do Projeto revelaram nas suas avaliações das atividades queadquiriram um conhecimento de economia e de universidade que foi suficiente para despertar a consciência econômica nas ações cotidianas e conhecer as oportunidades de acesso à universidade pública, que era algo distante da realidade desses alunos. Na avaliação dos docentes da escola, a atividade teve impacto extremamente positivo nos alunos, uma vez que trouxe conceitos a serem utilizados no dia a dia desses indivíduos, além da ampliação dos conhecimentos. Finalmente, o projeto tem ampliado o diálogo integrador entre a UNESP e as instituições de ensino, permitindo a troca de conhecimento, o desenvolvimento de novas habilidades e incentivando estudantes do ensino médio a se interessarem pela universidade.

Palavras-chave: Ensino médio. Economia e Cidadania. Educação Financeira

Financiamento: Pró-Reitora de Graduação - PROGRAD/UNESP

709 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras/ Departamento de Economia, Curso de Ciências Econômicas.
E-mail: julia.garro@unesp.br

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO BÁSICO

Letícia dos Reis Santos[710], Sofia da Silva Santos[710], Pedro Monteiro da Rocha Ramos[710], Karolina Pessoa Cardoso[710], Thais Aragão Rosa de Moura[711], Fernanda Gabriela Ferreira[711], Mariana Moreira Almeida[710], Rafael Tavares, Jacqueline Costa Teixeira Caramori[710]

Resumo: A Universidade compreendendo e agindo no fenômeno do racismo, apresenta estratégias consubstanciadas para desconstruir as discriminações e preconceitos que permanecem ocorrendo, direta ou indiretamente, no cotidiano escolar. Objetivo: relatar a experiência, sob a perspectiva dos organizadores, sobre a criação, aplicação, desenvolvimento e impacto do Projeto Educação Antirracista. Métodos: Criado por estudantes negros de medicina e enfermagem em parceria com Conselho Municipal de Promoção à Igualdade Racial, o projeto Educação Antirracista "Nyansapo - compreender, aprender e agir na promoção da igualdade racial" é o resultado da crescente demanda por ação contra o racismo na educação basica de escolas públicas, constituidas majoritariamente por alunos negros. Sendo assim, suas atividades visam práticas educativas voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03 sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade em escolas de ensino fundamental e médio. A partir de acordo com a equipe docente, os alunos são separados em grupos e levados a desenvolver atividades com duração de uma hora e trinta minutos, de modo a pensar criticamente sobre a estrutura racista da sociedade brasileira e de sua micro-sociedade que é o ambiente escolar. O foco consiste em sistematizar conteúdos relevantes para apresentar uma proposta democrática de educação, que atinja tanto educadores(as), quanto educandos(as) na intenção da formação cidadã efetiva com relação à igualdade de direitos, especialmente, o direito à diferença. Essa vivência, deflagrada de um ambiente elitista e predominantemente branco como a escola médica, é necessária por parte dos estudantes negros e educadores preocupados com a temática racial, promove o pertencimento o letramento racial e sae dos muros da universidade. Desse modo, a vivência dos organizadores para a construção e aplicação contribuem para inúmeros aprendizados, como a necessidade da busca ativa pela interação entre a instituição de ensino superior e a comunidade, a integração entre discentes de diferentes cursos e docentes na formação de uma frente contra o racismo institucional e a reflexão sobre a construção curricular de todos os níveis de ensino. CONCLUSÃO: A integração entre os discentes, educadores e a comunidade proporcionou o início de uma rede colaborativa cuja finalidade é a luta antirracista em todos os espaços alcançados pelo grupo. Caminhando, desse modo, para o impacto e a possibilidade de mudanças nos ambientes atingidos pelo projeto. Recomenda-se, portanto, a continuidade das ações, de forma a perpetuar a luta e a formação de profissionais humanizados.

Palavras-chave: educação antirracista; ensino básico; formação humanizada

Financiamento: Aprovado no Edital Prograd Núcleo de Ensino de 2023

710 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Medicina. Contato: leticia.reis-santos@unesp.br
711 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Enfermagem

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: UM OLHAR PARA O PROGRAMA DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)

Míriam da Silva Ferreira[712], Tabata Figueiredo Dourado[713], Daiane Loreto de Vargas[714], Maria Barbara Goncalves Dos Santos Silva[715]

Resumo: A extensão universitária promove a troca de saberes entre a sociedade e a comunidade acadêmica. Nesse sentido, o Programa da Universidade Aberta à Maturidade (Promat) da UFRB se constitui como forma de motivar a melhoria da qualidade de vida do idoso ao proporcionar a inclusão desse público no ensino superior por meio da integração entre o ensino e a extensão. O Promat faz a inclusão de idosos e adultos a partir dos 45 anos que não possuem ensino superior completo em cursos da graduação junto à discentes regulares. Os participantes cursam disciplinas como discentes extensionistas da maturidade e passam a ter uma experiência no universo acadêmico. Assim, este trabalho visa apresentar uma análise dos resultados desta ação de extensão para a comunidade interna e externa da UFRB, na perspectiva dos sujeitos participantes - docentes e extensionistas da maturidade. O estudo se deu a partir do levantamento dos formulários de inscrição e de avaliação referentes à edição 2022.1 do programa, que constituem parte do processo avaliativo do Promat UFRB e levanta questões como: dados socioeconômicos; informações da vida escolar; e sobre as experiências vivenciadas na universidade por esta ação de extensão. Foram avaliados 22 formulários preenchidos por docentes e 17 formulários dos extensionistas. A retomada do Promat em 2022, após a pandemia da covid-19, resultou em um edital com 251 vagas, em 59 disciplinas de graduação e de pós-graduação, abrangendo os campi da UFRB. Foram registradas 132 matrículas e 92 concluintes das disciplinas. Esse número é bastante significativo, pois foi a edição do programa com a menor taxa de evasão. Dentre esses extensionistas, 18 foram aprovados no edital de vagas ociosas dos cursos de graduação que, de forma inédita, disponibilizou vagas para concluintes do programa, oportunizando o acesso desse público ao ensino superior. Diante do exposto, o Promat tem uma repercussão positiva na relação entre discentes regulares, docentes e a comunidade externa, possibilitando trocas de conhecimento entre os envolvidos, e ainda, proporciona uma formação social e cidadã, compreensiva com o cenário de envelhecimento. Além disso, o fato de estarem cursando disciplinas dentro da graduação, cria no idoso a percepção de que são capazes de fazer o curso completo de nível superior, movimentando o sistema de ingressos na universidade e ampliando os horizontes da pessoa idosa na sociedade por meio da educação.

Palavras-chave: Inclusão universitária. Terceira idade. Formação cidadã.

Financiamento: O Programa é financiado por recursos da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB.

712 UFRB, Núcleo de Educação e Ações Comunitárias/PROEXC, Especialista em Gestão Pública.
E-mail: miriamferreira@ufrb.edu.br
713 UFRB, Núcleo de Educação e Ações Comunitárias/PROEXC, Doutoranda em Extensão Rural.
714 UFRB, Núcleo de Educação e Ações Comunitárias/PROEXC, Doutora em Extensão Rural.
715 UFRB, Núcleo de Educação e Ações Comunitárias/PROEXC, Especialista em Gestão de Pessoas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE CUIDADOS DE HIGIENE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: AÇÃO EXTENSIONISTA

Lairany Monteiro dos Santos[716], João Fernando Lucho Rodrigues[716], Alessandra Padilha Melo[716], Andressa da Silveira[717]

Resumo: Crianças e Adolescentes com Necessidades Especiais (CRIANES) são aquelas que possuem alguma limitação de natureza física, mental, intelectual ou sensorial e que apresentam impedimentos no viver em plena sociedade de maneira igual a outras pessoas (Silveira; Neves, 2019). No entanto, os retardos acerca do desenvolvimento da PNE necessitam que estas recebam acompanhamento e cuidados diferenciais. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma referência para o cuidado de CRIANES, a partir da assistência nos diferentes âmbitos de cuidado, defesa de direitos e inclusão dessa população e suas famílias/cuidadores, considerando suas individualidades (Bezerra, 2020). Frente à isso, a APAE surge como cenário mediador para ações extensionistas de educação em saúde para as CRIANES. Trata-se de um relato de exepriência acerca de uma atividade extensionista realizada em uma APAE lozalizada na região noroeste do sul do Brasil. As atividades foram realizadas na escola de uma APAE conduzidos por três acadêmicos de enfermagem e pela coordenadora do projeto. A atividade contemplou estudantes adolescentes e jovens matriculados na turma EJA e crianças/adolescentes da turma Ciclo. Para o desenvolvimento da ação, foi levantado temáticas de maior interesse por parte dos estudantes e docentes da escola, sendo priorizadas as questões de higiene e cuidados com a saúde. Deste modo, utilizou-se um livro lúdico para mediar as atividades, com figuras representando os cuidados de saúde. Deste modo, utilizou-se um livro lúdico para mediar as depoentes acerca dos cuidados de higiene com o corpo e alimentação. Ainda, utilizou-se itens de higiene pessoal a fim de questionar e exemplificar o uso correto, função e quando usar. Por fim, o terceiro momento contemplou a lavagem correta das mãos. Para isso, as mãos dos participantes foram pintadas com tinta e logo em seguida foram orientados a realizar a higiene de forma correta. As atividades foram realizadas em dois dias e turnos distintos para contemplar crianças, adolescentes e jovens. Embora os participantes tivessem deficiência intelectual leve, moderada e grave houve adesão nas atividades propostas, bem como a satisfação dos estudantes em fomentar a atividade. A atividade realizada contribuiu para a aprendizagem e desenvolvimento das CRIANES, assim como também para o conhecimento dos acadêmicos, uma vez que o espaço possibilitou a troca e afeto entre estes. Por fim, as atividades de extensão realizadas na APAE são fundamentais para aprofundar os conhecimentos e a abordagem de saúde com CRIANES.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Pessoa com Necessidade Especial. Educação em Saúde.

Financiamento: Agências de fomento FIPE e FIEX, UFSM-PM.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Andressa da; NEVES, Eliane Tatsch. Cotidiano de cuidado de adolescentes com necessidades especiais de atenção à saúde. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, p. 327-333, 2019.

BEZERRA, Giovani Ferreira. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE): delineamento de uma gênese histórica. Cadernos De Pesquisa, v. 27, n. 1, p. 97–123, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18764/2178-2229.v27n1p97-123. Acesso em: 16 mai. 2023.

716 Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem.
E-mail: lairany.m@gmail.com
717 Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ruralidade.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA: IDENTIDADE, ALTERIDADE E TOLERÂNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Arnaldo Pinto Junior[718]

Resumo: O trabalho a ser apresentado faz parte do projeto de extensão intitulado História local, memória e patrimônio cultural: construindo identidades plurais na Educação Básica, com apoio da PROEC- Unicamp. O projeto está relacionado aos anos iniciais da Educação Básica, sendo desenvolvido junto a professoras/es e estudantes de escolas públicas localizadas em Campinas, SP, no distrito de Barão Geraldo e no bairro Parque D. Pedro II. Temos abordado em reuniões regulares com as/os profissionais destas escolas concepções de história local, memória, documento histórico e patrimônio cultural, buscando ampliar o contato das comunidades com o panorama das discussões existentes a respeito. O tratamento das referidas temáticas tem tido como horizonte o estudo de relações de pertencimento e alteridade, com a valorização identitária dos sujeitos e das culturas dos grupos sociais envolvidos. Com a proposta de discutir concepções e representações de patrimônio cultural, ancorada em histórias e memórias das próprias comunidades escolares e de seu entorno, temos realizado, de forma colaborativa e dialógica, reflexões conjuntas sobre diferentes possibilidades de valorização de patrimônios culturais para além daqueles instituídos oficialmente pelos poderes públicos e/ou agentes da sociedade civil. Sob a perspectiva de um trabalho mais amplo com a temática da memória, o projeto tem destacado o registro de vivências significativas na relação com as escolas, e que também compõem a história destas instituições, podendo se constituir em suporte para a diversificação de atividades com a história local e a memória. No âmbito de uma preocupação mais ampla de aproximação maior entre Universidade e sociedade, e na esteira da importância de reflexões sobre a memória, este projeto de extensão tem procurado estreitar relações entre as escolas participantes e o Centro de Memória-Unicamp, promovendo visitas orientadas de grupos de estudantes e professoras/es ao órgão, ao longo do ano, para conhecerem procedimentos de tratamento de documentação e participarem de oficinas práticas de orientação de noções básicas de conservação de documentos, buscando ampliar a compreensão acerca da preservação e da memória. O projeto tem pretendido contribuir para a ampliação das visões de mundo dos sujeitos participantes e, sobretudo, para o fortalecimento de posturas de tolerância e de respeito diante de “outros” sujeitos no espaço público urbano, articulando-se aos princípios de uma sociedade democrática e plural.

Palavras-chave: memória, patrimônio cultural, história local, escolas públicas, anos iniciais.

718 Professor da Faculdade de Educação da Unicamp, integra o Grupo de Pesquisa Memória, História e Educação e desenvolve investigações nos campos do Ensino de História e da História da Educação. Entre projetos de pesquisa e extensão, focaliza temáticas relativas ao livro didático, práticas de ensino, experiências de formação docente e suas interfaces com currículo, memória e a produção de conhecimentos histórico escolares.

EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A ESCOLA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Amanda Gimenez Keller, Maria Fernanda Carnieto Bueno, Marcela de Moraes Agudo[719]

Resumo: Este trabalho diz respeito a um projeto dos Núcleos de Ensino que visa contribuir com a inserção da educação ambiental e do ensino de ciências da natureza na Educação Infantil, fundamentados na Pedagogia histórico-crítica, proposta pedagógica brasileira em processo de construção coletiva. A Pedagogia histórico-crítica busca uma formação omnilateral e humanizadora, compreendendo a escola pública enquanto espaço principal para esta formação, em que os filhos da classe trabalhadora tem acesso aos conteúdos científicos, filosóficos e artísticos produzidos historicamente pela humanidade (SAVIANI, 2005). Para isso, em uma escola pública municipal de Educação Infantil têm sido realizadas ações para o desenvolvimento de práticas educativas que busquem a unidade entre conteúdo e forma, por meio da elaboração de atividades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino dos variados conteúdos de ciências naturais e a educação ambiental, considerando os fundamentos da pedagogia histórico-crítica, com a busca de recursos didáticos e metodologias de ensino que promovam a problematização e a instrumentalização das crianças em idade pré-escolar, considerando o ensinar, o cuidar e o brincar que a Educação Infantil envolve, de acordo com as necessidades e demandas da realidade escolar e da comunidade escolar em específico. Neste sentido, apresentamos um momento inicial de contato junto das professoras, para que o planejamento fosse realizado, considerando as demandas escolares, quando as professoras indicaram os conteúdos já trabalhados (água) e os que gostariam que fossem desenvolvidos (estações do ano, reciclagem, horta, animais), bem como a primeira atividade educativa realizada junto de quatro turmas da escola, envolvendo o conteúdo da estação do ano do outono, em que as crianças puderam realizar observações inclusive em um relógio do sol, demonstrando algumas lacunas quanto ao conteúdo e muito interesse em aprender mais a respeito. O projeto envolve licenciandos da Unesp e as ações previstas propiciam diferentes vivências, envolvendo planejamento, estudo, elaboração, execução e avaliação de práticas pedagógicas fundamentadas na pedagogia histórico-crítica. Percebemos que há abertura e motivação da comunidade escolar em realizar atividades em parceria com a universidade, compreendendo a importância destas atividades para a formação das licenciandas, bem como a a importância para a formação das crianças no que diz respeito ao desenvolvimento dos conteúdos educativos ambientais e de ciências da natureza. Compreendemos, portanto, que a relação entre a universidade e escola podem se estreitar por meio de ações extensionistas como as que o Núcleo de Ensino podem promover, em que a troca de vivências e conteúdos podem ser estabelecidos.

Palavras-chave: Escola pública. Educação infantil. Pedagogia histórico-crítica. Ensino de ciências. Educação ambiental.

Financiamento: Apoio do Programa Núcleos de Ensino da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

REFERÊNCIAS

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

719 UNESP, Instituto de Biociências de Botucatu/Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: amanda.keller@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO CONTEXTO DE UMA ALDEIA INDÍGENA: EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Adryel da Rocha Antonim, Andreza de Andrade Freitas, Isabella Herrera Bertochi, Denise Aparecida Corrêa[720]

Resumo: O Projeto de extensão "Brincando e Dialogando" do Departamento de Educação Física/ UNESP-Bauru é realizado em uma escola da Rede Pública Estadual de Bauru/SP. Pautado na Educação Intercultural (CANDAU, 2008) e na Pedagogia Dialógica de Paulo Freire, o projeto tem por objetivo propor a vivência dialogada de manifestações lúdicas dos povos africanos e indígenas, com crianças do 1º ao 5º ano dos Anos Inicais do Ensino Fundamental. Durante o 2º semestre de 2022, tivemos como foco a diversidade cultural dos povos indígenas existentes no território brasileiro. Esse trabalho se originou da experiência de propiciar às crianças do 5º ano aprofundamento dos conhecimentos sobre a cultura e os modos de vida do povo Terena com a visita à Aldeia Ekeruá, pertencente à Terra Indígena Araribá, localizada em Avaí/SP. Tendo como objetivo identificar as expectativas das crianças sobre o que esperavam aprender com esta experiência, foi solicitado produzirem relatos escritos a partir da pergunta geradora "O que vocês esperam aprender com a visita na Aldeia Ekeruá?". Foram submetidos à análise de conteúdo categorial temática 72 relatos e, deste processo, foi possível identificar 3 categorias que emergiram, sendo elas: A) Expectiativas referentes à Geografia e Biodiversidade do local, contemplando conhecimentos acerca da fauna e flora; B) Expectativas referentes ao modo de vida na cultura indígena Terena, como alimentação, construções das casas e artefatos; e C) Expectativas referentes ao aprendizado de manifestações culturais como: brincadeiras, músicas, danças e pinturas corporais do povo Terena. Observamos nos relatos, que as crianças demonstraram conhecimento acerca da pluralidade de manifestações culturais entre os povos indígenas, viventes no território brasileiro, fruto do trabalho desenvolvido ao longo do semestre, o qual as instigaram a conhecerem a Aldeia Ekeruá. Tais processos pedagógicos tornaram ainda mais significativa a experiência de aprofundarem os conhecimentos da cultura Terena em suas especificidades de manifestações e de histórias, especialmente, contadas pelos/as próprios/as indígenas no contexto em que vivem. Consideramos que favorecer a Educação Intercultural na escola, superando a visão essencialista acerca das culturas indígenas (CANDAU, 2008) é possibilitar às crianças experiências pedagógicas que contribuam para o reconhecimento da diversidade e pluralidade das culturas como riqueza, promovendo uma educação que valorize e enalteça as culturas indígenas e seus territórios como um bem cultural da humanidade.

Palavras-chave: Educação Intercultural. Crianças. Culturas Indígenas. Povo Terena. Aldeia Ekeruá.

Financiamento: PROEC/UNESP.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.

720 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -UNESP/Bauru, Faculdade de Ciências/Departamento de Educação Física, Licenciatura em Educaçao Física. E-mail: a.antonim@unesp.br

EDUCAÇÃO PARA AS AFRICANIDADES E NOÇÕES DE CAPOEIRA: A LEI 10.639/2003 E DOIS PROJETOS EXTENSIONISTAS NA RECONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA

Francisco Gonçalves Filho; Débora Cristina Jeffrey; Robson Bomfim Sampaio; Gleidson dos Santos Silva Filho[721]

Resumo: As formações em extensão e pesquisa universitária, antirracista, junto a comunidade da educação (formal e não formal), são desenvolvidas há quase uma década, por meio do GEPALE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Avaliação Educacional, da FE – UNICAMP, no Projeto de Extensão EDUCAÇÃO PARA AS AFRICANIDADES: FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA, bem como, por meio do NEAF – Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros da UFT (Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema), no Projeto de extensão NOÇÕES DE CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO AFRO-BRASILEIRA: dimensões históricas, pedagógicas, musicalidade e movimentação; e assim, se aproximam e se entrelaçam nas perspectivas das políticas educacionais no processo de implementação e avaliação da Lei 10.639/2003; e, 12.288/2012, no que tange à obrigatoriedade do ensino, na educação básica, de história e cultura africana e afro-brasileira; e na referência e produção do conhecimento em diálogo com a cosmovisão africana. Os objetivos são os de fomentar a construção de conhecimentos acerca das africanidades; incentivar a produção de materiais didáticos para o reconhecimento e valorização do legado africano e afro- brasileiro; ampliar o repertório linguístico e cultural dos educadores e estabelecer diálogo entre a universidade e a comunidade externa. A metodologia é desenvolvida em formato híbrido, isto é, presencial e remoto, com aulas, dinâmicas, debates e vivências coletivas. A avaliação, tanto individual como coletiva tem foco na apresentação de atividade durante o curso. Os projetos em exercício tem resultado em resposta satisfatória às demandas por formação em história e cultura africana e afro-brasileira, considerando sua carga horária total de dedicação de 160 horas, em um ano, aproximadamente, de estudos. A oferta conjunta, para o ano de 2023 amplificou a proposta da formação e participação da comunidade, em sintonia com a produção de uma epistemologia antirracista e articulada às políticas educacionais, em especial, às políticas de ações afirmativas.

Palavras-chave: África. Afro-brasileiro. Capoeira Angola. Lei 10.639/2003. Cosmovisão.

REFERÊNCIAS

JEFFREY, Débora Cristina. A política de ações afirmativas: entre a representatividade e a produção acadêmica. Periferia, v. 15, p. 1-24, 2023.

JEFFREY, Débora Cristina; GARCIA, Maria de Fátima (Org.). 20 anos da Lei 10.639/2003 - Trajetos e Possibilidades na Educação das Relações Étnico-Raciais. 1ª ed.; Curitiba (PR); Editora CRV; 2022.

PASTINHA, Vicente Ferreira. Capoeira Angola Mestre Pastinha. 3ª Ed. (fac similar). Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; 1988.

721 UNICAMP; Faculdade de Educação; DEPASE (Departamento de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais); PPGE Linha 5: Estado, Políticas Públicas e Educação; Grupo: GEPALE. Email:xic@mail.uft.edu.br

EDUCACIÓN CÍVICA Y CONCEPTOS FUNDAMENTALES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA PARAGUAYA

Nathalia María Valdez Arrúa, Dolly Elizabeth Morales[722]

Resumen: El Centro de Asistencia en Gestión Pública CAGEP es un programa de extensión de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Asunción FCE UNA, que busca desarrollar y fortalecer la capacidad de los funcionarios públicos en su labor diaria realizando servicios técnicos y capacitaciones en temas relativos a la naturaleza de cada entidad, e inculca a los estudiantes de las carreras de la FCE conocimientos para su desarrollo profesional y así cumplir con el compromiso social con la comunidad. La Constitución Nacional de la República del Paraguay 1992, en el artículo N°3 indica que el pueblo ejerce el poder público por medio del sufragio es por ello que esta actividad nos conllevó a realizar una capacitación a alumnos del Bachillerato Técnico en Contabilidad del CEDM Dr. Carlos Pastore del distrito J. A. Saldívar del Departamento Central. Para la misma se tuvo en cuenta la Ley N°834 CÓDIGO ELECTORAL PARAGUAYO, CAPÍTULO I EL DERECHO DEL SUFRAGIO, que establece en su artículo N°1 que el sufragio es un derecho, deber y función pública que habilita al elector a participar en la constitución de las autoridades electivas y en los referendos, por intermedio de los partidos, movimientos políticos o alianzas, de conformidad con la ley. Consideramos que los jóvenes que están pronto a ejercer el Poder Público a través del voto necesitan una educación cívica para decidir quienes serán sus futuros gobernantes; además de conocer los conceptos fundamentales que hacen de la administración pública en Paraguay. Con la puesta en marcha de este proyecto se mejoró el conocimiento de 91 estudiantes del nivel medio con la jornada de capacitación a alumnos del Bachillerato Técnico dentro del convenio con dicha institución educativa, y la actividad se desarrolló el día 13 de marzo del año 2023 cuyos capacitadores principales fueron de estudiantes de las carreras de Administración y Contaduría Pública de la FCE UNA en conjunto con sus docentes tutores.

Palabras claves: Educación cívica. Sufragio. Administración pública

REFERENCIAS

Constitución Nacional de la República del Paraguay. (s/f). Librería el foro S.A. Ley No 834 / Código electoral. (s/f). Libreria el foro S.A

Ley No 1535 /de administración financiera del estado. (s/f). Libreria el foro S.A.

722 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Económicas, Dirección de Extensión y Servicios. E-mail: extencionfce@eco.una.py

EDUCAFISIO - PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA DOM PEDRO II

Joselene de Mello[723], Angela Chee[724], Beatriz Veras Almeida Peres[725], Isabela Leticia Denk[726], Isadora Souza Garcia[727], Maria Eduarda Patruni Petry[728], Ariani Cavazzani Szkudlarek[729]

Resumo: Atualmente, os maiores agravos em saúde se dão por meio do mau gerenciamento de hábitos e comportamentos durante o período da adolescência, vinculado a isso, as escolas possuem um papel fundamental no desenvolvimento crítico do indivíduo, através de ações transformadoras que geram reflexos futuros. O presente trabalho possui o objetivo de relatar a vivência das discentes do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) acerca da promoção de saúde na Escola Estadual Dom Pedro II, que teve o intuito de conscientizar os alunos sobre as temáticas desenvolvidas, além da comunidade escolar, e proporcionar mudanças nas suas vidas. Participaram do projeto 41 estudantes, de 12 a 13 anos, do 7º e 8º ano, entre os períodos de maio a dezembro de 2022. Foram realizados 11 encontros quinzenais, nos quais trabalharam-se temas relacionados aos eixos alimentação saudável, vida ativa e bem-estar emocional. Cada encontro durava cerca de 50 minutos, sendo 45 minutos destinados à exposição teórico-prática e 5 minutos para a avaliação de processo, que englobava a satisfação e a contribuição do conhecimento. Além disso, foram realizadas avaliações de bloco, ao final de cada eixo aprendido, as quais avaliaram conhecimento, reflexão e comportamento. Posto isso, observou-se que houve um aumento na satisfação e contribuição de conhecimento para os alunos, quando comparado a primeira e a última atividade realizada. Juntamente a isso, nas avaliações de bloco, percebeu-se a obtenção do aprendizado e a mudança de atitudes pelos discentes, por meio de seus relatos. Portanto, conclui-se que a promoção da saúde em instituições de ensino é uma boa iniciativa, capaz de gerar resultados impactantes na vida dos adolescentes e da comunidade ao seu redor.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Alimentação Saudável. Vida Ativa. Bem-estar Emocional. Ambiente Escolar.

723 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Graduanda em fisioterapia. E-mail: joselene.mello2@gmail.com
724 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Graduanda em fisioterapia
725 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Graduanda em fisioterapia
726 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Graduanda em fisioterapia
727 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Graduanda em fisioterapia
728 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Graduanda em fisioterapia
729 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Docente em fisioterapia

EDUCAR PARA EMANCIPAR: A MOBILIZAÇÃO DE SENTIDO REVOLUCIONÁRIO PELO ENSINO DA FILOSOFIA EM UM CURSINHO POPULAR

Gabriel Ungaretti[730]

Resumo: A partir de Saviani (2007b), depreende-se que, no interior da lógica capitalista, a educação escolar se concebe em meio a uma disputa entre humanização e alienação. Quando se articula essa realidade ao ensino dos saberes filosóficos, nota-se um acirramento entre a socialização do conhecimento crítico filosófico e o cerceamento do acesso e da apropriação de tal conhecimento aos discentes da classe trabalhadora. Assim, o ensino da Filosofia passa a se produzir como uma atividade de constante luta frente os obstáculos à produção de consciência filosófica pelos estudantes, de tal modo que o professor deve se predispor a superar, junto aos alunos, a suposta desvinculação e desinteresse da disciplina com problemas reais da vida concreta. Posto isto, este trabalho teve como objetivo geral o relato da experiência de um professor de Filosofia do projeto de extensão Cursinho Pré- Vestibular "Ferradura Mirim" (UNESP/Bauru) na produção de um processo de ensino- aprendizagem mobilizador de sentido revolucionário pelos alunos. Para tanto, ao se referenciar nas discussões da pedagogia histórico-crítica, realizou-se, inicialmente, uma análise das caracterizações sócio-estruturais do cursinho popular, com o intuito de compreender as possibilidades e limites constituintes de tal instituição para suscitar a consciência revolucionária dos discentes. Após isso, foram investigadas as contradições entre humanização e alienação postas pelo capital no ensino da Filosofia, de maneira a desvelar os meios para superar a expropriação dos conhecimentos filosóficos no projeto popular supracitado. Por fim, por meio da síntese das análises anteriores, buscou-se conceber os fundamentos necessários para a concretização de um plano de ensino que se objetiva crítica e coletivamente a superação dos processos alienatórios da consciência filosófica. Como resultado, apoiado no movimento de conscientização exposto por Saviani (2007a), produziram-se aulas de filosofia que se valeram dos conhecimentos imediatos para ascender aos conhecimentos historicamente produzidos. Desse modo, buscou-se conscientizar os discentes sobre as necessidades e disputas de classe imbricadas nos saberes filosóficos, ao passo de suscitar uma atividade emancipatória frente às determinações alienantes da ordem vigente. Portanto, através da construção de outras relações entre os alunos e a Filosofia, pode-se socializar o lastro filosófico humano aos estudantes da classe trabalhadora, ao ponto de as produções filosóficas mediarem criticamente a vinculação revolucionária dos alunos com sua subjetividade e com sua comunidade.

Palavras-chave: Educação. Emancipação. Filosofia. Cursinho Popular. Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007a.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr., p. 152-180, 2007b.

730 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru/Departamento de Psicologia, Psicologia gabriel.ungaretti@unesp.br

ELA-STEM – PALESTRAS E MENTORIAS PARA ALUNAS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Daniela Mourão[731], Renata Giona[732], Cristiane Plissão[733], Adriana Azevedo[734], Raphaell Moreira[735], Laís Lamar Rodrigues Silva[736]

Resumo: Por conta de uma série de fatores socioculturais e econômicos e inter-relacionados, as mulheres enfrentam uma série de dificuldades no acesso a oportunidades de estudo e trabalho. Tal cenário é ainda pior quando consideradas apenas as áreas de ciência, engenharia, matemática e tecnologia (em inglês STEM). Meninas tendem a crescer acreditando que STEM não é um campo apropriado para elas. Por conta deste cenário, desenvolvemos em 2022 o projeto ELA-STEM. Este projeto consistiu em uma série de palestras e atividades de mentoria para alunas de ensino médio de escolas pública. Todas as atividades foram realizadas remotamente, que permitiu a participação de alunas de diferentes regiões do país, e gratuitas. O projeto foi desenvolvido com encontros semanais aos sábados a tarde entre agosto de dezembro de 2022. As palestras foram quinzenais conduzidas por pesquisadoras e profissionais mulheres nas áreas de STEM. Foram desenvolvidos temas como Astronomia, Química, Física, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, entre outras. Incluímos também temas como Empreendedorismo, Liderança e Finanças Pessoas. Alternando as palestras, nos sábados, ocorreram as mentorias que consistiram em encontros virtuais das alunas com estudantes de graduação, pós-graduandas e pós-doutorandas. Nestes encontros as pesquisadoras narraram sobre sua trajetórias, pesquisas, conquistas e dificuldades, incluindo as que envolvem questões de gênero. As alunas apresentaram as mentoras, entre outras, dúvidas quanto as habilidades para a carreira, línguas, bolsas e estudos no exterior. Ao todo foram atendidas cerca de 35 alunas de diferentes regiões. Iremos apresentar toda a evolução do projeto e o resultado qualitativo da avaliação e participação das alunas. De um modo geral os relatos enviados pelos questionários de avaliação foram positivos para as palestras e mentorias e a desistência ficou em aproximadamente 10%. Durante o projeto foram enviados livros e materiais pelo correio voltados para a área de STEM para as participantes. Este projeto está sendo desenvolvido novamente em 2023, e iremos apresentar as modificações implementadas a partir de dados coletados após a realização da primeira edição, como por exemplo, mudanças de horário da mentoria, tempo de duração do projeto, entre outras. Este projeto se conecta aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030, da ONU, especificamente a metas do 4 (educação), 5 (igualdade de gênero), 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e 10 (redução das desigualdades).

Palavras-chave: item obrigatório, listar ser no mínimo três e no máximo cinco.

Financiamento: UNESP/CAADE, Instituto REDI

731 UNESP, FEG - Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá. Instituto REDI. E-mail: daniela.mourao@unesp.br.
732 UFTPr, Departamento de Química-MD e Departamento de Química e Biologia-DAQBI-CT. Instituto REDI
733 UFTPr, Departamento de Química-MD e Departamento de Química e Biologia-DAQBI-CT. Instituto REDI
734 Instituto REDI
735 The University of British Columbia. Instituto REDI
736 UNESP, FEG - Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá. Instituto REDI.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EM DEFESA DO SKATEBOARDING ENQUANTO EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA NO "UNICAMP DE PORTAS ABERTAS" 2022

Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro[737]

Resumo: O programa "Unicamp de Portas Abertas" (UPA) possibilita o acesso de pessoas à "Universidade Estadual de Campinas" (Unicamp) (cursos, conhecimentos, instalações, etc.) por meio de oficinas, palestras e apresentações culturais. Portanto, compreendido aqui como uma ação de "Extensão Universitária", visto que estas visam o desenvolvimento social e coletivo dos seres humanos, por meio do acesso a conhecimentos, tecnologias e competências. Dito isso, o presente trabalho objetiva defender o Skateboardig (SKT) enquanto possibilidade de extensão a partir da experiência de sua inclusão na programação do UPA realizada pela "Faculdade de Educação Física" da Unicamp (FEF-UNICAMP) em 2022. A inclusão de oficinas SKT na UPA foi iniciativa de uma professora do campo do Lazer, ministrada por um discente de pós-graduação que participou da elaboração e execução da primeira disciplina de SKT da FEF-UNICAMP e teve o apoio da Associação Esportiva Cultural Pentágono de Sumaré-SP, que forneceu os skates e longboards para sua realização. As oficinas proporcionaram vivência que consideraram aspectos técnico-táticos, histórico- culturais e socioeductivos do SKT. Por se tratar de uma prática popular entre o público jovem, apesar de contratempos ocorridos, houve aderência considerável do público às oficinas, o qual se mostrou surpreso e empolgado com o oferecimento da disciplina e outras atividades na FEF-UNICAMP. Isto, talvez, por conceberem que ainda que tenha se tornado olímpica, esta ainda é uma prática corporal permeada por preconceitos. Logo, consideramos que as oficinas contribuíram para que o evento atingisse seus objetivos, pois possibilitou que as/os visitantes tivessem contato com o SKT, conhecessem o curso de Educação Física e a estrutura da FEF-UNICAMP. O que, somado aos feedbacks positivos de instrutores/as de outras oficinas e do público presente, o qual grande parte permaneceu praticando SKT no local até o encerramento do evento, nos permite conceber que a inclusão desta prática corporal neste evento foi bem sucedida e positiva para Universidade. Por fim, defendemos que a FEF e a Unicamp promovam ações de extensão e outras voltadas à vivência e aprendizagem do SKT, de modo a ampliar as possibilidades de acesso à universidade (ações, conhecimentos, instalações, etc.) e de formação das pessoas que participem delas. Assim, em certa medida, poderá contribuir, também, para a desconstrução de preconceitos relacionadas à esta prática corporal, sua descentralização e democratização, tornando a Unicamp referência e inspiração para que outras instituições de ensino também o faça.

Palavras-chave: Skateboarding. Extensão Universitária. Lazer. Unicamp de Portas Abertas. Pedagogia do Esporte.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do "Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico" (CNPq) e da Associação Esportiva Cultural Pentágono de Sumaré-SP.

737 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Educação Física.

ENLACE DE AMOR: AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE VOLTADOS PARA A DÍADE MÃE- BEBÊ NO CONTEXTO DAS IST/AIDS

KARINA F. ZIHLMANN[738], KARINA ZANNI[739], FERNANDA B. MENDES[740], ISABELE ARAUJO FONSECA[741], MARIANA ARISSA SHIMIZU[742], IAN PABLO[743], NAYARA MAXIMIANO DA SILVA[744]

Resumo: A experiência no trabalho com pessoas vivendo com infecções sexualmente transmissíveis e Aids (PVIA) evidencia a importância do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção em saúde, mais especificamente com mulheres e sua prole. Objetiva-se apresentar o projeto de extensão "Enlace de amor" desenvolvido em um serviço multiprofissional de atendimento a PVIA - a Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas da Secretaria de Saúde do Município de Santos – São Paulo – realizado com mães e seus bebês expostos a IST/Aids. O projeto desenvolve oficinas com estratégias diversas para fomentar o autocuidado materno no puerpério e o vínculo da díade mãe-bebê. Os extensionistas (atualmente são todos estudantes do curso de Psicologia da Unifesp) são capacitados para conduzir oficinas de massagem para bebês (Shantala), uso de sling e ofurô para bebês. O projeto teve aprovação institucional em 2020, ficando em stand-by durante a Pandemia de Covid-19. Em 2022, o projeto teve que se reestruturar para o contexto pós pandêmico. Em abril de 2023 iniciam-se efetivamente os trabalhos com a necessária adaptação, o que levou a um novo desenho, no qual cada mãe e seu bebê são atendidos de modo individualizado, o que levou a um trabalho muito mais aprofundado e focado nas necessidades de cada díade. Pretende-se construir um trabalho contínuo junto ao serviço especializado de modo a oferecer uma ação de cuidado integral para esse público conhecido por sua vulnerabilidade em diversos âmbitos. Além disso, pretende-se contribuir com a formação de extensionistas levando-os a uma construção de conhecimento teórico-prático embasado e crítico sobre o cuidado integral em saúde voltado para PVIA, tema relevante em Saúde Pública. Entende-se como fundamental divulgar e publicizar as ações realizadas no âmbito do projeto por meio de apresentações em congressos e publicação em periódicos científicos. Os próximos passos indicam a necessidade de captação de recursos para sustentar o projeto, produção de material educativo a partir das experiências e conhecimentos acumulados no âmbito das ações do próprio projeto e, por fim, promover a organização de um processo seletivo de novos extensionistas que envolvam mais áreas da área da Saúde, como, por exemplo, estudantes de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Educação Física e Nutrição, todos cursos presentes no campus da universidade, ampliando o escopo do trabalho em prol da construção da articulação interdisciplinar.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. transmissão vertical. cuidado integral em saúde. autocuidado materno. vínculo mãe-bebê.

738 Unifesp, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Curso de Psicologia. E-mail da primeira autora: karina.zihlmann@unifesp.br
739 Unifesp, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Curso de Terapia Ocupacional.
740 Unifesp, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Curso de Psicologia.
741 Unifesp, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Curso de Psicologia.
742 Unifesp, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Curso de Psicologia.
743 Unifesp, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Curso de Psicologia.
744 Unifesp, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Curso de Psicologia.

ENVELHECER EM ARARAQUARA: APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO IDOSA

Suzana Cristina Fernandes de Paiva[745], Claudio Cesar de Paiva[746], Paulo Albano Filho[747]

Resumo: O Brasil passa por um intenso processo de envelhecimento, devido à significativa redução da taxa de fecundidade e ao aumento da longevidade. A repercussão dessa transformação demográfica na sociedade exige ações inovadoras e a proposição de políticas públicas com maior efetividade para o enfrentamento de inúmeros desafios, especialmente os associados às desigualdades no padrão de envelhecimento (heterogeneidades de renda, de gênero, de cor, de estrato social) e à vulnerabilidade intrínseca decorrente dos estereótipos, preconceitos e discriminação. Este projeto de extensão teve como objetivo elaborar um Guia para o município de Araraquara e região, com a finalidade de levar informação e orientação sobre o envelhecimento populacional, direitos e políticas públicas existentes. O princípio estruturante da proposta é que a disseminação do conhecimento sobre os direitos e as possibilidades de acessos dos idosos às políticas públicas contribui para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, condição fundamental para assegurar a efetiva integração dos idosos no processo de desenvolvimento. O projeto contou com a parceriada Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS/Araraquara) e da Prefeitura de Araraquara, que disponibilizaram dados e participaram de reuniões e workshops. Sua realização envolveu uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática do envelhecimento, políticas públicas e análise de dados primários (IBGE, CADÚNICO), que permitiram observar que a longevidade, além de ser uma grande conquista, traz grandes desafios para o Estado. Posteriormente foi realizada a identificação das condições de vida e localização da população idosa vulnerável, a partir das informações do CadÚnico, disponibilizados pela Prefeitura, e se procedeu o mapeamento dos equipamentos sociais coletivos à disposiçãoda população idosa, a partir do Plano Municipal de Assistência Social (PMAS), disponibilizado pela Drads. Essa análise permitiu elaborar mapas cruzando informações sobre a localização das pessoas idosas vulneráveis e os equipamentos sociais disponíveis. A interação dialógica realizada a partir de reuniões e workshops, com os gestores públicos, representantes deInstituições de Longa Permanência para Idosos e do Conselhodo Idoso, ampliou o debate sobre as demandas da população idosa. Essa análise permitiu observar que o preconceito e a discriminação contra a pessoa idosa ainda prevalece e que os equipamentos sociais e as políticas públicas disponíveis no município ainda são insuficientes para proporcionar um envelhecimento ativo e saudável para esta população. Finalmente, foi elaborado e disponibilizado para a sociedade o Guia "Envelhecer em Araraquara", sistematizando os resultados do projeto numa linguagem simples e acessível para a população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Políticas Públicas. Guia Araraquara.

Financiamento: PROEX/UNESP

745 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras/ Docentes do Departamento de Economia, Curso de Ciências Econômicas. E-mail: suzana.paiva@unesp.br
746 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras/ Docentes do Departamento de Economia, Curso de Ciências Econômicas
747 Governo do Estado de São Paulo, Diretor da DRADs de Araraquara.

EQUIDADE NA BUSCA PELA IGUALDADE: DEZ ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE AMOR E CUIDADO (ABAC)

Ana Cláudia Rosa de Sá Moraes, Júlia da Costa Nóbrega, Carolina Enemoto Silva, Ana Clara de Jesus Torres da Silva, Rafaela Yumi Gregório Fuzishima, Bárbara Morena de Freitas Ikeda, Ronald Jefferson Martins[748]

Resumo: O Brasil está entre as maiores economias do mundo, mas apresenta enorme desigualdade social; o que resulta em grupos de pessoas em situação de exclusão social. A extensão universitária apresenta importante papel nesse processo ao possibilitar o acesso da população a ações e atividades em saúde e educação. Nessa perspectiva, a Associação Beneficente Amor e Cuidado (ABAC) atende 58 crianças em idade pré-escolar de 2 e 3 anos (maternal 1 e 2), encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Escola Infantil Amar e Cuidar. Também 105 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Centro de Referência de Assistência Social do município de Araçatuba-SP, por meio do "Projeto Caminhar". Nele são desenvolvidas diferentes atividades; como: oficina de expressão corporal/teatro, música, socioeducação, educação ambiental, inclusão digital, robótica e educação física. As crianças e adolescentes frequentam o projeto em período de contra turno escolar, devendo para isso apresentarem, no mínimo, 75% de frequência na escola no bimestre. Fazem refeições balanceadas com café da manhã, almoço e lanche da tarde. As famílias recebem cestas básicas em reuniões mensais. O projeto de extensão "Prevenção e recuperação da Saúde Bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo" agregou ações e atividades educativas, preventivas e curativas em saúde bucal. Semanalmente, são desenvolvidas atividades educativas com a utilização de meios lúdicos (bonecos de fantoche, jogos, brinquedos, macro modelos e escovas), além de escovação supervisionada e uso do fio dental, com a troca das escovas sempre que necessário. Trimestralmente, é feita evidenciação da placa bacteriana. O tratamento curativo é realizado no próprio consultório da associação. É importante salientar que muitas crianças não tem acesso ao cirurgião dentista em outro local. As propostas dos projetos estão em consonância ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que aponta a educação e saúde como direitos e princípios básicos para o desenvolvimento da criança. A união dos dois projetos possibilitou que a associação fosse vencedora do prêmio Itaú-Unicef, sendo a única entidade do interior do Estado de São Paulo a possuir o selo do Fundo das Nações Unidas para Infância.

Palavras-chave: Criança. Fatores socioeconômicos. Saúde Pública.

Financiamento: PROEC-UNESP.

REFERÊNCIAS

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022.

748 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba/Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Odontologia. E-mail: ana-claudia.moraes@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES EM CONDIÇÕES CRÔNICAS EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE BOTUCATU/SP

Miguel Rubira Telles [749], Alice Bergamo Dos Santos [750], Ana Beatriz Garcia [751], Carolina Serra De Oliveira [752], Francisco José Del Hierro Chaves [753], Gabriela Crespan Sarzi [754], Guilherme Correa Barbosa, Isabela Novello [755], Luiza Cristina Godim Domingues Dias [756], Maria Eduarda Menezes De Almeida, Vinícius Alexandre de Andrade Felipe[757]

Resumo: Introdução: No âmbito do Sistema Único de Saúde, as ações educativas em saúde permitem a interação universidade-serviço-comunidade e, a partir delas, a promoção e a prevenção em saúde. Diante disso, justifica-se a realização de atividades educativas com pessoas com doenças crônicas de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Botucatu, entre elas, rodas de conversa sobre COVID-19 longa e estilo de vida saudável, jogo do bingo sobre hipertensão, dinâmica do mito e verdade sobre alimentação e estilo de vida saudáveis e, capacitação sobre COVID-19 longa com os agentes comunitários da mesma unidade de saúde. Objetivos: As ações de extensão realizadas pelo grupo de alunos do programa PET-Saúde: Gestão e Assistência da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, formado pelos cursos de enfermagem, medicina e nutrição, visou a promoção e a prevenção em saúde em condições crônicas a partir de interações pautadas no diálogo tendo em vista o autocuidado de usuários e a difusão de conhecimento. Métodos: O projeto foi constituído de três etapas que compreendeu entrevistas com profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Botucatu, estudo, preparo das dinâmicas e divulgação das atividades. As ações de promoção da saúde foram programadas com base em doenças crônicas de alta prevalência no território alvo e em hábitos de vida saudáveis destes usuários. A metodologia foi baseada no lúdico e na interação, sempre usando o diálogo. Nesse sentido, foram construídas perguntas para suscitar debates entre o público e os alunos. Durante as atividades, um dos alunos iniciava lendo uma das perguntas relacionadas ao tema, seguidas pelas dúvidas, discussão e pelas respostas aos questionamentos levantados pelo público. Resultados: As ações educativas extensionistas permitiram elevada participação do público e o estreitamento da relação dos alunos com a comunidade e com os profissionais da ESF. A metodologia ativa favoreceu a troca de conhecimentos e de experiências pessoais bem como permitiu que os pacientes pudessem esclarecer suas dúvidas e compreendessem a importância do autocuidado. Já os agentes comunitários puderam se tornar multiplicadores de conhecimento, particularmente sobre COVID-19 e sua vacinação na comunidade. Conclusão: A educação em saúde é fundamental para a promoção e a prevenção em saúde. O diálogo aumenta o vínculo entre alunos, comunidade e profissionais da ESF, possibilitando o aprendizado compartilhado e a resolução de demandas, trazendo o empoderamento aos usuários para o autocuidado, bem como a difusão de conhecimentos no território.

Palavras-chave: Doença Crônica. Educação em Saúde. Hipertensão Essencial. Síndrome Pós-COVID-19 Aguda. Estilo de Vida.

Financiamento: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) - Ministério da Saúde (MS).

749 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Medicina. E-mail do primeiro autor: miguel.telles@unesp.br
750 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Enfermagem
751 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Botucatu, Nutrição
752 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Medicina
753 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Medicina
754 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Enfermagem
755 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Medicina
756 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Botucatu, Nutrição
757 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Botucatu, Nutrição

EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE VÍDEO SOBRE INGESTÃO DE SUBSTÂNCIAS CÁUSTICAS NA INFÂNCIA: DA CONSTRUÇÃO CONJUNTA COM FAMILIARES DE PACIENTES ATÉ A DIVULGAÇÃO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS PARA PREVENÇÃO.

Pedro Luiz Toledo de Arruda Lourenção[758], Karina Veronezi de Paiva[759], Anna Erica Mero Cavalcanti da Silva [760], Erika Veruska Paiva Ortolan [761]

Resumo: Introdução: A ingestão de substâncias cáusticas representa um problema de saúde pública, atingindo crianças que ingerem acidentalmente substâncias que estão disponíveis dentro de suas casas, geralmente em produtos de limpeza e que são constituídos por álcalis fortes (soda cáustica, hidróxido de potássio e amônia) ou ácidos altamente concentrados (ácidos clorídrico, sulfúrico e fosfórico). A ingestão destas substâncias apresenta considerável morbimortalidade, representando a principal causa de estenose esofágica em crianças, o que leva a dificuldades graves para deglutição e alimentação por via oral. Infelizmente, os resultados alcançados com os tratamentos disponíveis são ainda pouco satisfatórios, levando a prejuízo considerável na qualidade de vida. Em vista disso, a prevenção é considerada a melhor forma de tratamento, ponto-chave para reduzir a incidência destes acidentes. Objetivo: Elaborar um vídeo sobre os perigos da ingestão de substâncias cáusticas por crianças e as principais medidas que devem ser realizadas para evitar este tipo de acidente, buscando ampla divulgação na Internet e em mídias sociais. Métodos: A primeira etapa para a construção do vídeo foi realizada a partir de entrevistas com as famílias de 10 crianças vítimas desse acidente, atendidas em nosso serviço. Os familiares e, dependendo da idade, até mesmo as crianças, foram ouvidas, buscando-se informações sobre como ocorreu o acidente e o que poderia ter sido feito para evitá-lo. Em seguida, com base nestas informações, que representam a experiência vivida pela população que passou por esse problema, e também em informações obtidas em uma revisão da literatura sobre o tema, elaboramos um vídeo, em formato "draw my life", contando a história de um personagem fictício, vítima da ingestão de cáusticos, relatando as conseqüências deste tipo de acidente e orientando as principais atitudes de prevenção. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de nossa Instituição. Resultados: O vídeo está disponível gratuitamente na Internet (https://www.youtube.com/watch?v=GLRQkkBvxOI). Até o momento, o vídeo foi visualizado aproximadamente 3.000 vezes. Conclusão: A experiência para construção do vídeo foi bastante positiva. A participação das famílias das crianças proporcionou um processo de construção conjunta, podendo-se identificar as principais experiências vivenciadas após a ingestão de substâncias cáusticas por crianças, sendo a base para a construção da história fictícia relatada no vídeo. Esperamos que nosso principal objetivo seja alcançado com a ampla divulgação do vídeo, sensibilizando a população para atitudes de prevenção, evitando-se novos casos de ingestão acidental de substâncias cáusticas por crianças.

Palavras-chave: Ingestão de cáusticos. Prevenção. Saúde da criança.

Financiamento: PROEC - UNESP

758 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu /Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Curso de Medicina. E-mail: pedro.lorencao@unesp.br
759 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu /Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Curso de Medicina.
760 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu /Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Curso de Enfermagem.
761 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu /Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Curso de Medicina.

EXPERIENCIA PRACTICA EDUCATIVA UNIVERSITARIA SOBRE EL DISEÑO DE UN PLAN DE GESTIÓN SUSTENTABLE DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Alejandro Abbate, Marina Flores[762]

Resumo: Un plan de gestión integral de residuos sólidos urbanos (GIRSU) abarca todas las etapas del manejo así como los aspectos técnicos, ambientales, económicos, institucionales y legales afines. En la asignatura saneamiento II (control de plagas y gestión de residuos) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL), como trabajo practico final e integrador de conocimientos, los estudiantes a través de un proyecto grupal desarrollan en forma metodológica la propuesta de un plan de gestión para una localidad con enfoque conceptual en el marco de los Objetivos de Desarrollo Sostenible y la Economía Circular. El objetivo es que los estudiantes sean capaces de aplicar los conocimientos teóricos y criterios incorporados en las clases y a través de una experiencia educativa del tipo práctica realizar una propuesta innovadora para lograr un eficiente manejo de los residuos solidos. La metodología consiste en la conformación de grupos de estudiantes y en base a una guía desarrollada por los docentes, los alumnos disponen de las consignas para el diseño del plan, en donde deben lograr avances del proyecto por etapas y realizar entregas parciales de acuerdo a un cronograma establecido, recibiendo observaciones y correcciones de los contenidos técnicos y criterios adoptados. El proyecto debe incluir las problemáticas socio ambientales existentes, la caracterización de la localidad, el diseño de la estrategia de gestión que incluya las tecnologías de acopio transitorio, recolección y transporte, tratamientos para cada tipo de residuos, programa de educación ambiental e infraestructura de disposición final, haciendo enfasis en la creación de empleos verdes e inclusión social, costos e ingresos económicos, presupuestos disponibles e indicadores de desempeño y cumplimiento. El proceso de aprendizaje se completa con una exposición grupal de cada proyecto de manera de compartir la propuesta y generar las críticas constructivas y miradas superadoras. En los últimos cinco años (2017-2022) del dictado de la asignatura el público objetivo estuvo compuesto por más de cien estudiantes y como resultados obtenidos se realizaron aproximadamente treinta propuestas de GIRSU para distintas localidades simuladas, lo cual permitió un trabajo colaborativo entre los alumnos y poder comparar propuestas de planes de gestión ajustados para diferentes tamaños de población, en función a las condiciones socioambientales locales. Como conclusión, esta intervención educativa desde lo práctico y metodológico es fundamental para la formación del estudiante y permite sistematizar en forma articulada una experiencia que aporta a la educación ambiental para la sustentabilidad, además de contribuir a los procesos de profesionalización.

Palavras-chave: proyecto; gesiduos; Gestión; sustentable; plan.

762 Universidad Nacional del Litoral, Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas/Escuela Superior de Sanidad/Asignatura saneamiento II. E-mail: aleabbate1@yahoo.com.ar

EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA INVESTIGATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL MONTESSORIANO: DESPERTANDO CIENTISTAS

Mateus Dias da Cruz, Laura dos Reis Gonçalves, Miguel Lupetti de Moura, Karina Omuro Lupetti[763]

Resumo: O método Montessori tem a premissa de unir o mundo externo ao interno da criança, de modo a ter autonomia de criar, descobrir, experimentar e aprender de forma espontânea, no seu próprio ritmo. Desde 2007, o Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica realiza projetos com oficinas de experimentação química para alunos da educação infantil e educação básica, estimulando esse ser pesquisador envolvendo a prática do método científico. A equipe do Ouroboros desenvolve e aplica metodologias ativas, baseada em projetos, mostrando as potencialidades da extensão e do ensino não-formal, seja em espaços escolares convencionais ou locais alternativos onde a interação ensino-aprendizagem é possível. O projeto itinera e promove a construção do conhecimento e de uma ciência cidadã, onde todos são aprendizes. Nessa proposta, uniu-se a experimentação científica à pedagogia montessoriana de uma escola local a fim de se dialogar com o currículo escolar, mostrando similaridades na construção do conhecimento científico. A equipe de três mediadores graduandos, pós-graduandos e pesquisadores de Química realizaram várias atividades com um grupo de 10 crianças de 6 a 9 anos, em seu contraturno escolar, de modo a apresentar a ciência, os cientistas e o método científico. Após 4 meses, foram realizadas 13 atividades dialogadas e experimentais de uma hora e meia de duração, além de uma apresentação teatral com temática científica e uma oficina de ilustração com uma desenhista e doutora em Educação Química. Entender o processo do método científico, partindo do levantamento de hipóteses até a experimentação para obter resultados e discutir possíveis conclusões está cada vez mais consolidado na prática semanal das crianças. Química, Biologia, Física e Matemática estão entre as ciências básicas abordadas nas experimentações por meio de reações com materiais de fácil acesso, comprados em farmácias e mercados ou obtidos gratuitamente no jardim da escola. A natureza lúdica e investigativa dos experimentos desperta interesse genuíno nas crianças que se dedicam a vencer os desafios propostos a cada atividade. Os registros são feitos por elas em seus cadernos de laboratório com desenhos, colagens, palavras ou textos mais elaborados, dependendo do grau de desenvolvimento de cada uma. E nesse ponto, a pedagogia Montessori se vale do próprio método científico para identificar a melhor forma de ensinar e verificar a eficiência do trabalho. Acredita-se que se os questionamentos e a experimentação forem estimulados de acordo, certamente conduzirão esses estudantes a resolverem problemas relevantes em sua comunidade local ou na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos. Montessori. Ciência cidadã.

Financiamento: CAPES; CNPq; FAPESP.

763 UFSCar, Departamento de Química (DQ), Química. E-mail: mateus.ddcz@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EXPLORANDO O CIBERESPAÇO: RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A FORMAÇÃO DE PARCERIAS

Thaís C. R. Tezani[764]

Resumo: O trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão universitária, intitulado “Explorando o ciberespaço: um dos caminhos para a aprendizagem da cultura digital”, desenvolvido por dois anos em parceria com uma escola pública estadual paulista que atende alunos do ensino fundamental – anos iniciais. O projeto foi desenvolvido com a justificativa de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como quinta competência a cultura digital, sendo esta materializada em nossa sociedade pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Tal fato gerou como urgência a necessidade de ações planejadas e intencionais com o objetivo de proporcionar aos alunos o acesso ao ciberespaço e como consequência a possibilidade de ensinar e aprender por meio de objetos digitais de aprendizagem. Desta forma, os conteúdos curriculares foram trabalhados de modo inovador contribuindo para a construção da autonomia e possibilitando ao aluno atuar de forma mais crítica e reflexiva diante dos desafios da sociedade em rede. A metodologia baseou-se em oficinas didáticas com o uso do ciberespaço para a apropriação dos conteúdos curriculares e assim o trabalho com a cultura digital, pautas a partir da Teoria Histórico-Cultural, para a qual as tecnologias são instrumentos de criação humana, constituídos por conhecimentos e aptidões que são apropriados por meio de uma aprendizagem social. Para tanto foram utilizados os seguintes passos: 1. Diagnóstico: levantamento de informações com os alunos e professores sobre cultura digital, objetos digitais de aprendizagem, uso do ciberespaço. 2. Sistematização do diagnóstico e cruzamento com currículo oficial. 3. Elaboração das ações (oficinas didáticas) pautadas na cultura digital. 4. Avaliação das ações com professores e alunos para reorganização das ações. O projeto também contribuiu com a revisão de práticas pedagógicas, pois a cultura digital não se restringiu apenas as ações extencionistas, mas possibilitou aos professores a aplicabilidade da cultura digital no exercício cotidiano da docência. Para além das ações concretas do projeto realizadas com os alunos e as tecnologias digitais disponíveis na escola, identificamos a aproximação da Universidade com a escola pública e a formação de parcerias para realização de novos projetos com alunos e também na contribuição da formação continuada com professores em serviço.

Palavras-chave: Cultura digital. Ensino e Aprendizagem. Escola pública. Parceria.

Financiamento: PROEC - UNESP.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: Espaços e tempos de web currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: /revistas.pucsp.br/index. php/curriculum>. Acesso em: 19 de maio 2020.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

PIMENTEL, F. S. C. A aprendizagem das crianças na cultura digital. Tese de Doutorado. Maceió - AL, 2015. 201 f.

764 Universidade Estadual Paulista UNESP, Faculdade de Ciências/Departamento de Educação. E-mail: thais.tezani@unesp.br

EXTENSÃO CRÍTICA PARA A INCLUSÃO SOCIOLINGUÍSTICA DESDE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL: A COMUNIDADE HAITIANA EM ROSARIO

Natalia Ricciardi[765], Thalita Camargo Angelucci[766], Fernando Correa[767]

Resumo: Rosario é uma cidade central na Argentina e congrega universidades públicas e privadas que a cada ano atraem mais estudantes estrangeiros, especialmente latinoamericanos. No contexto do primeiro ano de pandemia por Covid-19, as mazelas sociais se viram exacerbadas. No ano de 2020, houve uma série de acontecimentos na cidade relacionados à xenofobia racial que tomaram lugar na mídia local. A Universidade Nacional de Rosario, atenta às demandas sociocomunitárias, estabeleceu um vínculo institucional com a comunidade haitiana local através da assinatura de um convênio entre a Faculdade de Humanidades e Artes e a Associação Civil Haitiana-Rosarina. Esta aproximação institucional se concretou na prática a partir da formulação de um projeto de extensão denominado "Lenguas e Integración" conformado por um corpo de docentes, alunos e graduados da referida universidade (Escola de Línguas, Escola de Ciências da Educação, Escola de Turismo e Escola de Relações Internacionais). O projeto foi selecionado na convocatória 2021-2022 da universidade e começou a desenvolver-se no ano de 2021. As principais ações giraram em torno do estabelecimento de vínculos entre a sociedade receptora e a migrante. Essa vinculação ocorreu através de diferentes linhas de trabalho: oficinas de língua espanhola para a inclusão, oficina de língua kreyol e cultura haitiana para a comunidade em geral, festivais culturais nos dias da bandeira haitiana (18/5) e da língua kreyol (20/10), e jornadas de formação académica. O resultado obtido se reflete a) na formação dos estudantes universitários fortalecidos em suas experiências interculturais críticas e no respeito e valorização das diferenças, b) na docência universitária no que tange à saída a campo e c) na comunidade haitiana, cuja identidade se viu empoderada para compartir seus saberes. Dessa forma, o trabalho em território permitiu avançar na formação cidadã e na conquista de direitos de ambas as comunidades a partir de um diálogo de saberes.

Palavras-chave: extensão crítica, migrações, interculturalidade, cidadania.

Financiamento: Secretaria de extensão da Universidad Nacional de Rosario (Proyecto de extensão) e Secretaría de Políticas Universitarias de la Nación Argentina (Voluntariado Universitario).

765 Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Lenguas, Profesorado en Portugués. E-mail: natalia.ricciardi@gmail.com
766 UNR-IRICE-CONICET, Escuela de Ciencias de la Educación, Ciencias de la Educación
767 UNR-Secretaría de Planificación e Innovación, Escuela de Ciencias de la Educación

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POLÍTICA ESTUDANTIL E AÇÕES AFIRMATIVAS: AÇÕES DE INCLUSÃO

Maria Helena Tomaz[768], Alfredo Balduino Santos[769], Cleia Demétrio Pereira[770]

Resumo: A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vem desenvolvendo ações de inclusão no ingresso com algumas iniciativas pontuais a partir dos anos 2000, como uma turma de 40 mulheres negras que ingressaram no curso de Pedagogia na modalidade a distância fomentada em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) no Centro de Educação a distância (CEAD), juntamente com a turmas de surdos e cegos em parceria com a Associação Catarinense Integração ao Cego (ACIC). A partir de 2011 a UDESC organiza, uma proposição de Programa de Ações Afirmativas, direcionada somente para graduação, pelo viés dos Direitos Humanos, inclusão, representatividade e antirracismo. Após esse mecanismo regulatório, a extensão universitária a partir de Programas e Projetos, fortalecida pelos coletivos organizados em núcleos e laboratórios articulados com a pauta, desenvolve ações, dentro e fora da universidade para a construção de ambientes emancipatórios em colaboração com discentes e servidores objetivando a permanência como ação afirmativa de estudantes negros, indígenas, quilombolas, LGBTQIAP+ e quaisquer outras minorias de direitos. No findar do ano de 2019, a Comissão de Ações Afirmativas e Diversidades (CAAD) é instituída com o caráter consultivo, propositivo e de acompanhamento na área de Ações Afirmativas, Diversidades e inclusão social, reguladas pelas suas Resoluções e legislações vigentes no âmbito da UDESC. E em 2020, a UDESC altera o Regimento interno, instituindo a Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidades (SAE). Entre suas atribuições estão ações de planejamento, proposição, acompanhamento e avaliação da ampliação da Política de Ações Afirmativas e Diversidades em articulação com as demais estruturas da Universidade assegurando a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas de assistência estudantil entre outras. A SAE, articulada com a CAAD, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (PROEX), Centros de Ensino, e núcleos e laboratórios que desenvolvem ações pertinentes à pauta de Direitos Humanos e Diversidades, vem desenvolvendo ações extensionistas, indissociáveis do ensino e da pesquisa que proporcionem espaços o acolhimento, ambientes seguros e pluriversais que incluam pessoas com diferentes vivências, perspectivas, identidades e jeitos de ser. Entre as ações desenvolvidas, a inauguração de uma série de encontros com discentes, servidores e comunidade externa para adensar a discussão sobre a Política Estudantil e Política de Ações Afirmativas e Diversidades da UDESC, por meio do compartilhamento de ideias, de ações extensionistas coletivas e proposições necessárias para a instituição avançar, envolvendo aproximadamente 5.000 pessoas.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Política Estudantil. Ações Afirmativas. Inclusão.

Financiamento: Edital Programa de Apoio a Cultura – PROCULT – CAMPUS DE CULTURA UDESC 2023-2024

768 Universidade do Estado de Santa Catarina, Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Reitoria/Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidades. E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): maria.tomaz@udesc.br
769 Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância/Departamento de Pedagogia, Reitoria/Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade
770 Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância/Departamento de Pedagogia, Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

EXTENSIÓN, PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y DEMOCRACIA

Andrés Gabriel Wursten[771]

Resumen: El proyecto de extensión Mapeando Saberes consistió en la realización de un mapeo colectivo de dos barrios de la ciudad de Paraná (Entre Ríos - Argentina). La comunidad que habita estos territorios se encuentra constantemente vulnerada desde distintos puntos de vista -económico, político y cultural- sufriendo estigmatizaciones sociales y siendo excluida de los procesos de significación dominantes. Dicho proyecto estuvo amparado en el paradigma crítico de la extensión. Se propuso identificar bienes materiales e inmateriales -territorio, instituciones, saberes, tradiciones, identidades- que configuran el ámbito de la cultura, dando a conocer la situación del barrio, las necesidades y potencialidades, buscando contribuir al trabajo que se realiza en la comunidad y generar propuestas de acción a futuro. Para cumplir con estos objetivos se desarrollaron encuentros periódicos bajo la modalidad taller, en los cuales se aborda la historia, identidad y características de los barrios, las técnicas de mapeo y de producción comunicacional. A partir de la propuesta se realizaron mapas de los barrios con información sobre: la historia de lucha colectiva, los recursos y potencialidades con las que cuenta las comunidades, y los problemas a resolver. Estas producciones se utilizaron como un medio para que las y los vecinos reflexionaron sobre la realidad barrial pudiendo destacar las potencialidades y necesidades del lugar que habitan. Asimismo, el proceso supuso una construcción colectiva de conocimientos desde las y los actores sociales que participaron del estudio y de la construcción de la realidad. El trabajo generó una experiencia colectiva, participativa, horizontal y creativa en torno al espacio compartido y las herramientas mencionadas para el estudio e intervención en la realidad local. Posibilitó que se escuchen las voces de todos y todas, se compartan opiniones, se reflexione en torno a la realidad de los barrios, y se planifiquen acciones para la resolución de las necesidades y el cumplimiento de los deseos de la comunidad. La experiencia es un ejemplo concreto del potencial de la extensión en el fomento a la inclusión social, la defensa de los derechos ciudadanos y el fortalecimiento de la democracia.

Palabras claves: Extensión. Democracia. Universidad.

Financiamento: Secretaría de Políticas Universitarias - Ministerio de Educación (Argentina)

771 Universidad Nacional de Entre Ríos - Facultad de Ciencias de la Educación - Licenciatura en Comunicación Social. E-mail: andres.wursten@uner.edu.ar

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EXTENSIÓN, VÍNCULOS Y VIOLENCIAS: EDUCACIÓN SEXUAL INTEGRAL COMO PUENTE ENTRE EL DEPORTE Y LA EDUCACIÓN SECUNDARIA

Avila, Aylén[772], Leguto, Alcides J.[773]

Resumen: El Aislamiento Social, Preventivo y Obligatorio (ASPO) propuesto ante la pandemia de COVID-19 ha impactado en muchas actividades presenciales que debieron limitarse o repensarse en contextos de virtualidad. La rehabilitación de los espacios de encuentro devino en una reapropiación de los mismos, con nuevas reglas para la interacción interpersonal y con las consecuencias notables del periodo previo. Entendemos que las relaciones interpersonales son una construcción continua y dinámica, que no está exenta de relaciones subyacentes de poder y que, por lo tanto, son susceptibles a generar, sostener y resignificar distintas violencias. Entendemos a la Educación Sexual Integral (ESI) como un espacio de enseñanza y de aprendizaje que, entre otras cuestiones, promueve saberes y habilidades para la construcción de vínculos saludables. Entre las actividades más afectadas se encuentran las que suponen una naturaleza social y dialógica, tales como la educación y la recreación. El presente trabajo intenta describir y sistematizar las experiencias extensionistas realizadas en una escuela técnica de nivel secundario y en un espacio de alojamiento para la formación deportiva e integral de adolescentes y jóvenes varones que se desempeñan como jugadores de fútbol en un club profesional. Se llevaron a cabo tres talleres dialógico-lúdicos: uno en cada espacio por separado, y uno en conjunto entre ambos. Se observaron numerosos puntos de contacto entre el discurso de quienes integran estos dos grupos sociales tan diversos: la predilección de la mente o el cuerpo como aspecto subjetivo estructurante, la dificultad de sobrellevar las diversas presiones institucionales y la dificultad de gestionar los vínculos respetuosos con demás participantes en sus contextos, entre otros. A partir de esta experiencia, queda claro que la articulación entre el saber que se ha construido en los espacios académicos de ESI con el saber propio y vivencial de quienes habitan los territorios de acción, deviene una oportunidad para repensar los vínculos y violencias cotidianas fuera de una estructura academicista y jerárquica. Esta oportunidad requiere de la participación activa de quienes habitan las instituciones, y demanda la generación de puentes dialógicos que flexibilicen vetustas estructuras de poder simbólico.

Palabras clave: Extensión crítica. Educación Sexual Integral. Vínculos. Educación secundaria. Instituciones deportivas.

Financiamento: este proyecto fue financiado por la Universidad Nacional de Rosario.

REFERENCIAS

Jara O, 2010. Educación popular y cambio social en América Latina. Community Development Journal, 1.

Medina JM y Tommasino H, 2018. Extensión Crítica Construcción de una Universidad en contexto. UNR editora, Rosario.

Quintero M, 2021. La pandemia incrementó la violencia contra los niños y niñas en América Latina y el Caribe. UNICEF, América Latina y el Caribe.

772 Universidad Nacional de Rosario, Instituto Politécnico Superior Gral. San Martín. E-mail: aylenavila@ips.edu.ar
773 Universidad Nacional de Rosario, Facultad de Ciencias Bioquímicas y Farmacéuticas, Área Matemática

FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) SOBRE DEFICIÊNCIA E CAPACITISMO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ivone Rodrigues dos Santos[774], Régis Henrique dos Reis Silva[775]

Resumo: Pessoas com deficiência sofrem capacitismo, discriminação por motivo de deficiência. Isso acontece quando a sociedade não acredita em suas capacidades, infantilizam e as submetem a opressão devido às suas corporalidades e características comportamentais. Vários autores tem chamado a atenção para o fato de que o capacitismo está associado (intersecionado) a outras formas de exclusões e opressões, como a raça, o gênero, a religião, entre outros. Compreendendo que as práticas capacitistas também estão presentes nas instituições educacionais, o objetivo deste projeto de extensão foi oferecer em uma perspectiva de formação continuada para professores(as), subsídios para uma reflexão histórico-crítica sobre a produção do capacitismo na educação escolar, tendo como lócus de desenvolvimento a Rede Pública Municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia/GO. O projeto foi desenvolvido ao longo de 8 meses, divididos em 2 etapas, primeiro como curso de difusão cultural e depois como curso de extensão, nos anos de 2021 e 2022, respectivamente, conferindo 120 horas formativas e, sendo desenvolvido em parceria com o Conselho Municipal e o Centro de Formação dos Profissionais da Educação do referido município. O público-alvo foi constituído por professores(as) da Educação Básica e demais profissionais de áreas afins. O projeto efetivou-se a partir da compreensão e defesa da atuação de professores(as) como intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 1991) de tal forma que desenvolveu-se na relação ativa e propositiva com os(as) cursistas, e objetivando problematizar e discutir ações produtoras de discriminação e exclusão, principalmente em relação às pessoas consideradas em situação de deficiência. Constatou-se por meio dos questionários avaliativos dos cursos que, a ênfase do projeto em trabalhar com referenciais teórico-metodológicos em uma perspectiva crítica, afetou em muitos aspectos a compreensão dos(as) cursistas quanto a identidade docente, e sobretudo, a importância do processo formativo de quem atua na formação de valores e concepções de mundo das futuras gerações; permitiu reorientar as práxis dos(as) envolvidos(as) no interior das instituições escolares e em suas interações sociais e; possibilitou a socialização do saber adquirido aos demais profissionais das instituições em que atuam, por meio da elaboração e realização de projetos escolares (palestras, mostras, cine debates, etc) sobre a temática principal do projeto. Ações assim, impulsionam e contribuem para o enfrentamento das práticas capacitistas e com o processo de formação docente em bases criticas e emancipatórias.

Palavras-chave: Formação de professores/as. Deficiência. Capacitismo.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 8ª edição, 1991.

774 Doutoranda em Educação pela Unicamp e Coordenadora do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Município de Aparecida de Goiânia/GO. E-mail: ivonepsicoedu@gmail.com
775 Professor da Unicamp, Faculdade de Educação/DEFHE

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM OS GUARANI DA TEKOA VY'A, EM MAJOR GERCINO, SC

Bruna Fante da Paixão[776], Rodrigo de Pinho Franco[777], Rodrigo de Almeida Mohedano[778]

Resumo: O presente resumo apresenta uma experiência realizada pelo projeto de extensão Saneamento ambiental em aldeias indígenas de Santa Catarina na aldeia M'Bya Guarani Tekoa Vy'a, em Major Gercino, SC. Com a degradação do nhandereko (modo de vida Guarani) (VON HELD et al., 2011) o consumo de alimentos provenientes da agricultura, coleta, caça e pesca foram substituídos por alimentos industrializados. Deste modo, itens como embalagens plásticas e metálicas passaram a integrar o cotidiano das aldeias. Apesar da melhora no acesso à coleta de resíduos entre 2000 e 2010 (RAUPP et al, 2020) e mesmo com a oferta deste serviço na aldeia identificamos a problemática dos resíduos sólidos frequentemente apresentada nas rodas de conversa durante nossas visitas. Com o objetivo de auxiliar nessa situação, realizamos a caracterização de resíduos sólidos encontrados no território a partir de um estudo gravimétrico. Em um mutirão de limpeza agendado com a comunidade, foram distribuídas luvas e sacos de 30 L para cada pessoa que, ao preencher seu saco, deveria esvaziá-lo em uma lona estendida no chão. Ao final, realizou-se o quarteamento e foi utilizado um dinamômetro digital para pesar o que foi recolhido. As categorias elencadas para segregar os resíduos foram: Metais, Papelão, Plástico duro, Plástico mole, Rejeito, Vestimentas e Vidro. Houve um total de 163,17 kg recolhidos em um intervalo de 1h de mutirão. Destes, extrapolando a análise do quarteamento, teríamos os vidros e os rejeitos com os maiores pesos, 31% e 30% respectivamente. Entretanto, os plásticos, visualmente, eram o que mais se encontrava, mesmo correspondendo a uma porcentagem de 23%. Os rejeitos constituem o segundo maior volume dentre os resíduos coletados. Dentre eles, destacamos eletrônicos, pilhas e fraldas infantis usadas. Tais materiais representam grande risco tanto à saúde dos moradores, uma vez que são reservatórios para agentes etiológicos, quanto à saúde ambiental, a contaminação do solo e da água. Além disso, sendo os metais, plásticos mole e duro, papelão e vidros, majoritariamente resíduos provenientes de embalagens alimentícias, constatou-se o efeito das mudanças de hábitos decorrentes da relação com culturas não-indígenas. A atividade realizada nos ajudou a levantar colaborativamente novos elementos para o planejamento das próximas ações do projeto, pensando em atividades de educação ambiental mais alinhadas com a realidade local. Como, por exemplo, a possibilidade de buscar parcerias com cooperativas para destinação dos resíduos recicláveis ou com entidades que promovem a agricultura agroecológica para trabalhar a compostagem de resíduos orgânicos.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Educação Ambiental. Povos indígenas. Tekoa Vy'a.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão da UFSC: PROBOLSAS (edital n 11/2022/PROEX). CAPES: Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental (Código de Financiamento 001). Associação Engenheiros sem Fronteiras, Núcleo Florianópolis (Edital ELERA).

776 Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo de Educação Ambiental, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: bruna.fp@grad.ufsc.br
777 Universidade Federal de Santa Catarina, [2]Núcleo de Educação Ambiental, Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental PPGEA da UFSC
778 Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo de Educação Ambiental, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental

GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO EXERCÍCIO FORMATIVO NO CURSINHO FERRADURA (UNESP/FC)

Márcia Lopes Reis[779], Ana Claudia Mandolini[780]

Resumo: A prática da gestão democrática tem representado um exercício formativo para qualificar a permanência dos estudantes que atuam como colaboradores do cursinho. Prevista na Constituição Federal (1988) como um dos princípios da educação pública (Artigo 206, Inciso VI) e regulamentado na LDBEN (Lei 9394/96, Artigos 14 e 15), essa forma de gestão escolar pode ser fundamentada em algumas dimensões a serem observadas no cotidiano da instituição. Dentre as categorias de análise sistematizadas por Paro (2008a), este trabalho tem como objetivo enfatizar a descentralização pedagógica, administrativa e financeira com a distribuição de tarefas e funções como uma das ações que contribuem para a formação diferenciada dos estudantes que exercem a função de professores no Cursinho Ferradura (UNESP/FC/Bauru). O método adotado é a pesquisa qualitativa em uma abordagem etnográfica das rotinas de administração de um projeto extensão como é caracterizado, institucionalmente, o Cursinho Ferradura. Os resultados apontam que as rotinas criadas para a distribuição de funções entre os diferentes componentes do projeto, indicam a construção de um movimento relevante para a formação dos cidadãos/profissionais que compreendem o sentido das relações democráticas. Considerando a condição desses estudantes, de distintas áreas, esse processo evidencia que a categoria da gestão democrática abrangeria as demais em importância. Assim, ao observar a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, a maneira como cada sistema realiza o provimento dos cargos de diretor, a implantação e o funcionamento dos colegiados e a autonomia escolar, é evidenciado que a descentralização pedagógica, administrativa e financeira agrega aspectos diferenciadores na formação acadêmica desses estudantes. Desde a distribuição das tarefas, passando pelo planejamento e a realização das reuniões periódicas, o modo de prestação de contas, reflexão sobre os processos e os resultados, notam-se fatores de construção de uma moralidade democrática delimitada por regras que são construídas coletivamente (AVRITZER, 1997). Conclui-se, desse modo, que a prática de uma gestão democrática na coordenação de um projeto de extensão como o Cursinho Ferradura torna possível uma formação diferenciada para os estudantes envolvidos nessa ação.

Palavras-chave: gestão democrática. Cidadania. Políticas públicas.

Financiamento: UNESP

REFERÊNCIAS

AVRITZER, Leonardo. A moralidade da democracia: ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática. São Paulo/Belo Horizonte, Perspectiva/Editora da UFMG, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e educação como prática democrática. In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Orgs.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008a, p. 11-38.

779 UNESP, FC/Departamento de Educação. E-mail: marcia.reis@unesp.br
780 UNESP, FCLAr/PPG em Educação Escolar, Doutorado em Educação

GINCANA SOLIDÁRIA: INCENTIVO AO VOLUNTARIADO COM ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Sabrina Dornelas Mota[781], Deidson Vitorio Kurpel[782], Juliana de Fátima Batista[783], Daniel Germano Pacheco[784], Luig Dias Vaz[785]

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de experiência dos participantes do projeto de extensão intitulado Gincana Solidária. Este projeto consistiu em uma ação de voluntariado, organizada por docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, o IFTM - Campus Patrocínio. O formato gincana foi pensado para intensificar a mobilização da comunidade acadêmica para a arrecadação de alimentos e produtos de higiene pessoal, visando a montagem de cestas básicas e a posterior doação a famílias em situação de vulnerabilidade social da cidade de Patrocínio, Minas Gerais. A competição foi realizada entre os alunos do Ensino Médio Técnico Integrado do IFTM, Campus Patrocínio e contou com o auxílio da Atlética Chacais, do curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, para arrecadação, armazenamento e montagem das cestas básicas. Cada turma do ensino médio integrado consistiu em uma equipe, de modo que um total de doze equipes, vinculadas aos cursos técnicos em Administração, Contabilidade, Eletrônica e Informática foram formadas. A cada item que compôs a cesta básica idealizada pelo grupo foi atribuída uma pontuação, e os alunos foram incentivados a buscar doações junto à comunidade local. À medida que os itens foram doados, membros da Atlética Chacais registraram as doações e as pontuações referentes aos itens recebidos em uma planilha específica. A relação das famílias que receberam as cestas básicas, bem como sua entrega, ficou à cargo da equipe executora do projeto. As famílias beneficiadas foram definidas tanto por meio do contato com a ONG Kalungar Juntas, que assiste mulheres que sofrem ou sofreram situações de violência doméstica, quanto por meio dos alunos que participaram do projeto e informaram sobre pessoas conhecidas, cujas famílias encontravam-se também em situação de vulnerabilidade. No decorrer do projeto, os estudantes participantes solicitaram doações aos pais, às pessoas públicas, bem como aos diversos supermercados e mercearias da cidade, possibilitanto a montagem e distribuição de 120 cestas básicas. Ademais, o projeto promoveu nos aprendizes o interesse pelo voluntariado, além disso, despertou a compreensão da condição cidadã de cada aluno, por meio da percepção direta de problemas que atingem parte da comunidade do município.

Palavras-chave: voluntariado, cestas básicas, doações.

781 Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, Coordenação do Bacharelado em Engenharia Elétrica. E-mail: sabrinamota@iftm.edu.br
782 Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, Coordenação do Curso Técnico em Contabilidade
783 Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, Coordenação do Curso Técnico eEletrônica
784 Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, Bacharelado em Engenharia Elétrica
785 Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, Bacharelado em Engenharia Elétrica

HORTICULTURA COMO FERRAMENTA DE REINSERÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEGURANÇA ALIMENTAR PARA JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE - FUNDAÇÃO CASA BOTUCATU

Bárbara Cristina Claro Sabino, Gustavo do Carmo Fernandes, César Augusto dos Santos, Filipe Pereira Giardini Bonfim[786]

Resumo: O projeto de extensão, usou a Horticultura e suas vertentes, como ferramenta de capacitação de jovens de 12 a 21 anos incompletos privados de liberdade, cumprindo medidas socioeducativas na Fundação Casa (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente). Para a realização, foi estabelecida parceria entre docentes, alunos do grupo PET – Agronomia UNESP, Botucatu, pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Horticultura e todo quadro de funcionários da Fundação Casa. Tendo como objetivo difundir os conhecimentos produzidos na universidade, oferecendo uma qualificação profissional básica de qualidade aos adolescentes, auxiliar na formação social, cultural, cidadã dos mesmos; conscientizar sobre produção e consumo de alimentos saudáveis. Para a realização das aulas utilizou-se a metodologia participativa de construção do conhecimento, com aulas teórico-práticas, atividades interativas e integrativas, abordando temas como: vivericultura, olericultura, floricultura, fruticultura, plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Este projeto justifica- se pela necessidade de propiciar aos adolescentes, maiores opções de atividades pedagógicas oferecidas no centro, também pela precisão de revitalização das áreas livres existentes na Fundação, transformando estes locais, antes esquecidos e sem vida, em lugares produtivos, úteis, alegres e principalmente locais formativos e educativos fortalecendo práticas associativas e solidárias, estimulando a harmonia e a integração entre alunos da Universidade, funcionários e internos, no intuito de propiciar também, alternativas viáveis aos adolescentes quando retornarem a suas comunidades de origem. As atividades foram realizadas durante 3 meses com grupos de até seis alunos, no contraturno do ensino formal, com duração de 4 horas semanais, divididos em dois dias por semana; ao final das aulas eram realizadas conversas com o intuito de enfatizar os conhecimentos adquiridos no dia, desenvolvimento pessoal, do grupo e os avanços produzidos na horta didática, ao final de cada trimestre foi realizada uma avaliação do o desenvolvimento durante todo o período socioeducativo; pôde-se notar a capacidade e autonomia dos internos de executar e oferecer serviços relacionados aos temas trabalhados, com possibilidade de reinserção ao mercado de trabalho, uma melhoria no comportamento, disciplina e aprendizagem, maior conscientização ambiental e alimentar. Até o momento, três turmas foram formadas, perfazendo 9 meses de atuação. As atividades realizadas propiciaram aos internos o acesso às informações contempladas dentro da Universidade, democratizando o direito ao conhecimento, possibilidade de reinserção social, conscientização ambiental e alimentar.

Palavras-chave: Horta didática; ressocialização; adolescentes.

786 UNESP, Faculdade de Ciências Agronômicas/Departamento de Produção Vegetal, Engenharia Agronômica. E-mail do(a) primeiro(a) autor(a) claro.sabino@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

HUELLITAS

Daniela Alejandra Perez[787], Renso Adrian Cichero[788], Antonela Docampo[789]

Resumen: La Asociación Juninense Protectora de Animales (AJPA) es una organización sin fines de lucro, fundada el 29 de marzo del año 1974. Está constituida por personas que trabajan ad Honorem y por colaboradores que a diario rescatan animales en situación de riesgo para brindarles cuidados veterinarios con la finalidad de recuperarlos y entregarlos en adopción responsable. El objetivo de este proyecto es realizar un análisis de situación actual de la Asociación, establecer un diagnóstico, planificar acciones y desarrollar una política de comunicación integral y promoción de los derechos de los animales logrando un posicionamiento del refugio en la comunidad de la ciudad de Junín, Buenos Aires, Argentina y contrubuyendo al acercamiento de nuevos colaboradores. El refugio que alberga a los animales es un predio de seis hectáreas, a casi diez kilómetros de la zona céntrica de la ciudad. Entre las instalaciones, cuenta con una enfermería que requiere reacondicionamiento y abastecimiento de insumos que permitan la asistencia médica de los animales con patologías. Actualmente es el hogar para alrededor de doscientos perros, algunos de ellos con diversas patologías que requieren cuidados específicos de la cuidadora que se encarga de la higiene del lugar, curaciones, cocinar y alimentar, medicar y coordinar castraciones mientras permanecen en tránsito a la espera de ser adoptados. Los animales nacidos en situación de calle o abandonados, como así también los recuperados del maltrato animal, son el resultado de diferentes factores socioculturales y económicos, falta de educación en la comunidad y políticas gubernamentales poco eficientes sobre la legislación y aplicación de los derechos de los animales. Desde la AJPA coinciden que estas son las principales causas de la compleja situación actual y que es preciso el abordaje y gestión a través de diversas políticas para modificar la situación que se profundiza año tras año en nuestra ciudad. Para cumplir con los objetivos se proyectaron y ejecutaron varias actividades. En principio se realizaron reuniones y visitas para análisis y diagnóstico de la situación actual con un equipo multidisciplinario de profesionales, se estableció de una política de comunicación integral, se desarrollaron campañas de difusión y promoción de derechos de los animales, talleres de concientización y difusión de las políticas de castración vigentes, se mejoraron e impulsaron los sistemas de comunicación y redes sociales del refugio y se logró posicionar a la Asociación mediante la participación en medios de comunicación y eventos culturales donde se consiguieron nuevas donaciones.

Palabras clave: Proteccionismo animal, Derecho animal, Refugio para animales, Proteccionista

Financiamiento: Secretaría de Extensión Universitaria-UNNOBA

787 Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires-Argentina, Escuela de Ciencias Económicas y Juridicas, Licenciatura en Administración. E-mail de la primera autora: danielaperez@unnoba.edu.ar
788 Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires-Argentina, Escuela de Tecnología, Ingeniería.
789 Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires-Argentina, Escuela de Ciencias Económicas y Juridicas, Abogacía

IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS – UNESP BAURU

Vera Lucia Messias Fialho Capellini, Verônica Dall'Acqua-Cruz, Taís Chiodelli, Beatriz Gaiotto Abud[790]

Resumo: O Modelo de Enriquecimento Curricular para toda escola (SEM), de Renzulli (2014) tem o objetivo de expandir o currículo escolar, proporcionando um ambiente estimulante e favorável para o pleno desenvolvimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), além de fornecer recursos e apoio para que os professores ampliem a forma de atendimento a estes estudantes. As atividades são elaboradas de acordo com as necessidades dos alunos com indicadores de AH/SD, contudo são benéficas para todos os educandos, visto que incentivam e ocasionam oportunidades para que a escola se torne um local em que todos os estudantes desenvolvam ao máximo suas potencialidades (MENDONÇA, MENCIA, CAPELLINI, 2015). Isto posto, destaca-se que a identificação e atendimento especializado a estudantes com AH/SD é recomendado pela Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva desde 2008. Neste sentido, o projeto da Faculdade de Ciências contou com a avaliação multimodal, e como resultados, atendeu-se 75 casos a fim de identificar alunos com AH/SD. Desses, 54 foram finalizados em 2022, sendo 44 casos identificados com AH/SD e assim encaminhados ao enriquecimento curricular. Em parceria com a secretaria de educação de Lençóis Paulista, foram avaliadas 12 escolas e 342 alunos visando compreender suas áreas de potencialidades. Em relação às atividades de enriquecimento, foram realizados eventos e programas de ensino que abarcaram os "Cursos de Férias" realizados em julho de 2022 e, novamente, em janeiro de 2023 e o programa anual aplicado em Botucatu que teve como base o Jogo de Tabuleiro "Talentos em Ação", ademais realizou-se um curso de formação de professores para identificação de estudantes com AH/SD, além de um ciclo de oficinas de habilidades sociais, entre outubro e dezembro, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades vistas como essenciais para a qualidade de vida do indivíduo e, também, para a sua interação sociais, totalizando 11 encontros, com seis crianças, sendo uma identificada com AH/SD. Por fim, é possível afirmar a importância da avaliação multimodal para a identificação de altas habilidades e posterior encaminhamento adequado da criança/adolescente no sentido de familiares poderem requerer seus direitos e o aluno poder ter acesso ao enriquecimento curricular para o desenvolvimento de suas potencialidades. Desta forma, o projeto tem colaborado para que algumas famílias tenham a oferta do atendimento educacional especializado na área, que é um direito e enriquecimento extra curricular ofertado na Unesp, tem potencializado a aprendizagem de alunos com ou sem superdotação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Enriquecimento Curricular, Altas habilidades

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura.

790 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências vera.capellini@unesp.br

INCÊNDIO NA FAVELA: APRENDIZADOS E AÇÕES DE EXTENSÃO

Rubens Bedrikow[791], Beatriz Soares Pires[792]

Resumo: Um incêndio iniciou-se de madrugada e rapidamente colocou abaixo os barracos de mais de cento e vinte moradores da favela onde um grupo de docentes e alunos da Unicamp desenvolvia ações de extensão há quase três anos. Os efeitos da tragédia foram observados e analisados em diferentes dimensões pelo grupo extensionista, mediante rodas de conversa entre os participantes. Aprendizados: 1) o início do incêndio e a rápida propagação do fogo foram socialmente determinados em razão da pobreza e, mais especificamente, da proximidade entre as moradias e a obrigatoriedade de serem de madeira, ruas e vielas estreitas e precariedade de abastecimento de água; 2) os efeitos do incêndio foram duradouros, afetaram sobremaneira o psiquismo dos moradores e permaneceram na memória deles por tempo prolongado. Foram relatadas situações de pânico noturno, com choro, insônia, medo e sintomas depressivos. As perdas não se restringiram a bens materiais, mas abarcaram aspectos relacionados às raízes dos moradores que perderam fotografias de familiares e objetos com significados importantes para eles. Este episódio na vida dos moradores, sobretudo das crianças, poderá determinar atitudes e comportamentos singulares no futuro deles e que poderão ser melhor abordados e equacionados se suas causas forem conhecidas, o que confere importância ainda maior à Clínica Ampliada e Compartilhada que explora a história de vida dos sujeitos. Ações de extensão: 1) acolhimento de crianças poucas horas após o término do incêndio, mediante conversas, brincadeiras, escuta e apoio para alimentação; 2) atendimentos de adolescentes e adultos na escola do bairro com ênfase na escuta de demandas da esfera mental; 3) participação no grupo formado para organizar a instalação das famílias nas salas de aula da escola onde permaneceram morando durante duas semanas; 4) acompanhamento de adultos no processo de "luto" diante dos escombros de suas moradias por ocasião da limpeza do terreno com tratores e caminhões da Prefeitura; 5) participação no processo de recepção e organização das doações nos dias que sucederam ao incêndio. As ações foram possíveis e eficazes em razão do vínculo estabelecido entre extensionistas e moradores, principalmente crianças, ao longo do tempo que transcorreu o projeto, o que contribuiu para o compromisso dos alunos e aceitação da comunidade. Outro fator facilitador das ações de extensão diz respeito à heterogeneidade do grupo, que contou com a presença de alunos de diferentes cursos de graduação, mas também com pós-graduandos com experiência na área da Saúde Mental.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Terceira Missão. Favela.

Financiamento: ProEC-Unicamp.

‘

791 Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas, Saúde Coletiva. E-mail: bedrikow@unicamp.br
792 Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas, Saúde Coletiva

INFÂNCIA, ESCOLA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Anna Retamero, Camila Silva, Ana Francisco, Claudete Nogueira[793]

Resumo: O projeto se insere no âmbito dos projetos de extensão e do Núcleo de Ensino, possuindo como precedente reflexões realizadas a partir dos resultados de uma intervenção pedagógica em uma escola da rede pública municipal de Ensino Fundamental de Araraquara. Os dados resultantes deste trabalho apontaram para a importância de construir elementos que contribuam para o processo de construção de identidades com práticas docentes comprometidas, definições de metodologias e recursos. Assim sendo, as ações desenvolvidas buscaram incentivar a escuta das noções das crianças sobre o racismo e as discriminações presentes no cotidiano familiar e escolar, objetivando organizar ações que visem a construção da identidade étnica racial na infância. Assim, o presente trabalho apresenta os resultados das atividades desenvolvidas no ambiente escolar entre os anos 2022 e 2023. As atividades foram planejadas em reuniões orientadas por uma docente do Departamento de Educação e 3 discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras-UNESP, Araraquara/SP. As atividades visaram à escuta das crianças da faixa etária de 6 a 11 anos, concedendo-lhes espaço para narrar experiências e fomentar reflexões coletivas, a fim de versar a respeito da temática do racismo e preconceito vividos no cotidiano. Por intermédio de visitas semanais, promovemos rodas de conversa a fim da verificação primária da familiaridade dos alunos a respeito da temática do racismo e preconceito. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos diferentes recursos didáticos, tais como folhas de sulfite, canetas hidrográficas e gizes de cera PintKor, com o intuito de incentivar debates questionadores sobre “o que é a cor de pele?”, buscando atrelar as diversas linguagens em educação à nossa prática que visa uma educação antirracista. No intuito de materializar o determinado debate, coletamos autoretratos e depoimentos de professores sobre sua prática pedagógica, e alunos acerca do entendimento do racismo no espaço escolar. Simultaneamente, engajamos uma conversa relativa às diferenças, alteridade e respeito, favorecendo a escuta e valorização da contribuição empírica dos alunos. Trata-se de um projeto em andamento com resultados parciais. Desta forma, almejamos contribuir para a difusão e exercício de uma educação fundamentada em princípios democrático-raciais, trazendo ao centro desse processo a escuta ativa e participação dos estudantes em promoção da justiça social. O material produzido será transformado em audiovisual que poderá ser utilizado enquanto recurso pedagógico.

Palavras-chave: Infância. Racismo. Escola.

Financiamento: PROGRAD- Programa de Graduação/UNESP; PROEC- Pró Reitoria de Extensão Universitaria e Cultura/UNESP.

793 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Pedagogia. E-mail: anna.liege@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

JOGOS DIDÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM CRIANÇAS DO EF1 APÓS A PANDEMIA

Prof.ª Drª. Andréia Osti[794]

Resumo: O contexto vivido frente a pandemia do Covid-19 alterou substancialmente a forma de contado entre as crianças e a forma como o ensino da alfabetização foi realizado. Escolas permaneceram fechadas e as aulas aconteceram de forma online ou por meio de atividades enviadas às famílias. Oficialmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística crianças que deveriam estar alfabetizadas foram gravemente impactadas pela pandemia e verificou-se que o número de crianças não alfabetizadas passou de 1,4 milhão, em 2019, para 2,4 milhões em 2021. Neste contexto, o presente projeto objetiva realizar acompanhamento em sala de aula de crianças em fase de alfabetização e desenvolver jogos pedagógicos que trabalhem conteúdos de leitura e escrita, como forma de trabalhar os conteúdos de maneira lúdica e afetiva. Especificamente visa auxiliar a escola no sentido de proporcionar acompanhamento junto aos alunos para ajudar com as tarefas e conteúdos escolares, buscando desta forma, tentar minimizar os possíveis prejuízos no processo de escolarização, principalmente com o processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. Acredita-se que acompanhar e compreender as dinâmicas postas em ação frente a esse cenário é fundamental para auxiliar a escola pública, sobretudo professores e alunos. Metodologicamente será feito acompanhamento em sala de aula e elaborados jogos pedagógicos voltados para o ensino da leitura e da escrita para as crianças e para o auxílio dos professores. Acredita-se que o projeto terá relevância para as crianças, escola e comunidade, uma vez que envolve diretamente os processos de ensino e de aprendizagem dos componentes curriculares – neste caso a leitura e a escrita que são componentes básicos no ensino fundamental; metodologias do ensino já que são planejadas atividades específicas e pautadas em métodos de alfabetização e a promoção de uma educação humanizada.

Palavras-chave: Didática. Alfabetização. Ensino. Material Didático. Aprendizagem. Jogos.

794 Instituto de Biociências/ Departamento de Educação 2023

JORNALZINHO COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL, DE LAZER E CIDADANIA NO CONTEXTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lia Casare Lopes1, Leonardo Sampaio de Souza[795], Matheus Oliveira Santos[796], Luiz Gonçalves Junior[797]

Resumo: O projeto de extensão universitária Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) teve início em 1999 e está vinculado ao Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O VADL tem como objetivo geral a educação para e pelo lazer de crianças e adolescentes, entre 7 e 17 anos, de comunidades vulneráveis da cidade de São Carlos, interior do estado de São Paulo, Brasil. Enquanto objetivos específicos, as ações do projeto visam promover: a) atividades diversificadas de lazer; b) formação cidadã crítico-participativa-solidária; c) educação para e nas relações étnico-raciais, de gênero e inter-etárias; d) educação ambiental. O referencial teórico-metodológico pauta-se na Motricidade Humana (Manuel Sérgio), na Fenomenologia Existencial (Maurice Merleau-Ponty) e na Pedagogia Dialógica (Paulo Freire). Por meio de suas vivências, o VADL propõe práticas de jogos e brincadeiras tradicionais de culturas populares, africanas, afro-brasileiras e indígenas, além de dinâmicas que envolvem musicalização, leitura, contação de histórias, capoeira, danças, rimas e oficinas artísticas, esportivas e culturais. O projeto conta ainda com a produção e divulgação trimestral do Jornal Esporte para Cidadania, construído coletivamente pelos/as educadores/as e participantes do VADL. O "Jornalzinho", assim comumente conhecido por todos/as, aborda, através de textos, poemas, imagens, matérias, entrevistas e atividades interativas lúdicas, conteúdos pedagógicos desenvolvidos no cotidiano do projeto, envolvendo temáticas sociais e datas comemorativas. O presente estudo tem como objetivo apresentar os processos educativos desencadeados a partir da construção e leitura do Jornalzinho. Para isso, foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa com ênfase na fenomenologia. Consideramos que a construção conjunta do jornalzinho auxilia, de forma lúdica, as crianças e adolescentes a se integrarem em uma vivência diversificada, além de agregar conhecimentos e reflexões relevantes acerca de diferentes temáticas, tais como meio ambiente, dia da consciência negra, dia dos povos indígenas, entre outras. Percebemos também, que devido a pandemia da COVID-19, os/as participantes apresentaram dificuldades na leitura e na escrita. Neste sentido, o Jornalzinho tem contribuído com a prática coletiva e individual da leitura e escrita, permitindo o desenvolvimento destas atividades e a ampliação de repertórios culturais. Desta forma, o Jornalzinho tem se constituído um instrumento valioso para a prática educacional, de lazer e cidadania de crianças e adolescentes participantes do projeto VADL.

Palavras-chave: Lazer. Processos Educativos. Projeto de Extensão.

Financiamento: Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar.

795 UFSCar, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Educação Física. E-mail: liacasare@estudante.ufscar.br
796 UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação.
797 UFSCar, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Educação Física. Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

JUVENTUDES ESCOLARES: INTERRELAÇÕES E FORMAÇÃO CIDADÃ

Nicole Mieko Takada Moreti[798]

Resumo: A juventude não é um período linear entre os sujeitos jovens e concretos do mundo real, mas é uma fase em que o peso do meio e dos contextos socioespaciais exercem influência nas trajetórias individuais. Há muitas maneiras de ser jovem hoje, e claramente, nem todos os sujeitos jovens vivem sua juventude como uma fase de preparo para o exercício da cidadania, qualificação para o trabalho e estudos posteriores. O tema das juventudes é relevante porque contribui para ampliar o olhar sobre os jovens e as culturas juvenis na escola, suas demandas e necessidades, assim como contribui para a formação de futuros professores, numa perspectiva de que estes possam considerar os sujeitos com quem dialogam na sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa de nível mestrado tem o objetivo de compreender as relações de poder, posicionalidades, construção de subjetividades e identidades dos jovens nas suas relações consigo, com os outros e com a escola, tendo em vista a importância dessas experiências individuais e coletivas para a formação cidadã. De forma mais específica, trata-se de conhecer as inter-relações que os jovens estabelecem no contexto escolar de uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo; conhecer os jovens escolares, suas práticas espaciais e culturais, bem como seus projetos de futuro, como veem a escola e seus professores/as; apresentar uma proposta de ensino de Geografia, de modo a contribuir para que a experiência escolar se constitua no espaço de aprendizagem no qual os jovens alunos possam adquirir conhecimentos que os ajude a construir sua cidadania e a interpretar os significados das relações que estabelecem na escola e fora dela. No plano metodológico, a pesquisa combinou observação participante, grupos de discussão e entrevistas abertas, estratégias próprias da pesquisa qualitativa. Os resultados indicam que estamos diante de sujeitos muito mais complexos e plurais do que a instituição escolar normalmente percebe ou deseja reconhecer. Os resultados indicam que os jovens-alunos reivindicam uma escola dialógica e um ensino com sentido prático na vida real, que reconheça a multiplicidade de trajetórias, de experiências de mundo e de projetos de futuro. Concluímos que diante da diversidade de experiências e projetos de futuro relatados se evidencia a existência de uma complexa diversidade de juventudes e uma multiplicidade de identidades presentes na escola. Isso pressupõe práticas cotidianas, modos de fazer e de viver que dificilmente podem ter êxito com práticas escolares que ignoram as diferenças e enquadram a todos na categoria homogênea de alunos. Há discursos sobre as juventudes que condicionam suas possibilidades, que criam autoimagens negativas e que limitam suas trajetórias individuais. Lançar olhares para as juventudes perpassa por considerar e entender a importância das representações para a construção e manutenção de uma suposta realidade, pois os jovens são também o que deles se pensa e os mitos sobre eles criados. Além disso, conseguir dialogar com a diversidade é uma necessidade para um ensino comprometido com a formação cidadã.

Palavras-chave: Juventudes. Ensino de Geografia. Formação Cidadã.

Financiamento: Proex-CNPq.

798 Unesp, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Geografia mieko.takada@unesp.br

LA CARRERA DE RADIOLOGÍA E IMAGENOLOGÍA DE LA FACEN-UNA GENERA PROYECTOS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA QUE BUSCA PROMOVER EL CUIDADO DE LA SALUD EN DISTINTAS COMUNIDADES

Cynthia Anahi Lledó Solis, Oraldo Fernando Vukujevic, Liz Peña Franco, Jazmín Duré[799]

Resumen: La Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad de Asunción, a través de la carrera de Radiología e Imagenología presenta y ejecuta proyectos de Extensión Universitaria que buscan utilizar el conocimiento adquirido en la misma para mejorar las condiciones de vida de la comunidad. Existe una creciente demanda de servicios de atención en el área de la salud en diversas comunidades. Pobladores de estas comunidades no cuentan con acceso a servicios básicos de salud debido a limitaciones económicas, falta de información o falta de conciencia sobre los riesgos para la salud. La FACEN comprometida con la comunidad y con las metas de los Objetivos de Desarrollo Sostenible – ODS – 3 y 4, impulsa y realiza a través de la carrera de radiología diversas actividades que buscan brindar servicios de atención primaria de salud y concientizar sobre la importancia de la prevención de enfermedades en diferentes sectores de la sociedad. A la vez se busca promover el compromiso social y la aplicación de conocimientos adquiridos por los estudiantes, egresados y docentes universitarios en el área de la salud. Además, se espera que estas actividades beneficien a la comunidad y promover así un mayor conocimiento y una toma de decisiones más informada sobre la salud. El objetivo es brindar servicios de atención primaria de salud a la comunidad, integrando acciones educativas, prevención y concienciación en el área de la salud, la formación de los estudiantes, promoviendo la responsabilidad social de la Universidad, en el marco de la extensión universitaria. Los proyectos se llevan a cabo a través de actividades de concienciación y prevención, charlas educativas, talleres y campañas de difusión, atenciones primarias de la salud, etc. Desde el año 2016, en el marco de nuestro compromiso con la promoción de la salud y educación para una vida saludable, hemos realizado una serie de actividades destinadas a atención primaria de salud, informar y educar a la comunidad sobre la importancia de adoptar hábitos saludables y prevenir enfermedades. Gracias a estas iniciativas, logramos un impacto significativo en la comunidad, como un aumento en la concienciación sobre la importancia de la prevención y controles tempranos de la salud, participación de un gran número de personas en nuestras actividades, indicando un interés creciente en la promoción de la salud. Así como la colaboración continua con organizaciones y autoridades sanitarias locales para fortalecer la red de apoyo y expandir el impacto a largo plazo.

Palabras clave: Prevención – Educación – Concienciación – Salud

799 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Departamento de Radiología e Imagenología. San Lorenzo, Paraguay. E-mail: clledo@facen.una.py

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y EL VINCULO ENTRE LA UNIVERSIDAD Y LA SOCIEDAD, DESAFIOS Y APRENDIZAJES

Yohana Edith Portillo Ramírez[800], Stella Villalba[801]

Resumen: La extensión universitaria es una de las tres funciones sustanciales de toda universidad, sin embargo su proceso de inserción ha sido lento respecto a las demas funciones y ha limitado su desarrollo. Esto ha generado su proceso lento pero no menos importante para construir una conceptualización de extensión universitaria; que mas allá de su carácter social el escenario es importante para la formaciòn ciudadana de todos los actores que participan dentro de la extensiòn entre ellos: docentes, estudiantes, funcionarios, sujetos de la comunidad. Sin duda, ha crecido el interes por parte de los propios actores de la universidad en sentir, ver la realidad desde la pregunta ¿Cómo puedo aportar con mi formación? pero también el rico escenario de aprender desde y con la comunidad, y este proceso es primordial para el crecimiento del pais a partir de la pràctica de derechos humanos ya que es imprensidible poner el lente desde la democracia, ya que la universidad es vista como un bien público, y por lo tanto, se le exige tanto al Estado como a la sociedad que desarrolle sus actividades con calidad permanente. Actualmente la universidad se encuentra en proceso de promover la jerarquización adecuada de la extensión al interior de la unidades académicas como gestión y política general para mejorar las asimetrias ya existentes, en especial verla como bien público y un espacio de ejercico de derechos. El método utilizado ha sido analisis de casos a través de una metodología cualitativa de la comunidad educativa y sistematización constante, la cual ha brindado como resultado la visibilidad de todo lo que hasta el momento la extensión ha permitido lograr con los aprendizajes y desafios los cuales se ha identificado a partir del diagnóstico. Cada actor ha manifestado el aprendizaje adquirido a través de la extensión universitaria y su efecto para la comunidad, pero al interno de la universidad se ha visibilizado la necesidad estrategica de una gestión más sólida para que se incorpore a la vida académica y el rol de los programas y proyectos como instrumentos para alcanzar los objetivos planteados.

Palabras clave: Extensión Universitaria- vinculo entre la universidad y la sociedad- desafios y aprendizajes

Financiamento: Universidad Nacional de Itapúa, dirigido por la Dirección de Cooperación.

800 Universidad Nacional de Itapúa, Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y Cultura Guaraní, Encargada de Cátedra de Trabajo Social.Universidad Nacional de Itapúa, Departamento de Extensión, Jefa de Extensión. E-mail: yportillo@uni.edu.py
801 Universidad Nacional de Itapúa, Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y Cultura Guaraní, . Profesora Asistente de Trabajo Social. Dirección General Académica de Investigación, Profesora de Tiempo Completo.

MANOS A LA OBRA II: RCP EN CÁRCELES

María Paula Chintio María Susana Pagano[802]

Resumo: En las Unidades Penitenciarias N° 13, 16 y la Alcaidía Nº 49 conviven cerca de 4000 personas (empleados de seguridad, internos). En esta comunidad, se viven situaciones que aumentan la probabilidad de sufrir algún daño a la salud. El proyecto se plantea sobre la base que la misión de la universidad es, entre otras, atender en forma permanente e interdisciplinaria las aspiraciones, problemas y necesidad de la sociedad e instituciones colaborando en el análisis y solución de los mismos, contribuyendo así al desarrollo social sustentable. Los objetivos son: Brindar herramientas para que los participantes logren adquirir, actualizar conocimientos y desarrollar habilidades para el manejo efectivo de las técnicas de RCP y maniobra de Heimlich, en caso de riesgo de vida en el ámbito penitenciario. Sensibilizar al futuro profesional de Enfermería en educación y capacitación en comunidades cerradas. Promover conductas de solidaridad, compromiso y participación de la población del sistema penitenciario. Promover el respeto de los Derechos Humanos y Diversidad Cultural. El proyecto consiste en formar multiplicadores, en técnicas de RCP y Maniobra de Heimlich articulando talleres (dictados por docentes y alumnos de la carrera Licenciatura en Enfermería) con simuladores, y material audiovisual, para la capacitación de la comunidad Penitenciaria Bonaerense, tomando como eje la Educación para la Salud en ámbitos extra hospitalarios. Resultados: Convocatoria 2017: 16 talleres. Se capacitó a 450 personas: 60% internos y 40% personal de seguridad. Convocatoria 2018: 36 talleres. Se capacitó a 2775 personas: 70% internos y 30% personal de seguridad. Convocatoria 2019: no se ejecutó, Pandemia Convocatoria 2021: 12 talleres. Se capacitó a 350 personas: 85% internos y 15% personal de seguridad. Conclusiones: El equipo de voluntarios trabajó con compromiso y responsabilidad, de manera organizada y segura. Los participantes mostraron interés por la temática y desarrollaron habilidades en el manejo de las técnicas. Se diagnosticaron otras necesidades educativas posibles de ser abordados mediante proyectos de EPS, en pos de contribuir a mejorar la calidad de vida de las personas en el ámbito de encierro. Los estudiantes demostraron una actitud ética y responsable respecto al cuidado de las personas, independientemente de su situación de privación de la libertad.

Palavras-chave: RCP - Población carcelaria- Capacitación- Derechos humanos

Financiamento: Universidad Nacional del Noroeste de la provincia de Buenos Aires (UNNOBA)

802 Universidad Nacional del Noroeste de la provincia de Buenos Aires (UNNOBA) Instituto Académico de Desarrollo Humano. E-mail: mpchintio@comunidad.unnoba.edu.ar

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MEDITAÇÃO NAS ESCOLAS: DIVULGANDO NEUROCIÊNCIAS DE FORMA ACOLHEDORA

Gabriela Larissa Lima da Silva[803], Vinicius de Oliveira[804], Caroline Cristina Pinto Souza[805], Priscila Tamarozzi Julião de Souza Angella[806], Juliana Irani Fratucci de Gobbi[807]

Resumo: A atenção plena como forma de atividade contemplativa se tornou muito popular. As publicações científicas são expressivas sobre o tema, relatando a existência de uma correlação com mudanças funcionais no sistema nervoso, como a redução da ansiedade e a melhora do desempenho cognitivo em praticantes assíduos. Frente ao contexto da pandemia, na retomada das atividades presenciais, foram observados problemas relacionados à saúde mental e à aprendizagem dos estudantes. Em vista deste contexto, foi criado o Projeto "Ansiedade e meditação, o que isso pode ter com a pandemia e aprendizado nas escolas?", cujo objetivo foi divulgar neurociências a partir dos efeitos da prática de meditação no encéfalo e incentivar a adesão à prática. A partir de pesquisa bibliográfica foram produzidos vídeos (duração em torno de 6 min) com temáticas como a desmistificação sobre a prática da meditação; a correta forma de respirar utilizando o diafragma; as estruturas associadas às emoções e como a meditação as afeta; os neurotransmissores envolvidos nesta prática e suas funções; o papel da meditação na aprendizagem e no processo de empatia, além de abordar sua correlação com o contexto de estresse pandêmico. Todos os materiais produzidos encontram-se disponíveis no youtube em acesso aberto. Após a etapa de preparo do material, a diretoria de uma escola municipal da periferia da cidade de Botucatu foi contactada. Uma exposição sobre a temática da meditação e seus benefícios foi realizada para as professoras, juntamente com a exibição de alguns dos vídeos produzidos. Duas turmas aceitaram participar da nossa proposta, uma do 1º ano e outra do 6º ano do ensino fundamental, e para a realização da atividade, as professoras foram treinadas para propor práticas contemplativas de pelo menos 5 minutos 3 vezes na semana. Os integrantes do projeto visitaram as escolas para acompanhar algumas práticas. Após um mínimo de 10 semanas de adesão ao programa, as professoras foram convidadas a relatarem suas experiências. Como resultados, foi apontado que os breves momentos de meditação foram benéficos para trazer mais calma e empatia nas turmas praticantes, ademais, as professoras se sentiram mais satisfeitas para as relações com as turmas. Desta forma, concluímos que implementar breves momentos de prática sobre meditação em ambiente escolar público pode se traduzir num contexto educacional mais acolhedor para o aprendizado, o desenvolvimento e a convivência.

Palavras-chave: meditação, neurociências, ensino, aprendizagem, extensão.

Financiamento: PROEX- UNESP

803 Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB UNESP; E-mail: gabriela.larissa@unesp.br
804 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB UNESP;
805 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB UNESP;
806 Psicóloga Clínica
807 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB UNESP;

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DO POVO LAKLÃNÕ XOKLENG EM SANTA CATARINA

Escaley Alves[808], Maria Helena Tomaz[809], Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco[810]

Resumo: Com as mudanças transformações significativas realizadas no campo da comunicação e disseminação da informação e conhecimento, a popularização e o acesso a novos mecanismos de comunicabilidade, ampliaram-se as possibilidades que um crescente número de pessoas e coletivos dispostos a produzir, trocar e disseminar conteúdos. Neste cenário, as produções audiovisuais passam a ganhar espaço em setores alternativos e populares. Para os povos indígenas, a apropriação dos meios de comunicação, sobretudo os de produção audiovisual, emergem como canais expressivos para a preservação da memória coletiva, patrimônio cultural e espaços-tempos de resistências. A partir das produções da mestra e doutoranda indígena Walderes Coctá Priprá de Almeida, que fundamentam os estudos sobre "O Mõg como instrumento pedagógico na educação escolar indígena: uma experiência Laklãnõ/Xokleng" na sua graduação em Licenciatura Intercultural Indígena, da dissertação de Mestrado "Lugares de acampamento e memória do Povo Laklãnõ/Xokleng e dos estudos atuais no Doutorado direcionados para a memória e patrimônio cultural do Povo Laklãnõ/Xokleng, a proposta do audiovisual é adensar as ações afirmativas direcionadas para visibilização das culturas indígenas, narrativas historiográficas e produções de saberes ancestrais por meio da socialização e gestão da informação e conhecimentos de memória e patrimônio cultural. Dentre elas, se destaca a Lei 11.645/2008, que ao alterar a Lei 10.639/2003, acresce a obrigatoriedade do estudo dos povos indígenas ao estudo das populações africanas e afro-brasileiras em todo o Brasil. Fundamentadas nos estudos da pesquisa e das experiências vivenciadas pela autora, as ações dedicadas ao planejamento operacional que envolvem discussões teóricas e metodológicas sobre as relações étnico- raciais, racismo, branquitude, decolonialidade, pautas identitárias e lugar de fala, e também atividades extensionistas com oficinas de vivências em Educação das Relações Étnico-Raciais, direcionadas para a produção de um audiovisual que contemple as narrativas culturais do Povo Laklãnõ/Xokleng em Santa Catarina, destacando suas memórias e patrimônio cultural, a qual pertence à autora, pautadas no protagonismo indígena, ampliando espaços de diálogo em que seus saberes, memórias e histórias sejam construídos efetivamente. As ações iniciais desenvolvidas estão direcionadas para o público externo, a comunidade indígena envolvida no projeto e comunidade universitária.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação antirracista. Ações Afirmativas. Memória

Financiamento: Edital Programa de Apoio a Cultura – PROCULT – CAMPUS DE CULTURA UDESC 2023-2024

808 Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes/Departamento de Teatro, Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros[2], Curso de Artes Cênicas. E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): escaleymc@gmail.com
809 Universidade do Estado de Santa Catarina, Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Reitoria/Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidades.
810 Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância/Departamento de Educação Científica e Tecnológica[1], Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MENINAS E MENINOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christiane Marie Schweitzer[811], Patrick Luiz Neuhaus Andrade[812], Hugo Martins Petrone[813], Elerson Gaetti Jardim Jr.[814]

Resumo: O mundo moderno está convivendo com uma infraestrutura de informação ampla, universal e de crescimento contínuo, o que influencia diariamente todas as relações humanas – comerciais, educacionais e sociais. Adaptar-se a essas mudanças e construir as bases para a inserção geral da população torna-se um grande desafio e medida de inclusão social. Os jovens estão cada vez mais familiarizados e usuários ativos de tecnologias da informação, integrados às redes sociais, de posse de seus smartphones e recursos tecnológicos. Esta inserção digital é uma realidade e que precisa ser melhor orientada e explorada. Isto pode ser feito através de conceitos e práticas para desenvolvimento do raciocínio lógico associado a ideia principal do pensamento computacional e robótica. Desde 2015, desenvolve-se o projeto "Meninas e Meninos Digitais", nas escolas dos municípios de Ilha Solteira e Pereira Barreto,SP, com objetivo de aproximar a sociedade do universo universitário, trabalhando com jovens no uso de tecnologias da informação, como ferramentas de trabalho, socialização e principalmente aprendizado, desenvolvendo saberes como lógica e pensamento computacional, através da Robótica. Em práticas semanais, em disciplinas eletivas de ensino integral, os conteúdos sobre programação de computadores, tecnologias atuais e o uso das ferramentas Scractch e Arduino, são abordados. Os alunos, subdivididos em grupos, criam planos de ação de desenvolvimento de seus projetos na Plataforma Scratch e Arduino, elaborando protótipos com o Scratch e/ou uma maquete com sensores e controladores Arduino. Adquiridos os conhecimentos iniciais de programação e robótica Arduino, realizam visitas ao centro de inovação CIEBP (Centro de Inovação para Educação Básica Paulista) e têm a oportunidade de montar outros projetos com materiais disponibilizados, adquirindo conhecimentos complementares. Com o emprego da metodologia "Design Thinking", fazem imersão nas ideias propostas e definem critérios de aplicação, implementação e escolha da proposta, o que pode abrir novas perspectivas para um futuro ensino técnico e superior. Assim, através do projeto "Meninas e Meninos Digitais" é possível realizar intervenções significativas, no processo de ensino-aprendizagem, voltadas para diferentes grupos, respeitando o currículo básico e faixa-etária dos envolvidos, na criação de portais de comunicação da escola com o mundo, criados e direcionados pelos alunos, com participação interativa e efetiva dos educadores, permitindo a divulgação de informações, através da montagem de modelos robóticos e desenvolvimento de programas educacionais, no uso do softwares educacionais e ferramentas robóticas, além de implementar o desempenho nas disciplimas eletivas associadas ao projeto, que passam a ter seus conteúdos utilizados e valorizados pelos alunos.
Palavras-chave: Robótica. Pensamento Computacional. Programação de Software.

Financiamento: UNESP/PROEC.

811 UNESP, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Departamento de Matemática. E-mail: christiane.schweitzer@unesp.br
812 UNESP, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Engenharia Mecânica
813 UNESP, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Engenharia Mecânica
814 UNESP, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Diagnõstico e Cirurgia

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ESTUDO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR E MÉDIO: DA UNIVERSIDADE PARA A ESCOLA

Gabriella Bressanelli de Oliveira Patrício[815], Gustavo Reolon[816], Míriam Meira dos Santos[817], Josiane Faganello[818], Luciana Maria Fontanari Krause[819]

Resumo: Os conceitos básicos de biologia celular são abordados a partir da quinta série do ensino fundamental até o final do ensino médio. Tais conceitos podem ser de difícil assimilação devido à falta de recursos didáticos oferecidos pelas instituições de ensino, principalmente as públicas. Visto isto, o objetivo deste projeto é produzir modelos didáticos representativos de células, tecidos e órgãos por discentes de graduação da Universidade Federal de Santa Maria e trabalhá-los em escolas do bairro Camobi na cidade de Santa Maria, RS. O preparo dos materiais didáticos é realizado pelos participantes do projeto, graduandos da UFSM, e utiliza-se materiais diversos para a confecção, como massa biscuit, tintas, slides no Power Point e material impresso. Para uma das ações do projeto voltada para o tema "câncer de pele", em turmas dos primeiros anos do ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), optou-se pela confecção de um modelo tridimensional da pele, preparado com massa biscuit e tinta guache, que representasse, com fidelidade, as camadas da pele, epiderme e derme, glândulas sebáceas e sudoríparas,papilas dérmicas e folículo piloso. Preparou-se também um material impresso com informações relacionadas à identificação de lesões malignas na pele, na forma de um panfleto, uma apresentação de Powerpoint para auxiliar na abordagem do assunto e dois questionários impressos com perguntas referentes ao tema abordado. Um dos questionários será aplicado antes das apresentações dos materiais produzidos e o outro após, para um número médio de 60 participantes por ação do projeto. Dessa forma, avaliaremos os conhecimentos prévios e poderemos comparar aos adquiridos, após a nossa exposição com os materiais alternativos. A partir desses resultados preliminares, com a preparação dos materiais acima citados, serão agendadas visitas nas duas escolas participantes e os dados coletados serão posteriormente analisados, de modo a se concluir as duas etapas propostas neste projeto. Sendo que a primeira delas é a confecção dos materiais pelos alunos da graduação da UFSM e a segunda consiste nas atividades planejadas com as escolas. Espera-se, com a aplicação do projeto, aumentar o conhecimento dos alunos sobre os temas abordados, atender às necessidades educacionais das escolas, através de um aperfeiçoamento do ensino de embriologia e histologia, despertar a curiosidade e o interesse dos alunos do ensino médio e EJA pelos temas abordados, proporcionar a aproximação dos alunos de graduação com a sua comunidade e expandir os conhecimentos desses discentes em relação ao conteúdo discutido no projeto.

Palavras-chave: Extensão. Educação. Escolas Estaduais. Histologia. Embriologia.

Financiamento: FIEX/UFSM

815 UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Da Saúde, Medicina.
816 UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Da Saúde, Medicina.
817 UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Morfologia/Histologia.
E-mail: gb.bressanelli2001@gmail.com
818 UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Morfologia/Histologia. E-mail: gb.bressanelli2001@gmail.com
819 UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Morfologia/Histologia. E-mail: gb.bressanelli2001@gmail.com

MIGRAÇÕES E REFÚGIOS EM SANTA CATARINA: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA INCLUSÃO SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA

Jonatan Carvalho de Borba[820], Karine de Souza Silva[821]

Resumo: O presente projeto insere-se no campo de estudos da mobilidade humana internacional, em específico, versa sobre as migrações e refúgios de corpos racializados como não brancos em Santa Catarina na atualidade. O objetivo geral do projeto é realizar pesquisas e práticas vocacionadas a promover a redução de desigualdades e a inclusão não subalternizada de imigrantes negros em Santa Catarina, e produzir mecanismos orientadores para a implementação de políticas públicas de acolhimento, em atenção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os objetivos específicos são: promover o mapeamento do perfil e das demandas da migração atual em Santa Catarina e alimentar um banco de dados sobre dinâmicas migratórias do eixo Sul-Sul no Estado de Santa Catarina, em atenção ao ODS 17; b) diagnosticar os desafios encontrados por estas populações e apontar quais as dificuldades e soluções para a implementação de políticas públicas antirracistas de inclusão social, econômica e política de imigrantes em Santa Catarina, conforme o disposto no ODS 10; c) identificar as melhores práticas, oportunidades e desafios da implementação das disposições da Declaração e Programa de Ação de Durban, no tocante a migrações de pessoas não-brancas. As atividades serão realizadas pelo Núcleo Eirenè UFSC que há quase uma década realiza ações de pesquisa e extensão em migrações e refúgios. O Eirenè UFSC desenvolve o Projeto de Extensão com a Defensoria Pública da União. Desde 2014, o Projeto já realizou cerca de 50 mil atendimentos a imigrantes e refugiados de 62 nacionalidades, em parceria com a Pastoral do Migrante, com a Defensoria Pública da União e com o Centro de Referência no Atendimento ao Imigrante (CRAI/SC). Para avançar e aprofundar a área do conhecimento sobre migrações e refúgio, a presente proposta tem efetuado estudo dos problemas e desafios do Estado de Santa Catarina na área de migrações e refúgio. Sendo assim, o projeto realiza atendimentos diários a imigrantes e refugiados auxiliando as suas regularizações documentais e acesso à direitos garantidos na Constituição Federal e em leis que regem sobre o tema. No processo dos atendimentos, também são coletados dados essenciais para identificar o perfil e as demandas de imigrantes e pessoas refugiadas que residem em nosso Estado e inseridos em uma base de dados que servirá tanto para pesquisas e publicações do grupo quanto para subsidiar políticas públicas para as populações migrantes.

Palavras-chaves: Migração. Refúgio. Santa Catarina. Estudos pós-coloniais e decoloniais.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Programa UNIEDU/FUMDES Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

SILVA, Karine de Souza; MULLER, Juliana; BORBA, Jonatan C. (Orgs.). Pessoas, travessias e encontros: dinâmicas atuais da migração sul-sul em Santa Catarina. 1. ed. Florianópolis: Rocha/Selo Nyota, 2020.

820 Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Relações Internacionais.
E-mail: jonatan.borba@posgrad.ufsc.br
821 Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Jurídicas, Direito

MIRADAS DESDE EL RÍO: UNA EXPERIENCIA COMUNITARIA EN RED

Verónica Heinrich [822], Victoria Cattaneo [823], Andrea Rossi [824]

Resumo: Se pretende compartir reflexivamente el proceso desarrollado desde el proyecto Acción de Extensión al Territorio (AET) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL):" La comunicación comunitaria desde un enfoque comunitario en la Red Interinstitucional y Social de Alto Verde de la ciudad de Santa Fe". El mismo procuró potenciar las capacidades comunicacionales en esta Red Barrial, a través de espacios de capacitación destinados a los referentes institucionales que la integran. El proyecto partió de la necesidad de revisar los modos en que se desarrollaban los procesos de comunicación en el seno de la Red, interpelando los actuales y pensando bases futuras, más planificadas y reflexivas sobre los discursos que circulan en los medios masivos sobre el barrio y sus habitantes. Este trabajo se desarrolló a partir de una serie de capacitaciones que estaban previstas inicialmente para 2020 y se vieron afectadas por las medidas sociosanitarias relacionadas con la pandemia de COVID–19. Por esta razón, se replantearon las metodologías de implementación de las mismas, en un principio pensadas para la presencialidad, y luego adoptando la modalidad virtual o semipresencial durante 2021. Se buscó,mediante tecnologías accesibles mantener los vínculos y las intervenciones sobre la base de una perspectiva comunitaria y de los derechos humanos. Sostener este horizonte fue todo un desafío, ya que la pandemia hizo más visibles aún las desigualdades en el acceso al derecho a las nuevas tecnologías de la información. En cuanto a los contenidos, formatos y modos de circulación de los discursos sobre el barrio, en ese proceso de taller se gestaron y reconocieron modos de construcción de materiales que, tensionaron las hegemonías de la representación social del barrio como "peligroso", "amenazante", "sin potencial cultural". Ante ello, se identificaron personalidades del barrio, reconstruyendo las huellas que esas personas dejaron y continúan dejando en la comunidad. Se reconoció que esas historias viven en la oralidad, pero se estancan cuando no pueden seguir circulando o cuando no se cuenta con materiales de comunicación que puedan dar sentido a esta identidad local. Es así que se puso en discusión, cómo esto podía trascender a la esfera pública. De esta manera surge "Miradas desde el río"1, una serie de producciones colectivas, (materiales audiovisuales y gráficos) que apelan a compartir y valorizar la historia del territorio insular de Alto Verde,desde una mirada resiliente, un enfoque comunitario y de derechos .

Palavras-chave: comunicación comunitaria;participación; derechos

Financiamento: Universidad Nacional del Litoral.

REFERÊNCIAS

Heinrich V. T.,Cattáneo, V. C. y Perticará, M. A. (2022). La comunicación en la Red Interinstitucional y Social Alto Verde: una experiencia comunitaria en pandemia+E: Revista de Extensión Universitaria, 12(17), e0026. doi: 10.14409/extension.2022.17.Jul-Dic.e0026

1 Serie Miradas desde el río: https://bit.ly/3DGeaz0 (canal You tube Secretaria de Extensión y Cultura UNL)

822 Universidad del Litoral, Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas, Lic. Terapia Ocupacional.
E-mail: veronicah@unl.edu.ar
823 Universidad Nacional del Litoral, Secretaría de Extensión y Cultura.
824 Universidad Nacional del Litoral, Secretaría de Extensión y Cultura.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MUNDOS POSSÍVEIS – ONDE OS OLHARES E ENCONTRAM

Raquel da Silva Barros (a)[825], Maysa Mazzon (a)[826] Isabelle Ishi (a)[827]

Resumo: O Brasil é um país miscigenado cultural e etnicamente, com grandes riquezas naturais e econômicas, contudo, apresenta crescentes iniquidades sociais. Conforme relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a pobreza teve crescimento recorde em 2021; 62,5 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza, correspondendo a 29,4% da população total, dessas 17,9 milhões sobrevivem na extrema pobreza. A pandemia de Covid19 intensificou as desigualdades sociais e surgimento de doenças mentais, evidenciando a necessidade de profissionais de psicologia que atuem para além de questões específicas de saúde mental e alcancem uma prática que garanta direitos e promova dignidade humana. Diante desse cenário, foi criado um projeto de extensão universitária como um programa contínuo de extensão comunitária para contribuir com o cuidado em saúde mental e garantia de direitos. Objetivo: Promover melhoria de acesso à saúde e das condições de vida de populações vulneráveis que vivem em situação de risco em comunidades no Brasil. Método: Estudo qualitativo de natureza descritiva, relato de experiência profissional, com recorte temporal transversal. Fase 1 (Visitas 1 e 2) - Análise do contexto e planejamento, conhecer a realidade das diferentes comunidades seguindo os pressupostos científicos do Tratamento Comunitário (Milanese,2012). Fase 2: formação e supervisão das equipes para que pudessem entender como conectar e interagir com a comunidade e conhecer talentos. Fase 3 (Visitas 3 e 4) – Visitas de conhecimento dos atores da comunidade, e intervenções (atividades com crianças, rodas de conversa, visitas domiciliares, entrevistas). Resultados: Alunos do segundo semestre do curso de psicologia atuaram em diversas comunidades como: aldeia indígena, população em situação de rua, quilombolas, mulheres vítimas de violência e crianças. A partir da territorialização, planejamento, levantamento de fragilidades e potencialidades, visitas domiciliares, subdivisões em equipes, grupos educativos, rodas de conversa, entrevistas, parcerias com organizações não governamentais e vivência comunitária, foi possível construir ações pautadas no Tratamento Comunitário, além dos registros escritos e fotográficos, as intervenções foram registradas em um documentário. Conclusão: Os alunos de psicologia promoveram ações individuais e coletivas que possibilitaram a descoberta de talentos "invisíveis"; dentre eles danças, poetizas, pintores, músicos, artesãs, empreendedoras e construtoras. As intervenções contribuíram para o cuidado integral, acolhimento, fortalecimento de vínculos, conhecimento de direitos através de olhares que tornam "mundos possíveis". Possibilitando a aproximação dos estudantes com a comunidade, outras realidades e criação de vínculos para além da sala de aula.

Palavras-chave: Comunidade. Recursos. Talentos. Redes

Financiamento: Flex Foundation através do Instituto Empodera no evento final de apresentação de resultados com participação da comunidade.
o Universitária

825 Centro Universitário Facens /Extensão Saúde, Psicologia. E-mail: raquel.barros@facens.br
826 Centro Universitário Facens /ENLACE (Laboratório de Colaboração Emocional)
827 Centro Universitário Facens – Aluna de Psicologia

MUSEU DE ANATOMIA DO IBB - UNESP: UM CONVITE AO APRENDIZADO

Cintia Yuri Matsumura, Bruno Cesar Schimming, Camila Contin Diniz de A. Francia , José de Anchieta de Castro e Horta Júnior, Luiz Gustavo de Almeida Chuffa, Patricia Fernanda Felipe Pinheiro , Selma Maria Michelin Matheus[828]

Resumo: Os Museus de Ciências possibilitam um despertar da curiosidade que estimula a intenção de aprender, facilitando a sedimentação do conhecimento e movendo os visitantes a explorar seu entorno. Vários temas despertam a curiosidade dos estudantes, entre eles destaca-se o conhecimento do corpo humano, ou seja, o conhecimento do próprio corpo. Esse tema faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde são descritos como objetivos a serem atingidos: conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. A principal atividade do Museu trata-se de visitas agendadas de escolas dos ensinos fundamental e médio do município de Botucatu e de cidades vizinhas onde são abordados os temas "Métodos Anticoncepcionais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)", em que são destacados conceitos de Anatomia, Fisiologia, Embriologia e as implicações na saúde. Neste sentido, o Museu de Anatomia atua como um reconhecido local de aprendizagem e interação entre os estudantes da graduação, pós-graduação e dos ensinos fundamental e médio, além de promover a inclusão social com visitas direcionadas a deficientes visuais. Entre os objetivos da visitação estão: aproximação interativa da sociedade e da comunidade escolar com a comunidade universitária por meio da complementaridade de ensino de conteúdos de Ciências e Biologia havendo troca de saberes e formação continuada dos professores da rede de ensino; motivação da escolha profissional para área da saúde; promoção da inclusão social; busca de formas e conteúdos de contextualização do conhecimento científico. Visando alcançar esses objetivos, o museu, há mais de 15 anos, tem recebido visitas de escolas regularmente (em torno de 900 alunos/ano). Durante a pandemia, foi criado um canal no youtube "Papo Anato" para divulgação de vídeos educativos que utilizam o acervo do Museu. Os resultados destas ações têm se refletido em oportunidade de quebra de tabus e mitos sobre o corpo humano vivente e pós-morte, possibilitando a compreensão da Ciência, o letramento científico, e sua relação com a sociedade. O conhecimento do próprio corpo conduz à valorização pessoal, do próximo e do meio ambiente, coroando o Museu de Anatomia como um local de convite ao aprendizado.

Palavras-chave: museu, Anatomia, aprendizado

Financiamento: PROEC(Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unesp)

828 Unesp, Instituto de Biociências/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional/Setor de Anatomia
E-mail: cintia.matsumura@unesp.br

ÑAÑEMBOKATUPYRY ESPAÑA ÑE'ẼME HA MATEMÁTICAS-PE

Elida Medina Vega, Laura Andrea Ruiz Diaz, Guillermo Achar López[829]

Resumen: El proyecto Ñañembokatupyry España ñe'ẽme ha Matemáticas-pe – "Ñañomoirúramo ndahasymo'ai" (Capacitémonos en Lengua Castelllana y Matemáticas – Si nos unimos es más fácil, traducido al español), nació como una alternativa para apoyar a jóvenes egresados del Nivel Medio, postulantes a la Beca de Itaipu, a fin de capacitarlos en Lengua Castellana y Matemáticas; pues todo joven que quisiese acceder a la mencionada beca debería obtener puntajes adecuados para ser beneficiarios de una asignación y poder instruirse en una universidad, sea ésta pública o privada. La actividad de carácter interdisciplinario fue ejecutada por estudiantes de todas las carreras de la FPUNE, cuyo objetivo fue diseñar una propuesta de un programa de capacitación adaptada para la cualificación de postulantes a las becas de la Itaipu Binacional. La metodología fue de clases combinadas (presenciales y a distancia, a través de Classroom), ésto considerando el resultado de una encuesta previa aplicada a los interesados en la capacitación. Se tomaron pruebas, a fin de propiciar ciertas familiaridades con el estilo de prueba de la Itaipu y ver el progreso de los participantes. El proyecto, que ya cuenta con dos ediciones (2022 y 2023), nació considerando los resultados de los exámenes para Becas Itaipu del año 2021 de las promociones del Nivel Medio correspondientes al 2018, 2019 y 2020, en las cuales sólo el 38% de los jóvenes alcanzaron el puntaje mínimo, que equivale al 60% del puntaje total de las pruebas. Fueron 1.631 jóvenes de los 4.327 quienes lograron aprobar (Ciencia del Sur, 2021). En el año 2022, se habilitó a 6.269 jóvenes de todo el país a rendir dos pruebas para permitirles el acceso a una beca universitaria; pero se presentaron 4.327 estudiantes que competían por 3.100 vacantes de los cuales sólo aprobaron 1.631. El 38 % pasó, el 62 % se había aplazado. Como resultado de las dos ediciones del proyecto, se ha logrado que nueve postulantes aprueben y sean beneficiarios de la Beca Itaipu, de un total de 34 capacitados.

Palabras claves: Jóvenes. Beca. Itaipu. Capacitación.

Financiamiento: El proyecto fue desarrollado con fuentes institucionales.

REFERENCIAS

Ciencia del Sur (2021) ¿Por qué hubo aplazo masivo en el examen para acceder a las becas ITAIPÚ-BECAL? Algunas posibles respuestas. https://cienciasdelsur.com/2021/06/21/por-que-hubo-aplazo-masivo-en-el-examen-para- acceder-a-las-becas-itaipu-becal-algunas-posibles-respuestas/

829 Facultad Politécnica – Universidad Nacional del Este – Dirección de Extensión. Correo electrónico: elida@fpune.edu.py

NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO NA UNESP BAURU

Milton Vieira do Prado Junior[830], Alline do Valle[831], Bruna Midori Ichii Prates[832] Bruno Eduardo Silva Rodrrigues[833],Danna Valentina Barragán Sánchez[834], Lívia Caroline da Silva Luis[835], Luiza Harumi Ichii Prates[836], Tayná Ferrari Reis dos Santos[837]

Resumo: A natação é uma das atividades mais indicada para a Pessoas Com Deficiência (PCD) e que cria um ambiente inclusivo na sociedade, bem como, possibilita a melhora da qualidade de vida e de desempenho nas atividades diárias da PCD. O ensino desta prática necessita conhecimento sobre a PCD e do ambiente aquático. Assim, na formação profissional do graduando de Educação Física torna-se essencial além do conhecimento teórico e prático dos conteúdos das disciplinas curriculares a participação em projetos de extensão que estimulam a vivência da natação para esta população. O objetivo do presente estudo foi analisar qual a percepção de alunos de graduação que atuam com a PCD em um projeto de natação. Para tanto, foi aplicado um questionário para 7 graduandos que participaram voluntariamente do projeto de extensão: "natação para Pessoas Com Deficiência"; vinculados ao Departamento de Educação física da Unesp, Campus de Bauru, no II semestre de 2020, planejando e aplicando atividades práticas na piscina para 10 PCD, com diferentes deficiências. Análise qualitativa a partir das respostas foi realizada tomando como referência a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH). Os graduandos responderam que não imaginavam trabalhar com a PCD quando decidiram pela área de Educação Física. A sensação que sentiram no início do projeto foi de medo, insegurança, porém, todos animados com a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos recebidos na disciplina e auxiliar no progresso da PCD na atividade. Com a vivencia no projeto relatam estar mais confiante em realizar as adaptações nas atividades, estratégias de ensino e linguagem, propor novas experiências a PCD na água, romperam a barreira do medo e não olhar para as limitações, mas sim, valorizar as potencialidades e comemorar as conquistas da PCD no domínio corporal no meio líquido e na aprendizagem dos estilos da natação. Foram unanimes em reconhecer a importância de estudar sobre cada tipo de deficiência e avaliar as experiências de cada PCD com meio aquático para planejar e aplicar as atividades. Todos conseguiram perceber melhoras no desempenho aquático da PCD, porém, o relato sobre a melhora na qualidade de vida, motivação e desejo em continuar no projeto é o que foi mais significativo para os graduandos. Podemos concluir, que o projeto de extensão criou um ambiente favorável para os graduandos vivenciaram o processo de ensino aprendizagem da natação com a PCD o que é fundamental para a formação do futuro profissional numa perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Extensão, formação profissional, Natação, Inclusão

830 Unesp-Bauru, Faculdade de Ciências/DE, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
831 Unesp-Bauru, Faculdade de Ciências/DE, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
832 Unesp-Bauru, Faculdade de Ciências/DE, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
833 Unesp-Bauru, Faculdade de Ciências/DE, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
834 Universidade Pedagógica Nacional – Bogotá-Colombia, FEF, Licenciatura em educação Física Email: milton.vieira@unesp.br
835 Unesp-Bauru, Faculdade de Ciências/DE, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
836 Unesp-Bauru, Faculdade de Ciências/DE, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
837 Unesp-Bauru, Faculdade de Ciências/DE, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

NUCLEO DE ASSESSORIA A IMIGRANTES E REFUGIADOS (NAIR)

José Geraldo . B. Poker[838]

Resumo: O Núcleo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados (NAIR) é um projeto de extensão vinculado à Rede de Atenção ao Migrante Internacional da Unesp (RAMIN), e atua desde 2017 encaminhando demandas de imigrantes e refugiados no município de Marília-SP. O objetivo do projeto é o de empregar os conhecimentos produzidos nos diversos cursos da Unesp para oferecer assessoria a imigrantes internacionais e refugiados, de maneira a facilitar a adaptação cultural e a inclusão na sociedade local. Por intermédio da metodologia da assessoria popular, a atuação da equipe de trabalho do NAIR consiste em promover atividades que visam instituir oportunidades coletivas de acesso a informações e construção de conhecimentos dirigidas a imigrantes e refugiados no campo das Relações Internacionais e das Ciências Sociais e em outras áreas do conhecimento científico, de maneira a proporcionar a criação de um espaço político inclusivo de luta por direitos e pela emancipação de imigrantes e refugiados, além de construir um espaço de produção de conhecimento mediante a confrontação constante entre as teorias acadêmicas e os problemas da vida, de maneira a oferecer situações de aprendizagem e formação profissional aos estudantes participantes e aos demais envolvidos no projeto. O projeto também visa estabelecer um espaço de produção de informações de maneira a fomentar a cidadania participativa junto ao poder público em suas várias instâncias, com o intuito de influenciar na elaboração e efetivação de políticas públicas de acolhimento e inclusão dirigidas especificamente a imigrantes e refugiados. Pretende-se assim construir, junto com as pessoas atendidas, os conhecimentos necessários para que elas se tornem aptas a resolverem os problemas referentes ao acesso aos direitos de cidadania, como a qualificação para o trabalho, aos serviços de saúde, à educação, à moradia, ao domínio do idioma, alfabetização, validação de diplomas para o exercício profissional, assessoria jurídica no acesso a consulados, bem como o acesso ao poder público brasileiro em suas várias instâncias. Desde sua criação em 2017, o projeto atuou na assessoria a imigrantes sirios, venezuelanos, haitianos, iraquianos, bolivianos, entre outros, notadamente oferecendo apoio jurídico e oportunidade de acesso a cursos de comunicação em língua portuguesa. Mais recentemente, para além das ações próprias da extensão aqui descritas, o NAIR se associou a pesquisadores da UNILA, UNIOESTE, UFGD e UNISAGRADO para desenvolver uma pesquisa conjunta sobre as condições de acesso de migrantes internacionais aos direitos fundamentais nos municípios de Foz do Iguaçu-PR, Dourados-MS, Bauru-SP e Marília-SP.

Palavras-chave: Assessoria Popular. imigrantes. refugiados. acolhimento. inclusão

Financiamento: PROEC-Unesp

838 Unesp, Faculdade de Filososfia e Ciências, Departamento de Sociologia e Antropologia, curso de Relações Internacionais. E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): geraldo.poker@unesp.br

NÚCLEO DE ESTUDOS E EXTENSÃO SOBRE TRABALHO INFANTIL - NEETI

Yasmin Marcheto Simões, Eliana dos Santos Alves Nogueira[839]

Resumo: O Núcleo de Estudos e Extensão sobre Trabalho Infantil – NEETI -, Projeto de Extensão da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da UNESP, de natureza contínua, desenvolvido desde 2022, dialoga e difunde conhecimento na área de Combate ao Trabalho Infantil, com adolescentes do ensino médio da rede pública da região de Franca e adolescente em estado de vulnerabilidade decorrente da própria temática junto ao JEIA, ao Ministério Público, ao CRAS, ao CREAS e à Pastoral do Menor. Essa interação permanente entre adolescentes, membros discentes e Coordenadores docentes da UNESP, entidades de apoio e membros externos tem possibilitado a confecção anual de um projeto de estudo e extensão para subsidiar a Escola Nacional de Formação de Magistrados (ENFAM) quanto ao conteúdo produzido e propostas de ações a serem desenvolvidas em parceria e, também, adentra a temática n. 16 das ODS (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). O projeto conta com os objetivos gerais que se vinculam: a) compreender a sistemática que envolve o trabalho infantil, inclusive e primordialmente em suas piores formas, através de pesquisas e levantamento de dados, envolvendo parcerias estratégicas com demais entes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) que atuam ou tem interesse direto na temática; b) estimular crianças e jovens e a comunidade a compreenderem o problema e articularem soluções para erradicação do trabalho infantil, através de ações de cidadania ativa; c) o item "b" ocorre junto ao público alvo atendido, sendo eles: estudantes das escolas públicas parceiras, adolescentes dos centros de vivências e da Pastoral do Menor e membros da rede socioassistencial e educacional de combate ao Trabalho Infantil de Franca. O projeto envolve duas frentes interligadas: a) frente de estudos para apropriação das questões que envolvem a temática do trabalho infantil e produção de material específico sobre o tema; b) frente de extensão, que envolve um dúplice viés: a atuação direta junto aos entes do SGD, principalmente à rede socioassistencial e educacional, que na área jurídica atuam na garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes; e a atuação diretamente nas escolas, nos centros de vivência e na Pastoral do Menor que atuam no município com o fim de produzir conhecimento crítico que leve crianças, adolescentes e a comunidade local ao desenvolvimento de práticas cidadãs. Por fim, sessenta discentes da FCHS compõem o corpo extensionista, enquanto quinhentos e cinquenta participantes integram o público-alvo atendido.

Palavras-chave: Extensão universitária. Estudantes do Ensino Médio Público de Franca. Rede socioassistencial e educacional. Centros de Vivência. Pastoral do Menor.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Eliana dos Santos Alves (et. al. Organizadores). 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: a proteção integral sob a ótica do direito e do processo do trabalho. Belo Horizonte: Editora RTM, 2020.

839 Universidade Julio de Mesquita Filho – UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Socias Franca/SP, Departamento de Direito Privado, Direito. E-mail: yasmin.m.simoes@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O IMPACTO NOS VESTIBULANDOS DO PRÉ-ENEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DIANTE DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E HUMANISTAS

Rafaela Cabral Ribeiro[840], Rebeca Moura Vieira[841] e Samara Meireles Vieira[842]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar os recursos didáticos-pedagógicos recorridos pelos tutores do Pré-Enem social de extensão da UFRRJ – Campus Nova Iguaçu, com a finalidade de estimular o aprendizado dos alunos buscando como resultado mais participação das leituras, compreensão do material didático e entendimento da disciplina, disponibilizado por meio de atividades que dialogam com elementos presentes em jogos como estratégia de ensino- aprendizagem. Para tanto, com base em princípios teóricos como a Linguística Aplicada ponderando a interdisciplinaridade das disciplinas entre a língua portuguesa e a língua espanhola, a potência da gamificação e os valores que colaboram em sala de aula e que permanece independentemente do contexto ou da época, trazendo como uma referência do estudo de princípios na área da educação o educador José Pacheco com sua obra "Dicionário de Valores". A partir destas considerações, a investigação mostra que é relevante analisarmos os aspectos recorridos pelos tutores na sala de aula para compreendermos as efetividades das propostas didáticas-pedagógicas acompanhando os desenvolvimentos dos estudantes no processo de aprendizagem na Baixada Fluminense.

Palavras-chave: Gamificação. Linguística aplicada. Extensão. Pré-Enem. Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística Aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas, SP. Pontes Editores e ArteLíngua, 2005.

MURR, Caroline Elisa. Entendendo e aplicando a gamificação: o que é, para que serve, potencialidades e desafios. Florianópolis: UFSC: UAB, 2020.

PACHECO, José. Dicionário de Valores. São Paulo: SM, 2012.

840 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Nova Iguaçu/Departamento de Letras, Curso de Letras - Português/Espanhol/Literaturas. E-mail da autora: rafaelaribeiro@ufrrj.br
841 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Nova Iguaçu/Departamento de Letras, Curso de Letras - Português/Espanhol/Literaturas
842 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Nova Iguaçu/Departamento de Letras e Ciências Sociais, Curso de Letras - Português/Inglês/Literaturas

O NEPECC E A SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS PANDÊMICOS: A AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Murilo Salvatti Marangoni, Prof. Dr. José Duarte Neto, Barbara Canaves Domingos[843]

Resumo: A pandemia de Covid-19 impôs dificuldades aos pesquisadores, acadêmicos e extensionistas do mundo inteiro. O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão "Constituição e Cidadania" (NEPECC) adaptou-se ao cenário imposto e superou, ao longo dos anos 2020 e 2021, os desafios do isolamento, falta de acessibilidade tecnológica e a crise que vivenciou a educação brasileira. Durante o período, o Núcleo manteve sua proposta de preparar, capacitar e desenvolver a extensão junto a estudantes do ensino médio da rede pública de Franca e região. Inspirado pelo exercício da cidadania e da justiça social, utilizou-se dos materiais e meios tecnológicos, assimilados e coordenados por seus integrantes para alcançar os seus objetivos: interligar a Universidade à sociedade. Visando a troca mútua de conhecimento e o emprego de método de estudos, buscou-se construir o conhecimento crítico dos estudantes que os levassem a práticas cidadãs através de oficinas, mensais, nas escolas públicas parceiras de forma remota e, posteriormente, híbrida. Diante da possibilidade de expansão do projeto, decorrente do uso da tecnologia, o NEPECC aumentou o número de escolas parceiras, atendendo não apenas Franca, mas municípios vizinhos. Os temas escolhidos enfatizaram a ótica da Democracia, Constituição e desenvolvimento da Cidadania. Discutiu-se a Constituição Brasileira, a Democracia Constitucional, os Regimes de Governos, os Direitos e Princípios Fundamentais. Temáticas que resultaram em Oficinas Argumentativas e materiais desenvolvidos pelos próprios estudantes disponibilizados nas redes sociais e no site do próprio Núcleo. O período foi propício a atender os demais segmentos da sociedade que não apenas o escolar. Junto ao Juizado Especial da Infância e Adolescência, OAB-subseção Franca e ONG Viva Franca, o NEPECC capacitou e desenvolveu atividades realizada no Projeto Engrenagem Jovem, que tem como objetivo a transmissão de conhecimento, capacitação integração de adolescentes em situação de vulnerabilidade em temas relacionados à cidadania. Em relação ao público universitário, graduandos extensionistas, o NEPECC realizou a produção de grupos de estudo sobre Racismo, Presidencialismo e Neoconstitucionalismo e Evento de caráter nacional. O período também possibilitou a integração com demais extensões e a confecção de folhetos, manuais e informativos, revistas virtuais e materiais digitais de natureza científica de livre acesso sobre temas como vacinação, Fake News e democracia – temáticas de grande relevância. O NEPECC, sensível aos problemas sociais e orientado pelo conhecimento e transformação por meio do exercício da prática cidadã, forneceu aos extensionistas, parceiros do projeto e sociedade uma abordagem crítica do Direito e da realidade superando os desafios impostos pela pandemia.

Palavras-chave: Cidadania. Constituição. Direito. Pandemia.

843 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Departamento de Direito Público, Direito. E-mail: nepeccfranca@gmail.com

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO "CONSTITUIÇÃO E CIDADANIA" E A COSNTRUÇÃO DA CIDADANIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE FRANCA-SP.

Lorenzo Pedra Marchezi, Prof. Dr. José Duarte Neto, Bárbara Canavês Domingues, Murilo Salvatti Marangoni, Vinícius Henrique de Oliveira Borges[844]

Resumo: Nos termos do art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7/2018 do Ministério da Educação, extensão é atividade ou processo "[...] que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade por meio da aplicação do conhecimento, em articulação permanente entre o ensino e a pesquisa" (BRASIL, 2018). Tendo- o em mente, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão "Constituição e Cidadania" (NEPECC) tem como objetivo geral construir (e transferir) o conhecimento científico sobre o Direito Constitucional e a Cidadania em conjunto com os alunos do ensino médio de escolas da rede pública de Franca e arredores. O NEPECC, de funcionamento permanente, há 5 (cinco anos), desenvolve projetos anuais, financiados pela PROEC, a partir dos desafios, das necessidades e das problemáticas do público-alvo. Um diálogo permanente na identificação conjunta do que deve ser criado. O trabalho se organiza em Frentes (congregação de alunos extensionistas/ ensino médio): a) Frente de Estudos, reflexão sobre o Estado da Arte do tema; b) Frente de Pesquisa, produção científica do conhecimento a partir da realidade trabalhada; c) Frente de extensões, espaço de execução das atividades junto às escolas parceiras e transmissão popular dos estudos e descobertas das outras frentes. A metodologia empregada é a comunicativa-crítica e a pesquisa-ação. As técnicas variam a depender da temática e das necessidades do público- alvo (faixa etária, contexto social, econômico e político), caracterizadas pela horizontalizadas do diálogo. O ano de 2022, como resultado, capacitou os alunos de ensino médio de duas escolas parceiras e menores em situação de vulnerabilidade (500 alunos) Tema: "Polarização, Discurso do Ódio e Redes Sociais: os perigos à Democracia". Técnicas: agendas presenciais de discussão da problemática nas escolas parceiras junto aos alunos, professores, gestores da rede pública de ensino; oficina dirigida e organizada pelos próprios alunos; realização do IV Evento do NEPECC; atualização crítica da temática (aferível pelas publicações e comunicações no Congresso de Iniciação Científica ou Extensão); confeção de Cartilhas, informativos e banners para divulgação dos resultados; publicações semanais de seus membros; diálogo semanal com o público-leitor em todas as suas redes sociais, site e canal no Youtube; criação e difusão de um PODCAST intitulado NEPECCAST e abertura de foro com o público-alvo para autoavaliação do projeto (questionário articulado) e discussão, escolha e votação do tema de 2023: Direito Constitucional à Igualdade: Combate ao Racismo e à Violência contra Minorias". Projeto atualmente em execução.

Palavras-chave: Cidadania. Direito Constitucional. Extensão Universitária. Construção e Transmissão do Conhecimento.

844 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Departamento de Direito Público, Direito. E-mail: nepeccfranca@gmail.com

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA RECONSTRUÇÃO CIDADÃ NO PÓS-PANDEMIA: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E DIÁLOGO

Adriana Goulart de Sena Orsini, Giovana Paula Ramos Silveira Leite e Igo Zany Nunes Correa[845]

Resumo: A pandemia da covid-19 modificou a forma de nos relacionarmos, impondo a distância física e acelerando a virtualização em diversas esferas da vida, e que se mantiveram, em menor grau, mesmo após o início da vacinação e a recente declaração de fim do período pandêmico (05/05). Nesse sentido, o convívio dentro das universidades e da universidade com a sociedade foi abalado, sendo o período atual, um momento de reconstrução e manutenção de diálogos. No entanto, o questionamento que surge é: como a extensão universitária pode construir pontes para fortalecimento dessas relações? Com objetivo de responder a essa pergunta, alinhando a finalidade de aproximar universidade e sociedade, o Programa Recaj atua no tripé univesitário nas frentes: ensino, com a realização de Grupos de Estudos, que tem como premissa a participação ativa do discente no espaço Universidade e de seu protagonismo na sua formação acadêmica crítica; pesquisa, com a realização de estudos dos impactos da tecnologia e dos efeitos da pandemia no acesso à justiça, além do correlacionamento entre acesso à justiça e direitos humanos, como forma de observar o acesso de minorias sociais à direitos; e extensão, na qual o Programa atua em três frentes: 1) Recaj nas escolas: na qual são realizadas atividades em escolas públicas que buscam a formação cidadã de crianças e adolescentes sobre os direitos da infância e da adolescência e; 2) Recaj - Emancipa: que consiste na realização de diversas atividades com o curso pré-vestibular popular Emancipa, buscando a formação cidadã de jovens através do estudo dos direitos humanos e dos métodos de soluções de conflitos, a fim de proporcionar conhecimento para concorrência em vestivulares; 3) Pílulas Jurídicas: iniciativa que busca a divulgação de conteúdos jurídicos com linguagem facilitada nas redes sociais do Programa, trabalhando sobre temas diversos, como os direitos humanos, com enfoque nos direitos trabalhistas, direitos da criança e do adolescente e direitos da juventude, acesso à justiça e solução de conflitos, de forma a proporcionar para o cidadão conhecimento jurídico de forma simples e prática por meio das mídias sociais; e 4) Podcast Acessando: que busca proporcionar o debate de temas de relevância social e jurídica relacionados ao acesso à justiça. Pelo todo exposto, conclui-se que o diálogo universidade-sociedade é constante e bilateral, pensando sempre no estreitamento de laços e difusão de informações (ORSINI; SILVA, 2013), analisando as demandas sociais e fomentando conhecimento como prioridade da universidade ante o papel emancipatório da formação.

Palavras-chave: extensão; tripé universitário; direitos humanos; acesso à justiça; solução de conflitos.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão da UFMG - PROEX.

REFERÊNCIAS

ORSINI, ADRIANA GOULART DE SENA; SILVA, NATHANE. Ensino jurídico, pesquisa e extensão: a experiência do programa RECAJ UFMG. JURIS PLENUM OURO, v. 24,
p. 11-21, 2013.

845 Universidade Federal de Minas Gerais, Programa Recaj: ensino, pesquisa e extensão em Acesso à Justiça pela via dos direitos e Solução de Conflitos, Faculdade de Direito. E-mail: adrisena@ufmg.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE TUTORIAL (PET) NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS FORMATIVOS E DE ENTRONCAMENTOS SOCIEDADE/UNIVERSIDADE

José Diogo de Oliveira Gomes[846], Rodrigo Agostinho Silva de Campos[847]

Resumo: O Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolve atividades dedicadas a fortalecer a indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão. As três dimensões universitárias compõem o tripé universitário, estabelecido com o objetivo de orientar a produção científica no sentido de produzi-lo de forma autônoma, competente e ética (CHESANI et. al, 2017). Apesar de estar fundada no princípio da indissociabilidade, a universidade historicamente reserva à extensão universitária um lugar secundário, não a concebendo como parte do pensar e do e fazer científico. Essa concepção dicotômica que afasta a Extensão da Pesquisa e do Ensino contribui para o encastelamento da universidade, e para seu distanciamento, não só das diferentes realidades sociais do país e do povo brasileiro, mas também da possibilidade de se relacionar de forma transformadora com a sociedade (GARRAFA, 1987/1988). Para além de contribuir na construção desse encontro, o Programa de Educação Tutorial (PET) também se configura enquanto espaço formativo. O trabalho conduzido pelo grupo PET do curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro/SP, materializa a potencialidade da proposta do programa enquanto mobilizador das atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão. É trabalhando a partir de uma temática anual que constitui o eixo-central das atividades do programa, que o grupo elabora diferentes espaços de formação a partir de distintos disparadores que permitem trabalhar a temática sob diferentes prismas. Atividades como o cinema crítico, os ciclos de debates, e os seminários de pesquisa, constroem espaços que permitem a discussão de temáticas e conteúdos não-contemplados no currículo de formação do curso ao qual o programa está vinculado. As experiências indicam que nesses espaços há a interação entre pesquisas produzidas sobre a temática e reflexões sobre o ensino e a formação que se integram nas ações extensionistas. Para além disso, a concepção do programa prevê a condução de iniciações científicas individuais, que são somadas à produção coletiva conduzida pelo PET Geografia acerca da temática anual, articulando diferentes temas do bacharelado e da licenciatura e levando as discussões para a sociedade em geral, almejando a integração plena entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, a construção de espaços formativos e a aproximação entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Extensão, Universidade, Sociedade, Formação.

Financiamento: Programa de Educação Tutorial.

REFERÊNCIAS

GARRAFA, V. (Org.). Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1987/1988. Brasília: Ed. UNB, 1989.

CHESANI, F, H. et al. A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A EXTENSÃO, O ENSINO E A PESQUISA: O TRIPÉ DA UNIVERSIDADE. Revista Conexão UEPG, v. 13 n. 3 (2017): Setembro-Dezembro de 2017.
GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017, 15: 1-18.

846 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Geociências e Ciências Exatas/ Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental, Geografia. Contato: jd.gomes@unesp.br
847 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Geociências e Ciências Exatas/ Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental, Geografia.

O PROJETO DE EXTENSÃO PORTUGUÊS LÍNGUA ENTRE MIGRAÇÕES (POLEM) E A REDE DE ATENÇÃO AO MIGRANTE INTERNACIONAL (RAMIN)

Rosangela Sanches da Silveira Gileno[848]

Resumo: O projeto Português Língua entre Migrações (POLEM) tem suas ações voltadas ao acolhimento, visando à cidadania, fundamentalmente no seu aspecto mais amplo, que é a inserção social de "migrantes" e "refugiados" oriundos de diversos países. Objetivamos construir uma rede de ações, tanto na modalidade presencial quanto on-line, para a difusão de conhecimentos inter e transdisciplinares culturais, linguísticos, históricos e éticos das práticas socioculturais vigentes no Brasil. Este trabalho é realizado por meio de palestras, encontros e rodas de conversa referentes às particularidades legais dos direitos humanos, trabalhistas, da saúde e do bem-estar; além da promoção de eventos interculturais e artísticos, minicursos, oficinas e monitoria sobre uso adequado da língua portuguesa, articulando ações específicas que intentam mitigar as desigualdades sociais e que contribuam para gerar acesso ao trabalho decente capaz de conduzir ao crescimento econômico e promover a pluralidade cultural e a democratização de saberes. Nessa perspectiva, foi construído o Guia do Imigrante nas línguas Inglês, Espanhol, Português do Brasil e Árabe. Esse material visa divulgar os direitos, serviços e espaços para que o imigrante possa desfrutar da sua plena cidadania na cidade. O Guia foi produzido pelos integrantes do Projeto Polem em parceria com a PROEC, a Rede de Atenção ao Migrante Internacional (RAMIN) e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos de Araraquara. A RAMIN que abriga o projeto POLEM conta com uma equipe multidisciplinar de docentes, colaboradores (pós-graduandos da Unesp e de outras universidades) e estudantes graduandos de 4 unidades da UNESP. De maneira mais ampla, as ações de acolhimento ao migrante e refugiado, segundo a ACNUR, visam manter paz, justiça e instituições eficazes para garantir dignidade e integração social no país acolhedor. A abordagem utilizada no projeto está embasada nas teorias e pesquisas realizadas no âmbito do ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento, que tem por objetivo promover ensino e aprendizagem pela perspectiva do acolhimento e da interculturalidade. Assim, consideramos que as necessidades linguísticas e culturais são relevantes para a inclusão ao novo contexto social. Questões sociais, históricas e psicológicas também fazem parte do planejamento das atividades, consierando as condições de vulnerabilidade do público-alvo. No ano de 2023,o formato on-line dos cursos e atividades foi escolhido e desenvolvido de maneira a atender às necessidades de ensino aprendizagem do público da região e de outras cidades do Estado. A avaliação das atividades foi processual e pontual por meio de relatos de experiências, utilizando diferentes mídias.

Palavras-chave: Migrante ou Refugiado Internacional. Português como Língua de Acolhimento. Interculturalidade. Direitos Humanos. Inclusão.

Financiamento: Pro-Reitoria de Extensão e Cultura da UNESP.

848 UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara, Departamento de Educação, Curso de Letras.
E-mail: rosangela.gileno@unesp.br

O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DA UNATI PÓS-PANDEMIA: UM LEVANTAMENTO DOS RELATOS PESSOAIS DOS ESTUDANTES BOLSISTAS

Thiago Mateus Falda[849], Isabelle Christina Pires Garcia[850], Maria Eduarda Barros Fajardo Valente[851], Mônica Rosa Bertão[852], Francisco Claúdio Alves Marques[853]

Resumo: Apresentamos uma breve contextualização sobre o retorno das atividades e os desafios enfrentados pelos membros organizadores da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) de Assis, programa desenvolvido pela UNESP e apoiado pelo PROEC, para realização de atividades multidisciplinares, como cursos, minicursos, oficinas didáticas, esportivas e artístico-culturais, que visam promover o fortalecimento de vínculos, a inclusão social dos idosos, o respeito à diversidade além da oferta de espaços de socialização e troca de experiências intergeracionais. Sabe-se que, com o período de pandemia do Covid-19, as atividades acadêmicas foram drasticamente afetadas, consequentemente o programa também foi atingido, tendo suas atividades interrompidas devido ao isolamento social, que foi uma das principais formas utilizadas para conter a transmissão do vírus. A interrupção das atividades, unida a outras circunstâncias, geraram algumas consequências que no ano de 2022, quando as atividades acadêmicas foram retomadas e gradativamente o programa também voltou à ativa, tiveram que ser enfrentadas e os integrantes do projeto tiveram que se adaptar. Fatores como a dificuldade de locomoção do público-alvo via transporte público à universidade, que teve suas linhas diminuídas durante o período de isolamento, o medo de contaminação pela Covid-19 e o receio de ocupar novamente os espaços, principalmente por parte do público da terceira idade, a dificuldade de divulgação das atividades e inscrições na Unati para a comunidade externa e a saída de membros da administração que tinham maior familiaridade na organização do projeto, que ocasionou uma falta de informação e orientação para os novos integrantes da equipe, levaram a novas adaptações tanto do público-alvo, como da equipe administrativa e oficineiros. Posto isso, ao longo do ano de 2022 as divulgações e inscrições para as oficinas foram feitas de forma online, através das redes sociais da UNATI, e presencialmente a partir da divulgação de cartazes pelo campus e meios de comunicação da cidade, como portais de notícias e rádio. Entretanto, observou-se uma dificuldade no engajamento e adesão de um número significativo de oficineiros e alunos da terceira idade ao projeto, causado pelos fatores citados anteriormente. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa é reunir relatos dos estudantes bolsistas que participaram do processo de retorno às atividades após o período de isolamento e reconsolidação das atividades do projeto de extensão, mapeando as dificuldades que foram enfrentadas e soluções encontradas durante a volta às atividades da UNATI.

Palavras-chave: Envelhecimento. Relações intergeracionais. Pós pandemia.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) / PROGRAD/PROEC/ACI/AUIN – Chamada UNESP PRESENTE

849 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Assis. Curso de Graduação em Psicologia. E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): thiago.falda@unesp.br
850 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Assis. Curso de Graduação em Psicologia
851 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Assis. Curso de Graduação em Psicologia
852 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Assis
853 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Assis

OBSERVATORIO SOBRE RACISMO Y XENOFOBIA: O-CONSTRUYENDO UNA UNIVERSIDAD ANTIRRACISTA

Nicolás Robledo Pisciottano[854]

Resumen: La población afrodescendiente en Uruguay ha sufrido históricamente la discriminación y desigualdad de diversas formas, viendo vulnerados sus derechos de manera sostenida. En el caso uruguayo, el racismo y la xenofobia aparecen generalmente difusos u ocultos en las políticas públicas y en los discursos estatales, desconociendo de este modo la relevancia y el peso que tienen en la vida cotidiana de la población afectada. Desde su construcción como Estado-nación durante el siglo XIX, el país ha sostenido ser conformado por población de migrantes de origen europeo, desconociendo la población nativa y la población descendiente de africanos esclavizados. Desde la producción académica histórica, la invisibilización en las representaciones sociales, a la naturalización del racismo en el no reconocimiento de su vigencia, forman parte estructurante de las relaciones sociales y de poder que nos constituyen como sociedad. Desde la Universidad de la República (Udelar) algunos de sus servicios, ha buscado incentivar líneas de investigación que han permitido acumular evidencia, comenzar a incorporar las temáticas en la enseñanza de grado y posgrado y realizar intervenciones en clave de extensión, procurando la articulación de las tres funciones. En este marco es que surge en 2019 el trabajo del Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio de la Udelar junto a una de las organizaciones referentes de la comunidad afro uruguaya, Organizaciones Mundo Afro (OMA). Desde entonces se vienen desarrollando diversas actividades que confluyen en la concreción de un Observatorio sobre Racismo y Xenofobia, co-construido. La propuesta de establecer un Observatorio permite contar con una herramienta de visibilización y sensibilización sobre el tema, fortalecer la articulación de líneas de trabajo académicas en investigación, extensión y enseñanza, en un trabajo conjunto potenciado por la experiencia de OMA en la lucha contra el racismo en todas sus formas. A partir de la congestión de esta herramienta se han desarrollado diversas acciones de visibilización, sensibilización e impacto sobre el tema, de seguimiento de las políticas públicas, de impulso a la articulación con otros espacios universitarios y sociales nacionales y también de la región, en particular de la frontera Uruguay-Brasil. Este proceso viene creciendo y potenciándose a partir del impulso de la propia comunidad afrodescendiente, desde su presencia acotada en puntuales espacios académicos o su creciente incidencia como actor social, que exige reconocimiento no solo de las vulneraciones sufridas y sus legítimos derechos, sino de sus propios saberes construidos en su lucha contra el racismo.

Palabras clave: Racismo. Afrodescendencia. Co-construcción. Diálogo de saberes.

854 Universidad de la República, Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio, Área Sector Productivo y Organizaciones Sociales, E-mail: nicolas.robledo@cseam.udelar.edu.uy

OS DESAFIOS DO CURSINHO POPULAR CUCA ENQUANTO PROJETO DE EXTENSÃO NA TRANSIÇÃO ONLINE PARA PRESENCIAL NO PÓS-PANDEMIA

Raiane dos Anjos Pereira[855]

Resumo: O presente trabalho se baseia na observação, análise e discussão dos aspectos pedagógicos e organizacionais na transição do ensino online de volta ao ensino presencial no núcleo 'Instituto de Química' do Cursinho Unificado do Campus de Araraquara (CUCA) após o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, que teve início no ano de 2020. Trata-se de um cursinho pré-vestibular popular institucionalizado enquanto projeto de extensão da Unesp que atende alunos socioeconomicamente carentes advindos de escolas públicas da cidade de Araraquara e região; alunos que pertencem, portanto, à parcela dos estudantes mais afetados pela pandemia devido à defasagem escolar já existente anteriormente e que foi acentuada nesse período, ao difícil acesso à internet e equipamentos de qualidade para acompanhar as atividades remotas propostas pelas escolas, e aos demais fatores sócio-ambientais que afetam direta e indiretamente o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Tendo operado de maneira remota por dois anos, o CUCA retornou à sala de aula física em 2022 depois de ter iniciado o ano letivo com atividades à distância por um mês, e seus membros, que em sua maioria não faziam parte do projeto antes da pandemia, enfrentaram diversas dificuldades nessa transição. Pretende-se qualificar e quantificar os fatores que influenciaram a prática didática no ano de 2022 e analisar o desenvolvimento do trabalho docente no decorrer desse período, explicitando assim os desafios enfrentados pelos professores e coordenadores discentes e as estratégias utilizadas na tentativa de superá-los. Para as análises deste trabalho, foram utilizados os dados de permanência e evasão dos estudantes do cursinho referentes aos anos de 2020 a 2022, além de relatos dos professores bolsistas presentes em atas de reuniões dos mesmos anos. A previsão de término desta análise é agosto de 2023, momento em que será apresentado um relatório completo das análises realizadas.

Palavras-chave: Educação popular. Pré-vestibular. Pós-pandemia.

Financiamento: Edital 02/2022 - PROGRAD/PROEC/ACI/AUIN - Chamada Unesp Presente.

'

855 UNESP, FCLAr, Letras. raiane.pereira@unesp.br

OUTSIDEA: PARTILHANDO TECNOLOGIAS E MUDANDO REALIDADES

Marilza Antunes de Lemos, Everson Martins[856]

Resumo: Escolas são instituições que promovem a aquisição do conhecimento de diferentes formas e metodologias, capacitando gerações a alcançar o desenvolvimento de uma sociedade cada vez melhor. No entanto, ao fim do ensino básico, é comum o estudante não saber qual o caminho a seguir ao fim dessa longa etapa. Faltam elementos para decidir a profissão futura, levando em conta a sua importância para a sociedade e suas habilidades. O projeto de extensão Outsidea, desenvolvido no ICTS/UNESP no ano de 2022 pautou a relevância da conscientização do jovem estudante sobre a importância da sua contribuição para a sociedade e da identificação das ferramentas ou caminho que deverá perseguir para alcançar esse objetivo. O método utilizado foi baseado na interação entre estudantes de graduação do curso de Engenharia de Controle Automação (ECA) do ICTS/UNESP com alunos do Ensino Médio público (EM), propondo em conjunto, soluções tecnológicas inovadoras para problemas da sociedade identificados sob a visão dos estudantes. Num primeiro momento foram apresentados aos alunos EM projetos tecnológicos da base da FEBRACE [1]. Na sequência, os estudantes ECA conduziram as discussões para prover aos alunos EM, meios para: (i) identificar problemas socioambientais presentes no cotidiano das pessoas, podendo residir na escola, comunidade, cidade ou país. O critério para a escolha de um problema foi a possibilidade de se construir uma solução com as próprias mãos, usando tecnologias da área de ECA e que beneficiassem determinada classe de pessoas ou sociedade; (ii) conhecer tecnologias necessárias para implementar a solução tecnológica para o problema identificado; (iii) implementar o projeto em equipe tendo a tutoria de estudantes ECA, bem como por docentes em ambas escolas; (iv) ter a contribuição do grupo valorizada por meio da divulgação e reconhecimento da solução idealizada. Para esse fim, os projetos foram submetidos e apresentados na Mostra Nacional de Robótica 2022]. Foram eles: Totem de Saúde, Cinta Detectora de Obstáculos e Academia Inteligente [2] [3]. Os projetos envolveram pesquisa e aplicação de Ciência e Tecnologia, tornando explícito aos alunos EM que C&T são imprescindíveis para a sociedade, bem como a formação de pessoas qualificadas em C&T. Passando por essa travessia os estudantes ampliaram sua visão de "profissão" passando a se perguntar "o que posso ser/estudar para contribuir para a melhoria do mundo em que vivo?". Ao fim do processo, os estudantes adquiriram habilidades relevantes, incluindo competências técnicas, colaborando com o objetivo de desenvolvimento sustentável ODS 4–Educação de Qualidade.

Palavras-chave: Educação, Ciência, Tecnologia, Sociedade, Automação.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNESP - PROEC/UNESP

REFERÊNCIAS

[1] https://febrace.org.br/,

[2] http://200.145.27.212/MNR/mostravirtual/?search-project=2022,

[3] https://www.mnr.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Agenda-MNR-2022-v7.pdf

856 UNESP, Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Departamento de Engenharia de Controle e Automação, Curso de Engenharia de Controle e Automação. E-mail marilza.lemos@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PARA ALÉM DA APROVAÇÃO: CIDADANIA, ACESSO À CULTURA E À SAÚDE NO CURSINHO COMUNITÁRIO DESAFIO

Laysa Santos Syrillo de Lima, Lais Sue Yamada de Sá, Nathália Stéfani Webel Ramos, Carla Adriene da Silva Franchi[857]

Resumo: O Curso Pré-Vestibular Desafio (CPVD) foi fundado no ano de 2000 com por iniciativa de alunos de graduação vinculados ao Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS) da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da UNESP. Embora tenha como propósito central a democratização do acesso ao nível superior de educação, por meio do ensino de conteúdos do vestibular para pessoas em maior vulnerabilidade econômica, há 23 anos sua atuação transcende essa finalidade. Nesse sentido, este trabalho objetiva demonstrar como este programa de extensão busca compreender a integralidade de cada aluno, de modo a oferecer, dentro de suas limitações enquanto projeto social, o desenvolvimento da cidadania, o acesso à cultura e à saúde. Para isso, o CPVD realiza ações que visam a inclusão dos estudantes em espaços distantes de sua realidade - como na "Aula Inaugural de 2023", evento realizado no Salão Nobre da FMB, geralmente reservado a eventos solenes, a fim de propiciar o contato dos pré-vestibulandos com campus, discentes e profissionais da universidade, bem como propõe atividades e interações que pretendem proporcionar o bem-estar psicossocial dos alunos do cursinho - como o "Inter Desafio", evento com gincanas e jogos para o lazer e a socialização entre os envolvidos no projeto; "Cinema Interativo", que concilia um momento de descontração com reflexões e debates a respeito de problemáticas socioculturais; além disso, o cursinho busca oferecer suporte aos pré-vestibulandos por meio da tutoria de pequenos grupos, buscando atender às demandas individuais relacionadas a provas, métodos e elaboração de programas de estudo seguindo o perfil do aluno. Com essas ações o vínculo construído configura-se como uma ferramenta essencial na visualização de demandas mais profundas, tais quais as relacionadas à saúde mental. Os benefícios das realizações do CPVD são evidenciados, tanto nos índices de aprovação em universidades públicas quanto pelos relatos de estudantes e egressos, expressos de maneira direta aos diversos colaboradores do cursinho e em pesquisas de satisfação que objetivam a melhoria do projeto. O conjunto de ações descritas demonstra a importância da realização de medidas que ultrapassem o ensino de conteúdos para o vestibular e fomentem o crescimento pessoal e individual dos alunos, tais ações conjuntas geram o impacto social do CPVD também com relação a percepção dos graduandos que atuam como professores, tutores e coordenadores do projeto no que tange ao papel da extensão na universidade.

Palavras-chave: Vestibular. Alunos. Extensão. Cidadania. Cultura.

Financiamento: PROEC/UNESP (Bolsas).

857 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina de Botucatu.
E-mail primeiro autor: laysa.lima@unesp.br

PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE O RACISMO NO ESPAÇO ESCOLAR: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Claudete de Sousa Nogueira[858]

Resumo: O presente trabalho tem como intiuito apresentar resultados de um projeto de extensão intitulado "Percepções de crianças sobre o racismo no cotidiano da escola" desenvolvido entre os anos de 2021 e 2023 envolvendo licenciandos dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais,Docentes da educação Básica e crianças da faixa etária entre 06 a 11 anos. Com o propósito de contribuir para a construção de uma Educação antirracista, considerando a criança como agente participativo e a importância da formação docente, o referido projeto teve como objetivo mapear e analisar as percepções de crianças sobre o racismo e as discriminações que vivenciam na família e na escola visando contribuir para reflexão sobre a prática pedagógica. O campo empírico da pesquisa é uma escola pública municipal de Ensino Fundamental, anos iniciais e a partir da metodologia investigação-ação foram desenvolvidas ações como a coleta de dados com os registros de expressões das crianças por meio de rodas de conversa, desenhos e coleta de depoimentos e a produção de material audiovisual com o conjunto dos registros coletados, organizados, sistematizados visando a produção de material de apoio às oficinas, encontros e guias de orientação para pais e professores. Assim, o projeto, ainda que em desenvolvimento, visa construir caminhos para a sensibilização do corpo docente e grupos familiares para as consequências do racismo estrutural na infância, assim como contribuir para definir ações que levem a uma educação antirracista.Os resultados obtidos demonstram também que, a experiência dos licenciandos em atividades extensionista no espaço escolar, torna-se fundamental para sua formação inicial, permitindo o diálogo com os docentes da escola básica e constituindo-se em elementos importantes profissionais para críticos e comprometidos com a sociedade.

Palavras-chave: Racismo.Escola.Infância. Educação Antirracista.Formação docente

Financiamento: Pro-Reitoria de Extensão e Cultura PROEC/UNESP. Pró-Reitoria de Graduação PROGRAD/UNESP

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004

CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2009.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo,preconceito e discriminação na educação infantil.São Paulo,SP: Contexto,2012.

858 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras/Departamento de Educação, Pedagogia/Ciências Sociais. E-mail: claudete.nogueira@unesp.br

"POLÍTICA SE DISCUTE": RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM EDUCAÇÃO POLÍTICA

Luiz Gabriel Lima[859], Fabiano Pereira[860], Simone Boró[861], Eduardo Rezende Pereira[862]

Resumo: Este artigo relata a experiência de uma oficina ofertada pelo Programa de Extensão em Educação Política (PROEEP) ao Programa UniversIDADE, direcionada à comunidade da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da região de Campinas (SP) em estágio de pré-aposentadoria, aposentadoria e pós-aposentadoria. Por meio da oficina, buscamos promover reflexões, diálogos e diversão com relação à política. Para isso, utilizamos o "FuraCâmara", um jogo de tabuleiro educativo, elaborado pelo PROEEP, e dinâmicas desenvolvidas por membros do programa. As atividades incentivaram a discussão sobre a democracia, a cidadania, as políticas públicas e a percepção destas no cotidiano dos participantes. Os resultados da oficina apontam uma avaliação positiva do público sobre nossa atividade extensionista. A experiência, de forma geral, nos direciona à importância de planejarmos e repensarmos ações que não sejam apenas voltadas ao público externo, mas que considerem as especificidades de diferentes grupos, como é o caso da população idosa.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação Política. Cidadania. Políticas públicas.

Financiamento: ProEC-UNICAMP

859 Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências Sociais. E-mail: luizgnatividade@gmail.com
860 Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Doutorado em Ciência Política
861 Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Doutorado em Ciência Política
862 Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Doutorado em Ciência Política

PORTUGUÊS LÍNGUA ENTRE MIGRAÇÕES (PoLEM): PANORAMAS SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Bianca Mori[863], Rafaela Moltocaro Ferreira Teixeira[864]

Resumo: A partir da pandemia do Covid-19, muitos desafios e problemáticas surgiram para a área de Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e Educação em geral. No contexto do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), as dificuldades foram ainda mais preocupantes, já que o contato do imigrante é essencial para o processo de acolhida e ensino da língua portuguesa e cultura brasileira para pessoas em situação de refúgio. A partir desta perspectiva histórico-situacional, e a partir dos conceitos teóricos de Ançã (2003), Grosso (2010) e Costa e Silva (2020), este trabalho tem como objetivo explanar as experiências e o processo de adaptação de um curso de PLAc ofertado por um programa de extensão de uma universidade pública no interior do estado de São Paulo, durante a pandemia iniciada em 2020 até os dias atuais. Para isto, será feita uma introdução sobre os processos que o programa de extensão passou, citando três momentos: o contexto presencial das aulas, formato inicial do curso que perdurou até o ano de 2020 e foi interrompido em razão da pandemia do coronavírus, as adaptações e reformulações ao qual o curso foi submetido e por fim, o resultado atual: o projeto de extensão PoLEM - Português Língua Entre Migrações. A partir do exposto, pretende-se apresentar alguns caminhos encontrados para garantir o ensino da língua portuguesa e cultura brasileira para pessoas em situação de refúgio em contexto adverso e também os resultados positivos desta experiência, além do atual formato em que o curso é disponibilizado: os minicursos temáticos, que indicam que é possível trabalhar com o PLAc em contexto emergencial on-line.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento, Ensino e Aprendizagem de Línguas, Pandemia, Projeto de Extensão.

Financiamento: Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (Unesp/FCLAr), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Rede de Apoio ao Migrante Internacional (RAMIN/Unesp).

863 Unesp, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. E-mail: bianca.mori@unesp.br
864 Unesp, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa

PROYECTO COMUNITARIO DEL BARRIO CHAIPÉ 2022-2027

Hugo Andrés González[865], Claudio Díaz de Vivar[866], Carolina Scott[867]

Resumen: Generar una relación de aprendizaje y construcción conjunta entre Universidad y la comunidad, en correspondencia con el perfil del egresado y con las necesidades de los habitantes, impulsa el deseo de construir información confiable y crear propuestas que aporten a mejorar la salud de los habitantes. En el marco del proyecto se plantea el abordaje de los programas de extensión e investigación apuntando a la interacción territorial en el entorno inmediato, contextualizando el accionar educativo a la realidad local, donde la unidad académica se transforma en un actor activo en las redes de cooperación que garanticen la sostenibilidad de los programas que contribuyan al mejoramiento de la salud; acciones propuestas durante el periodo académico 2022-2027, dentro del plan estratégico de la Facultad de Medicina. El objetivo es adoptar una población finita dentro del distrito de Encarnación del Departamento de Itapúa de la República del Paraguay, con el fin de desarrollar actividades de investigación y extensión universitaria, que permitan planteamientos de cambio y mejora de la realidad. Durante el proceso, el 100 % de los estudiantes de grado se han capacitado en el manejo de las tecnologías de información, comunicación, tecnologías de información georreferenciadas, análisis de datos en la extensión e investigación universitaria y las han aplicado con la implementación del Censo comunitario en el Barrio Chaipé, logrando el registro de habitantes de 935 viviendas sumando 3679 personas censadas. Teniendo en cuenta los resultados obtenidos, los programas de extensión se han focalizados en el Barrio Chaipé, con acciones de atención primaria como controles clínicos básicos, tipificación sanguínea, promoción de la salud (importancia del control médico anual, planificación familiar, prevención de accidentes doméstico, hábitos higiénicos y saludables), atención psicológica, campañas de vacunación. De esta forma se fortalece el trabajo colaborativo entre la Universidad y los actores sociales. La comunidad toda se beneficia de las acciones a corto, mediano y largo plazo, logrando que la impronta de la Facultad de Medicina permanezca a lo largo del tiempo plasmada en acciones destinadas a las mejoras de salud integral de las personas.

Palabras clave: Censo comunitario, Barrio Chaipé, Promoción de la Salud, Extensión

865 Universidad Nacional de Itapúa, Facultad de Medicina/Departamento de Extensión Universitaria. E-mail: hagonzalez@uni.edu.py
866 Universidad Nacional de Itapúa, Facultad de Medicina/Decano
867 Universidad Nacional de Itapúa, Facultad de Medicina/Dirección General Académica

PROYECTO DE EXTENSIÓN "COCINA ESCUELA COMUNITARIA EN LA UNE"

Mirian Raquel Flecha Alderete[868]

Resumo: Inició en 2019 a través de talleres aislados realizados en el marco del programa de Plaza Sustentable, se evidenció el interés de las beneficiarias en realizar productos gastronómicos para su comercialización en la comunidad. En 2022 se incorpora al Programa de Emprendurismo e inicia como Proyecto Taller Cocina Escuela Comunitaria en la UNE reconocida por resolución y es cedido un espacio para la realización de una feria semanal. A partir del 2021 se desarrollan los primeros talleres con el propósito de que funcionarios, docentes, estudiantes, egresados y la comunidad en general incursionen en el área de la gastronomía, con el objetivo general de desarrollar conocimientos teóricos y habilidades prácticas vinculadas a la producción gastronómica, a través del talleres enfocados en el emprendedurismo y con objetivos específicos como; seguridad e higiene en la cocina, conductas y hábitos, reconocer y diferenciar los distintos tipos y calidades de materias primas, la función de sus componentes para lograr la correcta selección y utilización, conocer, dominar y aplicar las técnicas, adquirir los conocimientos para realizar productos gastronómicos, identificar los materiales y utensilios específicos para su correcto uso, realizar presentación del producto para su comercialización, determinar el costo de las materias primas y su incidencia en el precio de los productos terminados.
Hasta ahora se han desarrollado 64 talleres teóricos – prácticos que contribuyeron de manera importante para identificar e integrar nuevos actores de la comunidad a las actividades de la institución, se logró beneficiar a 542 participantes con la implementación de talleres y otras actividades desarrolladas. La experiencia deja muchas cosas importantes que reflexionar, entre ellas, ha reforzado la capacidad que tienen las personas en adaptarse a la realidad por la que se tuvo que atravesar para cumplir con el cronograma propuesto. Se considera de mayor importancia, la naturaleza de detectar cuáles son las necesidades reales de las personas que participan, esas que trabajan día a día tanto fuera como dentro de sus hogares, en su mayoría madres de familias. Conocer las realidades de cada una y adaptarnos a ello, para que todo lo que enseñamos sea aplicable en sus hogares y de esa forma dar cumplimiento a uno de los objetivos que es la generación de ingresos económicos. De manera que se sientan capacitadas tanto en la teoría como en la práctica para seleccionar la receta de acuerdo al mercado, gestionar los insumos, ejecutar y presentar de forma creativa con un sello de calidad diferenciado.

Palavras-chave: extensión. gastronomia. emprendedurismo. Talleres.

Financiamento: UNE. Participantes.

868 Universidad Nacional del Este / Rectorado / Dirección de Extensión. E-mail: mirianfle.24@gmail.com

REALIZAÇÃO DE PROJETO EXTENSIONISTA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: RESGATES DAS BRINCADEIRAS ANCESTRAIS

Evelyn Mayra Ventura do Nascimento[869], Paulo Roberto Brancatti[870]

Resumo: Em meados de 2022 a PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação – Unesp) lançou um edital para auxílio aos estudantes durante o período pós pandemia, com intenção de incentivar os estudantes à iniciação de pesquisa. Sendo assim, foi submetida uma proposta de projeto com o intuito de promover a interação social dos alunos através do resgate das brincadeiras que se fizeram presentes na infância das gerações mais antigas. Após a proposta ser aceita pela PROGRAD, foi realizado uma busca por bibliografias que trouxessem conteúdos teóricos e práticos referente às brincadeiras que antigamente as crianças brincavam nas ruas de casa, com os amigos de bairro, costume esse, que com o passar dos anos não foi mantido, não levando em consideração a importância que as brincadeiras possuem para o desenvolvimento infantil, além do conhecimento sobre aquilo que antes, era presente no cotidiano de seus pais, irmãos, tias e tios, etc. A ideia inicial deste projeto foi de atender o público de instituições de acolhimento de crianças e adolescentes, no entanto, em contato com as instituições da cidade não se obteve respostas, e nem interesse em receber o projeto, em experiência de estágio posteriormente foi apresentado o projeto em uma instituição municipal e pública da cidade de Presidente Prudente, em que a equipe gestora demonstrou interesse em ser participante, após o projeto ser apresentado à instituição e aceito, as atividades começaram a ser desenvolvidas, duas vezes por semana, com alunos de duas salas de aula, em horários distintos. Conforme as atividades foram acontecendo notou-se um grande interesse da parte dos discentes, visto que a rotina na qual estão inseridos pouco proporcionam momentos de descontração, sociabilização e de ludicidade, tanto em período escolar quanto em contra turno. No entanto, um desafio está sendo enfrentado no que diz respeito à disponibilidade de utilização dos espaços externos da escola, como também a estrutura desses espaços, o projeto conta também com a participação da comunidade externa da instituição, visto que os alunos buscam por brincadeiras que os seus familiares brincavam em suas infâncias, através de conversas em suas residências. Alguns resultados aparecerem com as ações do projeto, como o resgate das brincadeiras populares e a participação dos alunos nos encontros, o que fortalece a ideia de que essas atividades precisam estar presentes na vida das pessoas.

Palavras-chave: Brincadeiras ancestrais. Comunidade externa. Sociabilizarão.

Financiamento: Prograd (Pró Reitoria de Graduação – Unesp).

869 Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho-Unesp/ FCT /Departamento de Educação, Pedagogia.
E-mail: evelyn.mayra@unesp.br
870 Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho-Unesp/ FCT /Departamento de Educação, Pedagogia

RECONOCIÉNDONOS: ACOMPAÑAMIENTO PSICOSOCIOJURÍDICO EN PROCESOS DE RESIGNIFICACIÓN IDENTITARIA.

Carolina A. Suárez Videla[871], María Cecilia Coloma Arenas[872]

Resumen: El nombre como parte de la identidad de una persona es un proceso complejo donde confluyen diferentes variables, tales como; la historia personal y biológica, cultura, sexo y género. El binarismo sexo-género dejó en condición de exclusión social a quienes no se identifican con sus categorías, de la misma manera que refuerza conductas estereotipadas en torno a la distribución de roles al interior de la sociedad, facilitando la reproducción de actos de discriminación y violencia. Vinculado a lo anterior el proyecto "reconociéndonos" a cargo del Centro de Prácticas Sociales de la Universidad Viña del Mar, plantea desarrollar un núcleo crítico respecto al derecho a la identidad, equidad de género y diversidades, promoviendo la participación, reflexión e inclusión de la comunidad universitaria y local, a través de líneas de acción orientadas a brindar atención psicosociojurídica, realizar capacitaciones formativas y articular buenas prácticas en la red social y universitaria , constituyéndose como la única instancia interdisciplinaria en la región de Valparaíso que aborda temáticas de identidad de género. Respecto a la metodología los ámbitos de acción se ubicarán en tres dimensiones, siendo la primera definida por la acción formativa hacia los estudiantes y docentes respecto a las vías correspondientes de la legislación chilena actual. La segunda dimensión hace referencia a la intervención la cual se encontrará dividida en dos fases, siendo la primera el despliegue de estrategias vinculadas a generar espacios de escucha atenta y apoyo emocional, mientras que la segunda fase se enfocaría en el ejercicio de acciones en ámbitos jurídicos y psicosociales, explorando en recursos personales, familiares y sociales. La tercera dimensión se relaciona a la vinculación con la Corporación Educacional de Viña del Mar, instancia en la que se socializará material psicoeducativo e informativo respecto a los procesos de tránsito identitario. Los resultados se relacionan con el fortalecimiento en la formación de estudiantes respecto a temáticas de transición identitaria, así como la atención de 50 usuarios y sus familias. Cómo conclusión es posible mencionar que pretendemos promover un carácter de inclusión social, que nutra espacios libres de discriminación y permita acercar el derecho a la identidad a la población y a los territorios, generando reflexiones críticas en torno a nuestro marco jurídico y a las potencialidades psicosociales, fortaleciendo procesos de atención, que fortalezcan la calidad interventiva y que garanticen el resguardo del derecho a la identidad y a la promoción de ambientes sociales y culturales de buen trato.

Palabras Clave: Extensión Universitaria. Clínicas Universitarias. Democracia

Financiamiento: Recursos provenientes del fondo interno de la Universidad Viña del Mar

871 Universidad Viña del Mar, Escuela de Ciencias Jurídicas y Sociales, Coordinadora Carrera Trabajo Social Centro de Prácticas Sociales. E-mail: carolina.suarez@uvm.cl
872 Universidad Viña del Mar, Escuela de Ciencias Jurídicas y Sociales, Jefa del Centro de Prácticas Sociales.

REFUGIADOS E TERRITÓRIOS DESIGUAIS: GRUPO DE ESTUDOS COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Neusa de Fátima Mariano, Daniela Caroline de Jesus Tenório, Karolina Cardozo Dias, Janaína Júlia Perelli Martins[873]

Resumo: Em outubro de 2020 foi criado o Grupo de Estudos Refugiados e Territórios Desiguais (GERTD) como proposta extensionista da UFSCar-So (SP), no âmbito do curso de Geografia. As atividades do Grupo se estenderam até dezembro de 2022, e aguarda o momento oportuno para nova retomada. O GERTD constituiu-se com intuito de compreender as implicâncias e dificuldades encontradas pelos refugiados diante de um novo território, bem como alcançar questões voltadas à saúde física e mental relacionadas à mobilidade, estadia e seus direitos. Para tanto, o Grupo apresentou como proposta metodológica, o debate sobre as migrações em situação de refúgio, sendo aberto ao público externo por meio de divulgação nas redes sociais. Ações mais propositivas estavam fora de alcance devido à pandemia de COVID-19, o que proporcionou um maior amadurecimento teórico das problemáticas que a realidade impunha sobre as universidades públicas. Sendo assim, debruçou-se sobre leituras relativas à globalização e, sobretudo, à imigração, tendo como expoente Abdelmalek Sayad. Paralelamente às reflexões teóricas foi possível contar com testemunhos, de forma remota, de um refugiado sírio e de pessoas que trabalham no acolhimento de imigrantes: Casa do Migrante (Missão Paz) em São Paulo e Instituto Kayton (acolhimento de haitianos) em Sorocaba (SP). Outros testemunhos foram alcançados por documentários, e demais reflexões foram possíveis por meio de filmes sobre essa temática. A participação do público externo proporcionou o enriquecimento do debate, seja pela sua história de vida, seja na contribuição teórica sobre o subtema tratado no dia do encontro. Neste ínterim, foi possível ter obtido uma melhor compreensão sobre os conceitos que envolvem a temática migratória, sobretudo com relação ao sujeito imigrante em situação de refúgio. Ele está em mundos diferentes – o de origem e o de destino – numa identidade multiterritorial e ao mesmo tempo, em processo de estranhamento para com esses dois mundos. Os conflitos, para além da organização da documentação, envolvem subjetividades que, no caso brasileiro, a Nova Lei da Migração (13.445/2017) ainda não conseguiu alcançar, pois trata-se de um processo que demanda uma compreensão muito mais ampla e profunda sobre a e(i)migração além da globalização e das fronteiras (físicas, políticas, econômicas, identitárias, de direitos humanos). Portanto, as políticas públicas relacionadas à promoção da saúde, educação, moradia precisam ser sempre frequentes nos debates acadêmicos, na busca pelo respeito à diversidade cultural, democracia e participação popular nos espaços que problematizam as injustiças sociais.

Palavras-chave: Imigração. Acolhimento. Identidade Territorial. Políticas Públicas.

873 UFSCar, Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, Geografia. E-mail: neusa@ufscar.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS EXTENSIONISTAS EM PROJETOS QUE ABORDAM A TEMÁTICA DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO E DA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO RS

Luiza Cambri Dal-Ri[874], Milena Sichinel[875], Adriane Cervi Blümke[876]

Resumo: Tendo em vista a necessidade da promoção da segurança alimentar e nutricional e de debates e reflexões no território sobre a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada, incorporando a problemática da saúde, da inclusão social, da geração de trabalho e da soberania alimentar, objetivou-se relatar as experiências de acadêmicas bolsistas em dois projetos extensionistas, um denominado "Horta Prisional: Inclusão Social, Segurança Alimentar e Nutricional" e outro "Promoção do Direito Humano à Alimentação e da Segurança Alimentar e Nutricional - NUTRISAN". Desse modo, os projetos versam a promoção da segurança alimentar e nutricional para pessoas privadas de liberdade a partir da reestruturação e ampliação da horta existente no Presídio Estadual de Palmeira das Missões e a expansão na comunidade sobre a alimentação enquanto um direito humano a fim de buscar formação de lideranças em segurança alimentar e nutricional e atuação junto às instâncias de participação e controle social, respectivamente. Ambos iniciaram em abril deste ano, sendo que o projeto da Horta Prisional acontece desde 2021 em um município da região central do estado e neste ano será expandido para outro município da região Noroeste do estado do RS. Dentre as ações previstas para os projetos destacam-se a criação de hortas comunitárias e a implementação e estruturação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA). Acredita-se que a sabedoria popular existente é vasta, no entanto, é preciso proporcionar condições para que estes saberes estabeleçam um diálogo entre os diversos atores pautados na visão crítica da sua própria realidade, e assim, organizados criticamente, possam contribuir para ação transformadora do cotidiano e das relações sociais no território. A partir das diversas ações previstas por esses dois projetos, será possível promover a segurança alimentar e nutricional no território visando a sustentabilidade ambiental, social e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Direito Humano à Alimentação Adequada. Segurança Alimentar e Nutricional. Políticas Públicas. Cidadania.

Financiamento: FIEX/UFSM e ODH/UFSM.

874 Acadêmica, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões Departamento de Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição. E-mail: luizadalri@hotmail.com
875 Acadêmica, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões Departamento de Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição.
876 Docente, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões Departamento de Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

REUSO DE RECURSOS EDUCACIONAIS: INTEGRAÇÃO ENTRE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO TECNOLOGIAS E LICENCIATURA EM MÚSICA

Glauber Lúcio Alves Santiago[877], Daniel Mill[878]

Resumo: Este é um resumo de experiência que descreve a conexão entre a atividade de extensão, curso de Especialização em Educação e Tecnologias (EduTec), e o curso de Licenciatura em Música ambos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O Grupo Horizonte-UFSCar, que lida com pesquisa em inovação em educação e tecnologias, oferece o curso de especialização EduTec como um laboratório para práticas educacionais envolvendo tecnologias. Por meio dessa especialização, foi descoberta a oportunidade de utilizar os materiais didáticos produzidos para esta atividade de extensão universitária diretamente no curso de Licenciatura em Música, beneficiando assim os estudantes dessa graduação. O objetivo principal deste relato é apresentar a utilização sinérgica dos materiais do curso EduTec no curso de Música. Especificamente, serão listados os componentes curriculares do EduTec que foram amplamente reutilizados na graduação em música e será detalhada a disciplina do curso de licenciatura que faz uso desses materiais. O EduTec possui componentes curriculares em vez de disciplinas, permitindo que os estudantes montem sua própria trilha pedagógica escolhendo livremente entre os diversos conteúdos. Os componentes curriculares do EduTec amplamente reutilizados na Licenciatura em Música foram: Aplicações Pedagógicas em Produção Musical na Educação, Ferramentas de Produtividade em Nuvem no Contexto Educacional, Introdução à Modelagem e Impressão 3D, Introdução à Programação Computacional para o Educador e Metodologias Ativas de Aprendizagem. Além desses, outros componentes foram disponibilizados como material de consulta. No curso de Música a disciplina Recursos Tecnológicos para o Ensino de Música utiliza diversos componentes curriculares do EduTec como parte do material didático, abordando temas como produção musical, programação, modelagem 3D e metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, a disciplina também faz uso de outras tecnologias, como Prezi, PowerPoint, podcast e videoaulas. Essa transferência de conhecimento e a utilização sinérgica desses recursos proporcionou benefícios diretos aos estudantes, promovendo o letramento tecnológico e a inovação no ensino musical. Esse relato reforça a importância do tripé ensino-pesquisa-extensão nas universidades, bem como a necessidade de explorar a transferência de conhecimento entre diferentes áreas. Recomenda- se o estudo aprofundado dos materiais do EduTec como objetos de aprendizagem, visando sua aplicabilidade em outros cursos universitários. A interação entre cursos de especialização e cursos de graduação, quando bem articulada, pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do ensino atual.

Palavras-chave: Reuso de recursos educacionais. Integração curricular. Educação e tecnologias

877 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Artes e Comunicação (DAC). E-mail: glauber@ufscar.br
878 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Educação (DEd)

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA - ATENÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À INIQÜIDADE

Pedro Monteiro Ramos[879], Karolina Pessoa Cardoso[880], Sofia da Silva Santos[881], Joice Vitoria Oliveira Palma[882], Letícia dos Reis Santos[883], Adriane das Neves Silva[884], Ingrid Cristofalo Salvador, Jacqueline Costa Teixeira Caramori[885]

Resumo: Contribuir com protagonismo do movimento negro no ensino superior significa apresentar as pautas raciais dos direitos e dignidade, tendo como norteador a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) junto as diversas instituições públicas, trazendo a indispensável e necessária formação e capacitação de gestores e de profissionais da saúde. A PNSIPN é política pública ligada ao Sistema Único de Saúde que tem como princípios e diretrizes - universalidade de acesso, integralidade do cuidado, equidade, regionalização e hierarquização, territorialização, população Adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade do cuidado e participação da comunidade; a Política de Educação Permanente precisa estar articulada com as necessidades das equipes e atentar para a discussão sobre os processos de trabalho, com o olhar sensível a situações de risco e vulnerabilidade a que a população negra se encontra exposta, devido principalmente ao processo histórico de discriminação. Essa proposta articula eixos necessários para aumentar a atenção à saúde da população negra na garantia de seus direitos fundamentais. O debate, além de inadiável, é essencial. Apesar das conquistas e existência das políticas para o estabelecimento de padrões de equidade étnico-racial, sendo as maiores, o SUS e a PNSIPN; os princípios norteadores, saberes e destaques da saúde da gente negra; ainda estão longe de alcançar a efetividade. O objetivo geral consiste em apresentar e difundir perspectivas visando incluir o debate da PNSIPN em várias instâncias e processos formativos da sociedade - no ensino, na extensão e na pesquisa. Especificamente, pretende-se conscientizar a sociedade civil e profissionais de saúde sobre a importância da auto declaração do quesito raça/cor/etnia nos formulários e sistemas de informação; rastrear as dificuldades de acesso da população negra à atenção à saúde e promover ações de diagnóstico, conhecer o status de acompanhamento das doenças mais prevalentes, orientar a população para seus direitos; proporcionar apoio na formação de profissionais de saúde para as peculiaridades da saúde da população negra.Este projeto faz parte das ações do Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão - NUPE Unesp, se inserindo no contexto necessário de empoderamento e qualificação científica para discussões diferenciadas das relações étnico raciais permitindo sua maior sustentação. As ações baseiam-se nas propostas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), as quais, se focam nos seguintes objetivos: 3) Saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 10) Redução das desigualdades.

Palavras-chave: saúde, população negra,

Financiamento: submetido ao Edital ProEC 2023 Vamos Transformar o Mundo.

879 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Medicina. Contato: pedro.m.ramos@unesp.br
880 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Medicina
881 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Medicina
882 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Enfermagem
883 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Medicina
884 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
885 UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Medicina

SE UN HÉROE, USA TUS MANOS.

Gorjón, Maria Evelyn , Basualdo, Magali Fernanda[886]

Resumen: Con el propósito de promover conocimientos y habilidades para la ejecución de Reanimación Cardiopulmonar(RCP) básico en el ámbito escolar, y en el marco de lo dispuesto por la ley n°26835 “ Ley de promoción y capacitación en técnicas de Reanimación Cardiopulmonar básicas” en establecimientos educativos , dispuestas por el Ministerio de la Nación, se ofrece un programa de Educación para la Salud Escolar.Objetivos:Difundir conocimientos científicos, y habilidades en el manejo en la técnica de Reanimación Cardiovascular Básica, en la comunidad educativa de la ciudad de Junín, Irala y Roberts (Estudiantes, Docentes y No Docentes).Promover en los participantes el desarrollo de la responsabilidad y el compromiso social, en la búsqueda de soluciones de problemas concretos, para el mejoramiento de la calidad de salud de las personas, familia y comunidad. Se encuentran como antecedentes las siguientes convocatorias que enmarcan el proyecto: año 2015 Escuela Secundaria n°1”Antonio Bermejo” y colegio “Santa Unión de los Sagrados Corazones de Jesús”(Junín); año 2018 participa el colegio secundario UNNOBA(Junín); durante el 2019 se implementa en la escuela rural EGB N°5: “Vicente Lopez y Planes” (Irala), y la EP n° 25: “Juan Bautista Alberdi”(Roberts).Método:el equipo de extensión comunitaria conformado por docentes y estudiantes de la carrera Licenciatura en enfermería aplicó bajo modalidad taller utilizando material audiovisual para la introducción teórica de la propuesta y la demostración con torsos de simulación para el abordaje práctico del escenario.Resultados:Ciudad de Junín-colegio:”Padre Respuela” se dictan 6 talleres,arrojando un total de 270 participantes.Ciudad de Irala-colegio:EP N°18 “Mariano Moreno”, se ejecutan dos talleres para 40 participantes en total. Ciudad de Roberts-colegio EES N°8 “Jose Manuel Estrada”, un taller destinado a 90 de participantes. Entre las tres instituciones, se constatan 400 destinatarios(docente,no docentes, estudiantes) que han recibido la capacitación.Conclusión:Se logró ejecutar el proyecto en las Organizaciones Participantes propuestas, bajo la modalidad taller, donde se puede inferir que los objetivos fueron cumplidos y que los participantes adquirieron las destrezas necesarias para actuar de manera rápida, eficaz y segura ante una situación de emergencia.

Palabras clave:RCP-Educación-Maniobra de Heimlich.

Financiamiento: Universidad Nacional del Noroeste de la provincia de Buenos Aires (UNNOBA)

886 Institución Académica. Universidad Nacional del Noroeste de la Provincia de Buenos Aires (UNNOBA) Instituta Académido de Desarrollo Humano. E-mail: megorjon@comunidad.unnoba.edu.ar

SEJA UM DOADOR DE ÓRGÃOS! O JOGO DE TABULEIRO SOBRE CONHECIMENTOS EM TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Mark Anthony Beinner[887], Flávio Henrique Aragão Ferreira[888], Luisa Vivas Silva[889], Marina Marzano de Araújo[890], Rickelmy Anisio Lima Pessoa[891]

Resumo: Em 2001, a lei nº 10.211 foi publicada na qual extinguiu a lei nº 9.434/97 sobre a doação presumida no Brasil, tornando obrigatória a autorização do cônjuge ou parente de até segundo grau para a doação de órgãos e tecidos post mortem. A prática da doação de órgãos e tecidos no Brasil ainda tem uma baixa taxa de doadores quando comparada a outros lugares do mundo, sendo uma das principais causas a recusa familiar. Os adolescentes são considerados alvos muito importantes em campanhas educacionais, pois estão envolvidos em um intenso processo de reformulação biopsicológica e social além do envolvimento indireto da família. Como opção, as tecnologias-educacionais destinam-se a aproveitar o potencial tecnológico para engajar indivíduos no processo de e poderamento. Os jogos educativos com conteúdo e propósito, também conhecidos por serious games (SG), assumem papel de destaque. Conceitualmente, representam jogos que vão além do entretenimento, objetivam a promoção da saúde, contribuem para a discussão de temas sensíveis, educam, orienta e estimulam hábitos e comportamentos saudáveis. A criação de um jogo educativo tem por objetivo oferecer um SG em relação aos conhecimentos em doação e transplante de órgãos e tecidos aos escolares de escolas da rede pública de ensino médio da região metropolitana de Belo Horizonte, escolhidos por serem uma população importante de multiplicadores de educação em saúde, especificamente para seus familiares. O projeto trata-se de uma atividade extensionista com interface em pesquisa, organizada em três fases: produção de um jogo de tabuleiro, validação de conteúdo e aplicação do mesmo em salas de aula. O jogo consiste de um tabuleiro composto por 48 casas, seis peões, um dado de seis lados, um conjunto de 20 cartas verdes, 20 cartas amarelas e 15 cartas vermelhas contendo questões de níveis fácil, moderado e difícil, respectivamente. Além disso, o jogo conta com um manual de normas e instruções que será utilizado pelo professor para orientar os escolares antes e durante o jogo. O SG está na fase de validação por uma banca de juízes especialistas nas áreas da saúde, educação e design e os resultados serão publicados posteriormente. Espera-se que o projeto contribua com a aprendizagem lúdica dos jovens sobre os aspectos que envolvem a temática da doação e transplante de órgãos, bem como a importância e o incentivo de exercer a cidadania de doar a vida para a saúde no Brasil.

Palavras-chave: Transplante de órgãos. Educação em saúde. Escolares. Doador de órgãos. Serious games.

Financiamento: PROEX-UFMG.

887 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem, Departamento Materno Infantil e Saúde Pública. E-mail para correspondência: mbeinner@gmail.com
888 Graduandos do curso de Graduação em Enfermagem, UFMG.
889 Graduandos do curso de Graduação em Enfermagem, UFMG.
890 Graduandos do curso de Graduação em Enfermagem, UFMG.
891 Graduandos do curso de Graduação em Enfermagem, UFMG.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

SOFRIMENTO PSÍQUICO E VULNERABILIDADE SOCIAL: ATIVIDADES JUNTO AO CRAS

Letícia de Sá Pereira Silva Alves, André Abdalla Saad, Beatriz Strasser Rozalez, Laís Mari Mardiression, Maria Luiza Padilha dos Santos, Miguel Ravagnani Nachtigall, Richard Hideyuki Ueno[892]

Resumo: Refletir sobre o sofrimento psicológico é pensar sobre a própria sociedade e as relações do homem com o outro. Compreende-se que aqueles que estão expostos a condições adversas e vulnerabilidades sociais estão ainda mais sujeitos a experimentar algum nível de sofrimento psíquico, tendo em vista que a consciência humana seja desenvolvida nas relações sociais, seja com outros homens, seja com a realidade objetiva que os envolve. Leontiev (2004) aponta que no desenvolvimento histórico da consciência no contexto das sociedades de classes há entre os indivíduos diferentes níveis de apropriação dos itens da cultura anteriormente objetivados, e isso tem consequências diretas no psiquismo associado às contradições da vida humana. Nesse sentido, objetivou-se neste projeto desenvolver atividades com a população em vulnerabilidade social e sofrimento psíquico vinculada a um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado no interior de São Paulo, na perspectiva da atenção psicossocial por meio da identificação de demandas no território. Recorreu-se ao instrumental teórico-prático da Psicologia Social Comunitária, embasada na orientação materialista histórico-dialética, para atuação junto às classes populares norteada pelo compromisso com a emancipação humana. A partir das demandas observadas, buscou-se estabelecer as necessidades de cuidados e intervir por meio da criação de grupos psicossociais e visitas domiciliares. Assim, formaram-se 3 grupos: de mulheres, de homens e de gestantes. O movimento do projeto foi o de, inicialmente, estabelecer vínculos dos extensionistas com o CRAS e com os usuários do serviço, seguido da formação propriamente dita dos grupos e, por fim, o desenvolvimento de atividades frente às necessidades de cuidados avaliadas previamente no contato com a população atendida. Os processos iniciais dos três grupos foram similares, partindo de uma demanda pré-selecionada pelo CRAS. Porém, aquilo delineado pela instituição era incoerente com as demandas reais dos participantes, não correspondendo às expectativas introdutórias. Não obstante, entende-se também que as visitas domiciliares foram basilares para instituir maior vinculação com os usuários e oportunizar apropriação concreta acerca das condições materiais dos sujeitos. Portanto, conclui-se que a formação do grupo não se resume à presença nos encontros, é necessário corroborar com o estabelecimento de vínculos dos indivíduos entre si, com os extensionistas e com a instituição. Para futuros projetos, é importante escutar as demandas dos usuários desde o início e envolvê-los na definição do grupo, dado que a atividade por si só não se conduz sozinha, é necessário que haja a participação ativa dos membros, tendo os extensionistas como mediadores.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Vulnerabilidade social. Atenção psicossocial. Grupos psicossociais.

Financiamento: Pró Reitoria de Extensão (Proex) UNESP Bauru.

892 Unesp, Faculdade de Ciências, Psicologia. E-mail: lsps.alves@unesp.br

SUPER-AÇÃO: PROGRAMA DE COMBATE A INATIVIDADE FÍSICA E A OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Camila Buonani da Silva[893], Marcos Vinícius Atílio de Sousa Melo[894]; Thiago Claudino Momesso[895]; Guilherme Almeida de Barros Lima[896]; Thábata Koester Weber[897]

Resumo: Introdução: Diante da crescente prevalência de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, ações que promovam a adoção de hábitos de vida saudáveis, como a prática esportiva e a alimentação adequada são fundamentais para prevenir o surgimento de doenças crônicas na infância, adolescência e vida adulta. Objetivo: Promover a prática esportiva segura e a orientação nutricional, adequadas ao estímulo do crescimento e desenvolvimento, promoção da saúde e formação integral de crianças e adolescentes com obesidade. Métodos: Participaram 23 crianças e adolescentes com obesidade, com idade entre sete e 16 anos, de ambos os sexos e da cidade de Presidente Prudente – SP e região. Os jovens foram avaliados por meio da antropometria (massa corporal e estatura). O índice de massa corporal foi utilizado para classificar o estado nutricional dos participantes. O questionário Physical Activity Questionnaire for Children (PAQ-C) e Physical Activity Questionnaire for Adolescent (PAQ-A) foi utilizado para avaliar o nível de atividade física, o qual permite classificar crianças e adolescentes em: “muito sedentário”; “sedentário”; “moderadamente ativo”; “ativo”; e “muito ativo”. Após as avaliações iniciais foram formadas duas turmas mistas: (i) sete a 10 anos; (ii) 11 a 16 anos. Foram oferecidas atividades presenciais de iniciação esportiva e orientação nutricional de forma on-line, ambas nas dependências do Departamento de Educação Física da FCT/UNESP Presidente Prudente. As atividades físicas foram realizadas três vezes por semana, com duração de 60 minutos por sessão e orientadas por docente e alunos do curso de Educação Física e compostas por atividades relacionadas a iniciação esportiva. A orientação nutricional ocorreu quinzenalmente, por meio do Google Meet em uma sala de aula do Departamento de Educação Física da UNESP Campus Presidente Prudente e foram conduzidas por alunos dos cursos de Nutrição, Ciências Biomédicas e Ciências Biológicas da UNESP Campus Botucatu. Resultados: Foram atendidos 23 crianças e adolescentes, com idade entre sete e 16 anos, os quais foram classificados com obesidade e como “muito sedentário”. Tais resultados indicam que programas como o Super- Ação que combatem a obesidade infantil e a inatividade física são urgentes. Conclusão: As atividades propostas promoveram a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, por meio da prática regular de atividade física e orientação nutricional em crianças e adolescentes com obesidade. Em adição, os alunos de diferentes cursos das UNESP tiveram a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido na graduação.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Adolescentes. Inatividade física. Educação Física. Atividade física.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da UNESP (PROEC)

893 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Presidente Prudente, Departamento de Educação Física, Curso Educação Física. E-mail: camila.buonani@unesp.br
894 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Presidente Prudente, Departamento de Educação Física
895 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Presidente Prudente, Departamento de Educação Física
896 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Campus Botucatu, Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação
897 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Campus Botucatu, Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação

TALLER DE ASESORAMIENTO EN ELABORACION DE CODIGO DE ETICA EN LA MUNICPALIDAD DE FERNANDO DE LA MORA PARAGUAY

Dolly Elizabeth Morales, Esneide Santacruz Almada[898]

Resumen: El Centro de Asistencia en Gestión Pública CAGEP es un programa de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Asunción FCE UNA dependiente de la Dirección de Extensión y Servicios DES, el cual busca desarrollar y fortalecer la capacidad de los funcionarios públicos FP municipales para el correcto ejercicio de sus funciones, además de inculcar en los estudiantes de las carreras de Contaduría Pública, Administración y Economía conocimientos sobre el Modelo Estándar de Control Interno para las Entidades Públicas del Paraguay (MECIP 2015) que contribuye al desarrollo profesional de los mismos. La FCE UNA en cumplimiento de sus objetivos con miras a lograr el desarrollo y crecimiento en las capacidades de trabajo de los FP suscribió un convenio de cooperación con la Municipalidad de Fernando de la Mora de Paraguay, cuyo objetivo fundamental es la capacitación constante de los recursos humanos de las municipalidades en las distintas áreas; para ellos los procesos y reglamentaciones que se enmarcan en el cumplimiento de la Resolución del Código de Ética CE rigen en la actuación del Intendente, Junta Municipal, Directores y Jefes de Departamentos en todas las instancias en las que desempeñen funciones en carácter de servidores públicos, este CE se aplica no sólo a la conducta del funcionario responsable dentro del recinto edilicio de la institución, sino también fuera de ella, en todos aquellos contextos donde le toque desempeñar un rol pero que de alguna manera puede afectar la imagen y credibilidad de la misión de la Institución. El CE es una herramienta fundamental para la implementación y desarrollo del MECIP en cualquier institución pública, por lo que es de relevancia su comprensión y práctica en la Municipalidad de Fernando de la Mora, y para cumplir el objetivo de fortalecer los conocimientos se desarrolló una capacitación indicando las bondades de seguir los parámetros de los valores éticos. Las tutoras capacitadoras y 3 estudiantes de la FCE lograron el empoderamiento de 25 funcionarios de la Municipalidad de Fernando de la Mora sobre la importancia de la adquisición de habilidades para la elaboración de un Código de Ética de su Institución e incrementó las competencias en los estudiantes de las carreras de Contabilidad, Administración y Economía en este ámbito; esta capacitación se realizó a inicios de mayo de 2023.

Palabras claves: Código de Ética. Funcionarios. Municipalidad.

REFERENCIAS

https://www.contraloria.gov.py/index.php/mecip

898 Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Económicas, Dirección de Extensión y Servicios.
E-mail: cagepfce@eco.una.py

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ALFABETIZAÇÃO: SUPORTE A ESTUDANTES COM DIFICULDADES ESCOLARES NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19

Claudia Prioste[899]

Resumo: A inclusão digital foi um dos principais desafios no contexto da pandemia, sobretudo para os estudantes com dificuldades na aprendizagem escolar. Assim, esse trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de um projeto de extensão, realizado em parceria com uma organização da sociedade civil, que teve início no final de 2019, na modalidade presencial, e foi adaptado para a modalidade remota durante a pandemia da Covid-19. Os objetivos do projeto foram: i) melhorar o interesse dos estudantes nas atividades de leitura; ii) expandir o repertório de habilidades no uso de tecnologias digitais e, iii) contribuir para a conscientização sobre cidadania e o uso seguro das mídias digitais. O público alvo foi composto por 25 estudantes de escolas públicas, na faixa etária de 8 a 14, com problemas na alfabetização. A equipe do projeto contou com estudantes da graduação, da pós-graduação, educadores sociais e professores da rede pública. As atividades envolveram: oficinas semanais de leitura e escrita; de tecnologias digitais, arte e meditação; além de orientações familiares sobre cidadania e uso seguro das tecnologias digitais. Resultados: 16 participantes concluiram o projeto e a maioria desenvolveu habilidades no uso das tecnologias digitais com melhoria no interesse e no desempenho da leitura. Os maiores obstáculos do projeto foram a falta de conectividade e de equipamentos adequados para o acesso à internet, além da precarização das condições de vida de suas famílias. Dos participantes que completaram o projeto, 10 possuiam computadores e todos eram de uso compartilhado com familiares. Os demais tinham acesso à internet por meio de aparelhos móveis de propriedade dos pais ou avós e com conexões instáveis. Nove participantes desistiram do projeto devido aos seguintes fatores: as famílias perceberam que as dificuldades de seus filhos melhoraram no decorrer dos primeiros meses de intervenção; dificuldades de acesso à internet; precarização das condições de vida e violência doméstica. A sobrecarga de trabalho das mães e a falta de habilidades parentais no uso das tecnologias digitais tornaram difícil o monitoramento das atividades e a mediação no uso da internet. Conclusões: a despeito das dificuldades, a maioria dos estudantes que concluiram o projeto apresentou progressos no desenvolvimento de habilidades digitais e maior motivação na aprendizagem escolar. As famílias também melhoraram suas habilidades tecnológicas. Por outro lado, a proteção online das crianças e jovens teve pouca adesão familiar, sugerindo necessidade de mais pesquisas sobre esse tópico entre as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Alfabetização. Inclusão digital. Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Mediação parental. Dificuldades na aprendizagem escolar.

Financiamento: a organização da sociedade civil Sociedade Amigos do Bairro Santa Angelina (SABSA), que desenvolveu o projeto em parceria com a universidade, recebeu apoio do Instituto Embraer, por meio do programa Parceria Social.

899 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquista Filho, Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara/ Departamento de Psicologia da Educação. E-mail: claudia.prioste@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

TERAPIA FAMILIAR: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DA PARENTALIDADE

Júlia Sganzerla, Vanessa Antunes Alves, Rayssa Reck Brum, Caroline Rubin Rossato Pereira[900]

Resumo: A parentalidade abrange o desempenho de diversas tarefas referentes ao cuidado e a educação dos filhos, o que representa importantes desafios na atualidade. Uma importante tarefa da etapa da família com filhos pequenos refere-se à socialização das crianças, não perdendo o apoio mútuo entre pais e mães. Nesse sentido, sempre que possível, a criança deve ter o acesso a ambos os pais. Nas famílias nucleares, quando pai e mãe vivem como casal, o nível de satisfação conjugal demonstra relevância ao se considerar o tema da parentalidade, uma vez que casais com maiores níveis de investimento e satisfação na conjugalidade têm a percepção de melhor eficácia de suas práticas parentais. Diante das características particulares da parentalidade, o objetivo deste estudo consiste em descrever as principais demandas apresentadas por famílias com filhos pequenos atendidas em um projeto de extensão, denominado Enlaces, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria. O Enlaces constitui-se como um projeto desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Famílias e suas Relações (NEFRE), grupo de pesquisa do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação da referida universidade, que atende demandas relacionadas às relações familiares a partir da clínica em Terapia Familiar, embasados pela abordagem sistêmica. O projeto, que ocorre desde 2018, já atendeu 28 famílias e casais. Os atendimentos são realizados por acadêmicos de graduação e pós-graduação em Psicologia, na modalidade de coterapia. A partir dos atendimentos realizados, identificou-se que as principais demandas apresentadas por famílias com filhos pequenos referiram-se a: gestão do tempo (carreira/conjugalidade/lazer/tempo com os filhos), práticas educativas parentais, divisão de tarefas, crianças com transtornos do desenvolvimento e suas repercussões às famílias e práticas parentais, comunicação entre o casal e entre pais e filhos, demandas da monoparentalidade, construção da coparentalidade em situações de separação conjugal, processo de adoção de crianças em acolhimento institucional e a implicação de transtornos mentais dos pais na relação familiar com os filhos. Tais demandas são trabalhadas com as famílias em um ambiente clínico de escuta e acolhimento, que considera as particularidades do contexto sociofamiliar e visa potencializar a parentalidade exercida pelos cuidadores, auxiliando a favorecer o desenvolvimento saudável das crianças. Dessa forma, o projeto de extensão contribui para o enfrentamento de desafios típicos da parentalidade, facilitando o processo de desenvolvimento das famílias.

Palavras-chave: parentalidade, terapia familiar, extensão universitária.

900 Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Psicologia.
E-mail: julia.sganzerla@acad.ufsm.br

TERRITORIOS COLECTIVOS DE MEMORIA E IDENTIDAD

Folgar Leticia, Cassanello Carina, Abbadie Lucía, Isach Lauren[901]

Resumen: Proponemos a partir de esta presentación compartir conocimiento producido en el marco del desarrollo de procesos de extensión, que desde distintos dispositivos orientados a la formación teórico-práctica de estudiantes universitarios han sostenido como objetivo generar procesos integrales, que coloquen en valor las memorias colectivas e identidades locales de espacios urbanos del área metropolitana noreste de la ciudad de Montevideo. El trabajo que viene desarrollando este equipo de docentes del Programa Integral Metropolitano, un programa plataforma que trabaja a nivel territorial a partir de un enfoque interdisciplinario y desde el diálogo de saberes, se focaliza en los barrios de Punta de Rieles, Malvín Norte y Villa García, acompañando a colectivos locales diferentes procesos que ponen en juego reconstrucción y recuperación de fragmentos de memoria colectiva que conforman memoria barrial. Se aborda la memoria, como forma de reconstrucción y apropiación de la historia barrial, a partir de la promoción de espacios de intervención construidos y sostenidos en colaboración con universitarios y actores barriales. Desde temáticas e intereses específicos acordados para el trabajo conjunto en cada caso, se hacen visibles los múltiples sentidos y potencias de "hacer memoria" como un proceso individual y colectivo que permite reinventarse, organizarse en el presente, así como proyectarse colectivamente desde una dimensión más política. A través de estos movimientos de "rescate de la memoria" los colectivos con los que se viene trabajando identifican la posibilidad de fortalecer entramados comunitarios y solidarios para sostener la vida y disputar políticamente territorios.

Palabras-claves: memorias colectivas, identidad, territorio.

901 Universidad de la República, Programa Integral Metropolitano. E-mail: leticiafolgar.pim@gmail.com

TESTES DE WASON EM CONTEXTOS DIVERSOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luiz Henrique da Cruz Silvestrini[902], Romulo albano de Freitas[903]

Resumo: As habilidades que capacitam a organização e elucidação das situações cotidianas compreendem o escopo do raciocínio lógico. Como decidir em um teste de lógica sobre qual carta escolher para verificar se uma implicação é verdadeira? A partir da abordagem dos conteúdos básicos da lógica proposicional clássica, pudemos estabelecer frentes de investigação vinculados ao projeto de extensão universitária intitulado "Raciocínio Lógico e os Princípios da Argumentação" realizado junto ao Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru. Neste trabalho, apresentamos, a partir de tópicos contemplados pelo projeto, destacadamente, a definição formal da condicional lógica, e testes de raciocínio lógico conhecidos como a Tarefa de Seleção de Wason, os resultados da intervenção e a aplicação de testes em três estudantes do ensino médio, público alvo do projeto extensionista anteriormente mencionado. Trata-se de um trabalho teórico-prático e a presente apresentação tem como meta reconhecer o desenvolvimento do raciocínio lógico como uma ferramenta para a inclusão racional. Dessa maneira, utilizaremos a versão original do Teste de Wason, bem como o emprego de variações deônticas no enunciado, ou seja, com o uso de operadores de proibição a fim de investigar como os estudantes raciocinam nestes cenários distintos. Além do cenário deôntico, em relação ao teste original, também são propostos contextos mais práticos. Buscamos contribuir na capacidade do aluno em fazer deduções e, assim, raciocinar a partir de enunciados envolvendo a condicional lógica matemática, além de possibilitar o pensamento crítico e a tomada de decisão no caso específico exigido pelo teste, qual seja, saber decidir qual(is) carta(s) escolher. Após algumas intervenções, os alunos que realizaram os testes relataram terem entendido como os tópicos abordados durante os módulos do projeto de extensão estavam presentes nas resoluções dos testes das cartas. Desse modo, percebe-se uma melhora no raciocínio após o desenvolvimento dos módulos, ou seja, o ensino de Lógica. De fato, nenhum dos participantes havia selecionado as cartas corretas para um dos testes práticos (Teste dos Bichos) antes dos módulos, enquanto após a aplicação dos módulos, os mesmos alunos resolveram corretamente o teste, sem a necessidade de qualquer intervenção por parte do aplicador do teste. A aplicação do arcabouço conceitual lógico em contextos práticos torna o mesmo não apenas mais atraente, mas, primordialmente, didático, e dessa maneira, atribuindo-lhe significado e maior poder de decisão.

Palavras-chave: Raciocínio Lógico. Pensamento Crítico. Teste de Wason.

Financiamento: PROEC-UNESP.

902 Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Ciências, Departamento de Matemática.
E-mail: lh.silvestrini@unesp.br
903 Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Mestrado em Filosofia

TRÊS UNIVERSIDADES EM UMA: PERVERSIDADE, FABULAÇÃO E AS POSSIBILIDADES DA AÇÃO AFIRMATIVA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Juarez Tadeu de Paula Xavier[904], Débora Cristina Jeffrey[905]

Resumo: O racismo estrutural e sistêmico no país, fruto da formação histórica, fundou, estruturou e replicou a brutalidade racial em todas as instituições, tangíveis e intangíveis, do estado, sociedade e mercado. A escravização de cerca de cinco milhões de crianças, mulheres e homens africanos, o genócidio de cerca de 3 milhões de indígenas, associado à lógica da organização social pautada pela relação casa grande & senzala e ao apartheid cristalizaram as pré-condições da formação do estado moderno: a descartabilidade humana, com marcadores interseccionais -relações étnico–raciais, gênero e classes-, a subcidadania para extensas camadas sociais e a segregação material e imaterial para a maioria não-branca da sociedade. É nesse cenário que surge o ensino superior no país, em 1808, com a fundação das escolas de medicina em Salvador e Rio de Janeiro, alimentada e retroalimentando o "racismo científico" no século 19, a segregação no acesso à renda, cultura, território e direitos políticos, no século 20 e, pós-constituição de 1988, a adoção no século 21 de política pública de ação afirmativa, com recorte étnico-social, criando possibilidade para a diversidade cultural, almejando à diversidade epistêmica. O geógrafo Milton Santos desenvolveu um sofisticado sistema de categoria de análise para cenários complexos, ao observar que a globalização comporta três globalizações em uma: a globalização da perversidade, a globalização da fabulação e a globalização das possibilidades. Essas categorias de análise são mobilizadas para o estudo sobre as implicações da política de ação afirmativa na universidade pública. Parte-se da premissa de que existem três universidades em uma universidade: a "universidade" da perversidade do racismo científico, a universidade da cristalização das segregação no acesso aos direitos de cidadania, no século 20, e a universidade das possibilidades de diversidade humana e epistêmica do século 21, com a adoção de política pública de reserva de vagas. As três coexistem e se implicam, influenciando as decisões e a adoção das políticas públicas que promoveram a maior mudança no sistema de ensino superior desde 1808.

Palavras-chave: perversidade, fabulação, possibilidades, racismo estrutural, interseccionalidade.

REFERÊNCIAS

COLLINS, Patrícia Hill. Black Feminist Thought. New York; London: Routledge, 2000.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação-Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Ed. Antógona, 2014.

904 Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design/ Departamento de Comunicação Social/Jornalismo; E-mail: Juarez.xavier@unesp.br
905 Universidade Estadual de Campins/Faculdade de Educação/ Unidade Acadêmica/Departamento de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais/Pedagogia.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

UN PUENTE PARA VINCULAR LA SOCIEDAD Y LA RESPONSABILIDAD UNIVERSITARIA PARA EL CUIDADO DEL AMBIENTE

Jessica Sanabria Riquelme[906], Analía Pedrozo[907], Lelis Morales[908], Miguela Hermosilla[909]

Resumen: Uno de los pilares mas importantes de la universidad lo constituye la Extensión Universitaria, ya que por este medio se vincula con la sociedad para la transferencia de sus saberes en la solución de problemas en base a axiomas que se desarrollan a través de los proyectos. En ese aspecto este proyecto, donde se aplicó por medio de la participación de los estudiantes actividades relacionadas con el cuidado del medio ambiente y la reforestación con árboles la plaza de la ciudad de Ita, distrito distante unos 50 Km de la capital de Paraguay. Considerando el rol muy importante de los estudiantes universitarios ante la sociedad, por su capacidad de influir en su entorno familiar, universitario y social. El proyecto incluyo una encuesta, sobre conocimientos y sensibilización ante el cuidado del medio ambiente a 115 estudiantes de la carrera y se han plantado 100 plantines de árboles nativos donados por la entidad binacional Yacyreta Resultados: 61.7% ha participado en actividades sobre el cuidado del medio ambiente, un 44,3% considera que eso es responsabilidad de gestores municipales que recaudan recursos para ese fin, 32.2% responde que no existe conciencia en el cuidado del medio ambiente ya que desde cualquier sitio en que se encuentre una persona (niños, jóvenes y adultos) frecuentemente desechan las basuras en cualquier lugar "sin conciencia ni remordimiento". Acerca de los objetivos de desarrollo sostenible: 70.4% indica que conoce esta política global, 29.6% considera que es una moda política que debe ser aplicada desde el gobierno (central y municipal). Conclusión: para que el cuidado del medio ambiente sea visible se requiere un involucramiento concienciado de toda la sociedad, aspectos pendientes desde los académicos mismos; para lo cual desde la universidad debemos tener claridad, en lo que representa en conceptos y acciones, para el cuidado del medio ambiente así como ambiente todo lo referente a los objetivos de desarrollo sostenible competencias no adquiridas por los estudiantes que participaron de este proyecto. Consideraciones finales, es necesario poner en práctica entre todos los estamentos lo establecido en los convenios expuestos en documentos, y que estos se constituyan en el norte de las acciones aplicadas desde la extensión universitaria y actividades académicas.

Palabras clave: Cuidado del medio ambiente. Objetivos de desarrollo sostenible. Responsabilidad social universitaria.

Financiamento: fue autogestionado.

REFERÊNCIAS

García Guerrero, J., & García Rendón Arteaga, C. M. G. (2018). Percepciones y acciones de las y los estudiantes de la Universidad Autónoma del Estado de México respecto a la educación en el desarrollo sostenible. RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo, 9(17), 225-255. https://doi.org/10.23913/ride.v9i17.379
Facultad de ciencias médicas de la Universidad Nacional de Asunción. Sitio web. https://www.med.una.py/index.php/facultad/vision-y-mision
Novo Villaverde, M. (2009). La educación ambiental, una genuina educación para el desarrollo sostenible. Revista de educación. http://hdl.handle.net/11162/74555

906 Universidad Naional de Asuncion, Facultad de Ciencias Medicas/Carrera de Instrumentacion y Area Quirurgica. E-mail: jessisanabria997@gmail.com
907 Universidad Naional de Asuncion, Facultad de Ciencias Medicas/Carrera de Instrumentacion y Area Quirurgica. Tutora
908 Universidad Naional de Asuncion, Facultad de Ciencias Medicas/Carrera de Instrumentacion y Area Quirurgica. Tutora
909 Tutoras

"UNIDOS EN LOS CUIDADOS ANTE LA TUBERCULOSIS, VINCULANDO A LA SOCIEDAD"

Mora, J.1; Insfran, R.; Sánchez, C1; Hermosilla, M.[910]

Resumen: La tuberculosis es una enfermedad bacteriana, causada por Mycobacterium tuberculosis y representa un problema de salud pública, cada año ocurren más de 10 millones de casos y 1.5 millones de muertes. La OMS ha puesto en marcha diferentes estrategias y ha llamado a los estados miembros a comprometerse en su implementación. Objetivo desarrollar actividades educativas para la prevención de la tuberculosis mediante la promoción y sensibilización a la sociedad. Metodología: desarrollar tres ejes de intervención educativa, incluye: stand para distribuir 10.000 afiches en instituciones aledaños al campus universitario, realizada por 25 estudiantes. Charlas educativas, a usuarios de Servicios sanitarios y en Institución educativa y una audición radial en Radio Aranduka 87.9 FM para educar sobre mecanismos de prevención, signos y síntomas de detección y tratamiento oportuno. Resultados y conclusiones: Se desarrollaron todos los ejes planteados en el proyecto en la semana de lucha contra la TBC, del 21 al 25 de marzo 2022. Considerando que esta enfermedad es reemergente, más frecuente en las personas jóvenes y tiende a ser más agresiva en grupos vulnerables, por lo cual los procesos de educación para su prevención, detección y tratamiento oportuno es considerado altamente relevante para los organismos de Salud Pública impulsados desde la OMS. Se beneficiaron 9.206 personas en los servicios del Hospital Materno Infantil, en el Supermercado "Súper 6"; en el Mercado municipal y en el área de recreación denominado Ciclovia, a quienes se les facilitó información en el tríptico facilitado por el Programa de Lucha contra la TBC del Ministerio de Salud. Todas estas instituciones se hallan ubicadas en zonas aledañas al campus universitario, los facilitadores- voluntarios fueron 25 estudiantes del 80 semestre de la carrera de enfermería. Se desarrollaron 20 charlas educativas, a 348 beneficiarios del Hospital Materno Infantil y en una Institución Educativa. La tercera acción se realizó en el día de conmemoración, en el espacio de difusión informativa radio universitaria Aranduka 87.9 FM. Ante las consultas de los oyentes se informó sobre los mecanismos de prevención, los signos y síntomas de detección y tratamiento oportuno de la TBC, así como los servicios de salud especializados para atender a los pacientes con esta afección

Palabras clave: Prevención. Tuberculosis. Extensión Universitaria. Educación en salud.

910 Universidad Nacional de Asunción / Facultad de Enfermería y Obstetricia. E-mail: resquin1997@Gmail.com

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI/SOROCABA: PERÍODOS PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19

Márcio Alexandre Marques[911], Karine Gallinaro Carlos[912], Maria Lucia Pereira Antunes[913], Augusto Voltaire do Nascimento[914]

Resumo: A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é um programa institucional de extensão universitária da UNESP, que objetiva a inclusão da terceira idade ao meio universitário, visando maior acolhimento e integração entre diferentes gerações, além de promover o ensino e o entretenimento para este grupo da sociedade. Já o Núcleo Local da UNATI/Campus Sorocaba é um projeto de extensão que oferece anualmente cursos, palestras e oficinas, os quais nos anos de 2021 e 2022, precisaram adequar-se aos períodos pandêmico e pós-pandêmico vivenciados pela Covid-19. Em 2021, as atividades foram realizadas de forma on-line e notou-se um avanço em relação à adaptação do idoso com relação às tecnologias digitais, especialmente com o uso das plataformas Google Meet e o Zoom. Por conta disso, promoveu-se atividades como palestras sobre temas relacionados à saúde, cursos de idiomas e de informática para uso das redes sociais, bem como oficinas para confecção de origamis. Durante esse período, por conta da habilidade limitada dos idosos para usar essas plataformas, percebeu-se uma baixa adesão às atividades oferecidas por serem remotas. Em 2022, com o retorno das atividades presenciais, houve uma volta gradual do público, uma vez que no começo do ano ainda estavam mais reclusos por receio da pandemia. Foram então oferecidos diversos cursos de informática, inglês e libras; palestras sobre cuidados com a saúde e o uso e descarte de medicamentos; atividades de entretenimento (bingo); oficinas para confecção de uma horta vertical, enfeites de Natal, sabão caseiro e broches. Algumas dificuldades foram observadas principalmente em 2021, como por exemplo, baixa adesão dos idosos e resistência na utilização das tecnologias digitais. Entretanto, em 2022 a adesão às atividades foi bastante relevante, com o público variando de 3 a 30 participantes nas 13 atividades implementadas, e a frequência maior nas oficinas e menor nas aulas de idiomas e informática. Conclui-se que a UNATI/Sorocaba é um projeto de grande relevância social e comunitária, levando conhecimento e entretenimento para a terceira idade, motivando e despertando a curiosidade e o aprendizado desse público. Além disso, durante as atividades, ocorre a integração entre diferentes gerações, mostrando a sua importância tanto para idosos quanto para jovens da universidade, o que possibilita uma troca de experiências e conhecimentos em diversas áreas.

Palavras-chave: UNATI. Idosos. Terceira Idade. Cursos. Covid-19.

Financiamento: PROEC-UNESP.

911 UNESP, Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Engenharia de Controle e Automação
912 UNESP, Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Engenharia Ambiental
913 UNESP, Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Engenharia Ambiental
914 HSPE, Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, Serviço de Pneumologia/DAR .
E-mail: marcio.a.marques@unesp.br

USO DE MODELOS 3D PARA ENSINO DE CEGOS: SAÚDE REPRODUTIVA

Selma Maria Michelin Matheus[915], Tais Ferreira da Silva[916], Luis Henrique Campos[917], Manulea de Almeida e Silva[918], Ricardo Rall[919] , José de Anchieta de Castro e Horta Júnior[920]

Resumo: A educação é a base para que todo o ser humano se torne responsável, consciente do seu papel na sociedade e desenvolvido nos aspectos motor, cognitivo e sócio-afetivo. A educação inclusiva deve garantir a inclusão de todos os estudantes, tendo como objetivo promover o acesso ao ensino de qualidade com equidade. A utilização de modelos didáticos traz vantagens à aprendizagem dos alunos e torna-se ainda mais relevante para os deficientes visuais, pois facilita a assimilação dos conteúdos de forma palpável, favorecendo a compreensão dos mesmos. A tecnologia obtida a partir da impressora 3D pode ser utilizada como intervenção educacional reduzindo a barreira visual e promovendo a inclusão. Desse modo, o objetivo deste projeto foi imprimir modelos tridimensionais em 3D referente aos órgãos genitais masculino e feminino. Os modelos tridimensionais foram obtidos gratuitamente em formato STL e preparados com os parâmetros de impressão com filamento de PLA em software CAM. Foram selecionados 3 modelos: genital masculino, genital feminino e ovário com folículos. Após impressão os modelos foram coloridos com cores fortes e contrastantes (visão subnormal) e texturas (cegos). Acompanhando os modelos foram elaborados Qr Codes, usando o site Canva (versão Pro), com links para áudios de descrição que foram inseridos em plataforma de Streaming (Youtube).Os modelos didáticos foram incorporados ao acervo do Museu de Anatomia do IBB/Unesp e cedidos a uma escola parceira da cidade de Botucatu que oferece uma sala de recursos que atende a deficientes visuais. Os modelos impressos em 3D possuem qualidade na reprodução dos aspectos anatômicos relevantes para o aprendizado e são confeccionados com material resistente e durável, possibilitando ao aluno sua manipulação, sem correr o risco de danificá-lo. O uso desses modelos didáticos proporcionaram a prática da educação inclusiva em salas regulares de ensino, no museu e na sala de recursos, levando a compreensão do conteúdo didático.Considerando ainda que no âmbito da educação sexual, há escassez de material que atenda aos deficientes visuais,ações educativas que envolvam esse tema, associado a prevenção de doenças e métodos anticoncepcionais necessitam ser implementadas a esse público adolescente para promover inclusão, auto-conhecimento e assim respeito a seu próprio corpo e ao corpo do outro.

Palavras-chave: modelo 3D, inclusão, reprodução

Financiamento: PROGRAD(Pró-Reitoria de Graduação da Unesp)

915 Unesp, Instituto de Biociências/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional/Setor de Anatomia. E-mail: selma.matheus@unesp.br
916 Unesp, Instituto de Biociências/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional/Setor de Anatomia
917 Unesp, Instituto de Biociências/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional/Setor de Anatomia
918 Unesp, Instituto de Biociências/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional/Setor de Anatomia
919 Faculdade de Tecnologia de Botucatu (FATEC)
920 Unesp, Instituto de Biociências/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional/Setor de Anatomia

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

COMUNICAÇÃO E REDES

EIXO 5

A REDE DE CONHECIMENTO DOCENTE (RECONHECENDO) NA REDE SOCIAL

Tatiana Bezerra Fagundes[929], Bruna Ferreira Vanzillotta[930], Willyam Domingos Faustino Silva[931]

Resumo: A Rede de Conhecimento Docente (Reconhecendo) é um projeto de extensão que tem como escopo articular e publicizar os conhecimentos produzidos no contexto da Educação Básica, de modo a contribuir com a ampliação das visões sobre a área educacional e, ao mesmo tempo, com os processos de formação de professoras/es nas universidades. A partir desse pano de fundo, o presente trabalho visa a apresentar uma das ações do Reconhecendo, qual seja, a criação de uma página na rede social Instagram, que tem buscado alargar as possibilidades de comunicação e circulação do que vêm sendo construído pelas/os professores/as que atuam em diferentes escolas espalhadas pelo Brasil. Para isso, no primeiro momento, foi feita a indicação de algumas/ns docentes cujos trabalhos eram conhecidos pela coordenação do projeto e, posteriormente, estes próprios docentes começaram a apontar profissionais que tinham obras publicadas para também participarem da Rede. A cada semana, após contato e aprovação do/a professor/a, são feitas três postagens que se entrelaçam com suas escritas e trajetórias de atuação e formação. A primeira delas diz respeito a uma publicação que pode ser livro autoral, livro organizado, artigo científico ou capítulo de livro; a segunda refere-se à apresentação do/a profissional tanto em relação à sua formação quanto ao seu campo de atuação e estudo; a terceira, finalmente, é um vídeo, em formato reels, onde o/a professor/a sinaliza outro escrito de sua autoria para aquelas/es que terão acesso à página. No Instagram do Reconhecendo, além dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para dialogarem com as/os estudantes da Pedagogia. Do mesmo modo, articula- se a ida de docentes de diferentes etapas e modalidades da Educação para participarem de Rodas de Conversa no interior das escolas. A presente ação ainda é incipiente, mas tem conseguido obter resultados importantes. As/os professoras/es que já tiveram suas postagens no Instagram da Rede assinalaram a relevância da divulgação que está sendo feita. Paralelamente, professoras/es têm procurado o projeto para discutir o desenvolvimento de ações conjuntas em parceria com as escolas, de maneira que se possa construir algo significativo e que se entrelace às suas necessidades. Diante disso, mostra-se acertada a iniciativa do Reconhecendo em utilizar o Instagram como veículo à visibilização dos saberes constituídos na Educação Básica.

Palavras-chave: Produção de Conhecimento. Educação Básica. Rede Social.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PR3/Uerj)

929 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Faculdade de Educação (EDU)/ Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino (DEAE), Pedagogia. E-mail: tatianabfagundes@hotmail.com
930 Uerj, EDU/ DEAE, Pedagogia
931 Uerj, EDU/ DEAE, Pedagogia

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

ANÁLISE MÉTRICA DO ALCANCE DO CONTEÚDO CIENTÍFICO PRODUZIDO PELO LIP NA LIVE ATRAVÉS DO YOUTUBE E INSTAGRAM

Stefany Marques da Silva[932], Laryssa da Silva Luz Firmino[933], Arieli Bernardo Portugal[933], Hladini Harika Ravindrakumar Chanchlani[932], Mariana Barbosa Rangel Figueira[932], Vilma Paiva de Paula do Prado[932], Juliana de Jesus Barrozo Lopes[932], João Pedro Alves Rodrigues[932], Evilásio Molulo Moises Neto[932], Gabriel Gallo Ribas Blanco[932], Vinicius da Silva Lisboa[932], Edézio Ferreira Da Cunha Júnior[932], Júlia Peralta Gonçalves[932], Aleksandra Menezes Oliveira[932], João Luiz Mendes Wanderley[932], Suzana Passos Chaves[932]

Resumo: A internet tem papel fundamental na disseminação de informações, sobretudo com a popularização dos smartphones. Neste contexto o projeto LIP na Live tem promovido a divulgação científica e a dialógica extensionista através da interação síncrona com o público em entrevistas com especialistas através do YouTube (YT). Também, divulgações das entrevistas e trechos de destaques das entrevistas são publicados no Instagram (IG) do projeto. Apesar de ambas as mídias citadas possuírem grande apelo na população, estamos na era do conhecimento volátil, com busca constante pela maior quantidade de informações no menor tempo. Partindo dessa premissa, selecionamos 4 entrevistas do projeto, com assuntos relevantes sobre Covid-19 com o objetivo de avaliar e comparar os dados estatísticos providos pelo YT e IG sobre o alcance das informações discutidas em dois formatos diferentes de entrega ao público: uma entrevista longa no YT ou vídeos curtos no IG. Uma das métricas utilizadas por ambas as redes sociais são as impressões e as visualizações propriamente ditas, sendo que estas podem ser ao vivo no YT ou totais (ao vivo e posteriores). No YT, o número de pessoas ao vivo fica em torno de 35, mas as visualizações totais são maiores (média de 4,8 vezes mais visualizações que a inicial em 24 horas após o envio do vídeo ao canal). Apesar da procura posterior pela informação, a média de acompanhamento efetivo da entrevista fica em 15% do tempo total, comprovando que conteúdos longos não são favoráveis ao engajamento do público. Com relação a impressões no YT, vimos que o alcance é bem expressivo, chegando a 5612 impressões na live da Covid-19 em crianças, por exemplo. Porém a efetivação das impressões em visualizações é baixa, ficando em 519. Comparando com os cortes das lives no IG, vimos que a proporção de efetivação das impressões em visualizações é muito maior que no YT, ou seja, os vídeos sugeridos são visualizados pela maioria das pessoas. Isso faz com que o número de contas alcançadas pelo IG seja equivalente ou maior que no YT, destacando um corte da live de Covid longa que obteve a visualização de 3094 contas, sendo que 2847 delas não eram seguidoras da página do projeto, demonstrando o bom alcance do formato. Esses dados comprovam o poder de alcance da internet como fonte de informação, mas que para obter melhores resultados na permeação dos conteúdos, deve-se saber utilizar e aproveitar o melhor que cada ferramenta disponibiliza.

Palavras-chave: Instagram, YouTube, divulgação científica.

932 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro Multidisciplinar de Macaé. E-mail: stefolegario@gmail.com
933 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Biociências e Biotecnologia

APLICAÇÕES DA IMAGEM MENTAL NO ATLETISMO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO

Bruna Feitosa de Oliveira[934], Afonso Antonio Machado[935]

Resumo: A imagem mental, ou mentalização, consiste em imaginar-se realizando uma ação de forma mental, buscando resgatar o máximo de sensações, sentimentos e características ambientais do conteúdo imaginado. Foram estabelecidos dois objetivos: 1) analisar se uma intervenção focada em mentalizações pode aprimorar a capacidade de mentalizar; 2) verificar se os vídeos auxiliam neste processo. Participaram deste estudo 18 atletas universitários de atletismo e estes foram divididos em três grupos distintos: Grupo Controle (C), Grupo Intervenção sem Tecnologia (IS) e Grupo Intervenção com Tecnologia (IT). Todos responderam ao Sport Imagery PETTLEP Inventory (SIPI) e realizaram o teste de desempenho antes e depois da intervenção. A intervenção tratou-se de um treinamento de mentalização por um período de 6 semanas, três vezes na semana, realizados no início ou no final dos treinos. Durante esta fase foram registrados no diário de campo os relatos dos atletas logo após os treinos de mentalização. A análise dos dados se deu a partir das respostas do SIPI, para o qual foi calculada a medida global. A partir deste escore foi calculada a média, desvio padrão e diferença percentual entre os valores pré e pós intervenção. Este mesmo cálculo foi realizado nos testes de desempenho. As medidas globais e desvio padrão dos grupos IT, IS e C pré intervenção foram 10,5 e 2,3, 9 e 1,7 e 12,3 e 4,5, respectivamente. Já as medidas globais e desvio padrão dos grupos IT, IS e C pós intervenção foram 16,7 e 2,6, 15,5 e 3,4 e 13,3 e 5,5, respectivamente. Por fim, a variação percentual dos grupos IT, IS e C foram, respectivamente, 59%, 72% e 8%. No teste de desempenho, o grupo C apresentou a maior média e variação pós intervenção (446,7 e 22%), seguido do grupo IT (353 e 19%) e IS (208,2 e 2%). A partir dos resultados identificou-se que o grupo IT apresentou maior habilidade de mentalizar e homogeneidade enquanto grupo, apesar de o grupo IS apresentar maior evolução nesta habilidade ao final do treinamento. Ambos grupos de intervenção se sobressaíram ao grupo C na capacidade de mentalizar. Os diários de campo indicaram o papel da mentalização na aprendizagem dos movimentos e rotinas de treinamento. Portanto, conclui-se que o treinamento de mentalização colaborou para o desenvolvimento dessa habilidade, porém não houve diferença significativa entre os grupos IT e IS, o que pode indicar que o uso dos vídeos não exerceu influência essencial para o resultado final.

Palavras-chave: Imagem mental. Atletismo. Tecnologias. Psicologia do Esporte.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

934 UNESP, Instituto de Biociências/Departamento de Educação Física, Educação Física. Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicologia do Esporte (LEPESPE). E-mail: bruna.feitosa@unesp.br
935 UNESP, Instituto de Biociências/Departamento de Educação Física, Educação Física. Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicologia do Esporte (LEPESPE).

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

AS ESTRUTURAS DE COMUNICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA DEFESA DA DEMOCRACIA

Fábia Lima[936], Ivanei Salgado[937]

Resumo: O presente trabalho visa apresentar alguns dados extraídos de pesquisa exploratória, como parte do trabalho no Colégio de Gestores de Comunicação (COGECOM) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras. A pesquisa, divulgada em dezembro de 2022, mapeou as estruturas de comunicação das IFES e serviu de fundamentação para reflexões sobre o papel estratégico de tais setores, com uma atuação em rede, visando o fortalecimento da imagem institucional das IFES e da divulgação científica, como condições para a legitimação social dessas instituições, como principal locus de produção de conhecimento científico, fundamentais para o fortalecimento da democracia. A pesquisa foi realizada por meio de survey junto às 61 IFES que integram a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), da qual o Cogecom faz parte, e tem servido como levantamento exploratório para próximos esforços de pesquisa. Com 82% de respostas do universo pesquisado, o estudo aponta para uma realidade diversa nas estruturas de comunicação das IFES, sobretudo em relação à composição das equipes: a pesquisa aponta que 29% delas têm até 10 profissionais, 37% têm de 11 a 20 profissionais, 16% de 21 a 30 profissionais e 12% de 31 a 40 profissionais. Acima disso, apenas uma IFES tem 45, outra 66 e, outra, 91 profissionais em seu quadro. A maioria das estruturas de comunicação (51%) não possui docentes em suas equipes, 37% possui apenas um, 8% dois e 4% três docentes. Em relação aos perfis profissionais que compõem as estruturas de comunicação, percebe-se que a única função que está presente em todas as estruturas de comunicação é a de jornalista, majoritariamente com a designação de apenas 1 a 5 trabalhadores na equipe (61%). A maioria das estruturas não possui nenhum profissional das áreas de Tradução (94%), Tecnologia da Informação (75%), Produção Cultural (69%), Revisão (67%), Relações Públicas (57%) e Publicidade (57%). Os profissionais de Programação Visual estão presentes, em 76% das IFES pesquisadas, de um a cinco trabalhadores - o mesmo ocorre no caso dos Assistentes Administrativos (67%). O trabalho sinaliza para perspectivas futuras de pesquisa, que pretende aprofundar no estudo sobre as transformações que tais estruturas vieram sofrendo nos últimos anos e as consequências dessas mudanças, no cenário brasileiro atravessado por ataques às instituições democráticas, dentre as quais as universidades, quer seja nas fragilidades atualmente enfrentadas, quer seja nas potencialidades que se vislumbra com uma atuação das estruturas de comunicação das IFES em rede.

Palavras-chave: Comunicação; Instituições Federais de Ensino Superior; Legitimação social.

936 Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Comunicação Social/Centro de Comunicação. Email: fabialima@ufmg.br
937 Universidade Federal de Alfenas, Diretoria de Comunicação Social. E-mail: ivanei.salgado@unifal-mg.edu.br

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO ARTICULADORAS DO SABER E DO FAZER CIENTÍFICO ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NO MUNDO GLOBALIZADO

Rodrigo Agostinho Silva de Campos[938], Letícia Girão Perez[939]

Resumo: No contexto de um mundo globalizado de relações sociais intensificadas, há a promoção do trânsito facilitado de ideias e informações. A comunicação, elemento chave para a constituição do meio informacional da nova ordem mundial, se articula através de uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999). É inserida nessa rede que a Universidade se debruça sobre o saber e o fazer científico, ancorada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Apesar de se constituir neste chamado "tripé", o ambiente universitário dicotomiza o pressuposto de indissociabilidade, renegando à Extensão um papel protocolar. É causa disso o claro distanciamento entre as Universidades e as reais necessidades da Sociedade. Neste sentido, o Programa de Educação Tutorial (PET) se aloca como ferramenta potencial para articular o conhecimento produzido e replicado com as necessidades da comunidade envolvida, uma vez que é fundado justamente nos pressupostos de indissociabilidade das atividades universitárias. SANTOS (1995) argumenta que só haverá um sentido transformador-dialético na relação Universidade- Sociedade quando as atividades de Extensão aprofundarem-se no sentido de integrarem o Ensino e a Pesquisa. Logo, na emergência das redes sociais como canais de comunicação, avalia-se os aspectos multidimensionais das redes sociais do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro/SP, a fim de compreendê-las como meio de articulação entre a produção científica universitária e a sociedade e suas potencialidades na divulgação científica e na integração das atividades extensionistas com o Ensino e Pesquisa; além de ensaiar sobre seu alcance em outras territorialidades.

Palavras-chave: mídias sociais, extensão universitária, globalização.

Financiamento: Programa de Educação Tutorial.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. Fim do milênio: a era da informação: economia, sociedade e cultura. v.3.São Paulo: Paz e Terra.1999.

SANTOS, A. J. R. W. A. et al. AS REDES SOCIAIS ALIADAS À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA QUALIFICAÇÃO EDUCACIONAL. Expressa Extensão. ISSN 2358-8195 , v. 27, n. 1, p. 47-62, JAN-ABR, 2022.

SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

938 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Geociências e Ciências Exatas/ Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental, Geografia. Contato: rodrigo.agostinho@unesp.br
939 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Geociências e Ciências Exatas/ Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental, Geografia.

AVALIAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO GOOGLE EM UM CURSO DE EXTENSÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DO VOLEIBOL

Thomás Augusto Parente[940], Fernanda Moreto Impolcetto[941]

Resumo: Na proposta de uma formação complementar para a área da Educação Física (EF) e com suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a fim de atender o maior número de interessados(as) possível, dada as facilidades desse universo tecnológico, a extensão universitária, por meio dos cursos de extensão, surge como alternativa para área da EF, cenário marcado por propostas tradicionais de ensino e indicativos da manutenção dessa forma de ensinar nas práticas profissionais. Com o objetivo de avaliar o uso das ferramentas disponibilizadas pelo Google inseridas em um curso de extensão sobre o ensino do voleibol, este estudo, de natureza qualitativa, partiu da implementação do curso de extensão híbrido nomeado de "Voleibol, ensino & Pedagogia do Esporte", a fim de atender a comunidade acadêmica e não acadêmica, e que utilizou as ferramentas do Google em sua estrutura, como o Classroom, enquanto Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Meet para os encontros síncronos e gravação das aulas, que poderia ser assistidas assincronamente; e o Formulários, para as atividades e avaliação do curso. Participaram da pesquisa os(as) 33 concluintes do curso de formação: 20 graduandos(as) em EF e 13 profissionais da área. Ao final do curso, responderam um questionário avaliativo, com questões abertas e fechadas, das quais, em um recorte dos dados produzidos, foram selecionadas as informações contidas nas respostas das questões abertas a respeito das ferramentas do Google utilizadas ao longo do curso de extensão, essas que serão apresentados. Os dados apontam para uma boa utilização das ferramentas do Google, como elementos facilitadores de aproximação entre os(as) participantes e as possibilidades, no geral, ofertadas pelos meios utilizados. Em relação ao Classroom, esta ferramenta recebeu avaliações positivas relacionadas a organização do AVA e negativas quanto a dificuldade de utilização, que poderiam ser solucionadas em caso de um preparo prévio para utilização. O uso do Meet também foi elogiado pelos(as) participantes, dada a possibilidade de gravação das aulas, que foram disponibilizadas no AVA e a possibilidade de assisti-las ou reassisti-las posteriormente, porém, em outra resposta, ressaltam que a utilização de forma síncrona não substitui as propostas presenciais devido a falta de interação. Entende- se que a utilização das TIC em cursos de extensão, compreendidas neste caso pelas ferramentas do Google, são uma alternativa viável a ser inserida em propostas formativas complementares em EF, porém, com ressalvas as questões presenciais e de interação, características da área, que foram supridas pelo caráter híbrido do curso.

Palavras-chave: Curso de extensão. Tecnologias. Educação Física. Formação complementar.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

940 Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/Departamento de Educação Física, Educação Física thomas.
E-mail: parente@unesp.br
941 Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/Departamento de Educação Física, Educação Física thomas.

BRINCAR E LER : MEDIAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL

Kaylla Nascimento Santos[942], Glória de Fátima Lima dos Santos [943]

Resumo: Esta comunicação apresenta experiências de uma bolsista PROBEX na produção de vídeos e mediação de contação de histórias em espaço remoto desenvolvidas pelo Projeto Ler faz bem à saúde, do PROLER-UESC. O contexto da pandemia deslocou as ações presenciais do projeto para a plataforma digital Instagram, perante a necessidade de manter o distanciamento social e continuar sendo porta de acesso à cultura, aos livros e à literatura. A criação do quadro visava, pois, manter atividades mobilizantes, dialógicas e interativas com crianças, empreendendo práticas leitoras e contato com o texto literário como forma de acesso à cultura, a vivências múltiplas e a outros benefícios que podem ser obtidos graças à leitura literária. A criação do quadro "Brinkay lê", compartilhado semanalmente às terças-feiras no perfil @proler_uesc, em formato de postagens de vídeos ou pela realização de lives, promoveu ações de contação de histórias entrecruzadas com o universo do lúdico, a partir de brincadeiras temáticas e contextualizadas que aproximavam o público infantil das narrativas, resultando em um momento de distensão e reflexão. Para tanto, foram utilizadas performances, músicas, fantoches, desenhos, desafios, artesanato, dentre outros recursos para mobilizar os seguidores a brincar com os textos previamente selecionados. Apresentar e incentivar práticas leitoras efetivas no ambiente digital demanda pesquisa, criatividade e dinamicidade nas produções dos vídeos, visto que estes precisam ser atrativos ao público em questão. Além disso, é necessária uma imersão do contador no texto para que este possa ser compartilhado de modo que toque as emoções dos ouvintes, preferencialmente crianças. Os resultados se mostram muito positivos, devido ao número crescente de visualizações e interações. Isso reforça o quanto é possível atuar na vida das pessoas que estão no entorno da universidade, bem como amplia as possibilidades de conhecimento, de acesso e de interação que novos públicos podem passar a ter em relação aos livros e à leitura. Além disso, reforça ainda mais a ideia de que brincar é essencial para fomentar o gosto pela leitura literária em crianças.

Palavras-chave: Biblioterapia. Instagram. Contação de histórias. Brincadeiras.

Financiamento: Extensão (PROBEX)

942 Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC/ Departamento de Letras e Artes, Curso de Letras. E-mail: kaylla13636@gmail.com
943 Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC/ Departamento de Letras e Artes, Curso de Letras.

CADA CASO É UM CASO: ESTUDO DE CASO DO PURO ACASO PODCAST

Gabriela Larissa Lima da Silva[944], Arthur Gasparindo[945], Vinicius de Oliveira[946]; Isabela Inforzato Guermandi[947]; Ariane Leite Rozza[948]; Adriane Pinto Wasko[949]

Resumo: A comunicação da universidade com seus discentes e demais cidadãos é um dos principais pilares extensionistas que sustentam a aproximação entre o conhecimento científico produzido e a sociedade, e há uma crescente demanda por divulgação científica nos mais diversos meios. Na atualidade é muito relevante munir a população com o conhecimento no sentido de promover sua autonomia intelectual, pois frequentemente as pessoas se deparam com informações falsas. Neste cenário, a ciência pode ser uma grande aliada para subsidiar a tomada de decisões sobre suas vidas, incluindo a saúde. Frente a isso, a Agência de Divulgação Científica e Comunicação do Instituto de Biociências de Botucatu (AgDC), em conjunto com alunos da graduação e da pós-graduação, criou o podcast Puro Acaso, onde cada caso é um caso. O intuito do podcast é divulgar temas em ciência de maneira clara, por meio de diálogos com especialistas, democratizando o acesso à informação e contribuindo para a humanização da imagem relacionada à profissão do cientista perante a sociedade. Neste resumo nosso objetivo é descrever como esse projeto vem sendo realizado. Para atender à proposta estabelecida, realizamos conversas descontraídas com os especialistas traçando paralelos entre os tópicos de ciência e filmes e séries populares. O formato escolhido foi o de entrevista semiestruturada, pois possibilita maior espontaneidade e captura de novos insights. Essa interação entre os convidados e apresentadores é gravada em áudio e vídeo e editada nos programas Audacity e Sony Vegas e disponibilizado em acesso aberto nas plataformas Youtube e Spotify quinzenalmente. O material é divulgado por meio das redes sociais Instagram, TikTok e Youtube shorts, onde pequenos trechos mais atrativos ao público são postados. Desde maio de 2022 até maio de 2023, 24 episódios foram ao ar, abordando os temas de física teórica, genética, pedagogia, zoologia, divulgação científica, paleontologia, programação fetal, drogas de abuso, obesidade, micologia, abelhas, energia renovável, Inteligência artificial, aprendizagem, comportamento animal, radiação, dentre outros, contando com a participação de diversos docentes e discentes de pós graduação de diferentes universidades. Os episódios alcançaram 278 reproduções no Spotify e 2200 visualizações no Youtube, enquanto a efetividade do aprendizado vem sendo medida e sistematizada através de um formulário online disponibilizado para nossos ouvintes. Em 2023 o Puro Acaso ainda foi eleito como o melhor podcast da cidade de Botucatu através de votação popular realizada pela empresa Ipope. Com isso podemos concluir que existe uma parcela de público disposta a consumir o conteúdo produzido.

Palavras-chave: Popularização da Ciência, comunicação, Inovação, Cultura Pop.

944 Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB Unesp. E-mail: gabriela.larissa@unesp.br
945 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB Unesp
946 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB Unesp
947 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB Unesp
948 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB Unesp
949 Instituto de Biociências de Botucatu – IBB Unesp

COMUNICAR EN Y DESDE EL INTERIOR

Cammarano, Andrea[950], Alonso, Fernando [951], Godoy, Melina[952] Crujeira, Jimena[953] Torres, Ruth[954]

Resumo: Entre 2022 y 2023, la Red de Comunicación de la Universidad de la República (Udelar) en el Interior[955] viene realizando una serie de conversatorios como instancias de diálogo con actores locales y regionales vinculados a la prensa, medios y áreas de comunicación y diferentes organizaciones con las que la Universidad de la República interactúa. Estas instancias de intercambio se desarrollan en distintos puntos territoriales del interior del país. Los conversatorios tienen como fin, generar espacios de intercambio con las y los comunicadores y organizaciones de cada región a partir de la realidad de sus experiencias, percepciones, problemáticas y desafíos buscando fortalecer el vínculo de la Udelar con estos actores clave en el territorio, que además permite generar desde el reconocimiento mutuo y generación de confianza, el desarrollo de futuras líneas de trabajo conjunto: ej. propuestas de enseñanza como cursos de Educación Permanente, desarrollo de proyectos, líneas de investigación. A través de estos se busca relevar intereses y necesidades de los actores mencionados, a fin de generar acciones que permitan dar respuesta, en un proceso de involucramiento y participación de la Udelar en el territorio. Los conversatorios se llevan adelante orientados por los integrantes de la Red de Comunicación de la Udelar en el Interior, a través de pautas y preguntas disparadoras, generando el intercambio entre periodistas, comunicadores y referentes de organizaciones participantes. Entre los resultados de una primera etapa de conversatorios con comunicadores/as de Río Negro, Salto y Maldonado, se pudieron identificar problemáticas diferenciales a los comunicadores y medios de comunicación de alcance nacional (principalmente de la capital del país) que a su vez, son discursos similares en estos distintos puntos del territorio. Entre estas problemáticas y dificultades principales se reconocen: problemas de financiamiento, de formación y actualización profesional, el multiempleo, la multitarea, las restricciones para lograr una dedicación a determinadas áreas temáticas y la precariedad laboral. Un aspecto que ha agudizado esta situación, son los efectos de la pandemia por Covid-19 y pos pandemia, donde se han registrado cierres de medios de comunicación, se han perdido fuentes de trabajo y en medios radiofónicos se ha incrementado la automatización de la programación. Asimismo, los cambios tecnológicos y las redes sociales han transformado los roles de periodismo y les ha enfrentado a nuevos desafíos. La Red se encuentra en proceso de resolución ante un llamado de CSEAM* para expandir la investigación en territorio a otros departamentos de Uruguay.

Palavras-chave: Conversatorios. Diálogo social. Intercâmbio comunicacional. Território

Financiamiento: (*) En 2022 el trabajo de campo se realizó sin financiamiento específico, como trabajo de extensión de los y las docentes de la Red dentro de su horario que ha sido promovido y apoyado por los servicios universitarios de referencia de los docentes integrantes de la Red. En 2023, la Red se presentó a la convocatoria para el apoyo de actividades en el medio -llamado 2023-2024- de la Comisión Sectorial de Extensión y Actividades en el Medio (CSEAM) de la Udelar. A la fecha de envío de este resumen, aún se está a la espera del resultado de la convocatoria.

REFERÊNCIAS

La Universidad en clave de desarrollo - Recalde, L. (2013)

CÁNEPA et al. Logros de la Udelar en el interior del país (2005-2015). G. Carreño (Ed.). Recuperado de http://www.cci.edu.uy/publicaciones/cci-12/12.pdf (2015)

La comunicación en red en el marco de la descentralización universitaria. Alonso, F., Cammarano, A., Cabrera, M., Fernández Gadea, L., Pereira, D., Pou, L., y Quiñones, S. (2020). Terceras Jornadas de investigación de la FIC. Trabajo completo, Montevideo

950 Universidad de la República, Comisión Coordinadora del Interior, Unidad de Apoyo Académico.
E-mail: acammarano@cci.edu.uy
951 Universidad de la República, Centro Universitario Regional Litoral Norte, Unidad de Comunicación
952 Universidad de la República, Centro Universitario Regional Litoral Norte, Unidad de Comunicación
953 Universidad de la República, Centro Universitario Regional Noreste, Unidad de Comunicación
954 Universidad de la República, Centro Universitario Regional Noreste, Unidad de Comunicación
955 La Red de Comunicación de la Udelar en el interior está integrada por comunicadores de los Centros Universitarios Regionales Litoral Norte, Este y Noreste y de la Comisión Coordinadora del Interior de la Universidad de la República (Uruguay). Se presentó la experiencia en el V Congreso de Extensión Universitaria de AUGM en 2021 en el trabajo: La comunicación en red: una experiencia de acercamiento al territorio en la descentralización universitaria en Uruguay

CORO UFABC/UNILA: PERFORMANCE EM REDE

Kelly Ferreira Moreira[956], Caroline Barbosa Silvério[957], Gabriela Rufino Maruno[958], Carolina Mie Mioshi[959]

Resumo: O presente resumo pretende apresentar uma solução de gestão engendrada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC a fim de garantir a continuidade da ação Coro da UFABC. A história do Coro converge com as primeiras atividades de gestão cultural da instituição. O projeto parte da iniciativa de seu corpo de servidores e, em seu início, trabalha aprendizagem de línguas estrangeiras a partir das habilidades e técnicas musicais. Com a criação de uma área fim para ações de Cultura - a Divisão de Cultura, em 2014 - o projeto institucionaliza-se. Desde o início, o projeto evidencia o nome da Universidade na região do ABC paulista, ainda pouco conhecida pelo território - por ter fundação recente, no contexto da Reestruturação e Expansão das Universidades - REUNI, em 2006. A potencialidade comunicacional do Coro aliada à natureza da prática musical em estabelecer sociabilidades, situou o Coro como ação estratégica, aclamada pelo Comitê de Extensão e Cultura. Desde então está sob coordenação direta da Gestão Cultural. Lugar que, para além de garantir continuidade e promoção de legado, propicia qualificação da ação no âmbito das inovações próprias do trabalho em rede instrumentalizadas pelas cooperações técnicas entre Instituições de Ensino Superior. É durante a realização do trabalho remoto - imposto pela pandemia causada pelo vírus SARS Cov-2 (2021) - que ocorre o Acordo de Cooperação Técnica - UFABC e UNILA, tendo como objeto a “direção musical à distância entre duas instituições”. O acordo previa que “A direção artística envolve escolha de repertório, ensaios remotos, orientações técnicas vocais e técnicas artísticas”, com a contrapartida de gestão e de trabalho comunicativo por parte da UFABC. A parceria propiciou ação solidária em que a direção musical do técnico em Regência da UNILA era realizado com apoio de discentes bolsistas da UFABC. Por serem atividades remotas, coralistas de ambas as instituições participavam dos encontros e das produções artísticas. Com destaque para a performance entre os corais em homenagem ao artista brasileiro Moacir Santos. O lançamento do vídeo foi realizado na Cerimônia de entrega do título de Doutora Honoris Causa à Petrolina Beatriz Gonçalves e Silva no dia 14 de dezembro de 2021. Esse trabalho evidenciou a potencialidade comunicacional para as atividades culturais do trabalho em redes latino-americanas de ensino e encorajou as instituições a prosseguir com a cooperação, alargando as possibilidades de intercâmbios técnico-culturais.

Palavras-chave: Parceria interinstitucional. Coro universitário. Integração latina-americana. Intercâmbio cultural.

Financiamento: Ação Estratégica de Cultura, em Parceria com UNILA (Termo de Cooperação Técnico-Científica).

956 Instituição, Pró-Reitoria de Extensão e Cutura/Divisão de Cultura, Ação Estratégica Coro da UFABC.
E-mail: cultura@ufabc.edu.br
957 Instituição, Pró-Reitoria de Extensão e Cutura/Divisão de Cultura, Ação Estratégica Coro da UFABC
958 Instituição, Pró-Reitoria de Extensão e Cutura/Divisão de Cultura, Ação Estratégica Coro da UFABC
959 Universidade Federal do ABC, Santo André

CRIAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA FCF/UNICAMP E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS

Gabriel da Silva Cordeiro[960], Ana Beatriz de Souza Carvalho[961], Guliver Duarte da Gama[962], Monniky Conceição Gonçalves e Silva[963], Nicole Zulian Candido[964], Patrícia Schultz[965], Catarina Raposo Dias Carneiro[966]

Resumo: A Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) é uma Unidade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), criada em 2014. Durante suas atividades, ficou evidente a necessidade de estabelecer formas sistemáticas de divulgação e diálogo com a sociedade. Como parte de um projeto, iniciado em 2020, intitulado "Popularização da Ciência e Tecnologia com Foco em Ciências Farmacêuticas" foi criada a Assessoria de Comunicação da FCF (ASCOM/FCF). A ASCOM/FCF se consolidou ao longo do tempo, tornando-se uma comissão permanente reconhecida pela Unidade. Atualmente, a equipe é composta por 7 membros, incluindo uma coordenadora docente, uma servidora responsável pela secretaria da comissão e cinco alunos bolsistas (4 da graduação (bolsistas BAS/SAE – UNICAMP) e um da pós- graduação (bolsista de extensão PROEC-UNICAMP). Os objetivos da ASCOM/FCF são levar conteúdo relacionado às ciências farmacêuticas para a população em geral, aumentar o alcance das mídias sociais e promover o engajamento junto à comunidade externa. Durante seus 32 meses de existência, a ASCOM/FCF desenvolveu diversas atividades, como transmissões ao vivo no canal do YouTube da FCF e divulgações nas redes sociais, como o Instagram (@fcfunicamp) e o Facebook (Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Unicamp). Considerando a importância das redes sociais como ferramentas de comunicação, reconhecemos a necessidade de adaptar a linguagem utilizada, evitando termos acadêmicos e buscando uma comunicação mais acessível. Além disso, foram estudadas as métricas e algoritmos das redes sociais para otimizar a divulgação de informações. Diferentes estratégias são utilizadas para alcançar a comunidade externa, como liberação de entrevistas em vídeo com alunos e professores, matérias especiais sobre um tema de interesse, vídeos, imagens informativas e uma newsletter mensal. Essas estratégias visam fortalecer a comunicação da FCF/UNICAMP com a sociedade, proporcionando uma compreensão clara e efetiva das informações transmitidas. Mensalmente, a página do Instagram da FCF alcança mais de 8 mil pessoas e atualmente possui 1.758 seguidores (métricas de abril de 2023). A ASCOM/FCF continua empenhada em promover a popularização das ciências farmacêuticas por meio de suas ações nas redes sociais, buscando sempre aumentar a quantidade e qualidade das interações com os usuários. Nesse sentido, a criação da ASCOM FCF/UNICAMP representa um marco na promoção da divulgação científica, institucional e do diálogo entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a aproximação da população em geral com saberes científicos.

Palavras-chave: Popularização da ciência; midias sociais; divulgação institucional

Financiamento: Pro-reitoria de Extensão da UNICAMP (PROEC/UNICAMP) e Serviço de Apoio ao Estudanteda UNICAMP (SAE/UNICAMP)

960 ASCOM-FCF, UNICAMP, Campinas - SP. Instituto de Biologia, UNICAMP, Campinas - SP.
E-mail: gabrielcordeiro.pr@gmail.com
961 ASCOM-FCF, UNICAMP, Campinas - SP. Faculdade de Ciênicas Farmacêuticas, UNICAMP, Campinas – SP
962 ASCOM-FCF, UNICAMP, Campinas - SP. Faculdade de Ciênicas Farmacêuticas, UNICAMP, Campinas – SP
963 ASCOM-FCF, UNICAMP, Campinas - SP. Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, Campinas - SP
964 ASCOM-FCF, UNICAMP, Campinas - SP. Faculdade de Enfermagem, UNICAMP, Campinas - SP
965 ASCOM-FCF, UNICAMP, Campinas - SP. Faculdade de Ciênicas Farmacêuticas, UNICAMP, Campinas – SP
966 ASCOM-FCF, UNICAMP, Campinas - SP. Faculdade de Ciênicas Farmacêuticas, UNICAMP, Campinas – SP

CURSOS DE EXTENSÃO NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DAS TIC

Chiara Juliani Pedro Paulo, Thomás Augusto Parente, Fernanda Moreto Impolcetto[967]

Resumo: No contexto pandêmico, de 2020 a 2021, a extensão universitária, na sua função de atender os diversos ramos da sociedade, precisou ser ressignificada. Com o suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), uma possibilidade encontrada nesse cenário foram os cursos extensão online, esses que, para a área da Educação Física, no caso do presente estudo, buscaram atender a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino nos esportes, a partir das abordagens centradas no jogo. Diante disso, o objetivo desse trabalho é apresentar dois cursos de extensão, paraa área da Educação Física, seguindo as demandas da BNCC, documento norteador daeducação nacional. Esse estudo, de natureza qualitativa e descritiva, expõe o conteúdo programático dos cursos de extensão online ofertados gratuitamente, sendo eles "Ensino dos Esportes de Rede/Parede, no 2º ciclo do Ensino Fundamental" em 2020, e "Educação Física na BNCC e o Ensino dos Esportes de Invasão" em 2021, apresentando suas características. Como resultado, ambos os cursos em suas aulas, se basearam nas bases da Pedagogia do esporte e do ensino por meio de jogos, a partir da apresentação de abordagens metodológicas e de como ensinar os objetos de conhecimento dos Esportes a partir delas. Em 2020, além do citado, foram abordados o Esporte na BNCC como temática mais geral, e específico aos esportes de Rede/Parede, os princípios táticos e sua lógica interna. Em 2021, foram abordadas outras temáticas, como os Jog os Esportivos e Coletivos (JEC) e modelos híbridos de ensino do Esporte. Em relações as TIC, foram utilizadas ferramentas do Google, e grupos no Whatsapp com a organização e os participantes. Sobre os inscritos, no curso de 2020, 98 indivíduos se inscrever am, e 49 concluíram, sendo 50% do grupo, para o segundo curso inscreveram-se 100 pessoas, com taxa de 20% de conclusão, ou seja, 20 concluintes, taxa inferior ao primeiro, talvez explicada pelo início da flexibilização de medidas de isolamento, e retorno de atividades presenciais, combinadas com a desmotivação dos participantes em seguir com atividades online. Caracterizando esses inscritos, participaram da proposta professores de Educação Física Escolar, de instituições públicas e privadas, graduandos e profissionais de fora da escola, apesar dos conteúdos ofertados estarem relacionados diretamente com a BNCC. O trabalho expõe como as ferramentadas das TIC podem ser usadas na formação em temas da Educação Física, seguindo as instruções do documento da BNCC, proporcionando uma alternativa para o trabalho de grupos de extensão .

Palavras-chave: Curso. Formação. BNCC.

967 Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/Departamento de Educação Física, Educação Física.
E-mail: chiara.juliani@unesp.br

DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO PARA A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE PRODUTOS À BASE DE PLANTAS E SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Patrícia de Carvalho Mastroianni, Geovana Schiavo, Gabriela Barbosa Nascimento, Marcela Forgerini[968]

Resumo: Durante a pandemia de COVID-19, houve o aumento no uso de produtos à base de plantas (PBP) e suplementos alimentares (SA) para a prevenção e manejo da infecção e suas possíveis sequelas. O uso destas alternativas terapêuticas foi amparado pelo seu fácil acesso, histórico de do uso popular para resolução de problemas em saúde e constante disseminação de (des)informações em mídias sociais sobre os seus benefícios. Porém, os riscos de segurança associados ao uso de PBP e SA são poucos difundidos e conhecidos pela população. Em consonância com os objetivos de educação de qualidade, saúde e bem-estar do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, o Projeto de Extensão Universitária conhecido nas redes sociais como "@encapsulando.unesp", visou promover o letramento para o uso seguro e correto de PBP e SA por meio da tradução do conhecimento técnico-científico. O "@encapsulando.unesp" é composto por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar de estudantes de ensino médio, graduandos dos cursos de saúde, pós- graduandos, pós-doutorandos e docentes de quatro universidades. As seguintes atividades são desenvolvidas, desde 2021: capacitação dos integrantes; identificação de demandas sociais relacionadas ao uso de PBP e SA; seleção, compreensão e análise crítica de artigos científicos ou monografias oficiais do Ministério da Saúde; elaboração de roteiros técnicos e materiais didáticos, integrando saberes tradicionais e evidências científicas, para a tradução do conhecimento técnico-científico; e divulgação dos materiais didáticos no Facebook® e Instagram®. A partir das primeiras demandas sociais, foram elaborados materiais introdutórios sobre PBP e SA e suas evidências no manejo de possíveis problemas relacionados a COVID- 19, como o uso de alho nos sintomas de resfriado e a suplementação de vitamina B na melhora do comprometimento cognitivo. Com o controle da pandemia e objetivando a continuidade do letramento em saúde, foram desenvolvidas séries temáticas sobre o uso de PBP e SA na saúde mental, perda de peso, diabetes mellitus e no contexto esportivo. Foram produzidos e divulgados três livros e 182 materiais didáticos, alcançando 43.952 contas no Instagram® e 6.696 contas no Facebook®, sendo o público majoritariamente feminino e com idade entre 18 e 24 anos. Foram conduzidos 15 projetos de iniciações científicas ou extensionistas e quatro trabalhos de conclusão de curso. Considera-se que o projeto "@encapsulando.unesp", por meio da convergência entre evidências e saberes populares, tem democratizado a ciência, propiciado aprendizagem interprofissional em saúde, e estreitando a relação entre universidade e sociedade, pautado na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Disseminação da Informação. Interdisciplinaridade. Letramento em Saúde. Plantas Medicinais. Suplementação Nutricional.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC); Pró-reitoria de Pesquisa (PROPe); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, código de financiamento 001).

968 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCFAR), Departamento de Fármacos e Medicamentos, Farmácia. E-mail: patricia.mastroianni@unesp.br

DESENVOLVIMENTO DE SITE PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVES COMO TEMA GERADOR DE APRENDIZAGEM

Maysa Ortencio Santos[969], Ana Claudia Cury Fratino[970], Silvia Mitiko Nishida[971]

Resumo: As aves geram grande encantamento aos humanos devido sua exuberância de cores, formas, tamanhos, cantos e comportamentos. Tal fascínio pode ser reverberado negativamente, sendo as aves o maior grupo vítima do tráfico de animais silvestres, terceiro maior mecado ilegal do mundo. Conforme apontado por Freire, a partir do momento que o indivíduo é estimulado a questionar seu ser e estar no mundo, este questiona também o motivo de sua existência e presença, desencadeando uma linha de pensamento voltada aos demais sujeitos e à organização cívica pertencente. Nesse sentido, é indubitável que a educação ambiental (EA) seja trabalhada por meio de processos formais e informais de educação, garantindo maior esforço para uma efetiva, urgente e necessária tomada de consciência global sobre a Natureza, a limitação dos seus recursos e as preocupantes mudanças climáticas. Para que esta não fique restrita aos muros da academia e que possibilite a multiplicação de indivíduos conscientes na propagação da EA, o uso de tecnologias de informação e comunicação podem ser uma alternativa, especialmente para atingir os jovens, para a criação de um ambiente digital sobre o mundo natural. Deste modo, o presente trabalho objetivou estimular a consciência ambiental por meio da tecnologia, construindo um site que promova a EA e sirva como espaço de aprendizagem e disseminação de materiais didáticos desenvolvidos dentro do projeto de extensão universitária "Passarinhando: Educação Ambiental e Conservação", do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) de Botucatu. A metodologia adotada contou com as ferramentas de edição Wix, Filmora, Canva e Photoshop para criação do conteúdo digital. O resultado do processo consolidou-se pelo site www.passarinhando.com que contém sessões relacionadas à apresentação do projeto e suas atividades desenvolvidas, criação de textos e ilustrações sobre a biologia das aves e arte-educação, bem como disponibilização gratuita de materiais didáticos sobre o tema. Assim, espera-se que a criação de diferentes ambientes navegáveis, possibilite que diversos públicos possam acessar as informações dispostas nesta plataforma.

Palavras-chave: Educação socioambiental. Tecnologia. Ciência-cidadã. Avifauna.

Financiamento: ProEC-UNESP; SBPC vai à Escola 2022.

969 UNESP, Instituto de Biociências de Botucatu, Ciências Biológicas. E-mail: mo.santos@unesp.br
970 UNESP, Instituto de Biociências de Botucatu, Ciências Biológicas
971 UNESP, Instituto de Biociências de Botucatu, Ciências Biológicas

DIÁLOGOS EM TELETANDEM: UMA ANÁLISE DE TEMAS ABORDADOS NAS INTERAÇÕES

Ariadne Beatriz Ávila[972], Maisa de Alcântara Zakir[973]

Resumo: Desenvolvido na UNESP desde 2006, o Projeto Teletandem Brasil, hoje intitulado "Intercâmbio Virtual e Teletandem: línguas estrangeiras para todos", tem se destacado por promover a democratização do acesso a línguas e culturas estrangeiras entre seus participantes. Alunos e alunas de universidades parceiras em diversos países interagem virtualmente com estudantes de instituições brasileiras por um período médio de 50 a 60 minutos, durante o qual oferecem e recebem ajuda dos colegas para o aprendizado da língua-alvo por meio dos princípios de autonomia, reciprocidade e uso separado de línguas. O tempo é dividido de modo igual e os temas das sessões são, em sua maioria, decididos autonomamente pelos participantes. No primeiro semestre de 2023, foram realizadas 9 parcerias entre a UNESP/Assis e universidades estrangeiras, sendo duas do México e seis dos Estados Unidos. Este trabalho tem como foco apresentar alguns dos temas discutidos por interagentes que realizaram sessões de teletandem no primeiro semestre de 2023 no campus de Assis, em parceria com as Universidades do Caribe, Texas, Tulane e Miami, selecionadas devido à atuação das autoras como mediadoras nesses grupos. Para tanto, analisamos excertos de relatos de participantes brasileiros nos quais são mencionados temas complexos abordados por eles ao longo das sessões de interação. Os relatos são enviados pelos participantes via aplicativo Google forms e organizados pela equipe de mediadores do projeto em planilhas do Excel. No processo de leitura e análise, encontramos temas como gênero e sexualidade, cultura dos povos indígenas, narcotráfico na Colômbia, lendas do folclore brasileiro, dentre outros. Observamos que, à medida que as interações avançam, os temas abordados se complexificam. Isso pode ser atribuído ao formato adotado nas parcerias, que se mantêm as mesmas ao longo do semestre e permitem um aprofundamento das discussões, para além dos assuntos tipicamente tratados nas primeiras sessões, tais como apresentações, rotina universitária, atividades de lazer, descrição das famílias e do lugar onde moram etc. Discutimos, ainda, algumas recorrências temáticas em diferentes duplas e a relação entre os temas abordados e a área de formação dos participantes, que, em sua maioria são graduandos dos cursos de Letras, História, Psicologia e Engenharia Biotecnológica, com raras exceções de graduandos de outros cursos e/ou universidades. Os resultados evidenciam que o contexto Teletandem dialoga com as experiências, o contexto histórico e cotidiano dos interagentes e, portanto, reflete aquilo que é vivenciado em sua construção pessoal, acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Teletandem, aprendizagem de línguas estrangeiras, democratização.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Bolsa de doutorado e Pró-reitoria de Pesquisa da UNESP, Bolsa de pós-doutorado, Edital PROPe UNESP 13/2022.

972 Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, PPG em Educação, Doutoranda . E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): ariadne.avila@unesp.br
973 Universidade Estadual Paulista, FCL, Assis, Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação, Pós-doutoranda

EL ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO COMO ESTRATEGIA DE TRANSFORMACIÓN SOCIO- TERRITORIAL. EL CASO DEL TRABAJO COMUNICACIONAL CON COOPERATIVAS DE RECICLAJE

Miguel Olivetti Espina[974], Ana Clara López Deluccas[975]

Resumo: Se presentan los primeros resultados del desarrollo de una investigación participativa vinculada a la temática ambiental, con perspectiva territorial, en el contexto de la extensión universitaria en el oeste de Montevideo, con un abordaje del análisis crítico del discurso sociosemiótico multimodal. Dicho proceso se enmarca en el contexto de una exploración de la crítica como componente sustancial de la extensión y la comunicación. Por ello, se identifica el análisis crítico del discurso como un ámbito propicio para pensar en nuevos esquemas de articulación entre los campos antes citados. De esta forma, se desarrollaron una serie de talleres participativos, con cooperativas de recicladores locales, en donde se trabajó en la desnaturalización de ideas vinculadas con las temáticas ambientales y laborales que son parte de los sentidos cotidianos que se expresan en políticas públicas, opinión pública y en la incorporación a los propios discursos de los trabajadores. En dichas instancias se abordaron algunas de las categorías de análisis discursivo sociosemiótico multimodal propuestas por Van Leeuwen (1996) y actualizadas para el abordaje territorial por Olivetti (2019), las mismas fueron: la exclusión, personalización / impersonalización y determinación / indeterminación. En el proceso de análisis, se pudo visualizar que los principales mecanismos que permiten establecer posiciones ideológicas expresadas en las expresiones multimodales de los corpus comunicacionales analizados son: la personalización de las tecnologías y la nominalización de las personas; la "exclusión de segundo órden" de las personas- trabajadores y las connotaciones positivas en la representación de los procesos automatizados de recolección de residuos. A partir de los procesos analíticos se acordó, entre todos los participantes, un plan para generar propuestas de re- significación de la comunicación emergente desde el territorio y con las cooperativas de reciclaje, en los que se acordaron los siguientes ejes discursivos: - Revisión de la relación de las tecnologías y personas en el contexto medioambiental; - Visibilizar la representación de los trabajadores en los procesos de reciclaje; - Ponderar los atributos identitarios, autodefinidos por los trabajadores: el trabajador como agente creativo, el rol de educador ambiental por sobre las tareas fabriles de los trabajadores de las cooperativas. Cabe destacar que los desarrollos comunicacionales que emergen de los procesos mencionados, resultan ser un mecanismo de transformación de los procesos territoriales. Esto se constata en la incidencia que las cooperativas empezaron a conseguir, a partir de los resultados de la presente investigación, en la negociación con algunas instituciones públicas para la formulación de estrategias de intervención en los territorios.

Palabras claves: Análisis del Discurso, Territorio, Comunicación

REFERENCIAS

Freire, P. (1973). ¿Extensión o Comunicación? La concientización en el medio rural. Mexico: Ed. Siglo XXI y Tierra Nueva.
Olivetti, M. (2019). Herramientas para el análisis sociosemiótico de textos multimodales. Revista chilena de semiótica. 12, pp. 53-69.
Van Leeuwn, T. (1996). "The representation of social actors". En C. R. CALDAS-COURTHARD, & M. COULTHARD (Edits.), Text and practices: readings in critical discourse analysis (32-70). Londres y Nueva York: Routledge.

974 Programa APEX Udelar / Unidad Académica Temática "Prácticas Culturales y Comunicación em território". E-mail: miolivetti@gmail.com
975 Programa APEX Udelar / Unidad Académica Temática "Prácticas Culturales y Comunicación em território"

ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - BIOLÓGICAS: DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE ESCRITA

Marcelo Bispo de Jesus[976], Mariana Nery[977]

Resumo: A escrita é um processo indispensável para a comunicação em ciência. Para o desenvolvimento na carreira acadêmica, alunos e professores são cobrados constantemente de sua produção que, em sua maioria, é de forma escrita. Essa produção é centrada na publicação de artigos científicos que tem uma estrutura complexa e segue diversas normas, além de requerer um nível de análise e criação bastante elaborados. Entretanto, na academia, de forma geral, não há uma cultura de capacitar os alunos nessa habilidade. É bastante comum adquirir e desenvolver essa habilidade em um processo de tentativa e erro, mimetizando artigos publicados, processo que pode apresentar vários problemas por ser árduo e lento, além de não propiciar um desenvolvimento pleno. Para auxiliar na capacitação dessa habilidade tão importante para o desenvolvimento da atividade científica, organizamos um curso de extensão que tem como objetivo melhorar as habilidades de escrita dos estudantes, conscientizando-os sobre a organização, o encadeamento de ideias e a coerência do texto. Durante o curso é criado um portfólio que tem a intenção de auxiliar o processo de escrita e possibilitar um desenvolvimento continuado das habilidades de escrita após o curso. A revisão de textos por parte dos professores não faz parte desta disciplina; em vez disso, os alunos planejam, escrevem e revisam seus textos e os de seus colegas. É possível notar que o curso atinge seus objetivos, principalmente através de relatos e análise de materiais desenvolvidos durante o curso. Importante destacar que houve relatos de um impacto positiva no processo de leitura, melhorando a qualidade e tornando-a crítica, e até mesmo no planejamento e desenvolvimento dos experimentos durante a pós-graduação. Por fim, acreditamos que o curso tem um impacto significativo no desenvolvimento da carreira e na maturação durante a pós-graduação e, como comumente sugerido, deveria ser parte integrante dos programas de pós graduação.

Palavras-chave: escrita científica, desenvolvimento de habilidades, curso de extensão.

Financiamento: EDITAL ProEC-EAD 01/2021.

976 UNICAMP, Instituto de Biologia/Departamento de Bioquímica e Biologia Tecidual.
E-mail: dejesus@unicamp.br; marinery@unicamp.br
977 UNICAMP, Instituto de Biologia/Departamento de Genética, Evolução, Microbiologia e Imunologia

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

EVOLUÇÃO DO IMPACTO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO “ILHA DE CIÊNCIAS”

Emanuele Rodrigues Cera, Cristiéle da Silva Ribeiro[978]

Resumo: A ciência ainda se mantem intocável no interior dos muros da Universidade, aparentemente distante das pessoas comuns e da sociedade. O atual Currículo Paulista, estabelece que os alunos do fundamental II devem desenvolver habilidades na área de jornalismo e divulgação científica. Dessa maneira, objetivou-se neste trabalho analisar a evolução temporal de métricas de divulgação científica no Instagram dos materias de divulgação produzidos e publicados por alunos de 8º ano durante a eletiva “Ilha de Ciências”, realizada em 2022. A eletiva, fruto de projeto de extensão, foi implementada na E. E. “Lea Silva de Morais”, no munícipio de Ilha Solteira, SP, com encontros semanais de 1 hora e 30 minutos. Os alunos desenvolveram dois tipos de materias de divulgação: o primeiro baseado em artigos da revista Superinteressante, que foram utilizados para roteirização e gravação de três vídeos curtos, com menos de 1 minuto e o segundo baseado em uma palestra ministrada por grupo de pesquisa da UNESP/FEIS, que apresentou trabalhos relacionados à biologia de raias de água doce da região de Ilha Solteira, com roteirização e gravação de um vídeo longo, nos moldes de documentário. Os materiais audiovisuais elaborados foram divulgados na conta do Instagram da eletiva (@science.isa); três vídeos curtos do primeiro material de divulgação (vídeos 1, 2 e 3) e um vídeo extenso do segundo material de divulgação (vídeo 4). As análises da evolução de indicadores de visibilidade, relativo à capacidade de alcance e de engajamento, utilizaram métricas de interação do público; as quais: número de curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações e alcance- fornecidos pela própria rede social em três momentos distintos, 24 horas após divulgação (T1); 05 meses após divulgação (T2) e após 1 ano de publicação (T3). Os vídeos 1, 2 e 3 obtiveram indicadores de engajamento e visibilidade diferentes, com maiores resultados para o vídeo 1, intitulado “De quanto em quanto tempo as galinhas põem ovos?”, obtendo 55% mais visualizações que o Vídeo 2 e 53% a mais que o vídeo 3. O vídeo 4 obteve os maiores resultados, com 5000 visualizações, atingindo cerca de 5% da população do munícipio. A análise temporal das métricas mostrou aumento de interação progressiva nas comparações realizadas, mostrando o tempo como fator para a disseminação de conteúdo. Conclui-se que os vídeos curtos tiveram menor impacto que o vídeo extenso, tanto nas primeiras 24 horas da publicação quanto nos demais meses; e houve aumento progressivo de interesse em todos os conteúdos publicados.

Palavras-chave: Divulgação científica, Educomunicação, Engajamento, Ensino Fundamental II, Redes Sociais.

Financiamento: PROEC/UNESP

978 Unesp, FEIS/ Departamento de Biologia e Zootecnia, Ciências Biológicas. E-mail: emanuele.cera@unesp.br

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO: DISCUTINDO O SISTEMA DE SAÚDE

Loeste de Arruda Barbosa[979], Josué Ruilan Mendes Paneque[980], Sanna Castro Tavares[981], Maria Amélia de Campos Oliveira[982]

Resumo: O ensino médio ainda é conteudista e nem sempre aplicável à vida cotidiana. Nele, nota-se o vácuo de discussões em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS), rede de saúde e promoção da saúde. Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de divulgar as ações do Capacita SUS, atividade de extensão, direcionadas a estudantes do ensino médio em Boa Vista, Roraima, com vistas a discutir e divulgar o funcionamento do sistema único de saúde. Esse projeto diferencia-se do projeto feito pelo Governo Federal, tendo sido criado para auxiliar as ações de educação em Saúde em uma disciplina do ciclo básico do curso de Medicina na Universidade Estadual de Roraima durante os anos de 2018 e 2019. As ações foram conduzidas por cinco estudantes de medicina supervisionados por um professor. O processo educativo se deu através de oficinas compostas por dinâmicas em grupo e uso de técnologias digitais (Kahoot®), rodas de conversa, teatro e exposições dialogadas, envolvendo metodologias de avaliação pré e pós inervenção. O presente relato foi escrito a partir de três encontros feitos com 180 estudantes do 3º ano do ensino médio da rede pública. Percebeu-se o acréscimo de conhecimento dos escolares sobre a temática além do forte engajamento dos mesmos nos processos educativos, com seu ápice durante o uso do Kahoot®. Atividades como essas, ainda que de modo pontual, devem ser estimuladas e repetidas em outros contextos, pois contribuem para solidificar e fortalecer o sistema de saúde. Além dos benefícios educativos, destaca-se também que os acadêmicos, por meio dessas ações, ganham experiência com educação em saúde, condição indispensável a quaisquer profissionais de saúde.

Palavras-chave: Serviço de Saúde Escolar, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, CNN da. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, v. 569, 2017

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cadernos de Pesquisa, v. 49, p. 316-327, 2019
Eixo temático: 5. Comunicação e Redes

979 Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva, Curso de Enfermagem. E-mail: loeste.arruda@gmail.com
980 Universidade Estadual de Roraima, Curso de Medicina
981 Universidade Estadual de Roraima, Curso de Medicina
982 Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva, Curso de Enfermagem.

EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: I SIMPÓSIO NACIONAL DO CENTRO DE ENDEMISMO PERNAMBUCO

Tatiana Maria Soares Araujo[983], Hylio Laganá Fernandes[984]

Resumo: O desenvolvimento da Ciência da Computação e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) promoveram a hiperconectividade da sociedade e a expansão e hibridização das linguagens e informações no ciberespaço, ocasionando uma radical transformação em nossas antigas noções de espaço-tempo. A experiência trazida pela pandemia de COVID-19 intensificou estes processos e suscitou desafios e transformações sociais, comunicacionais e cognitivas até então inimagináveis, afetando irreversivelmente nossas formas de conceber e divulgar o saber científico. No campo da educação e da ciência é importante ao educando, ao educador e ao pesquisador refletir sobre estes processos e encontrar relações contributivas com os novos meios, ferramentas, suportes e linguagens tecnológicas. Para tal, os projetos de Extensão Universitária organizadas de forma remota durante a pandemia, como os simpósios, congressos e seminários virtuais, propiciaram a continuidade dos encontros e debates acadêmicos e estabeleceram importantes diálogos entre as TICs, a ciência e a sociedade, consumando o papel fundamental destes eventos para a comunicação e a divulgação do conhecimento científico. Deste modo, com o objetivo educativo de divulgar os estudos científicos desenvolvidos na região do Centro de Endemismo Pernambuco (CEP), ao mesmo tempo, informar a sociedade sobre a importância da conservação (e idealmente aumento) deste ecossistema, o projeto Avaliação, Recuperação e Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção do Centro de Endemismo Pernambuco (ARCA do CEP) realizou virtualmente o I Simpósio Nacional do Centro de Endemismo Pernambuco, entre os dias 15 a 18 de fevereiro de 2022 (período em que a maioria das Universidades ainda não haviam retornado integralmente suas atividades presenciais). O CEP é uma região da Mata Atlântica nordestina brasileira que sofre com altos níveis de degradação, sendo um dos ambientes mais devastados e menos pesquisados do mundo. No local vivem espécies endêmicas em constante ameaça, muitas já extintas do local, como o mutum-de-alagoas (Pauxi mitu) – ave extinta do CEP há 40 anos que sobreviveu apenas em criadouro e retornou para a região em 2019. As mesas temáticas do simpósio foram transmitidas de forma síncrona pelo canal oficial do YouTube do projeto e compostas por diversos pesquisadores, pesquisadores e especialistas que atuam na região. Como resultado deste projeto de Extensão foi possível reunir as organizações civis e governamentais, e as instituições e projetos de ensino e pesquisa que promoveram a reintrodução inédita do mutum-de-alagoas (considerada o primeiro caso nas Américas), bem como, comunicar e divulgar a ciência e engendrar novos diálogos, reflexões, parcerias e saberes.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Comunicação Científica. Divulgação Científica. Projeto ARCA do CEP. I Simpósio Nacional do Centro de Endemismo Pernambuco.

Financiamento: FAPESP1 E CAPES2

983 Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Departamento de Ciências Humanas e Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: tatinikil@hotmail.com
984 Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Departamento de Ciências Humanas e Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO CONJUNTA

Roberta Alves Nogueira, Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, Márcia Lopes Reis[985]

Resumo: Família, escola e a sociedade têm o papel de educar as novas gerações. Entretanto, as mudanças decorrentes nos modelos dessas instituições trouxeram um distanciamento das famílias com a escola e com a educação dos seus filhos. Como trazê-los à responsabilidade e a participação na vida escolar de suas crianças? Para responder tal questionamento apresentamos os percursos vivenciados por um grupo de educadores da Educação Infantil, da Rede Municipal de Nova Aliança – SP, que se assumiram o desafio coletivo de apoiar ações para o fortalecimento de vínculos com as famílias das crianças para estabelecer a responsabilidade da família com o processo de escolaridade dos seus filhos, ressaltando a presença da família no contexto escolar. A perspectiva teórico-metodológica adotada pela equipe de coordenadoras da instituição, baseada no diálogo (FREIRE, 2005), colaborou de forma incisiva para a integração dos sujeitos envolvidos. Assim, os familiares envolveram-se na Gestão Democrática Participativa, conhecendo e participando o documento das ações educativas da escola, do Projeto Pedagógico no qual puderam conhecer a metodologia e a filosofia da escola. Nas palavras de Piaget (2000), se as pessoas têm direito à educação, é sabido que os pais e responsáveis também têm o direito de serem senão educados, mas de serem informados e mesmo formados sobre o processo educativo dos seus filhos. Assim, as ações mediante o diálogo entre família e escola foram estabelecidas desde o momento da matrícula, principalmente, quando se trata de crianças pequenas. Igualmente, o responsável pelo processo deixa claro para os pais o interesse da instituição pelas particularidades de cada criança, colhendo informações sobre a situação familiar. Com encontros sistemáticos entre pais e educadores, para palestras e conselhos aos pais, trocas de experiências entre família e escola, com momentos reservados para que as famílias expressem suas opiniões e fossem valorizadas na participação da educação dos filhos. Todavia, a presença dos pais na escola não foi restrita a encontros mensais ou bimestrais, pois uma escola que pretende ser democrática conta com os pais para refletir coletivamente das ações, dificuldades e encaminhamentos do cotidiano escolar, estabelecer metas, objetivos e decisões comuns, e valorizar os saberes da família e dos atores do processo educativo. O envolvimento nas atividades educativas permitiu às famílias vivenciar a escola como patrimônio da comunidade, zelando por ela, por seus integrantes e por seus projetos. Essas ações foram parte do projeto de formação coordenado por professores da UNESP/FC, Bauru, em ações de extensão e pesquisa.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Família. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

PIAGET, J. Para onde vai a educação. José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

985 UNESP, Faculdade de Ciências/Departamento de Educação, Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica. E-mail: roberta.nogueira@unesp.br

GEOTECNOLOGIAS LIVRES PARA O PÚBLICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Carla Rizzo Mendes[986], Ana Carolina Camargo[987], Letícia Jardim Laranja[988], Vitor Vieira Vasconcelos[989], Leônidas Descovi Filho[990], Narcélio de Sá Pereira Filho[991], Sidney Schaberle Goveia[992], Vanessa Stelzer[993], Angela Fushita[994], Flavia Feitosa[995], Carolina Pinho[996], Danilo Zillig[997], Diego Marcochi[998] e Beatrice Saito[999]

Resumo: O projeto de extensão teve como objetivo tornar os programas QGIS e Geoda mais acessíveis para os usuários de língua portuguesa, eliminando a barreira linguística que dificulta o pleno aproveitamento dos softwares de geotecnologias livres. A tradução dos softwares do inglês para o português brasileiro, é uma iniciativa importante que democratiza o acesso ao conhecimento geoespacial, beneficiando um maior número de usuários. A tradução contou com a colaboração de usuários bolsistas, voluntários e a comunidade de desenvolvedores, e de forma institucionalizada através de projetos de extensão na UFSC, UFOPA e UFABC, garantindo que a tradução acompanhasse as constantes atualizações de novas funcionalidades e materiais de apoio dos programas. A tradução foi realizada através da plataforma Transifex, por meio da página oficial dos QGIS no Transifex. Para o QGIS (versão 3.26), a tradução da sua interface foi concluída, com 100% traduzido. Também foi possível avançar na tradução da documentação do QGIS, passando de 30% para 75%. Já para o Geoda, toda a interface foi traduzida. As atividades ocorreram de fevereiro a dezembro de 2022. Para gestão da equipe, foi utilizada uma planilha que era atualizada diariamente com a quantidade de palavras traduzidas pelos colaboradores. Essa iniciativa tem importância acadêmica e social, tornando o software acessível e inclusivo para a comunidade. Todavia, é um trabalho que demanda esforço contínuo, pois as novas versões dos programas tendem a possuir novas funcionalidades que precisarão ser traduzidas. A participação no projeto de extensão permitiu aos colaboradores uma exploração mais profunda dos softwares, familiarizando-os com ferramentas e funcionalidades desconhecidas, além de aperfeiçoar o domínio do inglês técnico. As interfaces traduzidas dos programas QGIS e Geoda já encontram-se disponíveis na internet para download.

Palavras-chave: Tradução. Extensão. Transifex. Geotecnologia. Democratização.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC

986 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias. E-mail: rizzo.ana@hotmail.com
987 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
988 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
989 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
990 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Projeto de Extensão, Geotecnologias
991 Auditor do Tesouro Municipal da Secretaria de Finanças de Caucaia
992 Geosaber e da BTG Pactual
993 Discovery LTDA
994 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
995 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
996 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
997 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
998 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias
999 Universidade Federal do ABC (UFABC), Projeto de Extensão, Geotecnologias

HABLEMOS DE EXTENSIÓN PARA COMUNICAR MEJOR

Lic. Mirian Martínez[1000]

Resumen: La extensión universitaria es un componente fundamental de la educación superior que busca establecer un puente entre la universidad y la sociedad. En la era digital actual, las redes sociales han adquirido un papel central en la comunicación y el intercambio de información. En este contexto, es relevante cómo la extensión universitaria aprovecha las redes sociales como herramientas efectivas para el alcance, difundir conocimiento, promover el diálogo y fomentar la participación de la comunidad. Es así que la Extensión Universitaria ha sido una de las señales distintivas de la Universidad Nacional del Este, donde el proyecto "Hablemos de extensión para comunicar mejor", tiene por objetivo la divulgación de las acciones, proyectos, programas, desarrollados por las unidades académicas integrantes de la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este, y potenciar su alcance en la difusión en las redes de comunicación. Se utiliza como herramienta las redes sociales como Facebook, Instagram y YouTube, para socializar trabajos, experiencias de estudiantes y docentes extensionistas de las unidades académicas de la UNE. Internet es el medio por las múltiples posibilidades y facilidades que ofrece para llegar a gran número de personas en simultáneo; de manera instantánea, oportuna e interactiva. Utilizando la metodología de la creación de contenidos, coberturas periodísticas, textos informativos, fotografías, entrevistas, gacetillas, materiales audiovisuales para las redes sociales con la que cuenta la Universidad Nacional del Este, específicamente la Fan Page "Rexune UNE" y la cuenta en Instagram "rexune_une" donde la población beneficiada está compuesta por la comunidad interna y externa de la Universidad Nacional del Este. Los resultados que se obtienen mensualmente demuestran que desde la implementación del proyecto desde el año 2022 hasta la actualidad se obtuvo un total de 496.665 alcances de personas; esto ha promovido una mayor colaboración y cooperación entre la universidad y la sociedad, fortaleciendo el vínculo entre ambas. Siendo así las redes sociales una herramienta poderosa para el alcance y difusión de la extensión universitaria de la Universidad Nacional del Este. En conclusión, para la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este las redes sociales representan una oportunidad única para fortalecer la extensión universitaria y promover la divulgación del conocimiento. Su utilización adecuada genera beneficios tanto para las instituciones educativas como para la comunidad en general.

Palabras-clave: Educación. Comuniación. Redes Sociales. Extensión Universitaria. Comunidad.

1000 Universidad Nacional del Este, Dirección General de Extensión Universitaria del Rectorado.
E-mail: mirianmartinez1308@gmail.com

INTERFACES- REVISTA DE EXTENSÃO DA UFMG: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DOS ANOS DE 2018 A 2022

Gabriela Braga Casali[1001]

Resumo: Editorado pela pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, a Interfaces- Revista de Extensão da UFMG é um periódico acadêmico que tem como escopo a publicação de artigos relacionados à extensão universitária. Esses artigos podem ser frutos de ações extensionistas ou de análises e reflexões sobre os fundamentos e conceitos da extensão. Tais trabalhos podem ser desenvolvidos no contexto nacional ou internacional. A revista tem fluxo contínuo de submissão, publicação semestral e é bilíngue, sendo publicada em português e espanhol. A interfaces tem como objetivo fortalecer a Extensão Universitária, tornando-se um espaço qualificado para a comunicação dos seus produtos e discussão a respeito de seus desdobramentos. Tem também por objetivo ser um espaço formativo para estudantes de graduação dos cursos de Letras e Design, que atuam nos processos de revisão, tradução e design/diagramação. O presente trabalho tem por objetivo analisar a produção e disseminação das publicações da revista nos últimos cinco anos (2018-2022). Foi feita uma análise quantitativa acerca dos dados gerados pelo Open Journal Systems (OJS), sistema de editoração da revista. Os dados trabalhados foram downloads, views de resumo, palavras- chave e distribuição geográfica das instituições de afiliação dos primeiros autores. Os editoriais foram excluídos do estudo. No período de análise, foram publicados 184 textos, distribuídos em 11 edições. Foram realizados 59.016 acessos aos resumos e 46.232 downloads dos textos completos. Quanto aos primeiros autores, 4 tinham afiliação internacional (Portugal, Itália, Colômbia e Dinamarca) e 180 afiliações nacionais, distribuídas pelas cinco regiões do país. A região Sudeste apresentou a maior concentração, com 86 autores (46%), com destaque para o estado de Minas Gerais (57 autores). A região sudeste é seguida das regiões Nordeste e Sul (empatadas com 39 autores). Foram identificadas 643 palavras-chave; as mais utilizadas foram Extensão Universitária, Educação em Saúde, Extensão, Promoção da Saúde e Enfermagem. Em estudo anterior, foram contabilizados 87 textos no período de 2013 a 2017 e um total de 56000 views de resumos. A produção entre os anos de 2018 e 2022 foi bastante expressiva, mostrando um aumento de 106% em relação às publicações dos cinco anos anteriores. Já a quantidade de Views se manteve estável. A revista ainda se concentra nos estudos nacionais, principalmente da região Sudeste. Como o interesse do periódico é ser reconhecido nacional e internacionalmente, este estudo pode ser um instrumento de gestão para o planejamento dos próximos anos.

Palavras-chave: Extensão universitária. Comunicação científica. Periódicos.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão da UFMG

1001 Universidade Federal de Minas Gerais, Pró-reitoria de Extensão, Técnica em Assuntos Educacionais

LECCIONES APRENDIDAS DESDE LA GESTIÓN EDITORIAL DE ESCRITURAS ACADÉMICAS SOBRE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN PARAGUAY

Elba Núñez, Rodrigo Rojas, Emilio Aquino[1002]

Resumen: La gestión editorial de la escritura académica en extensión universitaria desarrollada por la Revista científica Interfaz a cargo de la Dirección General de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional de Asunción es ´pionera en su género en el país, recupera las prácticas sociales surgidas del diálogo de saberes en la vinculación entre la universidad y la sociedad. Además, fomenta la intersección entre disciplinas en el abordaje de la realidad social, y junto con la investigación, se convierte en un pilar de la formación universitaria. Objetivo. Promover la participación de la comunidad académica nacional y regional en la recuperación de los saberes y aprendizjaes resultantes de de las exepriencias, estudios e intervernciones de extensión universitaria en la vinculación social universidad-sociedad. Metodología: La Revista Interfaz es una herramienta de comunicación digital, en su diseño y normativa adopta una política de acceso abierto (Open Access), lo cual permite que la información científico-técnica es accesible y circula sin restricciones económicas o legales. Resultados y conclusiones: Los artículos publicados en su Vol. I N°1, recupera resultados y aprendizajes de las prácticas sociales de extensión universitaria, gestionados con el sistema de administración y publicación Open Journal Systems (OJS) de acceso abierto y está alojada en el portal de Revistas científicas de la UNA. El Consejo editorial está compuesto por académicos e investigadores internacionales (80%) y nacionales (20%), lo cual asegura la revisión de los manuscritos presentados por parte de pares. La traducción del resumen al idioma guaraní, permtite recuperar la educación bilingue vigente en el pais. Integra la Red de Editores de Revistas de Extensión Universitaria (REDREU), en cuyo marco se nutrió de espacios de reflexión y formación en escritura académica en extensión. Los Talleres Virtuales de formación desarrollados en el país, en alianza con la Red de Extensión Universitaria de Universidades Públicas del Paraguay (REXUMPY), posibititó la participación de 500 estudiantes universitarios, docentes, técnicos y egresados de universidades del país, y positibilitó la presentación artículos y manuscritos, que permitió recuperar y difundir las experiencias y estudios de vinculación universidad y sociedad.

Palabras clave: Lecciones aprendidas. Extensión universitaria. Escritura académica. Diálogo de saberes. Revistas cientificas.

Financiamento: Rectorado de la Universidad Nacional de Asunción.

REFERENCIAS

Dirección General de Extensión Universitaria. (2022). Dossier política editorial Revista Interfaz.

Iucci, C.; Prati, L. (2022). Guía para la escritura de artículos académicos de extensión universitaria. Estructura y problemas frecuentes. Universidad Nacional del Litoral. Argentina.

Reale, A. (2016). Leer y escribir textos de Ciencias Sociales Procesos y estrategias. Universidad Nacional de Quilmes.

1002 Universidad Naional de Asuncion, Dirección General de Extensión Universitaria. E-mail: elba.nunez@rec.una.py

LIGA ACADÊMICA DE FERIDAS, ESTOMAS E INCONTINÊNCIAS DA FIEL

Karen Luíza Ramos do Nascimento [1003], Marina Beatryz Lucon Fonseca[1004], Maria Carolina Ramirez da Silva[1005]

Resumo: Introdução: As Ligas Acadêmicas são potentes estratégias na formação de profissionais da saúde, protagonizadas por discentes sendo supervisionadas por docentes, que auxiliam na formação do profissional, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. As palestras, as rodas de conversas e os relatos de experiência trazem um olhar mais concentrado em determinada área de especialidades da saúde. A LAFOI foi criada aliada a ideia de trazer a comunidade e os alunos uma visão da importância de se conhecer a fundo as feridas, estomas e incontinências para orientar da melhor maneira a comunidade, contribuindo na assistência ao paciente. Método: A metodologia utilizada neste projeto é a produção de palestras, rodas de conversas e aulas expositivas, a partir de levantamento bibliográfico científico, de forma ilustrativa e didática. Trazendo conhecimento científico aos alunos e a comunidade envolvida na extensão. Objetivo: Promover um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas em sala de aula, trazendo um exercício de ensino-aprendizado, buscando pesquisar e conhecer os temas de feridas, estomas e incontinências. Resultados: Através de plataforma online de eventos (EVEN3), houve 62 inscrições para o último evento presencial da palestra sobre Abordagens em feridas, que foi ministrado por uma enfermeira estomaterapeuta local nas instalações das faculdades Einstein de Limeira (SP) no mês de maio de 2023. Divulgação de posts informativos, palestras e eventos pela rede social Instagram em página própria da liga acadêmica (LAFOI), contando atualmente com 164 seguidores, com 186 contas alcançadas nos últimos 30 dias (26 abr – 25 mai), com 64 não seguidores, de acordo com dados gerados pelo próprio painel profissional da conta. Conclusão: Conclui-se que as ligas acadêmicas são importantes e contribuem para o processo de ensino e aprendizado, ofertando múltiplas experiências educativas. Além de abordar e trazer novas experiências para temas que são brevemente apresentados em sala de aula. Destaca-se ainda a importância de se discutir essa temática que é pouco abordada no meio acadêmico.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Feridas, Estomas, Incontinências.

REFERÊNCIAS

Revista Brasileira de Educação Médica: As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira (2014). [online]. Acesso em 25 de maio de 2023. https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081.

Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. (online). Acesso em 26 de maio de 2023. https://doi.org/10.1590/interface.190857.

1003 Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Departamento de Enfermagem, Enfermagem
1004 I,Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Departamento de Enfermagem, Enfermagem
1005 Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Departamento de Enfermagem, Enfermagem

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE: UM RELATO A PARTIR DA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM

Dalila de Jesus Aquino[1006], Danilo Paulo Lima da Silva[1007], Luciana Helena de Oliveira[1008], Jordana Rabelo Soares[1009], Luciana Regina Ferreira da Mata[1010], Tânia Couto Machado Chianca[1011]

Resumo: os periódicos científicos apresentam importante papel na consolidação, difusão e validação nas diferentes áreas do conhecimento, sobretudo, fomentando a reflexão das práticas constituídas e colaborando para a adesão às condutas embasadas em evidências. Neste cenário, a Revista Mineira de Enfermagem tem se debruçado sobre a tarefa de contribuir para a divulgação, acesso e utilização do conhecimento produzido na Enfermagem e em áreas da saúde correlatas, um trabalho de mais de 25 anos de vivências, perpassando a digitalização de processos, as mudanças no perfil de publicação na área de saúde e enfrentando os desafios intrínsecos à produção de ciência no Brasil. Tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no âmbito do Programa de Formação Profissional Complementar da Universidade Federal de Minas Gerais, evidenciando o caráter formador e a relevância das atividades desenvolvidas junto ao periódico. Trata-se de um relato de experiência apresentando os fluxos e aspectos de avaliação, editoração e publicação de artigos na área no período de 2018-2022. Nos 434 artigos publicados no período analisado são elencadas uma grande variedade de temáticas que cobrem as principais discussões da área, reiterando a tradição do periódico e seu impacto como material relevante para a prática baseada em evidências. Como resultado do trabalho conduzido pelo corpo editorial, apresenta reconhecimento a nível nacional e internacional, sendo classificado pelo Ranking Cuiden Citacion como uma das 10 publicações científicas mais citadas na Ibero-América. Vale também ser ressaltada a capacidade de inovação do periódico que tem adotado as práticas mais atuais em termos de periodicidade continuada, na utilização de um sistema Open Source para gestão dos fluxos editoriais e a qualificação crescente do corpo editorial. Sabe-se que o mercado de editoração científica no Brasil se encontra, em grande medida, restrito aos fluxos e vínculos entre os pesquisadores nas Instituições de Ensino Superior. Como reflexo e condicionado à especialização técnica dos processos de trabalho, poucos são os profissionais que possuem formação com algum direcionamento à gerência e execução de tarefas relacionadas aos processos de avaliação, diagramação, indexação e publicização da produção acadêmica. Partindo desta realidade, o periódico configura-se como um campo de aprendizado múltiplo e diverso possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades no rol tanto de soft skills, em especial aquelas relacionadas à colaboração, como hard skills demandadas pelo cotidiano da comunicação científica. Tendo em perspectiva a importância do conhecimento acadêmico, sobretudo, quando este é transformado em intervenção sobre a realidade objetiva, a revista apresenta-se como campo relevante para a conexão entre a produção intramuros dos diferentes centros de pesquisa e as resultantes práticas desses conhecimentos. Dessa forma, configura-se como experiência formadora ímpar com repercussões para a integração entre pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: Revista Eletrônica. Comunicação e Divulgação Científica. Comunicação em Saúde.

Financiamento: Fundação Universitária Mendes Pimentel.

1006 Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. E-mail: dalilaaquino@ufmg.br
1007 Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Gestão em Saúde, Gestão de Serviços de Saúde
1008 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem
1009 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem
1010 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica.
1011 Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO RURAL

Luana Machado Soares, Vanessa Cristina Caron[1012]

Resumo: Existem diversas ferramentas de extensão eficientes na área de ciências agrárias. No entanto, com a pandemia (2020-2021), as redes sociais se tornaram um veículo crucial para o compartilhamento de informações, e seu uso tem sido fundamental para a expansão das ciências, uma vez que atinge diversos lugares, tornando o acesso ao conhecimento global e democrático. Nesse sentido, o GEPEF (Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Fruticultura do IFTM-Campus Uberlândia) busca desenvolver temas relacionados a múltiplas culturas frutíferas, bem como conteúdos que se relacionem com a agricultura. Através dessa iniciativa, é proposto expor e discutir estes temas por meio de ações de ensino e pesquisa realizadas pelo grupo, além de apresentar novas concepções sobre a agricultura e divulgar novidades do mundo agrícola. Desse modo, o objetivo do projeto foi avaliar o desempenho da mídia social Instagram do GEPEF como ferramenta de extensão na área de ciências agrárias/fruticultura. Para tanto, foram realizados levantamentos quanto às publicações e os seguidores (número e perfis) do Instagram do GEPEF desde sua primeira postagem. A página do GEPEF possui publicações com base em temáticas associadas a fruticultura, incluindo imagens, textos e vídeos para demonstrar práticas realizadas em culturas e esclarecer conceitos, gerando avanços na capacitação de conteúdos, formação e propagação de materiais de estudo, tais ações são abertas a todo o público. Como resultados, a conta teve sua primeira publicação no ano de 2019, ficando mais ativa a partir do segundo ano da pandemia (2021), porém só tendo um ritmo constante de postagem a partir de 2023. Nesse período de 4 anos a conta do GEPEF conquistou 418 seguidores, com 78 publicações feitas de diversos temas. Além disso, o público alcançado até abril de 2023 foi de 422 contas, provindas em sua maioria do município de Uberlândia (63,2%), seguidas de Araguari (2,5%), Uberaba (2,1%) e Fortaleza (1,8%). Os principais países alcançados são Brasil (97,8%), Portugal (0,7%), Macau (0,4%) e Uruguai (0,2%). Quanto à faixa etária, a maioria do público possui entre 18 e 24 anos (36,5%), seguido de 25 a 34 anos (35,8%) e de 35 a 44 anos (15,2%), sendo mais homens (54,6%) do que mulheres (45,3%). Visualiza-se que a dispersão de conhecimentos está sendo alcançada, guiando os indivíduos a uma melhor compreensão sobre tópicos da fruticultura, resultando em maior ciência da área e fomentando a popularização do conhecimento.

Palavras-chave: Fruticultura. Instagram. Plataforma digital. Comunicação.

1012 Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. E-mail: luana.soares@estudante.iftm.edu.br

MUSEU ODONTOLÓGICO WELLINGTON DINELLI, DESAFIOS DURANTE E PÓS PANDEMIA, DESENVOLVIMENTO VIRTUAL E REDES SOCIAIS

Lucca A. F. V. de Andrade, Yuri Sassaroli Marques, Natália Martins de Godoy, Mariana Souza Machado, Letícia Souza Brandão, Larissa Bastos Ciolin, Gabriel Almeida Barros, Vitória Lopes Miranda, Fábio L. C V. Berbert[1013]

Resumo: A FOAr carrega consigo um legado como faculdade de ensino de ponta em seu ramo. Completando 100 anos em 2023, viveu muitos momentos e trouxe uma bagagem vasta de peculiaridades advindas da Odontologia por meio de docentes, servidores, e graduandos em clínicas e laboratórios. Toda essa história é guardada e pode ser diariamente relembradas em nosso museu odontológico, mantido e divulgado graças a um consagrado projeto de extensão "Museu odontológico: o resgate de uma história", desenvolvido ano após ano. As ações educativas propostas para o letramento científico agregaram em seu significado a conscientização da comunidade interna e especialmente a externa da Faculdade de Odontologia de Araraquara sobre a importância da ciência e da produção do conhecimento científico para a melhoria da qualidade do tratamento odontológico. A ideia é expor peças relacionadas à Odontologia, à nossa Faculdade ou até mesmo à própria UNESP, de uma maneira que fique didático e acessível ao público visitante. Sabe-se que, com o processo da pandemia, a faculdade teve suas atividades comprometidas por um período de tempo, incluindo a própria visitação. Uma saída implementada para continuar dando vida a esse projeto foi a criação de um material digital. As peças em exposição física foram transformadas em mídias, em busca de interatividade e intercâmbio cultural online. O incentivo ao projeto foi reforçado juntamente à criação de redes sociais voltadas ao local, temporariamente fechado. A ideia era apresentar o acervo e curiosidades históricas, mesmo sem o acesso ao espaço físico por tempo indeterminado. Foram criados cerca de 40 conteúdos com peças do acervo e curiosidades históricas da profissão e da faculdade, em várias delas, estabelecendo um paralelo com o que há de mais moderno na Odontologia atual, para meio de comparação. Atualmente o perfil no Instagram conta com 437 seguidores e 49 publicações. O público majoritário acabou se limitando aos estudantes e funcionários da própria faculdade, fato que acabou sendo positivo, uma vez que aumentou-se a visibilidade e a valorização do museu, incentivando futuros projetos relacionados. Atrelado às redes sociais, foi anexado um questionário para medir o engajamento das páginas e a percepção dos seguidores. Atualmente, mesmo com o retorno das atividades presenciais e, consequentemente, a visita de diversos públicos ao museu físico, é necessário reconhecer a importância da carga digital que foi sendo estabelecida e aprimorada nos últimos tempos. Logo há de se continuar utilizando e atualizando todo o material online, e garantindo a interação do público.

Palavras-chave: História. Cultura. Odontologia.

Financiamento: PROEC

1013 Unesp – Campus de Araraquara - Faculdade de Odontologia de Araraquara, Departamento de Odontologia Restauradora, Curso de Odontologia. E-mail: lucca.andrade@unesp.br

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

O ASPECTO ÉTICO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS INSTITUTOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO (UNESP) – EXPERIÊNCIA PILOTO (CEVAP)

Rainer de Almeida Souza [1014], Rodolfo Franco Puttini [1015]

Resumo: Introdução: Em uma universidade pública no Brasil, seja para a formação do alunado, seja para o acesso democrático a sua história, propomos buscar a memória de seus primórdios através das narrativas de seus personagens fundadores, uma tarefa essencial também para a valorização da identidade institucional. Por outro lado, a divulgação científica propõe a difusão do conhecimento para públicos não especializados, uma atividade fundamental da circulação de conhecimentos para a população em geral, transformando-se em um instrumento de educação. Objetivo: Propomos iniciar a organização de um acervo do conhecimento científico das Ciências da Vida produzido pelos Institutos de Pesquisa e Inovação (IPIs) da Unesp, primeiramente pelo Centro de Estudos em Animais Peçonhentos (CEVAP), no campus de Botucatu, com a finalidade de divulgação científica, especialmente pela Rádio Unesp e rádios locais da região de Botucatu. Metodologia: foram realizadas seis entrevistas gravadas em áudio com personalidades que participaram do processo histórico da construção e manutenção do CEVAP, por estas etapas: 1) Realizamos estudos preliminares: a) na teoria historiográfica de Michael Pollak (acontecimentos/fatos, personagens/pessoas, lugares); b) elaboramos roteiros de perguntas (aproximadamente em geral quatro questões, para um tempo estimado de 20 minutos de gravação em áudio); 2) Entrevistamos docentes e funcionários; 3) Editamos as gravações e em seguida elaboramos roteiros, transformando-os em produtos comunicativos (podcasts). Resultados e Discussão: Há um campo ético a ser considerado. Produzimos seis episódios em podcasts, os quais relatam experiências e vivências relacionadas ao CEVAP. Porém, diante do atual contexto em discussão sobre as fake news, antes da divulgação científica percebemos a necessidade de resguardar o respeito e os direitos das falas dos depoentes e os produtos gerados (transcrições, roteiros e podcasts), que deveriam ser vistos e ouvidos pelos entrevistados, fornecendo em seguida o seu aceite em um Termo de Consentimento assinado, valorizando assim o aspecto ético da comunicação científica entre seus pares, para depois proceder à divulgação científica via rádio. Conclusão: A utilização do podcast como meio de comunicação e divulgação científica demonstra a importância do uso de novas tecnologias para ampliar o alcance e a acessibilidade da ciência para a sociedade. Ainda seriam necessários mais episódios para cobrir o extenso histórico desse Instituto de Pesquisa e Inovação da Unesp (Cevap), embora os resultados dessa experiência piloto já nos forneceram parâmetros em perspectiva ética, uma vez que o Termo de Consentimento transformou-se em documento do acervo histórico, auxiliando na divulgação das Ciências da Vida via Rádio Unesp.

Palavras-chave: Rede de Extensão, Ciências da Saúde, comunicação e divulgação científica

Financiamento: PROGRAD / PROEC - UNESP

1014 Unesp, Faculdade de Medicina de Botucatu, Medicina. E-mail: rainer.souza@unesp.br
1015 Unesp, Centro de Estudos em Animais Peçonhentos (Cevap), Reitoria

O IMPACTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA NO AMBIENTE DE REDES SOCIAIS

Marina Beatryz Lucon Fonseca [1016], Regiane Fernandes da Silva Almeida[1017], Natália Oiring de Castro Cezar[1018]

Resumo: Introdução: A educação em saúde é um processo educativo que envolve os profissionais de saúde, as pessoas que apoiam esses profissionais e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individuais e coletivos. Nesse sentido, compreender os impactos das mídias sociais na educação em saúde leva-nos a entender a educação enquanto um processo político pedagógico que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo. A atividade de extensão Compromisso Social: Gerontologia e Você da UFSCAR transmite informações de educação em saúde para a população idosa e cuidadores via mídias digitais. A disseminação de um conteúdo relevante e científico retrata a educação em saúde, intrínseca às atribuições dos profissionais de saúde Objetivo: Confeccionar material didático a fim de promover uma rede de apoio educacional e social a pessoa idosa, família e cuidador. Método: A metodologia utilizada neste projeto é a confecção de publicações do tipo banners, a partir de levantamento bibliográfico científico, de forma ilustrativa e didática. Os materiais fornecem informações de prevenção, de bem-estar, sugestões de atividades de lazer a serem realizadas fora do domicílio, bem como materiais de apoio e auxílio a instituições de assistência públicas e filantrópicas à pessoa idosa do município de São Carlos. Os alunos envolvidos são supervisionados na confecção por uma docente, e a divulgação dos materiais é disponibilizada nas mídias sociais Instagram e Facebook do projeto, além das redes pessoais dos membros voluntários envolvidos nessa atividade. Resultados: Até o presente momento, foram produzidas 25 publicações no ano de 2023. No Instagram e no Facebook tem-se 963 e 1.300 seguidores, respectivamente, com um público predominantemente feminino (81,8%) na faixa etária entre 25 e 34 anos (34,7%). As publicações alcançaram grandes cidades do estado de SP: São Carlos (32,6%), São Paulo (10,9%), Araraquara (3,5%), dentre outras cidades. Portanto, nota-se que tem grande alcance, confirmando que as redes sociais podem ser potentes meios de comunicação e divulgação do conhecimento científico. Conclusão: Conclui-se que a produção e divulgação de materiais sobre educação em saúde via mídias digitais representa uma importante forma de estratégia de ensino e aprendizado, por sua rapidez e pelo seu grande potencial de propagação de informação. Nesse sentido, a atividade de extensão tem viabilizado o diálogo entre a universidade e a sociedade, a partir de produções científicas, mediada por uma linguagem acessível e didática, em um ambiente virtual.

Palavras-chave: Educação em saúde. Mídias digitais. Gerontologia.

REFERÊNCIAS

Brasil . Ministério da Saúde (MS). (2006). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília. Recuperado em 25 de maio de 2023.

Cruz, D. I. et al. (2011). O uso das mídias digitais na educação em saúde. Cadernos da FUCAMP, v.10, n.13, p.106-129. Recuperado em 25 de maio de 2023 https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/215.

Falkenberg, M.B. et al.(2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 19, n. 03, p. 847-852. Recuperado em 25 de maio de 2023 https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013.

1016 Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Departamento de Enfermagem, Enfermagem. E-mail: marinaluconf@gmail.com
1017 Universidade Federal de São Carlos,Departamento de Psicologia, Psicologia
1018 Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Medicina.

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
DEMOCRATIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
27 A 30 DE JUNHO DE 2023

PENSANDO/FAZENDO JUNTO: EXTENSÃO, PESQUISA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REAIS

Francisco Antunes Caminati[1019]

Resumo: O presente trabalho visa refletir sobre as potencialidades e os desafios da intersecção entre Pesquisa e Extensão em projetos realizados, ao longo dos últimos 15 anos, em parceira com comunidades indígenas (Povo A'uw•Uptabi Xavante da Aldeia Wede'rã, Terra Indígena Pimentel Barobosa/MT) e tradicionais (Seringueiros da Reserva Extrativista Alto Juruá/AC e Quilombolas da Rede Mocambos e da Casa de Cultura Tainã de Campinas/SP), voltados para apropriação social de tecnologias de comunicação e de informação. Pretendemos evidenciar o modo como tanto pesquisa quanto extensão se beneficiam dessa intersecção, a qual permite a superação tanto a ideia de extensão como aplicação de conhecimentos produzidos na Universidade como a de que a Universidade é o único local de produção de conhecimento e de tecnologia. Em alguns casos que apresentaremos, atividades de extensão oferecem campo e objeto para atividades ou problemas de pesquisa. Em outros, a pesquisa necessita de atividades de extensão para atingir seus objetivos ou entregar seus resultados. Em ambos os casos, pensar e fazer são duas ações realizadas de maneira simultânea e articulada, e junto indica interlocução e parceria, no caso, com pessoas, coletivos e comunidades historicamente excluídas, subalternizadas, objetificadas – tanto seus corpos quanto suas epistemologias, culturas e estéticas – da produção de conhecimento científico e tecnológico. Propomos o conceito de apropriação tecnológica para qualificar um método que articula participação comunitária, desenvolvimento aberto, uso de software livre e design situado para implementação de infraestruturas de telecomunicação, de conectividade e de gestão de dados nos territórios das comunidades e coletividades parceiras. E propomos também o conceito de problemas reais, para qualificar os objetos dos projetos, pesquisas e ações apresentadas quanto a sua dimensão histórica e planetária e o modo como esta se articula com a escala local de atuação. Entendemos que essa reflexão pode contribuir para a superação de noções paternalistas e coloniais de inclusão social que produzem efeitos degradantes para territórios e culturas tradicionais ou minoritárias; e, para situar o desenvolvimento e a implementação de tecnologias de forma a favorecer a sustentabilidade e continuidade de iniciativas comunitárias por meio do fomento de redes de apoio e de colaboração bem como de processos de identificação das comunidades com as tecnologias desenvolvidas e implementadas.

Palavras-chave: Redes de Conhecimento, Apropriação Tecnológica, Internet, Povos Indígenas – A'uw• Uptabi Xavante, Povos Tradicionais – Quilombolas, Seringueiros

Financiamento: FAPESP (2018/23094-4); PROEC/UNESP (2022)

REFERÊNCIAS

HARAWAY, Donna. Staying With the Trouble: Making Kin in the Chthulucene. Durham, and London: Duke University Press, 2016.

PAPANEK, V. Design for the real world – Human Ecology and Social Change. Toronto / New York / London: Bantam Books, 1973.

RIVERA CUSICANQUI, S. Sociología de la imagen: Miradas ch'ixi desde la historia andina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.

1019 UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia / Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente / Laboratório de Antropologia (LABA), Campus Presidente Prudente. E-mail: francisco.caminati@unesp.br

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - MÍDIAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS

Geisa Colebrusco de Souza Gonçalves , Patrícia Bover Draganov, Cintia Gomes Oliveira, Deborah Silva Nunes, Giovanna Furin, Isabela Vicentini Nogueira Ramos, Isabella Shirakawa Folha Mos, Karine Victória Dos Anjos Lima, Marcella Vieira Ferreira, Marina Beatryz Lucon Fonseca, Pamela Gissi Lima, Regiane Fernandes Da Silva Almeida, Thiago Gomes Pereira Dos Santos, Thainara Adrielli Bezerra Lima[1020]

Resumo: As mídias digitais podem ser consideradas como uma potente forma de comunicação rápida e interativa com a sociedade, sobretudo porque ampliam o engajamento e seu uso. A sociedade hoje, em grande parte presente nas redes sociais, se apoiam na Internet para encontrar respostas aos seus anseios sobre os processos de saúde-doença. Nesse contexto, a universidade pode ser promotora de mídias digitais, veiculadas nas redes sociais, para comunicação científica de temas de interesse público, e com uso de linguagem que seja capaz de ser facilmente compreendida. O objetivo do programa "Gestão do cuidado e mídias digitais em redes sociais" é produzir conteúdo sobre a gestão do cuidado (podcast, cartuns, histórias em quadrinhos, vídeos e cordéis digitais) como forma de atividade curricular de extensão. O conteúdo é produzido pelos estudantes de graduação de enfermagem nas Unidades Curriculares do Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem (DASSE) com vistas ao atendimento da Resolução n° 7, de 19 de dezembro de 2018 do MEC (Brasil, 2018). Cada uma das mídias digitais são voltadas para temáticas específicas: o podcast sobre saúde do trabalhador de saúde e de enfermagem, ampliando sua capacidade crítica-reflexiva e resolutiva no que tange aos problemas de saúde desses profissionais (Projeto Florencast); Nos cartuns ou história em quadrinhos os temas presentes são recursos físicos, sustentabilidade, conforto e bem-estar (Cartoon Nightingale); Nos vídeos, as temáticas são sobre as competências gerenciais e o impacto na qualidade e segurança em saúde (QualiEnf Vídeo) e; por fim, os cordéis digitais, são veiculados conteúdos sobre a história da saúde e da Enfermagem brasileira e da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) (CordEnf - História da Enfermagem). Acredita-se que, ao tomar contato com os conteúdos e conceitos para a produção das mídias digitais os estudantes possam sensibilizar-se sobre as necessidades sociais, e responsabilizar-se por meio da comunicação científica para a construção conjunta de soluções, além de desenvolverem literacia digital. As mídias digitais veiculadas nas redes sociais, produzidas na universidade podem ser um meio efetivo para promover uma relação estreita entre sociedade e universidade.

Palavras-chave: Redes Sociais Online, Relações Comunidade-Instituição, Comunicação e Divulgação Científica

REFERÊNCIAS

Brasil. Conselho Nacional De Educação. Resolução CNE/CES 7/2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências.

1020 Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem, Enfermagem. E-mail: geisa.colebrusco@unifesp.br

PROMOCIÓN ES SALUD: COMUNICACIÓN Y VINCULOS

Nadia Sammartino López , Silvana Celebroni, Patricia Gutiérrez, Malena Uset, Clarisa Devoto[1021]

Resumen: Introducción: "Promoción es Salud" es un proyecto de extensión universitaria interdisciplinario que se construye junto a la ONG A.M.A.P, al oeste de la ciudad de Rosario Argentina, en una comunidad con altos niveles de marginación y pobreza. Surge de la convocatoria XII "La Universidad y su compromiso con la sociedad" (UNR), anclado en la Facultad de Ciencias Médicas, Escuela de Fonoaudiología, para aportar a la formación de sus estudiantes y otras carreras afines. Se enfoca en la realización de actividades dentro del Jardín de Infantes de la ONG, en conjunto con docentes y familias, con el propósito de promover el desarrollo de la comunicación y los vínculos dentro del marco institucional como en el núcleo familiar y hacia la comunidad. El proyecto apuntó a la Salud Comunicativa en determinadas áreas y las relaciones vinculares para la estimulación cognitiva, emocional y habilidades sociales. Estas áreas de trabajo permitieron indagar en el desarrollo de la primera infancia, en construir herramientas comunitarias para la detección temprana de posibles problemáticas e integrar las prácticas al contenido curricular de la Licenciatura en Fonoaudiología y otras carreras. Objetivos: Fomentar el desarrollo del lenguaje, el futuro aprendizaje de la lectoescritura y los vínculos del niño/a con sus pares e intergeneracionales, a través de la narración. Proveer herramientas lingüísticas y lúdicas a docentes, familias y a la comunidad, que permitan detectar problemáticas en la comunicación y en el vínculo desde edad temprana. Aportar en la formación profesional del estudiante con la participación activa en el territorio. Metodología: El proyecto se adaptó a las limitaciones del contexto de aislamiento social, sosteniendo los vínculos con la ONG y la directora del jardín. Se implementaron actividades lúdicas en formato audiovisual, enviadas mediante Whatsapp, las docentes junto a las familias trabajaron narrativa, praxias buco-fonatorias y actividades grafo-plásticas que permiten estimular lenguaje, articulación, imaginación, creatividad y reforzar los vínculos emocionales dentro del entorno familiar. Resultados: Se enviaron consignas de trabajo a 4 docentes para reenviar a 68 familias. De las cuales 10 realizaron el trabajo con las docentes del jardín mediante videoconferencia Meet. De las demás familias, 5 enviaron material de video y 11 enviaron fotos de las producciones como evidencia de lo desarrollado. Los resultados son parciales, debido a que la ejecución de este trabajo continúa en curso. Conclusiones: Los miembros del equipo están produciendo (de elaboración propia), videos, canciones y material didáctico impreso, para seguir acompañando a las docentes en el proceso de alfabetización de sus alumnos

Palabras clave: Comunicación. Vinculos. Edad temprana.

Financiamiento: Universidad Nacional de Rosario, Área de Extensión y Territorio. Argentina.

1021 Universidad Nacional de Rosario (UNR), Facultad de Ciencias Médicas, Escuela de Fonoaudiología.
E-mail: nadiasalofono@gmail.com

PROMOVENDO HABILIDADES ACADÊMICAS BASEADAS EM DUAS METODOLOGIAS ("JOURNAL CLUB" E "FLIPPED CLASSROOM"): ESTUDO DE CASO DO "JOURNAL CLUB FIRST-TIMERS"

Carlos Souto dos Santos Filho, Prof. Dr. Mário Hissamitsu Tarumoto[1022]

Resumo: O interesse por ambiente de ensino e aprendizagem centrado no aluno reascendeu a partir da pandemia COVID-19. As técnicas de "Journal Club" e "flipped classroom" são fortemente recomendadas como boas práticas e são objeto de estudo sobre aquisição de habilidades em avaliação crítica, no processo de tomada de decisão para uso de pesquisa, na aprendizagem baseada em problemas e nos efeitos destas metodologias no ensino. Os clubes de artigos são tidos como estratégias de ensino para a Educação Superior e importante ferramenta para aumentar a conscientização sobre pesquisa, melhorar hábitos de leitura profissional e habilidades críticas. Avaliou-se a autopercepção do nível de satisfação nas atividades do "Journal Club First-Timers" (programa da Liga Acadêmica Health Tech do Departamento de Estatística – Unesp) a partir do uso de duas metodologias "Journal Club" e "flipped classroom" em estudantes universitários. No programa "Journal Club First-Timers Journal" ocorrem reuniões regulares e pré-agendadas segundo calendário letivo da Unesp onde os estudantes universitários discutem artigo científico. Inicialmente, um aluno voluntário apresenta o artigo que foi disponibilizado previamente para a plateia sob a supervisão de professor tutor da Lida Acadêmica. Após a apresentação, um aluno moderador fomenta a discussão com platéia para promover perguntas sobre diferentes aspectos da pesquisa, críticas sobre os métodos estatísticos e ceticismo (ou elogios) aos resultados do artigo. Cada encontro tem duração de 1 hora. Este programa é aberto a toda comunidade discente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp. Ao final de cada sessão, os alunos preencheram questionário virtual para efetuar registro de frequência, curso, gênero e nível de satisfação (escala de Likert). Ao longo de 09 sessões, 205 alunos participaram da pesquisa. Em relação ao gênero, 47,31% (mulheres) e 52.68% (homens). As frequências relativas por curso foram: Estatística (76,43%), Arquitetura e Urbanismo (0.48%), Ciência da Computação (7,31%), Educação Física (0.48%), Engenharia Ambiental (0.48%), Engenharia Cartográfica (1.46%), Fisioterapia (7,79%), Geografia (1.95%), Pedagogia (0.97%). De acordo com a categorização do nível de satisfação, verificou-se que 55,60% responderam "Muito Satisfeito", 41,95% "Satisfeito", 2.43% "Nem satisfeito e nem insatisfeito". Não houve respostas para "Pouco Satisfeito" e "Insatisfeito". Este estudo pode mostrar que as sessões do "Journal Club First-Timers" promovem satisfação no uso das metodologias "Journal Club" e "flipped classroom". As percepções dos alunos sobre o impacto do clube de leitura na conscientização e no ensino da pesquisa pode ajudar na carreira profissional e expandir seu o escopo de atuação.

Palavras-chave: Flipped classroom, Journal Club, ensino centrado no aluno, aprendizagem significativa crítica.

1022 Unesp, Câmpus Presidente Prudente/Departamento de Estatística, Curso de Estatística 2 Unesp, Câmpus Presidente Prudente/Departamento de Estatística, Curso de Estatística. E-mail carlos.souto@unesp.br

RÁDIO NET FCLAR: PLATAFORMA MULTIMODAL DE TROCA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos[1023]

Resumo: O projeto "Rádio Net FCLAr: plataforma multimodal de troca de informação e conhecimento" surge da relação da universidade com outras esferas da sociedade, a exemplo da escola de ensino fundamental e médio parceira do projeto, e da necessidade premente em aproximar o conhecimento produzido em nível acadêmico do fluxo e da troca de informação que circula principalmente nos meios digitais de comunicação. Assim, propõe-se a construção de uma plataforma de informação que tenha como objetivo principal a circulação do conhecimento produzido na universidade relacionado à demandados assuntos em debate na sociedade. Ou seja, a ideia é criar um canal onde a sociedade possa conhecer quais são as atividades que a universidade realiza, o conhecimento que ela produz e quem são e o que fazem as pessoas que ali convivem e, por outro lado, construir essa divulgação de acordo e conjuntamente com a necessidade dos debates mais relevantes e atuais dentro da comunidade da qual a universidade também faz parte. Os objetivos subjacentes à finalidade geral do projeto são: a) produzir conteúdos em formato de áudio (podcasts de entrevistas e debates) que divulguem os projetos de pesquisa, as ações de extensão e o escopo geral das atividades produzidas na universidade, especificamente, no âmbito da unidade da FCL, campus de Araraquara; b) produzir conteúdos nos mesmos formatos citados que levem à comunidade externa informações sobre a estrutura gestora e técnico-acadêmica, a vida estudantil dos universitários e a relevância da produção científica acadêmica para o dia-a-dia da sociedade em geral; c) envolver a integração do público externo (comunidade geral do município de Araraquara) na produção dos referidos conteúdos, na seleção dos temas elencados e na divulgação do projeto.

Palavras-chave: divulgação científica; extensionismo educacional; gestão de projetos.

Financiamento: PROEC – Pro-Reitoria de Extensão e Cultura da UNESP

1023 UNESP, FCL-Araraquara/Departamento de Letras Modernas, Letras. E-mail: alexandre.campos@unesp.br

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E OFICINAS NO ESPAÇO QUILOMBO ROSA

Raquel Regina Duarte Moreira, Gabriela Rodrigues de Paulo, Eddy Henrique de Siqueira, Wilian Batista, Júlia da Cruz Barbosa, Thainara de Paulo Marcos, Vitória Abrantes Gomes1, Katelyn Costa Silva1, José Vitor Melchiades Aparecida1, Tito Barossi Barufi1, Gianluca Parisi Tobaldini[1024], Maria Cristina Theodoro[1025]

Resumo: Parcerias entre as Universidades e as Comunidades vem proporcionando relacionamentos benéficos para ambos os segmentos, expressando seus anseios, necessidades e troca de conhecimentos práticos e teóricos em benefício mútuo. Neste sentido, a Rede Temática de Serviços Farmacêuticos, vem desenvolvendo ações integrativas para estimular a interação entre os diversos atores sociais. O Espaço Quilombo Rosa (QR), vinculado à Coordenadoria de Economia Criativa e Solidária no Valle Verde, bairro de alta vulnerabilidade social de Araraquara, representa a resistência das mulheres periféricas na cidade. A junção nesta proposta da Rede e oficinas temáticas no QR tem possibilitado uma articulação transversal em diversas áreas do conhecimento, proporcionando a troca de conhecimentos e ações efetivas através de um diálogo com a comunidade. Estas ações têm reforçado os laços já existentes entre os participantes da Rede com a comunidade onde está inserido o QR, visando geração de projetos conjuntos de pesquisa e extensão, além de projetos em educação, meio ambiente, saúde e geração de renda, coletivamente baseados nas necessidades locais. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi dialogar de forma mais efetiva com a comunidade do Espaço Quilombo Rosa em busca de solução de problemas locais apresentados, visando a promoção da saúde da mesma através de oficinas. Foram realizadas oficinas de plantas medicinais com as mulheres do Espaço em conjunto com vivências em Práticas Integrativas e Complementares - Terapia Comunitária Integrativa. Estas oficinas aconteceram, resgatando a ancestralidade e memória afetiva em relação ao uso de plantas medicinais, assim como o resgate da autoestima, principalmente das mulheres da comunidade, aproximando-as de forma humanizada e acolhedora aos objetivos da Rede. Tais atividades promoveram uma sensibilização e acolhimento à comunidade e estabeleceram uma parceria natural em busca de propósitos comuns, respeitando a tradição e a cultura local.

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos. Promoção da Saúde. Quilombo Rosa. Comunidade. Coletividade.

Financiamento: Proec - Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura, UNESP. Edital Proec nº 03/2022 - Implementação das Redes Temáticas de Extensão.

1024 UNESP- Universidade Estadual Paulista, Instituição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas/Departamento de Fármacos e Medicamentos, Curso de Farmácia. E-mail: raquel.moreira@unesp.br
1025 Prefeitura Municipal de Araraquara2, Coordenadoria de Economia Solidária e Criativa /Espaço Quilombo Rosa.

STATUFSM: POPULARIZANDO A AGENDA 2030 E SUA RELAÇÃO COM A ESTATÍSTICA

Laís Helen Loose1, Renata Rojas Guerra[1026], Beatriz Woos Buffon[1027], Moizés da Silva Melo[1028], Cleber Bisognin

Resumo: O StatUFSM é um grupo de ensino e extensão criado em 2021 na Universidade Federal de Santa Maria. O grupo tem como missão divulgar a estatística de forma descomplicada, mostrando a importância desta ciência e a multidisciplinaridade de suas aplicações em diferentes setores da indústria e do comércio. O StatUFSM atua em três tipos de ações: i) divulgação da estatística e de técnicas de visualização de dados; ii) organização de eventos com o propósito de ampliar o acesso da sociedade aos desenvolvimentos tecnológicos da área; iii) cursos de extensão e videoaulas de curta duração sobre conteúdos de estatística. Estas atividades podem ser acompanhadas através dos perfis no Instagram, LinkedIn, YouTube e Facebook. Dentre as ações promovidas recentemente, destaca-se a série de postagens sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). A Agenda 2030 visa criar um roteiro de transição para um mundo mais saudável e justo para as gerações presentes e futuras. Para tanto, foram definidos 17 ODS que são monitorados através de 169 metas e 231 indicadores oficiais (NAÇÕES UNIDAS, 2017). Os ODS representam marcos globais utilizados pelos países membros da ONU para focar suas políticas de desenvolvimento sustentável. Assim, o objetivo da série de postagens é criar espaços para discussão e reflexão sobre este tema e sua relação com a estatística, uma vez que esta possui papel fundamental para o monitoramento dos indicadores e metas ligados a cada um dos ODS. A primeira postagem apresentou o que são os ODS e o intuito da Agenda 2030, ilustrando como a estatística pode contribuir para atingir seus objetivos. Para o restante da série foi elaborado um modelo para divulgar cada um dos ODS com a seguinte sequência de cards: i) capa apresentando a imagem oficial do ODS e sua descrição; ii) explicação do objetivo individualmente e suas respectivas metas; iii) exemplos de indicadores utilizados para avaliar o progresso das metas; iv) análise gráfica de indicadores selecionados associados ao tema. A análise gráfica é desenvolvida em linguagem R a partir de bases de dados públicas. Até abril de 2023 foram divulgados nas redes sociais do projeto StatUFSM 11 ODS. Espera-se que esta ação contribua com a popularização da Agenda 2030 e a compreensão de sua importância de práticas de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, ODS, indicadores, redes sociais.

Financiamento: Trabalho apoiado pelo programa UFSM/PROGRAD/FIEn N. 017/2023.

REFERÊNCIAS

United Nations (2017) A/RES/71/313 - Work of the Statistical Commission pertaining to the 2030 Agenda for Sustainable Development. Resolution adopted by the General Assembly on 6 July 2017, p 25. https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N17/207/63/PDF/N1720763.pdf

1026 Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Estatística, Estatística. E-mail: ais.loose@ufsm.br
1027 Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Estatística, Estatística
1028 Universidade Federal de Rio Grande, Instituto de Matemática, Estatística e Física

Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu
Universidade Estadual de Campinas
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

2024

ASOCIACIÓN DE UNIVERSIDADES
GRUPO MONTEVIDEO
UNICAMP
ProEC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura